ONU HABITAT
POR UM FUTURO URBANO MELHOR

COOPERAÇÃO PERNAMBUCO
Prevenção, Cidadania e Segurança



CADERNO DE OFICINAS

CIDADE MULHER

Parceiro Implementador

ONU HABITAT POR UM FUTURO URBANO MELHOR
UNODC Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crime
INSTITUTO IGARAPÉ a think and do tank
Secretaria de Políticas de Prevenção à Violência e às Drogas
PERNAMBUCO

A todas as mulheres e meninas pernambucanas que têm seus cotidianos afetados pela violência e insegurança urbana e que sonham viver em cidades mais seguras e inclusivas.



SUMÁRIO

4 Agradecimentos
7 Ficha técnica
9 Lista de abreviaturas e siglas
10 Apresentação geral
18 Introdução
21 Territórios
22 1. Pina . Recife
51 2. Várzea . Recife
86 3. Ibura . Recife
113 4. João de Deus . Petrolina
139 5. Centro . Vitória de Santo Antão
166 6. São João da Escócia . Caruaru
192 7. Cohab . Cabo de Santo Agostinho
218 8. Cajueiro Seco . Jaboatão dos Guararapes
244 9. Peixinhos . Olinda
270 10. Maranguape I . Paulista
296 Considerações Finais
299 Nuvem de Palavras
300 Árvore de Desejos

AGRADECIMENTOS

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO E GESTÃO DE PERNAMBUCO

Frente a novos desafios, o estado de Pernambuco aprimorou a Política de Prevenção do Pacto pela Vida através da implantação da Cooperação Pernambuco. Uma iniciativa pioneira coordenada pela Secretaria de Políticas de Prevenção à Violência e às Drogas (SPVD), que reúne importantes parceiros: o Programa das Nações Unidas para os Assentamentos Humanos (ONU-Habitat), o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), o Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crime (UNODC) e o Instituto Igarapé.

Reconhecer a atuação do ONU-Habitat nesse contexto de Cooperação Técnica é perceber a relevância de metodologias participativas na busca de soluções para a melhoria na qualidade de vida das pessoas nas cidades - em especial mulheres e jovens - e para a promoção do desenvolvimento urbano social, econômico e ambiental.

Com um trabalho harmônico entre o arcabouço técnico e social, o ONU-Habitat tem adotado formas didáticas de transformação de espaços públicos junto a populações vulnerabilizadas em Pernambuco para a identificação de aspectos que causam a sensação de insegurança.

É de ressaltar a ênfase que o ONU-Habitat traz quando sustenta como paradigma de intervenção a necessidade de se conhecer in loco a realidade urbana - não apenas para fins de identificação dos espaços em si - mas para análise da interação desses com as pessoas que neles vivem.

Perguntas como: “o que falta?”, “o que pode melhorar?” e “como chegaremos lá?” fazem parte da metodologia da organização e têm enriquecido as oficinas participativas, as rodas de conversa e as atividades lúdicas em diversos territórios no estado.

O ONU-Habitat, enquanto agência de fomento à cidadania, tem desenvolvido seu papel com excelência no contexto da parceria com o Governo de Pernambuco, superando os desafios e ratificando que vale a pena ouvir as pessoas e envolvê-las nas soluções que promovam sua saúde, felicidade e bem-estar, como apresentado nos relatórios das Oficinas de Desenho de Espaços Públicos e das Auditorias de Segurança das Mulheres.

Esta parceria tem sido potencialmente transformadora, abrindo acesso para o alcance de um novo patamar urbano e social e trazendo inúmeros benefícios aos cidadãos. Reafirmamos o compromisso do estado de Pernambuco nesta missão e recomendamos a continuação do trabalho em conjunto, levando em consideração a eficácia das práticas já realizadas com o objetivo de tornar os espaços públicos mais seguros, inclusivos e acessíveis e proporcionar melhores condições de vida para comunidades urbanas pobres e vulneráveis.

Alexandre Távora Rebêlo
Secretário de Planejamento e Gestão de Pernambuco

AGRADECIMENTOS

SECRETARIA DE POLÍTICAS DE PREVENÇÃO À VIOLÊNCIA E ÀS DROGAS DE PERNAMBUCO

Nos últimos anos, o Governo de Pernambuco vem investindo na consolidação de uma Política de Prevenção à Violência pautada em estratégias de tomada de decisão baseada em evidências científicas. Essas estratégias fundamentam um planejamento que busca traçar diretrizes norteadoras, a fim de melhorar os índices de criminalidade e violência por meio da gestão integrada das ações preventivas e da execução de propostas de planejamento urbano dos espaços públicos, com o enfoque na melhoria da segurança.

Dentre as iniciativas no âmbito dessas estratégias, destaca-se a o Programa de Prevenção ao Crime e à Violência de Pernambuco ("Cooperação Pernambuco"), parceria firmada no início de 2020, mediante termo de Cooperação Técnica entre o Governo de Pernambuco e o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), por meio da Secretaria de Políticas de Prevenção à Violência e às Drogas (SPVD). O objetivo primordial é buscar desenvolver conhecimento e compartilhar metodologias inovadoras e integradas que possam fortalecer ações de prevenção social ao crime e à violência, bem como de cuidados às pessoas que fazem uso prejudicial de álcool e outras drogas no estado. Dessa forma, constituem-se enquanto parceiros executivos dessa Cooperação o Programa das Nações Unidas para os Assentamentos Humanos (ONU-Habitat), o Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crimes (UNODC) e o Instituto Igarapé.

É com grande satisfação, portanto, que apresentamos, através deste documento, a consolidação dos principais produtos resultantes da parceria do ONU-Habitat com o Governo do Estado de Pernambuco, desenvolvidos entre 2020 e 2022. Esses produtos foram gerados com o objetivo de fortalecer e consolidar uma política pública multifatorial, integrada e inclusiva.

As Oficinas de Desenho de Espaços Públicos e as Auditorias de Segurança das Mulheres foram executadas em dez territórios prioritários da política de prevenção, distribuídos entre o Recife e Região Metropolitana, Zona da Mata, Agreste e Sertão do estado. No total, foram realizadas 20 oficinas com atuação diretamente voltada para dois recortes do público prioritário da política: jovens e mulheres. Essas oficinas foram ferramentas que possibilitaram tanto uma avaliação crítica do ambiente urbano, dando legitimidade às preocupações da sensação de insegurança das mulheres, como também analisaram a percepção e o sentimento dos jovens no espaço público.
Dessa maneira, os dois relatórios constituem-se num importante acervo de informações obtidas através da participação ativa desses atores, a fim de subsidiar a formulação de estratégias de planejamento urbano voltadas para a redução e prevenção da violência nesses espaços.

Portanto, com vontade política, responsabilidade social e capacidade técnica, temos a certeza de que esses novos produtos serão essenciais para o trabalho de prevenção realizado no estado. Eles farão diferença na consolidação das políticas públicas preventivas vinculadas ao Pacto pela Vida, buscando influenciar fatores situacionais para a promoção da redução de oportunidades ao crime e à violência, capazes de reduzir comportamentos e vulnerabilidades específicas da população pernambucana.

Humberto Arraes
Secretário de Políticas de Prevenção à Violência e às Drogas de Pernambuco e Diretor Nacional da Cooperação Pernambuco

Rebeca Benevides
Gerente Geral de Projetos Especiais da Secretaria de Políticas de Prevenção à Violência e às Drogas de Pernambuco e Coordenadora Nacional da Cooperação Pernambuco

AGRADECIMENTOS

PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA OS ASSENTAMENTOS HUMANOS

Os desafios para a construção de cidades e comunidades mais inclusivas, seguras, resilientes e sustentáveis estão ainda maiores após a pandemia da COVID-19, que assolou, principalmente, as áreas urbanas do mundo. Hoje, 55% da população mundial vive em cidades e é esperado que esse número cresça para 68% até 2050. Assim, com o mundo em rápida e constante urbanização, somado aos desafios enfrentados nos últimos anos, atenção especial precisa ser dada para garantir que o desenvolvimento urbano “não deixe ninguém, nem nenhum lugar para trás”.

O trabalho do ONU-Habitat no estado de Pernambuco está inserido no Projeto “Cooperação Pernambuco: Prevenção, cidadania e segurança”, uma parceria com o Governo do Estado por meio da Secretaria de Políticas de Prevenção à Violência e às Drogas, e tem como principal objetivo qualificar através de processos participativos as políticas públicas de prevenção social ao crime e à violência do estado por meio de evidências, sejam elas quantitativas ou qualitativas.

Para isso, o ONU-Habitat implementou no primeiro momento de Projeto duas metodologias participativas, uma com foco em mulheres, adaptada das Auditorias de Segurança das Mulheres e localmente chamada de Cidade Mulher e outra com foco em jovens, denominada Desenho de Espaços Públicos. Essas duas metodologias percorreram dez territórios espalhados pelo estado com o intuito de fazer um diagnóstico participativo da violência urbana com grupos focais de mulheres e também de apresentar uma estratégia de reaproveitamento do espaço público por meio de oficinas participativas de desenho urbano, em que os jovens puderam propor e sonhar por espaços públicos mais acessíveis, criativos e inclusivos.

O resultado da implementação local dessas duas metodologias pode apoiar na tomada de decisão de políticas públicas do estado com evidências qualitativas coletadas a partir da perspectiva de 210 jovens e 141 mulheres, além da sociedade civil e demais atores, que representam a visão de dez territórios selecionados, espalhados em oito municípios do estado. Por meio desse trabalho, o ONU-Habitat territorializa metas por meio dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 11 “Tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis” e 5 “Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas”, também a partir de orientações da Nova Agenda Urbana, que incorpora um novo reconhecimento da correlação entre boa urbanização e o desenvolvimento.

Neste contexto, apresentamos este documento contendo os resultados das dez Oficinas de Desenho de Espaços Públicos, realizadas entre novembro de 2021 e junho de 2022 no estado de Pernambuco. Boa leitura!

Alain Grimard
Representante para o Brasil e Cone Sul

Rayne Ferretti Moraes
Oficial Nacional para o Brasil

FICHA TÉCNICA

PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA OS ASSENTAMENTOS HUMANOS

Alain Grimard
Representante para o Brasil e Cone Sul

Rayne Ferretti Moraes
Oficial Nacional para o Brasil

Ana Elisa Larrarte
Coordenadora de Programas

Julia Caminha
Laura Collazos
Analistas de Programas

Aléxia Saraiva
Assistente de Comunicação

Fábio Donato
Assistente de Programas

Camila Nogueira
Designer Gráfica

Claudia Bastos de Mello
Especialista Financeira

Adriana Carneiro
Vanessa Santos
Carolina Oliveira
Analistas de Operações

EQUIPE TÉCNICA DO PROJETO

Daphne Besen
Coordenadora de Programas

Julia Rabêlo
Bruna Gimba
Analistas de Programas

Bia Paes
Analista de Comunicação

Larissa Cunha
Tiane Souza
Assistentes de Programas Jr.

Manoela Jordão
Consultora Cidade Mulher

Jessica Paiva
Designer Gráfica Jr.

Renatto Mendonça
Videomaker

Harlan da Silva
Analista de Dados

ELABORAÇÃO DO RELATÓRIO

Daphne Besen
Bruna Gimba
Tiane Souza

APOIO TÉCNICO VOLUNTÁRIO

Ana Paula Pereira de Menezes
Elisa Soares de Melo
Joice Paixão
Larissa Maria Sotero Pereira
Luana Alves de Melo
Lúcia de Andrade Siqueira
Maria Socorro Liberal Peixoto
Paula Miron Vazquez Monteiro
Tainã Macedo Pimentel

APOIO LOCAL

Associação de Moradores Três Carneiros Alto
Biblioteca Multicultural Nascedouro
Escola Comunitária Preparando o Futuro
Fruto de Favela
GRIS Espaço Solidário
Grupo Comunidade Assumindo Suas Crianças (GCASC)
Livroteca Brincante do Pina e Coletiva Cabras
Mãos Solidárias
Prefeitura de Caruaru
Prefeitura de Vitória de Santo Antão
Prefeitura do Recife
Secretaria de Educação de Pernambuco

SECRETARIA DE POLÍTICAS DE PREVENÇÃO À VIOLÊNCIA E ÀS DROGAS DE PERNAMBUCO

Humberto Arraes
Secretário de Políticas de Prevenção à Violência e às Drogas e Diretor Nacional da Cooperação Pernambuco

Rebeca Benevides
Gerente Geral de Projetos Especiais e Coordenadora Nacional da Cooperação Pernambuco

Carla Farias
Superintendente de Planejamento e Assessora Técnica da Cooperação Pernambuco

Dora Lima
Secretária Executiva de Articulação e Prevenção Social

ARTICULADORAS/ES DE POLÍTICAS PÚBLICAS INTEGRADAS

Tânia Kopelman
Pina, Recife

Maria Azinalda Neves
Marineide Rita de Souza
Várzea, Recife

Eloiza Prazeres
Sandra Jucá
Ibura, Recife

Claudeci Pereira
Fernanda de Lima
Vitória de Santo Antão

Régia Maria de Sá
Yvoneide Carvalho
Petrolina

Alexandra Lima
Giovanna Rodrigues
Jaboatão dos Guararapes

Danielle de Paula
Isabel Ribeiro
Cabo de Santo Agostinho

Fabiana Germano
Olinda

Willams Nascimento
Paulista

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO E GESTÃO DE PERNAMBUCO

Alexandre Rebêlo
Secretário de Planejamento e Gestão

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ANTRA – Associação Nacional de Travestis e Transexuais

ARIE – Área de Relevante Interesse Ecológico

CAIC – Centro de Apoio Integral à Criança e ao Adolescente

CEAM – Centro Especializado de Atendimento à Mulher

CEPA – Centro de Educação Popular Assumpção

CIS – Comunidades de Interesse Social

CMEI – Centro Municipal de Educação Infantil

Compaz – Centro Comunitário da Paz

COMVIVA – Centro de Educação Popular Comunidade Viva

CRAS – Centro de Referência de Assistência Social

EREM – Escola de Referência em Ensino Médio

FIJ – Federação Ibura Jordão

GCASC – Grupo Comunidade Assumindo Suas Crianças

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IFPE – Instituto Federal de Pernambuco

IF Sertão – Instituto Federal do Sertão Pernambucano

IPEA – Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada

ITEP – Instituto de Tecnologia de Pernambuco

LBT – Lésbicas, Bissexuais, Travestis e Trans

LGBTQIAP+ – Lésbicas, Gays, Bissexuais, Transexuais ou Travestis, Queer, Intersexo, Assexuais, Pansexuais, demais orientações sexuais ou identidades de gênero

NAU – Nova Agenda urbana

ODS – Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

ONG – Organização Não Governamental

ONU – Organização das Nações Unidas

ONU-Habitat – Programa das Nações Unidas para os Assentamentos Humanos

PNADc – Pesquisa Nacional de Amostra Domiciliar Contínua

PNUD – Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento

PROCRIU – Projeto Criança Urgente

RMR – Região Metropolitana do Recife

SAMU – Serviço de Atendimento Móvel de Urgência

SANEAR – Autarquia de Saneamento do Recife

SDS – Secretaria de Defesa Social

SPVD – Secretaria de Políticas de Prevenção à Violência e às Drogas de Pernambuco

SSA – Setor de Sustentabilidade Ambiental

UCN – Unidade de Conservação da Natureza

UFPE – Universidade Federal de Pernambuco

UNODC – Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crime

UPA – Unidade de Pronto Atendimento

UR – Unidade Residencial

VLT – Veículo Leve sobre Trilhos

ZEIS – Zonas Especiais de Interesse Social

ZEPH – Zonas Especiais de Patrimônio Histórico-cultural

APRESENTAÇÃO GERAL

PERNAMBUCO E OS DADOS DE VIOLÊNCIA CRIMINAL

O estado de Pernambuco, localizado na Região Nordeste do Brasil, composto por 185 municípios, é o sétimo estado mais populoso do Brasil, com uma população de 9.051.113 pessoas no ano de 2022[1 2]. Segundo o Censo de 2010[3], a população do estado é de mais de 80% residente de áreas urbanas. Seu Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) é de 0,673, o que faz com que o estado figure na 19ª colocação no ranking das Unidades Federativas do Brasil. As mulheres representam cerca de 51,9% da população pernambucana, e a juventude, entre 15 e 29 anos de idade, representa 27,4%, contabilizando 2.410.821 habitantes.

De acordo com os dados coletados a partir da Pesquisa Nacional de Amostra Domiciliar Contínua (PNADc) do IBGE, pelo Centro de Políticas Sociais da Fundação Getúlio Vargas[4], das 27 unidades da federação, 14 têm mais de 40% de sua população em situação de pobreza. Segundo o estudo, a pandemia da COVID-19 contribuiu para esta conjuntura e, de todos os estados, Pernambuco teve a pior evolução dos indicadores de pobreza, com um aumento de 8,14 pontos percentuais: a participação da população em situação de pobreza subiu de 42,18% em 2019 para 50,32% em 2021.

De acordo com o Atlas da Violência de 2021[5], entre 2014 e 2017, Pernambuco consolidou uma trajetória de crescimento da sua taxa de homicídios (por 100 mil habitantes), tendo assistido a um aumento de 21% em 2017. Já em 2019, o estado reduziu 17,6% em comparação com o mesmo período em 2018, tendo sido a segunda maior diminuição no Nordeste e a quarta maior do Brasil. Segundo o Monitor da Violência[6], Pernambuco está entre os três estados da Região Nordeste que tiveram um aumento no número de homicídios na comparação entre os primeiros seis meses de 2021 e de 2022, apresentando um aumento de 7,5%, ou seja, com uma média de 9,1 assassinatos por dia.

Em relação à Região Metropolitana do Recife (RMR), onde estão concentrados os maiores índices de violência no estado, segundo dados do Relatório Anual de 2022 do Instituto Fogo Cruzado[7], entre os anos de 2019 a 2021, houve um aumento no número de tiroteios e disparos de armas de fogo na Região Metropolitana. Em 2019 foram registrados 1.287 tiroteios/disparos e em 2021 houve 1.725 ocorrências, o que equivale a um aumento de 34%. De acordo com o relatório, 2022 foi o ano em que mais mortos por arma de fogo foram registrados na Grande Recife.

Em pesquisa recente do Fórum Brasileiro de Segurança Pública intitulada “Visível e Invisível: a Vitimização de Mulheres no Brasil”[8], em 2022, 28,9% das mulheres brasileiras sofreram algum tipo de violência ou agressão, o que equivale a 18,6 milhões de mulheres, a maior prevalência já verificada na série histórica. Pernambuco registra um alto índice de violência contra as mulheres,

---

[1] IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Prévia da População dos Municípios com base nos dados do Censo Demográfico 2022 coletados até 25/12/2022**. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/22827-censo-demografico-2022.html?edicao=35938&t=resultados>

[2] A prévia do Censo Demográfico de 2022 do IBGE divulgou os dados populacionais no nível nacional, estadual e municipal. Portanto, no nível do bairro e outros níveis de desagregação, serão utilizados neste relatório os dados do Censo de 2010.

[3] IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo 2010**. Disponível em: <https://censo2010.ibge.gov.br/>

[4] NERI, Marcelo C. **Mapa da Nova Pobreza**. FGV Social. Rio de Janeiro. 2022. Disponível: <https://bibliotecadigital.fgv.br/dspace;community-lie/bitstream/handle/10438/32408/Texto-MapaNovaPobreza_Marcelo_Neri_FGV_Social.pdf?sequence=1>. Acesso em set. 2022.

[5] IPEA - INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA. Daniel Cerqueira et al (coord.). **Atlas da violência**. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. São Paulo: FBSP. 2021. Disponível em: < https://www.ipea.gov.br/atlasviolencia/arquivos/artigos/5141-atlasdaviolencia2021completo.pdf>. Acesso em set. 2022

[6] G1. **Monitor da Violência**. Disponível em: < g1.globo.com/monitor-da-violencia/noticia/2022/08/25/assassinatos-caem-5percent-no-1o-semestre-no-brasil-veja-os-estados-com--as-maiores-quedas>. Acesso em set. 2022.

[7] INSTITUTO FOGO CRUZADO. **Relatório Anual**. 2022. Disponível em: <https://fogocruzado.org.br/dados/relatorios/relatorio-anual-2022>

[8] FÓRUM BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA; INSTITUTO DATAFOLHA. **Visível e Invisível: A Vitimização de Mulheres no Brasil**. 4ª edição. 2023. Disponível em: <https://forumseguranca.org.br/wp-content/uploads/2023/03/visiveleinvisivel-2023-relatorio.pdf>

que representam mais que 50% da população do estado, segundo o Censo de 2010. No ano de 2022, dados da Secretaria de Defesa Social[9] (SDS-PE) contabilizaram 43.752 casos de violência familiar e doméstica contra as mulheres e 2.647 estupros, além de 72 vítimas de feminicídio, quando o assassinato é motivado pelo fato de serem mulheres. Esses números seguem elevados num panorama nacional, tendo o Brasil registrado 1,4 mil vítimas em 2022, o maior índice desde a implementação da lei do feminicídio em 2015, segundo o Monitor da Violência[10].

Atualmente, Pernambuco conta com Delegacias da Mulher em 15 dos seus 185 municípios[11]. Desses municípios, oito (Recife, Jaboatão dos Guararapes, Cabo de Santo Agostinho, Paulista, Olinda, Vitória de Santo Antão, Caruaru e Petrolina) foram contemplados pela metodologia Cidade Mulher. Algumas dessas delegacias foram inauguradas nos últimos anos e essa ampliação da rede de proteção é uma importante ação de combate à violência contra a mulher. É relevante pontuar que o crime de feminicídio começou a ser notificado em Pernambuco no final do ano de 2017, quando o termo "crime passional" passou a ser retirado dos boletins de ocorrência.

A partir desse momento, mortes violentas motivadas pela condição de gênero passaram a ser tipificadas como feminicídio.

De acordo com o Atlas da Violência de 2021, em 2019, 66% das mulheres assassinadas no Brasil eram negras, o que significa que o risco relativo de uma mulher negra ser vítima de homicídio é 1,7 vezes maior do que de uma mulher não negra. Em Pernambuco, 78% das mulheres vítimas de homicídios eram negras. Esses dados mostram que para se trabalhar com o tema da violência contra a mulher, é preciso um olhar atento para a desigualdade racial.

Pernambuco é o estado em que houve mais assassinatos de pessoas travestis e transexuais em números absolutos no país, tendo sido registrada a ocorrência de 13 casos no ano de 2022, de acordo com o dossiê "Assassinatos e violências contra travestis e transexuais brasileiras em 2022" da Associação Nacional de Travestis e Transexuais (ANTRA)[12]. No nível nacional, 61% dos casos ocorreram em espaços públicos e a mesma porcentagem de casos ocorreu no período da noite. O dossiê ressalta que "o espaço público continua sendo o mais perigoso e com o maior número de casos de assassinatos contra pessoas trans, principalmente em ruas e avenidas". Esses dados sinalizam a importância de um olhar para a segurança nos espaços públicos que leve em conta a realidade da população travesti e transexual.

A metodologia Cidade Mulher, ao longo das oficinas e em todos os momentos metodológicos, trabalhou com marcadores sociais como raça, etnia, identidade de gênero e classe de forma interseccional, entendendo que "mulher" é a categoria macro analisada, mas que dentro dessa categoria, há diversos marcadores importantes para análise e elaboração de políticas que enderecem as necessidades específicas de cada grupo.

A violência contra a mulher pode ocorrer em todos os espaços em que circulam e ocupam, como nos espaços públicos, no transporte e também dentro de casa. Dados do Relatório Anual de 2022 do Instituto Fogo Cruzado apontam que das 128 mulheres baleadas em Pernambuco em 2022, 41 foram baleadas dentro de suas casas, o lugar em que mais deveriam se sentir seguras. Segundo a pesquisa sobre vitimização de mulheres no Brasil do Fórum Brasileiro de Segurança Pública, o local onde as mulheres mais sofreram algum tipo de violência ou agressão em 2022 foi dentro de casa (53,8%) em comparação à rua (17,6%) e o trabalho (4,7%).

Por mais que os dados sinalizem para uma violência mais frequente no ambiente doméstico do que nas ruas, ainda são muito frequentes os relatos sobre a sensação de medo e insegurança vividos pelas mulheres ao saírem de casa e a rua ainda é mais comumente associada a um espaço de insegurança para as mulheres.

---

[9] SDS - SECRETARIA DE DEFESA SOCIAL. Disponível em: <https://www.sds.pe.gov.br/estatisticas>
[10] G1. **Monitor da Violência**. 2023. Disponível em: <https://g1.globo.com/monitor-da-violencia/noticia/2023/03/08/brasil-bate-recorde-de-feminicidios-em-2022-com-uma-mulher-morta-a-cada-6-horas.ghtml>. Acesso em mar. 2023.
[11] SDS - SECRETARIA DE DEFESA SOCIAL. **Pernambuco ganha mais uma Delegacia da Mulher**. set. 2022. Disponível em: < https://www.sds.pe.gov.br/noticias/11596-pernambuco-ganha-mais-uma-delegacia-da-mulher>
[12] BENEVIDES, Bruna G (coord.). **Dossiê: assassinatos e violências contra travestis e transexuais brasileiras em 2022**. ANTRA (Associação Nacional de Travestis e Transexuais) – Brasília, DF. 2023. Disponível em: <https://antrabrasil.files.wordpress.com/2023/01/dossieantra2023.pdf>



A INSEGURANÇA EM PERNAMBUCO A PARTIR DOS RESULTADOS DAS OFICINAS CIDADE MULHER

O resultado das Oficinas permitiu concluir que tal contraste entre os dados e a percepção de insegurança das mulheres se dá, principalmente, devido ao fato de que a insegurança é uma sensação composta não só pela violência relacionada a crimes, que apresenta altos índices no estado, mas também por diversos outros fatores sociais e urbanos que influenciam sua vida na cidade. A insegurança pode ser causada pela falta de oportunidades, a impossibilidade de circular na rua sem sentir medo, a privação de não poder estar nas praças com filhas/os por medo, o cerceamento de liberdade que as impendem de ir e vir para diferentes locais da cidade ou a má qualidade da infraestrutura urbana. Ao longo da aplicação da metodologia Cidade Mulher em Pernambuco ficou evidente a multidimensionalidade da abordagem da temática de violência urbana com mulheres. Ou seja, serviços e políticas públicas como saúde, educação, assistência social, empregabilidade, esporte e lazer são sempre mencionados como demandas (na maioria das vezes por sua ausência ou precariedade) e relacionados a possíveis problemas de violência urbana. A infraestrutura e a conservação urbana surgem como pano de fundo das demais questões sociais. Classificados aqui como “sensação de insegurança”, essas percepções são difíceis de medir de forma quantitativa e, além disso, por não fazerem parte das bases de dados de órgãos de segurança pública, normalmente não são informações que os governos locais têm disponível para orientar suas políticas públicas.

Com isso, a sistematização das Oficinas Cidade Mulher neste relatório tem como principal objetivo servir como um diagnóstico participativo dos territórios analisados na temática da segurança urbana e expõe as análises e demandas das mulheres na temática sobre a segurança em seus territórios de forma multidimensional. Os dados e informações coletados nas Oficinas e neste relatório sistematizados são fundamentais para que o Governo do Estado de Pernambuco possa estruturar políticas de prevenção à violência a partir de uma perspectiva multidimensional e interseccional, endereçando os fatores de insegurança para além dos dados de violência criminal e levando em conta as demandas das mulheres pernambucanas.

COOPERAÇÃO PERNAMBUCO: PREVENÇÃO, CIDADANIA E SEGURANÇA

Em 2020 a Secretaria de Políticas de Prevenção à Violência e às Drogas (SPVD) do estado de Pernambuco, o Programa das Nações Unidas para os Assentamentos Humanos (ONU-Habitat), o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) e o Escritório das Nações Unidas para Drogas e Crime (UNODC) assinaram um Acordo de Cooperação para a implementação do "Programa de Prevenção ao Crime e à Violência de Pernambuco – BRA/19/013", que recebeu o nome de "Cooperação Pernambuco: Prevenção, Cidadania e Segurança", que tem como objetivo:

> **Desenvolver conhecimento e metodologias inovadoras, bem como ações piloto voltadas ao fortalecimento da prevenção social ao crime e à violência no estado de Pernambuco, dando ênfase à promoção de ações intersetoriais de prevenção à violência, ao desenvolvimento de espaços urbanos de qualidade e à integração da população mais vulnerável a esses espaços, 'sem deixar ninguém para trás'.**

Como agência dedicada às temáticas urbanas na Cooperação Pernambuco, o ONU-Habitat é responsável por realizar um diagnóstico qualitativo das dinâmicas territoriais, por meio de processos participativos que analisam a relação de jovens e mulheres com os espaços públicos, principalmente sob uma ótica da percepção de segurança. Com isso, a análise qualitativa do ONU-Habitat pode complementar as análises quantitativas realizadas pelas demais agências participantes da Cooperação Pernambuco, assim como da própria SPVD, promovendo subsídios técnicos para a Política de Prevenção Social ao Crime e à Violência de Pernambuco, instituída em maio de 2019.

A Política é dividida em três eixos estratégicos, nos quais se localizam os programas existentes da SPVD, e incluem a atuação das agências da Cooperação Pernambuco. Conforme estabelecido pelo Marco Lógico da Prevenção ao Crime e às Violências de Pernambuco6, a atuação do ONU-Habitat se enquadra no eixo "Influenciando fatores situacionais e reduzindo oportunidades ao crime e à violência", e visa:

> **Diminuir as oportunidades para eventos criminosos e/ou violentos em espaços públicos através do fomento à requalificação de espaços urbanos com melhoria das condições de habitabilidade, favorecendo a apropriação e o uso dos espaços públicos pela população.**



Oficina Cidade Mulher. Várzea, Recife/ PE.
Fonte: ONU-Habitat.

O ONU-HABITAT E AS AGENDAS GLOBAIS DE DESENVOLVIMENTO

O ONU-Habitat é a agência da Organização das Nações Unidas (ONU) especializada em todos os temas relacionados à vida nas cidades, dedicada à promoção do desenvolvimento urbano social, econômico e ambientalmente sustentável nas cidades e assentamentos humanos. A agência apoia governos locais e outros atores na criação e promoção de cidades e espaços públicos socialmente inclusivos, integrados, conectados, ambientalmente sustentáveis e seguros, especialmente para as populações mais vulnerabilizadas, fornecendo assessoria de políticas, apoio técnico, capacitação e compartilhamento de conhecimento, desde o diagnóstico até o planejamento e a gestão. Esse processo é enriquecido pelas melhores práticas e políticas da rede global de organizações parceiras.

Neste contexto, o ONU-Habitat exerce seu mandato orientado pelas agendas globais de desenvolvimento, como a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável, que é um plano de ação adotado em 2015 pelos 193 Estados-membros das Nações Unidas para implementação até 2030, composta por 17 ODS e 169 metas. Entre eles está o ODS 11, que guia o mandato da agência e busca “tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis”.

A atuação do ONU-Habitat também é pautada pelos princípios e diretrizes da Nova Agenda Urbana (NAU), adotada em 2016 em Quito, no Equador, como resultado da Conferência das Nações Unidas sobre Habitação e Desenvolvimento Urbano Sustentável (Habitat III). Esse documento definiu os padrões globais para o alcance do desenvolvimento urbano sustentável, repensando a forma como construímos, gerenciamos e vivemos nas cidades, levando em consideração as necessidades das populações urbanas mais vulnerabilizadas, como mulheres e jovens.

METODOLOGIAS DO ONU-HABITAT EM PERNAMBUCO

A atuação do ONU-Habitat na Cooperação Pernambuco tem como objetivo apresentar informações qualificadas que possam subsidiar a formulação e adequação das políticas públicas do Governo do Estado de Pernambuco e a tomada de decisão na área da prevenção social ao crime e à violência, com foco na governança, gestão e planejamento urbano. Para alcançar esse objetivo, duas metodologias participativas foram implementadas em dez diferentes territórios do estado de Pernambuco entre novembro de 2021 e junho de 2022:

Oficinas de Desenho de Espaços Públicos

voltadas para a concepção, de forma participativa, de propostas concretas de desenhos de espaços públicos com base nos diagnósticos, avaliações, necessidades e sugestões dos grupos participantes, de forma a tornar esses espaços seguros, inclusivos, sustentáveis, saudáveis e interessantes para os jovens. Tem como público-alvo os jovens de 14 a 28 anos.



Oficina de Desenho de Espaços Públicos. Cajueiro Seco, Jaboatão dos Guararapes/ PE. Fonte: ONU-Habitat.

Auditorias de Segurança das Mulheres (Cidade Mulher)

voltadas para o reconhecimento e mapeamento da percepção dos fatores causadores de (in)seguranças no território sob a perspectiva das mulheres para contribuírem com um diagnóstico de segurança urbana nos territórios e sugestões que informem políticas públicas a tornarem os espaços públicos mais inclusivos e seguros para mulheres.
Tem como público-alvo mulheres jovens, adultas e idosas.



Oficina Cidade Mulher. Várzea, Recife/ PE. Fonte: ONU-Habitat.

A SELEÇÃO DOS TERRITÓRIOS DE ATUAÇÃO DO ONU-HABITAT EM PERNAMBUCO

Como a contribuição do ONU-Habitat é focada em uma análise qualitativa baseada no território, foi necessário definir um escopo territorial de atuação que fosse diverso e representativo para a realidade do estado de Pernambuco. A seleção dos territórios para a atuação do ONU-Habitat e para a implementação das Oficinas em Pernambuco foi realizada a partir dos territórios prioritários de atuação da SPVD na Política de Prevenção Social ao Crime e à Violência e são delimitados pela unidade territorial do bairro.

Inicialmente, a SPVD definiu seus territórios prioritários em duas fases metodológicas, uma quantitativa e outra qualitativa, a partir de um foco em territórios de maior vulnerabilidade ao crime e à violência. Ao final desse processo, chegou-se a um total de 62 territórios (bairros) de atuação prioritária, que estão distribuídos em 12 municípios, sendo oito da Região Metropolitana do Recife, dois da Zona da Mata Sul, um do Agreste e um do Sertão. A partir desses, a SPVD selecionou 13 territórios para a instalação de Núcleos de Prevenção Social, equipamento de atuação territorial da Política de Prevenção Social.

Para definir o escopo territorial de atuação dos produtos a serem desenvolvidos pelo ONU-Habitat, foram estabelecidos alguns critérios objetivos e conjunturais:
(i) prioritariamente serem realizados nos territórios de instalação dos Núcleos de Prevenção Social; (ii) ter territórios em pelo menos um município de cada uma das quatro macrorregiões do estado e; (iii) priorizar territórios em que já houvesse articulações estabelecidas com ativos sociais locais e gestores municipais.

Portanto, após as análises realizadas, foram selecionados dez territórios de atuação para a implementação das atividades da agência, localizados no Litoral, Zona da Mata, Agreste e Sertão do estado de Pernambuco. São eles:

Pina (Recife); Várzea (Recife); Ibura (Recife); Peixinhos (Olinda); Maranguape I (Paulista); Cajueiro Seco (Jaboatão dos Guararapes); Cohab (Cabo de Santo Agostinho); São João da Escócia (Caruaru); Centro (Vitória de Santo Antão) e João de Deus (Petrolina).

Territórios de atuação em Pernambuco

Litoral:
- Pina (Recife)
- Várzea (Recife)
- Ibura (Recife)
- Peixinhos (Olinda)
- Maranguape I (Paulista)
- Cajueiro Seco (Jaboatão dos Guararapes)
- Cohab (Cabo de Santo Agostinho)

Zona da Mata:
- Centro (Vitória de Santo Antão)

Agreste:
- São João da Escócia (Caruaru)

Sertão:
- João de Deus (Petrolina)



CIDADE MULHER

Mulheres e homens experimentam a cidade de formas diferentes. Devido às múltiplas responsabilidades que em grande maioria as mulheres desempenham na sociedade, como o trabalho e o cuidado com familiares e o lar, suas jornadas nas cidades são normalmente mais variadas e complexas que as dos homens. Ao residirem em cidades majoritariamente planejadas a partir da perspectiva de homens, meninas e mulheres são excluídas de diversos aspectos da vida urbana, o que acaba por limitá-las em: mobilidade, acesso à moradia, segurança de posse, segurança. Além disso, o sistema patriarcal limita o acesso de meninas e mulheres nas cidades a serviços sociais, econômicos e oportunidades de desenvolvimento que são cruciais. Dessa forma, a falta de políticas públicas, projetos e ações sensíveis às questões de gênero contribui para uma tendência de exclusão no desenvolvimento urbano, podendo acarretar o aumento das desigualdades socioeconômicas e territoriais.

Uma vez que o desenho e o planejamento urbano têm negligenciado as experiências, necessidades e preocupações de mulheres, isso se reflete nas formas como elas vivem o cotidiano nas cidades e, principalmente, nas sensações de segurança. Apesar de o desenho urbano não criar a violência, ele pode contribuir para o aumento ou redução da oportunidade para que a violência ocorra, ao lado de diversos outros fatores como a desigualdade social e a precariedade de serviços públicos. A partir da integração da perspectiva das mulheres, que correspondem à metade da população mundial, nas diferentes esferas das políticas e no planejamento urbano será então possível alcançar uma cidade mais inclusiva e segura não só para as mulheres, como também para todas as pessoas.

> **“Uma cidade segura para as mulheres é uma cidade segura para todas as pessoas”**

Uma das principais ferramentas para integrar a perspectiva das mulheres nas políticas públicas, no planejamento e desenho urbano é a promoção de espaços participativos de diagnóstico. O processo de participação da população feminina local é fundamental para fortalecer o sentimento de apropriação e engajamento coletivo na construção de soluções e para garantir sua eficácia, já que são as participantes que possuem as maiores experiências e vivências locais e podem contribuir com informações sobre os resultados e efeitos das políticas e ações no território.

A metodologia Cidade Mulher implementada em Pernambuco tem como referência a metodologia internacional do ONU-Habitat chamada “Auditorias de Segurança das Mulheres” (Women’s Safety Audits), originalmente criada no Canadá em 1989 e adaptada pelo ONU-Habitat como parte do Programa Global Cidades Mais Seguras. O Programa adota uma abordagem holística, integrada, de governança multinível e multissetorial para melhorar a habitabilidade das cidades e a qualidade de vida para seus moradores(as), baseada nas evidências de que uma boa governança urbana, um planejamento participativo e gestão podem contribuir para a segurança urbana.

Sob essa perspectiva, os pilares para uma cidade segura seriam: i) ações de prevenção social focadas em grupos vulnerabilizados; ii) aplicação da lei; e iii) desenho urbano, planejamento e gestão.

> **“As especialistas em segurança de um território são aquelas que o frequentam”**

Entre os benefícios na condução dessa metodologia estão: eficácia na informação para formuladores de políticas, empoderamento de comunidades, possibilidade de criação de parcerias locais e o processo de planejamento coletivo. Partindo do princípio de que especialistas em segurança de uma área são as pessoas que a frequentam, essa ferramenta possibilita uma avaliação crítica do ambiente urbano, dando legitimidade às preocupações das mulheres. Durante as Oficinas aplicadas com essa metodologia, as discussões contribuem para uma maior conscientização das participantes sobre a violência contra grupos vulnerabilizados e possibilitam que tomadores de decisão entendam como os homens e mulheres experienciam o ambiente urbano de maneiras diferentes. A proposta metodológica e suas ferramentas foram adaptadas ao projeto, para melhor responder ao contexto das mulheres nos territórios de Pernambuco.

As auditorias são utilizadas para acessar a sensação de segurança por meio da identificação de fatores que fazem as mulheres se sentirem seguras ou inseguras nos espaços públicos e, a partir disso, permitir que sejam feitas recomendações para aumentar a sensação de segurança das mulheres nesses espaços. Com uma lente de gênero, a metodologia Cidade Mulher busca identificar como os fatores ambientais e urbanos causam insegurança para as mulheres, que muitas vezes têm suas perspectivas marginalizadas e desvalorizadas. Dessa forma, por meio da captação das experiências físicas e emocionais das mulheres de cada território, as Oficinas Cidade Mulher buscaram identificar possíveis mudanças no ambiente urbano e incentivar mulheres a participarem das tomadas de decisão que influenciam a realidade dos territórios em que vivem.

O que é estar e se sentir segura na cidade para você? Em que lugares do bairro você se sente segura e insegura? O que você acha que falta no seu bairro para melhorar sua sensação de segurança? Essas foram algumas das questões presentes durante as Oficinas Cidade Mulher, e dentre as respostas obtidas estavam soluções mais previsíveis, como mais iluminação nas ruas e mais paradas de ônibus, ou mais particulares, como o desejo de ter um grupo de dança de zumba e um centro de acolhimento para animais de rua.

Além das questões mais diretamente relacionadas à segurança, verifica-se a necessidade de se ter uma resposta sistêmica aos problemas identificados. Além de políticas voltadas para a infraestrutura urbana e segurança, é necessário entender as demandas mais estruturais da comunidade. Durante a implementação das Oficinas citou-se muitas vezes a necessidade de melhoria de serviços e equipamentos públicos como: creches, postos de saúde, atividades culturais, oportunidades de emprego, saneamento básico e transporte público. Além disso, destacam-se as menções das mulheres a soluções e demandas relacionadas à qualidade de vida e segurança de suas/seus filhas/os ou familiares, demonstrando que as mulheres expressam também as demandas do coletivo, o que reforça a centralidade de integrar uma percepção mais ampla de insegurança.

O processo de implementação das Oficinas também evidenciou a importância de estimular o senso de cidadania das mulheres e compreensão de que suas participações são fundamentais para a construção de bairros e cidades mais seguras para todos. Além disso, foi possível compartilhar com elas sobre a importância de registrar suas vivências e demandas no território para orientar as melhorias. A experiência de reunião de mulheres de diferentes idades e grupos permitiu também que houvesse a identificação das especificidades das experiências de cada uma, mas especialmente da similaridade entre elas. Por exemplo, ainda que mulheres transgênero tenham relatado se sentirem mais seguras durante a noite, em comparação com as mulheres cisgênero que se sentiam mais seguras durante o dia, ambos os grupos reforçam que não se sentiam completamente seguras a qualquer hora do dia.

A implementação das Oficinas é fruto de um trabalho coletivo, que teve como parceiros: a SPVD, em especial as equipes locais de cada território; profissionais de diferentes secretarias municipais; lideranças comunitárias; ONGs; escolas e creches; e, principalmente, as mulheres, que foram as protagonistas de todo o processo. No total, foi possível contar durante a execução das dez Oficinas com a participação de **141 mulheres**, dessas sendo **130 mulheres cisgênero, 9 pessoas transgênero, 34 jovens** (entre 15 e 29 anos), **82 adultas** (entre 30 e 59 anos) e **17 idosas** (maiores de 60 anos).

Para evidenciar as especificidades e similaridades entre os dez territórios contemplados pela metodologia Cidade Mulher, os resultados obtidos são apresentados a seguir. Os principais dados quantitativos e qualitativos obtidos são destacados e brevemente analisados, de modo a contribuir para um diagnóstico da segurança urbana dos dez territórios selecionados no estado de Pernambuco, sob a perspectiva das mulheres que neles habitam ou os frequentam.



130 mulheres cisgênero



9 pessoas transgênero



34 jovens



82 adultas

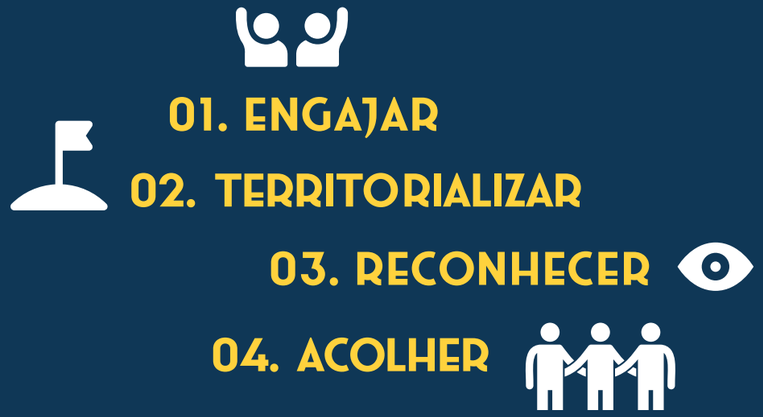


17 idosas

Nota: 8 mulheres participantes não informaram sua faixa etária e 2 não responderam sobre sua identidade de gênero.

COMO LER ESTE RELATÓRIO?

O relatório encontra-se dividido em quatro partes: a primeira refere-se à apresentação geral; a segunda à presente introdução; na sequência são apresentados os resultados das Oficinas nos dez territórios e; por fim, a conclusão com um balanço dos principais destaques dos resultados das Oficinas. Este relatório foi estruturado de forma que os capítulos correspondentes a cada território pudessem ser lidos independentemente, permitindo a leitura individual de cada território sem que seja necessária uma contextualização adicional. Por isso, os trechos de introdução das Oficinas e dos momentos da metodologia possuem estrutura e conteúdo similar.



OFICINAS 2021

dezembro/**21**



01 e 02/12
Pina, Recife
Livroteca Brincante do Pina



15 e 16/12
Várzea, Recife
GRIS Espaço Solidário

OFICINAS 2022

fevereiro/**22**



12/02
Ibura, Recife
Escola Estadual
Senador Antônio Farias

março/**22**



19/03
João de Deus, Petrolina
Mãos Solidárias



31/03
Centro, Vitória de Santo Antão
Auditório do antigo Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) Matriz

abril/**22**



02/04
São João da Escócia, Caruaru
Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI)
Prefeito Anastácio Rodrigues



28/04
Cohab, Cabo de Santo Agostinho
Escola de Referência em Ensino Médio (EREM)
Senador Francisco Pessoa de Queiroz

maio/**22**



06/05
Cajueiro Seco, Jaboatão dos Guararapes
Centro de Referência de Assistência Social (CRAS)



10/05
Peixinhos, Olinda
Nascedouro de Peixinhos



12/05
Maranguape I, Paulista
EREM Arnaldo Carneiro Leão

1.

PINA

RECIFE

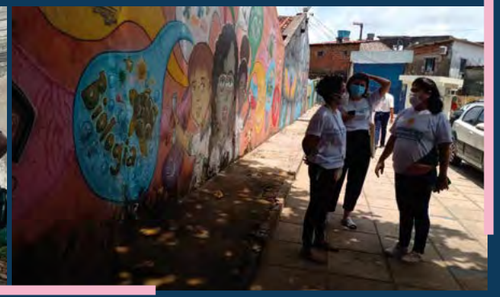


1.1
LINHA DO TEMPO

PRÉ-OFICINA

Articulações
Visita de campo
Ajuste da metodologia
ao território





OFICINA CIDADE MULHER

01 e 02/12/21
Livroteca Brincante do Pina – Pina

DIA 1

Abertura





Inscrição

Caminhada Exploratória

DIA 2

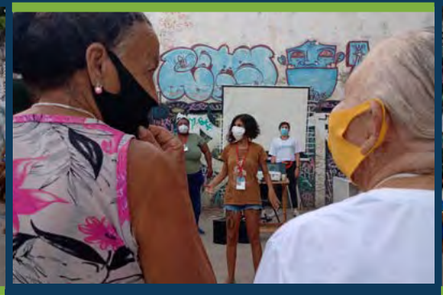
Quebra Gelo



Cartografia Coletiva



Roda de Conversa

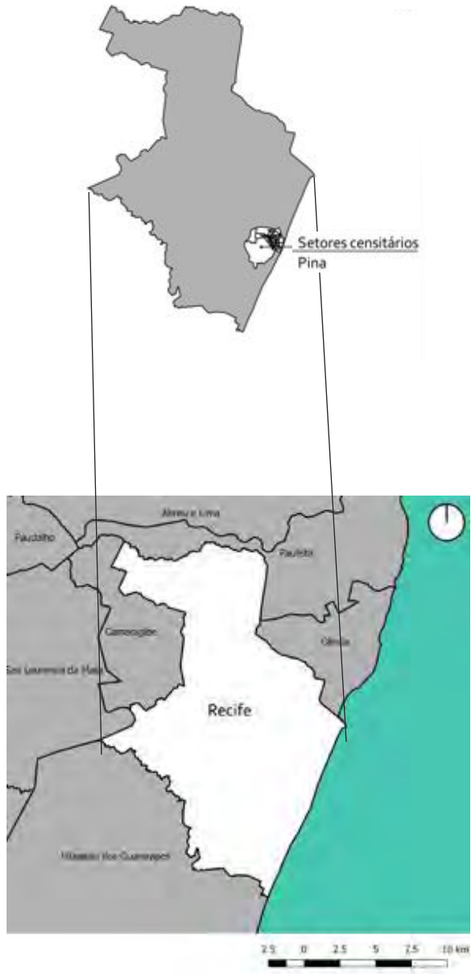


Encerramento




PÓS-OFICINA

Sistematização dos dados



1.2
O TERRITÓRIO

O bairro do Pina está localizado na Zona Sul do Recife, no litoral e próximo ao centro da cidade. Integra, junto aos bairros de Boa Viagem e Brasília Teimosa, a Região Político Administrativa 6 da capital pernambucana. Tomando como base o Censo de 2010, o bairro tem uma população de 29.176 habitantes, sendo 53,72% da população composta por mulheres e 49,65% dessas, responsáveis pelos seus domicílios. No bairro do Pina, 51,24% da população se declara parda, 37,73% branca e 9,89% preta.

A praia do Pina e as Unidades de Conservação da Natureza (UCNs)[13] do Parque dos Manguezais e Estuário do Rio Capibaribe marcam a paisagem estuarina e litorânea do bairro. O Pina é predominantemente composto por comunidades de baixa renda alocadas em conjuntos habitacionais, residências unifamiliares e territórios pesqueiros, exceto a porção norte onde se instalou o Shopping RioMar e a leste, na fração da beira mar – local onde se situam os prédios mais verticalizados, habitados pela classe média/alta. É possível notar a desigualdade social expressada em seu tecido urbano onde pessoas vivem em condições de vulnerabilidade socioeconômica e ambiental.



[13] BRAGA, Maíra Batista. **Biodiversidade das unidades de conservação do Recife**. Org. BRAGA, Maíra Batista; LEITE, Marcelo Sobral; LUZ, Sandra Cristina Soares. - Ananindeua: Itacaiúnas, 2021. 164 p.

Nesse contexto, três Zonas Especiais de Interesse Social (ZEIS) fazem parte do bairro: ZEIS Ilha de Deus; ZEIS Encanta Moça/Pina; parte da ZEIS Brasília Teimosa[14]. Essas também foram classificadas segundo dados do IBGE (2010) como aglomerados subnormais, porém com delimitações diferentes.

Há também oito Comunidades de Interesse Social (CIS) - Areinha, Ilha de Deus, Jardim Beira Rio, Invasão da Ponte Nova do Pina, Beira Rio/Pina, Bode II, Bode III e Encanta Moça - que foram instituídas pela Autarquia de Saneamento do Recife[15] em 2014 e podem coincidir territorialmente com as demais Zonas e aglomerados. São lugares predominantemente ocupados por populações de baixa renda e com infraestrutura urbana precária.

O bairro do Pina, também se caracteriza por agregar uma diversidade de expressões culturais, principalmente na comunidade do Bode, como grupos de Maracatu Nação, de agremiações carnavalescas, quadrilhas juninas, grupos de coreografia de brega-funk, coletivos de artistas, ativistas, articuladores sociais e por contar com a presença de diversas representações religiosas. Além disso, há a presença de coletivos culturais e organizações da sociedade civil locais que possuem atuação em questões relacionadas ao fortalecimento comunitário, segurança das mulheres, juventude e inclusão social, como o Projeto Criança Urgente (PROCRIU), Livroteca Brincante do Pina e a Coletiva Cabras.

No que se refere ao tema da mulher na administração pública municipal, a Prefeitura do Recife conta com uma Secretaria Executiva da Mulher[16] que se subdivide na Gerência Geral de Promoção da Cidadania e Direitos da Mulher, com foco no enfrentamento da violência, e na Gerência Geral de Desenvolvimento Sustentável e Inovação para Igualdade de Gênero, enfatizando a qualificação e a promoção da autonomia. O Recife conta com uma Delegacia Especializada no Atendimento à Mulher no bairro de Santo Amaro.

---

[16] PREFEITURA DO RECIFE. **Bairro do Pina: RPA 6**. Disponível em: <https://www2.recife.pe.gov.br/servico/pina?op=NzQ3OA==>
[15] SANEAR - AUTARQUIA DE SANEAMENTO DO RECIFE. **Atlas das Infraestruturas Públicas em Comunidades de Interesse Social do Recife.** 2014.
[16] PREFEITURA DO RECIFE. **Secretaria da Mulher**. Disponível em: <https://www2.recife.pe.gov.br/pagina/secretaria-da-mulher-do-recife>

1.3
MOBILIZAÇÃO COMUNITÁRIA

Para apoiar a realização da Oficina e mobilização das participantes, foram estabelecidas parcerias com duas organizações locais: a **Livroteca Brincante do Pina**, que ficou responsável pelas questões logísticas e foi sede da Oficina nos dois dias; e a **Coletiva Cabras**, que foi responsável por definir um grupo diverso de mulheres da comunidade, realizar o convite porta a porta e disponibilizar uma cuidadora para as crianças que viessem com as mulheres. Em conjunto com representantes dessas organizações foram definidas as adaptações da metodologia para a realidade das mulheres do território, a rota da Caminhada Exploratória e os pontos a serem avaliados.



1.4
A OFICINA



01. ENGAJAR
02. TERRITORIALIZAR
03. RECONHECER
04. ACOLHER

A Oficina se estrutura em quatro dimensões: **1) Engajar; 2) Territorializar; 3) Reconhecer e 4) Acolher.**

Na dimensão **“Engajar”**, é realizada a inscrição e **perfilação** das participantes por meio de um questionário, permitindo acessar algumas características socioeconômicas e identificar que grupos podem estar representados pelos dados coletados na Oficina.

Na dimensão **“Territorializar”**, é realizada a **Cartografia Coletiva**, que tem o objetivo de localizar no território do bairro ou comunidade informações sobre o cotidiano de utilização do bairro por parte das mulheres participantes, documentando, sobretudo, os locais onde as moradoras experienciam maior sensação de insegurança. Neste momento, as mulheres são divididas em grupos de trabalho e apresentadas aos mapas do território em que vivem ou frequentam e identificam no mapa onde moram, além de aspectos positivos e negativos sob sua perspectiva. A partir dessa dinâmica, foram gerados dois mapeamentos da sensação de insegurança: um mapa-síntese comentado, que inclui alguns relatos e indicações dos pontos no mapa; e um mapa de calor, que sinaliza regiões de maior intensidade da sinalização de sensação de insegurança pelas mulheres.

Na sequência, na dimensão **“Reconhecer”**, as mulheres definem três pontos no território como os de maior sensação de insegurança para realizar uma **Caminhada Exploratória** em que serão respondidos dois questionários. O primeiro avalia a segurança no trajeto e no bairro como um todo e foca nas dimensões sociais da segurança. Já o segundo, avalia as especificidades de cada um dos três pontos do território, focando na dimensão urbana da segurança.

Na dimensão **“Acolher”**, é realizada uma **Roda de Conversa** para compreender as experiências das mulheres relacionadas à sensação de segurança e insegurança no bairro a partir de perguntas orientadores. Os relatos foram transcritos e os principais temas comentados foram sistematizados em nuvens de palavras. Ao final, se realiza uma dinâmica de **Árvore de Desejos**, em que as participantes sinalizam o que desejam para o bairro e podem exercitar a possibilidade de sonhar com um bairro melhor, mais seguro e inclusivo. Os desejos dos dez territórios estão reunidos ao final do relatório.

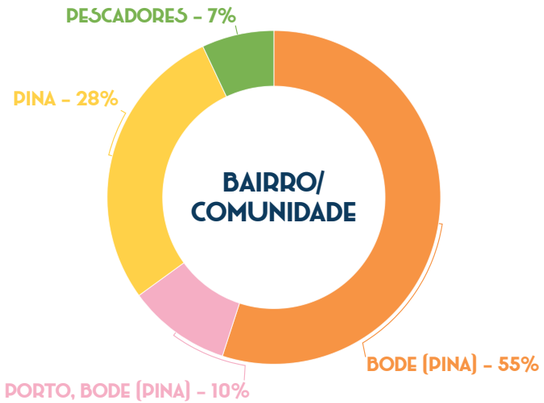
PERFIL DAS PARTICIPANTES

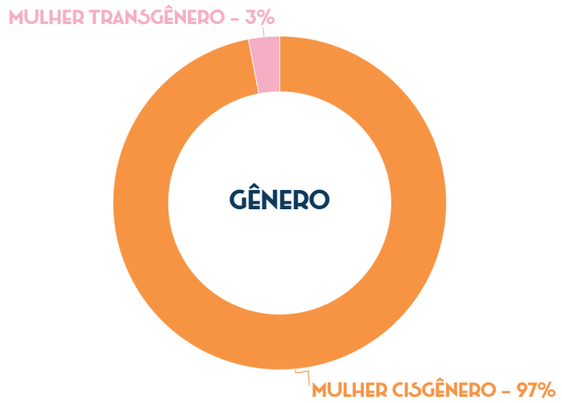
29 PARTICIPANTES

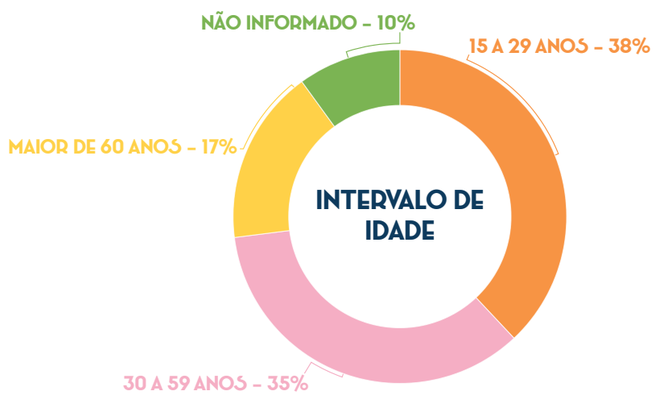
Ao longo dos dois dias de Oficina Cidade Mulher, estiveram presentes 29 moradoras do território do Pina, residentes em ruas do entorno da Livroteca Brincante do Pina, na Comunidade do Bode, onde ocorreu a Oficina. Dentre as participantes, 28 eram mulheres cisgênero e uma mulher transgênero; 11 jovens (entre 15 e 29 anos), 10 adultas (entre 30 e 59 anos), 5 idosas (maiores de 60 anos) e 3 mulheres de idade não informada. Parte das integrantes fazia parte da Coletiva Cabras, que colaborou no processo de mobilização comunitária para a realização da Oficina.

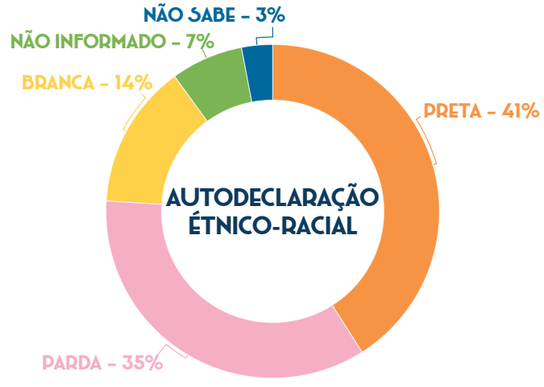
O número de mulheres que se autodeclararam pretas e pardas alcança uma grande expressividade, somando mais de 75% das participantes. Num olhar geral para a população do Pina, que inclui áreas de diferentes perfis socioeconômicos, esse recorte étnico-racial representa cerca de 60%, segundo dados da Prefeitura do Recife.

IDENTIFICAÇÃO









1.4.2 TERRITORIALIZAR



CARTOGRAFIA COLETIVA

Como proposta de um momento de se reconhecer e se colocar no território, as moradoras da Comunidade do Bode representaram na Cartografia Coletiva práticas da vida social, suas percepções, seus ensejos e denúncias acerca do lugar onde vivem e frequentam. Ao longo da Oficina, puderam compartilhar a partir de elementos do cotidiano o que é ser mulher no bairro do Pina.

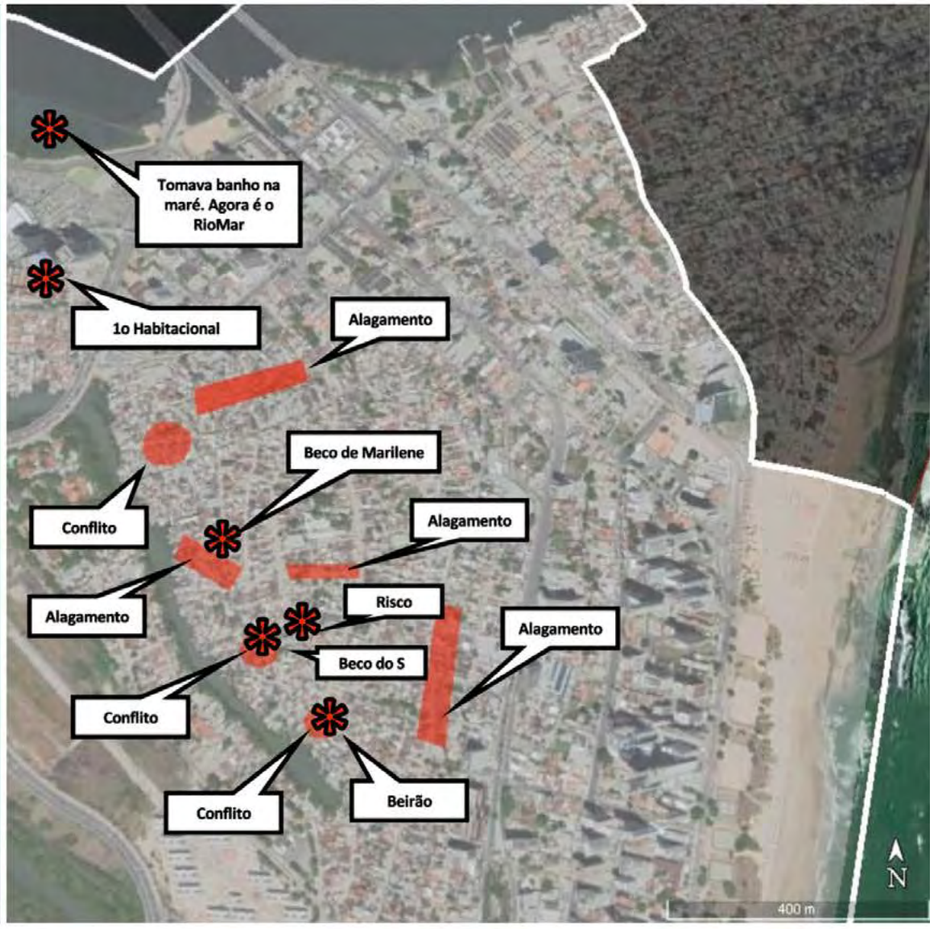
Durante a dinâmica, as participantes identificaram algumas vulnerabilidades do território e uma delas foi que a Comunidade do Bode sofre de alagamentos periódicos, sendo em algumas ruas de forma mais intensa, como nas proximidades do Porto, da CMEI Novo Pina, da Avenida Encanta Moça e paralelo à Rua São Luís. No quesito de vulnerabilidade inserido na temática de percepção de risco e insegurança, foram apontadas três grandes áreas qualificadas como espaços de risco - todas elas localizadas próximas à maré, a um dos braços do Rio Pina.

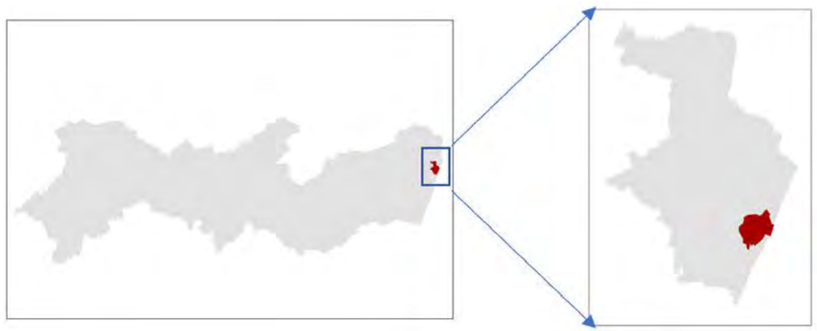
MAPA-SÍNTESE COMENTADO

Como resultado da Cartografia Coletiva, a primeira representação reúne os principais relatos e indicações dos pontos de sensação de insegurança em um mapa-síntese comentado.

PINA, RECIFE - PE





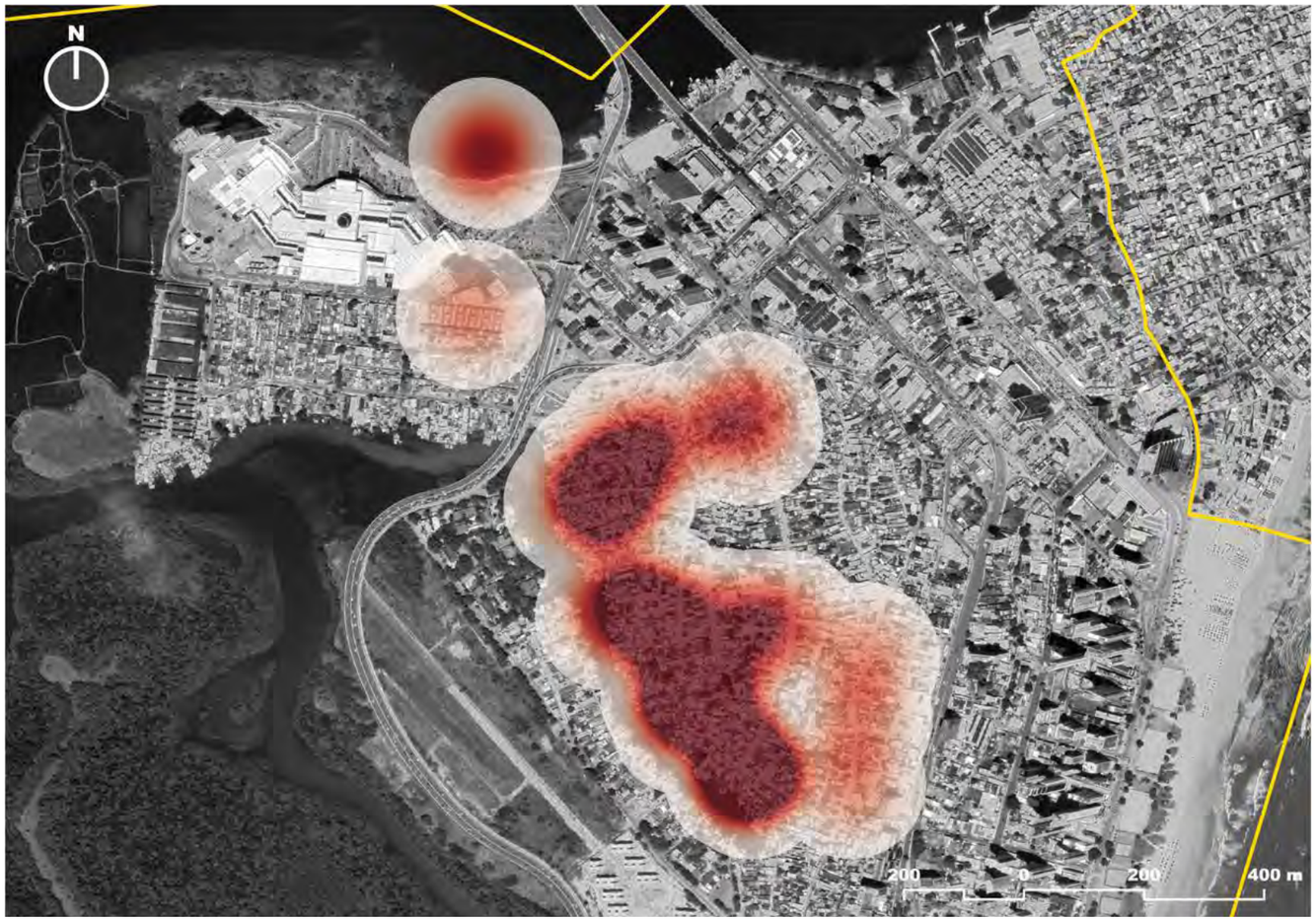


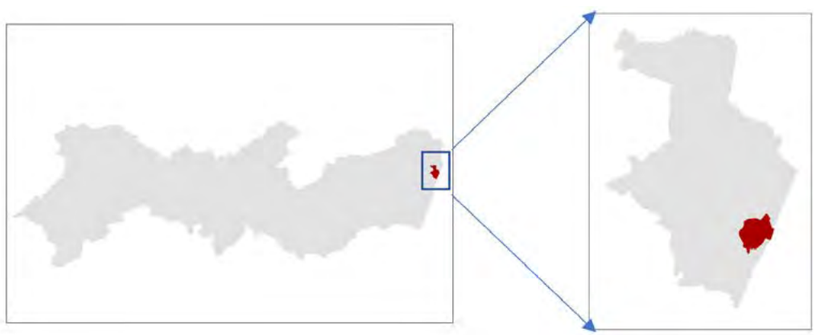
- Bairro selecionado
- Bairros limítrofes
- Pontos de sensação de insegurança
- Áreas de sensação de insegurança
- Comentários das participantes da Oficina Cidade Mulher

MAPA DE CALOR

Em uma segunda representação cartográfica, foram produzidos mapas de calor gerados a partir dos locais de maior concentração dos relatos e indicação de sensação de insegurança apresentados pelas mulheres durante a dinâmica de Cartografia Coletiva.
Quanto maior a intensidade de elementos de insegurança das mulheres no mapa, mais escura e mais intensa é a cor vermelha.
No bairro do Pina, as manchas geradas a partir dessa concentração de relatos, estão situadas na porção da Comunidade do Bode que fica próxima à Maré.

PINA, RECIFE - PE





Escala de intensidade da sinalização da sensação de insegurança

menos intensidade — maior intensidade

Limite do bairro

MAPA DA CAMINHADA EXPLORATÓRIA

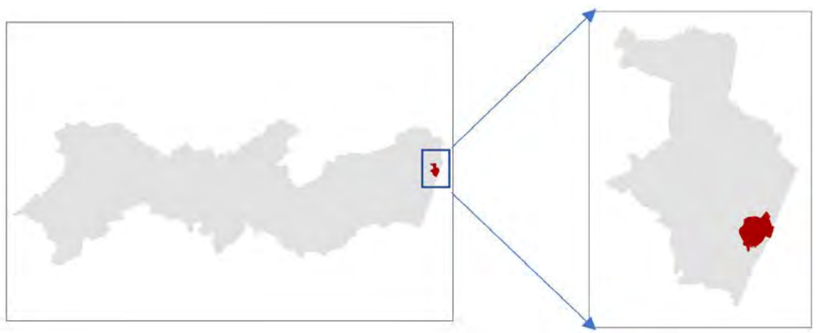
Finalizando a etapa da Cartografia Coletiva, foram definidos os três pontos no território para traçar o trajeto da Caminhada Exploratória. Foram eles:

(1) Porto
(2) Praça Encanta Moça
(3) Beco do S

O percurso da Caminhada Exploratória teve início no local conhecido como Porto, na margem de um dos braços do Rio Pina. O segundo ponto do trajeto foi a Praça Encanta Moça, localizada no final da Rua Artur Lício. E por último, o terceiro ponto foi o Beco do S, passagem que liga a praça à Travessa Boaventura Rodrigues. Tanto o percurso, quanto os pontos, estão representados no mapa ao lado.

PINA, RECIFE - PE





1

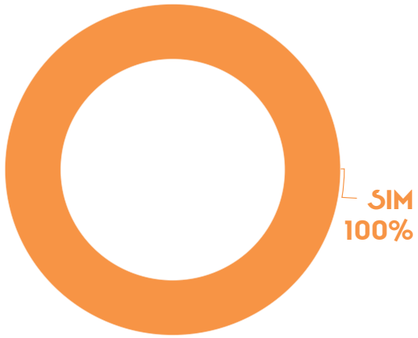

2


3


QUESTIONÁRIO 1: AVALIAÇÃO DA SEGURANÇA NO TRAJETO DA CAMINHADA EXPLORATÓRIA E NO BAIRRO

Uma vez definido o trajeto da Caminhada Exploratória na etapa de territorialização, foi aplicado o primeiro questionário, focado na avaliação da segurança no trajeto da Caminhada Exploratória e no bairro, cujas respostas foram sistematizadas nos gráficos e seus dados estão descritos a seguir. Dez das mulheres participantes responderam a este questionário.

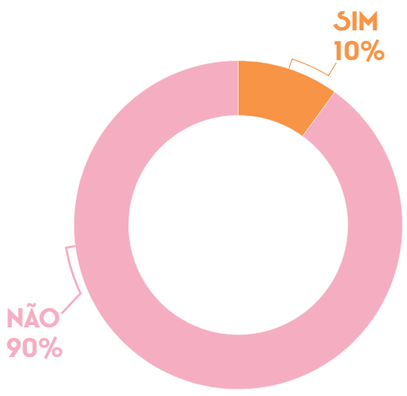
VOCÊ UTILIZA O CAMINHO QUE VAMOS PERCORRER DURANTE A CAMINHADA EXPLORATÓRIA EM SEU DIA-A-DIA?



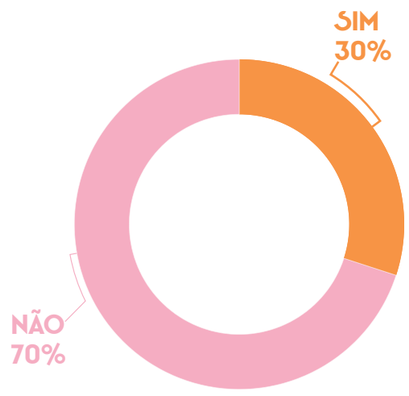
VIOLÊNCIA

Todas as mulheres afirmaram que usam o trajeto escolhido em seu cotidiano e apenas **10%** comunicaram ter sofrido algum tipo de violência criminal (a maioria de roubo) no trajeto da Caminhada Exploratória, enquanto isso, **30%** sofreram alguma violência criminal no bairro do Pina.

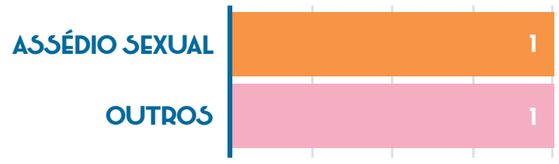
VOCÊ JÁ SOFREU ALGUM TIPO DE VIOLÊNCIA CRIMINAL NESSE CAMINHO?



VOCÊ JÁ SOFREU ALGUMA VIOLÊNCIA CRIMINAL NO SEU BAIRRO?

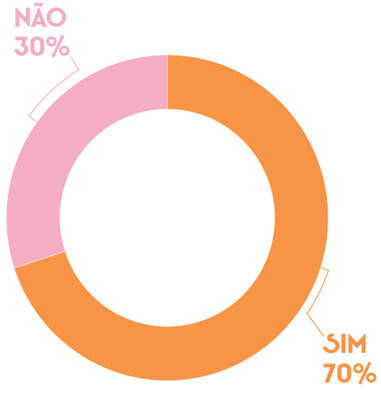


SE SIM QUAIS? É POSSÍVEL ESCOLHER MAIS DE UMA ALTERNATIVA.

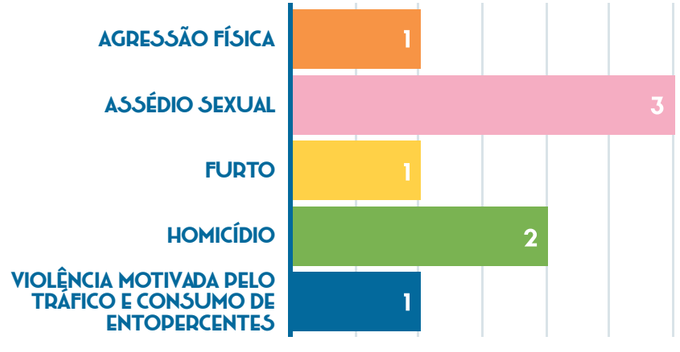


Embora uma minoria das participantes tenha sofrido violência no trajeto em análise, **70%** das mulheres responderam que alguém de sua rede de amigas/os e conhecidas/os já sofreu violência criminal no trajeto percorrido, principalmente assédio sexual e homicídio.

OUTRA PESSOA DE SUA REDE JÁ RELATOU TER SOFRIDO VIOLÊNCIA CRIMINAL NESSE MESMO CAMINHO?

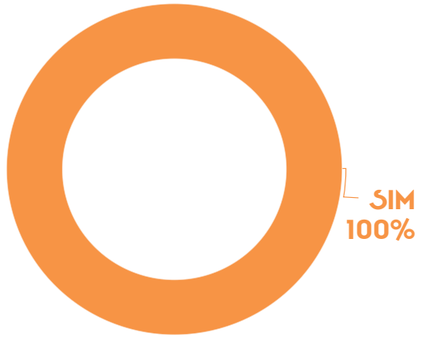


SE SIM, QUAL FOI O TIPO DE VIOLÊNCIA CRIMINAL? É POSSÍVEL ESCOLHER MAIS DE UMA ALTERNATIVA.



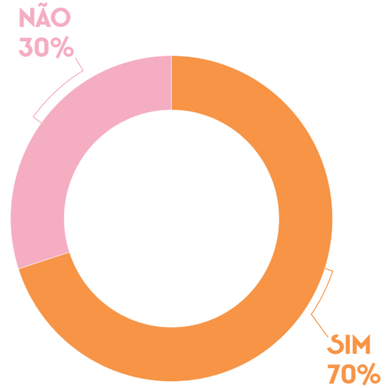
1.4.3.1 RECONHECER

VOCÊ CONSIDERA QUE TEM PESSOAS OU UMA REDE DE APOIO NA SUA COMUNIDADE/BAIRRO COM QUEM POSSA CONTAR?

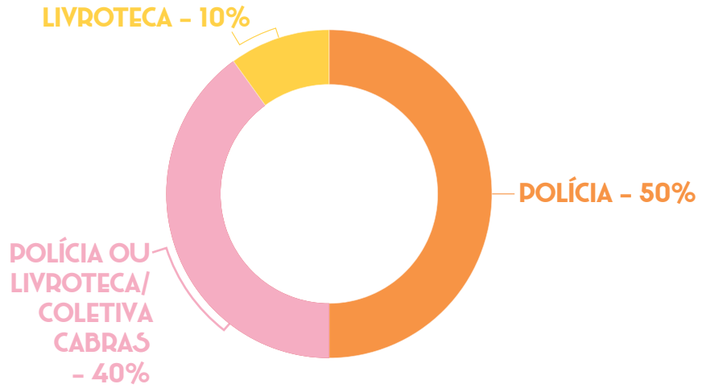


Todas as mulheres responderam que consideram ter uma rede de apoio no bairro. Em casos de ocorrência de um episódio de violência, a maioria indicou que buscaria a polícia ou a Livroteca Brincante do Pina. **70%** das mulheres participantes responderam que há grupos preocupados com a segurança das mulheres no território do Pina.

EXISTEM GRUPOS PREOCUPADOS COM A SEGURANÇA DAS MULHERES NA SUA COMUNIDADE?



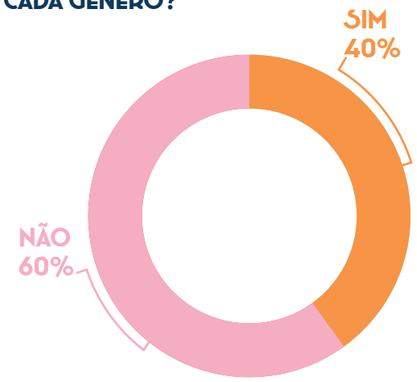
A QUE ÓRGÃO PÚBLICO OU GRUPO DE APOIO VOCÊ RECORRERIA EM CASO DE OCORRÊNCIA DE UM EPISÓDIO DE VIOLÊNCIA EM UM ESPAÇO PÚBLICO?



GÊNERO

Neste questionário também foram avaliados aspectos referentes à frequência da utilização do espaço a partir dos marcadores sociais de gênero, raça e faixa etária. No que diz respeito ao horário de utilização dos espaços, **40%** das mulheres afirmam que existem horários diferentes para a utilização dos espaços públicos da comunidade por pessoas de gêneros distintos.

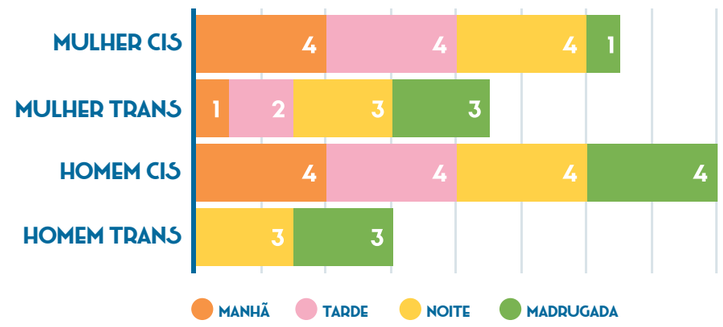
EXISTEM HORÁRIOS DIFERENTES PARA A UTILIZAÇÃO DOS ESPAÇOS PÚBLICOS DA COMUNIDADE/BAIRRO POR PESSOAS DE CADA GÊNERO?



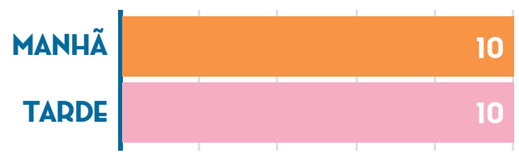
Quando indagadas sobre o horário em que se sentem mais seguras circulando em seu bairro, todas responderam no período da manhã e da tarde. Nenhuma mulher indicou a noite como horário de maior sensação de segurança. Todas as mulheres responderam que não existem horários distintos para a utilização dos espaços públicos do bairro por pessoas de diferentes cores/raças.

Dessas, a maioria sinalizou que mulheres cis utilizam mais esses espaços de manhã, à tarde e à noite, enquanto homens cis os utilizariam, além desses, também no período da madrugada. A noite e a madrugada foram as respostas mais frequentes quando perguntadas sobre mulheres e homens trans.

SE SIM, EM QUAL HORÁRIO OS ESPAÇOS PÚBLICOS SÃO FREQUENTADOS POR CADA GÊNERO? É POSSÍVEL ESCOLHER MAIS DE UMA ALTERNATIVA.



EM QUAL HORÁRIO VOCÊ SE SENTE MAIS SEGURA CAMINHANDO PELA COMUNIDADE/BAIRRO? É POSSÍVEL ESCOLHER MAIS DE UMA ALTERNATIVA.



EXISTE ALGUM ESPAÇO PÚBLICO QUE VOCÊ EVITA FREQUENTAR OU CIRCULAR POR SER MULHER?

BECOS NO PERÍODO DA NOITE E DE MADRUGADA

1.4.3.1 RECONHECER

Por outro lado, todas indicaram que existem horários diferentes para a utilização de espaços públicos por pessoas de faixas etárias distintas. A maioria sinalizou para jovens os horários da manhã e da noite; para adultos, os da manhã, tarde e noite; e para idosas/os, a manhã e a tarde.

EXISTEM ESPAÇOS PÚBLICOS NA SUA COMUNIDADE/BAIRRO QUE VOCÊ INDICARIA PARA UMA MULHER NÃO FREQUENTAR POR MOTIVOS DE SEGURANÇA?



ESPECIFICAÇÃO:

MULHERES CIS:

BEIRA DA MARÉ À NOITE
FINAIS DE BECOS QUE ACABAM NA MARÉ
BECO DO S
PORTO À NOITE/MADRUGADA

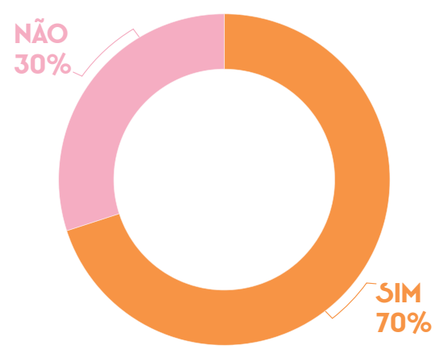
MULHERES TRANS:

BECO DO S

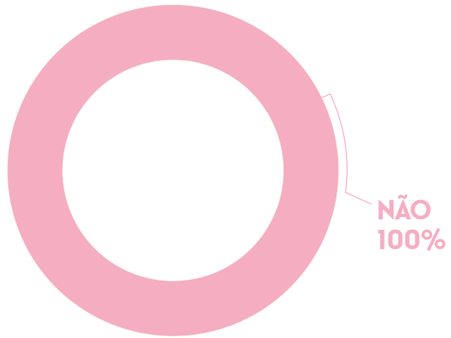
RAÇA E COR

Outra pergunta ligada à frequência dos espaços públicos foi se existiam espaços que as participantes indicariam que uma pessoa de determinado marcador social não frequentasse. Quando indagadas sobre pessoas de determinada raça ou cor, a maioria das mulheres respondeu que teriam indicação de lugares a não serem frequentados especificamente por esses grupos.

EXISTEM ESPAÇOS PÚBLICOS NA SUA COMUNIDADE/BAIRRO QUE VOCÊ INDICARIA PARA UMA PESSOA DE DETERMINADA COR OU RAÇA NÃO FREQUENTAR POR MOTIVOS DE SEGURANÇA?



EXISTEM HORÁRIOS DIFERENTES PARA A UTILIZAÇÃO DOS ESPAÇOS PÚBLICOS DA COMUNIDADE/BAIRRO POR PESSOAS DE CADA COR?



ESPECIFICAÇÃO:

PRETOS E PARDOS:

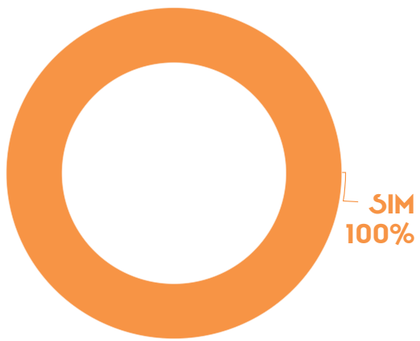
ORLA
TODOS OS BECOS

> “A POLÍCIA COSTUMA NÃO RESPEITAR PESSOAS PRETAS E PARDAS (NENHUMA) EM CASO DE OCORRÊNCIA NA COMUNIDADE. NOS BECOS, O ÓRGÃO CITADO, É MUITO HOSTILIZANTE”

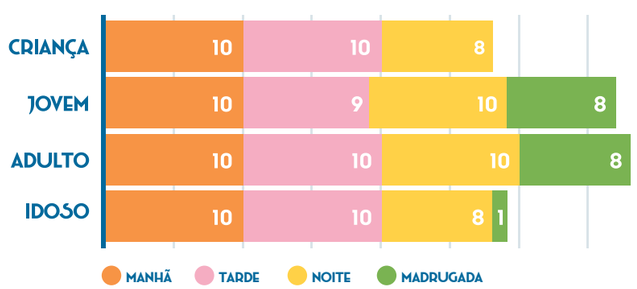
FAIXA ETÁRIA

Também foi majoritária a afirmação de que existem espaços públicos do bairro que elas indicariam que não fossem frequentados por determinada faixa etária por motivos de segurança. Quando perguntadas se havia locais que elas indicariam que outras mulheres não passassem, todas disseram que sim, havia lugares. Indicaram que evitam frequentar ou circular, por serem mulheres, principalmente em becos no período da noite e madrugada.

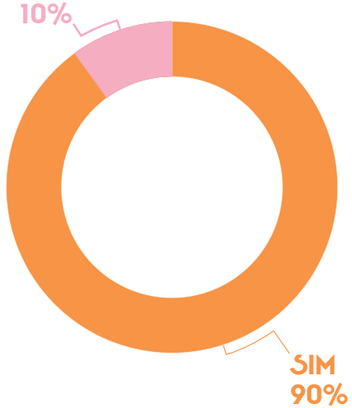
EXISTEM HORÁRIOS DIFERENTES PARA A UTILIZAÇÃO DOS ESPAÇOS PÚBLICOS DA COMUNIDADE/BAIRRO POR PESSOAS DE CADA FAIXA ETÁRIA?



SE SIM, EM QUAL HORÁRIO OS ESPAÇOS PÚBLICOS SÃO FREQUENTADOS POR CADA FAIXA ETÁRIA? É POSSÍVEL ESCOLHER MAIS DE UMA ALTERNATIVA.



EXISTEM ESPAÇOS PÚBLICOS NA SUA COMUNIDADE/BAIRRO QUE VOCÊ INDICARIA PARA UMA PESSOA DE DETERMINADA FAIXA ETÁRIA NÃO FREQUENTAR POR MOTIVOS DE SEGURANÇA?



ESPECIFICAÇÃO:

CRIANÇAS, JOVENS E IDOSOS:

ESPECIALMENTE À NOITE
A PRAÇA DO S

RECOMENDAÇÕES

Na seção de recomendações do questionário, as participantes sinalizaram evitar lugares escuros e desertos, perto da maré ou locais de tráfico. Foram muitas as recomendações de situações e comportamentos a serem evitados no trajeto sugerido, como: ficar atenta; evitar sair de noite e de madrugada, principalmente sozinha; deixar o celular guardado; se afastar em caso de observar ocorrência de brigas ou episódios de violência; usar roupa muito curta; andar com crianças pelo beco no período da noite e madrugada. Nas duas perguntas sobre o que poderia ser feito para melhorar a sensação de segurança da mulher individualmente e das mulheres do bairro, a maioria falou de policiamento (com destaque para o pedido de policiais mulheres e uma delegacia da mulher) e iluminação, mas também foi mencionada a necessidade de pavimentação para solucionar os buracos nas ruas e calçadas, mais sinalização, saneamento, conserto das canaletas e também houve menção a ter mais grafites nos muros e paredes mais claras.

QUESTIONÁRIO 2:
AVALIAÇÃO DA PERCEPÇÃO SEGURANÇA NOS PONTOS DA CAMINHADA EXPLORATÓRIA

Em seguida, foi aplicado o segundo questionário, focado na avaliação de cada um dos três pontos do trajeto. Dez mulheres responderam a este questionário e as respostas coletadas foram sistematizadas nos gráficos cujos dados estão descritos a seguir.



PONTO 1: PORTO

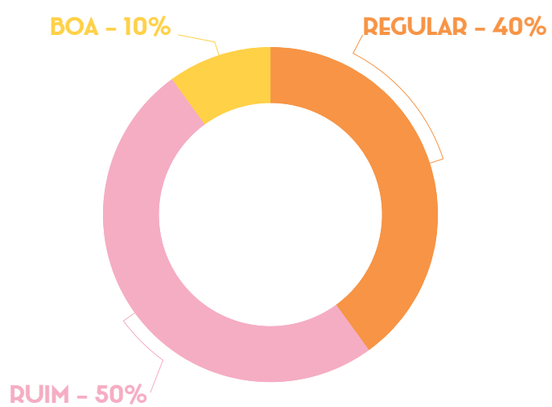
A Caminhada Exploratória teve como primeiro ponto o **Porto** da Comunidade do Bode. O local é próximo à Livroteca, onde as mulheres foram reunidas para a realização da Oficina. Para acessar este ponto, foi necessário caminhar em direção à maré, no Rio Pina.

O Porto é importante e estratégico para moradoras/es do Bode, uma comunidade de tradição da pesca artesanal urbana. Durante a aplicação do questionário, alguns elementos apontavam para a paisagem da pesca no Bode, como o chão coberto/aterrado pelo descarte da casca do marisco, o momento de preparação do marisco em forno à lenha para venda e consumo, além da reforma de um barco de pequeno porte de pesca.

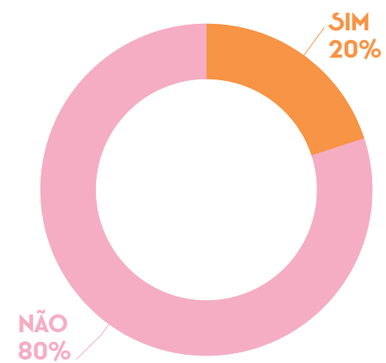
ILUMINAÇÃO

Quanto à iluminação da área, apenas **10%** das participantes afirmaram ser boa, tendo **50%** caracterizado a iluminação como ruim. Ainda, **70%** delas afirmaram que a iluminação existente está prejudicada por obstáculos, impedindo sua total eficiência. Durante a aplicação dos questionários, sinalizaram que são as moradias a fonte de luz para a localidade.

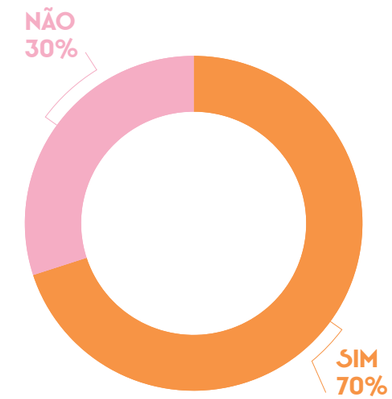
COMO É A ILUMINAÇÃO DA ÁREA?



VOCÊ CONSIDERA ESSE PONTO BEM ILUMINADO À NOITE?



A ILUMINAÇÃO ESTÁ PREJUDICADA POR ÁRVORES, ARBUSTOS E OUTROS?

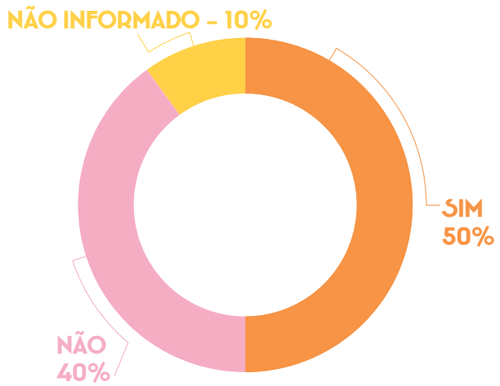


1.4.3.2 RECONHECER

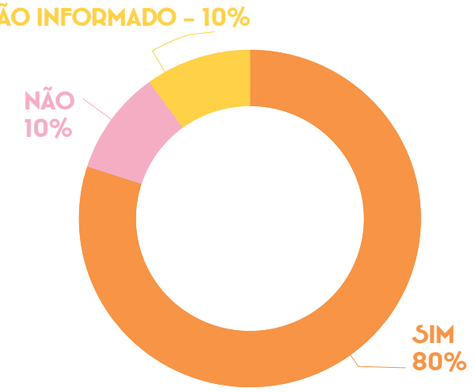
CAMPOS VISUAIS

Metade das mulheres afirmou poder ver bem o que acontece ao redor, porém, **80%** delas responderam que existem barreiras físicas onde pessoas podem se esconder, especialmente os becos, por serem estreitos e sinuosos, e as marés.

VOCÊ PODE VER CLARAMENTE O QUE ACONTECE AO SEU REDOR?



EXISTEM LUGARES ONDE ALGUÉM PODERIA SE ESCONDER (ATRÁS DE ÁRVORES, CAÇAMBAS, POSTES, ETC.)?



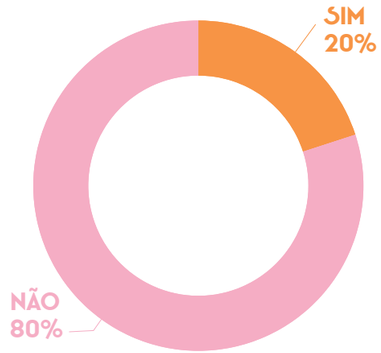
SE SIM, QUAIS:

MARÉ
MONTANHAS DE LIXO
BECOS
MÓVEIS ABANONADOS

SINALIZAÇÃO

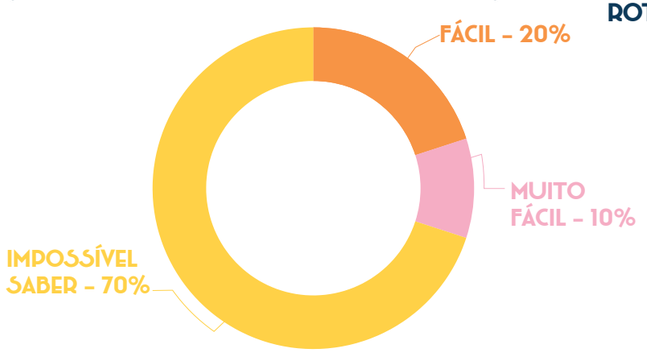
Para a maioria (**80%**), o local não tem indicativos que sinalizem onde estão, e disseram (70%) ser impossível prever para onde vão e ver as pessoas que transitam pelos becos.

HÁ ALGUM SINAL, CARTAZ OU PLACA QUE IDENTIFIQUE O LUGAR ONDE VOCÊ ESTÁ?

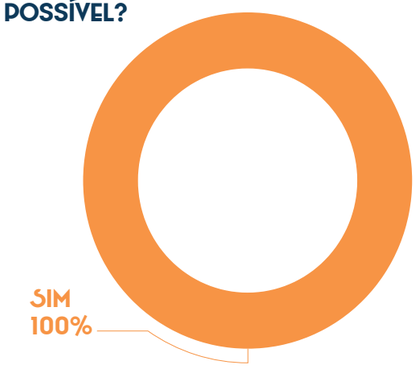


PREVISÃO DE MOVIMENTO

É FÁCIL PREVER O MOVIMENTO DAS PESSOAS? (DE ONDE ELAS VEM E PARA ONDE ELAS VÃO)



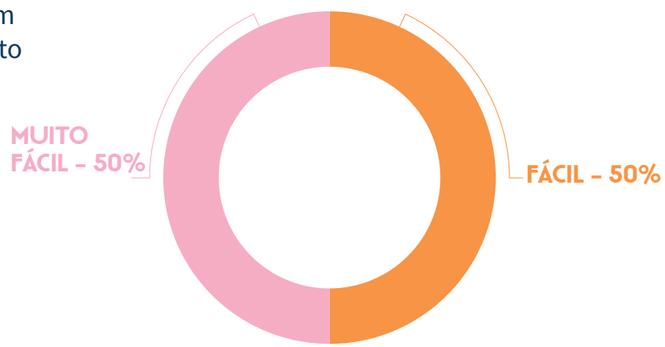
EXISTEM ROTAS ALTERNATIVAS PARA O CAMINHO QUE ESTAMOS PERCORRENDO OU ESTA É A ÚNICA ROTA POSSÍVEL?



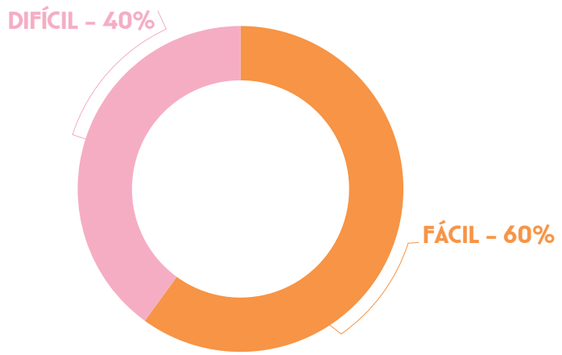
ROTAS DE FUGA

As mulheres afirmaram que caso alguém cometa algum delito e queira fugir, seria fácil/muito fácil, e, caso elas queiram fugir por se sentirem ameaçadas, **60%** afirmaram ser fácil, enquanto **40%** afirmaram ser difícil.

SERIA FÁCIL UMA PESSOA FUGIR SE COMETESSE UM DELITO NESSE ESPAÇO?



SERIA DIFÍCIL PARA VOCÊ ESCAPAR EM CASO DE AMEAÇA?

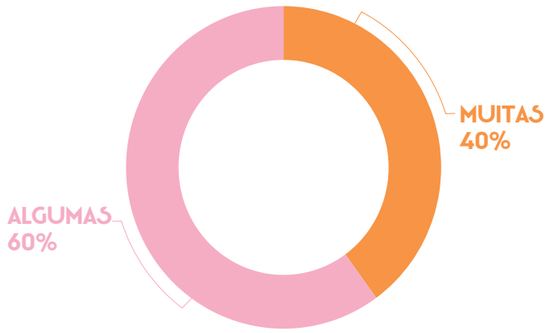


1.4.3.2 RECONHECER

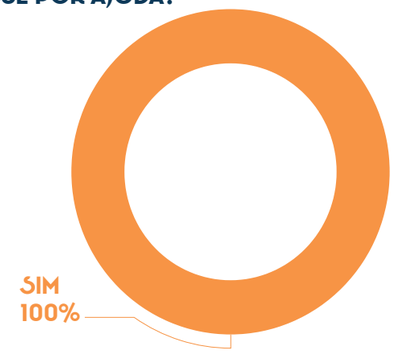
POSSIBILIDADE DE AJUDA

As participantes afirmaram que o Porto é um local movimentado, sempre tendo algumas ou muitas pessoas quando passam por lá. Sinalizaram também que caso gritem por ajuda, teriam pessoas que poderiam escutá-las.

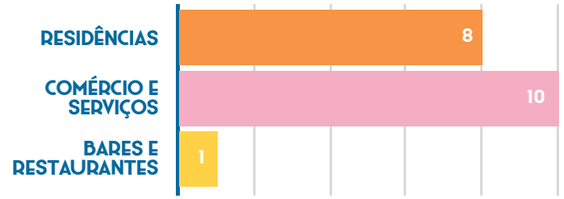
QUANDO VOCÊ PASSA POR ESSE PONTO EXISTEM OUTRAS PESSOAS ALÉM DE VOCÊ?



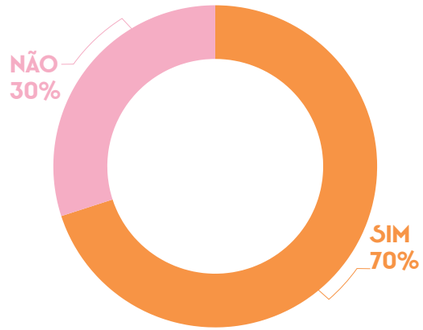
QUANDO VOCÊ PASSA POR ESSE PONTO EXISTEM OUTRAS PESSOAS QUE PODERIAM ESCUTÁ-LA GRITASSE POR AJUDA?



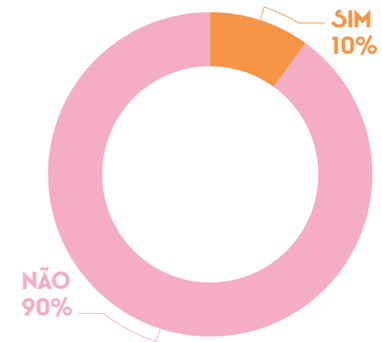
NESSA PARADA QUAL(AIS) TIPOS DE ATIVIDADES E/OU USOS EXISTEM? É POSSÍVEL ESCOLHER MAIS DE UMA ALTERNATIVA.



NESSA PARADA EXISTEM ESTABELECIMENTOS OU EQUIPAMENTOS QUE FUNCIONAM NOS TRÊS TURNOS (MANHÃ, TARDE E NOITE)?



EXISTEM POLICIAIS NA LOCALIDADE?

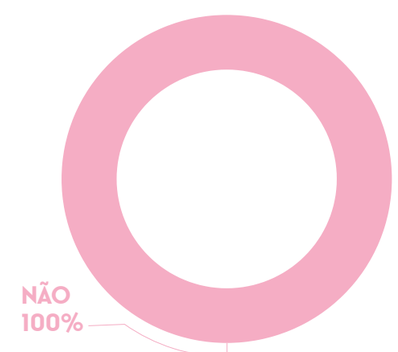




MANUTENÇÃO

Apesar da relevância do local analisado, todas as participantes afirmaram ter a impressão de que o Porto está malcuidado. Pontuaram a presença de lixo, canaletas quebradas e esgoto a céu aberto. Além disso, uma delas observou a marca da umidade nas paredes das casas, principalmente as que se localizam bem próximas à maré.

O LOCAL ESTÁ BEM CUIDADO?



CASO NEGATIVO, O QUE LHE DÁ A IMPRESSÃO DE MAL CUIDADO?

RUA ESBURACADA
PAREDES ESCURAS DE UMIDADE
LIXO
ESGOTO A CÉU ABERTO
CANALETAS QUEBRADAS
PAREDES SEM TINTA
FALTA LIMPEZA DA CANALETA



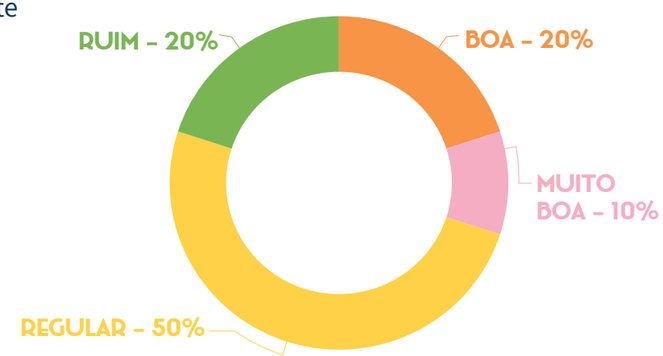
PONTO 2: PRAÇA ENCANTA MOÇA

O segundo ponto, a **Praça Encanta Moça**, também é chamada de “Praça do S” e recebe o apelido de “Praça da Bala” por conta dos inúmeros conflitos já ocorridos no local. Localizada próxima a escolas, creche e espaços socioculturais, é um dos únicos equipamentos públicos de lazer dentro da comunidade.

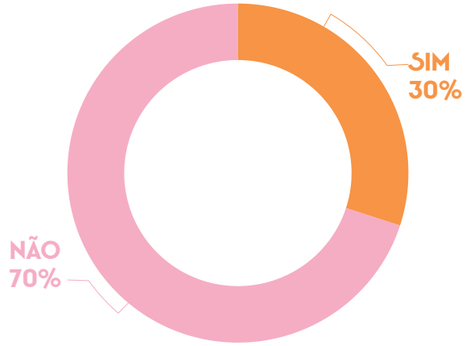
ILUMINAÇÃO

70% das mulheres classificaram a iluminação deste ponto como regular/ruim, especialmente no período da noite. Além disso, as mulheres afirmaram existirem barreiras físicas que prejudicam a total eficiência da iluminação.

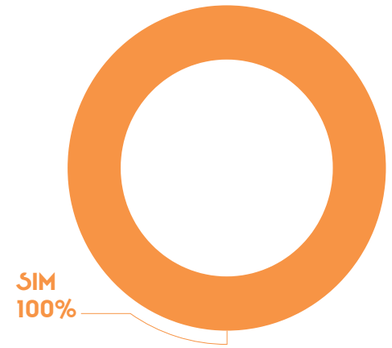
COMO É A ILUMINAÇÃO DA ÁREA?



VOCÊ CONSIDERA ESSE PONTO BEM ILUMINADO À NOITE?



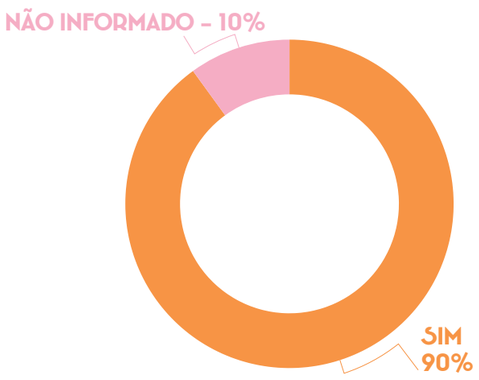
A ILUMINAÇÃO ESTÁ PREJUDICADA POR ÁRVORES, ARBUSTOS E OUTROS?



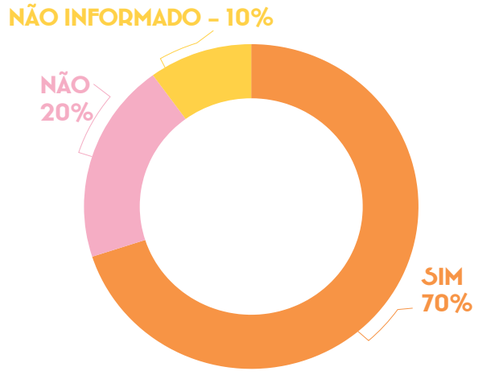
CAMPOS VISUAIS

Sinalizaram que o campo visual é amplo, tendo **90%** respondido que consegue ver claramente o que acontece ao seu redor, mas, mesmo assim, seria possível se esconder atrás de árvores e arbustos, becos e terrenos baldios.

VOCÊ PODE VER CLARAMENTE O QUE ACONTECE AO SEU REDOR?



EXISTEM LUGARES ONDE ALGUÉM PODERIA SE ESCONDER (ATRÁS DE ÁRVORES, CAÇAMBAS, POSTES, ETC.)?



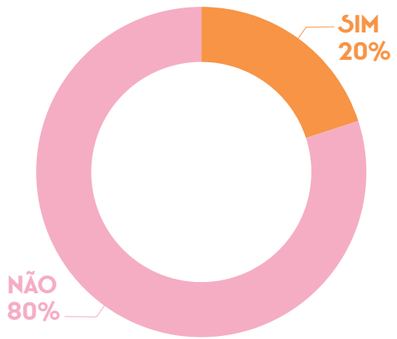
SE SIM, QUAIS:

BANCOS
BECOS PRÓXIMOS
ÁRVORES GROSSAS
TERRENO BALDIO E ARBUSTOS
COMÉRCIO IRREGULAR NA PRAÇA
ATRÁS DAS ÁRVORES E CANTEIROS

1.4.3.2 RECONHECER

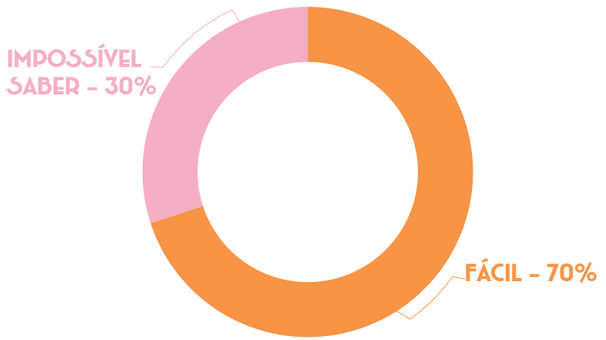
SINALIZAÇÃO

HÁ ALGUM SINAL, CARTAZ OU PLACA QUE IDENTIFIQUE O LUGAR ONDE VOCÊ ESTÁ?

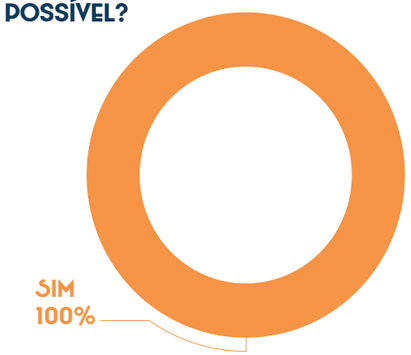


PREVISÃO DE MOVIMENTO

É FÁCIL PREVER O MOVIMENTO DAS PESSOAS? (DE ONDE ELAS VEM E PARA ONDE ELAS VÃO)



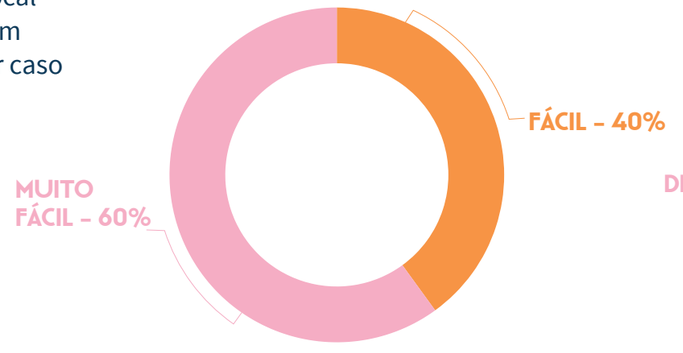
EXISTEM ROTAS ALTERNATIVAS PARA O CAMINHO QUE ESTAMOS PERCORRENDO OU ESTA É A ÚNICA ROTA POSSÍVEL?



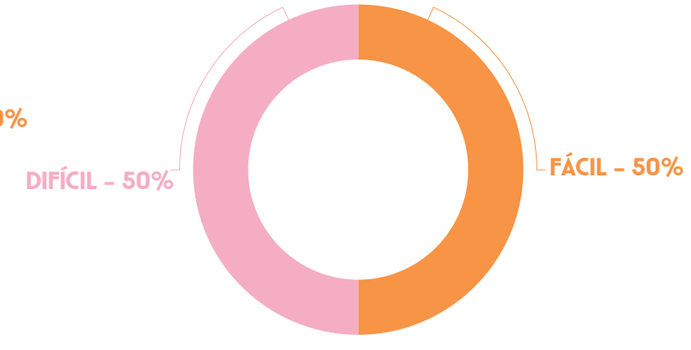
ROTAS DE FUGA

Quando questionadas sobre a possibilidade de fuga caso alguém cometesse algum delito no local, foram enfáticas de que não é um local de difícil fuga, porém as opiniões se dividiram quanto a elas mesmas conseguirem escapar caso se sentissem ameaçadas.

SERIA FÁCIL UMA PESSOA FUGIR SE COMETESSE UM DELITO NESSE ESPAÇO?



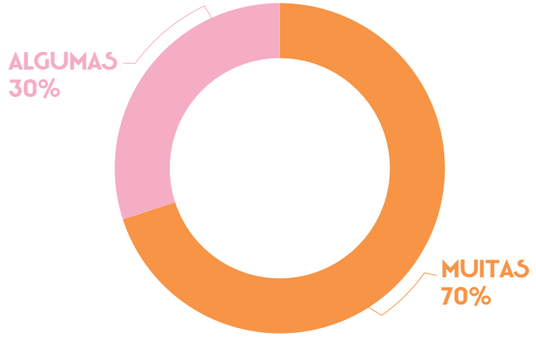
SERIA DIFÍCIL PARA VOCÊ ESCAPAR EM CASO DE AMEAÇA?



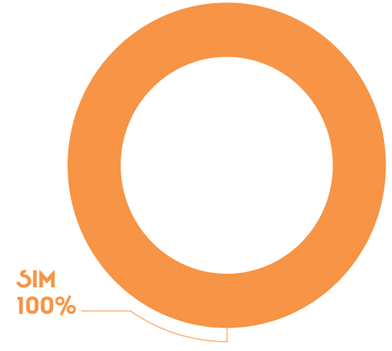
Afirmaram ser um local com um certo movimento constante, tendo **70%** das mulheres respondido que, ao passarem por lá, encontram muitas pessoas transitando e ocupando o espaço. Todas responderam que se gritassem por ajuda teriam pessoas ao redor que poderiam escutá-las, e, somando a isso, **80%** das participantes indicaram que existem estabelecimentos ou equipamentos funcionando inclusive no horário da noite.

POSSIBILIDADE DE AJUDA

QUANDO VOCÊ PASSA POR ESSE PONTO EXISTEM OUTRAS PESSOAS ALÉM DE VOCÊ?



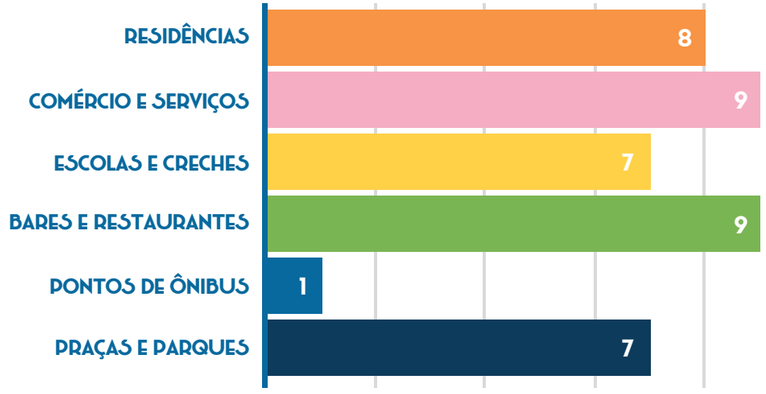
QUANDO VOCÊ PASSA POR ESSE PONTO EXISTEM OUTRAS PESSOAS QUE PODERIAM ESCUTÁ-LA GRITASSE POR AJUDA?



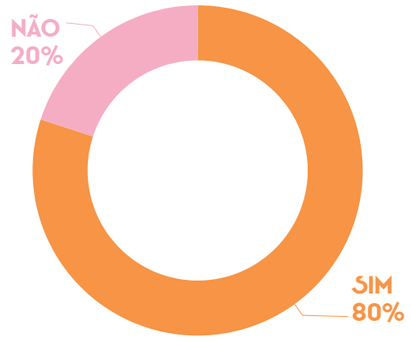
1.4.3.2 RECONHECER

POSSIBILIDADE DE AJUDA

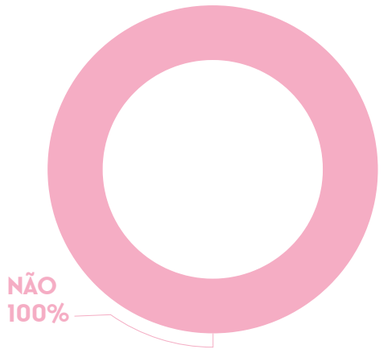
NESSA PARADA QUAL(AIS) TIPOS DE ATIVIDADES E/OU USOS EXISTEM? É POSSÍVEL ESCOLHER MAIS DE UMA ALTERNATIVA.



NESSA PARADA EXISTEM ESTABELECIMENTOS OU EQUIPAMENTOS QUE FUNCIONAM NOS TRÊS TURNOS (MANHÃ, TARDE E NOITE)?



EXISTEM POLICIAIS NA LOCALIDADE?

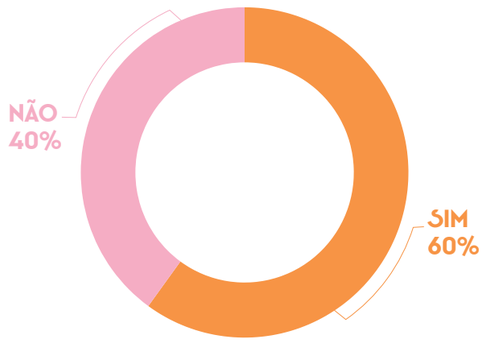


A Praça Encanta Moça conta com uma infraestrutura mais diversa quando comparada aos outros pontos, conforme as observações das participantes, estando próxima a residências, comércios, bares e restaurantes, escolas, creche, espaços culturais e pontos de ônibus. Segundo as participantes, o local recebe a maior parte dos cuidados de moradoras/es e por meio de iniciativas locais, inclusive de ações junto à Livroteca. A maioria das participantes (**60%**) considerou o espaço bem cuidado, porém, também sinalizaram ter brinquedos quebrados, canteiros descuidados e falta de lixeiras.



MANUTENÇÃO

O LOCAL ESTÁ BEM CUIDADO?



CASO NEGATIVO, O QUE LHE DÁ A IMPRESSÃO DE MAL CUIDADO?

> “O LOCAL ESTÁ BEM CUIDADO POR CAUSA DAS AÇÕES DA COMUNIDADE JUNTO À LIVROTECA”



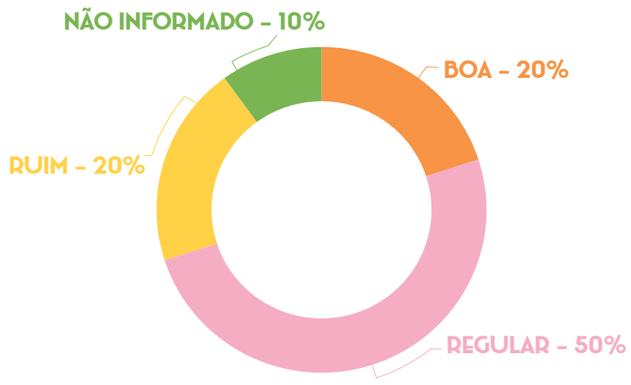
PONTO 3: BECO DO S

Mais adiante, ligando a Praça Encanta Moça à Travessa Boaventura Rodrigues, o grupo seguiu para o terceiro ponto, o **Beco do S**, passagem de moradoras/es que residem próximos a um dos braços do Rio Pina.

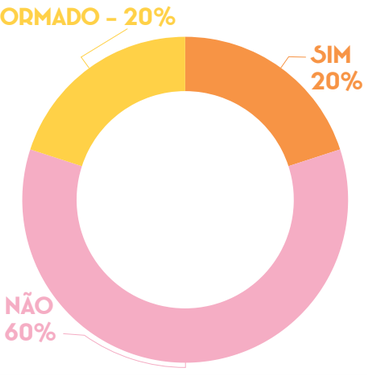
ILUMINAÇÃO

Neste ponto, **60%** das participantes afirmaram não ser bem iluminado à noite, tendo **50%** delas considerado no geral uma iluminação regular.

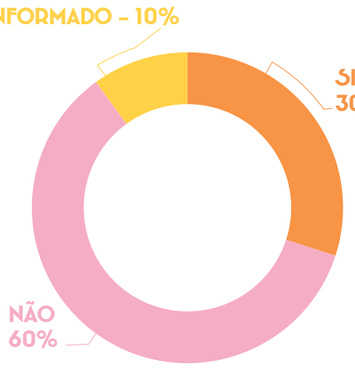
COMO É A ILUMINAÇÃO DA ÁREA?



VOCÊ CONSIDERA ESSE PONTO BEM ILUMINADO À NOITE?



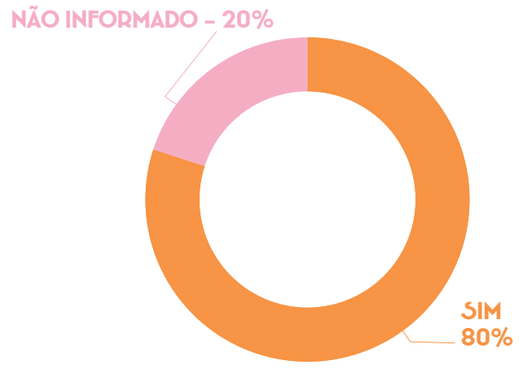
A ILUMINAÇÃO ESTÁ PREJUDICADA POR ÁRVORES, ARBUSTOS E OUTROS?



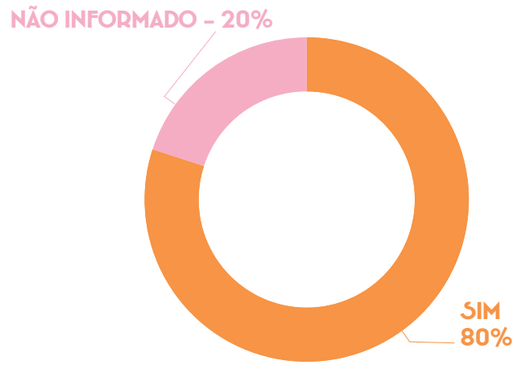
CAMPOS VISUAIS

Quanto ao campo de visão, **80%** consideraram que conseguem ver claramente o que acontece ao redor, entretanto, sinalizaram que existem barreiras físicas onde alguém pode se esconder, aspectos que aumentam o medo e a insegurança por dificultarem a visualização de qualquer ameaça. Algumas das barreiras físicas listadas foram o muro da igreja, ruas vizinhas, atrás da parada de ônibus, atrás do poste e dentro de casas abandonadas.

VOCÊ PODE VER CLARAMENTE O QUE ACONTECE AO SEU REDOR?



EXISTEM LUGARES ONDE ALGUÉM PODERIA SE ESCONDER (ATRÁS DE ÁRVORES, CAÇAMBAS, POSTES, ETC.)?



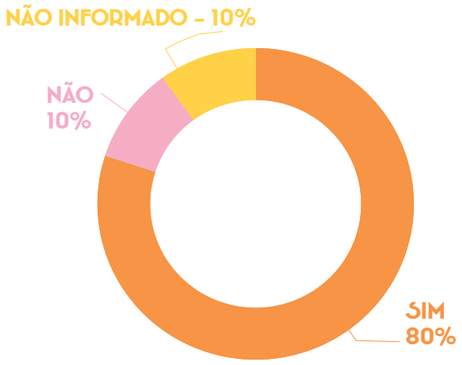
SE SIM, QUAIS:

ATRÁS DA PARADA DE ÔNIBUS
CASA ABANDONADA
MURO DA IGREJA
RUAS VIZINHAS
POSTE
PARADA DE ÔNIBUS

1.4.3.2 RECONHECER

SINALIZAÇÃO

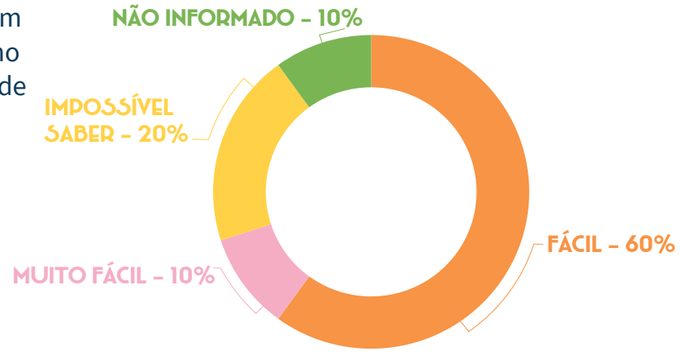
HÁ ALGUM SINAL, CARTAZ OU PLACA QUE IDENTIFIQUE O LUGAR ONDE VOCÊ ESTÁ?



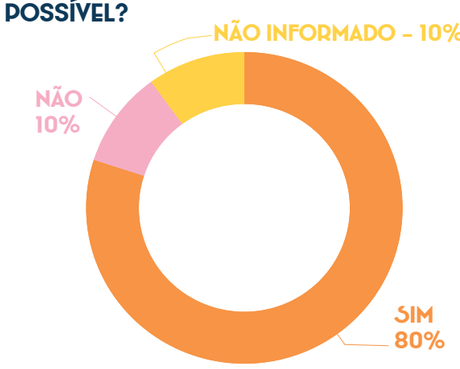
Por ser um beco, sem bifurcações ao longo do caminho, a maioria das participantes (**70%**) sinalizou ter facilidade de prever de onde vem e para onde vão as pessoas. Para se chegar no beco, **80%** delas afirmaram que existe mais de um acesso ao local analisado.

PREVISÃO DE MOVIMENTO

É FÁCIL PREVER O MOVIMENTO DAS PESSOAS? (DE ONDE ELAS VEM E PARA ONDE ELAS VÃO)



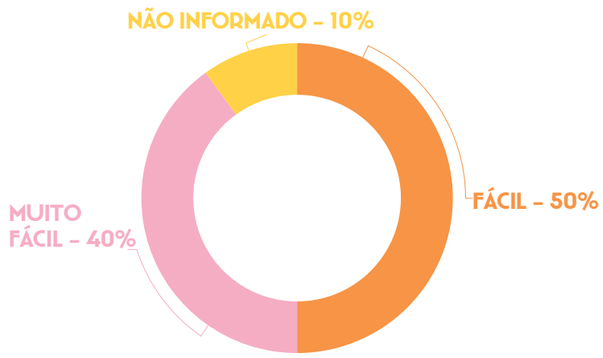
EXISTEM ROTAS ALTERNATIVAS PARA O CAMINHO QUE ESTAMOS PERCORRENDO OU ESTA É A ÚNICA ROTA POSSÍVEL?



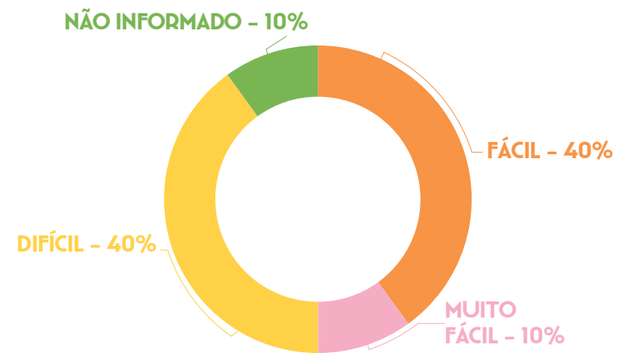
A maioria (**90%**) identificou que, caso alguém cometesse algum delito no local, não seria difícil fugir dali. E, **50%** também não acharam difícil escapar caso se sentissem ameaçadas no local.

ROTAS DE FUGA

SERIA FÁCIL UMA PESSOA FUGIR SE COMETESSE UM DELITO NESSE ESPAÇO?



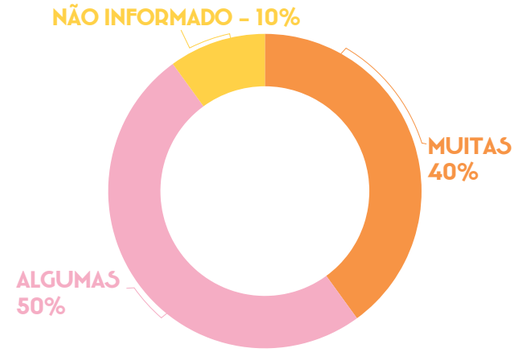
SERIA DIFÍCIL PARA VOCÊ ESCAPAR EM CASO DE AMEAÇA?



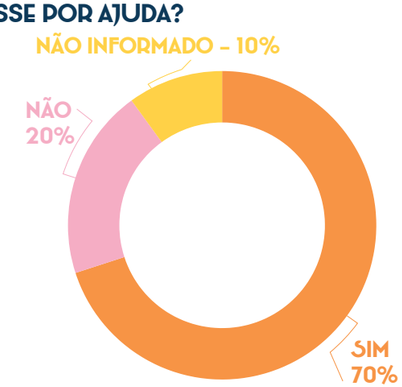
Por essa ser uma área de passagem, de uma maneira geral, a maioria das mulheres (**90%**) sinalizou haver sempre outras pessoas por perto ao passar pelo local. Assim, **70%** das participantes compartilharam que caso gritassem por ajuda no local, teria quem pudesse ouvi-las.

POSSIBILIDADE DE AJUDA

QUANDO VOCÊ PASSA POR ESSE PONTO EXISTEM OUTRAS PESSOAS ALÉM DE VOCÊ?



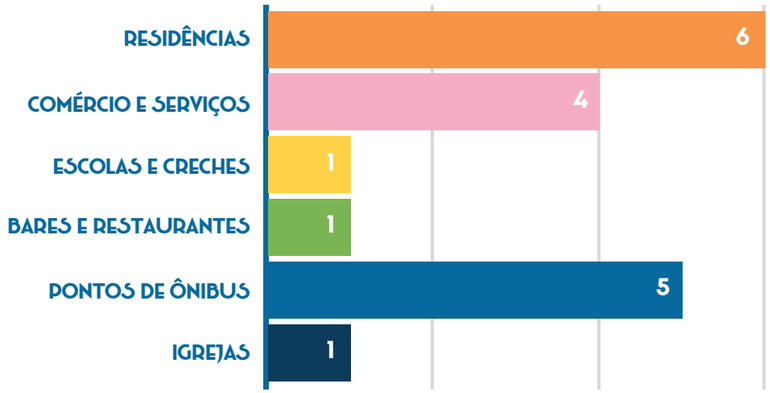
QUANDO VOCÊ PASSA POR ESSE PONTO EXISTEM OUTRAS PESSOAS QUE PODERIAM ESCUTÁ-LA GRITASSE POR AJUDA?



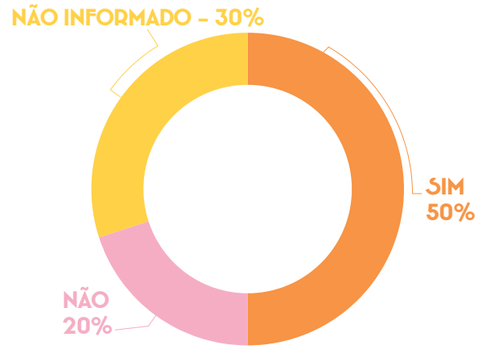
1.4.3.2 RECONHECER

POSSIBILIDADE DE AJUDA

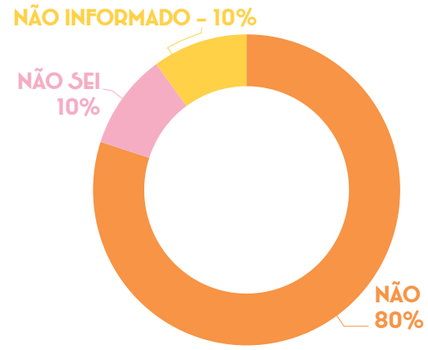
NESSA PARADA QUAL(AIS) TIPOS DE ATIVIDADES E/OU USOS EXISTEM? É POSSÍVEL ESCOLHER MAIS DE UMA ALTERNATIVA.



NESSA PARADA EXISTEM ESTABELECIMENTOS OU EQUIPAMENTOS QUE FUNCIONAM NOS TRÊS TURNOS (MANHÃ, TARDE E NOITE)?



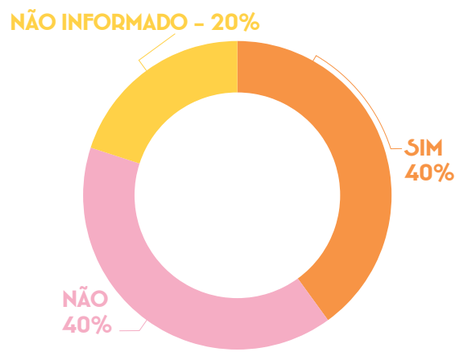
EXISTEM POLICIAIS NA LOCALIDADE?



MANUTENÇÃO

Quando questionadas sobre a manutenção do espaço, as **40%** que classificaram como um local malcuidado, citaram a falta de limpeza no local e questões de manutenção urbana, como a calçada esburacada e a parada de ônibus danificada.

O LOCAL ESTÁ BEM CUIDADO?



CASO NEGATIVO, O QUE LHE DÁ A IMPRESSÃO DE MAL CUIDADO?

PARADA DE ÔNIBUS DANIFICADA
CALÇADA ESBURACADA
SUJEIRA

1.4.4 ACOLHER

RODA DE CONVERSA

Último momento da Oficina Cidade Mulher, a Roda de Conversa teve como objetivo compreender as experiências das mulheres participantes relacionadas às sensações de segurança e insegurança no bairro a partir de perguntas orientadoras, para que as participantes pudessem, de forma livre, compartilhar seus relatos e vivências no território e como e onde essas experiências se concretizam no dia a dia.



Oficina . Pina . Recife

O QUE É ESTAR E SE SENTIR SEGURA NA CIDADE PARA VOCÊ?

“ **Se sentir segura é a gente sair na paz e voltar na paz e não acontecer nada com a gente** (assalto, briga) ... polícia, que não tem quando a gente precisa. Sair sem acontecer nada com a gente, se a gente fosse pra uma praia de boa, fosse curtir um brega de boa. Tem muita gente que sai pra brincar, mas sai com o sentido de brigar. **A gente já sai assustada, olha pra um lado, olha pra outro.**

“ Só tem um pouquinho de segurança enquanto os ‘ratos’ (policiais) não aparecem.

“ De dia a gente se sente mais segura. **A partir das 17h a gente não se sente mais segura.**

“ **Vez em quando aparece gente com uma arma e vai lá pra dentro,** até de dia mesmo. Mesmo de dia, eu não me sinto segura de sair na rua. Não era assim… Eu recebi no meio do caminho o recado que tinham dois homens armados e que tinham seis policiais armados seguindo eles. Terça-feira, 20h30 da noite. Faz 27 anos que eu moro aqui. Há 20 anos atrás não era assim, eu ia trabalhar de manhã, saía de 5h da manhã e era tranquilo.

“ **Tudo muda, às 17h não tem quase ninguém na rua. Fica só as crianças que vendem drogas.**

“ Antigamente minha mãe catava osso, vidro, minha mãe teve 10 filhos. Minha mãe é pescadora, meu pai é pescador, minha mãe nunca usou droga, nunca fumou, nunca bebeu. Eu saía, voltava, tinha, bares, boates. **A gente não pode mais sair, não pode andar na rua, andar com a roupa que a gente quer.** A gente se sente mais intimidada, a gente tem medo de ser estuprada por conta da roupa.

“ **Antigamente nós dormia com a porta aberta.**

1.4.4 ACOLHER

Eu vou deixar de usar minha roupa por conta de um homem. Eu nunca fui estuprada, se eu for… tem mulheres que aceita e mulheres que não aceita. Já peguei drogada, 'noiada', transando aqui atrás. Tava drogada, com um frasco de cola na mão. Tinha época que você não aguentava chegar aqui. Até drone botaram pra 'atucalhar' o pessoal aqui dentro. Muitas coisas acontecem porque as meninas dão cabimento.

A menina deu cabimento pra tocar no peito dela? Eu tenho uma sobrinha de 12 anos, ela usa a roupa que ela quiser, só por isso ela deu cabimento? Se eu passar na rua com uma roupa, por isso eu dou cabimento pra pegar no meu peito?

Até no ônibus tem assédio sem a gente dar cabimento.

Ele deu uma facada no primo dele que arriou o rim dele, veio dois carros da polícia pra levar ele.

Os mercadinhos aqui é tudo em beco, não tem mercadinho em rua. Não tinha mercadinho, só tem mercadinho na principal, em viela, nas esquinas sempre têm pessoas vendendo. Pra sair da minha casa pro mercado eu preciso passar pelo beco.

Tudo aqui é beco. Nada é rua larga. Pra entrar na minha casa é beco. Vou com Deus e volto com Deus, Jesus me leva, Jesus em traz, mas eu saio com medo. Não vou deixar de sair pra ficar trancada. **É só medo mesmo, da gente sair, encontrar com dois, três caras armados.** A gente gosta de tomar uma no final de semana, começa em casa tomando uma, quando dá 21h a gente sai.

Durante a semana eu trabalho, e domingo é minha folga, vou pra casa curtir. Até 1h e 1h30 eu bebo e depois volto pra casa. De segunda a sexta a rua é morgada. Sábado e domingo o pessoal tá mais animado e tá na rua. Dia de semana 1h, 2h não tem ninguém na rua. Quando você vem da avenida pra cá sempre tem gente no final de semana. **Sábado e domingo já é diferente, o Bode é bem animado.**

A gente toma uma cerveja dentro de casa, quando dá 6h a gente vai pro Beco de Jucélio, dança um brega e merengue, meia noite estourando uma hora acaba lá. Depois vai pra Lanchonete/Bar de Marilene, que as coisas acabam lá pras 7h da manhã.

Eu tava lá em Marilene, tomando uma cervejinha, aí **apareceu um cara armado e o tiroteio começou.** Quando entramos no bar, fecharam a porta e ficou todo mundo lá dentro.

De segunda a domingo minha programação é ir pra igreja. No percurso da minha casa pra igreja, eu passo pela Encanta Moça, São Luís. No domingo eu me sinto mais segura. **Aqui no Pina tanto faz tá de boa quanto começar um tiroteio.**

Só tem Jucélio ou Marilene pra gente sair quando bate a quentura.

A gente sai pra beber ali no Bar de Marilene, **a gente vai num pé e volta no outro.**

Quando a gente viu o **cara com o revólver na mão,** a gente nem pensou em correr, ficou todo mundo quietinha, claro. Quando a pessoa sumiu e voltou a gente se sentiu um alívio.

O Bode é bom. A rua é boa.

VOCÊ SENTE QUE O TERRITÓRIO QUE VOCÊ MORA É SEGURO?

> Ontem a gente tava aqui, eu peguei e entrei no Beco do Galego, eles tavam com a foto de uma menina que é muito minha colega. Eu menti pra ele e não disse quem era a menina. Eu me senti mal, fiquei me tremendo.

> Eles como são autoridade, eles têm responsabilidade de fazer essa procura.

> Me acordo e vou tomar conta do meu netinho de 2 meses. Foram meus 9 netos, tenho um rapaz de 21 anos que tá com depressão e eu cuido dele também. E pronto minha vida é essa.

> **O medo é de bala perdida.** Eu me sinto insegura com as autoridades, me sinto mais insegura com eles, eles nunca vêm pra resolver nada. Quando chegam, eles querem logo dar spray de pimenta. Aqui tem bandido, matador, o trabalho deles é procurar essas pessoas e não apreender meu neto. **Minha filha ficou revoltada porque viu ele no chão,** minha filha foi falando alto porque ele é todo certo. Fui pra delegacia e fui revoltada mesmo, e os policiais reclamaram porque eu cheguei toda nervosa. Eu fico nervosa mesmo. Eu num suporto polícia.

> Eles não pedem direito pra entrar na casa das pessoas, **eles já chegam derrubando as portas, quem tá dentro de casa apanha.** Eles têm capacidade até de **implantar droga** pra dizer que encontrou na casa da pessoa. Eles fazem a abordagem, acham 300, 200 reais e colocam no bolso e levam pra delegacia.



O QUE VOCÊ ACHA QUE FALTA E QUE PODERIA SER FEITO NO ESPAÇO DO SEU BAIRRO E DA SUA VIZINHANÇA PARA MELHORAR A SUA SENSAÇÃO DE SEGURANÇA?

“ **Os próprios policiais passaram a fazer safadeza no núcleo.** Os próprios policiais, à noite, pegavam as meninas e levavam para o núcleo. Tiveram onda com os cheira cola, aí os meninos botaram fogo no núcleo.

“ Saber trabalhar é saber abordar as pessoas certas, olhar as pessoas que são erradas e as pessoas certas. **Eles pegam todos os adolescentes, aí manda deitar no chão, dale chute, dale choque.**

“ No Sítio dos Pescadores **teve uma abordagem com as crianças, crianças de fralda.** Eu lembro que não deu tempo da gente chegar pra saber.

“ Num parque pras crianças brincar seria bom gradear, porque tem gente que não vai pra brincar. Aquela ali é a Praça da Bala. Seria pra separar as atividades das crianças. Tem parque de 10 anos pra crianças, tem parque pra adolescente. Podia ter uma mesa de dominó de cimento. Meu filho só vai comigo pra praça.

“ A gente não chama de Praça da Bala. Até pro Uber a gente diz Praça de Beto!

“ O meu sobrinho eu só deixo ele brincar no colégio.

“ Já teve festinha, já teve parquinho, mas quem é que quebra? É gente que vem de fora? É o pessoal de dentro do Bode.

“ **Teve adolescente que não teve infância.** Mas têm muitos que não vão pra brincar.

“ O que precisa mesmo é os adolescentes terem consciência pra não quebrar a praça. Até um tempo desse tinha os brinquedos lá.

“ Os meninos daqui não vão lá e os de lá não vem aqui. Tem rixa né, Bode com Brasília, Bode com Areinha.

“ Não tem um líder comunitário aqui, não tem uma pessoa pra gente recorrer se quebrar um balanço. Aqui não tem decoração de Natal.

“ Nos becos é tudo escuro.

A comunidade joga lixo na maré, **já apareceu gente morta.** Hoje mal tem espaço na maré pra tomar banho. Aqui tem coleta de lixo, tem gente que é preguiçoso, pega o saquinho de lixo e vai jogar na maré. A gente gostava de ir pra maré, a gente gosta de se bronzear, a gente fazia piquenique nos barcos, a gente ia pro cinema no Aeroclube.

Em época de eleição e final de ano a gente vê que tem gente varrendo a rua. É mais em época de eleição.

A gente precisa de poste nos becos, cada beco ter um farol pra iluminar eles, as avenidas têm luz, mas os becos todos são escuros. Cada beco botando uns dois, três desses, ficaria ótimo.

Hoje em dia não vai pela maré de noite, antigamente ia, mas agora com aquela ponte da Beira Rio. **Alguns homens já ficam debaixo da ponte armado.** Antigamente, a gente ia de 6h, 7h da noite, dependia da maré. Hoje em dia não vai mais por conta do medo, a gente saia de 14h da tarde passava o dia todo dia pescando e voltava 4h da manhã.

Por exemplo, quebrou o balanço e depois a gente vai saber quem foi e vai punir.

Foi o que destruiu mais a maré foi essa ponte, antigamente a maré era muito larga, hoje em dia a gente tem que passar pelo reguinho, às vezes o pessoal de outras comunidades que têm rixa está lá escondido esperando a gente passar.

A câmera de segurança, se o povo ver, vão querer dizer, se tiver a câmera a gente vai saber quem foi que fez.

Antigamente, a gente começava a caçar sururu de 4h, vai um dia sim, outro dia não, porque fica com medo.

A maré seca pra passar com o barco não passa, só passa com a maré cheia. Então seria interessante limpar o rio. De noite a gente não vai pela maré.

1.4.4 ACOLHER

Essa insegurança diminui a nossa renda.

Meu irmão pegava 4 a 5 galeias por dia, e agora ele pega uma galeia uma galeia e meia. E quando pega uma galeia, dá uns 2 kg, 1,5 kg. Se pegar 1 kg aqui é 15 reais. Só pra catar pra tirar a bucha é mais 30 reais.

Antigamente tinha até boto na maré. A gente saía daqui até o Galo da Madrugada de bote.

Pega na mão a galeia, bate no pé pra separar o sururu do lixo. Se tiver vidro a gente corta a mão, a gente corta o pé.

Aqui tem sururu, siri, marisco, lagosta, peixe de rede, unha de veia.

Câmera de segurança em todas as ruas, o que o povo num vê, a câmera vê.

Os relatos das participantes da Oficina Cidade Mulher do Pina versaram sobre o ir e vir na Comunidade do Bode e os cerceamentos que sofrem por conta da violência, principalmente à noite, quando evitam sair de casa. Conflitos entre policiais e o tráfico são frequentes de acordo com os depoimentos, assim como de tiroteio, bala perdida e morte de jovens moradores. A busca de jovens tidos como suspeitos por parte da polícia foi um tema recorrente, assim como abordagens violentas, fazendo com que a desconfiança da polícia seja grande na comunidade. Uma das principais praças da comunidade é conhecida como “Praça da Bala” e o espaço público é marcado pela insegurança e falta de manutenção. A comunidade é formada por becos com iluminação precária, o que de acordo com elas, favorece o crime. O assédio às mulheres também se mostrou frequente, levando ao medo de estupro. Falou-se também sobre a falta de opções de lazer e como a violência interfere no fruir da comunidade, inclusive com impactos econômicos para as moradoras. Muitas das mulheres são marisqueiras e também relataram sobre a precariedade do trabalho e da falta de cuidado com a maré.

2.

VÁRZEA

RECIFE



2.1
LINHA DO TEMPO

PRÉ-OFICINA

Articulações
Visita de campo
Ajuste da metodologia
ao território





OFICINA CIDADE MULHER

15 e 16/12/21
GRIS Espaço Solidário - Várzea

DIA 1



Inscrição

Abertura





Caminhada Exploratória

Roda de Conversa das mulheres trans





Cartografia Coletiva

DIA 2

Nuvem de Palavras





Quebra Gelo

Roda de Conversa das mulheres cis



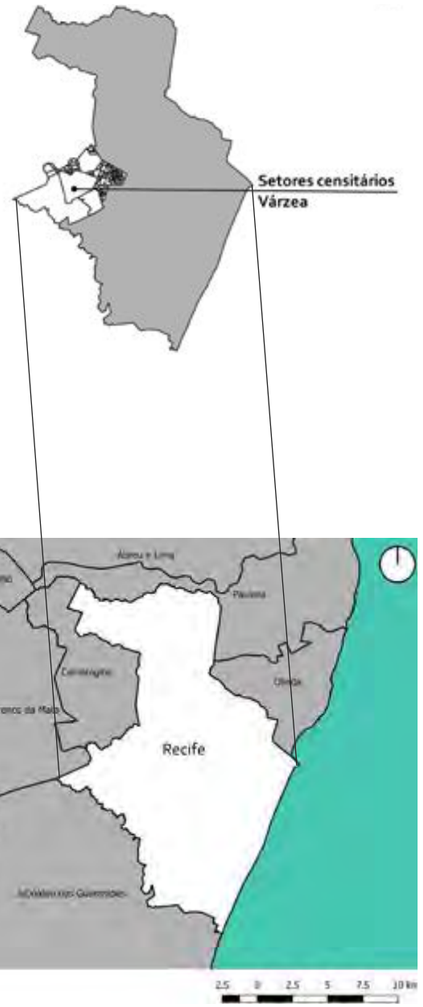


Encerramento



PÓS-OFICINA

Sistematização dos dados



2.2 O TERRITÓRIO



O bairro da Várzea está localizado na Zona Oeste do Recife, possui 70.453 habitantes, dos quais 53,3% são mulheres, de acordo com os dados Censo de 2010.

A paisagem da Várzea é marcada pela presença do Rio Capibaribe e pelas Áreas de Relevante Interesse Ecológico (ARIE) Mata da Várzea; a ARIE Mata das Nascentes; e parte da ARIE Matas do Curado, que conferem ao bairro características ambientais distintas dos demais bairros do Recife. Também estão presentes neste território equipamentos e zonas culturais e históricas importantes para a cidade, como as Zonas Especiais de Patrimônio Histórico-cultural (ZEPH) Casa de Brennand e ZEPH Várzea (em que se encontra a Praça da Várzea e entorno, o Pátio e a Igreja do Rosário), o Instituto Ricardo Brennand e a Oficina Francisco Brennand.

Cinco ZEIS[17] fazem parte do bairro, sendo elas a Vila Arraes, Campo de Banco, Sítio Wanderley, Brasilit e Rosa Selvagem. Parte delas foram classificadas segundo o IBGE como aglomerados subnormais (Rosa Selvagem; Barreiros (Caxangá); Campo do Banco; Brasilit 2; Malvinas/Vila Arraes; Vila Arraes), porém com delimitações diferentes. Há ainda, de acordo com a Autarquia de Saneamento do Recife (SANEAR) em 2014, 40 Comunidades de Interesse Social, classificação dada a áreas com carência de infraestrutura urbana, em especial saneamento ambiental e ocupadas por populações de baixa renda.

O bairro da Várzea, também agrega uma diversidade de expressões/equipamentos culturais, como blocos carnavalescos, festivais, grupos de coco, capoeira, maracatu, entre outros, e conta com a presença da Escola Municipal de Artes João Pernambuco, atuante instituição no bairro.

Este território conta com a presença de várias organizações da sociedade civil que possuem atuação em temas como questões comunitárias, segurança das mulheres, juventude e inclusão social, como a Associação de Moradoras/es da Várzea, o Espaço Agroecológico da Várzea, o Movimento Salve o Casarão da Várzea e a Associação GRIS Espaço Solidário. Esse último, local onde aconteceu a Oficina Cidade Mulher, foi fundado em 2018 e atua no bairro da Várzea, na comunidade da Vila Arraes, atendendo crianças, adolescentes e mulheres, com propostas de atendimento pedagógico, lúdico, terapêutico, assistencial e recreativo.

No que se refere ao tema da mulher na administração pública municipal, a Prefeitura do Recife conta com uma Secretaria Executiva da Mulher que se subdivide na Gerência Geral de Promoção da Cidadania e Direitos da Mulher, com foco no enfrentamento da violência, e na Gerência Geral de Desenvolvimento Sustentável e Inovação para Igualdade de Gênero, enfatizando a qualificação e a promoção da autonomia. O Recife conta com uma Delegacia Especializada no Atendimento à Mulher no bairro de Santo Amaro.

[17] PREFEITURA DO RECIFE. **Bairro da Várzea**. Disponível em: <https://www2.recife.pe.gov.br/servico/varzea>

2.3 MOBILIZAÇÃO COMUNITÁRIA

Para apoiar a realização da Oficina e mobilização das participantes, foi estabelecida parceria com a organização local **GRIS Espaço Solidário** que, além de sede da Oficina e responsável pelas questões logísticas, ficou a cargo de definir, mobilizar e convidar um grupo diverso de mulheres da comunidade. No caso da Várzea, devido ao trabalho da organização realizado com pessoas transgênero, recomendou-se realizar uma Roda de Conversa e Cartografia Coletiva exclusiva para este grupo focal, dividindo as participantes em um grupo de mulheres cisgênero e outro de pessoas não cisgênero, para melhor apreender as percepções e demandas desse grupo. Em conjunto com representantes do GRIS foram definidas as adaptações da metodologia para a realidade das mulheres do território, a rota da Caminhada Exploratória e os pontos a serem avaliados.

2.4
A OFICINA



01. ENGAJAR
02. TERRITORIALIZAR
03. RECONHECER
04. ACOLHER

A Oficina se estrutura em quatro dimensões: **1) Engajar; 2) Territorializar; 3) Reconhecer e 4) Acolher.**

Na dimensão **“Engajar”**, é realizada a inscrição e **perfilação** das participantes por meio de um questionário, permitindo acessar algumas características socioeconômicas e identificar que grupos podem estar representados pelos dados coletados na Oficina.

Na dimensão **“Territorializar”**, é realizada a **Cartografia Coletiva**, que tem o objetivo de localizar no território do bairro ou comunidade informações sobre o cotidiano de utilização do bairro por parte das mulheres participantes, documentando, sobretudo, os locais onde as moradoras experienciam maior sensação de insegurança. Neste momento, as mulheres são divididas em grupos de trabalho e apresentadas aos mapas do território em que vivem ou frequentam e identificam no mapa os locais onde moram, além aspectos positivos e negativos sob sua perspectiva. A partir dessa dinâmica, foram gerados um mapa-síntese comentado, que inclui alguns relatos e indicações dos pontos no mapa, e um mapa de calor, que sinaliza regiões de maior intensidade da sinalização de sensação de insegurança pelas mulheres.

Na sequência, na dimensão **“Reconhecer”**, as mulheres definem três pontos no território como os de maior sensação de insegurança para realizar uma **Caminhada Exploratória** em que serão respondidos dois questionários. O primeiro avalia a segurança no trajeto e no bairro como um todo e foca nas dimensões sociais da segurança. Já o segundo, avalia as especificidades de cada um dos três pontos do território, focando na dimensão urbana da segurança.

Na dimensão **“Acolher”**, é realizada uma **Roda de Conversa** para compreender as experiências das mulheres relacionadas à sensação de segurança e insegurança no bairro a partir de perguntas orientadores. Os relatos foram transcritos e os principais temas comentados foram sistematizados em nuvens de palavra. Ao final, se realiza uma dinâmica de **Árvore de Desejos**, em que as participantes sinalizam o que desejam para o bairro e podem exercitar a possibilidade de sonhar com um bairro melhor e mais seguro.

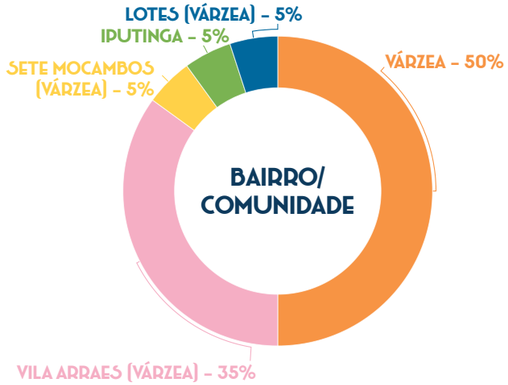
PERFIL DAS PARTICIPANTES

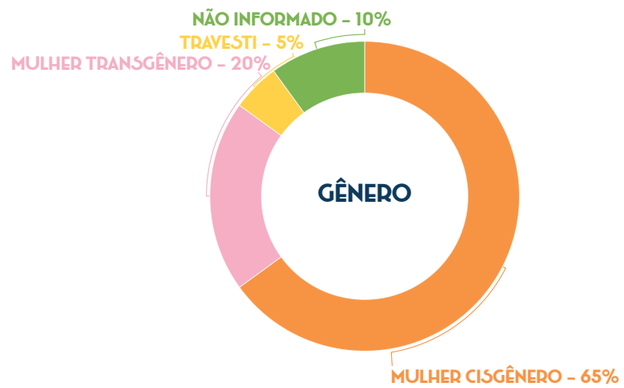
20 PARTICIPANTES

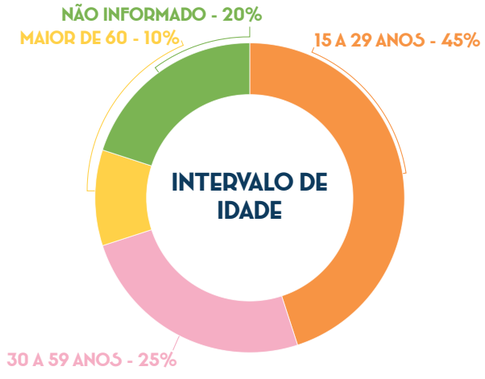
Ao longo dos dois dias de Oficina Cidade Mulher, estiveram presentes 20 moradoras do território da Várzea, residentes da Vila Arraes, Sete Mocambos, Lotes e outras localidades próximas. Dentre as participantes, somaram às atividades jovens voluntárias do GRIS, mães de crianças que frequentam as ações do espaço e mulheres acolhidas a partir de ações continuadas.

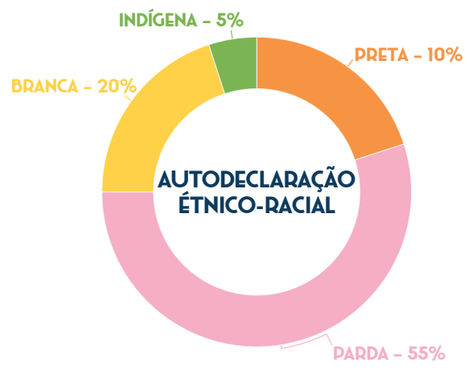
Participaram nove jovens (entre 15 e 29 anos), cinco adultas (entre 30 e 59 anos), duas idosas (maiores de 60 anos) e quatro mulheres de idade não informada. Fruto do trabalho do GRIS com o público de pessoas não cisgênero, estiveram presentes na Oficina quatro mulheres que se identificavam como mulheres trans, uma mulher que se identificou como travesti e duas que preferiram não responder sobre o gênero. Dentre as participantes, o número de mulheres que se autodeclararam pardas alcança uma maioria, somando 55% do total. Em números, 11 disseram se reconhecer como pardas, quatro como pretas, quatro como brancas e uma se autodeclarou indígena.

IDENTIFICAÇÃO









2.4.2 TERRITORIALIZAR



CARTOGRAFIA COLETIVA

Na dinâmica do mapeamento, no bairro da Várzea, as mulheres se debruçaram sobre os mapas e puderem trocar entre elas reflexões sobre suas territorialidades, sobre os espaços de risco, de socialização, de lazer e de sonhos. Como resultado, compartilharam um bairro a partir de diferentes perspectivas, onde as relações de gênero são muitas vezes fundamentais nas formas de usufruir os espaços públicos.

Alguns espaços, apesar de terem sido apontados como áreas de lazer e de socialização, foram colocados no mapa como espaços de insegurança. Foram eles: o laguinho do campus da Universidade Federal de Pernambuco, a Praça da Várzea e o campo de futebol conhecido como Campo do Banco. Na Praça da Várzea, um grupo de moradoras relatou que a presença majoritária de homens na Academia de Cidade trazia desconforto e não havia atividades direcionadas ao público feminino, por isso, não usufruíam mais do equipamento público.

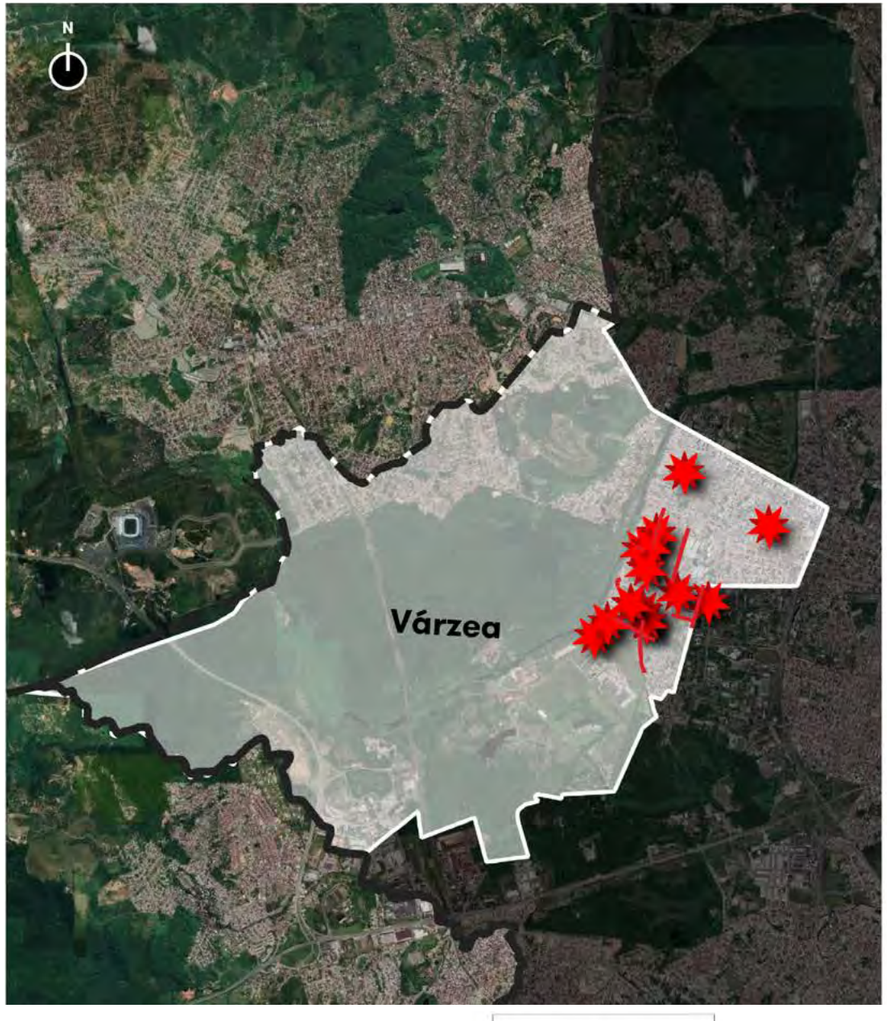
As participantes afirmaram que, para chegar em alguns pontos do bairro, priorizam traçar os caminhos por dentro de suas comunidades, pois se sentem mais seguras - onde têm casas e pessoas conhecidas na rua - do que na Avenida Afonso Olindense, um dos principais eixos de mobilidade para essas moradoras e onde tem estrutura de calçada, transporte coletivo e iluminação.

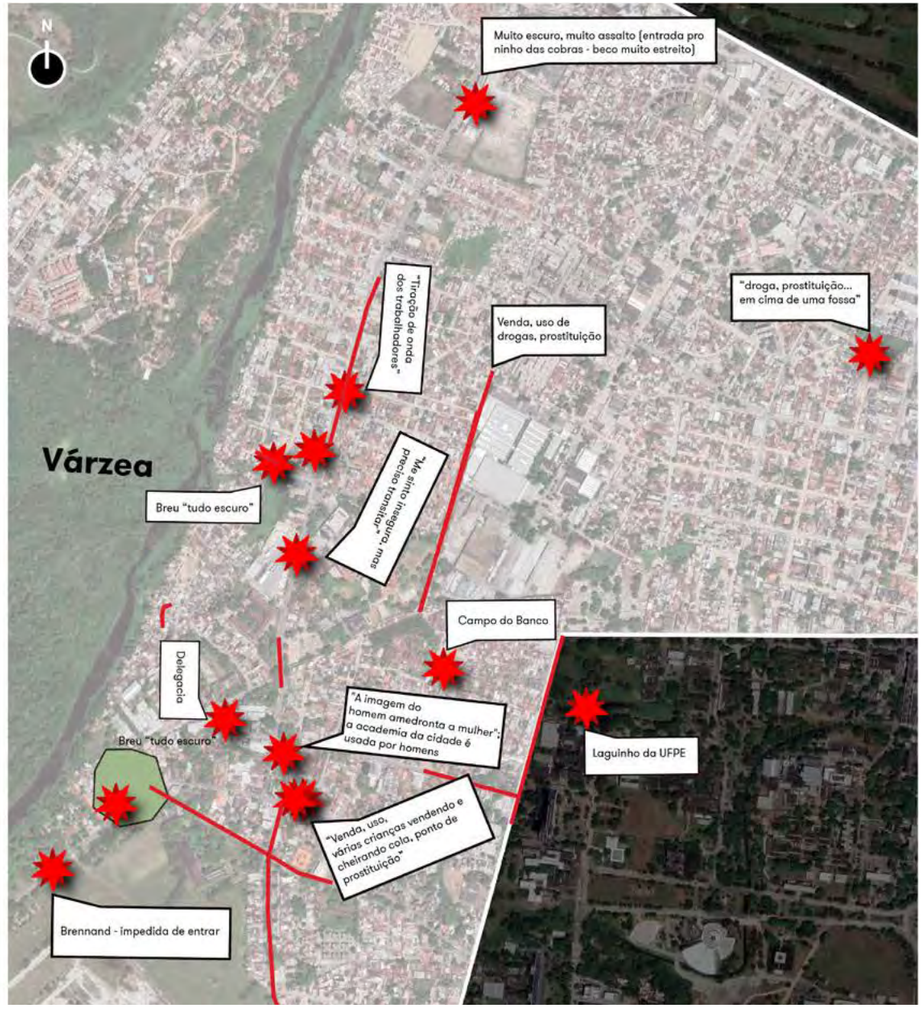
Um outro ponto importante a ser destacado, também vinculado à questão do deslocamento, foi em relação ao horário. Para as mulheres cis que participaram da atividade, os turnos da manhã e da tarde foram sinalizados como horários nos quais elas se sentiam mais seguras para se deslocar e evitavam os horários da noite para tal. Compartilharam nos mapas pontos de “breu”, sem iluminação pública, onde se sentiam inseguras. Já as mulheres trans e não-cis, expressaram que durante o dia são os horários que acontecem mais violências cotidianas, como olhares e xingamentos, e colocaram no mapa que sofrem “tiração de onda dos trabalhadores”. Compartilharam que, apesar de à noite também presenciarem muitas vezes esse tipo de tratamento, é nesse horário que elas se encontram e há menos circulação de pedestres, assim, sentem-se mais seguras.

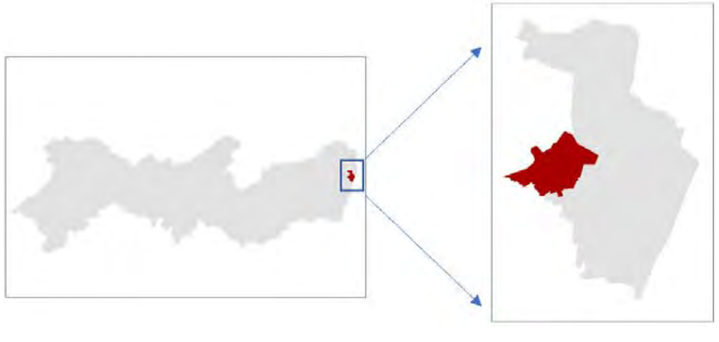
MAPA-SÍNTESE COMENTADO

Como resultado da Cartografia Coletiva, a primeira representação reúne os principais relatos e indicações dos pontos de sensação de insegurança em um mapa-síntese comentado.

VÁRZEA, RECIFE - PE







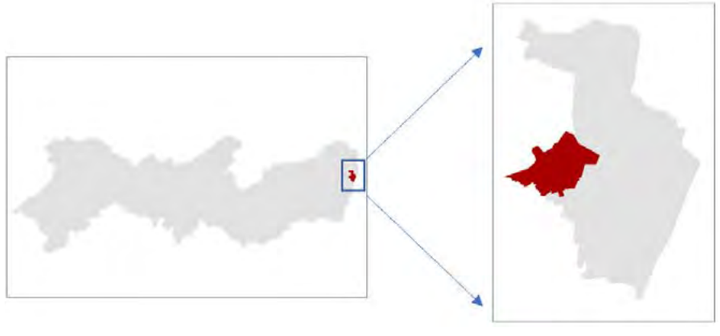
- Bairro selecionado
- Bairros limítrofes
- Limite municipal
- Pontos de sensação de insegurança
- Áreas de sensação de insegurança
- Comentários das participantes da Oficina Cidade Mulher

MAPA DE CALOR

Em uma segunda representação cartográfica, foram produzidos mapas de calor gerados a partir dos locais de maior concentração dos relatos e indicação de sensação de insegurança apresentados pelas mulheres durante a dinâmica de Cartografia Coletiva.
Quanto maior a intensidade de elementos de insegurança das mulheres no mapa, mais escura e mais intensa é a cor vermelha.
No bairro da Várzea, município de Recife, pode-se notar duas grandes manchas com maior concentração de elementos sinalizados pelas mulheres. A mais clara abrange o norte da Comunidade Vila Arraes, local de moradia de grande parte das participantes. Já a maior e mais intensa, abrange a região da Praça da Várzea, e se intensifica ao se aproximar da região da Comunidade Sete Mocambos.
Ambas as manchas têm maior concentração nas proximidades do Rio Capibaribe.

VÁRZEA, RECIFE - PE





Escala de intensidade da sinalização da sensação de insegurança

menos intensidade — maior intensidade

Limite do bairro

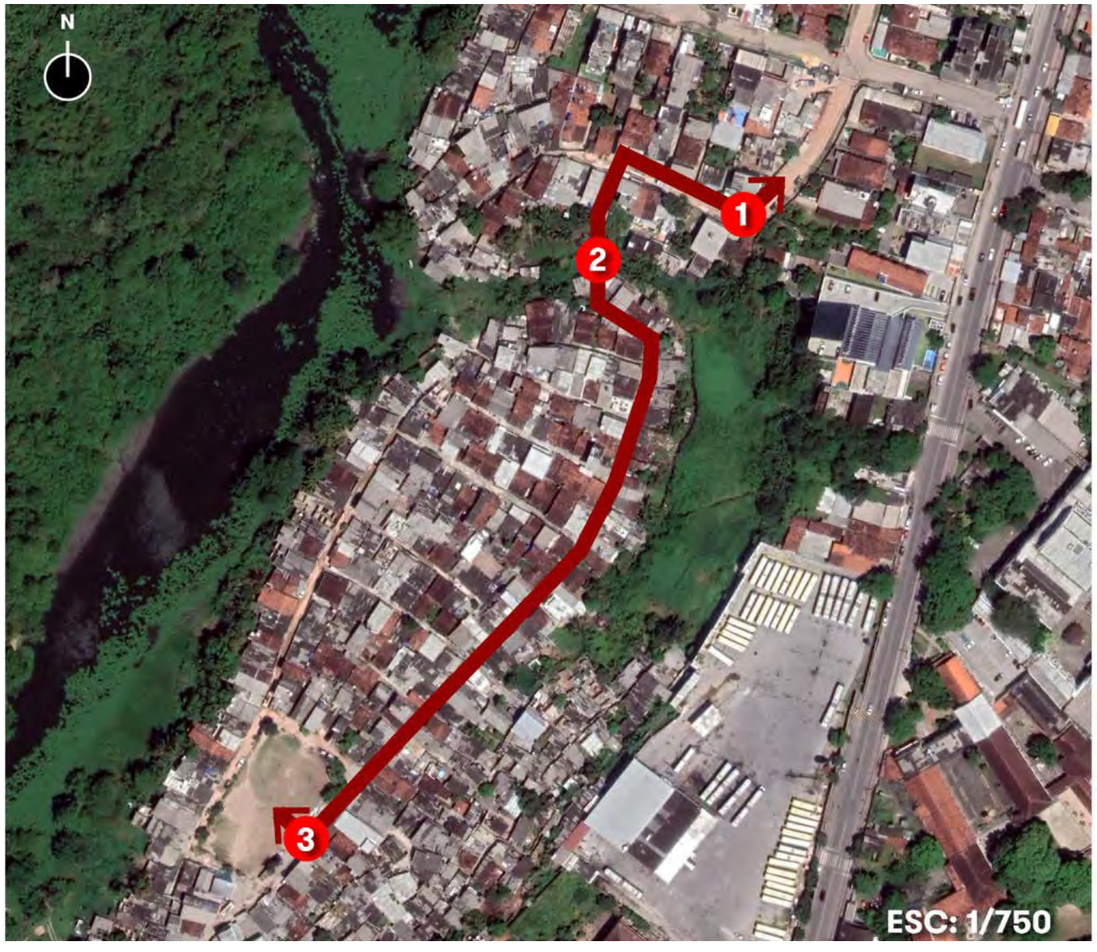
MAPA DA CAMINHADA EXPLORATÓRIA

Finalizando a etapa da Cartografia Coletiva, foram definidos os três pontos no território para traçar o trajeto da Caminhada Exploratória. Foram eles:

(1) Breu
(2) Ponte 15 de Novembro
(3) Campo da Vila Arraes

O percurso da Caminhada Exploratória na Várzea teve início no ponto de encontro da Rua Diogo Barbosa Machado com a Rua Escritor Cezário de Melo, classificado como “Breu” pelas mulheres. Depois, seguiu para a passagem que fica ao lado do GRIS, desembocando na Ponte 15 de Novembro. O terceiro e último ponto, foi dando continuidade a essa mesma direção, numa via paralela à Avenida Afonso Olindense, até chegar no Campo da Vila Arraes. Tanto o percurso, quanto os pontos, estão representados no mapa ao lado.

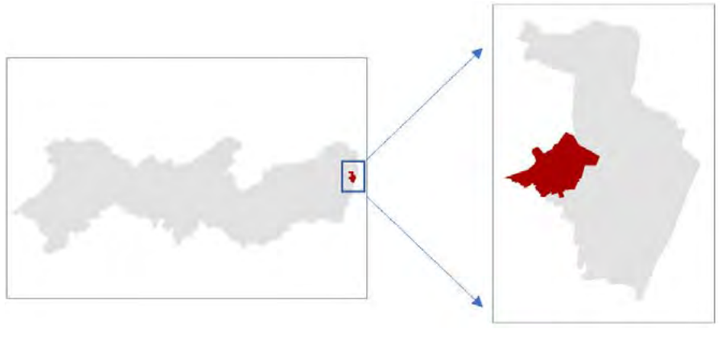
VÁRZEA, RECIFE - PE







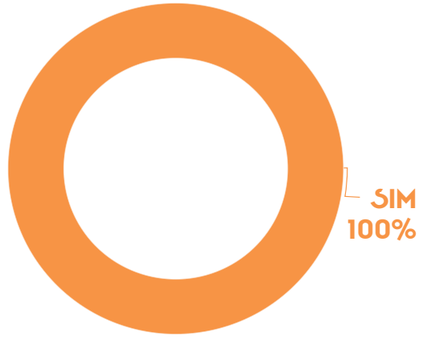




QUESTIONÁRIO 1: AVALIAÇÃO DA SEGURANÇA NO TRAJETO DA CAMINHADA EXPLORATÓRIA E NO BAIRRO

Uma vez definido o trajeto da Caminhada Exploratória na etapa de territorialização, foi aplicado o primeiro questionário, focado na avaliação da segurança no trajeto da Caminhada Exploratória e no bairro, cujas respostas foram sistematizadas nos gráficos e seus dados estão descritos a seguir. Responderam a este questionário 11 das mulheres participantes.

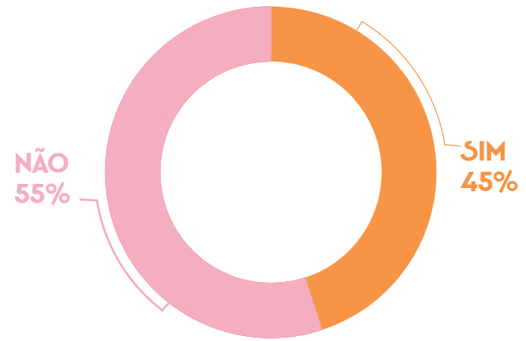
VOCÊ UTILIZA O CAMINHO QUE VAMOS PERCORRER DURANTE A CAMINHADA EXPLORATÓRIA EM SEU DIA-A-DIA?



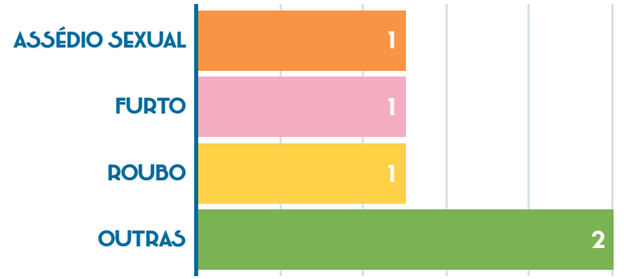
VIOLÊNCIA

Todas as mulheres que responderam usam o trajeto escolhido em seu cotidiano e apenas **45%** comunicaram ter sofrido algum tipo de violência criminal (assédio, furto e roubo) no trajeto da Caminhada Exploratória, e **55%** das participantes afirmam que sofreram alguma violência criminal no bairro da Várzea (roubo, assédio sexual, furto e agressão física).

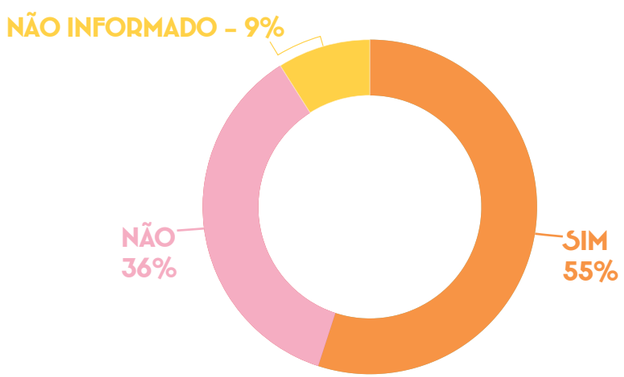
VOCÊ JÁ SOFREU ALGUM TIPO DE VIOLÊNCIA CRIMINAL NESSE CAMINHO?



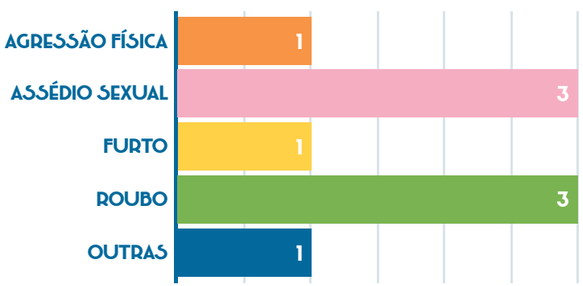
SE SIM, QUAL O TIPO DE VIOLÊNCIA CRIMINAL QUE VOCÊ SOFREU? É POSSÍVEL ESCOLHER MAIS DE UMA ALTERNATIVA.



VOCÊ JÁ SOFREU ALGUMA VIOLÊNCIA CRIMINAL NO SEU BAIRRO?

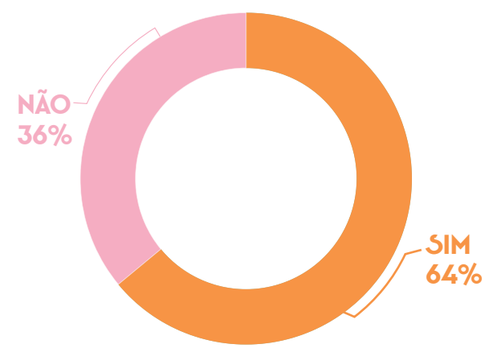


SE SIM QUAIS? É POSSÍVEL ESCOLHER MAIS DE UMA ALTERNATIVA.



Uma parcela ainda maior (**64%**) das mulheres respondeu que alguém de sua rede de amigas/os e conhecidas/os já sofreu violência criminal no trajeto percorrido.

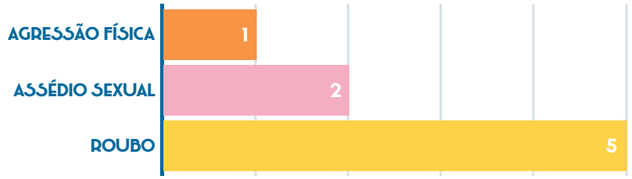
OUTRA PESSOA DE SUA REDE JÁ RELATOU TER SOFRIDO VIOLÊNCIA CRIMINAL NESSE MESMO CAMINHO?



2.4.3.1 RECONHECER

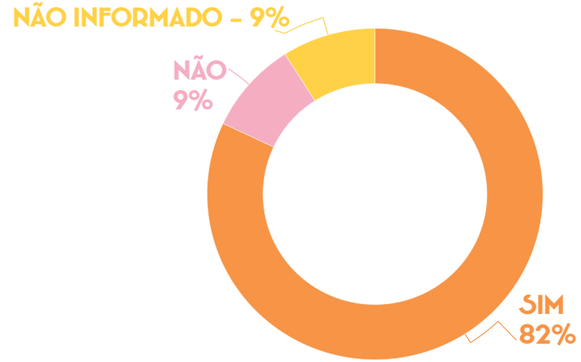


SE SIM, QUAL FOI O TIPO DE VIOLÊNCIA CRIMINAL? É POSSÍVEL ESCOLHER MAIS DE UMA ALTERNATIVA.

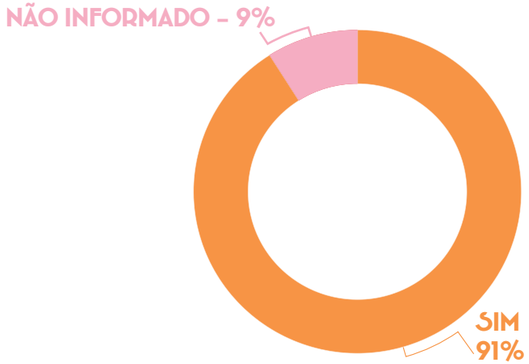


A porcentagem de mulheres que considera ter uma rede de apoio no bairro é de **82%**. Em casos de ocorrência de um episódio de violência, a maioria sinalizou que recorreria à delegacia, mas houve também menção a acionar o GRIS.

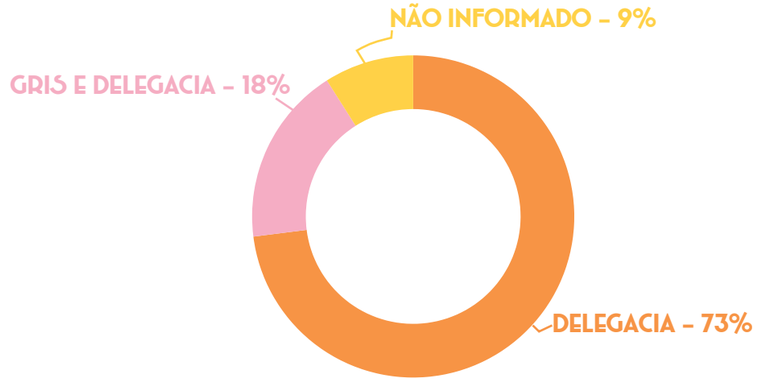
VOCÊ CONSIDERA QUE TEM PESSOAS OU UMA REDE DE APOIO NA SUA COMUNIDADE/BAIRRO COM QUEM POSSA CONTAR?



EXISTEM GRUPOS PREOCUPADOS COM A SEGURANÇA DAS MULHERES NA SUA COMUNIDADE?



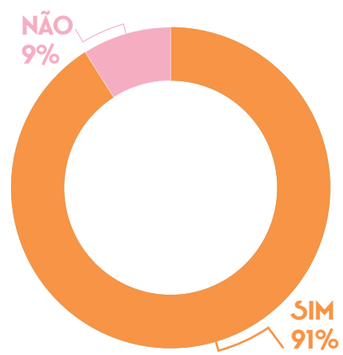
A QUE ÓRGÃO PÚBLICO OU GRUPO DE APOIO VOCÊ RECORRERIA EM CASO DE OCORRÊNCIA DE UM EPISÓDIO DE VIOLÊNCIA EM UM ESPAÇO PÚBLICO?



GÊNERO

Neste questionário também foram avaliados aspectos referentes à frequência da utilização do espaço a partir dos marcadores sociais de gênero, raça e faixa etária. No que diz respeito ao horário de utilização dos espaços, mais de **90%** das mulheres afirmam que existem horários diferentes para a utilização dos espaços públicos da comunidade por pessoas de gêneros distintos.

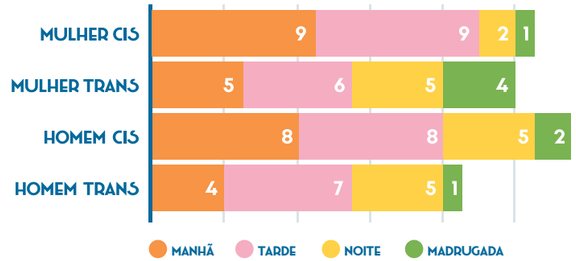
EXISTEM HORÁRIOS DIFERENTES PARA A UTILIZAÇÃO DOS ESPAÇOS PÚBLICOS DA COMUNIDADE/ BAIRRO POR PESSOAS DE CADA GÊNERO?



2.4.3.1 RECONHECER

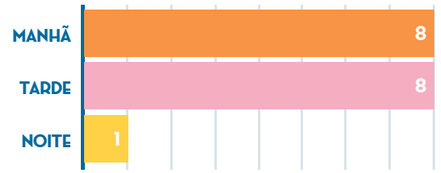
Dessas, a maioria sinalizou que mulheres e homens cis utilizam mais esses espaços pela manhã e tarde, enquanto para mulheres trans, foram mais sinalizados os períodos da tarde e da noite, e para homens trans, o período da tarde.

SE SIM, EM QUAL HORÁRIO OS ESPAÇOS PÚBLICOS SÃO FREQUENTADOS POR CADA GÊNERO? É POSSÍVEL ESCOLHER MAIS DE UMA ALTERNATIVA.



Quando indagadas sobre o horário em que se sentem mais seguras circulando em seu bairro, a maioria sinalizou o período da manhã e da tarde.

EM QUAL HORÁRIO VOCÊ SE SENTE MAIS SEGURA CAMINHANDO PELA COMUNIDADE/BAIRRO? É POSSÍVEL ESCOLHER MAIS DE UMA ALTERNATIVA.

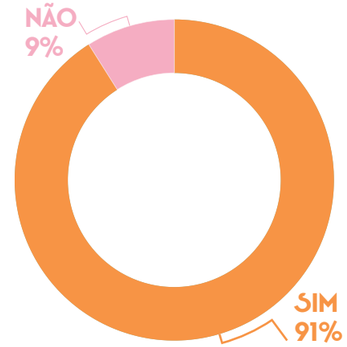


Quando perguntadas se havia locais que elas indicariam que outras mulheres não passassem, todas disseram que sim, havia lugares. Indicaram que evitam frequentar ou circular, por serem mulheres, principalmente becos, vielas, certas ruas e uma praça no período da noite.

EXISTE ALGUM ESPAÇO PÚBLICO QUE VOCÊ EVITA FREQUENTAR OU CIRCULAR POR SER MULHER?



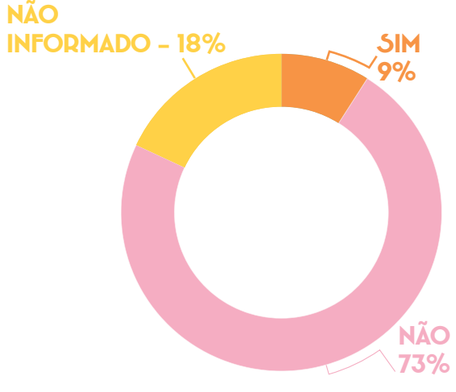
EXISTEM ESPAÇOS PÚBLICOS NA SUA COMUNIDADE/BAIRRO QUE VOCÊ INDICARIA PARA UMA MULHER NÃO FREQUENTAR POR MOTIVOS DE SEGURANÇA?



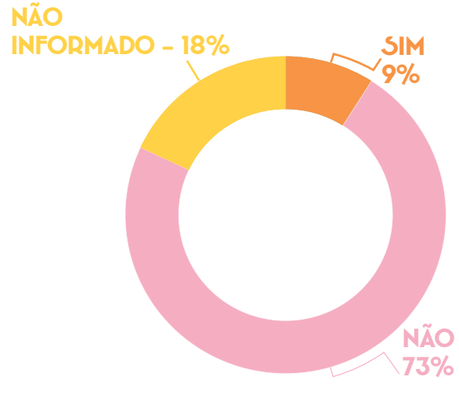
RAÇA E COR

Apenas **9%** das mulheres responderam que existem horários distintos para a utilização dos espaços públicos do bairro por pessoas de diferentes cores ou raças.

EXISTEM HORÁRIOS DIFERENTES PARA A UTILIZAÇÃO DOS ESPAÇOS PÚBLICOS DA COMUNIDADE/BAIRRO POR PESSOAS DE CADA COR?



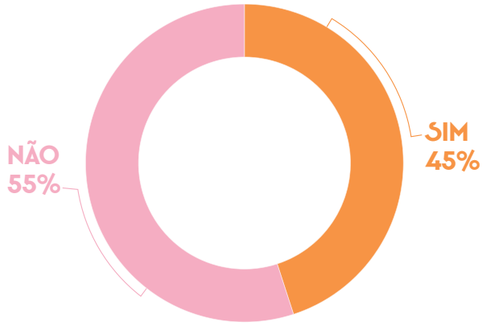
EXISTEM ESPAÇOS PÚBLICOS NA SUA COMUNIDADE/BAIRRO QUE VOCÊ INDICARIA PARA UMA PESSOA DE DETERMINADA COR OU RAÇA NÃO FREQUENTAR POR MOTIVOS DE SEGURANÇA?



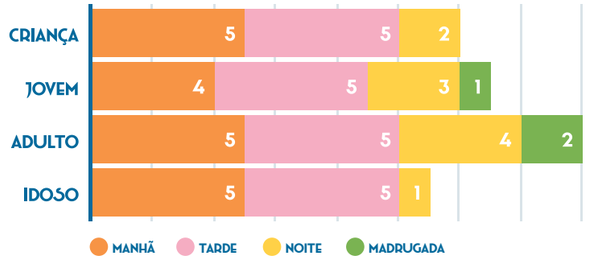
FAIXA ETÁRIA

Já com relação a distintas faixas etárias, **45%** indicaram que existem horários distintos. Dessas, os horários mais frequentados para todas as idades foram o período da manhã e o da tarde, entretanto, somente jovens e adultos foram indicadas/os como frequentadoras/es do período da madrugada.

EXISTEM HORÁRIOS DIFERENTES PARA A UTILIZAÇÃO DOS ESPAÇOS PÚBLICOS DA COMUNIDADE/BAIRRO POR PESSOAS DE CADA FAIXA ETÁRIA?

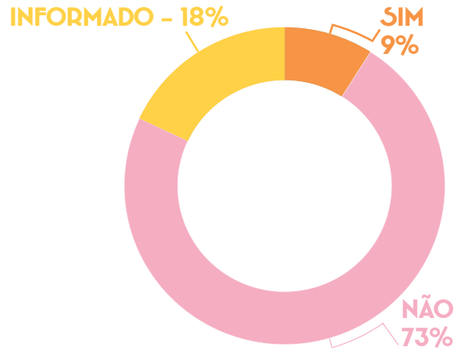


SE SIM, EM QUAL HORÁRIO OS ESPAÇOS PÚBLICOS SÃO FREQUENTADOS POR CADA FAIXA ETÁRIA? É POSSÍVEL ESCOLHER MAIS DE UMA ALTERNATIVA.



Outra pergunta ligada à frequência dos espaços públicos foi se existiam espaços que as participantes indicariam que uma pessoa de determinado marcador social não frequentasse. Quando indagadas sobre pessoas de determinada raça ou cor, a maioria das mulheres respondeu que não teriam indicação de lugares a serem evitados especificamente por esses grupos. Entretanto, foi majoritária a afirmação de que existem espaços públicos do bairro que elas indicariam que não fossem frequentados por determinada faixa etária por motivos de segurança.

EXISTEM ESPAÇOS PÚBLICOS NA SUA COMUNIDADE/BAIRRO QUE VOCÊ INDICARIA PARA UMA PESSOA DE DETERMINADA FAIXA ETÁRIA NÃO FREQUENTAR POR MOTIVOS DE SEGURANÇA?



RECOMENDAÇÕES

Na seção de recomendações do questionário, as participantes sugeriram evitar locais como a ponte, paradas de ônibus, praças e becos escuros. Dentre as recomendações de situações e comportamentos a serem evitados no trajeto sugerido, estavam sair no período da noite, andar desacompanhada, sair com frequência, estar desatenta e andando devagar, estar com o celular ou outros objetos de valor à vista. Nas duas perguntas sobre o que poderia ser feito para melhorar a sensação de segurança da mulher individualmente e das mulheres do bairro, a maioria falou de policiamento, iluminação, além de reforçarem as medidas individuais, como andar sem demonstrar medo, rápido e atenta.

QUESTIONÁRIO 2:
AVALIAÇÃO DA PERCEPÇÃO SEGURANÇA NOS PONTOS DA CAMINHADA EXPLORATÓRIA

Em seguida, foi aplicado o segundo questionário, focado na avaliação de cada um dos três pontos do trajeto. Um total de 11 mulheres responderam a este questionário e as respostas coletadas foram sistematizadas nos gráficos cujos dados estão descritos a seguir.



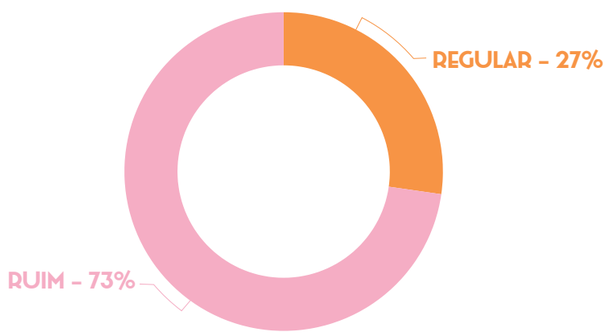
PONTO 1: BREU

O primeiro ponto da caminhada na Várzea foi identificado como **“Breu”** pelas participantes por ser uma localidade muito escura.

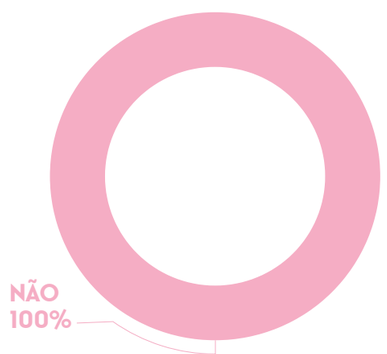
Neste ponto, as mulheres sinalizaram enfaticamente (**100%**) que não é um local com boa iluminação à noite, e que a iluminação existente está com interferência de barreiras físicas, prejudicando sua eficiência. No geral, cerca de **70%** das participantes classificaram como ruim a iluminação da esquina do Breu.

ILUMINAÇÃO

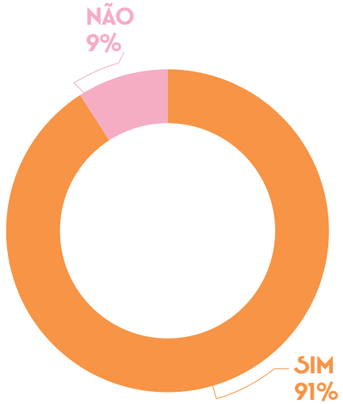
COMO É A ILUMINAÇÃO DA ÁREA?



VOCÊ CONSIDERA ESSE PONTO BEM ILUMINADO À NOITE?



A ILUMINAÇÃO ESTÁ PREJUDICADA POR ÁRVORES, ARBUSTOS E OUTROS?

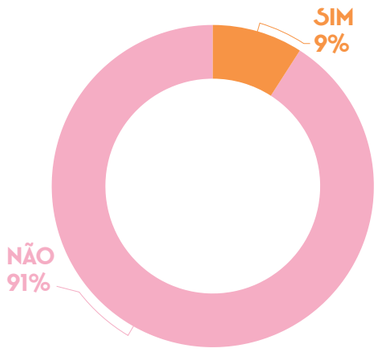


2.4.3.2 RECONHECER

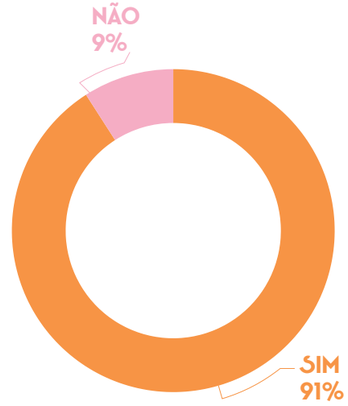
CAMPOS VISUAIS

Nesse local, **91%** afirmaram ter um campo visual limitado, não podendo ver o que acontece ao redor e acrescentaram que existem elementos, como árvores, que podem ser utilizados como esconderijos. **82%** das mulheres disseram ser impossível prever de onde vem e para onde vão as pessoas que transitam no local, mesmo não havendo mais de uma possibilidade de acesso, segundo cerca de **70%** delas.

VOCÊ PODE VER CLARAMENTE O QUE ACONTECE AO SEU REDOR?



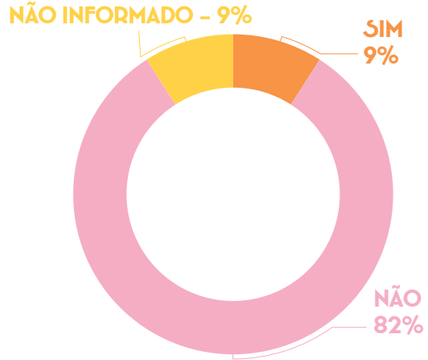
EXISTEM LUGARES ONDE ALGUÉM PODERIA SE ESCONDER (ATRÁS DE ÁRVORES, CAÇAMBAS, POSTES, ETC.)?



SINALIZAÇÃO

Na esquina do Breu, cerca de **80%** das participantes afirmaram não existirem placas ou sinalizações que indiquem onde estão.

HÁ ALGUM SINAL, CARTAZ OU PLACA QUE IDENTIFIQUE O LUGAR ONDE VOCÊ ESTÁ?



PREVISÃO DE MOVIMENTO

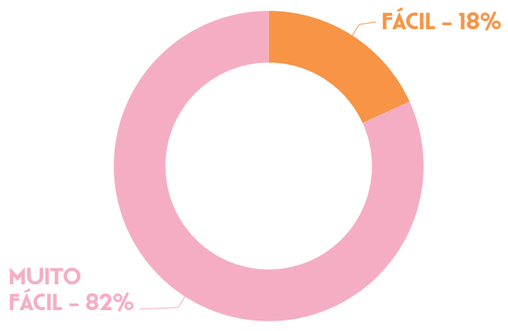
É FÁCIL PREVER O MOVIMENTO DAS PESSOAS? (DE ONDE ELAS VEM E PARA ONDE ELAS VÃO)

EXISTEM ROTAS ALTERNATIVAS PARA O CAMINHO QUE ESTAMOS PERCORRENDO OU ESTA É A ÚNICA ROTA POSSÍVEL?

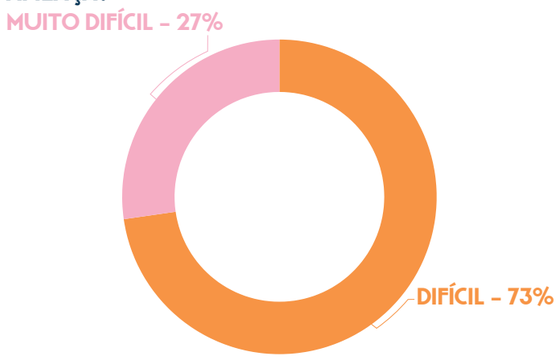
ROTAS DE FUGA

Caso alguém cometesse algum delito e quisesse fugir, as mulheres classificaram que o Breu é um local de facilidade para o praticante do crime realizar a fuga. Porém quanto ao caso de elas precisarem escapar ao se sentirem ameaçadas, a maioria concordou ser difícil ou muito difícil.

SERIA FÁCIL UMA PESSOA FUGIR SE COMETESSE UM DELITO NESSE ESPAÇO?



SERIA DIFÍCIL PARA VOCÊ ESCAPAR EM CASO DE AMEAÇA?

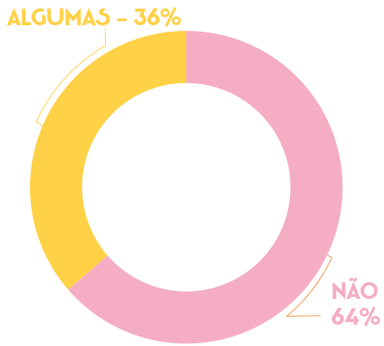


2.4.3.2 RECONHECER

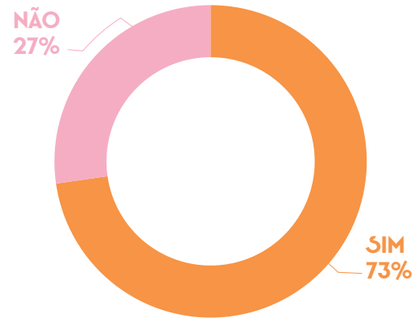
POSSIBILIDADE DE AJUDA

Quanto às possibilidades de ajuda, as mulheres responderam em sua maioria que, ao passarem pelo local, geralmente existem algumas pessoas e sinalizaram que sempre haveria pessoas que as ouviriam caso gritassem por ajuda. Na localidade, prevalecem residências e comércios, e todas elas concordaram que não há equipamentos em funcionamento nos três turnos. Quanto ao policiamento, afirmaram não haver presença de policiais na localidade.

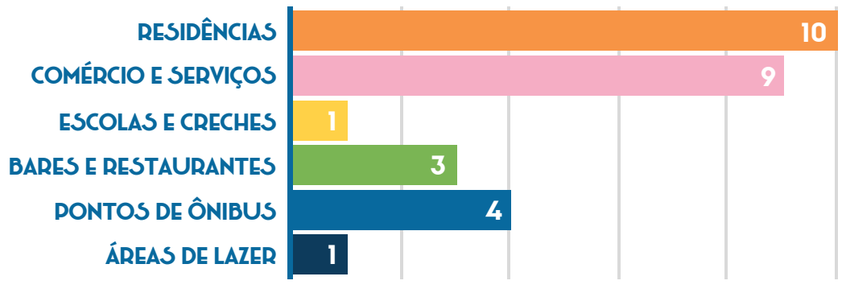
QUANDO VOCÊ PASSA POR ESSE PONTO EXISTEM OUTRAS PESSOAS ALÉM DE VOCÊ?



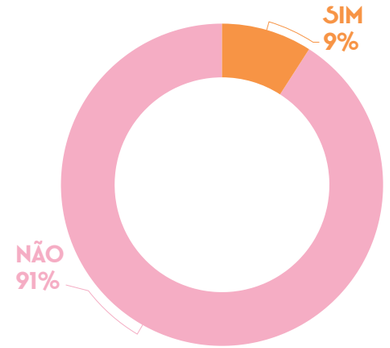
QUANDO VOCÊ PASSA POR ESSE PONTO EXISTEM OUTRAS PESSOAS QUE PODERIAM ESCUTÁ-LA GRITASSE POR AJUDA?



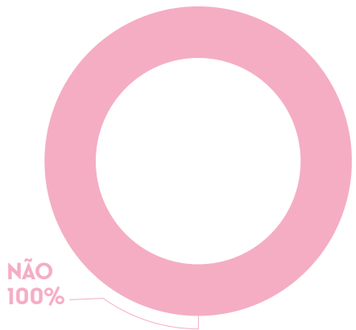
NESSA PARADA QUAL(AIS) TIPOS DE ATIVIDADES E/OU USOS EXISTEM? É POSSÍVEL ESCOLHER MAIS DE UMA ALTERNATIVA.



NESSA PARADA EXISTEM ESTABELECIMENTOS OU EQUIPAMENTOS QUE FUNCIONAM NOS TRÊS TURNOS (MANHÃ, TARDE E NOITE)?



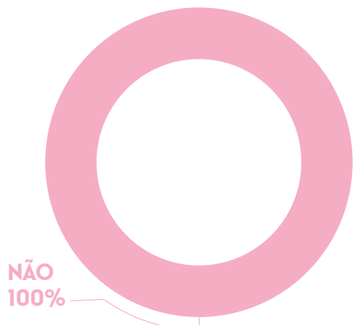
EXISTEM POLICIAIS NA LOCALIDADE?



MANUTENÇÃO

As mulheres consideram que a esquina do Breu não está bem cuidada, e que a presença do lixo, a falta de iluminação e a falta de pavimento na rua são fatores que contribuem para essa percepção de descaso com o local.

O LOCAL ESTÁ BEM CUIDADO?





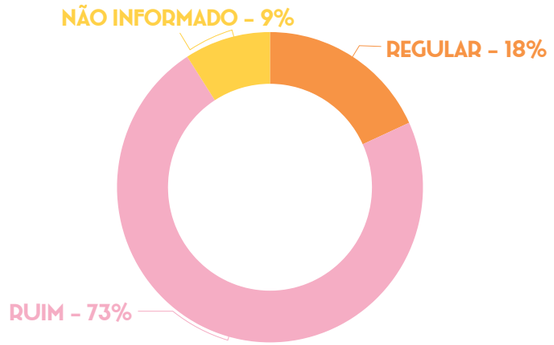
PONTO 2: PONTE 15 DE NOVEMBRO

O segundo ponto da caminhada, a **Ponte 15 de Novembro**, é um local de passagem estreita utilizada pelos moradores da Vila Arraes.

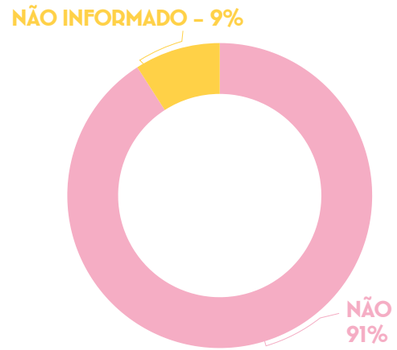
ILUMINAÇÃO

Segundo as mulheres, a ponte não é um local bem iluminado à noite, tendo **73%** classificado como tendo uma iluminação ruim no geral. Somando a isso, **82%** das participantes afirmaram que a iluminação existente está prejudicada por barreiras físicas impedindo sua total eficiência.

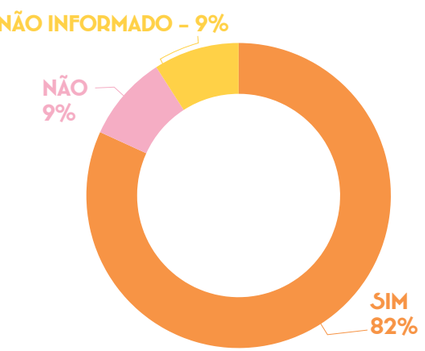
COMO É A ILUMINAÇÃO DA ÁREA?



VOCÊ CONSIDERA ESSE PONTO BEM ILUMINADO À NOITE?



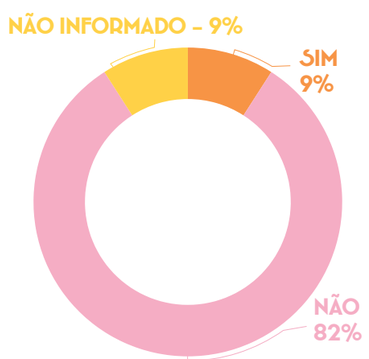
A ILUMINAÇÃO ESTÁ PREJUDICADA POR ÁRVORES, ARBUSTOS E OUTROS?



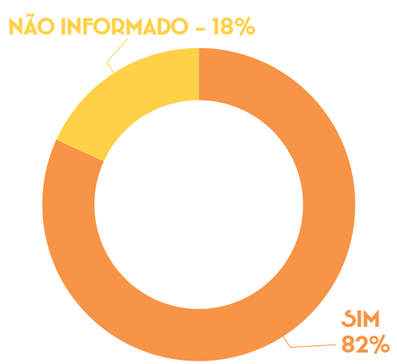
CAMPOS VISUAIS

Quanto ao campo de visão, a maioria delas afirmou não poder ver claramente o que acontece ao redor. Apesar de só ter duas possíveis direções de caminhada, como geralmente acontece em passagens estreitas e sem cruzamento, as mulheres afirmaram que é impossível saber o movimento das pessoas. Essa percepção se explica pelas informações que compartilharam de que existem lugares onde alguém possa se esconder e citaram, durante a Oficina, que é possível pular a ponte e caminhar nos matos embaixo dela.

VOCÊ PODE VER CLARAMENTE O QUE ACONTECE AO SEU REDOR?



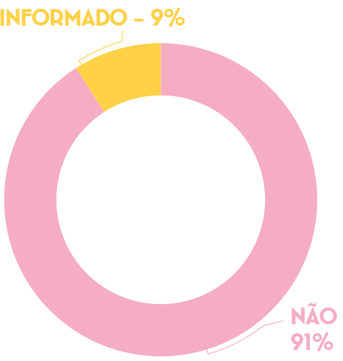
EXISTEM LUGARES ONDE ALGUÉM PODERIA SE ESCONDER (ATRÁS DE ÁRVORES, CAÇAMBAS, POSTES, ETC.)?



2.4.3.2 RECONHECER

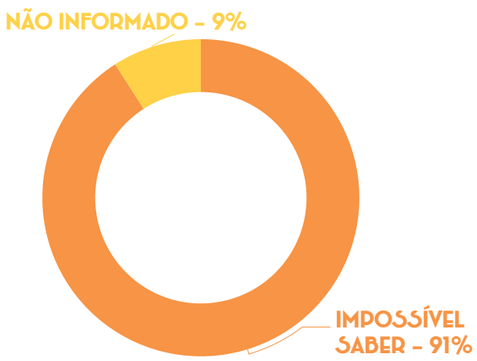
SINALIZAÇÃO

HÁ ALGUM SINAL, CARTAZ OU PLACA QUE IDENTIFIQUE O LUGAR ONDE VOCÊ ESTÁ?

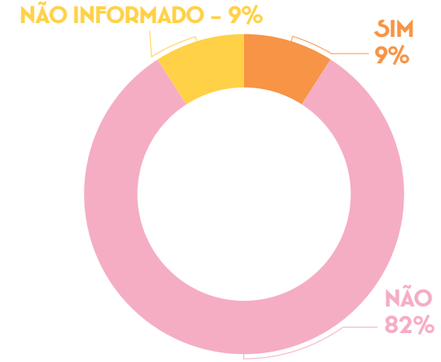


PREVISÃO DE MOVIMENTO

É FÁCIL PREVER O MOVIMENTO DAS PESSOAS? (DE ONDE ELAS VEM E PARA ONDE ELAS VÃO)



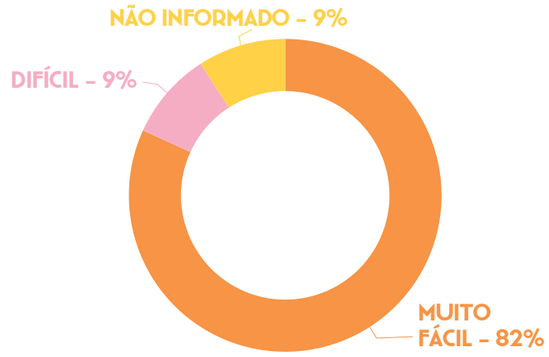
EXISTEM ROTAS ALTERNATIVAS PARA O CAMINHO QUE ESTAMOS PERCORRENDO OU ESTA É A ÚNICA ROTA POSSÍVEL?



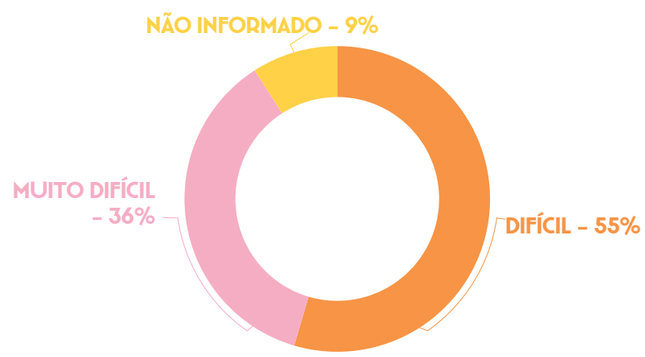
ROTAS DE FUGA

Consideraram muito fácil a possibilidade de uma pessoa fugir do local caso cometesse algum delito, porém, expressaram dificuldade caso elas mesmas precisassem escapar quando se sentissem ameaçadas.

SERIA FÁCIL UMA PESSOA FUGIR SE COMETESSE UM DELITO NESSE ESPAÇO?



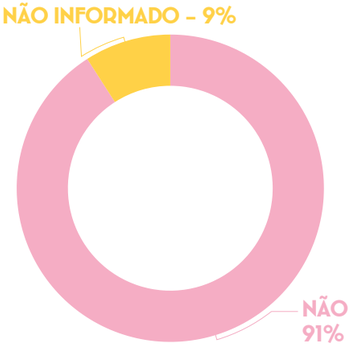
SERIA DIFÍCIL PARA VOCÊ ESCAPAR EM CASO DE AMEAÇA?



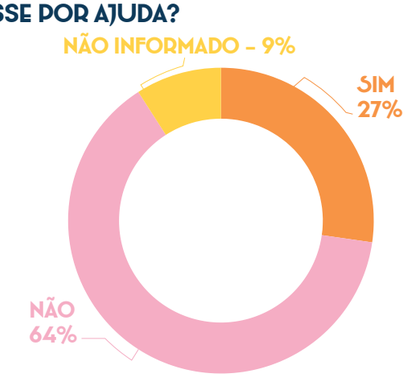
POSSIBILIDADE DE AJUDA

Por ser um local ligeiramente mais afastado das entradas das casas, as mulheres responderam que nem sempre encontram pessoas ao transitarem por lá e que caso gritassem por ajuda, cerca de **60%** afirmaram que não teriam pessoas que pudessem escutá-las.

QUANDO VOCÊ PASSA POR ESSE PONTO EXISTEM OUTRAS PESSOAS ALÉM DE VOCÊ?



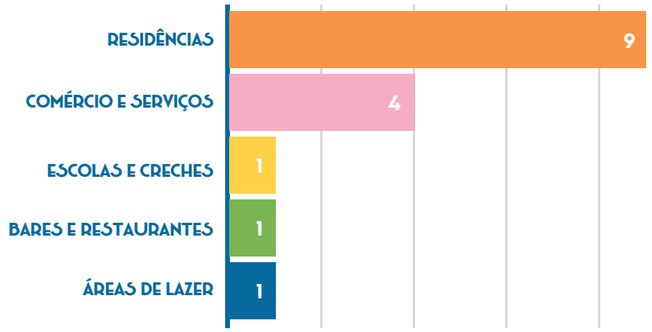
QUANDO VOCÊ PASSA POR ESSE PONTO EXISTEM OUTRAS PESSOAS QUE PODERIAM ESCUTÁ-LA GRITASSE POR AJUDA?



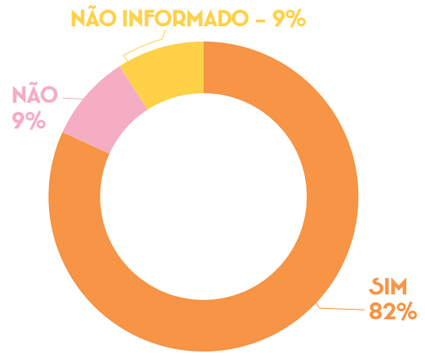
2.4.3.2 RECONHECER

POSSIBILIDADE DE AJUDA

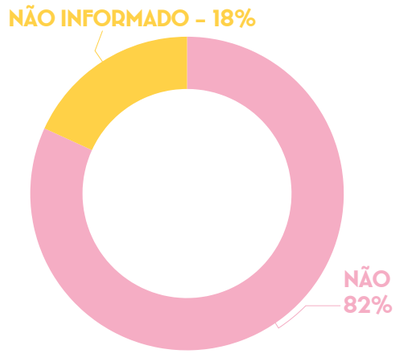
NESSA PARADA QUAL(AIS) TIPOS DE ATIVIDADES E/OU USOS EXISTEM? É POSSÍVEL ESCOLHER MAIS DE UMA ALTERNATIVA.



NESSA PARADA EXISTEM ESTABELECIMENTOS OU EQUIPAMENTOS QUE FUNCIONAM NOS TRÊS TURNOS (MANHÃ, TARDE E NOITE)?



EXISTEM POLICIAIS NA LOCALIDADE?

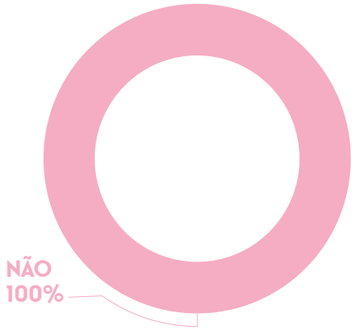


No geral, as mulheres participantes classificaram a Ponte 15 de Novembro como um local em que falta iluminação, segurança e estrutura para mobilidade, pois têm pontos que são escorregadios e não possuem corrimão para apoio.

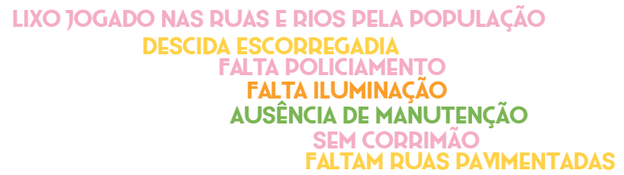


MANUTENÇÃO

O LOCAL ESTÁ BEM CUIDADO?



CASO NEGATIVO, O QUE LHE DÁ A IMPRESSÃO DE MAL CUIDADO?





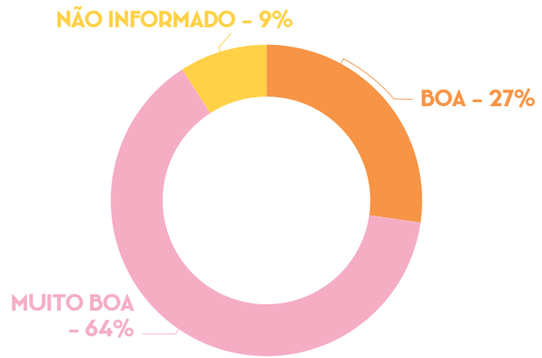
PONTO 3: CAMPO DA VILA ARRAES

O **Campo da Vila Arraes**, o terceiro ponto dessa caminhada.

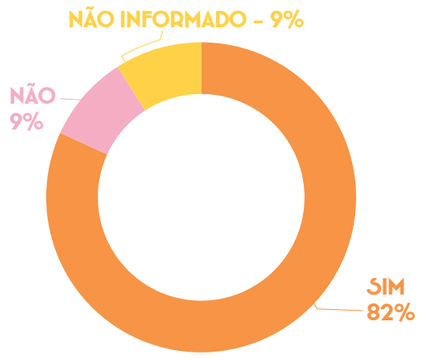
ILUMINAÇÃO

É um espaço que as mulheres sinalizaram ser bem iluminado à noite, tendo **64%** identificado no geral como uma iluminação muito boa e sem a presença de barreiras físicas obstruindo a luminosidade.

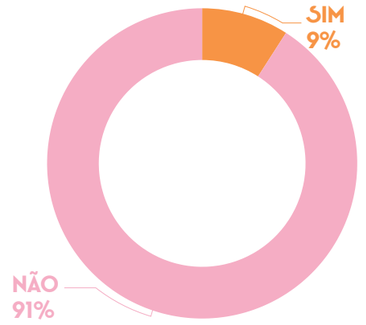
COMO É A ILUMINAÇÃO DA ÁREA?



VOCÊ CONSIDERA ESSE PONTO BEM ILUMINADO À NOITE?



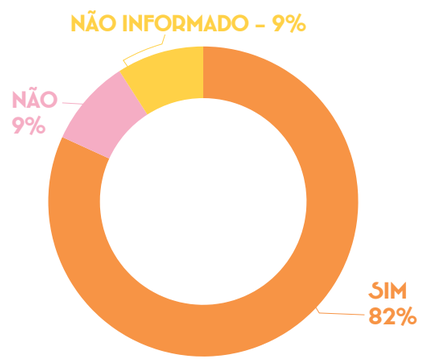
A ILUMINAÇÃO ESTÁ PREJUDICADA POR ÁRVORES, ARBUSTOS E OUTROS?



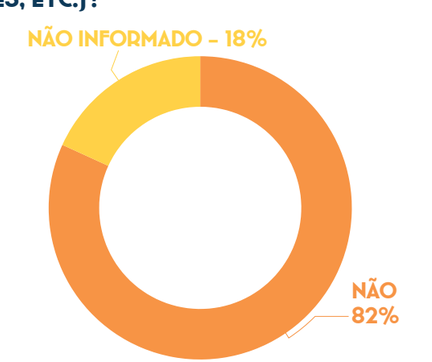
CAMPOS VISUAIS

Por ser um local amplo, **82%** das mulheres responderam que é possível ver o que acontece ao redor, entretanto, as participantes afirmaram existirem lugares que podem ser utilizados como esconderijos, como a rampa de skate e, inclusive, citaram havendo menção à “casinha da polícia”.

VOCÊ PODE VER CLARAMENTE O QUE ACONTECE AO SEU REDOR?



EXISTEM LUGARES ONDE ALGUÉM PODERIA SE ESCONDER (ATRÁS DE ÁRVORES, CAÇAMBAS, POSTES, ETC.)?



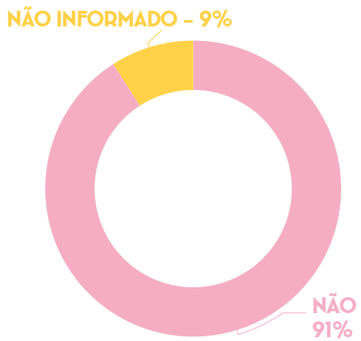
SE SIM, QUAIS:

NAS PAREDES
NAS PONTES
NA RAMPA
NOS MUROS
DENTRO DA RAMPA DE SKATE
NA GUARITA DA POLÍCIA
NO MATO
NAS ÁRVORES

2.4.3.2 RECONHECER

SINALIZAÇÃO

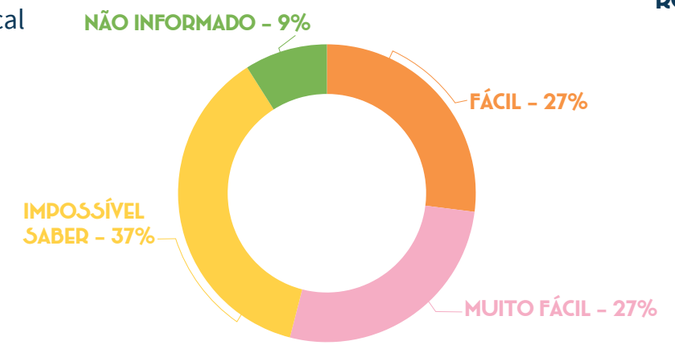
HÁ ALGUM SINAL, CARTAZ OU PLACA QUE IDENTIFIQUE O LUGAR ONDE VOCÊ ESTÁ?



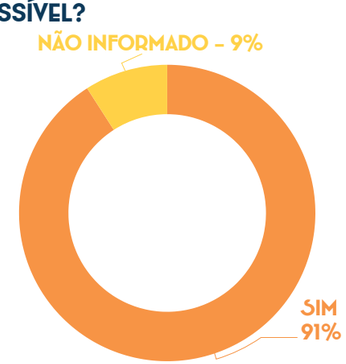
As participantes dividiram as opiniões quanto à possibilidade de prever de onde vem e para onde vão as pessoas, mas concordaram que é um local com variadas rotas de acesso.

PREVISÃO DE MOVIMENTO

É FÁCIL PREVER O MOVIMENTO DAS PESSOAS? (DE ONDE ELAS VEM E PARA ONDE ELAS VÃO)



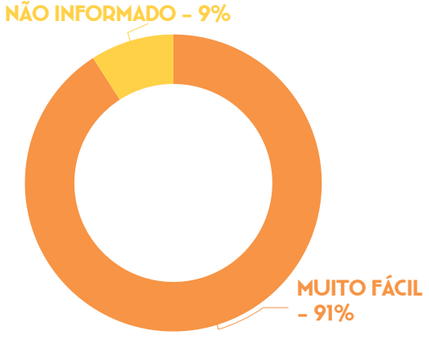
EXISTEM ROTAS ALTERNATIVAS PARA O CAMINHO QUE ESTAMOS PERCORRENDO OU ESTA É A ÚNICA ROTA POSSÍVEL?



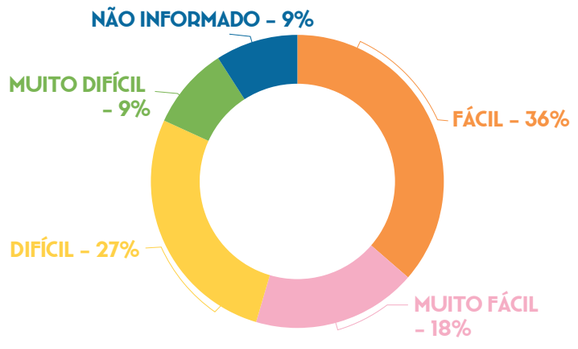
ROTAS DE FUGA

Quando questionadas sobre a facilidade de alguém fugir do local caso cometesse algum delito, afirmaram enfaticamente ser um espaço muito fácil de fugir.

SERIA FÁCIL UMA PESSOA FUGIR SE COMETESSE UM DELITO NESSE ESPAÇO?

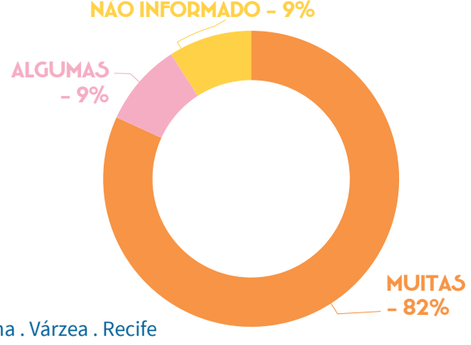


SERIA DIFÍCIL PARA VOCÊ ESCAPAR EM CASO DE AMEAÇA?

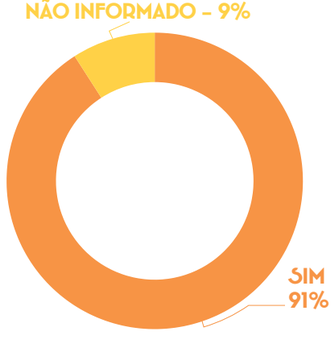


POSSIBILIDADE DE AJUDA

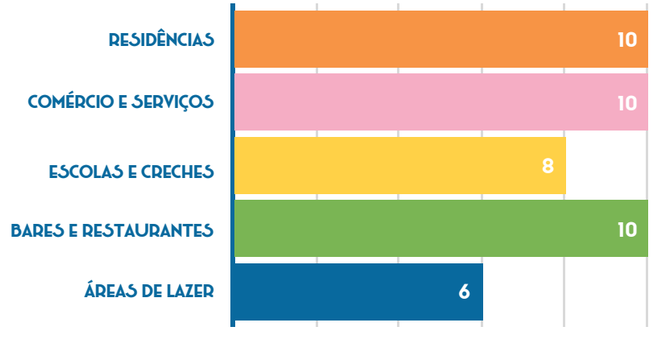
QUANDO VOCÊ PASSA POR ESSE PONTO EXISTEM OUTRAS PESSOAS ALÉM DE VOCÊ?



QUANDO VOCÊ PASSA POR ESSE PONTO EXISTEM OUTRAS PESSOAS QUE PODERIAM ESCUTÁ-LA GRITASSE POR AJUDA?



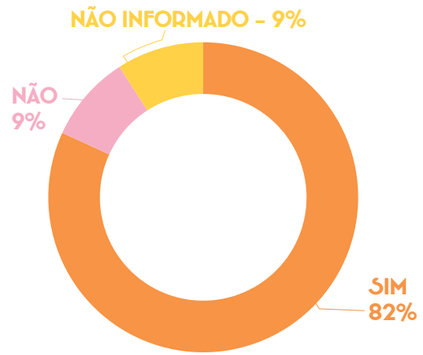
NESSA PARADA QUAL(AIS) TIPOS DE ATIVIDADES E/OU USOS EXISTEM? É POSSÍVEL ESCOLHER MAIS DE UMA ALTERNATIVA.



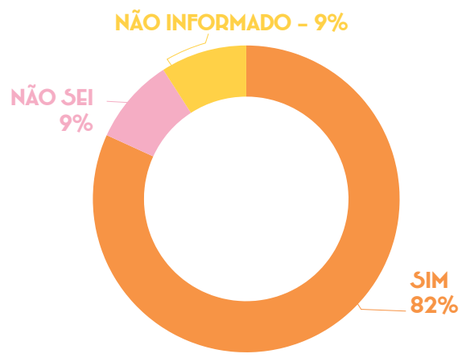
2.4.3.2 RECONHECER

POSSIBILIDADE DE AJUDA

NESSA PARADA EXISTEM ESTABELECIMENTOS OU EQUIPAMENTOS QUE FUNCIONAM NOS TRÊS TURNOS (MANHÃ, TARDE E NOITE)?



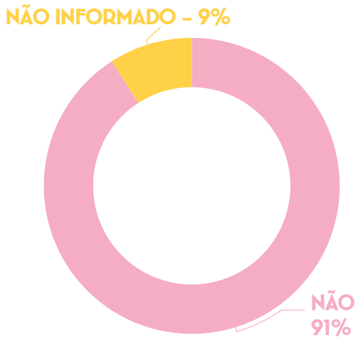
EXISTEM POLICIAIS NA LOCALIDADE?



Também identificaram o campo como um local bastante movimentado, utilizado pelos moradores da Vila Arraes como área de lazer e socialização, que possui residências, comércios e instituições de ensino nas proximidades. Apesar disso, quando questionadas sobre a manutenção do espaço, as participantes pontuaram a falta de limpeza, e que os próprios moradores descartam lixo nas ruas e no rio, além da falta de segurança no local. Também citaram a falta de iluminação, apesar de terem considerado anteriormente como um local bem iluminado.

MANUTENÇÃO

O LOCAL ESTÁ BEM CUIDADO?



CASO NEGATIVO, O QUE LHE DÁ A IMPRESSÃO DE MAL CUIDADO?



RODA DE CONVERSA

Último momento da Oficina Cidade Mulher, a Roda de Conversa teve como objetivo compreender as experiências de mulheres e de pessoas transgênero participantes relacionadas às sensações de segurança e insegurança no bairro a partir de perguntas orientadoras, para que pudessem, de forma livre, compartilhar seus relatos e vivências no território e como e onde essas experiências se concretizam no dia a dia. Para a Oficina Cidade Mulher da Várzea foram realizadas duas rodas de conversas distintas: uma com mulheres cisgênero e outra com pessoas transgênero. Essa divisão foi feita para que os relatos pudessem acontecer com maior profundidade e confiança em cada uma das rodas. Com isso, os relatos são sistematizados abaixo de forma separada.



MULHERES CISGÊNERO

COMO VOCÊS SE SENTEM AQUI NA VÁRZEA?

“Eu adoro morar aqui na Várzea, as pessoas... **A insegurança é muito grande, o medo é muito grande,** de assalto, de ver alguma coisa, um acidente uma moto, alguma coisa. **Mas eu me sinto bem no bairro da Várzea, eu amo o bairro da Várzea.** Quando a gente vai pra outras comunidades, tem muita ladeira, aqui é muito plano. Eu adoro morar aqui, a gente é privilegiado por esse ar, por esse verde.

“Eu também gosto da Várzea. Nasci aqui e, de preferência, quero morrer aqui, enterrada no cemitério da Várzea. Aqui é uma área toda planeada, tá em primeiro lugar de acesso a supermercado, hospitais, ônibus. O único problema da Várzea é a falta de cultura. **O medo que eu tenho aqui na Várzea é aqui na rua com dois postes apagados sem iluminação e uma construção aqui na esquina** que fica aberto dois vãos. Quando vou pra igreja, fico com medo de descer aqui. Da outra vez, tive que descer na Vila Arraes pra fazer todo esse percurso porque na Vila Arraes eu me sinto mais segura. Com esses dois vãos abertos na obra dá pra fazer um estupro, e qualquer coisa. Os postes já tinham um com lâmpada queimada e agora são dois. A gente já se sentia insegura quando tem caminhão parado, agora com poste sem lâmpada, essa reforma que tá aí. Aqui na Várzea, o medo é medo de assalto e tudo que num presta, mas é como em qualquer lugar da cidade.

“Eu também moro aqui, morava no Engenho Velho antes, aí meu pai foi indenizado e eu moro aqui desde os 5 anos. **Não trocaria esse lugar por lugar nenhum no mundo, eu gosto muito daqui.** Tem esses problemas de insegurança de assalto, mas é muito bom morar aqui, todo bairro tem isso.

“A caminho da minha casa até onde eu vou trabalhar, meu filho pequeno, eu vinha da creche e o caminhão atropelou duas crianças. Aquela rua ali da Mário Campelo é uma rua muito difícil, muito estreita. **É muito escura à noite, muito insegura à noite, muito assalto.**

“A Várzea poderia ser bonita não só de dia, mas também de noite. **Hoje, a Várzea não é mais bonita à noite.**

Eu me sinto bem, eu tenho 28 anos de Várzea, gosto de todo mundo, todo mundo gosta de mim, só fora da Vila Arraes mesmo, que tenho uma cisma. Medo de ser assaltada, parar um carro do seu lado, pegar pelo seu braço e te levar. Aqui não tem policial.

Na Praça da Várzea tem aquele casarão, lá é muito escuro, **e naquele casarão tem muito usuário de drogas, é muito assalto.**

À noite, quando a gente vai com nossas crianças, a gente não sente mais tanta liberdade porque fica aquele cheiro de drogas, até crianças.

Me sinto bem, adoro a Várzea. Tem gente que diz que quando morrer quer se enterrar no interior. Eu mesma não, eu quero me enterrar aqui.

Na avenida Afonso Olindense, ali na altura do Coliseu, eu só ando correndo. É um breu, sempre tem gente correndo. **De vez em quando a gente consegue pegar 3 ou 4 pessoas armadas, usando droga.** Dia desse, chegou um carro vermelho, um cara desceu com o revólver na mão no meio da favela e queria entrar na casa de alguém. A sorte é que ele tava dormindo e ninguém quis dizer onde era.

Até as roupas é motivo para a gente ser violentada. Se você é crente e se veste mais coberta é um pouco mais respeitada.

As adolescentes sofrem muito com a questão do assédio por conta das roupas ou porque são inocentes e são seduzidas.

O que a Várzea falta é uma estrutura para que as mulheres façam artesanato, tenham alguma ocupação, tem muito adolescente que se perde porque quer uma roupa de marca e os pais não podem dar. Faz 5 anos que isso aconteceu, eu trabalhei numa casa, e eu, na inocência, não sabia que ali era uma boca. O homem perguntou, 'a senhora quer ganhar neste final de semana' eu disse 'é pra fazer o quê?' ele disse **'É pra senhora ir levar essas sacolinhas nuns endereços, pra deixar esses big big'.** Era pra levar na Brasilit, em outros lugares daqui mesmo. Quando eu cheguei em casa e encontrei meus filhos eles disseram 'Mãe você tá doida, isso aí é droga!'. Pra eu desfazer a minha proposta foi uma desgraça, porque eu disse que tava precisando. Foi aí que ele disse 'Ô irmã a senhora não tem palavra não? Pois se a polícia vier atrás de mim eu vou dizer que foi você'. Era um lugar bom de trabalhar, mas quando eu me aposentei, eu fiquei foi feliz. O que eu queria que tivesse aqui era uma cooperativa, alguma coisa para as mulheres, pra gente fazer alguma coisa.

Ser mulher na Várzea tá difícil no bairro todo. Conseguir emprego é difícil, principalmente pra quem tem filho. Nas entrevistas perguntam logo se tem filho, se a pessoa tem disponibilidade de domingo a domingo. Aí veja, a pessoa trabalha e não tem mais vida, os filhos ficam criados só em casa e cai na bandidagem. **Ou cuida do filho ou trabalha.**

A creche só atende até uma certa idade. E depois?

Aqui no bairro tem muitos problemas por conta de drogas… Os jovens não têm como se ocupar.

Sempre recai sobre a mãe a responsabilidade dos filhos. Se trabalhar não tem condições de dar uma vida digna à criança porque é criado solto.

O QUE É ESTAR E SE SENTIR SEGURA NA CIDADE PARA VOCÊ?

“

Eu mesma trabalho há muito tempo como Agente de Saúde. Gosto muito desse trabalho, mas é um pouco difícil de fazer. É um trabalho que nem todas as pessoas aceitam. Somos mais aceitas pelas mulheres do que pelos homens. A gente fica com medo de entrar nas casas. Já aconteceu caso do homem dizer que a mulher estava em casa quando não estava e eu na minha inocência confiei e entrei. Quando eu chego, e vou na simplicidade, que sento no sofá, vem o homem de toalha. Ele disse ‘venha cá minha filha que eu quero conversar com você’. Eu saí correndo assustada. **Eu só entro se eu ver a mulher na casa.** Assim, como eu me vejo dentro da minha comunidade, como eu ando por aqui na Várzea, antigamente eu andava mais segura porque a gente via um policial, dois… às vezes os policiais avisavam pra gente ir pra casa quando algo pesado iria acontecer e a gente ia pra casa ou mudava o caminho. Hoje em dia assim, eu não me sinto mais segura nem de andar durante o dia e pior à noite. **Os próprios policiais entram em conflito entre eles e quem estiver no meio ‘é bala vai, bala vem’ e não respeita ninguém.** O ruim disso tudo é que eu não vejo policiais, eu ando pelas Malvinas por todo canto e quando a gente vê é os policiais na briga com as pessoas erradas, os usuários. A gente como Agente de Saúde se sente com medo. Quando eu saio, eu peço logo a Deus ‘me leva e me trás’. É um trabalho lindo, onde trabalho as pessoas são prestativas, receptivas, muito carentes de uma palavra…, mas assim, como mulher, eu me sinto totalmente insegura, com medo.

“

Já teve casos de eu entrar, aí tinha os bandidos e a polícia, aí começou o tiroteio e eu no meio, tava a polícia e os bandidos. E eu não sabia pra que lado eu ia, pro lado da polícia ou pro lado do bandido, aí **eu deitei no chão e esperei a bala passar.** Os policiais não foram eles quem me levantou, foram os bandidos, que chegaram que disseram ‘vamo levante, vamo pra casa’. Em qualquer lugar que a gente vê hoje em dia é perigoso.

“

Eu amo meu trabalho, gosto muito de ser Agente de Saúde, amo muito minha comunidade, muito carente. Agora assim, andar na comunidade eu fico com medo. Uma vez, eu fui numa casa, eu tava com uma mãe e uma criança e, **de repente, os policiais encapuzados pularam o muro, aí eles perguntaram ‘cadê ele, cadê ele?’.** Eles fecharam a porta, bateram que só nela, aí começaram a procurar ele e não acharam. A bichinha ficou lá com o olho inchado, toda roxa. Foi um sufoco, ela era menor ainda.

“

Quem é pra dar segurança não dá, a verdade é essa!

“

Lá no lote também já aconteceu comigo, de estar visitando e a família fazendo um acompanhamento de hanseníase, o povo tudo com um monte de saco de lixo preto, não deu 5 minutos a polícia chegou procurando o neto da mulher atrás de droga. Durante esse ano, **eu passei o ano todo sem poder visitar as áreas, porque o índice de violência tava muito grande.** De repente, o povo começou a achar que poderia me contar tudo, o que fez o que deixou de fazer. Eu fiquei com muito medo, pedi pra que ninguém me ligasse. Pedi permissão para não fazer trabalho na área nesse período. O povo teve coragem de atirar numa criança de 2 anos, por que não teria coragem de atirar em mim? Essas questões de assédio… eu fui visitar um senhor uma vez e perguntei se ele tinha algum problema de saúde e ele abaixou as calças e disse ‘eu tenho um problema de hérnia aqui na minha virilha’.

“

Até então a gente tem medo em todos os lugares. Não só a gente, mas também nossos filhos. Eu tenho uma filha de 15 anos e eu dormi no ônibus e acordei com um homem batendo em mim avisando que eu deveria afastar um senhor da minha filha porque ele estava se esfregando nela. A gente está desarmada e insegura em qualquer lugar da cidade.

Quando a gente vê uma jovem com uma roupa curta e escuta um homem dizer ‘olha tá querendo ser comida’, existe isso?

As crianças não são mais olhadas como crianças são olhadas com outros olhos.

O que mais me dói é que a necessidade das crianças é tão grande, que as mães soltam as adolescentes na rua e **às vezes elas são aliciadas por uma peça de roupa.**

Os jovens não têm nada pra se ocupar, aí as mães soltam as crianças. É muito triste hoje em dia. A própria mãe deixa eles na rua, às vezes casais alcoólatras, jogam o adolescente pra rua pra buscar algo pra eles, pra ajudar a consumir o produto da droga.

O que acontece hoje é crianças gerando crianças, e vai piorando a situação do mundo. Criança que gera criança não vai dar uma boa educação pra aquela criança. O maior problema do Brasil e do mundo é a educação dentro de casa que não tem. Os pais já criam as crianças no machismo, aí eles crescem e vão fazer o quê? Repassar o que aprenderam.

A fome dificulta criar as crianças, mas antigamente a gente criava 6, 7 crianças numa boa. Hoje, eu vejo muitas pessoas dizerem que a educação é mais difícil de lidar, a educação é muito mais simples, mas a educação está precária. Não tem oportunidade de educação.



QUAIS AS DIFICULDADES QUE VOCÊ, COMO MULHER, TEM PARA TRANSITAR NO SEU BAIRRO E NA CIDADE?

Me sinto insegura mais em relação a esse negócio de assédio. Já sofri muito na rua, mesmo voltando do colégio de calça comprida, gente cercando na rua. Tenho medo da sociedade, dos homens que tem um olhar maldoso em relação a nós. Eu fico nervosa na hora, sem saber o que fazer, se ele vai fazer algo contra mim.

A gente vai pra uma festa e os jovens filmam e postam a gente bêbada, a gente acaba indo embora sem aproveitar por causa deles. Você acaba dizendo 'eu não to usando roupa curta', mas na praça e nos outros lugares do bairro eles acabam olhando pra você de um jeito asqueroso. Na praça, nas festas, homem velho, homem novo, até na escola os professores, fica olhando pra gente, secando, soltando piadinha, às vezes a gente não se sente segura nem quando vai ao supermercado.

Quer ver medo é estar andando na rua e encontrar um cara cheio de droga, misericórdia! Chega dá um frio na coluna!

A gente andando de noite quando vem a tal da moto, a alma sai do coro.

Eu sinto medo e insegurança porque sempre passa muitos caminhoneiros soltando piadinha e isso faz a gente se sentir muito mal… De calça, voltando da escola, não tem roupa curta, tão olhando pra quê?

Assim, eu me sinto muito segura, aliás me sinto mais segura se for à tarde ou pela manhã, mas mesmo assim é uma insegurança grande porque não sei o que pode acontecer na esquina. Já aconteceu de estar vindo e o homem estar soltando 'o elogio que eles chamam' ou seja, me assediando. Ontem mesmo eu e minha amiga estávamos voltando e com medo. Ali o trecho que a gente pega é muito esquisito O medo e uma insegurança que não sai da gente mulher, vai andar com a gente por muito tempo, que ainda vai existir por um tempinho de ir e vir por todos os lugares.

Eu já fui assaltada aqui no Ombole bem aqui, eu ia com meu sobrinho, nessa época ele tinha 7 anos. Aí quando eu ia ali naquele Ombole ali naquela pracinha, passou por mim um homem de bicicleta e perguntou 'que horas são?' Aí eu disse. Aí ele voltou e chegou pra mim e disse 'passa a bolsa', eu disse que não tinha nada, só tinha leite do meu sobrinho. Eu não dei, aí eu danei o guarda-chuva nele. Aí veio o outro alto, e gritou 'passa a bolsa', aí ele botou a mão na bermuda e eu fiquei com medo.

Eu vinha da cidade cheia de sacolas e estava esperando o Barro/Macaxeira, lotado, aí eu disse 'Jesus, eu vou nesse mesmo'. Um cara me agarrou por trás de uma maneira que ele me subiu no ônibus pela bunda. Os degraus eu nem subia e eu olhando 'o que danado é isso?' cheio de gente. Aí eu coloquei a bolsa pra me proteger, mas eu fiquei com medo.

Por medo eu evito andar em ônibus e metrô, mas eu só vou se ele estiver um pouco vago.

Eu já levei uma carreira grande ali no Fórum Joana Bezerra.

VOCÊ SENTE QUE O TERRITÓRIO QUE VOCÊ MORA É SEGURO PARA VOCÊ? TEM ALGUNS LUGARES QUE VOCÊS SE SINTAM SEGURAS?

Tráfico, falta de iluminação, falta de policiamento, a gente sabe que tem usuário, não tem um pé de pessoa na rua, todo mundo fica trancado dentro de casa dentro da própria comunidade. Na verdade, acho que seguro mesmo é só ali dentro do corredor dos Brennand. A gente tem medo até dentro da própria casa da gente.

Aqui, 6h da noite eu não desço sozinha.

Por a gente saber que tem bastante usuário de drogas, eu me sinto insegura.

Aquela rua ali, Escritor Cesário de Melo, ainda tem uma segurança porque tem um segurança lá embaixo. Se assim tivesse pelo menos algum segurança em cada rua seria melhor.

Vila Arraes é um bairro que todo mundo passa tranquila, todas nós fomos criadas lá, todo mundo se conhece, então a gente se sente segura.

Saiu no NETV que a Vila Arraes é a pior comunidade pela segurança. Mas eu acho que já foi, hoje não é mais.

A insegurança é pelos que vêm de fora. Lá tem muito trabalhador, mãe de família, todo mundo se conhece.

Tem esse respeito de não mexer na comunidade pra não vir polícia. Se mexerem, eles vão atrás cobrar. É como se fosse uma lei. Quando é pessoas diferentes, eles já sabem logo. Ninguém mexe com quem mora lá não.

O QUE VOCÊ ACHA QUE FALTA E QUE PODERIA SER FEITO NO ESPAÇO DO SEU BAIRRO E DA SUA VIZINHANÇA PARA MELHORAR A SUA SENSAÇÃO DE SEGURANÇA?

A gente tem iluminação em todos lugares, mas seria bom que a gente não ficasse à mercê deles pra ter iluminação quando ela queimasse, a gente morre de ligar pra eles e eles não vêm religar o poste.

Aquele poste lá perto da minha casa paga 27 reais, ou seja, a gente tem direito de pedir que funcione. Vem na conta a taxa de iluminação.

Projetos que ocupem os jovens, creches.

A lei de matar parece que é mais suave do que a de bater. Eles se soltam, matam as mulheres.

2.4.4 ACOLHER

Um posto policial em cada saída de comunidade. Vamos colocar uma viatura e 4 motos. Sabe que tem lugar de difícil acesso pra carro. Ou seja, na avenida toda ter um policial na entrada das comunidades.

Tudo depende da educação, no meu ponto de vista. A gente fala de mais policiamento, mas eu tenho medo da polícia. Às vezes eles gostam de forjar crimes. Tenho medo por conta que não tem lei pra polícia, eles podem usar a autoridade deles e pronto. Não adianta ter posto policial em cada esquina e eles não darem segurança. Tudo vai depender de educação, de leis mais rígidas, mais severas que não fiquem só no papel.

Tudo depende da educação, no meu ponto de vista. **A gente fala de mais policiamento, mas eu tenho medo da polícia.** Às vezes eles gostam de forjar crimes. Tenho medo por conta que não tem lei pra polícia, eles podem usar a autoridade deles e pronto. Não adianta ter posto policial em cada esquina e eles não darem segurança. Tudo vai depender de educação, de leis mais rígidas, mais severas que não fiquem só no papel.

Seria bom melhorar as ruas. Em alguns lugares a gente não pode andar de carro, **são becos e a gente não se sente segura.**

Tem locais na comunidade da gente que não tem pavimentação, é de areia batida e a gente se sente insegura. **Um local plano, asfaltado, com saneamento dá mais uma sensação de segurança.**

Mesmo com a lei Maria da Penha, as mulheres morrem.

Muitos Ubers cancelam pela fama do lugar, por ser uma rua sem saída, sem calçamento.

Muitas ruas não têm placa, sinalização. Então muitos Ubers têm medo de entrar.

Essa rua aqui nunca entra no mapa deles do Uber. A prefeitura mudou o nome da rua para dizer que era calçada e o nome não atualizou no mapa, então muitos Ubers não conseguem chegar por problemas na localização no sistema.

A farmácia foi ótima pra gente por ser um ponto de referência, ali começaram a circular mais pessoas.

Muitas ruas daqui estão no sistema da prefeitura como ruas que já foram calçadas. Já fomos várias vezes solicitar o calçamento.

Parada de ônibus: durante o dia não tem isso de horário pra assaltante não. À noite também é inseguro.

As paradas não têm tanto conforto. Uma chuva a gente se molha, não tem um assento.

2.4.4 ACOLHER

> As paradas são distantes entre elas. Tem poucas paradas.

> As paradas não têm muita iluminação.

> Tem diferença em andar na comunidade e na avenida. Na comunidade a gente conhece todo mundo. **Na avenida tem assalto, os homens agarram as mulheres como se fossem namorado para as pessoas não perceberem e eles colocam o revólver e a gente tem que passar tudo.**

> No Coliseum é um terreno baldio, desocupado. Os homens podem se esconder e pular pra fazer assalto.

> As árvores também são fatores de assalto. **Eles se escondem nas árvores.**

Os relatos das mulheres cis participantes da Oficina Cidade Mulher da Várzea versaram sobre assédio nas ruas, no transporte público e nos deslocamentos diários, não só delas, como também de suas filhas. O medo do assédio cerceia a circulação das mulheres no bairro e na cidade como um todo, fazendo com que as mulheres tenham que escolher caminhos específicos para diminuírem as chances de serem assediadas. Assaltos, tiroteios e uso de drogas nos espaços públicos também foram temas presentes. Ênfase foi dada ao pedido por educação para as crianças e jovens e ocupação para as mulheres. Com relação à infraestrutura urbana, que interfere nas sensações de insegurança, houve queixas sobre falta ou má qualidade de calçamento, asfaltamento, iluminação, sinalização e paradas de ônibus. As falas das mulheres também apontaram para o aliciamento de crianças para o tráfico, abordagens violentas de policiais, violência doméstica e feminicídio. Apesar de todos os relatos negativos, muitas mulheres afirmaram gostar de morar na Várzea e ter boas relações com a vizinhança e moradores.

PESSOAS TRANSGÊNERO

O QUE É ESTAR E SE SENTIR SEGURA NA CIDADE PARA VOCÊ?

“

Eu conheço o povo da Várzea e às vezes dá uma falsa segurança. **O povo me conhece, mas eu não confio.**

“

Eu acho difícil dizer que me sinto segura. A partir do momento que você coloca os pés na rua, **as pessoas olham de baixo pra cima, com olhar de desprezo e isso não é só homens.** Mulheres idosas, no mercado... as pessoas apontam. A gente tá passando e as pessoas apontam pra quê? Me sentir segura é estar no bairro e ser olhada como todos e não diferente. Fui criada em Camaragibe e mesmo falando isso tudo da Várzea, ainda me sinto mais segura aqui.

“

Eu nunca me sinto segura, apenas onde eu moro, porque as pessoas me conhecem, mas quando preciso sair para outros lugares do bairro, toda sensação de segurança some. Vou ao mercado e escuto graça, às vezes tem três homens e isso constrange, se não for no mercado é na praça, no caminho em todo canto.

“

Acho a Várzea mais segura agora. Nunca sofri nenhum tipo de preconceito, de ser agredida aqui, mas sei que o preconceito sempre vai existir. Quando eu morava no Detran que estava em processo de transição eu não poderia me vestir de mulher e já fui agredida na rua lá. **Quando soube que estava rolando agressão eu cheguei em casa e tirei todas as minhas tranças.**

“

Todos os frangos são agredidos no Detran.

“

A gente se isola, temos a solidão da mulher travesti.

“

De dia eles escracham e de noite nos procuram.

“

Às vezes eu preciso pegar Uber porque **tenho medo de passar em alguns lugares e os machos jogarem uma pedra, um pau.** Quando estou sozinha peço muita proteção a Deus. Eu só saio de casa por necessidade.

“

É o mundo interno e externo te questionando sobre como você deve se comportar, como deve se vestir. Falo isso porque as pessoas me apontam dizendo como devo ser. Dentro de nós tem essa coisa que eu não sei explicar bem, disforia.

“

Hoje as coisas mudaram. As bichas querendo ser mais do que a outra, **a rivalidade entre as amigas acaba nos deixando ainda mais no isolamento.** A gente não se abraça. O preconceito também é dos LGBT. Meu irmão é gay, casado, e o marido dele me chama de homem. **Prefiro estar sozinha na minha casa e de noite na BR.** Colocar um monte de veado em casa pra estar desse jeito.

“

Acho que a gente se dá bem com as travestis, mas as gays pocs com as travestis não tem uma relação boa. As gays não nos tratam bem, muitas vezes.

> Na BR também existem disputas.

> Passei uma temporada na BR mas não aguentei. Lá você se sente na mira, como numa montanha russa.

> Tenho quase 5 anos na BR e não é pra bichinha, precisa ser ligeira demais.

> **Desde os 15 anos de idade que vivo na rua. Minha família me abandonou.**

> Se a gente combina um valor e o cliente quer menos, às vezes a gente não tem como peitar. Eu já levei uma facada. **Por causa de R$10, R$20 eles matam a gente.**

> Nesse tempo de pandemia, as ONGs ajudaram muito... Se não fosse essa ajuda a gente tava na fome. Não é fácil ficar 12h de trabalho pra ganhar uma mixaria.



QUAIS AS DIFICULDADES QUE VOCÊ, COMO MULHER TRANS, TEM PARA TRANSITAR NO SEU BAIRRO E NA CIDADE?

> Eu peço proteção a Deus e vou. Às vezes eu desço na favela pra pegar crack pros homens, pra ganhar um dinheiro a mais. Me sinto mais segura à noite porque trabalho à noite. **Já fui arrastada e estuprada na Federal, cheguei em casa toda roxa e ensanguentada.**

> Segura não me sinto em momento nenhum, mas à noite por conhecer mais as pessoas da noite. Um homem já correu atrás de mim com uma faca e os seguranças de Brennand por sorte estavam na hora e não aconteceu o pior comigo.

> **Já correram atrás de mim com um facão de matar porco.**

> Um homem até conhecido puxou a minha saia e tentou rasgar minha blusa. Corri para a segurança privada da Universidade.

> Os seguranças da Universidade também ficam procurando a gente à noite.

> O delegado ficou comparando quem tinha mais peito ao invés de entender o caso e investigar.

> No dia que eu levei uma facada, tinha um carro do bombeiro e da polícia perto por conta de um acidente e eu estava ensanguentada e eles me negaram socorro, disseram pra ligar pro SAMU. Os policiais são todos preconceituosos.

> Comigo também já aconteceu de chamar a polícia passando na hora e nada.

> Meu ex não parou por causa da polícia que nunca fez nada. Quem fez minha segurança foram os meninos da comunidade que disseram que se ele aparecesse iriam dar um pau nele. No dia que ele foi com um revólver para me matar, a polícia até foi, mas soltou no mesmo dia. Se não fossem os meninos, ele não teria parado. Na delegacia não resolveu.

> Eu fui agredida em casa e foram os marginais da rua que me socorreram.

> **Nossos conhecidos, nossos vizinhos que nos apoiam, eles são a nossa polícia.**

Tive outra experiência com estupro na BR. Um homem colocou uma arma na minha cabeça e me obrigou a transar sem camisinha.

Antes de ontem um menino de menor começou a me puxar e atentou bem muito até eu ir. Quando chegou na 'situação', o menino só queria sem camisinha. Fui chamada de pedófila por um homem que foi olhar... Mas na real o menino estava me assediando.

Na BR eu conheci um homem que era um assassino em série. Estar na BR é estar sujeita a tudo.

Uma vez meu ex veio me agredir na rua. Passou um carro de polícia e eu chamei e eles olharam e foram embora. **Não temos a quem recorrer.**

Minha proteção é Deus e meus espíritos.

Eu fui prestar queixa e eles fizeram piada de mim.

Fui para o motel com um cliente e ele puxou um revólver, travou, botou na minha mão e disse 'atire'. Ele tinha fetiche nisso.

O QUE VOCÊ ACHA QUE FALTA E QUE PODERIA SER FEITO NO ESPAÇO DO SEU BAIRRO E DA SUA VIZINHANÇA PARA MELHORAR A SUA SENSAÇÃO DE SEGURANÇA?

Campanhas de conscientização no bairro, nas escolas.

Dentro de cada delegacia deveria ter um espaço de acolhimento para mulheres trans. A gente liga e tem que dar o número de registro. Disponibilizar um número que a gente não passe pelo constrangimento de ter que se identificar com o nome de registro.

Melhorar o calçamento e acessibilidade.

Deveria capacitar os policiais porque eles são muito preconceituosos. Eles não protegem todos os públicos.

Nem todos os bairros do Recife tem delegacia. **Deveria ter pelo menos um núcleo de acolhimento para pessoas LGBTQIA+.**

Criar espaços de acolhimento para mulheres trans nos postos de saúde, nas escolas.

Precisamos ter acesso às imagens. Quando a facada é em uma trans eles nem olham nem cedem as imagens.

2.4.4 ACOLHER

> Aqueles posters informativos em todo canto sobre campanhas contra transfobia.

> Ter um lugar para recorrer, ter pessoas capacitadas para receber a gente.

> Câmeras de segurança em locais estratégicos.

> Mais iluminação e câmera.

> Melhorar o calçamento e acessibilidade.

> Os lugares abandonados deveriam virar postos de saúde, espaços de acolhimento. É sempre muito difícil conseguir marcar um médico.

> Deveriam empregar travestis na polícia.

Os relatos das pessoas trans participantes da Oficina Cidade Mulher da Várzea versaram sobre os fatores que contribuem para a violência, insegurança e medo das pessoas transgênero na cidade - que diferem das pessoas cis. Além das questões usuais da insegurança urbana, os relatos trouxeram os desafios de ser trans por conta do preconceito das pessoas na circulação pela cidade.
Para o caso das pessoas trans que trabalham com a prostituição, também se enfatizaram situações de assédio e agressão, além do estigma em torno da profissão. Relataram que sentiam mais segurança à noite do que de dia, porque menos pessoas as estão observando e por já conhecerem quem circula na cidade à noite.
Muitos foram os casos de violência relatados por transfobia, que se agravam no contexto da prostituição, principalmente por clientes com comportamento violento, usuários de drogas e portadores de armas.
A falta de preparo da polícia e das delegacias para realizar o atendimento e acolhimento é recorrente, o que contribui para que denúncias não sejam registradas e encaminhadas.
Foram feitos pedidos de campanhas para inclusão e contra transfobia, locais que pudessem acolher essa população, além da capacitação de policiais para atendimento a pessoas trans.

3.
IBURA

RECIFE

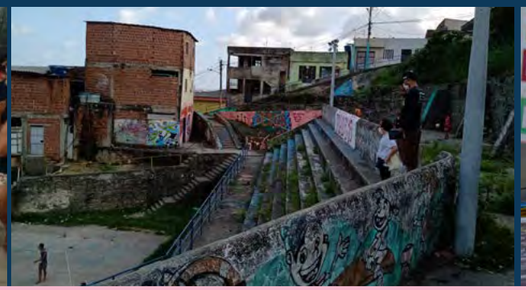


3.1
LINHA DO TEMPO

PRÉ-OFICINA

Articulações
Visita de campo
Ajuste da metodologia
ao território







OFICINA CIDADE MULHER

12/02/22
Escola Senador Antônio Farias –
Ibura-Três Carneiros



Inscrição e perfilação

Abertura





Roda de Conversa

Cartografia Coletiva





Caminhada Exploratória

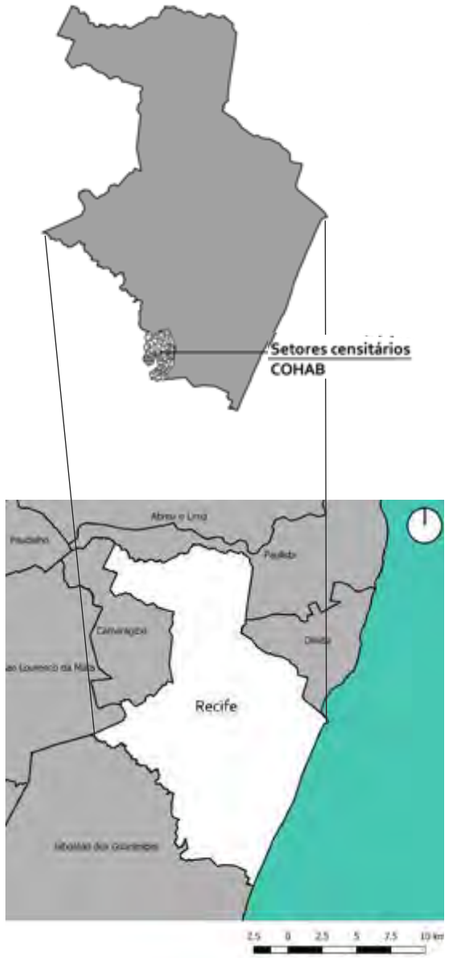
Encerramento





PÓS-OFICINA

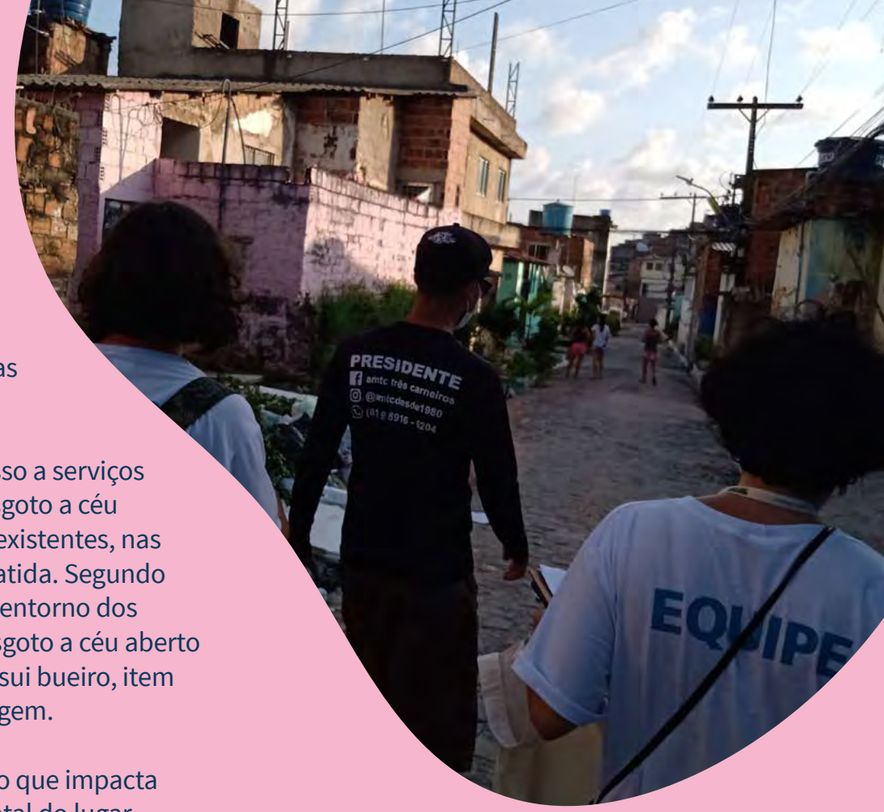
Sistematização dos dados





Oficina . Ibura . Recife

3.2
O TERRITÓRIO



O território do Ibura-Cohab está inserido na Zona Sul do Recife, numa área de morros e na divisa com o município de Jaboatão dos Guararapes. Oficialmente, o território selecionado está localizado dentro dos limites políticos administrativos do bairro da Cohab, mas houve relatos da população de que denomina parte do local como Três Carneiros (sendo esse dividido em Alto e Baixo) e reconhece o bairro da Cohab como pertencente ao bairro do Ibura.

Para uma breve caracterização do território, optou-se por dados relacionados ao bairro da Cohab. Segundo os dados do IBGE referentes ao ano de 2010, os 77 setores do bairro da Cohab abrigam 67.283 habitantes, sendo 53,1% composto por mulheres.

Oito aglomerados subnormais e uma ZEIS, Unidade Residencial (UR) 5 – Três Carneiros fazem parte do bairro[18]. Além disso, toda Cohab é composta por CIS (UR-12; Jardim Monte Verde; Rua Cônego Luís Vieira; Três Carneiros Alto; Três Carneiros Baixo; UR-01; UR-02; Asa Branca; Dois Rios/Três Carneiros - Zumbi do Pacheco; UR-03; Lagoa Encantada; UR-04 – Vila das Crianças; UR-5; UR-10), que foram instituídas pela Autarquia de Saneamento do Recife em 2014, e podem se sobrepor territorialmente com as demais zonas e aglomerados.

Trata-se de um local predominantemente ocupado por populações de baixa renda e, em sua maioria, com acesso precário à infraestrutura urbana. Na região de Três Carneiros, por exemplo, é possível verificar uma grande ocupação do solo com casas e comércios, ruas estreitas e íngremes e muitas escadarias por causa do relevo.

Ainda se observa o precário acesso a serviços de saneamento básico, como: esgoto a céu aberto nas canaletas e, quando existentes, nas sarjetas e/ou nas ruas de terra batida. Segundo o último Censo IBGE, 66,30% do entorno dos domicílios particulares possui esgoto a céu aberto e 86,43% desse entorno não possui bueiro, item importante do sistema de drenagem.

Há também pouca arborização, o que impacta diretamente no conforto ambiental do lugar, há escadarias deterioradas e em muitos casos improvisadas, o que limita que as pessoas percorram de forma segura esses espaços. Soma-se a esses aspectos que 66,15% do entorno dos domicílios particulares não possui calçadas e inexistem rampas para cadeirantes, além de outros componentes de acessibilidade necessários para a construção de espaços públicos mais inclusivos.

O Ibura também conta com a presença de algumas organizações da sociedade civil que possuem atuação em questões relacionadas à segurança das mulheres, juventude e inclusão social, como o Coletivo Ibura Mais Cultura, a coletiva Mulheres do 10, o Centro Comunitário Mário de Andrade, o Favela LGBTQIA+, a Federação Ibura Jordão (FIJ) e a Associação Alto Três Carneiros. Essa última está localizada onde aconteceu a Oficina e funciona como instrumento jurídico de ação política e de representação comunitária na luta pelos direitos sociais dos moradores e moradoras do Alto Três Carneiros, atuando principalmente nos campos da cidadania, saúde, segurança, cultura, mobilização comunitária e assistencialismo.

No que se refere ao tema da mulher na administração pública municipal, a Prefeitura do Recife conta com uma Secretaria Executiva da Mulher que se subdivide na Gerência Geral de Promoção da Cidadania e Direitos da Mulher, com foco no enfrentamento da violência, e na Gerência Geral de Desenvolvimento Sustentável e Inovação para Igualdade de Gênero, enfatizando a qualificação e a promoção da autonomia. O Recife conta com uma Delegacia Especializada no Atendimento à Mulher no bairro de Santo Amaro, porém a Delegacia da Mulher do município vizinho, Jaboatão dos Guararapes, fica mais próxima ao bairro da Cohab.

[18] PREFEITURA DO RECIFE. **Bairro da Cohab**. Disponível em: <https://www2.recife.pe.gov.br/servico/cohab?op=NTI4Mg==>

3.3
MOBILIZAÇÃO COMUNITÁRIA

Para apoiar a realização da Oficina e mobilização das participantes, foi estabelecida uma parceria com a **Associação de Moradores de Três Carneiros,** que foi responsável por definir um grupo de mulheres da comunidade e convidá-las para participarem da Oficina. Em conjunto com representantes dessa organização foram definidas a rota da Caminhada Exploratória e os pontos a serem avaliados. A Oficina foi realizada na **Escola Senador Antônio Farias,** local articulado em cooperação com a Associação de Moradores.



Oficina . Ibura . Recife

3.4
A OFICINA

01. ENGAJAR
02. TERRITORIALIZAR
03. RECONHECER
04. ACOLHER

A oficina se estrutura em quatro dimensões: **1) Engajar; 2) Territorializar; 3) Reconhecer e 4) Acolher.**

Na dimensão **"Engajar",** é realizada a inscrição e **perfilação** das participantes por meio de um questionário, permitindo acessar algumas características socioeconômicas e identificar que grupos podem estar representados pelos dados coletados na Oficina.

Na dimensão **"Territorializar"**, é realizada a **Cartografia Coletiva**, que tem o objetivo de localizar no território do bairro ou comunidade informações sobre o cotidiano de utilização do bairro por parte das mulheres participantes, documentando, sobretudo, os locais onde as moradoras experienciam maior sensação de insegurança. Neste momento, as mulheres são divididas em grupos de trabalho e apresentadas aos mapas do território em que vivem ou frequentam e identificam no mapa os locais onde moram, além aspectos positivos e negativos sob sua perspectiva. A partir dessa dinâmica, foram gerados dois mapeamentos da sensação de insegurança: um mapa-síntese comentado, que inclui alguns relatos e indicações dos pontos no mapa; e um mapa de calor, que sinaliza regiões de maior intensidade da sinalização de sensação de insegurança pelas mulheres.

Na sequência, na dimensão **"Reconhecer"**, as mulheres definem três pontos no território como os de maior sensação de insegurança para realizar uma **Caminhada Exploratória** em que serão respondidos dois questionários. O primeiro avalia a segurança no trajeto e no bairro como um todo e foca nas dimensões sociais da segurança. Já o segundo, avalia as especificidades de cada um dos três pontos do território, focando na dimensão urbana da segurança.

Na dimensão **"Acolher"**, é realizada uma **Roda de Conversa** para compreender as experiências das mulheres relacionadas à sensação de segurança e insegurança no bairro a partir de perguntas orientadores. Os relatos foram transcritos e os principais temas comentados foram sistematizados em nuvens de palavra. Ao final, se realiza uma dinâmica de **Árvore de Desejos**, em que as participantes sinalizam o que desejam para o bairro e podem exercitar a possibilidade de sonhar com um bairro melhor e mais seguro.

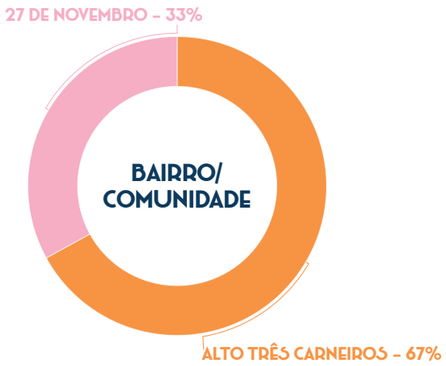
PERFIL DAS PARTICIPANTES

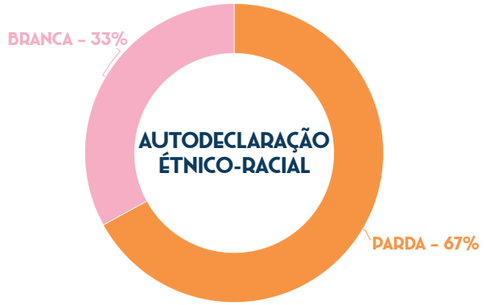
3 PARTICIPANTES

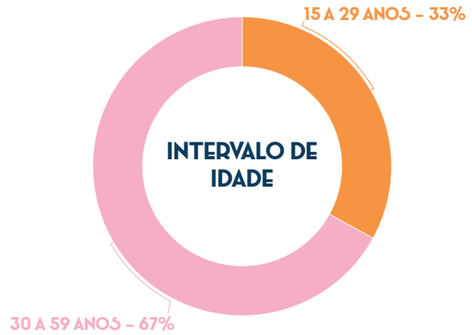
A Oficina Cidade Mulher que ocorreu no bairro do Ibura, contou com o público reduzido de três mulheres, sendo duas moradoras do Alto Três Carneiros, próximo ao local da Oficina, e uma residente do território Ibura, na 27 de Novembro. As participantes eram compostas por uma jovem (entre 15 e 29 anos) e duas adultas (entre 30 e 59 anos), tendo duas se autodeclarado pardas e uma se autodeclarado branca.

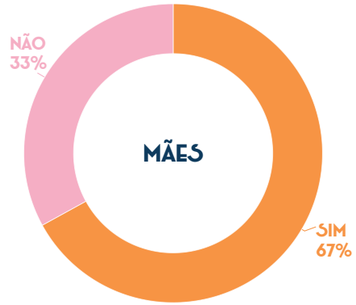
Duas das participantes informaram serem mães, duas delas estavam desempregadas e a mesma proporção afirmou ter casa própria, assim como depender de algum auxílio do governo para complementar a renda. Apesar do grupo reduzido, a diversidade de perspectivas trazidas permitiu um mapeamento qualificado da percepção de segurança e insegurança do bairro pela perspectiva das mulheres.

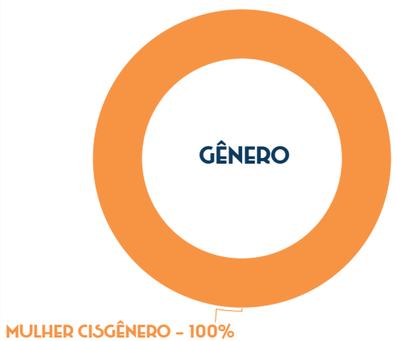
IDENTIFICAÇÃO



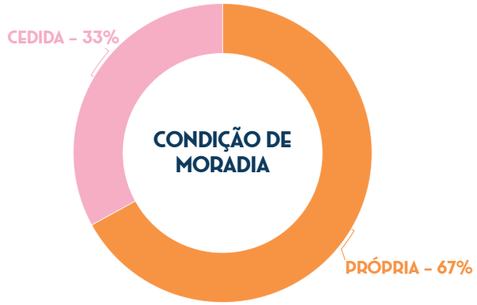








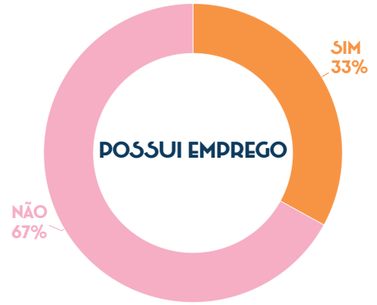
MORADIA E INFRAESTRUTURA

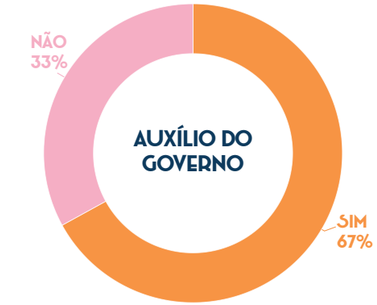






RENDA





3.4.2 TERRITORIALIZAR



CARTOGRAFIA COLETIVA

Na dinâmica da Cartografia Coletiva no Ibura, as mulheres trouxeram o foco para as escadarias que ligam a Avenida São Paulo e a Avenida Terra Branca, região que divide o Três Carneiros Alto e o Três Carneiros Baixo, respectivamente. Local de uma geografia acidentada, na região das escadarias se concentram as residências, onde moram duas das participantes da Oficina. Já nas avenidas, é possível observar de forma mais intensa a presença do comércio, a rede de transporte, escolas e creches.

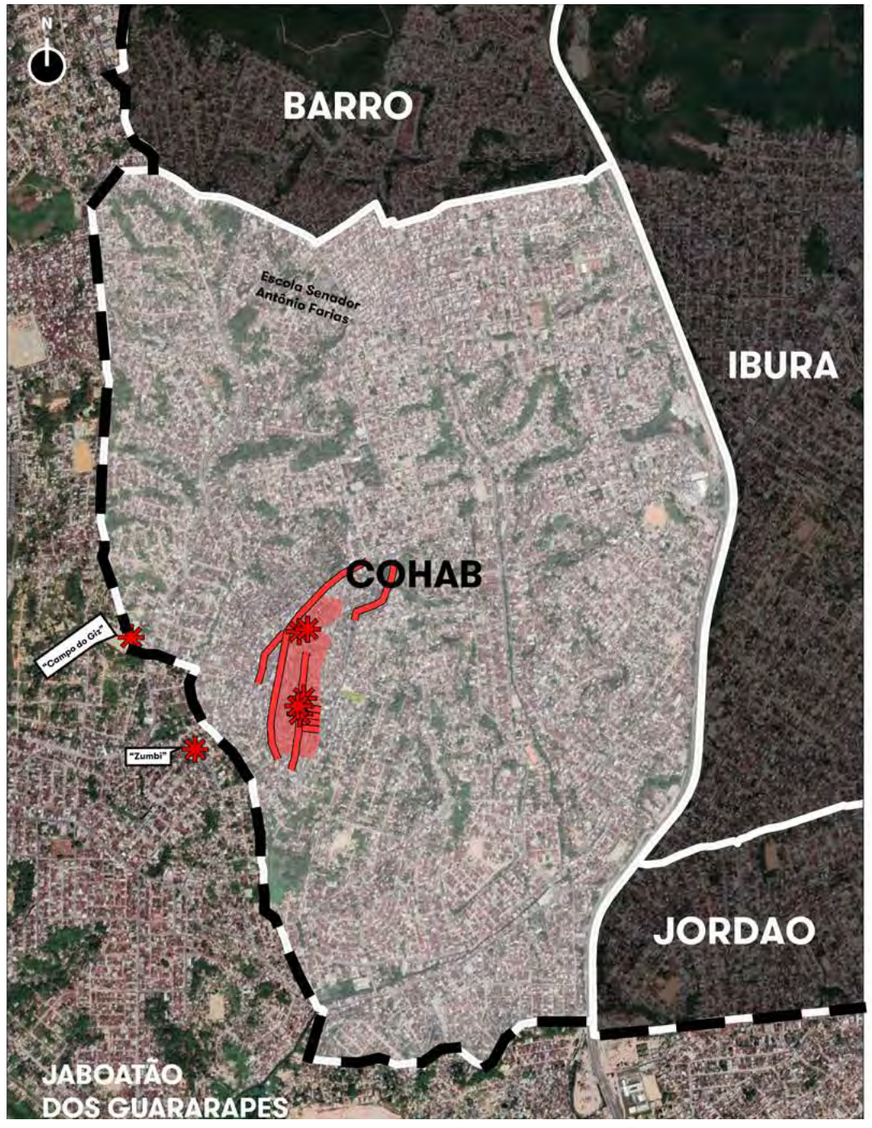
Entre as avenidas, sinalizaram no mapa o que seria a fronteira entre Três Carneiros Alto e Baixo, a Travessa Ponto Chique, conhecida como Beco das Almas, e compartilharam que evitam passar lá por causa da intensa presença do tráfico de drogas e conflitos com policiais. Uma das mulheres relatou que para chegar na escadaria paralela, ao invés de pegar o caminho mais curto, passando pelo Beco das Almas, muitas vezes caminha até a Avenida São Paulo para descer a outra escadaria. O trajeto que seria de aproximadamente 50 metros quadruplica de extensão, mas traz a sensação de maior segurança.

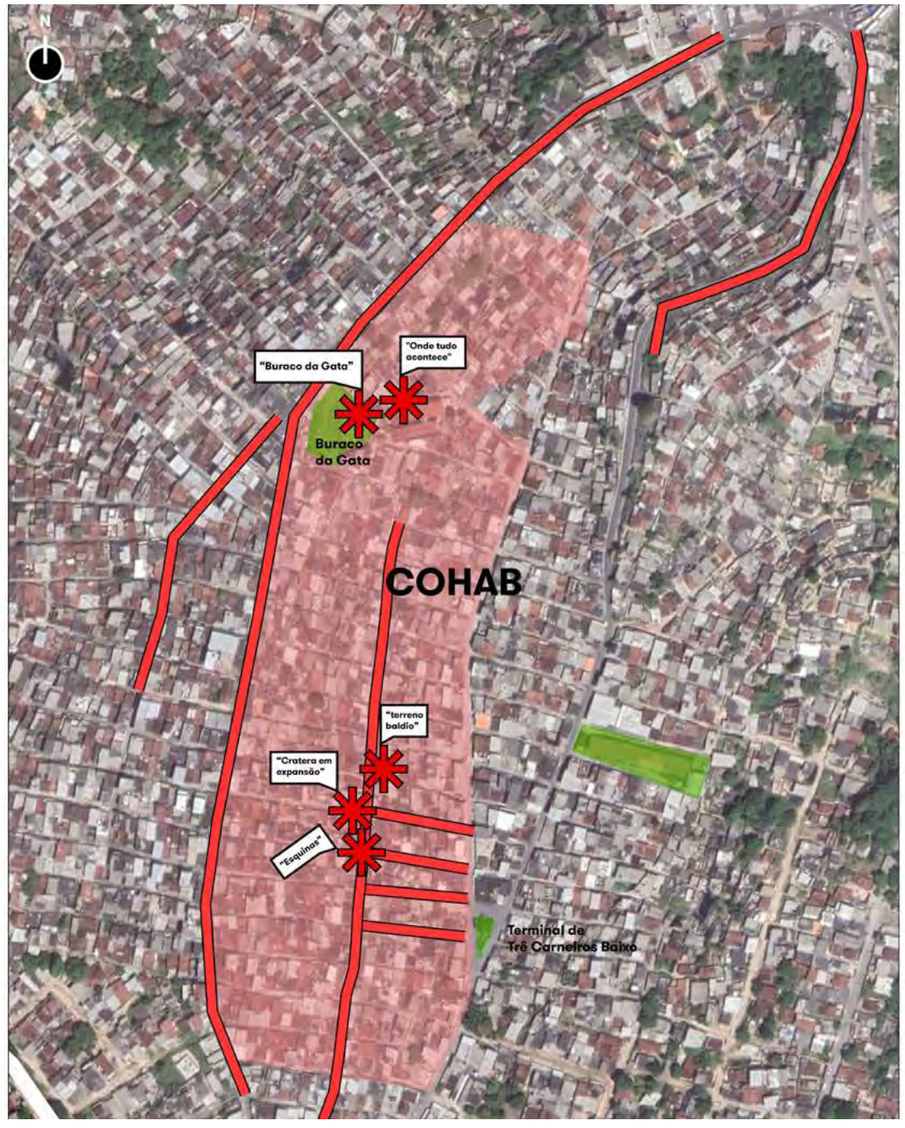
Nesse território, nos locais onde as mulheres identificaram sensação de insegurança, há também infraestrutura precária. Na região das escadarias sinalizaram a falta de manutenção, como a ausência de corrimão, degraus avariados e até mesmo buracos no chão, que dificultam a mobilidade no cotidiano e trazem risco à própria estrutura das casas. Outros locais em que elas compartilharam ter essa sensação, foram nas avenidas de maior fluxo de carros e ônibus, relatando haver um risco maior de atropelamento.

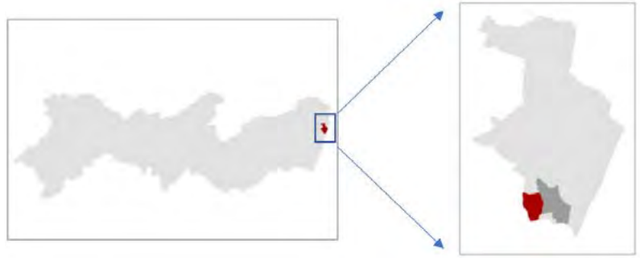
MAPA-SÍNTESE COMENTADO

Como resultado da Cartografia Coletiva, a primeira representação reúne os principais relatos e indicações dos pontos de sensação de insegurança em um mapa-síntese comentado.

COHAB, IBURA RECIFE - PE





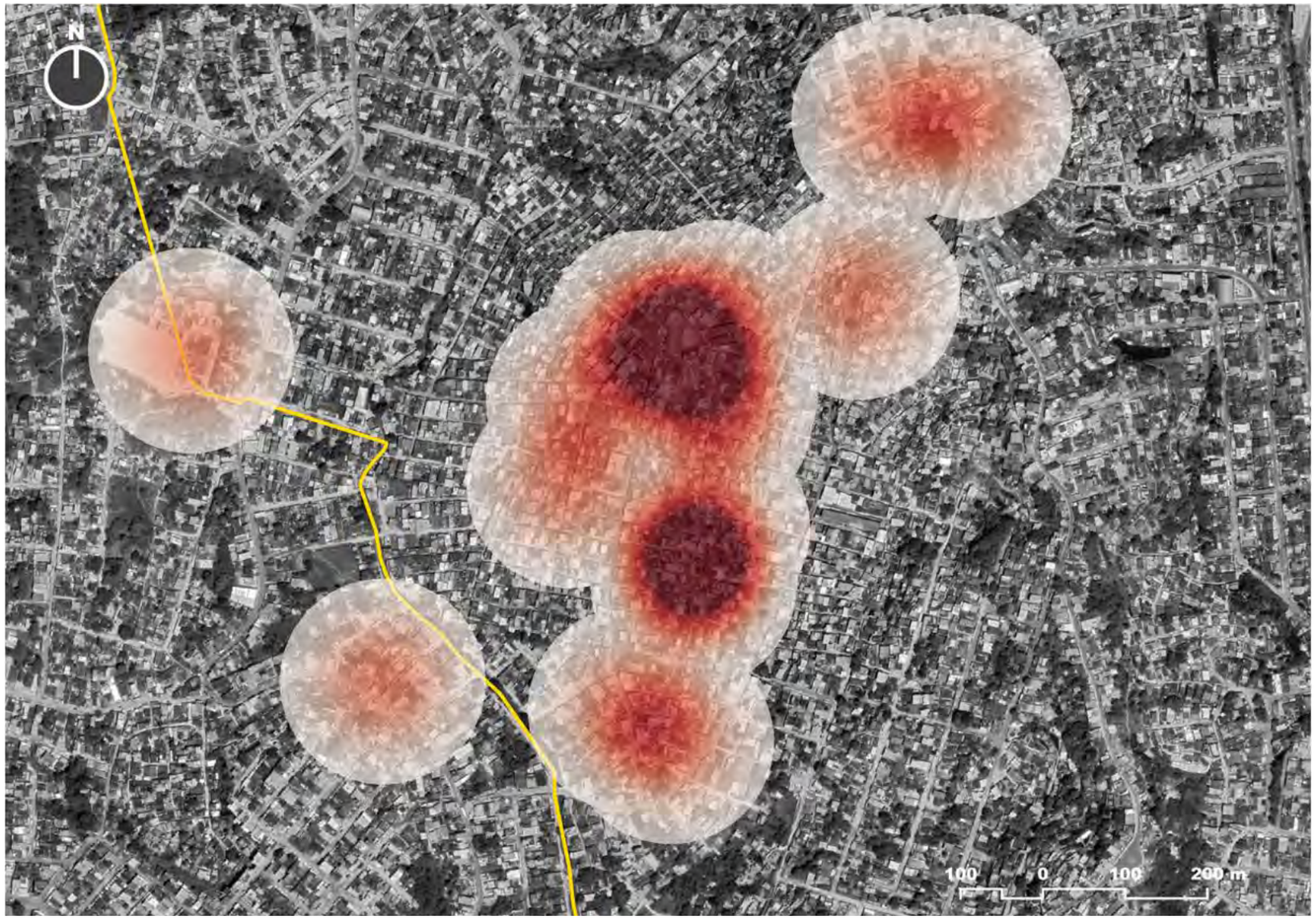


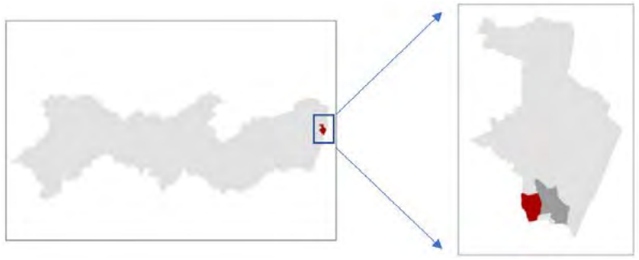
- Bairro selecionado
- Bairros limítrofes
- Limite municipal
- Pontos de sensação de insegurança
- Áreas de sensação de insegurança
- Comentários das participantes da Oficina Cidade Mulher

MAPA DE CALOR

Em uma segunda representação cartográfica, foram produzidos mapas de calor gerados a partir dos locais de maior concentração dos relatos e indicação de sensação de insegurança apresentados pelas mulheres durante a dinâmica de Cartografia Coletiva. Quanto maior a intensidade de elementos de insegurança das mulheres no mapa, mais escura e mais intensa é a cor vermelha. No território Ibura-Três Carneiros é possível observar que os pontos levantados pelas mulheres na Oficina se concentraram na região das escadarias, área de transição das localidades altas e baixas, no caso, região de fronteira dos Três Carneiros Baixo e dos Três Carneiros Alto. Na área de vermelho mais intenso, foram abordadas principalmente questões de violência policial e tráfico de drogas. Ao longo de toda a região das escadarias, dentre as questões sinalizadas pelas participantes, estava também o quesito estrutural de descaso com a manutenção das escadarias.

COHAB, IBURA RECIFE - PE





Escala de intensidade da sinalização da sensação de insegurança

menos intensidade — maior intensidade

Limite do bairro

MAPA DA CAMINHADA EXPLORATÓRIA

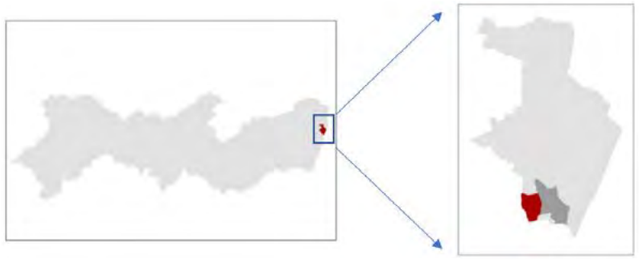
Finalizando a etapa da Cartografia Coletiva, foram definidos os três pontos no território para traçar o trajeto da Caminhada Exploratória. Foram eles:

(1) Terminal Três Carneiros Baixo
(2) Beco das Almas
(3) Descida do Buraco da Gata

O percurso da Caminhada Exploratória no Ibura teve como primeiro ponto o Terminal Três Carneiros Baixo, na Avenida Campo Verde, depois seguiu para uma via paralela, a Travessa Ponto Chique, ou, Beco das Almas, sendo o segundo ponto a esquina com a Rua Ibitiara. Seguindo pelo beco, na direção norte, o terceiro ponto do trajeto é a passagem que fica na esquina da Escola Municipal Severina Bernadete Teixeira, na Rua Ibicaré. O terceiro ponto é a descida de um importante espaço público do bairro, o Buraco da Gata. Tanto o percurso, quanto os pontos, estão representados no mapa abaixo.

COHAB, IBURA RECIFE - PE





1



2



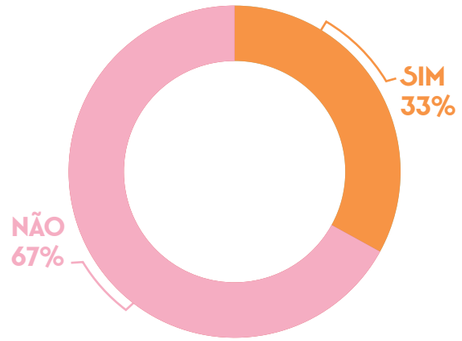
3



QUESTIONÁRIO 1: AVALIAÇÃO DA SEGURANÇA NO TRAJETO DA CAMINHADA EXPLORATÓRIA E NO BAIRRO

Uma vez definido o trajeto da Caminhada Exploratória na etapa de territorialização, foi aplicado o primeiro questionário, focado na avaliação da segurança no trajeto da Caminhada Exploratória e no bairro, cujas respostas foram sistematizadas nos gráficos e seus dados estão descritos a seguir. Todas as três mulheres participantes da Oficina responderam o questionário.

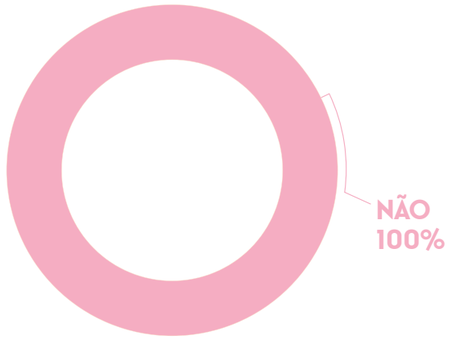
VOCÊ UTILIZA O CAMINHO QUE VAMOS PERCORRER DURANTE A CAMINHADA EXPLORATÓRIA EM SEU DIA-A-DIA?



VIOLÊNCIA

33,3% das mulheres participantes da Oficina usam o trajeto escolhido em seu cotidiano e comunicaram ter sofrido algum tipo de violência criminal (assédio sexual) no trajeto da Caminhada. O percentual de mulheres que sofreu alguma violência criminal no território do Ibura-Cohab também foi de **33,3%**.

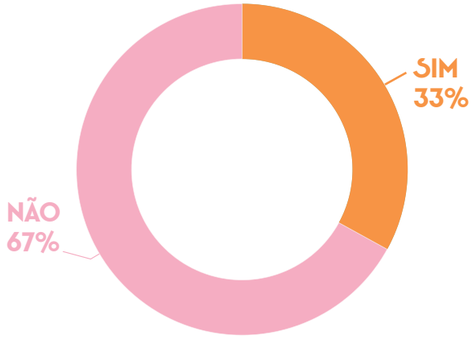
VOCÊ JÁ SOFREU ALGUM TIPO DE VIOLÊNCIA CRIMINAL NESSE CAMINHO?



SE SIM, QUAL O TIPO DE VIOLÊNCIA CRIMINAL QUE VOCÊ SOFREU? É POSSÍVEL ESCOLHER MAIS DE UMA ALTERNATIVA.



VOCÊ JÁ SOFREU ALGUMA VIOLÊNCIA CRIMINAL NO SEU BAIRRO?



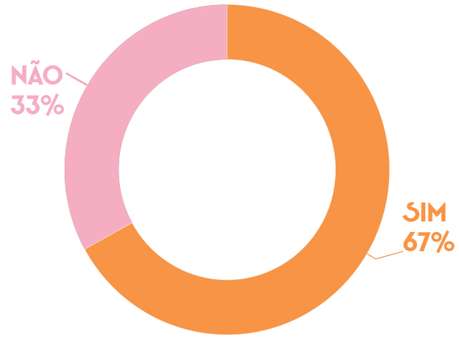
SE SIM QUAIS? É POSSÍVEL ESCOLHER MAIS DE UMA ALTERNATIVA.



3.4.3.1 RECONHECER

Embora uma minoria das participantes tenha sofrido violência no trajeto em análise, **66,7%** das mulheres responderam que alguém de sua rede de amigas/os e conhecidas/os já sofreu violência criminal no trajeto percorrido, principalmente roubo e furto.

OUTRA PESSOA DE SUA REDE JÁ RELATOU TER SOFRIDO VIOLÊNCIA CRIMINAL NESSE MESMO CAMINHO?

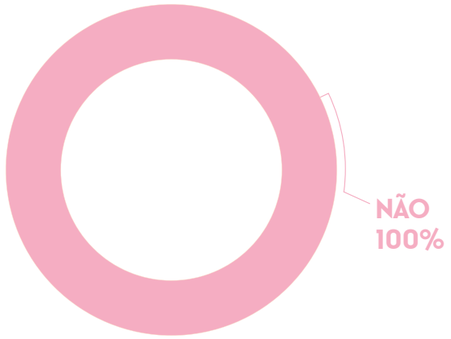


SE SIM, QUAL FOI O TIPO DE VIOLÊNCIA CRIMINAL? É POSSÍVEL ESCOLHER MAIS DE UMA ALTERNATIVA.

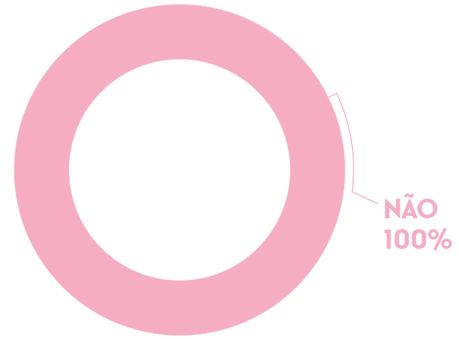


Nenhuma das mulheres participantes considera ter uma rede de apoio no bairro. Em casos de ocorrência de um episódio de violência, todas recorreriam a uma delegacia, algumas delas optando especificamente pela delegacia da mulher. Todas as mulheres responderam que não há grupos preocupados com a segurança das mulheres no território do Ibura-Cohab.

VOCÊ CONSIDERA QUE TEM PESSOAS OU UMA REDE DE APOIO NA SUA COMUNIDADE/BAIRRO COM QUEM POSSA CONTAR?



EXISTEM GRUPOS PREOCUPADOS COM A SEGURANÇA DAS MULHERES NA SUA COMUNIDADE?



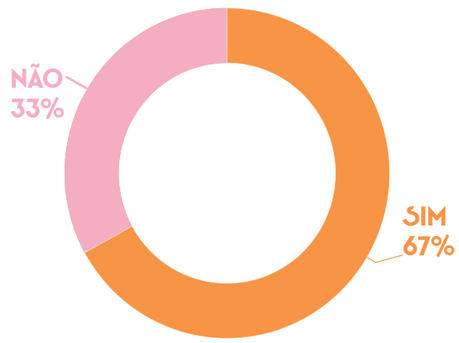
A QUE ÓRGÃO PÚBLICO OU GRUPO DE APOIO VOCÊ RECORRERIA EM CASO DE OCORRÊNCIA DE UM EPISÓDIO DE VIOLÊNCIA EM UM ESPAÇO PÚBLICO?



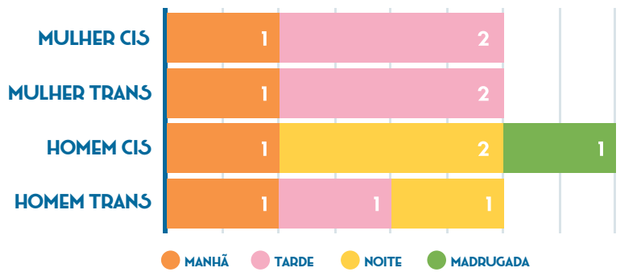
GÊNERO

Neste questionário também foram avaliados aspectos referentes à frequência da utilização do espaço a partir dos marcadores sociais de gênero, raça e faixa etária. No que diz respeito à utilização dos espaços, **67%** das mulheres afirmam que existem horários diferentes para a utilização dos espaços públicos da comunidade por pessoas de gêneros distintos. Dessas, a maioria sinalizou que mulheres cis utilizam mais esses espaços no período da tarde, enquanto a maioria indicou a noite como o horário mais utilizado homens cis. Para mulheres trans, o horário mais sinalizado foi o da tarde e para homens trans, houve sinalização dos horários da manhã, tarde e noite na mesma proporção. A madrugada só apareceu nas respostas como um turno em que há circulação para homens cis.

EXISTEM HORÁRIOS DIFERENTES PARA A UTILIZAÇÃO DOS ESPAÇOS PÚBLICOS DA COMUNIDADE/BAIRRO POR PESSOAS DE CADA GÊNERO?



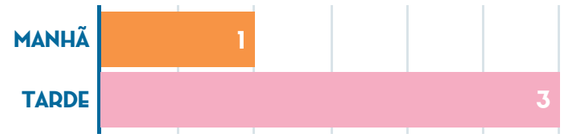
SE SIM, EM QUAL HORÁRIO OS ESPAÇOS PÚBLICOS SÃO FREQUENTADOS POR CADA GÊNERO? É POSSÍVEL ESCOLHER MAIS DE UMA ALTERNATIVA.



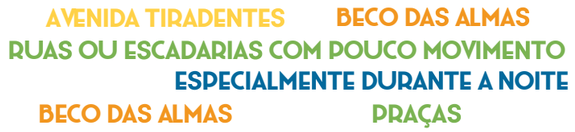
3.4.3.1 RECONHECER

Quando indagadas sobre o horário em que se sentem mais seguras circulando em seu bairro, a maioria sinalizou o período da tarde, mas também houve menção ao período da manhã. Nenhuma mulher indicou a noite como horário de maior sensação de segurança.

EM QUAL HORÁRIO VOCÊ SE SENTE MAIS SEGURA CAMINHANDO PELA COMUNIDADE/BAIRRO? É POSSÍVEL ESCOLHER MAIS DE UMA ALTERNATIVA.



EXISTE ALGUM ESPAÇO PÚBLICO QUE VOCÊ EVITA FREQUENTAR OU CIRCULAR POR SER MULHER?



Quando perguntadas se havia locais que elas indicariam que outras mulheres não passassem, todas disseram que sim, havia lugares. Ao serem perguntadas sobre que espaços públicos evitam frequentar ou circular por serem mulheres, algumas teceram comentários de que deveriam evitar o trajeto do Beco das Almas, da Avenida Tiradentes e certas ruas e becos.

EXISTEM ESPAÇOS PÚBLICOS NA SUA COMUNIDADE/BAIRRO QUE VOCÊ INDICARIA PARA UMA MULHER NÃO FREQUENTAR POR MOTIVOS DE SEGURANÇA?

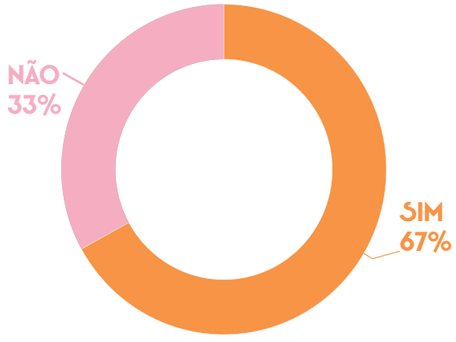


RAÇA E COR

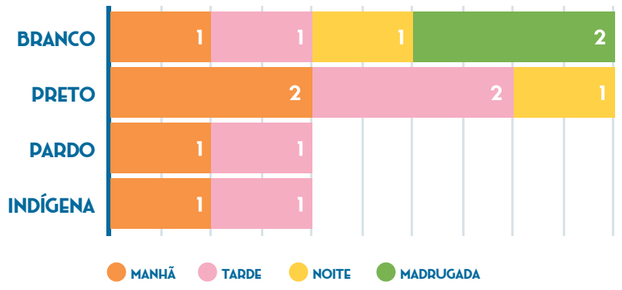
67% das mulheres responderam que existem horários distintos para a utilização dos espaços públicos do bairro por pessoas de diferentes cores ou raças.

Destaca-se que para brancos, todos os horários foram sinalizados, tendo sido a madrugada o horário com mais votos; enquanto pardos, pretos e indígenas houve a sinalização dos horários da manhã e da tarde, e um voto no horário da noite para a frequência de pessoas pretas.

EXISTEM HORÁRIOS DIFERENTES PARA A UTILIZAÇÃO DOS ESPAÇOS PÚBLICOS DA COMUNIDADE/BAIRRO POR PESSOAS DE CADA COR?

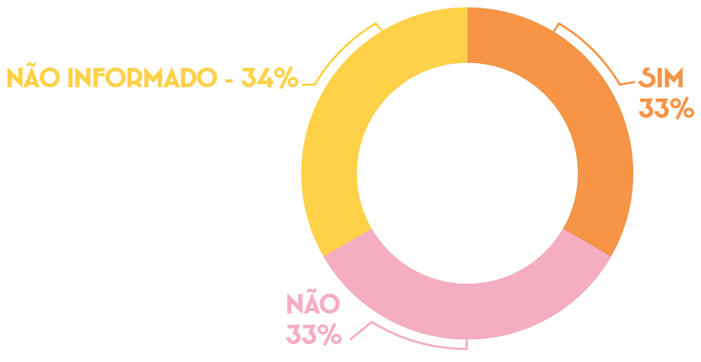


SE SIM, EM QUAL HORÁRIO OS ESPAÇOS PÚBLICOS SÃO FREQUENTADOS POR PESSOAS DE CADA COR OU RAÇA? É POSSÍVEL ESCOLHER MAIS DE UMA ALTERNATIVA.



> “JÁ OUVI MUITOS RELATOS DE JOVENS NEGROS SEREM MAS ABORDADOS E QUE MESMO ANTES DE SE DEFENDEREM JÁ TERIAM SIDO AGREDIDOS PELOS POLICIAIS. NO ENTANTO NUNCA PRESENCIEI ESSE TIPO DE SITUAÇÃO”

EXISTEM ESPAÇOS PÚBLICOS NA SUA COMUNIDADE/BAIRRO QUE VOCÊ INDICARIA PARA UMA PESSOA DE DETERMINADA COR OU RAÇA NÃO FREQUENTAR POR MOTIVOS DE SEGURANÇA?

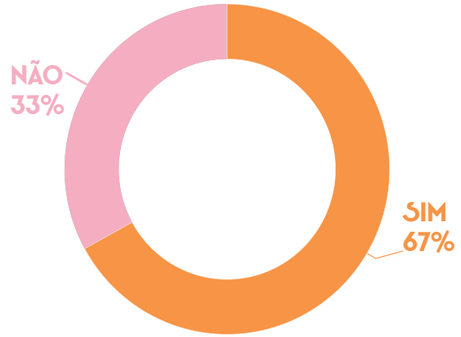


Outra pergunta ligada à frequência dos espaços públicos foi se existiam espaços que as participantes indicariam que uma pessoa de determinado marcador social não frequentasse. Quando indagadas sobre pessoas de determinada raça ou cor, uma minoria das mulheres respondeu que teriam indicação de lugares a serem evitados especificamente por esses grupos.

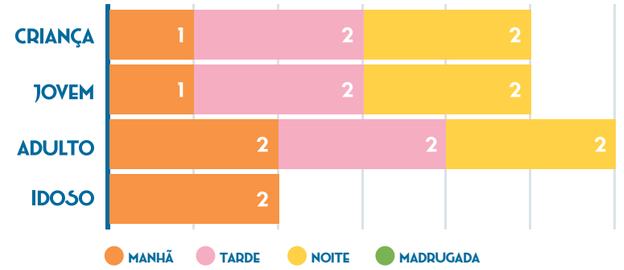
FAIXA ETÁRIA

67% também indicaram que existem horários diferentes para a utilização de espaços públicos por pessoas de faixas etárias distintas. A maioria sinalizou para as crianças e jovens o horário da tarde e da noite; para os adultos, a manhã, a tarde e a noite foram indicadas na mesma proporção; e para os idosos, o período da manhã.

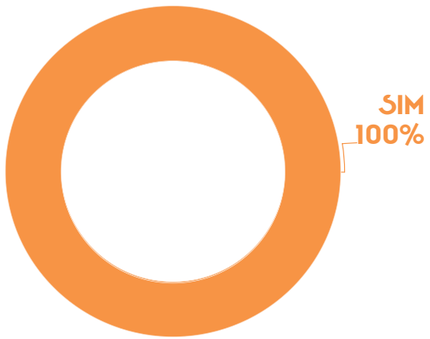
EXISTEM HORÁRIOS DIFERENTES PARA A UTILIZAÇÃO DOS ESPAÇOS PÚBLICOS DA COMUNIDADE/BAIRRO POR PESSOAS DE CADA FAIXA ETÁRIA?



SE SIM, EM QUAL HORÁRIO OS ESPAÇOS PÚBLICOS SÃO FREQUENTADOS POR CADA FAIXA ETÁRIA? É POSSÍVEL ESCOLHER MAIS DE UMA ALTERNATIVA.



EXISTEM HORÁRIOS DIFERENTES PARA A UTILIZAÇÃO DOS ESPAÇOS PÚBLICOS DA COMUNIDADE/BAIRRO POR PESSOAS DE CADA FAIXA ETÁRIA?



Também foi majoritária a afirmação de que existem espaços públicos do bairro que elas indicariam que não fossem frequentados por determinada faixa etária por motivos de segurança, principalmente crianças e idosos, com ênfase para o Beco das Almas e o Buraco da Gata.

ESPECIFICAÇÃO

CRIANÇAS E JOVENS:

BURACO DA GATA
BECO DAS ALMAS

IDOSOS:

BECO DAS ALMAS
QUADRA
BURACO DA GATA

RECOMENDAÇÕES

Na seção de recomendações do questionário, as participantes sinalizaram locais que devem ser evitados: o SU Campo Verde, o Buraco da Gata, o Beco das Almas e o trajeto definido na caminhada como um todo. Dentre as recomendações de situações e comportamentos a serem evitados no trajeto sugerido, estavam andar sozinhas, andar muito cedo ou muito tarde nesse trajeto. Também recomendaram atenção ao transitar, pois pode haver troca de tiros.

Nas perguntas sobre o que poderia ser feito para melhorar a sensação de segurança da mulher individualmente e das mulheres do bairro, foram indicadas as demandas por policiamento, iluminação, capinação, construção de espaço de lazer, câmeras, investimento em educação, núcleos de desenvolvimento humano na infância, instalação de um Centro Comunitário da Paz (Compaz), além de reforçarem as medidas individuais como andar acompanhada por uma liderança da comunidade ou em grupo, não andar tarde da noite ou ao escurecer.

QUESTIONÁRIO 2:
AVALIAÇÃO DA PERCEPÇÃO SEGURANÇA NOS PONTOS DA CAMINHADA EXPLORATÓRIA

Em seguida, foi aplicado o segundo questionário, focado na avaliação de cada um dos três pontos do trajeto. Um total de 11 mulheres responderam a este questionário e as respostas coletadas foram sistematizadas nos gráficos cujos dados estão descritos a seguir.

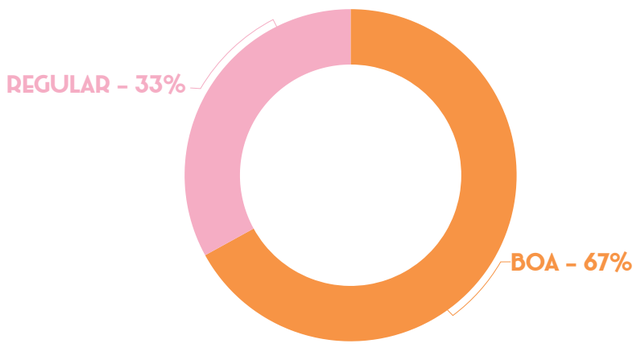


PONTO 1: TERMINAL TRÊS CARNEIROS BAIXO

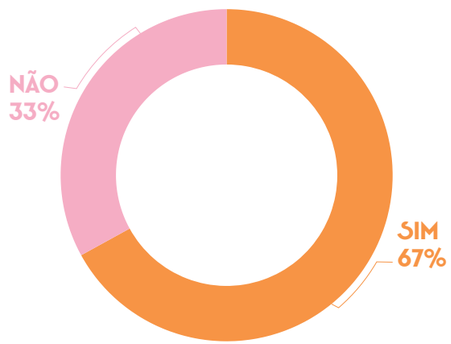
As mulheres identificaram que o Terminal Três Carneiros Baixo é um espaço bem iluminado à noite, e a maioria classificou no geral como uma iluminação boa. Entretanto, uma das participantes respondeu que a iluminação existente está prejudicada por interferência de uma árvore e de uma lixeira grande, impedindo sua total eficiência.

ILUMINAÇÃO

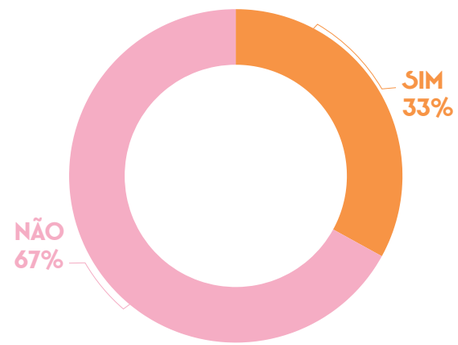
COMO É A ILUMINAÇÃO DA ÁREA?



VOCÊ CONSIDERA ESSE PONTO BEM ILUMINADO À NOITE?



A ILUMINAÇÃO ESTÁ PREJUDICADA POR ÁRVORES, ARBUSTOS E OUTROS?

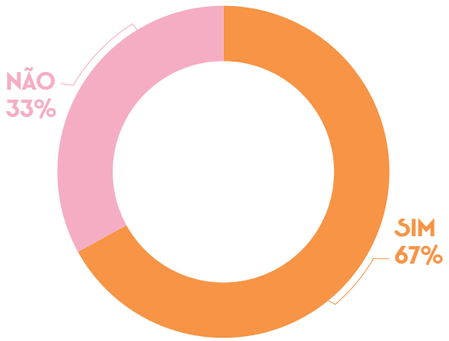


3.4.3.2 RECONHECER

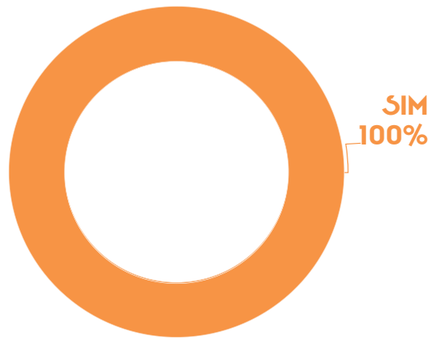
O terminal está localizado num largo, com uma pequena praça ao centro e as mulheres indicaram em sua maioria que conseguem ver claramente o que acontece ao redor. Entretanto, todas concordaram que existem obstáculos físicos que podem ser utilizados de esconderijos, como atrás do lixão, da caçamba, da estrutura telefônica, da árvore, do poste e do próprio ônibus.

CAMPOS VISUAIS

VOCÊ PODE VER CLARAMENTE O QUE ACONTECE AO SEU REDOR?

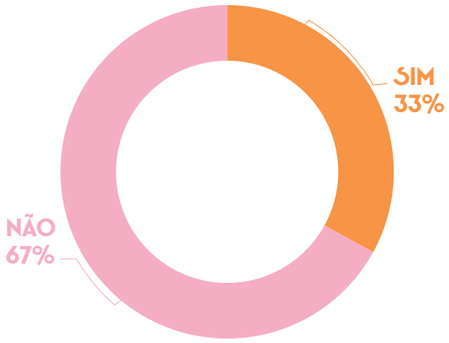


EXISTEM LUGARES ONDE ALGUÉM PODERIA SE ESCONDER (ATRÁS DE ÁRVORES, CAÇAMBAS, POSTES, ETC.)?



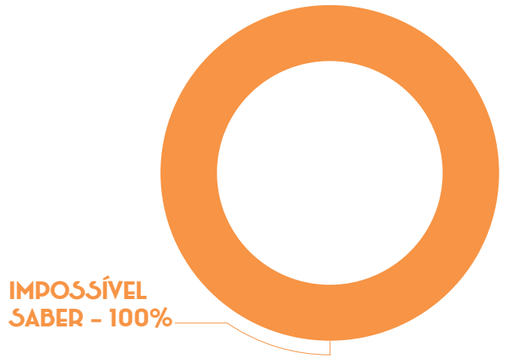
SINALIZAÇÃO

HÁ ALGUM SINAL, CARTAZ OU PLACA QUE IDENTIFIQUE O LUGAR ONDE VOCÊ ESTÁ?

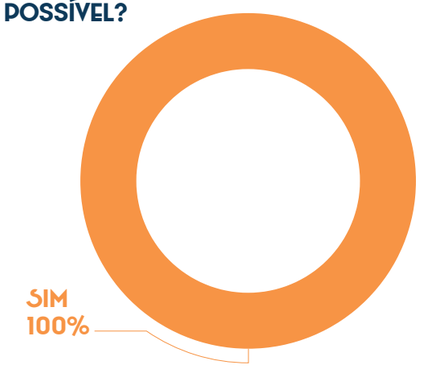


PREVISÃO DE MOVIMENTO

É FÁCIL PREVER O MOVIMENTO DAS PESSOAS? (DE ONDE ELAS VEM E PARA ONDE ELAS VÃO)



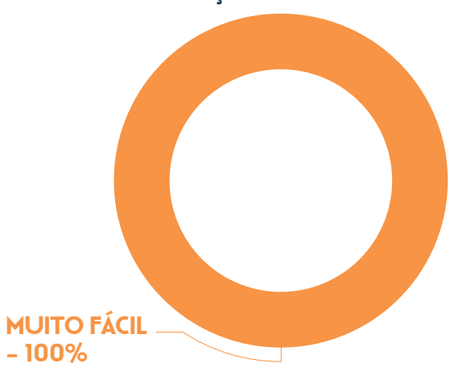
EXISTEM ROTAS ALTERNATIVAS PARA O CAMINHO QUE ESTAMOS PERCORRENDO OU ESTA É A ÚNICA ROTA POSSÍVEL?



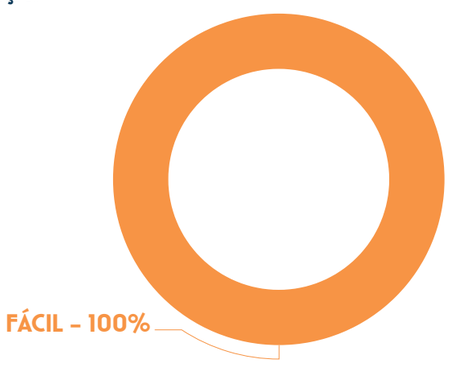
ROTAS DE FUGA

Quanto à possibilidade de prever de onde vem e para onde vão as pessoas que estão no local, todas concordaram que é impossível saber e que existem vários acessos diferentes para se chegar ao terminal. Nesse sentido, também consideraram ser muito fácil alguém conseguir fugir do local caso cometa algum crime.

SERIA FÁCIL UMA PESSOA FUGIR SE COMETESSE UM DELITO NESSE ESPAÇO?



SERIA DIFÍCIL PARA VOCÊ ESCAPAR EM CASO DE AMEAÇA?



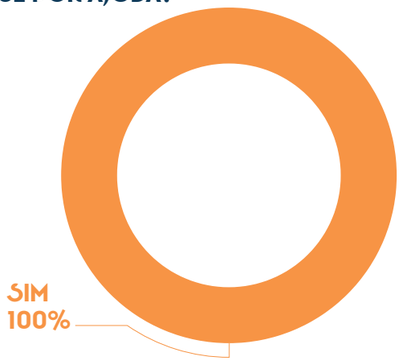
3.4.3.2 RECONHECER

POSSIBILIDADE DE AJUDA

QUANDO VOCÊ PASSA POR ESSE PONTO EXISTEM OUTRAS PESSOAS ALÉM DE VOCÊ?



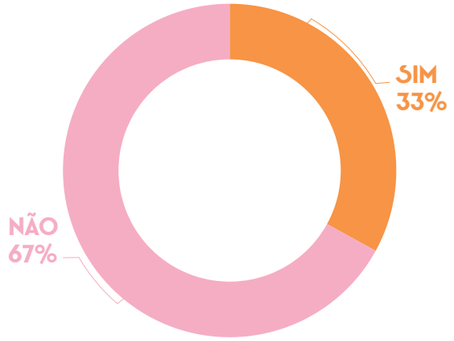
QUANDO VOCÊ PASSA POR ESSE PONTO EXISTEM OUTRAS PESSOAS QUE PODERIAM ESCUTÁ-LA GRITASSE POR AJUDA?



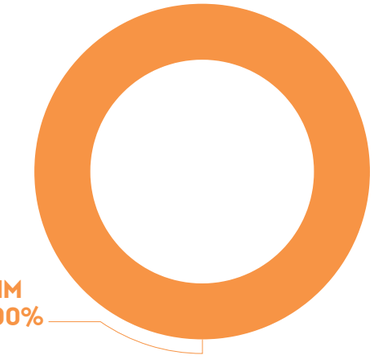
NESSA PARADA QUAL(AIS) TIPOS DE ATIVIDADES E/OU USOS EXISTEM? É POSSÍVEL ESCOLHER MAIS DE UMA ALTERNATIVA.



NESSA PARADA EXISTEM ESTABELECIMENTOS OU EQUIPAMENTOS QUE FUNCIONAM NOS TRÊS TURNOS (MANHÃ, TARDE E NOITE)?



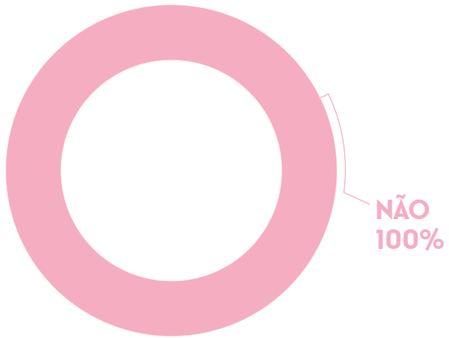
EXISTEM POLICIAIS NA LOCALIDADE?



MANUTENÇÃO

O terminal é um local que as mulheres sinalizaram estar malcuidado, apesar da grande demanda de uso pelos moradores da região. Citaram a presença de lixo em quantidade, a parada de ônibus precária e o desamparo aos passageiros.

O LOCAL ESTÁ BEM CUIDADO?







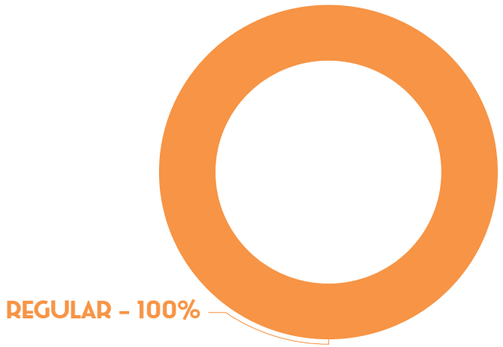
PONTO 2: BECO DAS ALMAS

O segundo ponto do trajeto escolhido é uma esquina do **Beco das Almas** (Travessa Ponto Chique) com a Rua Ibitiara, sendo escadaria em boa parte desse trecho.

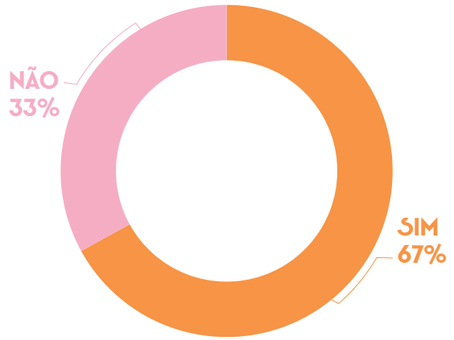
ILUMINAÇÃO

No geral, as mulheres identificaram que a iluminação do local é irregular, inclusive uma delas pontuou a presença de muito mato obstruindo a luminosidade.

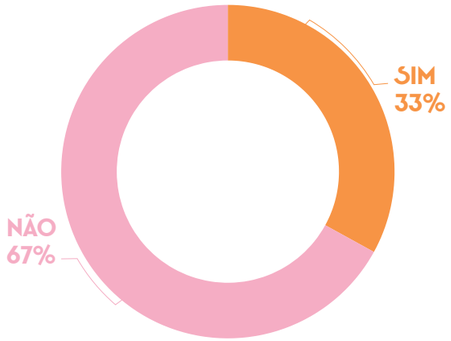
COMO É A ILUMINAÇÃO DA ÁREA?



VOCÊ CONSIDERA ESSE PONTO BEM ILUMINADO À NOITE?



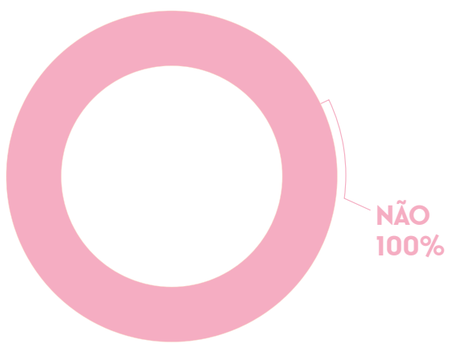
A ILUMINAÇÃO ESTÁ PREJUDICADA POR ÁRVORES, ARBUSTOS E OUTROS?



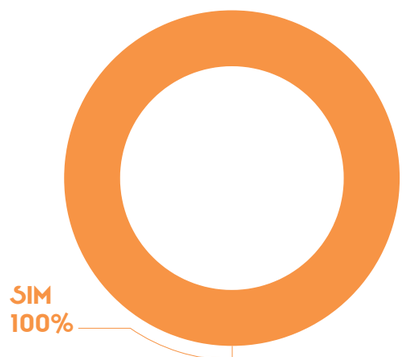
CAMPOS VISUAIS

O ponto escolhido, uma das esquinas do Beco das Almas, foi sinalizado pelas mulheres como um local de campo visual limitado, onde não conseguem ver claramente o que acontece ao redor. Somando a isso, afirmaram existirem locais que poderiam ser utilizados como esconderijos e citaram o terreno baldio que fica nessa esquina por causa da quantidade de “mato”, os postes e as escadarias.

VOCÊ PODE VER CLARAMENTE O QUE ACONTECE AO SEU REDOR?



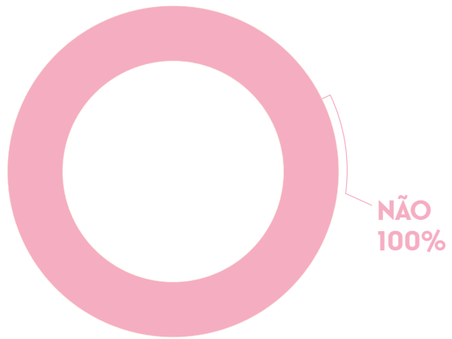
EXISTEM LUGARES ONDE ALGUÉM PODERIA SE ESCONDER (ATRÁS DE ÁRVORES, CAÇAMBAS, POSTES, ETC.)?



3.4.3.2 RECONHECER

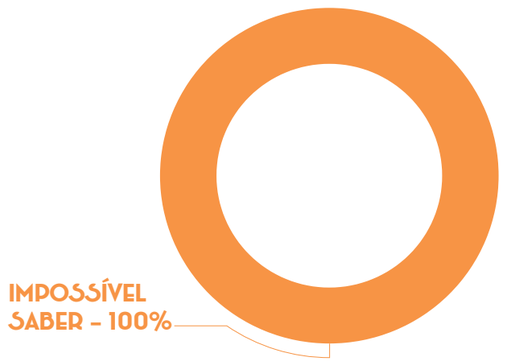
SINALIZAÇÃO

HÁ ALGUM SINAL, CARTAZ OU PLACA QUE IDENTIFIQUE O LUGAR ONDE VOCÊ ESTÁ?

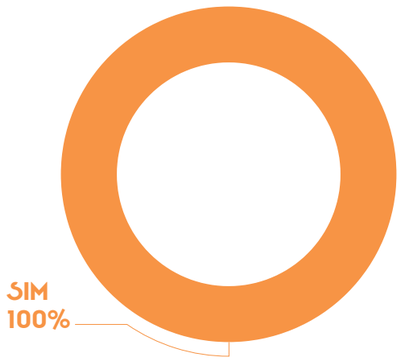


PREVISÃO DE MOVIMENTO

É FÁCIL PREVER O MOVIMENTO DAS PESSOAS? (DE ONDE ELAS VEM E PARA ONDE ELAS VÃO)



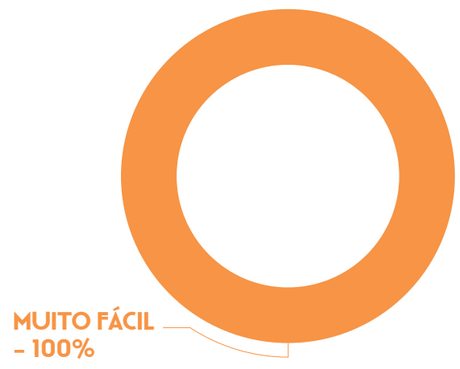
EXISTEM ROTAS ALTERNATIVAS PARA O CAMINHO QUE ESTAMOS PERCORRENDO OU ESTA É A ÚNICA ROTA POSSÍVEL?



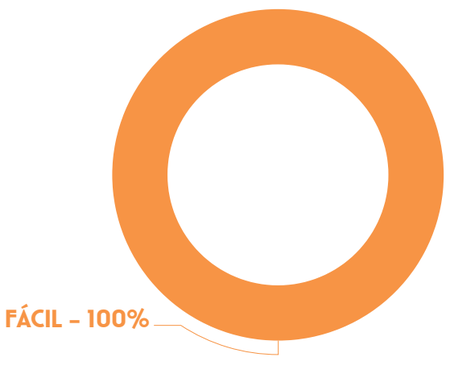
As participantes sinalizaram que por causa da quantidade de cruzamentos nas proximidades, ou seja, de acessos ao local, é impossível saber de onde vem e para onde as pessoas vão. Ao mesmo tempo, identificaram que é um local muito fácil de fugir caso alguém cometa algum delito.

ROTAS DE FUGA

SERIA FÁCIL UMA PESSOA FUGIR SE COMETESSE UM DELITO NESSE ESPAÇO?



SERIA DIFÍCIL PARA VOCÊ ESCAPAR EM CASO DE AMEAÇA?



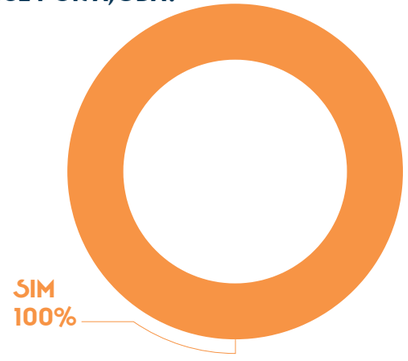
Quanto à presença de policiamento, concordaram que existem sempre policiais passando na área e uma delas pontuou que “são lugares que exigem a presença de policiais” por causa do intenso fluxo de tráfico de drogas.

POSSIBILIDADE DE AJUDA

QUANDO VOCÊ PASSA POR ESSE PONTO EXISTEM OUTRAS PESSOAS ALÉM DE VOCÊ?



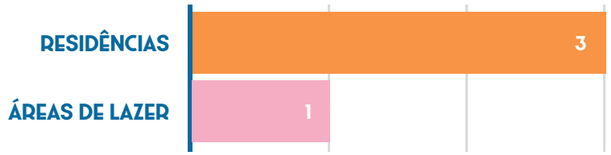
QUANDO VOCÊ PASSA POR ESSE PONTO EXISTEM OUTRAS PESSOAS QUE PODERIAM ESCUTÁ-LA GRITASSE POR AJUDA?



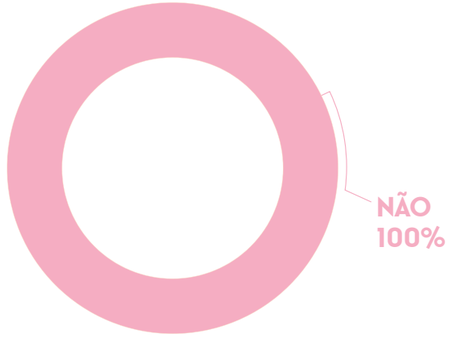
3.4.3.2 RECONHECER

POSSIBILIDADE DE AJUDA

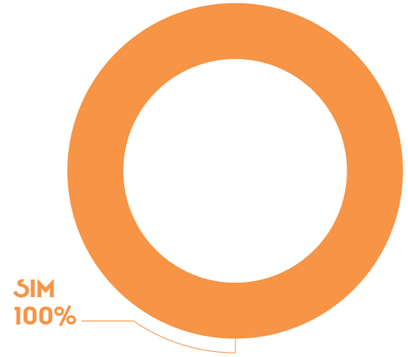
NESSA PARADA QUAL(AIS) TIPOS DE ATIVIDADES E/OU USOS EXISTEM? É POSSÍVEL ESCOLHER MAIS DE UMA ALTERNATIVA.



NESSA PARADA EXISTEM ESTABELECIMENTOS OU EQUIPAMENTOS QUE FUNCIONAM NOS TRÊS TURNOS (MANHÃ, TARDE E NOITE)?



EXISTEM POLICIAIS NA LOCALIDADE?

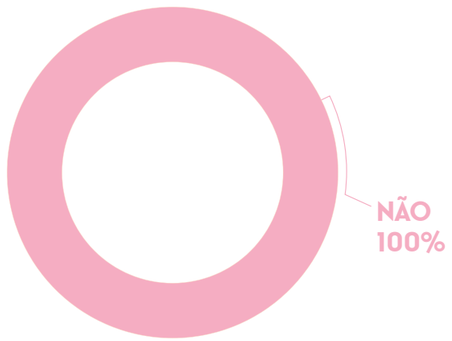


Classificaram o Beco das Almas como um espaço malcuidado e o quesito mais citado foi a falta de asfalto na rua, além de iluminação precária e o terreno abandonado.



MANUTENÇÃO

O LOCAL ESTÁ BEM CUIDADO?





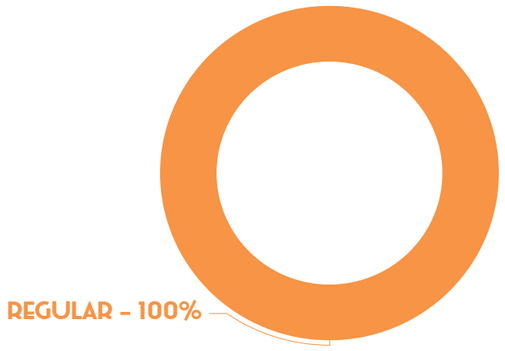
PONTO 3: DESCIDA DO BURACO DA GATA

O terceiro ponto da caminhada é a descida do **Buraco da Gata**, em frente à Escola Municipal Severina Bernadete Teixeira, na Rua Ibicaré.

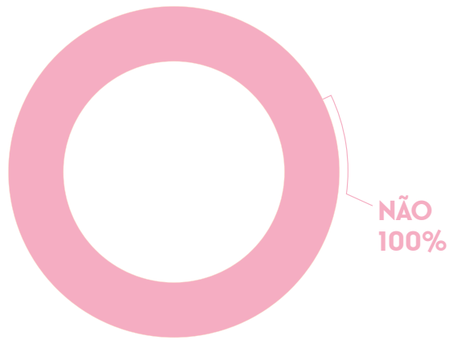
ILUMINAÇÃO

As participantes concordaram que à noite este não é um local bem iluminado, classificando no geral como um local de iluminação regular.

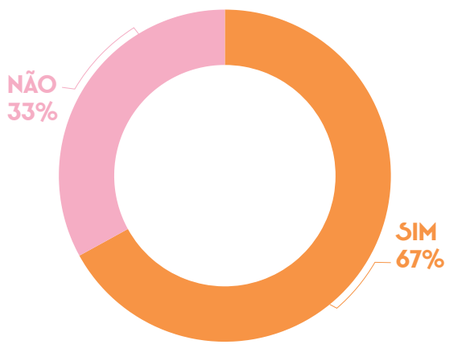
COMO É A ILUMINAÇÃO DA ÁREA?



VOCÊ CONSIDERA ESSE PONTO BEM ILUMINADO À NOITE?



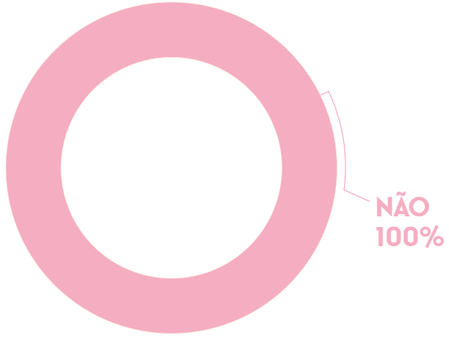
A ILUMINAÇÃO ESTÁ PREJUDICADA POR ÁRVORES, ARBUSTOS E OUTROS?



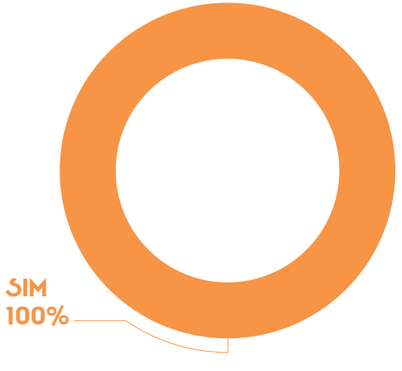
CAMPOS VISUAIS

Quanto ao campo visual, as participantes concordaram que é limitado, não conseguindo ver tudo o que acontece ao redor e têm muitas barreiras físicas que podem ser utilizadas como esconderijos, citando entre elas, o muro da quadra do Buraco da Gata e até nos espaços entre uma casa e outra.

VOCÊ PODE VER CLARAMENTE O QUE ACONTECE AO SEU REDOR?



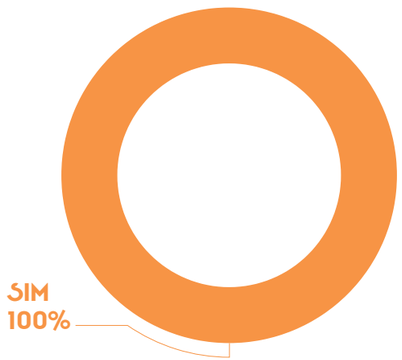
EXISTEM LUGARES ONDE ALGUÉM PODERIA SE ESCONDER (ATRÁS DE ÁRVORES, CAÇAMBAS, POSTES, ETC.)?



3.4.3.2 RECONHECER

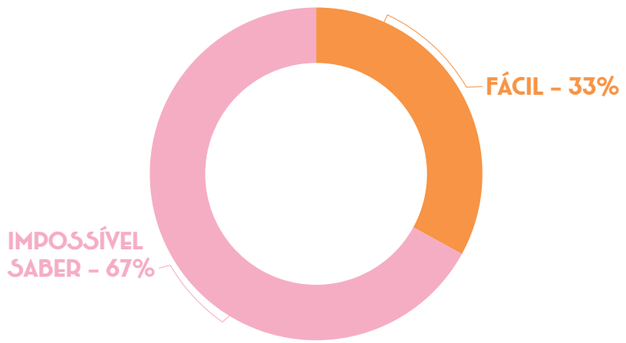
SINALIZAÇÃO

HÁ ALGUM SINAL, CARTAZ OU PLACA QUE IDENTIFIQUE O LUGAR ONDE VOCÊ ESTÁ?

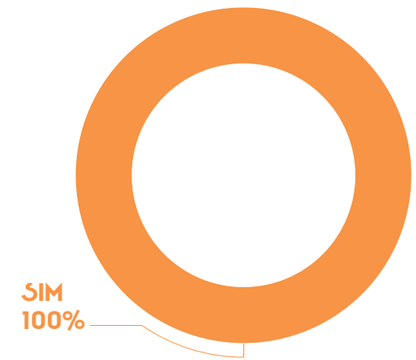


PREVISÃO DE MOVIMENTO

É FÁCIL PREVER O MOVIMENTO DAS PESSOAS? (DE ONDE ELAS VEM E PARA ONDE ELAS VÃO)



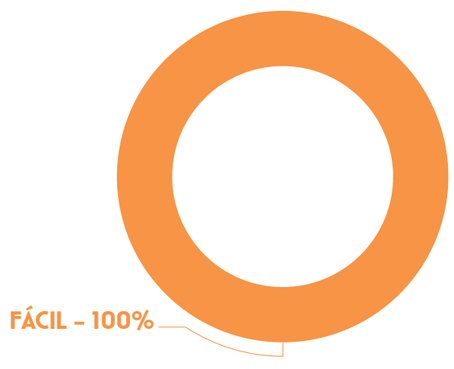
EXISTEM ROTAS ALTERNATIVAS PARA O CAMINHO QUE ESTAMOS PERCORRENDO OU ESTA É A ÚNICA ROTA POSSÍVEL?



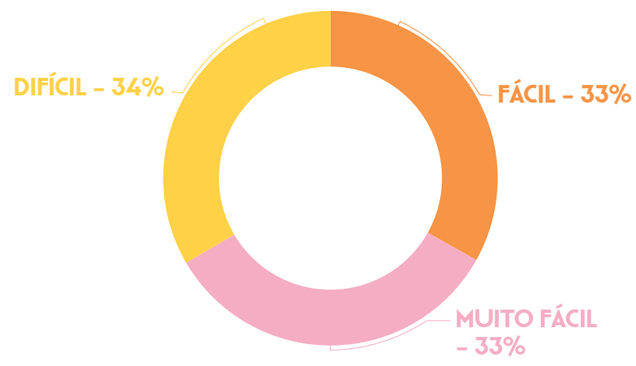
ROTAS DE FUGA

Quando questionadas sobre a possibilidade de alguém conseguir fugir caso cometesse algum delito, todas elas expressaram ser fácil o praticante do crime realizar a fuga, porém divergiram quanto à opinião de elas conseguirem escapar no caso de se sentirem ameaçadas, sinalizando como muito fácil, fácil e difícil.

SERIA FÁCIL UMA PESSOA FUGIR SE COMETESSE UM DELITO NESSE ESPAÇO?



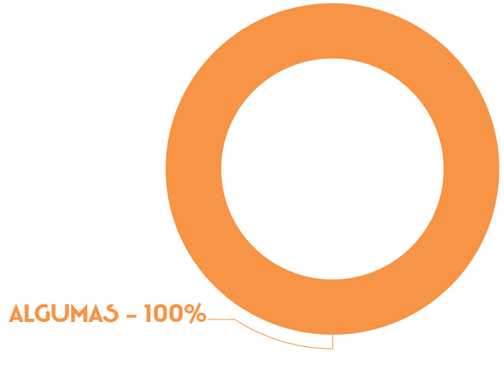
SERIA DIFÍCIL PARA VOCÊ ESCAPAR EM CASO DE AMEAÇA?



POSSIBILIDADE DE AJUDA

Outro quesito apontado pelas mulheres foi que sempre há movimento no local, principalmente durante o dia por causa do funcionamento da escola, e afirmaram que caso gritem por ajuda, sempre haveria pessoas que poderiam escutá-las. Esse é um dos acessos a um importante espaço de lazer e socialização nos Três Carneiros, o Buraco da Gata.

QUANDO VOCÊ PASSA POR ESSE PONTO EXISTEM OUTRAS PESSOAS ALÉM DE VOCÊ?



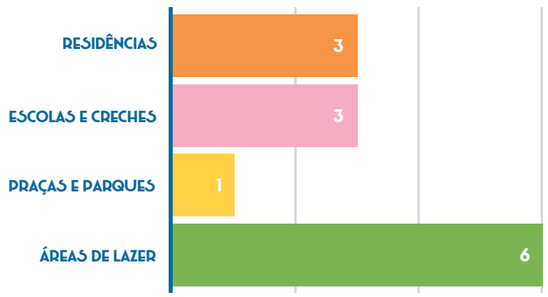
QUANDO VOCÊ PASSA POR ESSE PONTO EXISTEM OUTRAS PESSOAS QUE PODERIAM ESCUTÁ-LA GRITASSE POR AJUDA?



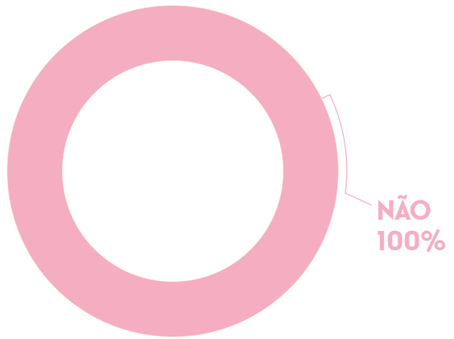
3.4.3.2 RECONHECER

POSSIBILIDADE DE AJUDA

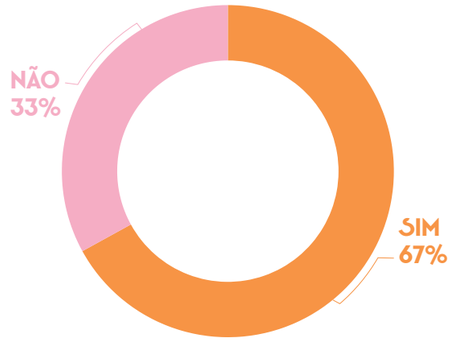
NESSA PARADA QUAL(AIS) TIPOS DE ATIVIDADES E/OU USOS EXISTEM? É POSSÍVEL ESCOLHER MAIS DE UMA ALTERNATIVA.



NESSA PARADA EXISTEM ESTABELECIMENTOS OU EQUIPAMENTOS QUE FUNCIONAM NOS TRÊS TURNOS (MANHÃ, TARDE E NOITE)?



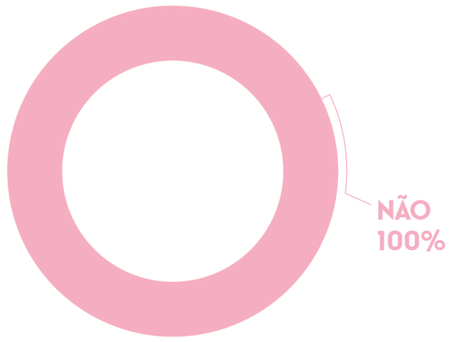
EXISTEM POLICIAIS NA LOCALIDADE?



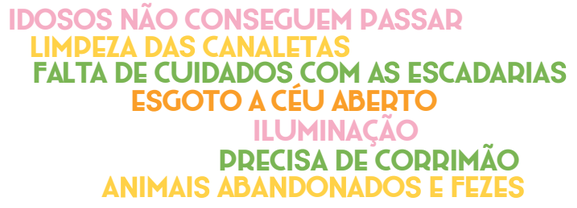
MANUTENÇÃO

Porém, quanto à manutenção do espaço, apesar do grande uso, citaram a necessidade de melhor iluminação, corrimão nas escadarias e limpeza.

O LOCAL ESTÁ BEM CUIDADO?



CASO NEGATIVO, O QUE LHE DÁ A IMPRESSÃO DE MAL CUIDADO?



RODA DE CONVERSA

Último momento da Oficina Cidade Mulher, a Roda de Conversa teve como objetivo compreender as experiências das mulheres participantes relacionadas às sensações de segurança e insegurança no bairro a partir de perguntas orientadoras, para que as participantes pudessem, de forma livre, compartilhar seus relatos e vivências no território e como e onde essas experiências se concretizam no dia a dia.



O QUE É ESTAR E SE SENTIR SEGURA NA CIDADE PARA VOCÊ?

“Pra mim, me sentir segura é eu poder ir e vir, sair da minha casa sem sofrer nenhum tipo de violência. **Eu tenho um limite de horário, eu só posso chegar em casa até 22h.** Antigamente eu chegava de uma hora em casa, voltando da casa da minha prima, mas um dia o povo me avisou que eu tava chegando muito tarde em casa.

“Independente de hora, tem gente sendo assassinado de meia noite e tem de meio dia. **Semana passada, em Três Carneiros Alto, foi praticamente um morto por dia.** Não existe hora, nem dia. No Ibura, que eu vejo a insegurança não tem isso de homem e mulher, é pra todo mundo. O índice de criminalidade é muito alto, você vai em algumas ruas do Ibura e tem 15 a 10 casas ou estão para alugar ou estão à venda. Um amigo meu faleceu lá no Caíto porque o povo tava dizendo que ele tava falando demais. **A gente tem que ficar calado e ser refém do medo.**

“Eu já sou, por natureza, uma pessoa extremamente caseira. Em relação ao **Buraco da Gata** e algumas ruas, escutava muitos relatos que lá era ‘boca’, de que é **violento, tem morte, tem tiroteio.** Eu me considero negra apesar de ter colocado parda [na inscrição]. As pessoas que têm o mesmo cabelo que eu, que tem a mesma cor que eu, são as que são mais paradas, que levam o que a gente chama de ‘serrote’.

“Eu me lembro que tinha um tempo, quando eu cheguei aqui, que eu não tinha medo. Quando eu cheguei teve um tempo que **foi tanto assassinato aqui, que eu fiquei com ansiedade e eu quis ir embora daqui.**

“**Tenho medo de bala perdida,** a maioria das vezes eles atiram pra cima, dá pra ver lá de casa. Às vezes a gente vê muita coisa errada.

Lá nos Milagres, a RP teve que entrar para pacificar e o líder comunitário teve que sair porque o povo achou que ele tinha chamado a polícia. Faz 13 anos que eu moro próximo aos Milagres. Quando o RP chegou, a comunidade em si se fechou. Se já tinha medo, agora com a polícia, ficou pior**. Eu tenho medo da polícia e do bandido.** Às vezes acaba sobrando pra quem não tem nada a ver. **O policial atirou e bateu numa criança de 3 anos.** Eu oriento meus filhos a não ficar na grade, se chegar alguém eu já digo pra perguntar de dentro de casa o que quer. Os médicos estavam com medo de ir pro posto, eles entraram dentro do posto e saíram atirando. Aqui tem toque de recolher, e se você não obedece, você paga o preço com a vida.

Teve um episódio que os policiais chegaram lá na casa de um casal evangélico e eles começaram a pressionar o filho do casal. Ela revidou e os policiais mandaram ela calar a boca. **Às vezes eles escondem droga num quintal que tem por lá,** eles jogam no quintal e aí, sobra pra quem mora perto.

Minha prima disse que encontrou um pacote estranho no quintal, e aí quando ela foi olhar, ela viu que era um pacote de droga. Eu tenho um filho hiperativo de 3 anos, e ele fica sempre pedindo pra ir pra rua, mas **eu tenho medo de ter um tiroteio e eu não conseguir puxar meu filho.**

Eu também **tenho vontade de sair do bairro,** eu só não saio porque tive ansiedade, depressão pós-parto. Tem o rapaz da moto que **a gente paga 20 reais pra eles fazerem a segurança.** E a gente acha que eles mesmos podem fazer isso se a gente não pagar.

Eu ainda continuo com a mesma **sensação de insegurança,** qualquer pessoa gosta de sair e de voltar a hora que quer. A minha rua é esquisita, não só a minha como outras.

Eu já vi policiais pegando dinheiro.

Quando eu era criança eu brincava na calçada de casa e agora isso não acontece mais. **As casas precisam ser de laje, e não é porque é bonito não, é pra o povo não pular.** Quando eu estava com 22 anos, **a menina foi estuprada dentro de casa quando a mãe saiu.** Depois daquele momento a gente nunca mais foi pra rua. O fluxo de entrar e sair era outro, hoje a gente não tem mais isso. Você vai lá agora e não tem mais criança na rua.
Um monte de gente que trabalha no tráfico, eles formam essas crianças para serem olheiros. As crianças avisam quando a polícia vem, e às vezes eles deixam elas com a arma.

Inclusive **os meninos brincam com arma de isopor,** ficam fazendo arma de isopor, é impressionante.

Isso aqui se fosse lá nos Milagres não ia acontecer, **lá nem a polícia entra sem autorização.** Eu acredito que toda 'boca' tem um policial no meio.
Se você sabe que ali tem um ponto de droga, por que permanece?

Um dia desse, ela veio pra minha casa estudar, aí eu escutei um tiroteio e disse pra ela esperar pra vir.

A questão do helicóptero, eu peguei um saco preto e escrevi OBG pra saber que a gente é grato pelo trabalho deles. Mas eles não fazem nada.

Eu fui pra casa dela, e aí os meninos tavam lá, aí eu pensei, 'Vou ou não vou por aí? Eu acho que não vou não, estou com medo da polícia estar aí'. Aí quando eu cheguei na casa dela, eu só escutei o tiro, a gente escutou ele chamando palavrão e depois logo o tiro.

Terça-feira foi preso um menor de 14 anos por conta de porte de armas, o filho mais velho. O policial foi lá na casa dela e perguntou se ela tinha um filho especial, ela disse que tem, o policial disse que ele era gerente de 'boca'.

VOCÊS ACHAM QUE NESSE CONTEXTO DE VIOLÊNCIA, O FATO DE SERMOS MULHERES NOS TORNA MAIS INSEGURAS?

> Eu sou mãe solo, eu tenho muito medo por não ter um companheiro. Eu tenho esse medo de ficar visada, porque quando vão fazer alguma coisa e a mulher tem companheiro eles respeitam mais. **Por eu ser mulher, mãe solo, esse medo triplica.** Eu morava só desde os 24 anos, mas aqui eu sinto medo constante, depressão, já pensei em suicídio. Tenho medo de perder meu filho a qualquer momento vítima de bala perdida, assassinato. Minha vontade de sair daqui é muito grande.



QUAIS AS DIFICULDADES QUE VOCÊS TÊM PARA TRANSITAR NO BAIRRO? EM RELAÇÃO À ESTRUTURA: ILUMINAÇÃO, RUAS MAIS LARGAS, BECOS?

> O CAIC ia ser um espaço para esportes, foi invadido, aí virou conjunto habitacional. Aí deslizou uma barreira, acharam por bem invadir o CAIC, e tiraram até as lajotas… Eu prefiro também transitar na avenida. A iluminação melhorou muito, o que falta é saneamento… Na rua de casa a polícia foi atrás do irmão errado de uma família e matou o irmão que não tinha nada a ver, a mulher dele tava dando banho no filho, o policial ainda foi lá e deu uma coronhada nela, mesmo com a mãe dizendo que não era ele o filho.

> Ela mora ali na esquina, bem pertinho da minha casa, mas para ela poder chegar na minha casa, **ela não vai pelo beco, que é o ponto de venda de droga.**

Eu acho que não tem como você fugir. **Na rua você tem como fugir, na escadaria você não tem chance de fugir.** Na rua você pode correr de um lado pro outro. Na escadaria não tem pra onde ir.

Evito usar as escadarias, eu moro numa escadaria pra ir pro UR3. Não me atrevo a passar pelo buracão.

Eu não passo por lugares com terreno baldio, casa abandonada, que não tem iluminação.

VOCÊS EVITAM PASSAR, MAS OS HOMENS PASSAM?

A questão dos homens é de ser roubado e ser assassinado, a gente tem isso e ainda tem os estupros, e assédios.

Eu mesma **mudei minhas vestimentas, eu fui obrigada a mudar.** Eu usava short curto, era bem malucona, usava rastafari, eu era muito assediada, mas sempre tinha uma frase na ponta da língua. Eu já não queria estar mais em esquina, estar em grupinho. Tinha um homem que sempre me assediava, até um dia que eu cheguei em casa e ele tava na minha calçada, eu tava lá sozinha e fiquei pensando como foi que esse homem descobriu onde eu moro. Eu era considerada como a 'rainha do calypso', as meninas perguntam cadê teu brilho, mas eu precisei mudar.

Minha adolescência toda eu precisei usar camisa folgadona, bermuda folgadona.

Fica muito homem na esquina de noite, mulher não fica não. Eu não saio de noite.

Eu moro só, uma coisa que eu percebo é que o cara mora só, pode entrar quantas mulheres quiserem na casa dele, que é raparigueiro. Já eu, até se eu receber o pedreiro todo mundo já fica falando. Desde que meu filho nasceu que nunca entrou um homem na minha casa, se acontece isso, o povo da rua começa logo a comentar e brechar.

Mulher, quando ela está no espaço público ela é mais vista como desocupada, o povo pergunta 'não tem uma roupa pra lavar não?

Quando eu tinha 18, 19 anos, as pessoas botavam uma pressão muito grande de eu ter um namorado. As pessoas começavam a dizer que eu era lésbica. Outra coisa também é eu não ter filhos.

O QUE VOCÊS ACHAM QUE FALTA E QUE PODERIA SER FEITO NO ESPAÇO DO SEU BAIRRO E DA SUA VIZINHANÇA PARA MELHORAR A SUA SENSAÇÃO DE SEGURANÇA?

Uma das coisas principais, não só iluminação, limpeza e essas coisas, mas atividades e educação nos bairros para as crianças e jovens. Muitos desses jovens entram nessa vida do crime porque não têm atividades de cultura. Não têm nada para as mulheres, para os filhos, por isso, muitos jovens hoje são caseiros, vivem na internet.

Isso de ir pro Geraldão é muito sem noção, o Ibura é tão grande, porque não poderia ser um espaço aqui.

Melhorar iluminação, capinar terrenos baldios, vigilância, reformar as pracinhas que já tem, colocar mais pracinhas, brinquedos quebrados e pintura.

Deveria ter psicólogo no bairro.

3.4.4 ACOLHER

“Lá na esquina da minha casa tem uma padaria, lá tem uma câmera, pois lá ninguém chega.

“O Ibura cresceu muito e praticamente não tem espaço vazio, as casas hoje são prédios altos.

“Não adianta segurança particular, não adianta policiamento, não adianta vigilância, talvez adiante a câmera, mas tinha que ser alguém acima dos policiais.

“A vizinhança ter mais unidade em prol da comunidade, aqui é cada um por si. Criar grupo de zap pra passar informação, sobre quando uma rua tá mais tranquila. Quando é pra fofocar a comunidade se junta.

“Muitas pessoas em comunidades não têm noção dos seus direitos, não têm acesso à parte jurídica.

“Deveriam ter projetos do Governo do Estado para incentivar as Associações Comunitárias.

“A gente que forma o pequeno, a gente que conversa e sabe da vida uma da outra, tinha que ter alguma coisa para as mulheres da comunidade e não tem nada.

“O que é que tem nas associações, o líder, sopa uma vez na semana, tem zumba (poucas mulheres vão porque vai ter que usar lycra, a prima dela disse que não dava para ela não porque acontecia na rua).

“Uma coisa que deveria ter aqui na comunidade, as pessoas falam muito em crianças, em praças. A gente precisa que tenha algo voltado para as mulheres. Uma terapia, uma coisa como essa aqui para as mães solos, algo que trate da saúde mental das mulheres, das mães solo, das mães que foram abandonadas pelos seus companheiros.

“**Investir na mulher em si,** não espera ela ser mãe não, até porque tudo começa na adolescência.

Os relatos das participantes da Oficina Cidade Mulher do Ibura enfatizaram o medo de circulação na comunidade e a necessidade de permanecerem em casa para não experimentarem diversos tipos de violências. Esse medo é também passado para suas/seus filhas/os, que são protegidas/os pelas mães dentro de casa.
A abordagem violenta da polícia, muitas vezes dentro das casas de moradoras/es surgiu bastante nas falas, resultando em desconfiança por parte da comunidade. O medo de tiroteio, do tráfico, da polícia e de morrerem por “falarem demais” são muito presentes. A precariedade da infraestrutura urbana como becos mal iluminados, escadarias malconservadas e a presença de terrenos baldios e casas abandonadas, de acordo com as mulheres, contribui para a criminalidade e para a sensação de insegurança. Relatos também versaram sobre ansiedade, solidão, ausência de cooperativismo, os desafios em ser mãe solo e em ser solteira, principalmente por conta de assédio e desrespeito. Algumas mulheres manifestaram desejo em sair do Ibura.

4.

JOÃO DE DEUS

PETROLINA



4.1
LINHA DO TEMPO

PRÉ-OFICINA

Articulações
Visita de campo
Ajuste da metodologia
ao território







OFICINA CIDADE MULHER

19/03/22
Mãos Solidárias -
João de Deus, Petrolina

Abertura



Inscrição e perfilação





Cartografia Coletiva



Caminhada Exploratória

Roda de Conversa



Encerramento







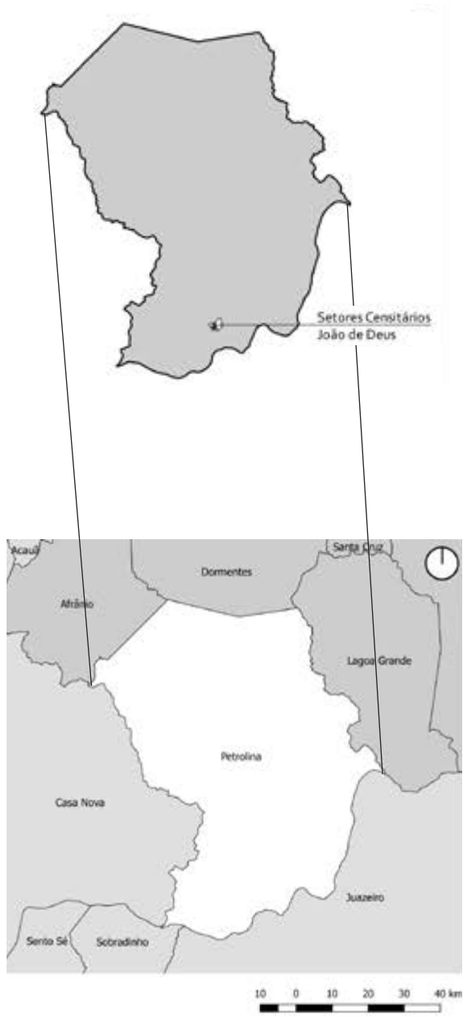
Quebra Gelo



Árvore de Desejos

PÓS-OFICINA

Sistematização dos dados



Oficina . João de Deus . Petrolina

4.2 O TERRITÓRIO

Petrolina está localizada às margens do Rio São Francisco, sendo vizinha à cidade de Juazeiro no estado da Bahia, no outro lado do rio. O território em que foi realizada a Oficina Cidade Mulher em Petrolina, na mesorregião do São Francisco pernambucano, distante cerca de 700 km da capital estadual, é o bairro de João de Deus. Com base no Censo de 2010, a sua população é de 14.512 habitantes (representando cerca de 5% do município), sendo 50,3% composta por mulheres.

João de Deus se trata de um bairro recente, com um pouco mais de três décadas de fundação. Em seu traçado regular, composto em grande parte por uma malha ortogonal, encontram-se equipamentos importantes para a sua população e também para pessoas de outras localidades, como o Instituto Federal do Sertão Pernambucano (IF Sertão).

De acordo com o Plano Diretor do Município[19], João de Deus está situado na Zona de Adensamento Moderado, região que fica na parte norte da área central da cidade (Macrozona Urbana), entre a Zona de Adensamento Intensivo (próxima ao Rio São Francisco) e a Zona de Transição (zona rural). Há ainda em sua paisagem semiárida um setor de interesse socioambiental que apresenta infraestrutura urbana e ambiental precárias e é ocupado por pessoas de baixa renda.

Culturalmente, Petrolina tem entre suas manifestações culturais o Samba de Véio, Patrimônio Vivo de Pernambuco. É uma tradição da cultura popular do município que acontece na Ilha do Massangano e se faz presente nos festejos locais, trazendo um pouco das raízes seculares das matrizes indígenas e africanas[20].

Este território também conta com a presença de algumas organizações da sociedade civil que possuem atuação em questões relacionadas à segurança das mulheres, juventude e inclusão social, como é o caso do Mãos Solidárias, no bairro de João de Deus. Essa organização social que surgiu durante o período da pandemia é voltada para mulheres e pessoas em vulnerabilidade socioeconômica e realiza trabalhos de distribuição de alimentos, rodas de autocuidado, formações, terapias e outras ações sociais. O bairro de João de Deus conta com uma Associação de Moradores bastante organizada e mobilizada que também se reúne para articular melhorias no território.

A Prefeitura de Petrolina tem um Centro Especializado de Atendimento à Mulher (CEAM)[21] como parte da Secretaria de Desenvolvimento Social e Direitos Humanos. O CEAM é definido como "uma estrutura essencial à prevenção e ao enfrentamento à violência contra a mulher, promovendo a ruptura da situação de violência e a construção da cidadania por meio de suas ações e atendimentos". Petrolina conta com uma Delegacia Especializada no Atendimento à Mulher com atendimento 24h no bairro do Centro.

[19] PREFEITURA DE PETROLINA. **Plano Diretor Participativo de Petrolina 2022**. Disponível em: <https://drive.google.com/drive/u/0/folders/1dAzNzZJor8rb_ZPIfr7ymUoNDcljqiTQ>. Acesso em nov. de 2022.

[20] SECULT-PE - SECRETARIA DE CULTURA DO ESTADO DE PERNAMBUCO. **Petrolina**. Disponível em: <https://www.cultura.pe.gov.br/pagina/carnaval/polos/petrolina/>

[21] PREFEITURA DE PETROLINA. **Centro Especializado de Atendimento à Mulher**. Disponível em: <https://petrolina.pe.gov.br/cartadeservico/centro-especializado-de-atendimento-a-mulher-ceam/>



4.3 MOBILIZAÇÃO COMUNITÁRIA

Para apoiar a realização da Oficina e mobilização das participantes, foi estabelecida parceria com a organização local **Mãos Solidárias** que, além de sede da Oficina e responsável pelas questões logísticas, ficou a cargo de definir, mobilizar e convidar um grupo diverso de mulheres da comunidade. Em conjunto com representantes dessa organização foram definidas as adaptações da metodologia para a realidade das mulheres do território, a rota da Caminhada Exploratória e os pontos a serem avaliados.

4.4
A OFICINA



Oficina . João de Deus . Petrolina

01. ENGAJAR
02. TERRITORIALIZAR
03. RECONHECER
04. ACOLHER

A oficina se estrutura em quatro dimensões: **1) Engajar; 2) Territorializar; 3) Reconhecer e 4) Acolher.**

Na dimensão **“Engajar”**, é realizada a inscrição e **perfilação** das participantes por meio de um questionário, permitindo acessar algumas características socioeconômicas e identificar que grupos podem estar representados pelos dados coletados na Oficina.

Na dimensão **“Territorializar”**, é realizada a **Cartografia Coletiva**, que tem o objetivo de localizar no território do bairro ou comunidade informações sobre o cotidiano de utilização do bairro por parte das mulheres participantes, documentando, sobretudo, os locais onde as moradoras experienciam maior sensação de insegurança. Neste momento, as mulheres são divididas em grupos de trabalho e apresentadas aos mapas do território em que vivem ou frequentam e identificam no mapa os locais onde moram, além aspectos positivos e negativos sob sua perspectiva. A partir dessa dinâmica, foram gerados dois mapeamentos da sensação de insegurança: um mapa-síntese comentado, que inclui alguns relatos e indicações dos pontos no mapa; e um mapa de calor, que sinaliza regiões de maior intensidade da sinalização de sensação de insegurança pelas mulheres.

Na sequência, na dimensão **“Reconhecer”**, as mulheres definem três pontos no território como os de maior sensação de insegurança para realizar uma **Caminhada Exploratória** em que serão respondidos dois questionários. O primeiro avalia a segurança no trajeto e no bairro como um todo e foca nas dimensões sociais da segurança. Já o segundo, avalia as especificidades de cada um dos três pontos do território, focando na dimensão urbana da segurança.

Na dimensão **“Acolher”**, é realizada uma **Roda de Conversa** para compreender as experiências das mulheres relacionadas à sensação de segurança e insegurança no bairro a partir de perguntas orientadores. Os relatos foram transcritos e os principais temas comentados foram sistematizados em nuvens de palavra. Ao final, se realiza uma dinâmica de **Árvore de Desejos**, em que as participantes sinalizam o que desejam para o bairro e podem exercitar a possibilidade de sonhar com um bairro melhor e mais seguro.

PERFIL DAS PARTICIPANTES

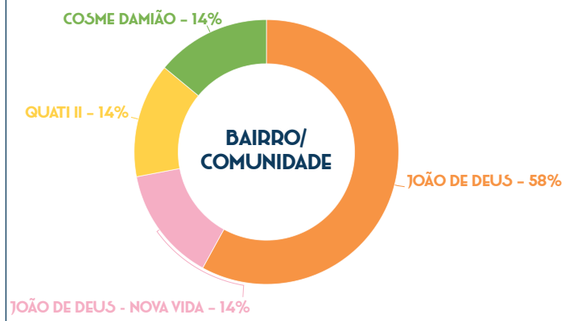
7 PARTICIPANTES

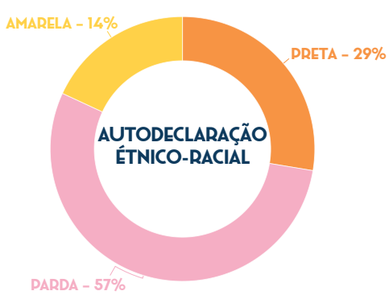
Na Oficina Cidade Mulher em João de Deus, estiveram presentes sete mulheres, sendo a presença delas fruto da articulação com o Projeto Mãos Solidárias de Petrolina, que se estruturou em 2020 e se apresenta como "a soma de diversas organizações, voluntários e movimentos populares no enfrentamento ao coronavírus através da solidariedade e pela vida do povo pernambucano"[22]. O Projeto Mãos Solidárias está localizado no bairro João de Deus e foi a sede da Oficina.

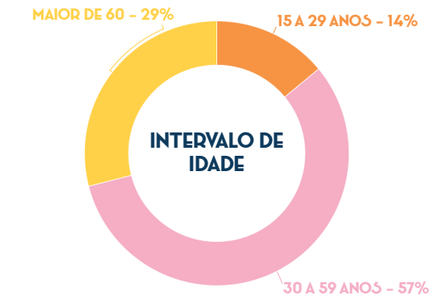
Participaram uma jovem (entre 15 e 29 anos), quatro adultas (entre 30 e 59 anos) e duas idosas (maiores de 60 anos). Dentre as mulheres, em números, quatro disseram se reconhecer como pardas, duas como pretas e uma se autodeclarou amarela. A maioria das participantes (72%) informou ser mãe e a mesma proporção informou morar em casa própria. Quanto à questão da renda, apenas 29% possuíam algum emprego e 57% informaram depender de algum auxílio para complementar a renda.

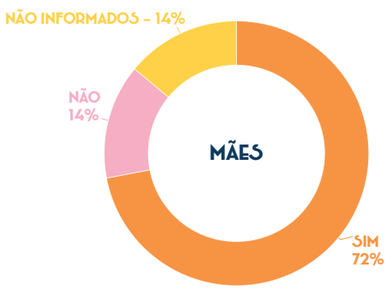
[22] MÃOS SOLIDÁRIAS. Disponível em: <campanhamaossolidarias.org>

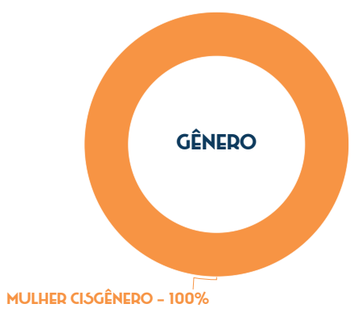
IDENTIFICAÇÃO



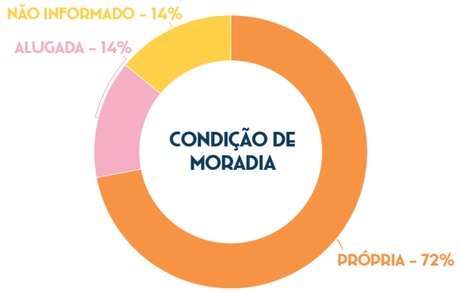


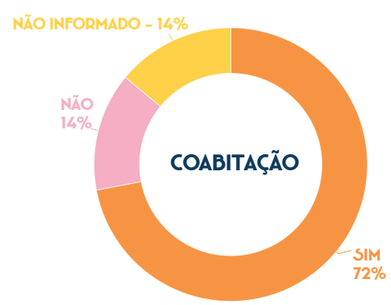


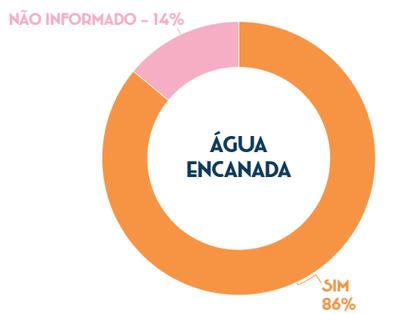




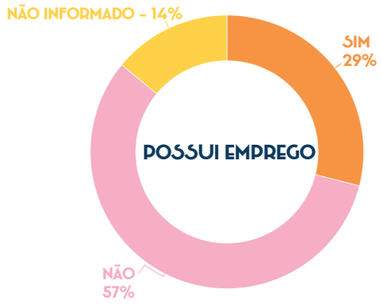
MORADIA E INFRAESTRUTURA

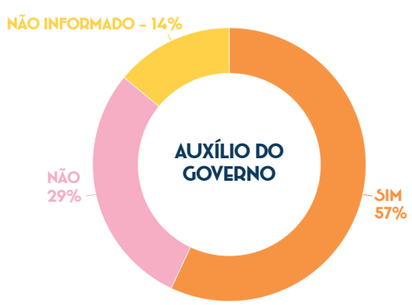






RENDA







CARTOGRAFIA COLETIVA

Na dinâmica da Cartografia Coletiva no bairro de João de Deus, as participantes compartilharam um cenário de insegurança pontuando no geral questões envolvendo tráfico de drogas e falta de infraestrutura urbana. Identificaram no mapa localidades e situações como “esgoto estourado”, “ruas desertas” e “muito escuras”, sinalizando em um dos pontos que, por causa da escuridão, as pessoas “aproveitam para assaltar e vender droga”.

As mulheres deram destaque à uma escola estadual como área de risco por causa da presença de drogas e do conflito com o tráfico. A Escola Eneide Coelho Paixão Cavalcanti está localizada próxima a uma fábrica de bebidas (na Rodovia BR-407) e a três outras áreas (Limpão) marcadas como área de risco. As mulheres compartilharam que “a escola é um terror” e que “os alunos estudam no cadeado”.

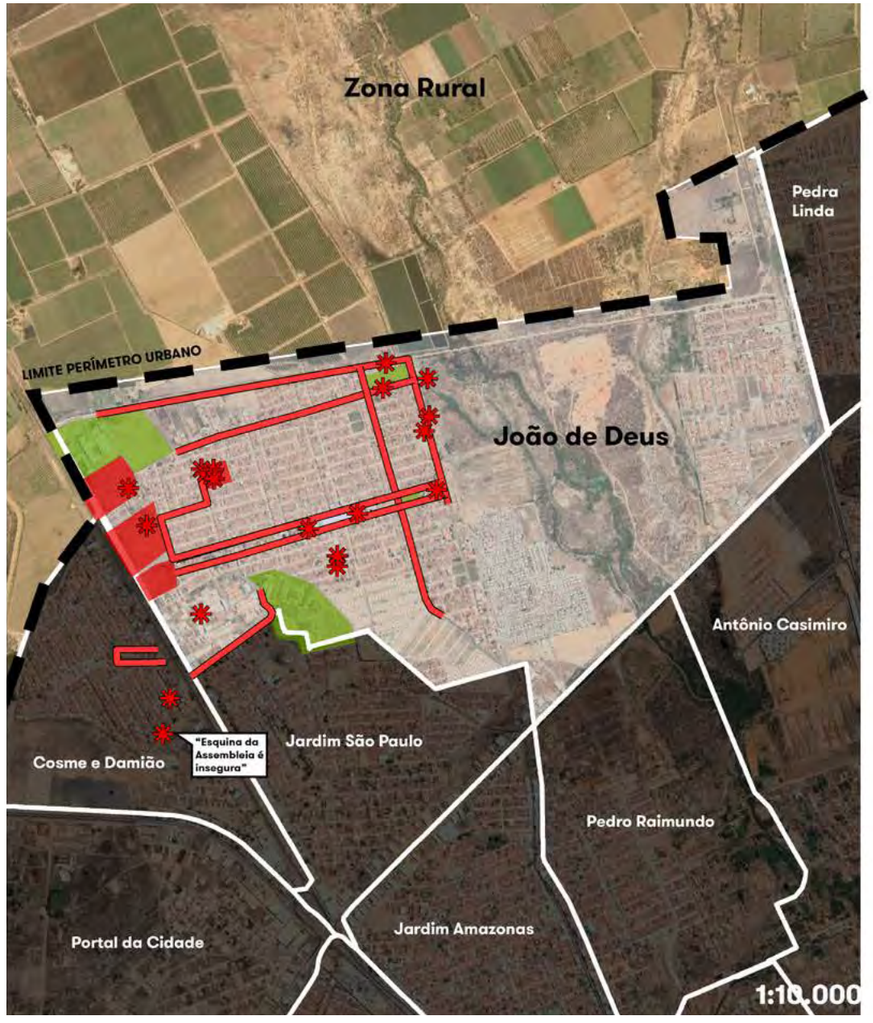
Foram marcados em vermelho, ou seja, sinalizados como áreas nas quais se sentem inseguras, alguns dos principais eixos de mobilidade do bairro, como: Rua Rosenildo Bezerra de Araújo, Avenida Gleycimara Alves Pereira, Avenida Maria Aila Silva, Avenida Antônio Estevão dos Santos, e um trecho da Avenida Terezinha Campos. Entre dois dos eixos destacados, a Avenida Gleycimara A. Pereira e a Avenida Maria Aila Silva, estão localizados equipamentos de lazer e serviços, como parques, creche municipal, unidade de saúde e feira pública.

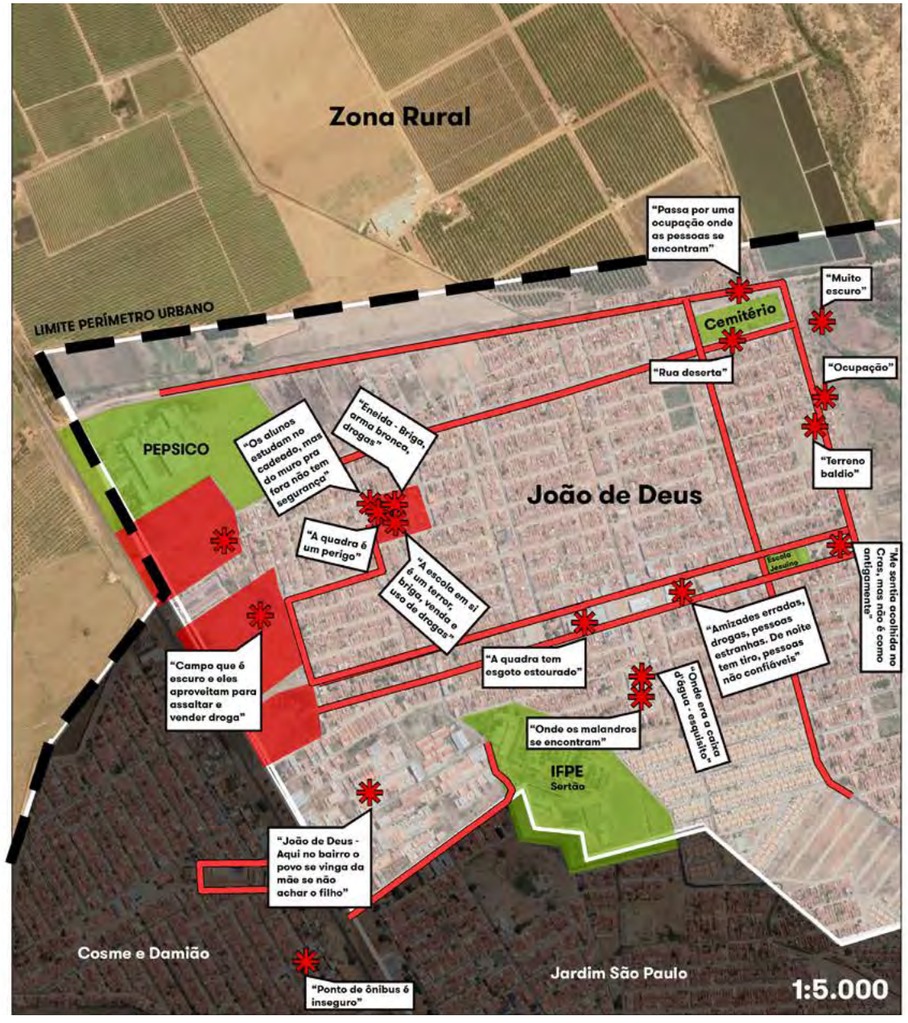
4.4.2 TERRITORIALIZAR

MAPA-SÍNTESE COMENTADO

Como resultado da Cartografia Coletiva, a primeira representação reúne os principais relatos e indicações dos pontos de sensação de insegurança em um mapa-síntese comentado.

JOÃO DE DEUS, PETROLINA - PE







- Bairro selecionado
- Bairros limítrofes
- Limite municipal
- Marcos territoriais do bairro
- Pontos de sensação de insegurança
- Eixos de sensação de insegurança
- Áreas de sensação de insegurança
- Comentários das participantes da Oficina Cidade Mulher

MAPA DE CALOR

Em uma segunda representação cartográfica, foram produzidos mapas de calor gerados a partir dos locais de maior concentração dos relatos e indicação de sensação de insegurança apresentados pelas mulheres durante a dinâmica de Cartografia Coletiva. Quanto maior a intensidade de elementos de insegurança das mulheres no mapa, mais escura e mais intensa é a cor vermelha. No bairro de João de Deus, município de Petrolina, os pontos levantados sobre insegurança se concentraram na porção do bairro que abriga indústrias e fica próxima à Rodovia BR-407. Assim como o bairro no geral, essa é uma área de expansão da zona urbana, e há alguns terrenos ainda ociosos no intuito de serem ocupados por outras indústrias. Outras manchas menos intensas podem ser percebidas ao longo de importantes eixos de mobilidade para as moradoras.

JOÃO DE DEUS, PETROLINA - PE





Escala de intensidade da sinalização da sensação de insegurança

menos intensidade — maior intensidade

Limite do bairro

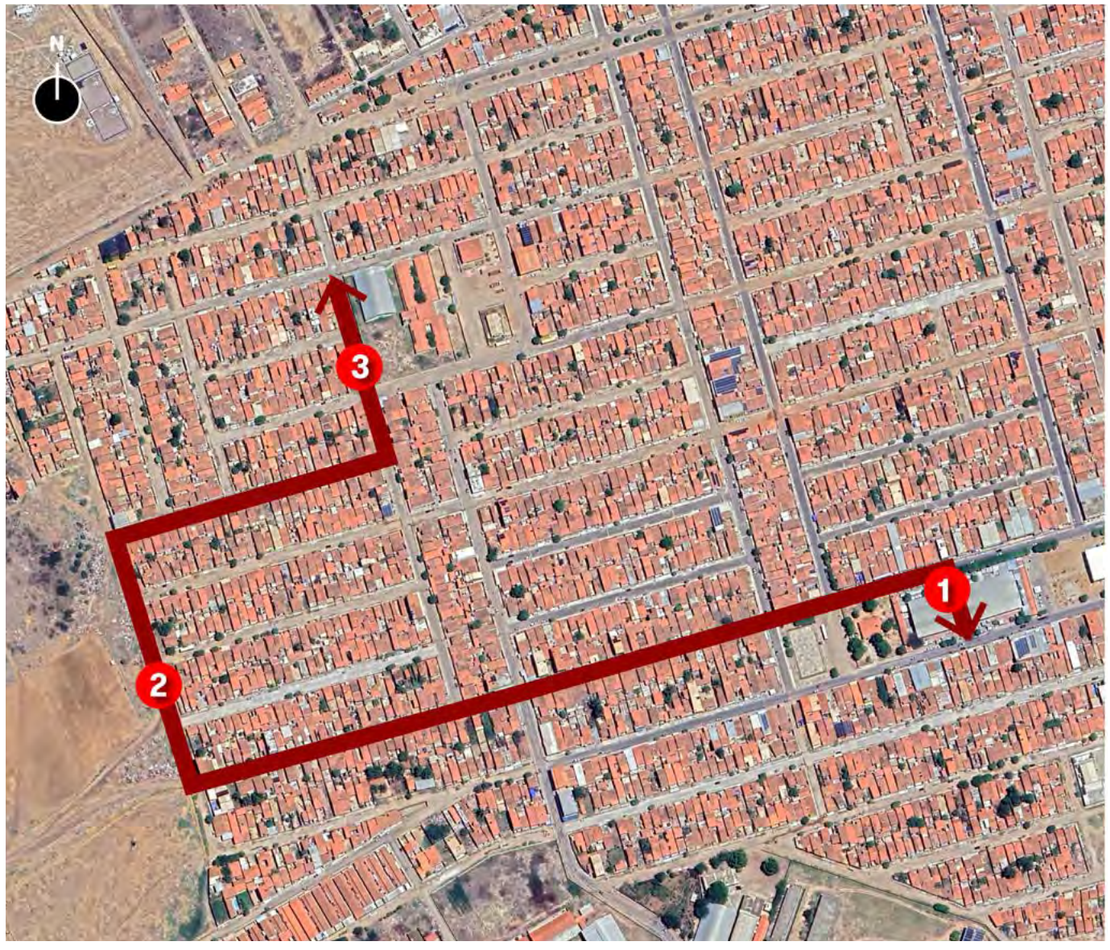
MAPA DA CAMINHADA EXPLORATÓRIA

Finalizando a etapa da Cartografia Coletiva, foram definidos os três pontos no território para traçar o trajeto da Caminhada Exploratória. Foram eles:

(1) Mercado de João de Deus
(2) Limpão
(3) Escola Eneide Coelho Paixão Cavalcanti

O percurso da Caminhada Exploratória teve início (primeiro ponto) próximo ao Mercado de João de Deus, na Av. Gleycimara Alves Pereira, depois seguiu em direção à BR-407, até chegar no segundo ponto, identificada como Limpão, na Rua 71. Por fim, o terceiro ponto está localizado numa rua paralela ao Limpão, Rua 68, nas proximidades da Escola Eneide Coelho Paixão Cavalcanti.

JOÃO DE DEUS, PETROLINA - PE







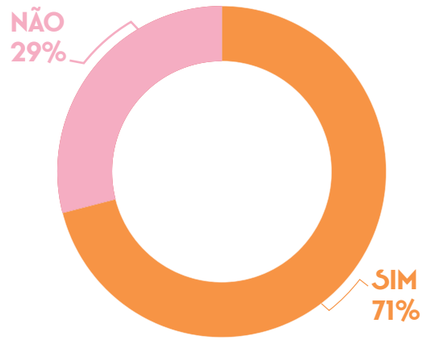




QUESTIONÁRIO 1: AVALIAÇÃO DA SEGURANÇA NO TRAJETO DA CAMINHADA EXPLORATÓRIA E NO BAIRRO

Uma vez definido o trajeto da Caminhada Exploratória na etapa de territorialização, foi aplicado o primeiro questionário, focado na avaliação da segurança no trajeto da Caminhada Exploratória e no bairro, cujas respostas foram sistematizadas nos gráficos e seus dados estão descritos a seguir. Todas as mulheres participantes responderam ao questionário.

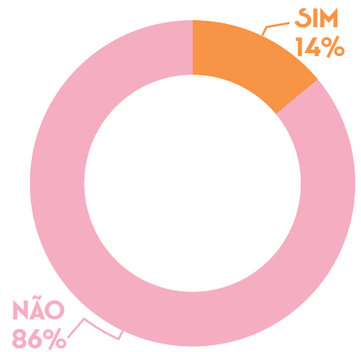
VOCÊ UTILIZA O CAMINHO QUE VAMOS PERCORRER DURANTE A CAMINHADA EXPLORATÓRIA EM SEU DIA-A-DIA?



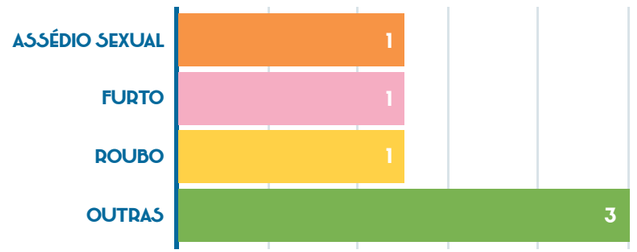
VIOLÊNCIA

71% das mulheres participantes da Oficina usam o trajeto escolhido em seu cotidiano e apenas **14%** comunicaram ter sofrido algum tipo de violência criminal (roubo, furto e assédio sexual) no trajeto da Caminhada Exploratória, enquanto isso, **79%** sofreram alguma violência criminal no bairro de João de Deus.

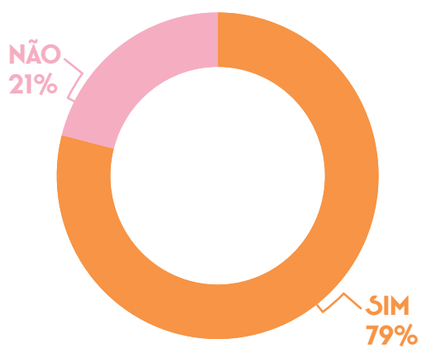
VOCÊ JÁ SOFREU ALGUM TIPO DE VIOLÊNCIA CRIMINAL NESSE CAMINHO?



SE SIM, QUAL O TIPO DE VIOLÊNCIA CRIMINAL QUE VOCÊ SOFREU? É POSSÍVEL ESCOLHER MAIS DE UMA ALTERNATIVA.



VOCÊ JÁ SOFREU ALGUMA VIOLÊNCIA CRIMINAL NO SEU BAIRRO?

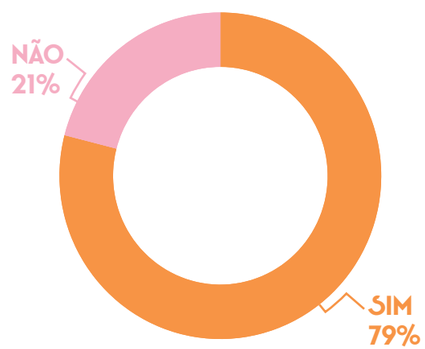


SE SIM QUAIS? É POSSÍVEL ESCOLHER MAIS DE UMA ALTERNATIVA.



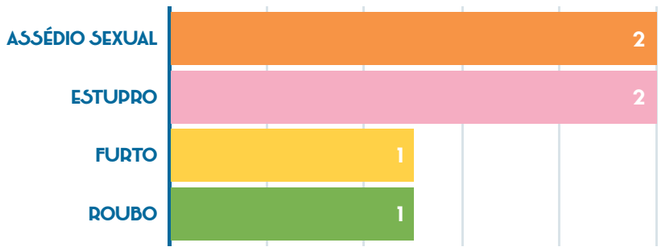
Embora uma minoria das participantes tenha sofrido violência no caminho em análise, **79%** das mulheres responderam que alguém de sua rede de amigas/os e conhecidas/os já sofreu violência criminal no trajeto percorrido.

OUTRA PESSOA DE SUA REDE JÁ RELATOU TER SOFRIDO VIOLÊNCIA CRIMINAL NESSE MESMO CAMINHO?



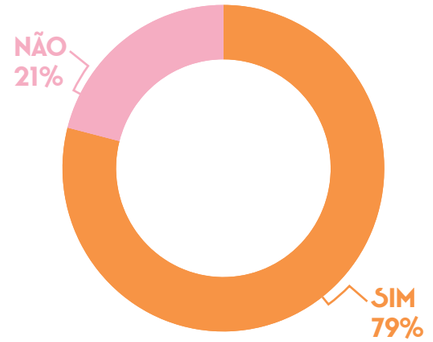
4.4.3.1 RECONHECER

SE SIM, QUAL FOI O TIPO DE VIOLÊNCIA CRIMINAL? É POSSÍVEL ESCOLHER MAIS DE UMA ALTERNATIVA.



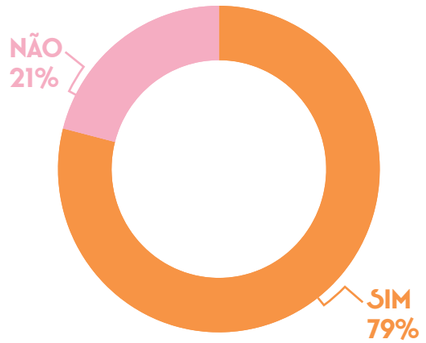
A porcentagem de mulheres que considera ter uma rede de apoio no bairro é de quase **80%**. Em casos de ocorrência de um episódio de violência, a maioria das mulheres indicaram que acionariam algum órgão da polícia (delegacia, porto policial ou polícia); outras recorreriam à assistência para mulheres, como a fornecida por organizações como o Mãos Solidárias, ou buscariam uma pessoa conhecida.

VOCÊ CONSIDERA QUE TEM PESSOAS OU UMA REDE DE APOIO NA SUA COMUNIDADE/BAIRRO COM QUEM POSSA CONTAR?

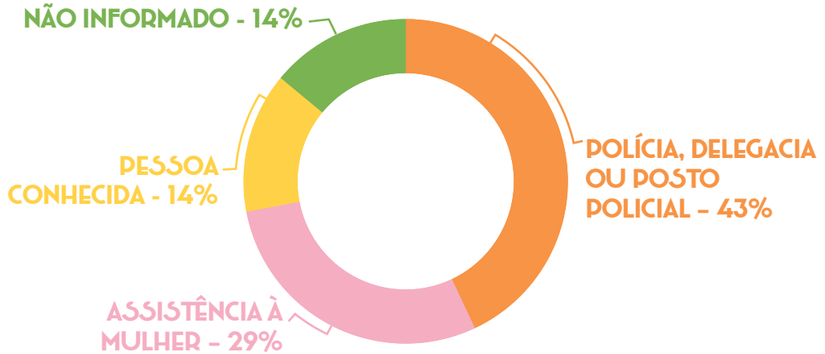


79% das mulheres participantes responderam que há grupos preocupados com a segurança das mulheres no território de João de Deus.

EXISTEM GRUPOS PREOCUPADOS COM A SEGURANÇA DAS MULHERES NA SUA COMUNIDADE?



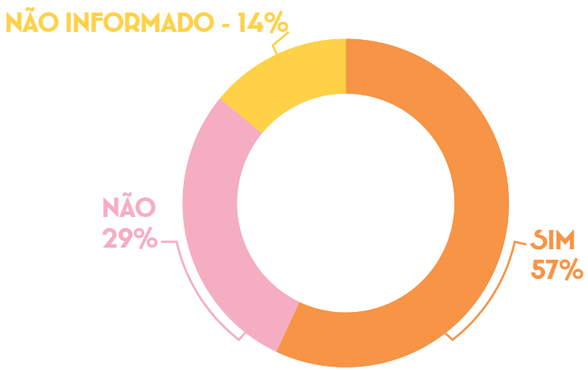
A QUE ÓRGÃO PÚBLICO OU GRUPO DE APOIO VOCÊ RECORRERIA EM CASO DE OCORRÊNCIA DE UM EPISÓDIO DE VIOLÊNCIA EM UM ESPAÇO PÚBLICO?



GÊNERO

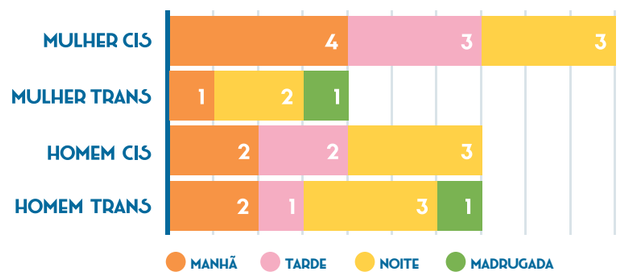
Neste questionário também foram avaliados aspectos referentes à frequência da utilização do espaço a partir dos marcadores sociais de gênero, raça e faixa etária. No que diz respeito ao horário de utilização dos espaços, **57%** das mulheres afirmam que existem horários diferentes para a utilização dos espaços públicos da comunidade por pessoas de gêneros distintos.

EXISTEM HORÁRIOS DIFERENTES PARA A UTILIZAÇÃO DOS ESPAÇOS PÚBLICOS DA COMUNIDADE/BAIRRO POR PESSOAS DE CADA GÊNERO?



Dessas, a maioria sinalizou que mulheres cis utilizam mais esses espaços pela manhã, enquanto a maioria indicou a noite como o horário mais utilizado por homens cis e trans e mulheres trans. A madrugada só apareceu nas respostas como um turno em que há circulação para mulheres e homens trans.

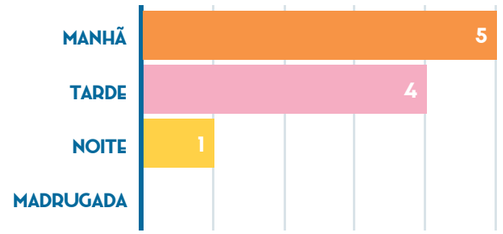
SE SIM, EM QUAL HORÁRIO OS ESPAÇOS PÚBLICOS SÃO FREQUENTADOS POR CADA GÊNERO? É POSSÍVEL ESCOLHER MAIS DE UMA ALTERNATIVA.



4.4.3.1 RECONHECER

Quando indagadas sobre o horário em que se sentem mais seguras circulando em seu bairro, os períodos mais sinalizados foram os da manhã e da tarde. Apenas uma mulher indicou a noite como horário de maior sensação de segurança e nenhuma indicou o período da madrugada.

EM QUAL HORÁRIO VOCÊ SE SENTE MAIS SEGURA CAMINHANDO PELA COMUNIDADE/BAIRRO? É POSSÍVEL ESCOLHER MAIS DE UMA ALTERNATIVA.



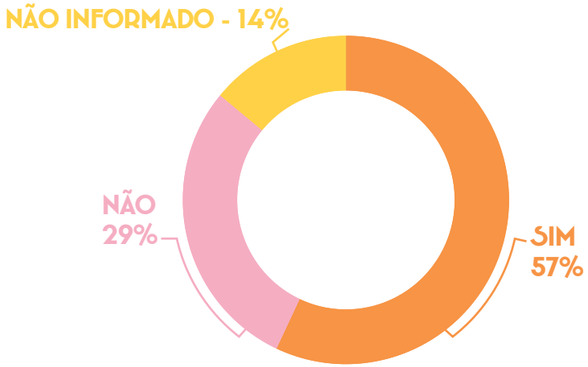
EXISTE ALGUM ESPAÇO PÚBLICO QUE VOCÊ EVITA FREQUENTAR OU CIRCULAR POR SER MULHER?

VIELAS
PARQUES
BECOS
FEIRA
PRAÇAS
QUADRAS

- "NÃO EVITO CIRCULAR EM NENHUM LUGAR"
- "ANDO NAS RUAS, MAS NÃO ME SINTO SEGURA, NEM NA BR"
- "A PRAÇA DA JUVENTUDE, POIS É O LOCAL FREQUENTADO POR DIVERSAS PESSOAS DESCONHECIDAS"
- "NÃO EVITO CIRCULAR EM NENHUM LUGAR"

Quando perguntadas se havia locais que elas indicariam que outras mulheres não passassem, mais da metade das mulheres disse que sim, havia lugares, com destaque para a Rua do Cemitério, as imediações da Escola Eneide Coelho, a entrada de João de Deus e o pátio da feira à noite. Ao serem perguntadas sobre que espaços públicos evitam frequentar ou circular por serem mulheres, algumas teceram comentários de que não evitam circular em nenhum lugar ou que andam nas ruas apesar de não se sentirem seguras, entretanto, outras indicaram locais que evitam, como atrás da quadra, nos parques, becos, vielas e praças, como a Praça da Juventude, onde uma mulher sinalizou que é frequentado por diversas pessoas desconhecidas.

EXISTEM ESPAÇOS PÚBLICOS NA SUA COMUNIDADE/BAIRRO QUE VOCÊ INDICARIA PARA UMA MULHER NÃO FREQUENTAR POR MOTIVOS DE SEGURANÇA?



ESPECIFICAÇÃO:

MULHER CIS:

PÁTIO DA FEIRA À NOITE
ENTRADA DA JOÃO DE DEUS
RUA DO CEMITÉRIO
IMEDIAÇÕES DA ESCOLA ENEIDE COELHO

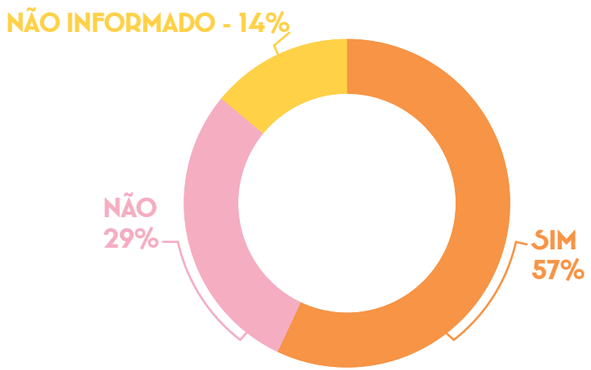
MULHER TRANS:

ESQUINAS
EM FRENTE O CRAS

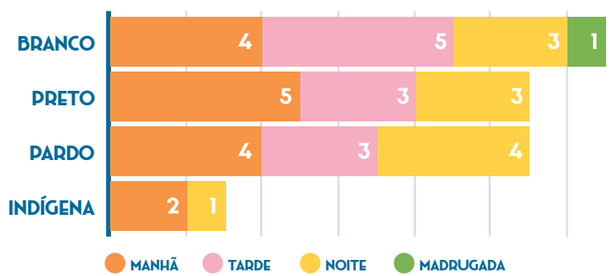
RAÇA E COR

57% das mulheres responderam que existem horários distintos para a utilização dos espaços públicos do bairro por pessoas de diferentes cores ou raças. Dessas, a maioria sinalizou a tarde como o horário de maior utilização por pessoas brancas e a manhã e por pessoas pretas. No período da madrugada, apenas uma pessoa sinalizou que haveria circulação, somente de brancas.

EXISTEM HORÁRIOS DIFERENTES PARA A UTILIZAÇÃO DOS ESPAÇOS PÚBLICOS DA COMUNIDADE/BAIRRO POR PESSOAS DE CADA COR?



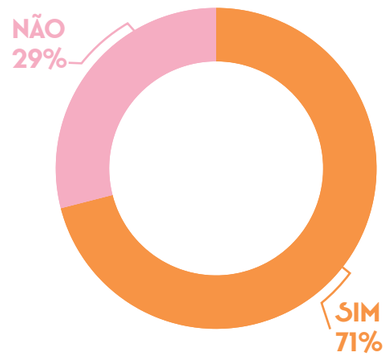
SE SIM, EM QUAL HORÁRIO OS ESPAÇOS PÚBLICOS SÃO FREQUENTADOS POR PESSOAS DE CADA COR OU RAÇA? É POSSÍVEL ESCOLHER MAIS DE UMA ALTERNATIVA.



4.4.3.1 RECONHECER

Outra pergunta ligada ao uso dos espaços públicos foi se existiam espaços que as participantes indicariam que uma pessoa de determinado marcador social não frequentasse. Quando indagadas sobre pessoas de determinada raça ou cor, a maioria das mulheres respondeu que teriam indicação de lugares a serem evitados especificamente por esses grupos, com destaque para a Praça da Juventude, no caso de pessoas brancas, e a Rua do Cemitério, no caso de pessoas pretas. Também foi majoritária a afirmação de que existem espaços públicos do bairro que elas indicariam que não fossem frequentados por determinada faixa etária por motivos de segurança, principalmente crianças e idosos, mas não especificaram quais lugares seriam esses.

EXISTEM ESPAÇOS PÚBLICOS NA SUA COMUNIDADE/BAIRRO QUE VOCÊ INDICARIA PARA UMA PESSOA DE DETERMINADA COR OU RAÇA NÃO FREQUENTAR POR MOTIVOS DE SEGURANÇA?



ESPECIFICAÇÃO:

BRANCOS:

PRAÇA DA JUVENTUDE

PRETOS:

ESCOLAS
PONTO DE ÔNIBUS
RUA DO CEMITÉRIO
FESTAS
ESQUINAS

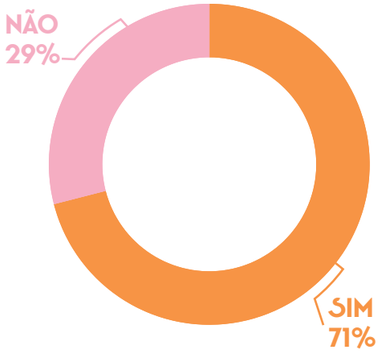
> "NÃO TEM REFERENCIA DE PESSOAS QUE SE IDENTIFIQUEM COMO INDÍGENAS NA COMUNIDADE"

> "NO BAIRRO QUE RESIDO, NOS DEPARAMOS COM DIVERSAS SITUAÇÕES CONSTRANGEDORAS REFERENTE A VIOLÊNCIA CONTRA OS NEGROS E LGBTQ+, SÃO JULGADOS PELA APARÊNCIA E NÃO PELA REALIDADE DELES"

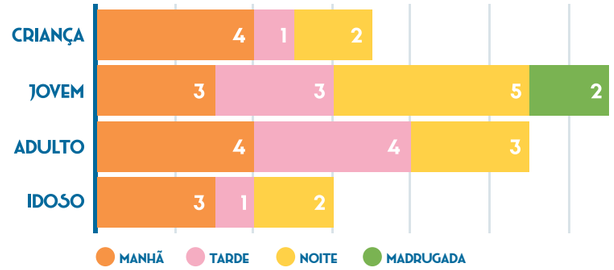
FAIXA ETÁRIA

Mais de **70%** indicaram que existem horários diferentes para a utilização de espaços públicos por pessoas de faixas etárias distintas. Desses, a maioria sinalizou para as crianças o horário da manhã; para os jovens, à noite; para os adultos, o da manhã e da tarde; e para os idosos, a manhã.

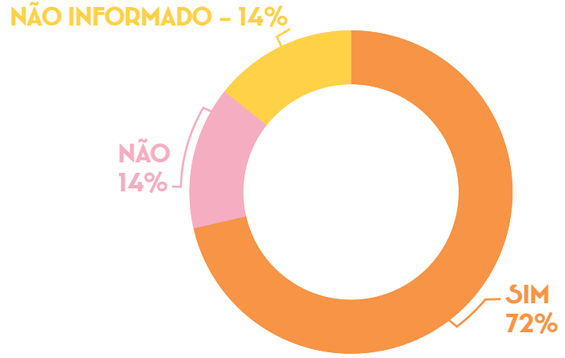
EXISTEM HORÁRIOS DIFERENTES PARA A UTILIZAÇÃO DOS ESPAÇOS PÚBLICOS DA COMUNIDADE/BAIRRO POR PESSOAS DE CADA FAIXA ETÁRIA?



SE SIM, EM QUAL HORÁRIO OS ESPAÇOS PÚBLICOS SÃO FREQUENTADOS POR CADA FAIXA ETÁRIA? É POSSÍVEL ESCOLHER MAIS DE UMA ALTERNATIVA.



EXISTEM ESPAÇOS PÚBLICOS NA SUA COMUNIDADE/BAIRRO QUE VOCÊ INDICARIA PARA UMA PESSOA DE DETERMINADA FAIXA ETÁRIA NÃO FREQUENTAR POR MOTIVOS DE SEGURANÇA?



RECOMENDAÇÕES

Na seção de recomendações do questionário, as participantes sinalizaram locais como becos, esquinas, bares, praças e o campão no entorno do Eneide como locais a serem evitados por outras mulheres, especialmente à noite e de madrugada. Dentre as recomendações de situações e comportamentos a serem evitados no trajeto sugerido, estavam andar desacompanhada, mexendo no celular ou desatenta. Também recomendaram evitar o caminho onde virem algum grupo de jovens.

Nas perguntas sobre o que poderia ser feito para melhorar a sensação de segurança da mulher individualmente e das mulheres do bairro, a maioria falou de policiamento (apesar de ter sido sinalizado que há ronda noturna feita por vigia), iluminação, além de reforçarem as medidas individuais como não andar sozinha por ruas escuras ou vazias, ser cuidadosa e ir direto para casa.

QUESTIONÁRIO 2:
AVALIAÇÃO DA PERCEPÇÃO SEGURANÇA NOS PONTOS DA CAMINHADA EXPLORATÓRIA

Em seguida, foi aplicado o segundo questionário, focado na avaliação de cada um dos três pontos do trajeto. Um total de 11 mulheres responderam a este questionário e as respostas coletadas foram sistematizadas nos gráficos cujos dados estão descritos a seguir.



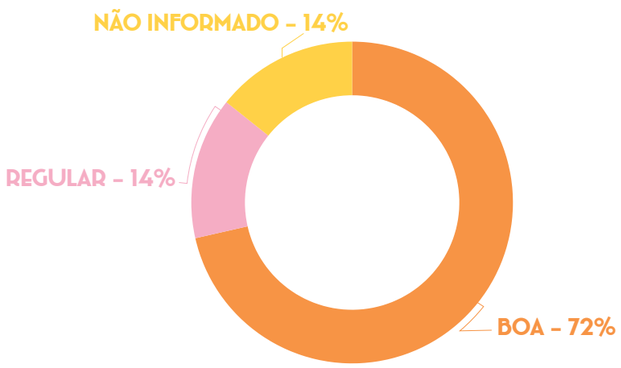
PONTO 1: MERCADO JOÃO DE DEUS

O primeiro ponto da caminhada em Petrolina foi o **Mercado João de Deus**, importante local de comércio para o bairro.

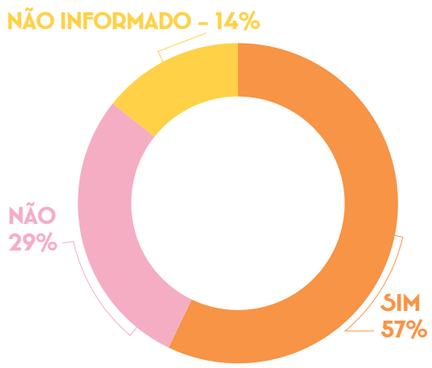
Neste ponto, as mulheres consideraram em sua maioria que o local é bem iluminado à noite, classificando a iluminação no geral como boa (**72%**) e regular (**14%**). Entretanto, **57%** afirmaram que a iluminação existente está prejudicada por alguma barreira física, impedindo sua total eficiência.

ILUMINAÇÃO

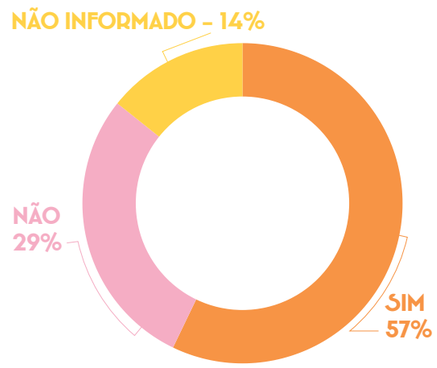
COMO É A ILUMINAÇÃO DA ÁREA?



VOCÊ CONSIDERA ESSE PONTO BEM ILUMINADO À NOITE?



A ILUMINAÇÃO ESTÁ PREJUDICADA POR ÁRVORES, ARBUSTOS E OUTROS?

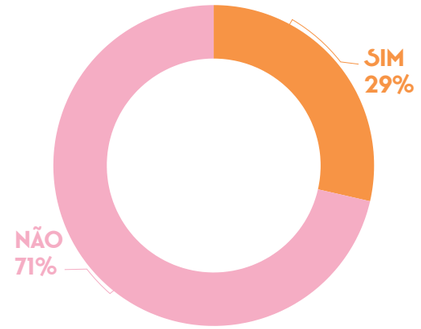


4.4.3.2 RECONHECER

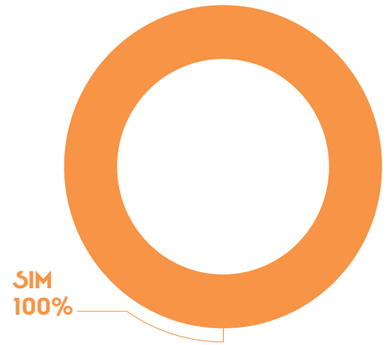
CAMPOS VISUAIS

Quanto ao campo de visão, **71%** delas afirmaram não poder ver claramente o que acontece ao seu redor, tendo **100%** das participantes concordado que existem locais que podem ser utilizados de esconderijos, como: banheiro, embaixo do banco, atrás das árvores e dos bancos da praça, na quadra debaixo das árvores, na banca de frutas, nos postes e na esquina.

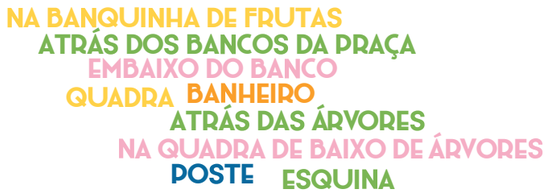
VOCÊ PODE VER CLARAMENTE O QUE ACONTECE AO SEU REDOR?



EXISTEM LUGARES ONDE ALGUÉM PODERIA SE ESCONDER (ATRÁS DE ÁRVORES, CAÇAMBAS, POSTES, ETC.)?



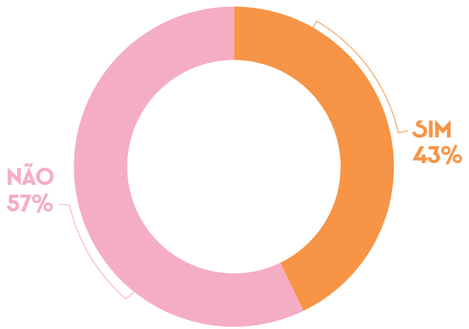
SE SIM, QUAIS:



SINALIZAÇÃO

No mercado, **57%** das participantes afirmaram não existirem placas ou sinalizações que indiquem onde estão em caso de necessidade.

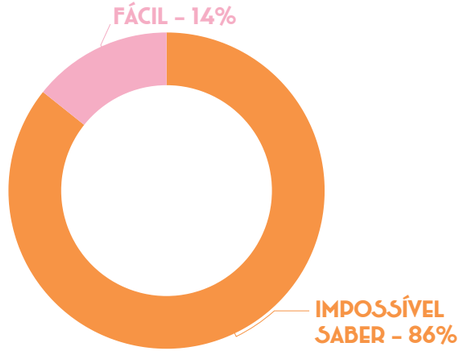
HÁ ALGUM SINAL, CARTAZ OU PLACA QUE IDENTIFIQUE O LUGAR ONDE VOCÊ ESTÁ?



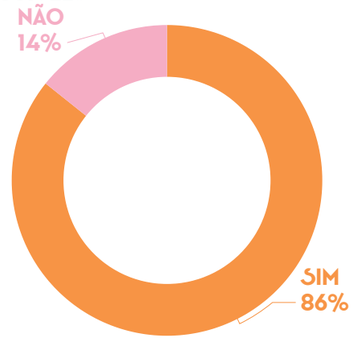
PREVISÃO DE MOVIMENTO

Cerca de **86%** das mulheres disseram que é impossível prever de onde vêm e para onde vão as pessoas que transitam no Mercado, tendo este, segundo elas, mais de uma possibilidade de acesso.

É FÁCIL PREVER O MOVIMENTO DAS PESSOAS? (DE ONDE ELAS VEM E PARA ONDE ELAS VÃO)



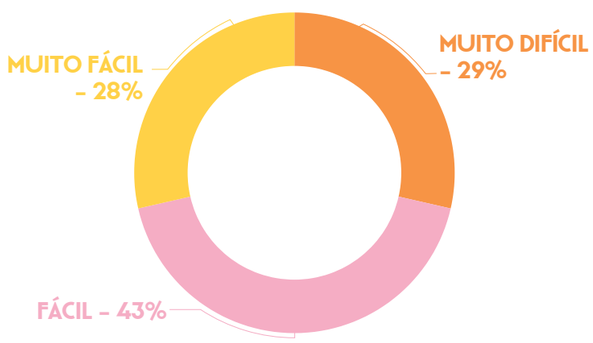
EXISTEM ROTAS ALTERNATIVAS PARA O CAMINHO QUE ESTAMOS PERCORRENDO OU ESTA É A ÚNICA ROTA POSSÍVEL?



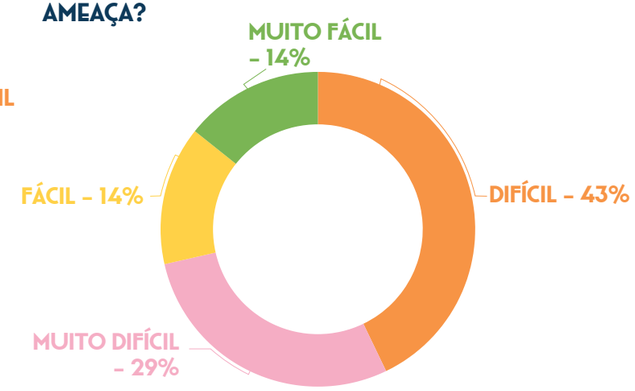
ROTAS DE FUGA

No caso de alguém cometer algum delito e quiser fugir, as participantes dividiram suas opiniões, porém a maioria considerou fácil o praticante do crime realizar a fuga. Já no caso de elas precisassem escapar ao se sentirem ameaçadas, a maioria compartilhou a opinião de ser difícil ou muito difícil.

SERIA FÁCIL UMA PESSOA FUGIR SE COMETESSE UM DELITO NESSE ESPAÇO?



SERIA DIFÍCIL PARA VOCÊ ESCAPAR EM CASO DE AMEAÇA?

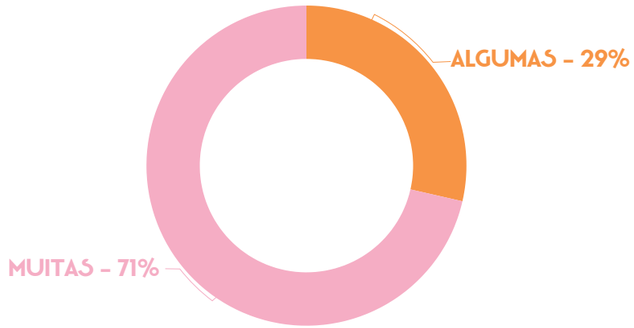


4.4.3.2 RECONHECER

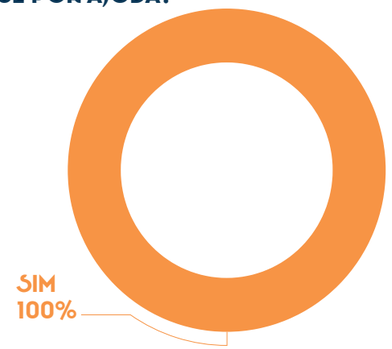
POSSIBILIDADE DE AJUDA

Quanto às possibilidades de ajuda, as mulheres responderam que ao passarem pelo local, geralmente existem muitas (**71%**) ou algumas (**29%**) pessoas e concordaram que sempre teriam pessoas que as ouviriam caso gritem por ajuda. **86%** delas afirmaram terem equipamentos que estão em funcionamento nos três turnos, havendo residências e comércios em sua maioria na localidade. Quanto ao policiamento, ficaram divididas na opinião sobre a presença de policiamento na área.

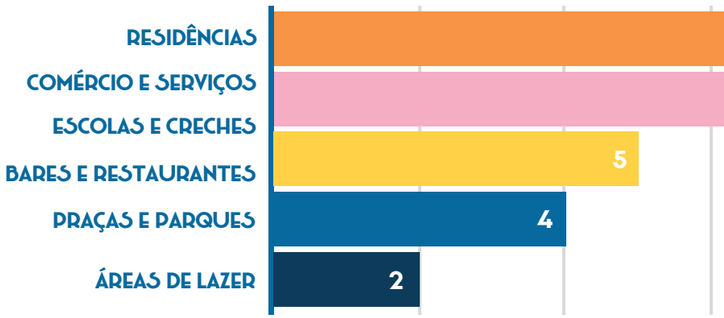
QUANDO VOCÊ PASSA POR ESSE PONTO EXISTEM OUTRAS PESSOAS ALÉM DE VOCÊ?



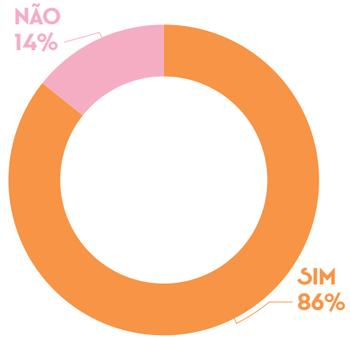
QUANDO VOCÊ PASSA POR ESSE PONTO EXISTEM OUTRAS PESSOAS QUE PODERIAM ESCUTÁ-LA GRITASSE POR AJUDA?



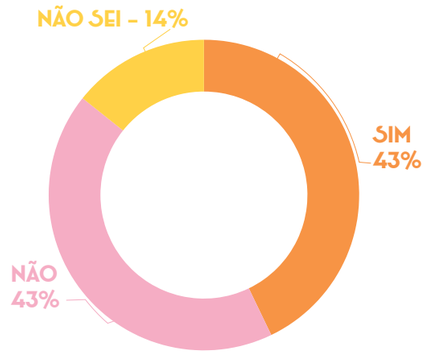
NESSA PARADA QUAL(AIS) TIPOS DE ATIVIDADES E/OU USOS EXISTEM? É POSSÍVEL ESCOLHER MAIS DE UMA ALTERNATIVA.



NESSA PARADA EXISTEM ESTABELECIMENTOS OU EQUIPAMENTOS QUE FUNCIONAM NOS TRÊS TURNOS (MANHÃ, TARDE E NOITE)?



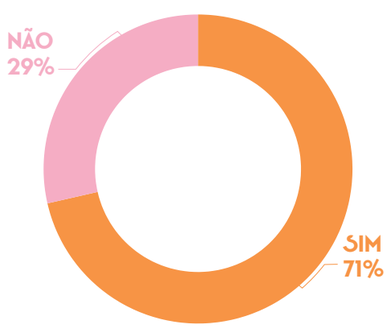
EXISTEM POLICIAIS NA LOCALIDADE?



MANUTENÇÃO

Para **71%** das mulheres, o Mercado de João de Deus está bem cuidado. Já **29%** delas alegaram que o Mercado não estava bem cuidado com o argumento da falta de limpeza e da falta de manutenção das quadras.

O LOCAL ESTÁ BEM CUIDADO?



CASO NEGATIVO, O QUE LHE DÁ A IMPRESSÃO DE MAL CUIDADO?

FALTA DE MANUTENÇÃO NAS QUADRAS
FALTA LIMPEZA



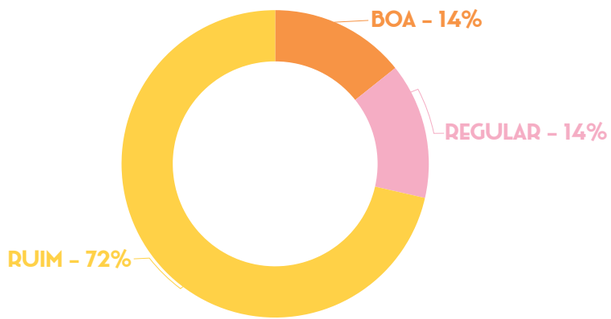
PONTO 2: LIMPÃO

O segundo ponto do trajeto escolhido pelas participantes foi o chamado **Limpão**, um descampado localizado na Rodovia BR-407, próximo à fábrica de bebidas Pepsico Amacoco.

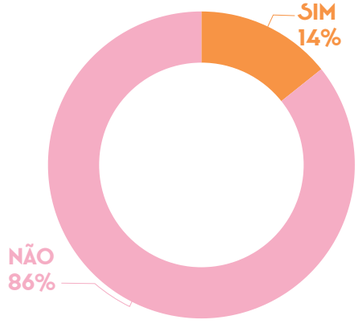
ILUMINAÇÃO

Neste ponto, **86%** das participantes sinalizaram ser mal iluminado à noite, e classificaram como um local de iluminação ruim no geral. **57%** das mulheres relataram que a iluminação existente não está prejudicada por nenhuma barreira física que impeça sua eficiência, indicando esse não ser o motivo da má iluminação noturna.

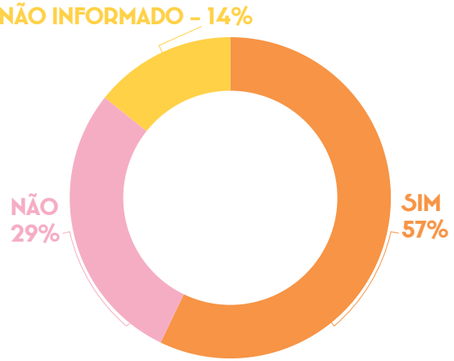
COMO É A ILUMINAÇÃO DA ÁREA?



VOCÊ CONSIDERA ESSE PONTO BEM ILUMINADO À NOITE?



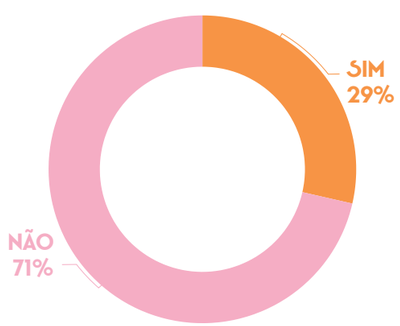
A ILUMINAÇÃO ESTÁ PREJUDICADA POR ÁRVORES, ARBUSTOS E OUTROS?



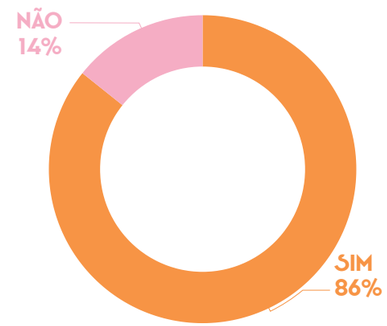
CAMPOS VISUAIS

Quanto ao campo de visão, **71%** das participantes compartilharam não poder ver claramente o que acontece ao redor e **86%** delas afirmaram existirem locais que podem ser utilizados de esconderijos, como: nas árvores, matos, no escuro e na caçamba do ferro velho. Por ser um terreno baldio, a maioria das participantes (**72%**) sinalizou ser impossível prever de onde vêm e para onde vão as pessoas, tendo dividido as opiniões quanto à existência de acessos ao local analisado.

VOCÊ PODE VER CLARAMENTE O QUE ACONTECE AO SEU REDOR?



EXISTEM LUGARES ONDE ALGUÉM PODERIA SE ESCONDER (ATRÁS DE ÁRVORES, CAÇAMBAS, POSTES, ETC.)?



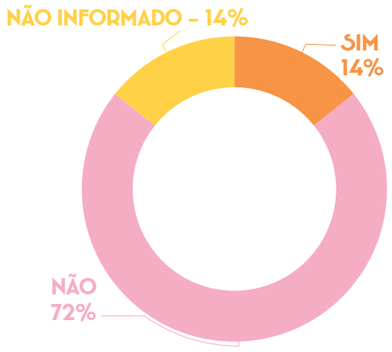
SE SIM, QUAIS:

NO ESCURO
ÁRVORES
NO MATO
CAÇAMBA DE FERRO VELHO

4.4.3.2 RECONHECER

SINALIZAÇÃO

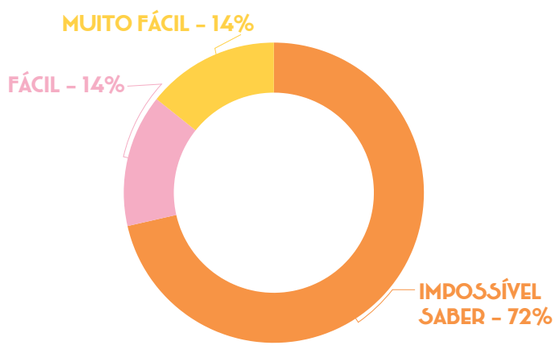
HÁ ALGUM SINAL, CARTAZ OU PLACA QUE IDENTIFIQUE O LUGAR ONDE VOCÊ ESTÁ?



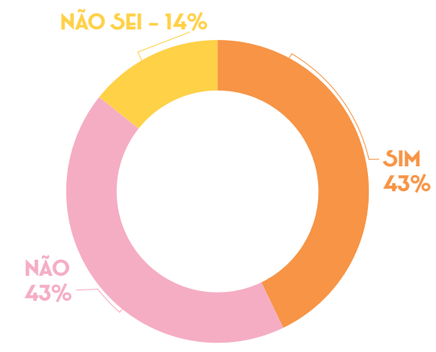
A maioria (**72%**) identificou que, caso alguém cometa algum delito no local, seria muito fácil fugir dali. Porém, acharam difícil/muito difícil escapar caso se sentissem ameaçadas no local.

PREVISÃO DE MOVIMENTO

É FÁCIL PREVER O MOVIMENTO DAS PESSOAS? (DE ONDE ELAS VEM E PARA ONDE ELAS VÃO)



EXISTEM ROTAS ALTERNATIVAS PARA O CAMINHO QUE ESTAMOS PERCORRENDO OU ESTA É A ÚNICA ROTA POSSÍVEL?



ROTAS DE FUGA

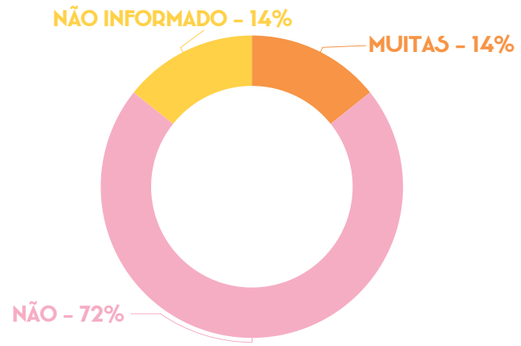
SERIA FÁCIL UMA PESSOA FUGIR SE COMETESSE UM DELITO NESSE ESPAÇO?

SERIA DIFÍCIL PARA VOCÊ ESCAPAR EM CASO DE AMEAÇA?

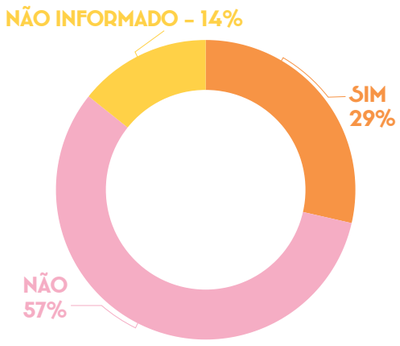
Por essa ser uma área de terrenos baldios e descampados, próximo ao que elas chamaram de Limpão, as pessoas utilizam para jogar futebol, havendo alguns horários mais movimentado e outros menos frequentados. Assim, de uma maneira geral, a maioria das mulheres (**72%**) sinalizou não haver outras pessoas por perto ao passar pelo local, enquanto **14%** afirmaram sempre terem muitas pessoas. **57%** das participantes compartilharam que caso gritem por ajuda no local, não teria quem pudesse ouvir.

POSSIBILIDADE DE AJUDA

QUANDO VOCÊ PASSA POR ESSE PONTO EXISTEM OUTRAS PESSOAS ALÉM DE VOCÊ?



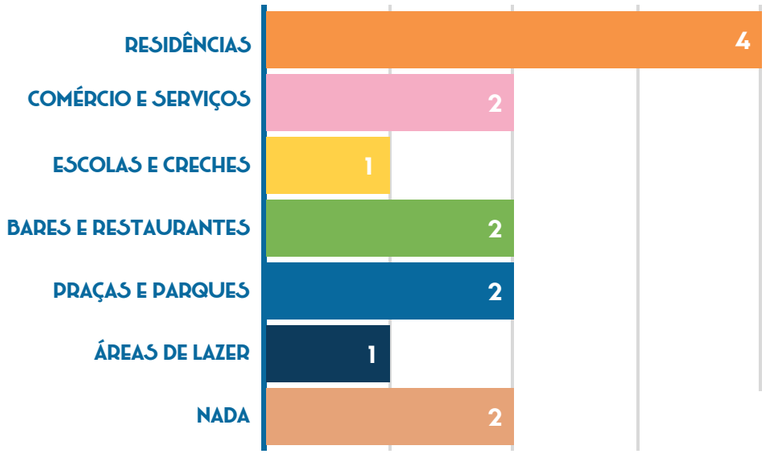
QUANDO VOCÊ PASSA POR ESSE PONTO EXISTEM OUTRAS PESSOAS QUE PODERIAM ESCUTÁ-LA GRITASSE POR AJUDA?



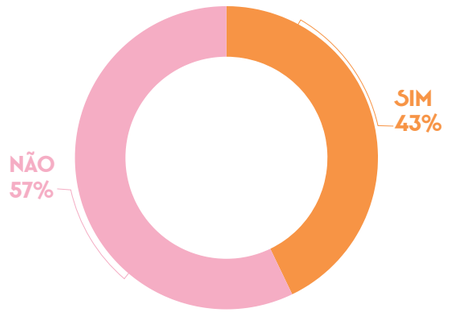
4.4.3.2 RECONHECER

POSSIBILIDADE DE AJUDA

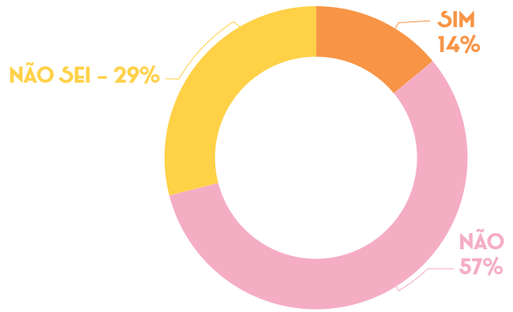
NESSA PARADA QUAL(AIS) TIPOS DE ATIVIDADES E/OU USOS EXISTEM? É POSSÍVEL ESCOLHER MAIS DE UMA ALTERNATIVA.



NESSA PARADA EXISTEM ESTABELECIMENTOS OU EQUIPAMENTOS QUE FUNCIONAM NOS TRÊS TURNOS (MANHÃ, TARDE E NOITE)?



EXISTEM POLICIAIS NA LOCALIDADE?

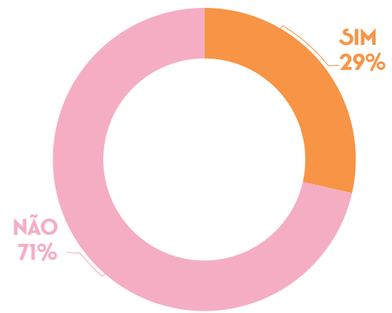


MANUTENÇÃO

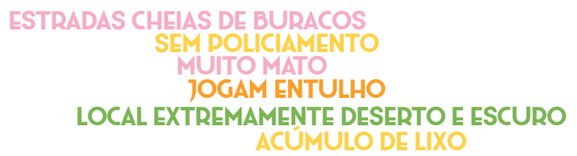
Quando questionadas sobre a manutenção do espaço, **71%** classificaram como um local malcuidado. Citaram a presença de entulho, muito mato, local deserto e escuro à noite, sem policiamento, muito lixo e estradas cheias de buracos.



O LOCAL ESTÁ BEM CUIDADO?



CASO NEGATIVO, O QUE LHE DÁ A IMPRESSÃO DE MAL CUIDADO?





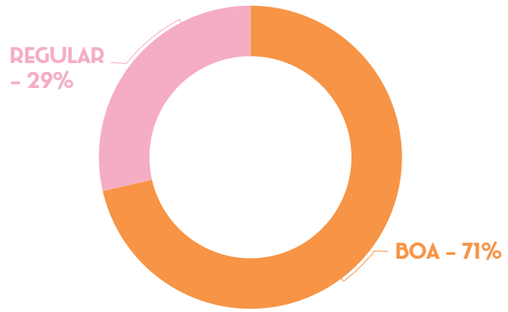
PONTO 3: RUA 68

O terceiro ponto da caminhada foi a rua paralela ao Limpão, **Rua 68**, nas proximidades da Escola Eneide Coelho Paixão Cavalcanti.

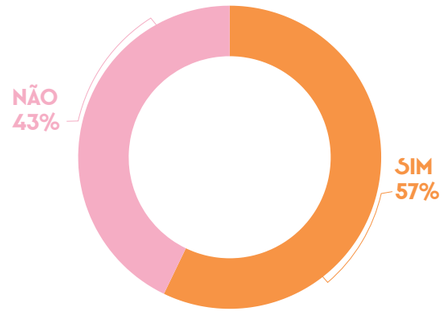
ILUMINAÇÃO

Nessa área, **57%** das participantes identificaram que é um local bem iluminado à noite, a maioria delas (**71%**) tendo classificado como uma iluminação boa no geral, e todas afirmaram que a iluminação existente não está prejudicada por barreiras físicas.

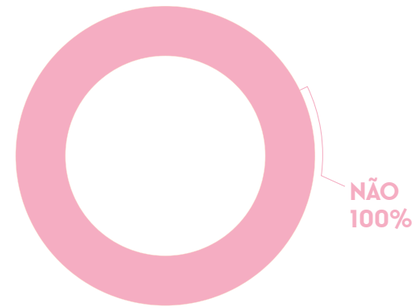
COMO É A ILUMINAÇÃO DA ÁREA?



VOCÊ CONSIDERA ESSE PONTO BEM ILUMINADO À NOITE?



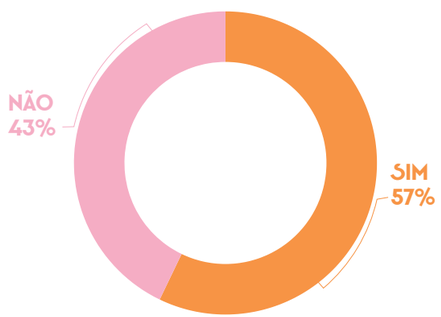
A ILUMINAÇÃO ESTÁ PREJUDICADA POR ÁRVORES, ARBUSTOS E OUTROS?



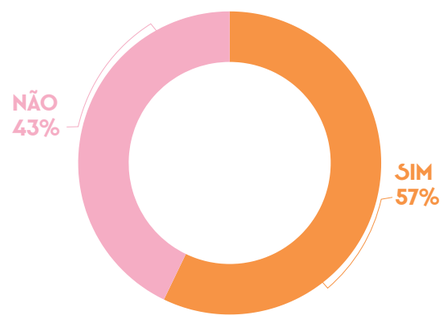
CAMPOS VISUAIS

Em relação ao campo visual, o ponto próximo à escola é amplo, sendo possível para **57%** ver bem o que acontece ao redor, porém, metade das mulheres afirmaram existirem potenciais esconderijos, como atrás da escola, no mato, atrás do postinho e dos muros das casas e na quadra.

VOCÊ PODE VER CLARAMENTE O QUE ACONTECE AO SEU REDOR?



EXISTEM LUGARES ONDE ALGUÉM PODERIA SE ESCONDER (ATRÁS DE ÁRVORES, CAÇAMBAS, POSTES, ETC.)?



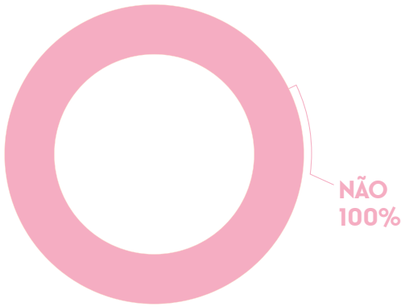
SE SIM, QUAIS:

NA QUADRA
ATRÁS DO POSTINHO
MATO ATRÁS DA ESCOLA
ATRÁS DOS MUROS DAS CASA

4.4.3.2 RECONHECER

SINALIZAÇÃO

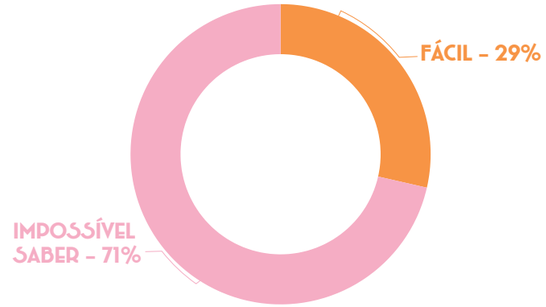
HÁ ALGUM SINAL, CARTAZ OU PLACA QUE IDENTIFIQUE O LUGAR ONDE VOCÊ ESTÁ?



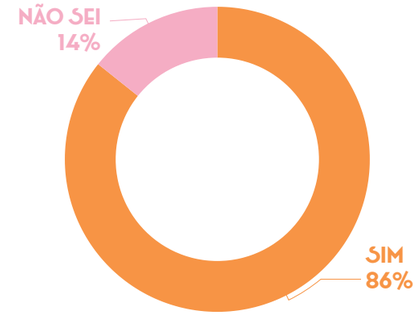
Pela característica de ser uma rua com vários cruzamentos próximos, e por isso, segundo as mulheres (**86%**), com várias possibilidades de caminhos, a maioria das participantes (**71%**) relatou que é impossível prever a rota exata dos transeuntes.

PREVISÃO DE MOVIMENTO

É FÁCIL PREVER O MOVIMENTO DAS PESSOAS? (DE ONDE ELAS VEM E PARA ONDE ELAS VÃO)



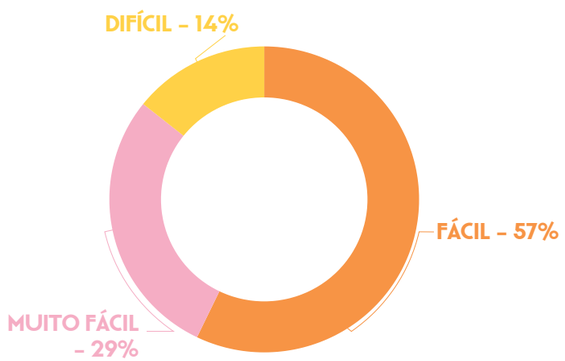
EXISTEM ROTAS ALTERNATIVAS PARA O CAMINHO QUE ESTAMOS PERCORRENDO OU ESTA É A ÚNICA ROTA POSSÍVEL?



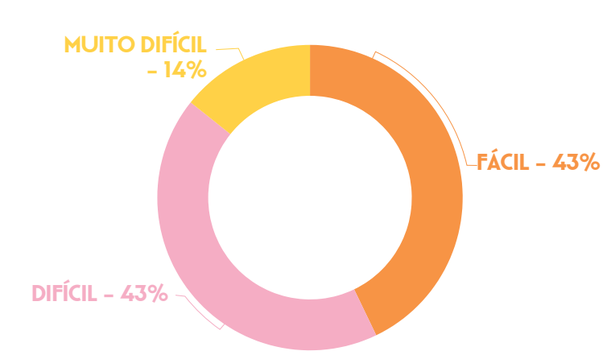
Somando a esses dados, no caso de uma pessoa cometer um delito e precisar fugir, indicaram ser um espaço de fuga muito fácil ou fácil para a maioria, em que apenas **14%** sinalizaram ser difícil.

ROTAS DE FUGA

SERIA FÁCIL UMA PESSOA FUGIR SE COMETESSE UM DELITO NESSE ESPAÇO?



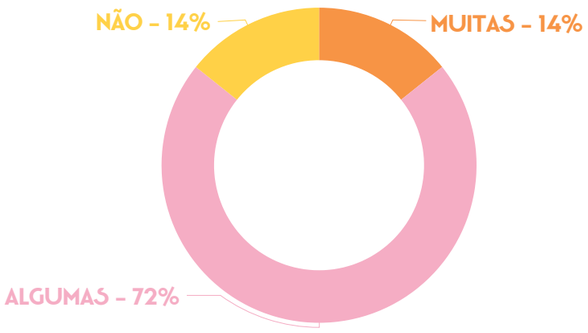
SERIA DIFÍCIL PARA VOCÊ ESCAPAR EM CASO DE AMEAÇA?



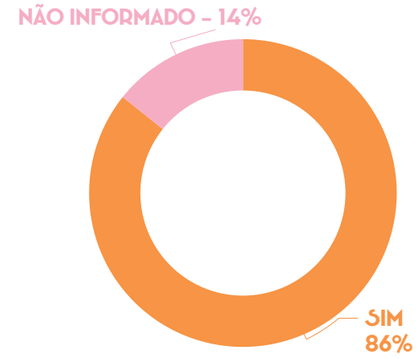
Para **72%** das participantes, o local tem sempre algumas pessoas ao passarem por lá, com horários de movimento principalmente nas entradas e saídas da escola. Caso gritem por ajuda, **86%** concordaram que teriam quem pudesse escutá-las.

POSSIBILIDADE DE AJUDA

QUANDO VOCÊ PASSA POR ESSE PONTO EXISTEM OUTRAS PESSOAS ALÉM DE VOCÊ?



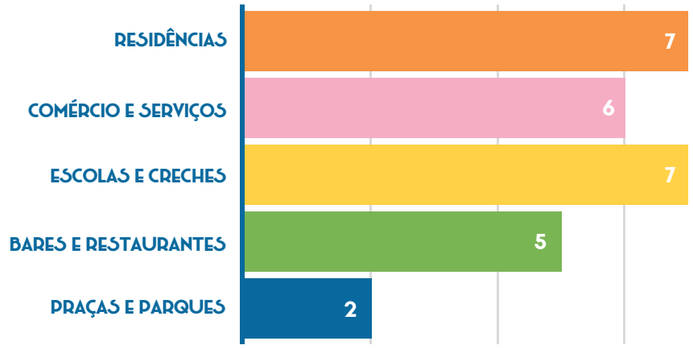
QUANDO VOCÊ PASSA POR ESSE PONTO EXISTEM OUTRAS PESSOAS QUE PODERIAM ESCUTÁ-LA GRITASSE POR AJUDA?



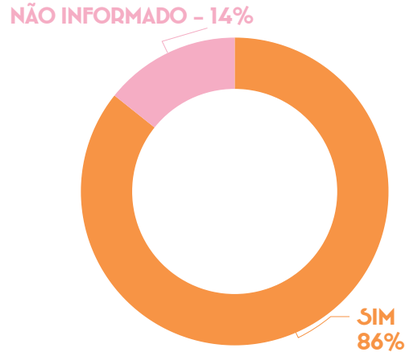
4.4.3.2 RECONHECER

POSSIBILIDADE DE AJUDA

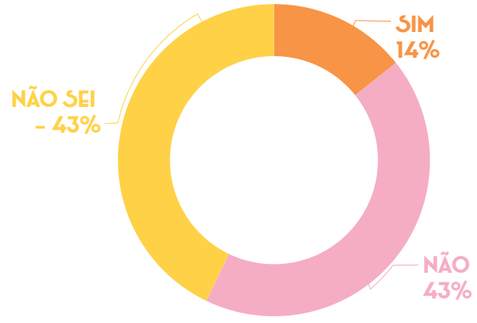
NESSA PARADA QUAL(AIS) TIPOS DE ATIVIDADES E/OU USOS EXISTEM? É POSSÍVEL ESCOLHER MAIS DE UMA ALTERNATIVA.



NESSA PARADA EXISTEM ESTABELECIMENTOS OU EQUIPAMENTOS QUE FUNCIONAM NOS TRÊS TURNOS (MANHÃ, TARDE E NOITE)?



EXISTEM POLICIAIS NA LOCALIDADE?



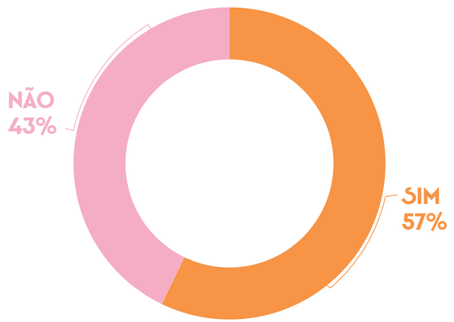
MANUTENÇÃO

A questão da manutenção do espaço foi um ponto que dividiu a opinião das mulheres. Pouco mais da metade afirmou estar bem cuidado, porém **43%** afirmaram ser um local com aspecto de malcuidado. Dentre essas, a questão mais enfatizada foi a de infraestrutura da Rua 68, em que as mulheres citaram a presença da lama quando chove, a existência dos buracos na rua e a falta de luminosidade.



Oficina . João de Deus . Petrolina

O LOCAL ESTÁ BEM CUIDADO?



CASO NEGATIVO, O QUE LHE DÁ A IMPRESSÃO DE MAL CUIDADO?

BURACOS
MUITA LAMA QUANDO CHOVE
ESCURO DE NOITE

RODA DE CONVERSA

Último momento da Oficina Cidade Mulher, a Roda de Conversa teve como objetivo compreender as experiências das mulheres participantes relacionadas às sensações de segurança e insegurança no bairro a partir de perguntas orientadoras, para que as participantes pudessem, de forma livre, compartilhar seus relatos e vivências no território e como e onde essas experiências se concretizam no dia a dia.



O QUE É ESTAR E SE SENTIR SEGURA NA CIDADE PARA VOCÊ?

“ **Quem vai pro campo pra colher sai de casa às 3h, 4h da manhã, ainda tá escuro e é perigoso, é a hora que os homens fazem as coisas.** Um homem de bicicleta estava aliciando as crianças para levar para outros lugares. Lá na colheita não tem meio de comunicação, fora as brigas que tem, marido e mulher. **Sempre tem briga entre marido e mulher, entre o tráfico.** Teve um menino esse final de semana que foi enterrado, levou um tiro no posto de gasolina. Ele chegou a ir pro hospital e não aguentou. Me sinto com medo, principalmente em tempo de festa, eles não querem saber, **eles alvejam com faca.**

“ Antigamente era muito inseguro, eu precisava sair para trabalhar e precisava deixar meus filhos mais velhos com os mais novos pra cuidar. **Esse bairro aqui sempre foi violento, melhorou um pouco mais por conta do Pacto pela Vida.** Eu inclusive perdi um filho por causa da violência, em 2007. Por um tempo eu achei que minha vida não valia mais a pena, uma pessoa que perde um filho nunca volta a ser a mesma. Hoje, eu tô vivendo um dia de cada vez. A pessoa não se sente segura não, nem em casa. Minha casa é uma casa grande e confortável. De noite a gente não sai pra lugar nenhum, se quiser me encontrar de noite tem que ir lá pra casa. Eu terminei meus estudos à noite, logo no ano que eu perdi meu filho. Eu tentei desistir, mas os professores e a diretora foram me empurrando, porque eu não tinha mais coragem, não fazia nada. **Me sinto mais segura indo lá pra roça.** Na roça é assim, eu passo o dia na roça, ninguém sabe minha história, ninguém sabe a história de ninguém.

“ Eu não me sinto segura, **desde o começo de João de Deus ele já era violento.** A sensação de insegurança tem aumentado, e é muito mais pra mulher do que pros homens. **A gente vê muito homem tirando a vida da mulher.**

“ Quando eu vim, eu já vim pra minha casa, o que acontecia é que aqui era uma invasão, era muita festa muita coisa, longe, não tinha polícia aqui. Por isso era um bairro violento.

Nesse período que se considerava perigoso o João de Deus, o povo era terrorista desse bairro. Aqui era violência por cima de violência, eu acho que o bairro de João de Deus é muito **violento** então eu parabenizo vocês por terem resistido aqui no bairro. Eu não conseguia entrar no João de Deus, era muita violência dentro do ônibus, era muita briga. O pessoal dizia pra eu não subir no ônibus porque ele ia pro **João da Bala.**

Aqui houve um crime que ficou registrado na história. Houve uma época que **6 adolescentes eram assassinados aqui por final de semana.** Eu moro aqui no Quati, os movimentos sociais se articularam.

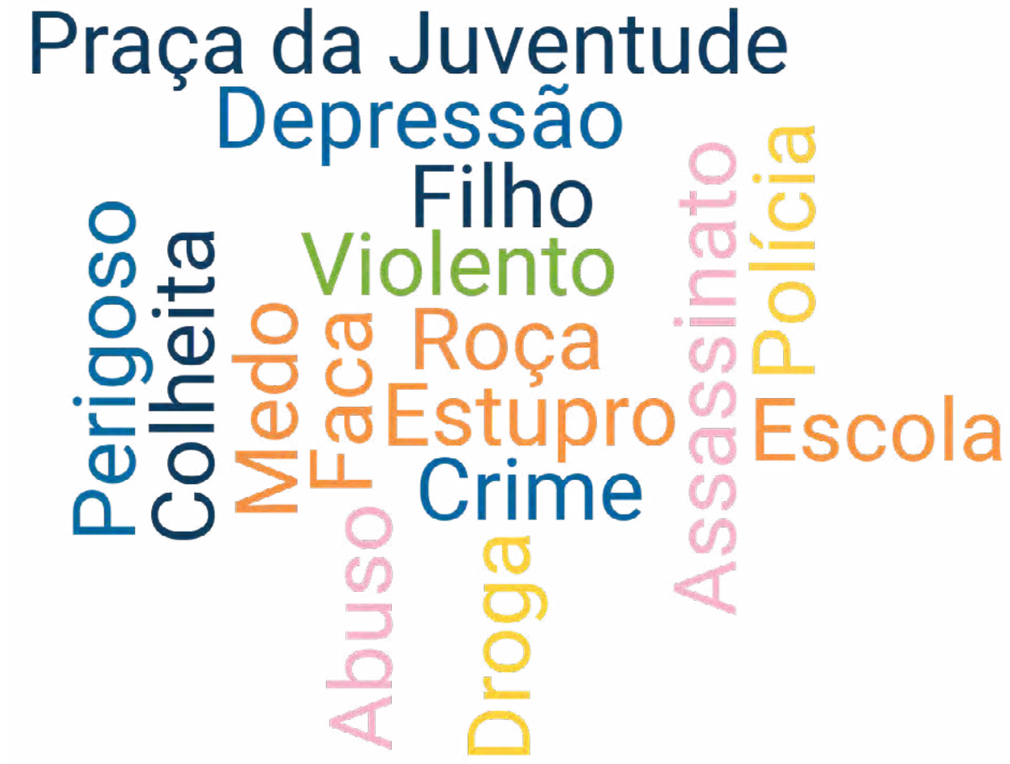
Um exemplo do meu bairro, eu tava em casa, um adolescente foi abordado na minha calçada e um outro foi defender, não tinha nada a ver e acabou baleado. Enquanto o povo tá ali julgando, eu to pensando na cabeça daquela mãe. **Eu mesma não vou pra calçada, e fico com medo de ficar com fama de que chamei policial.** Uma vez teve um menino que foi detido pela aparência, um menino que era aluno meu, apenas pela aparência. Uma vez, um outro menino por ser mais escurinho e morar em barraco foi detido e apanhou que só pela aparência.

Me sinto bem fazendo o trajeto para a igreja.

Ressaltando que esse bairro é enorme, tem ruas tranquilas e tem ruas que não são tranquilas. **Eu moro numa casa de esquina, eu já me deparei com um corpo na esquina de casa,** com gente puxando faca na frente de criança.

A Rua 42 não é muito tranquila não. Aquela mulher que mataram na Rua 42, o filho de fulana mataram na 42....

Outro dia uma menina especial tava dizendo que a professora vai morrer, porque a irmã dela disse que ia dar uma facada nela, porque ela levou uma pisa da mãe por uma reclamação de uma professora.



SER MULHER AUMENTA A SENSAÇÃO DE INSEGURANÇA PRA VOCÊS?

Quem tem filho é outra coisa. Quando eu morava só eu abria a porta e já ia ver quem é.

O medo que a gente tem por ser mulher é porque a pessoa sabe que a violência contra mulher é sempre maior. **A gente sabe de mulher que foi agredida, assassinada, estuprada.** A filha de fulano tinha 14 anos, ela morava ali na rua de seu fulano, aí pra ela ir pro Quati, ela tinha que passar por uma matinha, aí ela ia por ali. Às vezes a mãe dela ia levar e às vezes ela ia sozinha. Ela ia trabalhar na casa de uma mulher, aí um dia a mãe dela viu que ela não chegou e aí ela foi procurar. Aí quando ela voltou e escutou um gemido lá pra dentro de um buraco que tinha, ela chegou lá e a menina lá dentro, toda escoriada, toda machucada, o rapaz abusou dela e jogou ela dentro do buraco. Ela entrou em depressão, ela não se recuperou mais, machucaram ela demais.

O coordenador dizia que essa menina era muito especial, ela era abusada, ela sofre depressão por espancamento, por violência sexual. O diretor disse, 'conquiste ela pra ela voltar pra escola'. Fui na casa dos pais dela e eles disseram que ela não morava mais na casa dos pais. Depois fui na casa do avô e ela também me mandou pra outro lugar. Ninguém diz quem é o abusador na família.

ONDE JÁ ACONTECEU OCORRÊNCIAS NO BAIRRO?

Tem que perguntar onde não aconteceu. **Em poucas ruas nunca aconteceu nenhum caso de violência.**

Uma moça novinha grávida tava em cima de uma moto vindo pro CRAS e pediram pra ela descer e mataram o esposo dela. Desde então, ela nunca foi a mesma. As duas filhas perderam os maridos, um se suicidou porque estava drogado (aquele suicídio na frente do cemitério) e outro foi morto. A mãe delas disse que já fez o plano do SAMU porque tá esperando só chegar a hora dela, ficou só com os netos pra criar. Tudo novinha com 15 e 16 anos. Uma delas está envolvida com presidiário, uma hora quer tirar a vida, outra hora quer viver demais. A mãe tá muito triste porque vai criar só os netos.

Eu já vi mãe morando na praça, muita gente se perdeu na **Praça da Juventude,** veio pandemia veio tudo, adolescentes de 13, de 15 anos, alguns buscam Deus. Já vi alunos sendo presos na Praça da Juventude. Eu sei de mães que desabafam comigo que não querem o filho lá.

As mulheres já sofrem violência de manhã. O homem matou a mulher e ficou 10 horas com o corpo dentro de casa.

O QUE VOCÊ ACHA QUE FALTA E QUE PODERIA SER FEITO NO ESPAÇO DO SEU BAIRRO E DA SUA VIZINHANÇA PARA MELHORAR A SUA SENSAÇÃO DE SEGURANÇA?

“

Tem mais violências do que projetos. Deveria ter projetos pra crianças, pros jovens, pra eles fazerem alguma coisa. Eu tento na medida do possível colocar ele no caminho certo, eu digo a ele, **‘só tem um caminho pra você, meu filho, a morte’.** Tinha que ter mais policiamento, tem uma polícia lá na frente, mas eles só fazem alguma coisa quando acontece dentro do bairro.

“

Uma coisa que não tem é psicólogo, **se tivesse psicólogo dentro das escolas poderia salvar mais vidas do que a polícia.** Se tivesse um acompanhamento para os alunos.

“

Mais policiamento e trazer outra escola pro bairro. Minha filha mora aqui, mas estuda em outra escola fora do bairro.

“

Nenhum aluno do bairro conseguiu vaga no Eneide. As mães se revoltaram, até as crianças especiais não conseguiram ficar na Escola Eneide. Essas crianças vão sozinhas no ônibus com o motorista pra um outro colégio fora do bairro. Tem mãe que chorava na matrícula pra tentar fazer o filho ficar na mesma escola. O Eneide poderia derrubar aquele posto, aquele posto atrapalha, se tirasse aquele posto a visão ia melhorar. Guarita de policial em cada esquina ali e policiamento fixo.

“

Sinalização porque lá não tem pra pessoa atravessar. Debaixo daqueles pés de pau dali a gente não vê ninguém, é muito escuro ali.

Os relatos das mulheres participantes da Oficina Cidade Mulher de João de Deus versaram sobre o histórico de violência do bairro e seu estigma, sendo mencionado que o bairro já foi conhecido por “João da Bala”. A preocupação das mulheres enquanto mães é evidente, tanto do ponto de vista da segurança e manutenção da vida das suas filhas/os quanto da qualidade de vida, educação e lazer disponíveis no bairro. Ao mesmo tempo, as mães não querem que suas/seus filhas/os circulem nos espaços públicos do bairro nas atuais condições, pois as praças, como a Praça da Juventude, são estigmatizadas como locais de uso de drogas e criminalidade. O feminicídio foi um tema recorrente, assim como a violência doméstica e o medo de tiroteio e de serem confundidas com “cabuetas”. O tema de transtornos mentais também surgiu, e foi indicada a demanda por atendimento psicológico no bairro. Muitas das mulheres trabalham nas colheitas na zona rural de Petrolina e saem de madrugada de casa para trabalhar.

5.
CENTRO

VITÓRIA DE SANTO ANTÃO



5.1
LINHA DO TEMPO

PRÉ-OFICINA

Articulações
Visita de campo
Ajuste da metodologia
ao território







OFICINA CIDADE MULHER

31/03/22
Auditório do antigo SAMU - Matriz

Abertura



Inscrição e perfilação





Cartografia Coletiva



Caminhada Exploratória

Roda de Conversa



Quebra Gelo





Árvore de Desejos

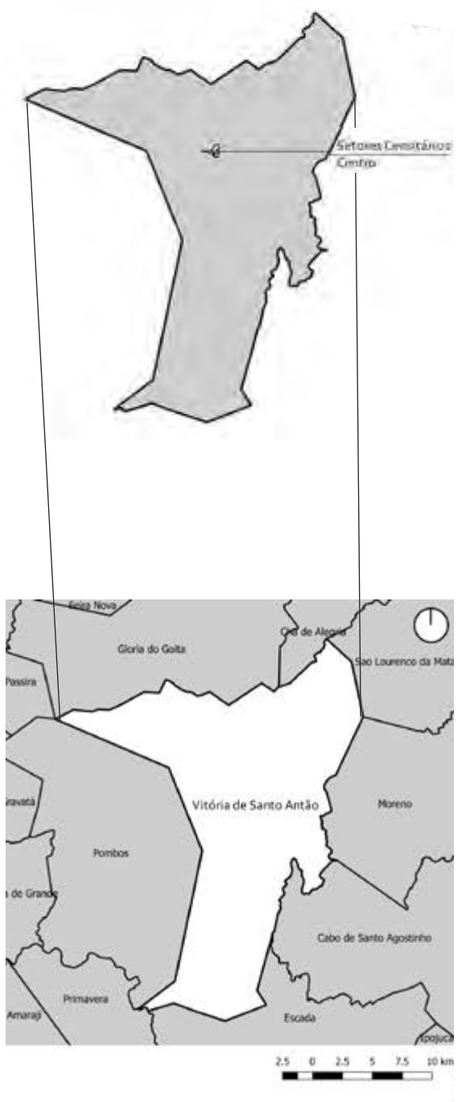
Encerramento





PÓS-OFICINA

Sistematização dos dados



5.2 O TERRITÓRIO

O município de Vitória de Santo Antão está localizado na Zona da Mata de Pernambuco, no Planalto da Borborema, fica distante cerca de 50 km da capital do estado através da Rodovia BR-232. A cidade comporta duas importantes bacias hidrográficas que contribuem no abastecimento de água da Região Metropolitana do Recife, sendo elas a do Rio Tapacurá e a do Rio Jaboatão. Além disso, Vitória se destaca como um polo econômico na região com um raio de influência que se estende a municípios vizinhos, contendo diversas fábricas que constituem seu polo industrial e tendo sua atividade agrícola com base na cana-de-açúcar e cultivo de hortaliças e verduras.

O território em que foi realizado a Oficina Cidade Mulher em Vitória de Santo Antão é a região do Centro. Com uma população de 2.411 habitantes residentes desse território, as mulheres representam 55,6% desse quantitativo.

O bairro do Centro de Vitória se caracteriza fortemente pelo comércio, com mercados e feiras ao ar livre. Comporta diariamente um grande fluxo de transeuntes tanto dos moradores locais, como de outras localidades, sendo um ponto de integração entre os municípios vizinhos.

Este território conta com a presença de algumas organizações da sociedade civil que possuem atuação em questões relacionadas à segurança das mulheres, juventude e inclusão social, como o Sindicato dos Trabalhadores Agricultores Familiares de Vitória, o Centro de Mulheres de Vitória de Santo Antão e a Rede de Mulheres Negras Pernambuco (núcleo vitoriense).

A Prefeitura de Vitória de Santo Antão conta com uma Secretaria Executiva da Mulher[23] que se propõe a desenvolver e gerir políticas públicas no município a partir da perspectiva de gênero, assim como ações voltadas ao enfrentamento da violência contra a mulher. Vitória de Santo Antão conta com uma Delegacia Especializada no Atendimento à Mulher, no bairro da Redenção.



[23] PREFEITURA DE VITÓRIA DE SANTO ANTÃO. **Secretaria Executiva da Mulher**. Disponível em: <https://www.prefeituradavitoria.pe.gov.br/portal/index.php/secretaria-executiva-da-mulher/>

5.3 MOBILIZAÇÃO COMUNITÁRIA

A realização da Oficina e mobilização das participantes, foi apoiada pelas articuladoras locais da **SPVD**, que ficaram responsáveis por definir, mobilizar e convidar um grupo diverso de mulheres da comunidade. As articuladoras da SPVD também mobilizaram um local para sediar a Oficina, o **Auditório do antigo SAMU**, e ficaram a cargo das questões logísticas.

5.4
A OFICINA



01. ENGAJAR
02. TERRITORIALIZAR
03. RECONHECER
04. ACOLHER

A oficina se estrutura em quatro dimensões: **1) Engajar; 2) Territorializar; 3) Reconhecer e 4) Acolher.**

Na dimensão **“Engajar”**, é realizada a inscrição e **perfilação** das participantes por meio de um questionário, permitindo acessar algumas características socioeconômicas e identificar que grupos podem estar representados pelos dados coletados na Oficina.

Na dimensão **“Territorializar”**, é realizada a **Cartografia Coletiva**, que tem o objetivo de localizar no território do bairro ou comunidade informações sobre o cotidiano de utilização do bairro por parte das mulheres participantes, documentando, sobretudo, os locais onde as moradoras experienciam maior sensação de insegurança. Neste momento, as mulheres são divididas em grupos de trabalho e apresentadas aos mapas do território em que vivem ou frequentam e identificam no mapa os locais onde moram, além aspectos positivos e negativos sob sua perspectiva. A partir dessa dinâmica, foram gerados dois mapeamentos da sensação de insegurança: um mapa-síntese comentado, que inclui alguns relatos e indicações dos pontos no mapa; e um mapa de calor, que sinaliza regiões de maior intensidade da sinalização de sensação de insegurança pelas mulheres.

Na sequência, na dimensão **“Reconhecer”**, as mulheres definem três pontos no território como os de maior sensação de insegurança para realizar uma **Caminhada Exploratória** em que serão respondidos dois questionários. O primeiro avalia a segurança no trajeto e no bairro como um todo e foca nas dimensões sociais da segurança. Já o segundo, avalia as especificidades de cada um dos três pontos do território, focando na dimensão urbana da segurança.

Na dimensão **“Acolher”**, é realizada uma **Roda de Conversa** para compreender as experiências das mulheres relacionadas à sensação de segurança e insegurança no bairro a partir de perguntas orientadores. Os relatos foram transcritos e os principais temas comentados foram sistematizados em nuvens de palavra. Ao final, se realiza uma dinâmica de **Árvore de Desejos**, em que as participantes sinalizam o que desejam para o bairro e podem exercitar a possibilidade de sonhar com um bairro melhor e mais seguro.

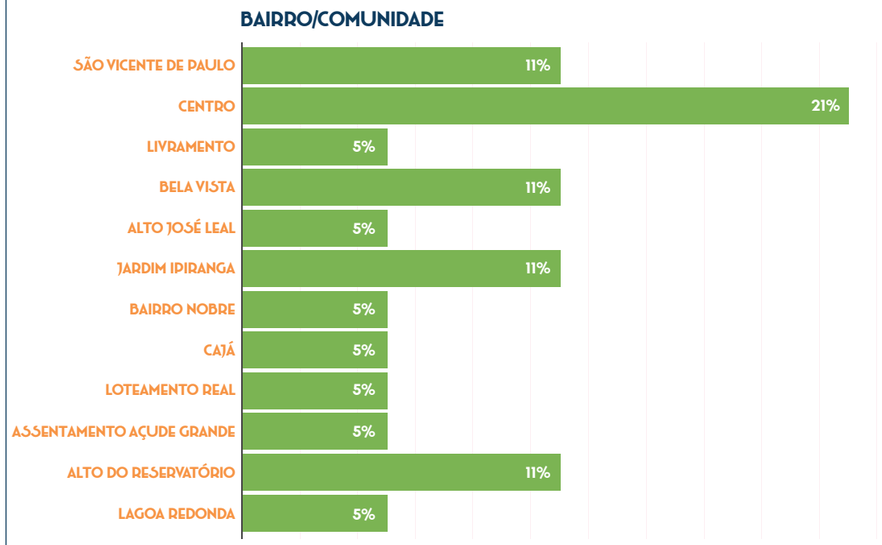
PERFIL DAS PARTICIPANTES

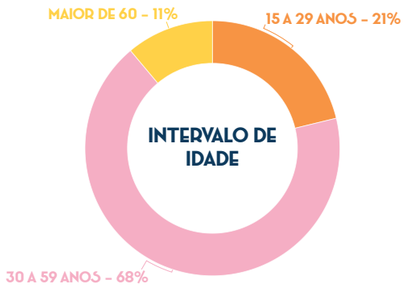
19 PARTICIPANTES

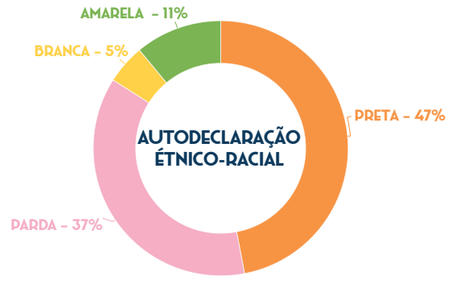
Na Oficina Cidade Mulher, estiveram presentes 19 moradoras de Vitória de Santo Antão, residentes do Centro, São Vicente de Paulo, Lagoa Redonda, Bela Vista, Jardim Ipiranga e de outras localidades próximas ao Centro – local onde ocorreu a Oficina.

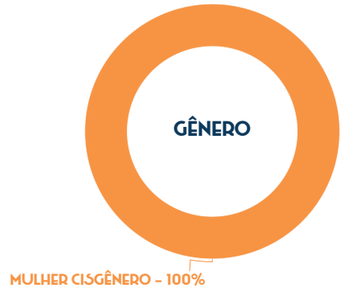
Participaram quatro jovens (entre 15 e 29 anos), 13 adultas (entre 30 e 59 anos) e duas idosas (maiores de 60 anos). Dentre as participantes, o número de mulheres que se autodeclararam pretas e pardas alcança uma maioria, somando 84% do total. Em números, sete disseram se reconhecer como pardas, nove como pretas, uma como branca e duas se autodeclararam amarelas. Dentre as mulheres, 68% informaram ser mães, 21% informaram morar em casa própria, 47% estavam desempregadas e 42% alegaram receber auxílio governamental para complementar a renda.

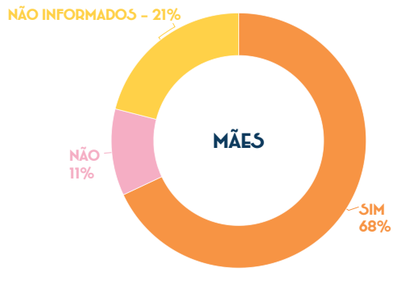
IDENTIFICAÇÃO



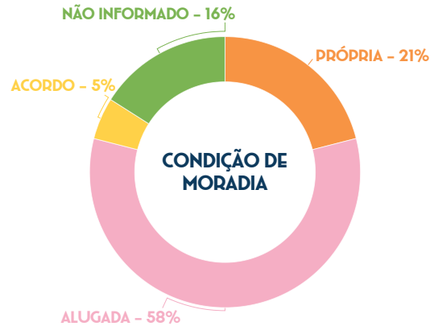


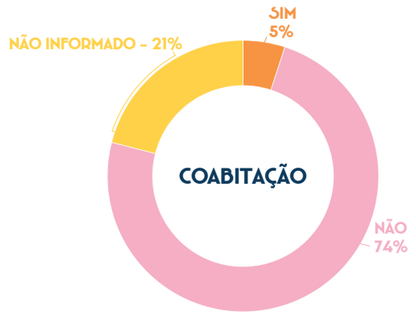


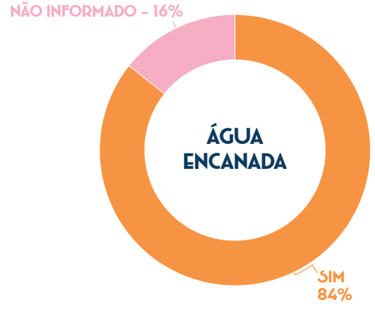




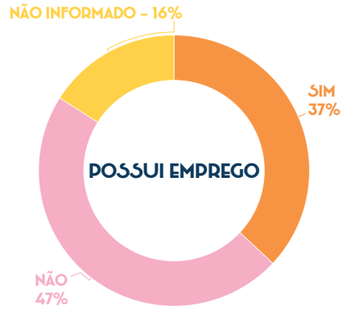
MORADIA E INFRAESTRUTURA

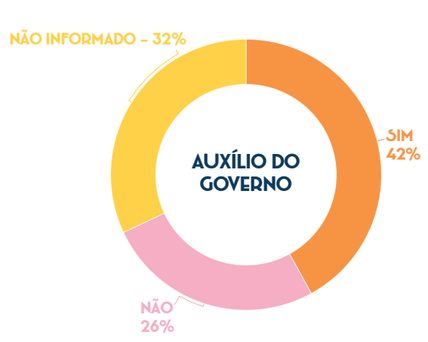






RENDA





5.4.2 TERRITORIALIZAR



CARTOGRAFIA COLETIVA

A dinâmica da Cartografia Coletiva em Vitória de Santo Antão resultou num mapa que reflete os desafios de muitos centros urbanos no Brasil: tráfico de drogas, prostituição e periferias que enfrentam a falta de serviços e infraestrutura pública de qualidade. Na região da Avenida Primitivo de Miranda, localizada no Centro da cidade, as mulheres sinalizaram no mapa tais questões citadas, e, além dessas, identificaram precariedade na moradia, relatando que “tem casas que tem 10 pessoas morando”.

Ainda na região da Avenida Primitivo de Miranda, as participantes indicaram uma grande área onde se sentem inseguras, cobrindo a região de comércio intenso sobre as bancas da feira da Rua Treze de Maio. Destacaram outras áreas com essa mesma classificação, como a Comunidade Doutor Alvinho (atravessando o Rio Tapacurá pela Ponte de Gaiola), a região do Pátio de Eventos (incluindo o Campo do Treze), no bairro Lídia Queiroz, mais ao sul, a área residencial próxima à BR-232, Loteamento Santana e uma outra área também residencial perto do Campo do Barro.

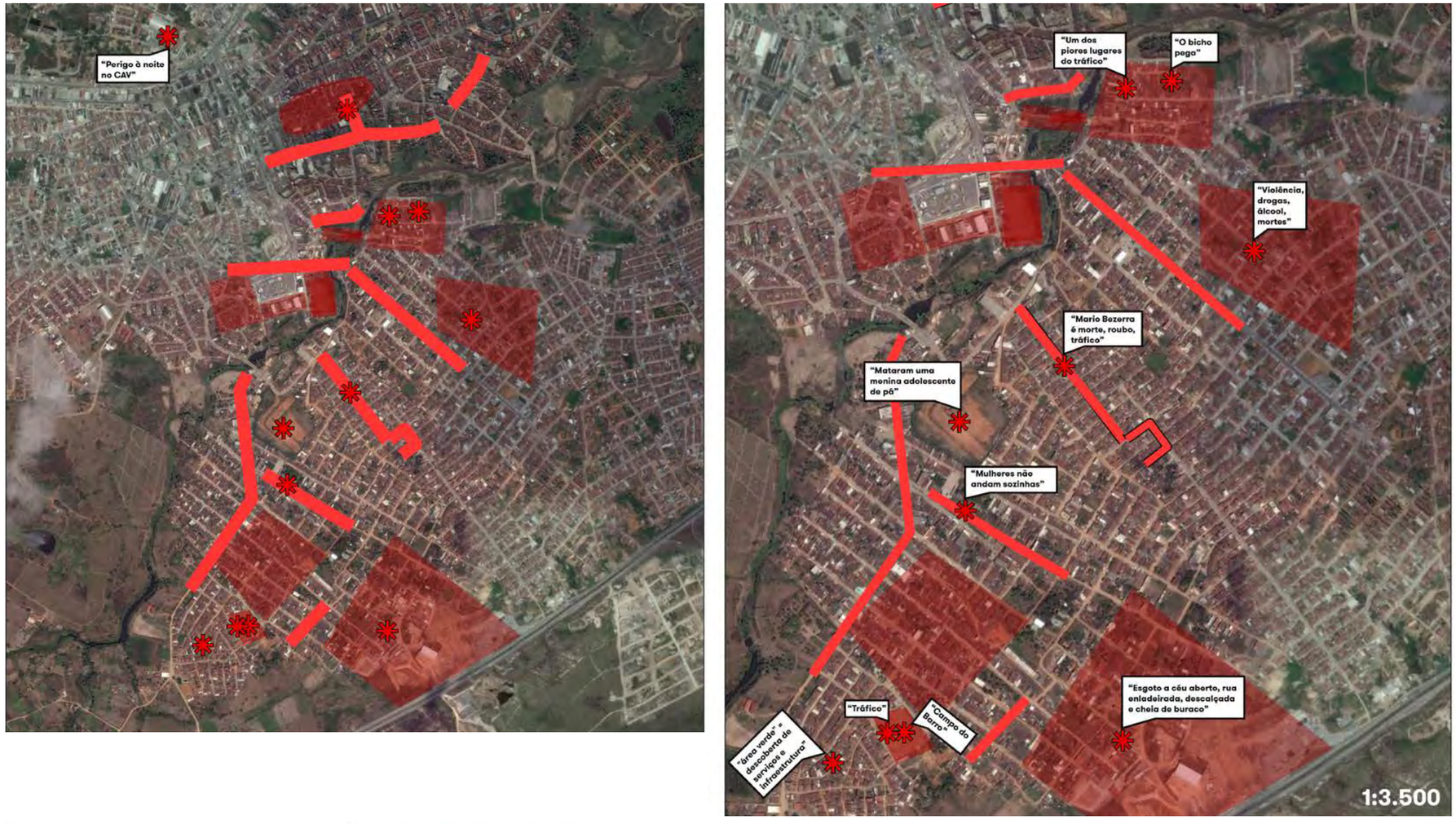
Nas proximidades dessas grandes áreas sinalizadas, a questão do tráfico de drogas se repete. Na Comunidade Doutor Alvinho, por exemplo, as participantes pontuaram que é um dos piores lugares do tráfico e que lá “o bicho pega”.

Na Rua Professor Adão Barnabé, as participantes enfatizaram que “mulheres não andam sozinhas”. Ao mesmo tempo, classificaram que a rua é muito escura, tem assaltos com frequência e falta policiamento. Para a rua perpendicular à essa, Rua Professor Ubiratã Carneiro da Cunha, também classificaram como um local muito escuro, além de sinalizarem que falta policiamento e tem muito tráfico. Além dessas duas localidades, as mulheres relataram que todo o entorno do Pátio de Eventos seria muito escuro, indicando a relação da iluminação do espaço com a sensação de insegurança.

MAPA SÍNTESE COMENTADO

Como resultado da Cartografia Coletiva, a primeira representação reúne os principais relatos e indicações dos pontos de sensação de insegurança em um mapa-síntese comentado.

CENTRO, VITÓRIA DE SANTO ANTÃO - PE



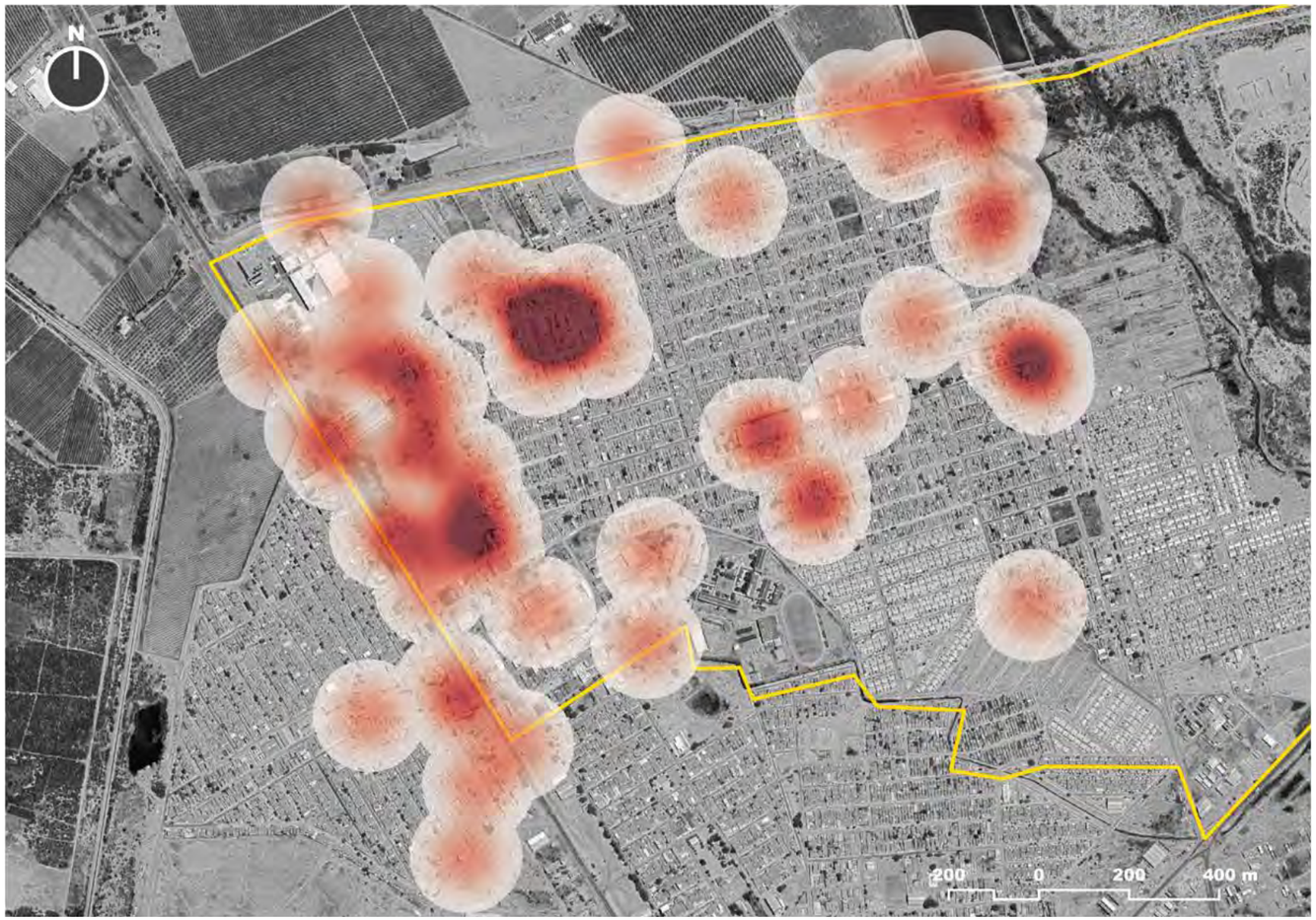


- Pontos de sensação de insegurança
- Eixos de sensação de insegurança
- Áreas de sensação de insegurança
- Comentários das participantes da Oficina Cidade Mulher

MAPA DE CALOR

Em uma segunda representação cartográfica, foram produzidos mapas de calor gerados a partir dos locais de maior concentração dos relatos e indicação de sensação de insegurança apresentados pelas mulheres durante a dinâmica de Cartografia Coletiva. Quanto maior a intensidade de elementos de insegurança das mulheres no mapa, mais escura e mais intensa é a cor vermelha. No território do Centro, município de Vitória de Santo Antão, é possível observar grandes manchas que extrapolam o bairro em questão. Esse resultado se deve também pelo fato de que havia mulheres de diversos bairros integrando o grupo de participantes, mas que frequentavam a região do Centro. Entretanto, percebe-se que a área sul do centro da cidade, concentra uma grande quantidade de elementos de sensação de insegurança. Essa área em destaque, abrange boa parte da zona de comércio, na proximidade da Avenida Primitivo de Miranda.

CENTRO, VITÓRIA DE SANTO ANTÃO - PE





Escala de intensidade da sinalização da sensação de insegurança

menos intensidade — maior intensidade

Limite do bairro

MAPA DA CAMINHADA EXPLORATÓRIA

Finalizando a etapa da Cartografia Coletiva, foram definidos os três pontos no território para traçar o trajeto da Caminhada Exploratória. Foram eles:

(1) Feira da Corda (Av. Primitivo de Miranda)
(2) Ponte da Gaiola
(3) Campo do Índio

O percurso da Caminhada Exploratória teve como o primeiro ponto a Feira da Corda, sinalizada na Rua Primitivo de Miranda, próximo ao Mercado Público Municipal e à Rua Treze de Maio, na área central da cidade. Caminhando para o sul, passando dessa vez pela Travessa Primitivo Miranda, o segundo ponto escolhido foi a Ponte de Gaiola, passagem que atravessa o Rio Tapacurá e é bastante utilizada pelas/os moradoras/es da Comunidade Doutor Alvinho. O terceiro e último ponto da caminhada, o Campo do Índio, fica ainda mais ao sul do município, próximo à Rodovia BR-232, na região do Loteamento Santana. Tanto o percurso, quanto os pontos, estão representados no mapa abaixo.

CENTRO, VITÓRIA DE SANTO ANTÃO - PE







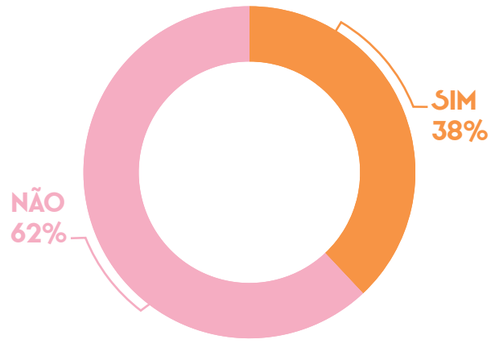




QUESTIONÁRIO 1: AVALIAÇÃO DA SEGURANÇA NO TRAJETO DA CAMINHADA EXPLORATÓRIA E NO BAIRRO

Uma vez definido o trajeto da Caminhada Exploratória na etapa de territorialização, foi aplicado o primeiro questionário, focado na avaliação da segurança no trajeto da Caminhada Exploratória e no bairro, cujas respostas foram sistematizadas nos gráficos e seus dados estão descritos a seguir. Responderam a este questionário 13 das mulheres participantes.

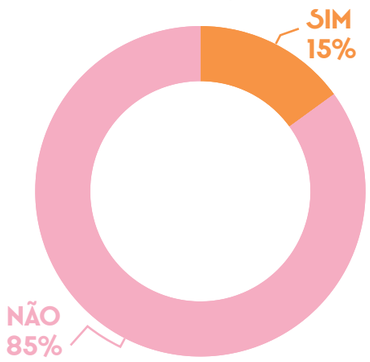
VOCÊ UTILIZA O CAMINHO QUE VAMOS PERCORRER DURANTE A CAMINHADA EXPLORATÓRIA EM SEU DIA-A-DIA?



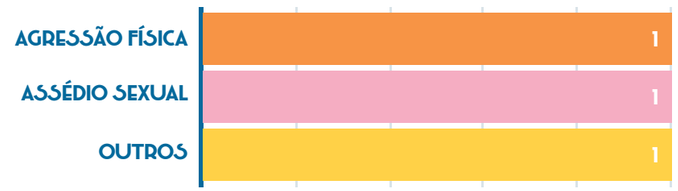
VIOLÊNCIA

38% das mulheres que responderam o questionário usam o trajeto escolhido em seu cotidiano e apenas **15%** comunicaram ter sofrido algum tipo de violência criminal (agressão física, roubo e assédio sexual) no trajeto da Caminhada Exploratória, enquanto isso, **46%** indicam terem sofrido alguma violência criminal no Centro de Vitória, tendo sido elencados principalmente episódios de agressão física e roubo.

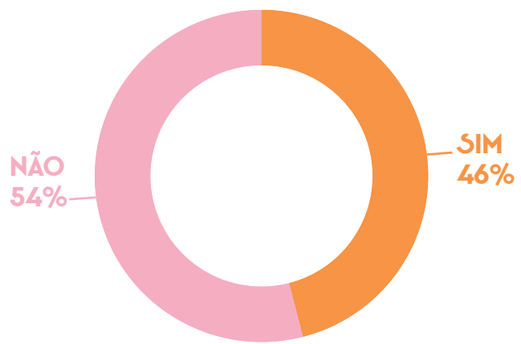
VOCÊ JÁ SOFREU ALGUM TIPO DE VIOLÊNCIA CRIMINAL NESSE CAMINHO?



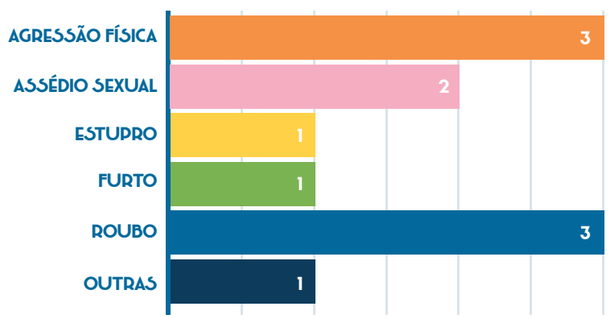
SE SIM, QUAL O TIPO DE VIOLÊNCIA CRIMINAL QUE VOCÊ SOFREU? É POSSÍVEL ESCOLHER MAIS DE UMA ALTERNATIVA.



VOCÊ JÁ SOFREU ALGUMA VIOLÊNCIA CRIMINAL NO SEU BAIRRO?

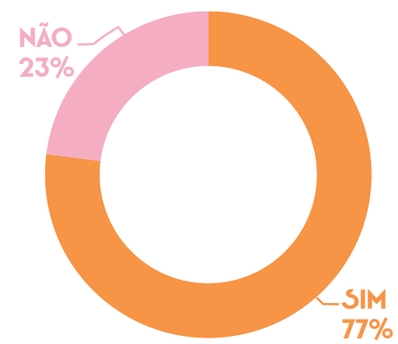


SE SIM QUAIS? É POSSÍVEL ESCOLHER MAIS DE UMA ALTERNATIVA.



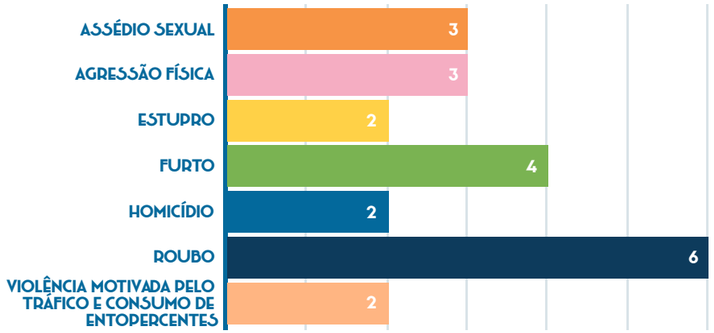
Embora uma minoria das participantes tenha sofrido violência no bairro e trajeto em análise, **77%** das mulheres responderam que alguém de sua rede de amigas/os e conhecidas/os já sofreu violência criminal no trajeto percorrido.

OUTRA PESSOA DE SUA REDE JÁ RELATOU TER SOFRIDO VIOLÊNCIA CRIMINAL NESSE MESMO CAMINHO?



5.4.3.1 RECONHECER

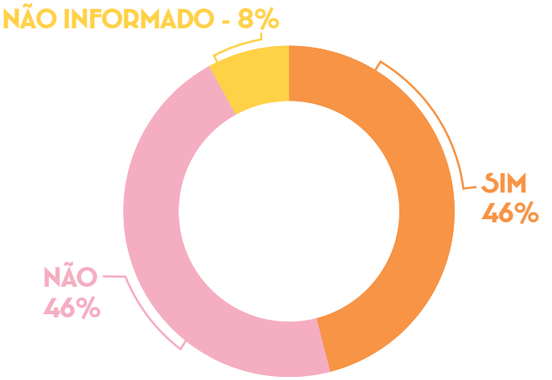
SE SIM, QUAL FOI O TIPO DE VIOLÊNCIA CRIMINAL? É POSSÍVEL ESCOLHER MAIS DE UMA ALTERNATIVA.



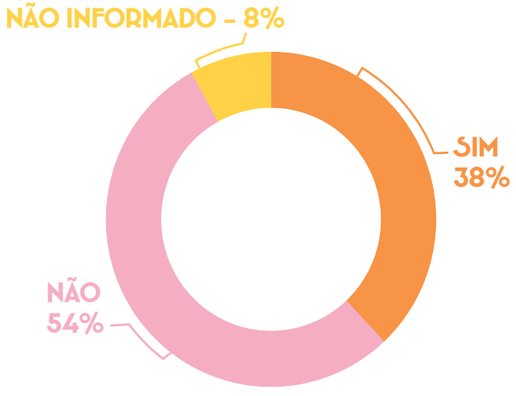
38% das mulheres participantes responderam que há grupos preocupados com a segurança das mulheres no território do Centro.

A porcentagem de mulheres que considera ter uma rede de apoio no bairro é de **46%**. Em casos de ocorrência de um episódio de violência, mais da metade das mulheres indicaram que acionariam algum órgão da polícia (delegacia da mulher, delegacia ou polícia); muitas indicaram que buscariam a Secretaria da Mulher e algumas sinalizaram que recorreriam ao CREA ou CRAS.

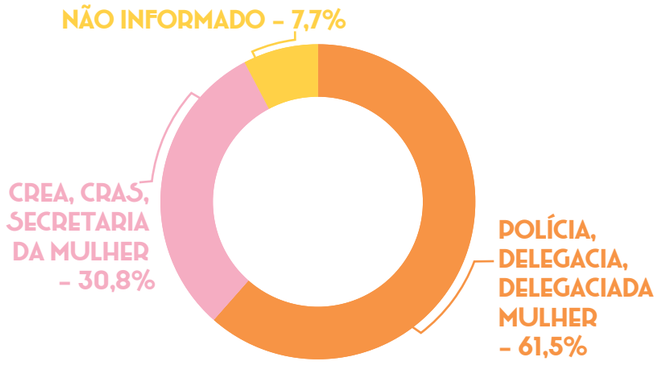
VOCÊ CONSIDERA QUE TEM PESSOAS OU UMA REDE DE APOIO NA SUA COMUNIDADE/BAIRRO COM QUEM POSSA CONTAR?



EXISTEM GRUPOS PREOCUPADOS COM A SEGURANÇA DAS MULHERES NA SUA COMUNIDADE?



A QUE ÓRGÃO PÚBLICO OU GRUPO DE APOIO VOCÊ RECORRERIA EM CASO DE OCORRÊNCIA DE UM EPISÓDIO DE VIOLÊNCIA EM UM ESPAÇO PÚBLICO?

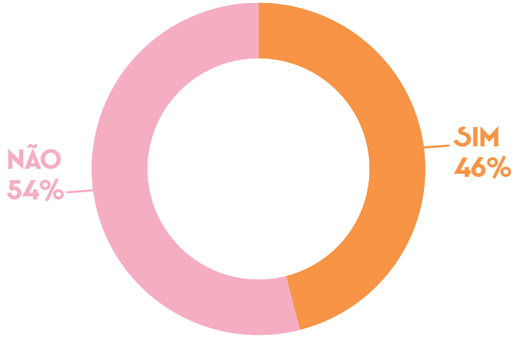


> “A MAIORIA DAS NOVAS COMUNIDADES NÃO TEM ESPAÇO DE CONVIVÊNCIA. ESSE CENÁRIO FAZ COM QUE A JUVENTUDE OCUPE A PRAÇA DA MATRIZ NOS FINAIS DE SEMANA. COMO SÃO JOVENS DE VÁRIAS REALIDADES SEMPRE TEM PONTO DE CONFLITO ENTRE ESSES JOVENS”

GÊNERO

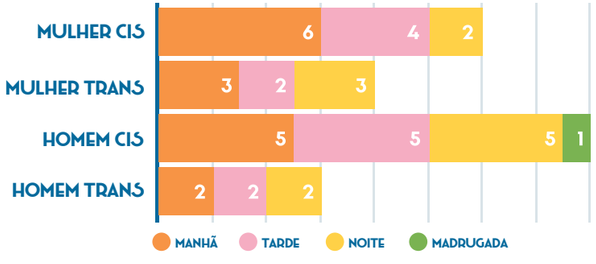
Neste questionário também foram avaliados aspectos referentes à frequência da utilização do espaço a partir dos marcadores sociais de gênero, raça e faixa etária. No que diz respeito ao horário de utilização dos espaços, **46%** das mulheres afirmam que existem horários diferentes para a utilização dos espaços públicos da comunidade por pessoas de gêneros distintos.

EXISTEM HORÁRIOS DIFERENTES PARA A UTILIZAÇÃO DOS ESPAÇOS PÚBLICOS DA COMUNIDADE/BAIRRO POR PESSOAS DE CADA GÊNERO?



Dessas, a maioria sinalizou que mulheres cis utilizam mais esses espaços pela manhã, enquanto homens cis e trans utilizam mais os espaços pela manhã, tarde e noite. Para mulheres trans, a manhã e a noite foram os horários mais indicados pelas participantes.

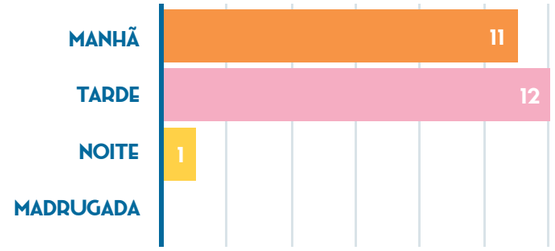
SE SIM, EM QUAL HORÁRIO OS ESPAÇOS PÚBLICOS SÃO FREQUENTADOS POR CADA GÊNERO? É POSSÍVEL ESCOLHER MAIS DE UMA ALTERNATIVA.



5.4.3.1 RECONHECER

Quando indagadas sobre o horário em que se sentem mais seguras circulando em seu bairro, os períodos da manhã e da tarde foram os mais indicados.

EM QUAL HORÁRIO VOCÊ SE SENTE MAIS SEGURA CAMINHANDO PELA COMUNIDADE/BAIRRO? É POSSÍVEL ESCOLHER MAIS DE UMA ALTERNATIVA.

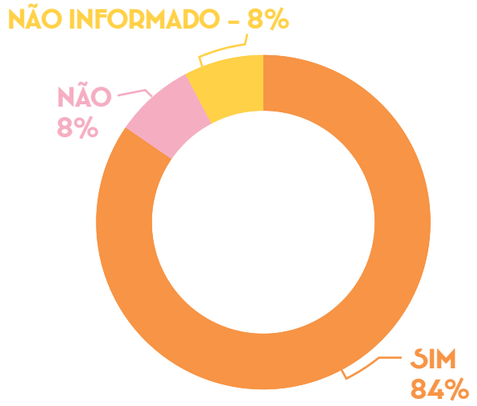


Quando perguntadas se havia locais que elas indicariam que outras mulheres não passassem, mais da metade das mulheres disse que sim, havia lugares. Ao serem perguntadas sobre que espaços públicos evitam frequentar ou circular por serem mulheres, algumas teceram comentários de que os principais fatores que as fazem evitar são a falta de iluminação e a presença de usuários de drogas. Os locais mencionados foram: Bairro do 13, Amparo, Primitivo de Miranda, Estrada Nova, Bela Vista; campo da comunidade (onde grupos de usuários de drogas costumam frequentar), estrada BR em frente ao bairro Cajueiro e a área dos bancos da feira.

EXISTE ALGUM ESPAÇO PÚBLICO QUE VOCÊ EVITA FREQUENTAR OU CIRCULAR POR SER MULHER?



EXISTEM ESPAÇOS PÚBLICOS NA SUA COMUNIDADE/BAIRRO QUE VOCÊ INDICARIA PARA UMA MULHER NÃO FREQUENTAR POR MOTIVOS DE SEGURANÇA?

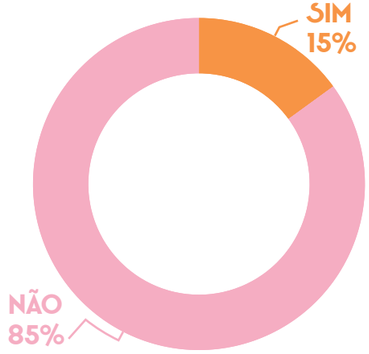


RAÇA E COR

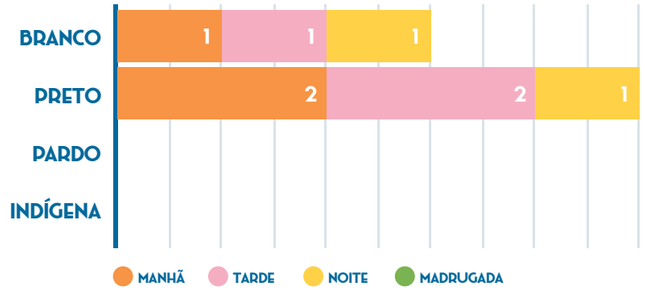
85% das mulheres responderam que não existem horários distintos para a utilização dos espaços públicos do bairro por pessoas de diferentes cores ou raças. Entretanto, a mesma parcela de mulheres indicou que existem horários diferentes para a utilização de espaços públicos por pessoas de faixas etárias distintas.

Desses **85%**, a maioria sinalizou para o horário da manhã como o mais utilizado por todas as idades, mas o horário da noite sendo indicado como mais utilizado por jovens e adultas/os.

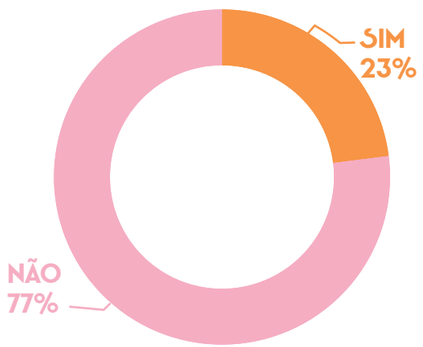
EXISTEM HORÁRIOS DIFERENTES PARA A UTILIZAÇÃO DOS ESPAÇOS PÚBLICOS DA COMUNIDADE/BAIRRO POR PESSOAS DE CADA COR?



SE SIM, EM QUAL HORÁRIO OS ESPAÇOS PÚBLICOS SÃO FREQUENTADOS POR PESSOAS DE CADA COR OU RAÇA? É POSSÍVEL ESCOLHER MAIS DE UMA ALTERNATIVA.



EXISTEM ESPAÇOS PÚBLICOS NA SUA COMUNIDADE/BAIRRO QUE VOCÊ INDICARIA PARA UMA PESSOA DE DETERMINADA COR OU RAÇA NÃO FREQUENTAR POR MOTIVOS DE SEGURANÇA?

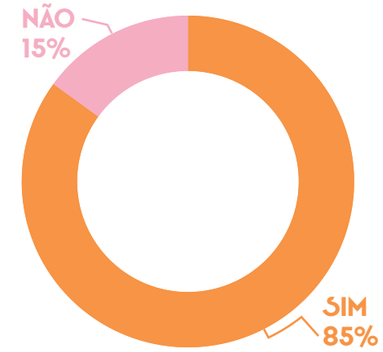


Outra pergunta ligada ao uso dos espaços públicos foi se existiam espaços que as participantes indicariam que uma pessoa de determinado marcador social não frequentasse. Quando indagadas sobre pessoas de determinada raça ou cor, a maioria das mulheres respondeu que não teriam indicação de lugares a serem evitados especificamente por esses grupos.

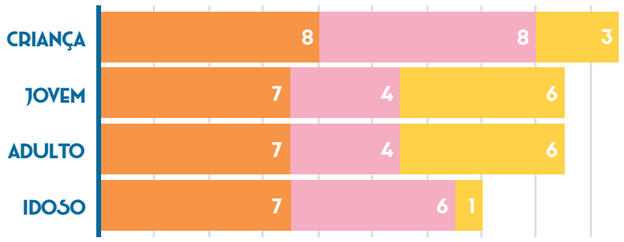
FAIXA ETÁRIA

Entretanto, a maioria indicou que existem espaços públicos do bairro que elas indicariam que não fossem frequentados por determinada faixa etária por motivos de segurança. Recomendaram que as crianças não fossem à comunidade ou à pista; aos jovens que não fossem à comunidade e à Avenida Maria Amália; às pessoas adultas, à estrada nova por conta da ocorrência de assaltos; e às idosas, indicariam que não fossem à Praça da Matriz.

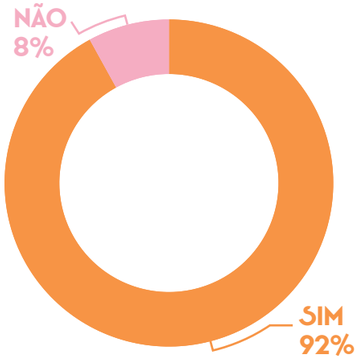
EXISTEM HORÁRIOS DIFERENTES PARA A UTILIZAÇÃO DOS ESPAÇOS PÚBLICOS DA COMUNIDADE/BAIRRO POR PESSOAS DE CADA FAIXA ETÁRIA?



SE SIM, EM QUAL HORÁRIO OS ESPAÇOS PÚBLICOS SÃO FREQUENTADOS POR CADA FAIXA ETÁRIA? É POSSÍVEL ESCOLHER MAIS DE UMA ALTERNATIVA.



EXISTEM ESPAÇOS PÚBLICOS NA SUA COMUNIDADE/BAIRRO QUE VOCÊ INDICARIA PARA UMA PESSOA DE DETERMINADA FAIXA ETÁRIA NÃO FREQUENTAR POR MOTIVOS DE SEGURANÇA?



ESPECIFICAÇÃO

CRIANÇAS:

PISTA
NÃO DEVERIA IR PARA A COMUNIDADE

JOVENS:

NÃO DEVERIA IR PARA A COMUNIDADE
AVENIDA MARIA AMÁLIA

ADULTOS:

PRAÇA DA MATRIZ

IDOSOS:

ESTRADA NOVA

RECOMENDAÇÕES

Além desses locais, as mulheres recomendaram que outras mulheres devem evitar também a Rua da Madeira, a Ponte da Gaiola, Praça 13 de Maio, Dr. Alvinho, a zona rural, Pitada e Luiz Gonzaga. Recomendam que caminhem sempre atentas, acompanhadas e seguindo a orientação de quem conhece o bairro, além de evitar andar à noite e andar por lugares que não conhecem. Também sugerem que não se demonstre medo, não ande com o celular ou bolsas, esconda os documentos dentro da roupa, ande devagar e evite ruas com pouca iluminação.

Nas perguntas sobre o que poderia ser feito para melhorar a sensação de segurança da mulher individualmente e das mulheres do bairro, a maioria falou de policiamento, iluminação, manutenção das vias e horário de transporte público mais prolongado.

QUESTIONÁRIO 2:
AVALIAÇÃO DA PERCEPÇÃO SEGURANÇA NOS PONTOS DA CAMINHADA EXPLORATÓRIA

Em seguida, foi aplicado o segundo questionário, focado na avaliação de cada um dos três pontos do trajeto. Um total de 11 mulheres responderam a este questionário e as respostas coletadas foram sistematizadas nos gráficos cujos dados estão descritos a seguir.



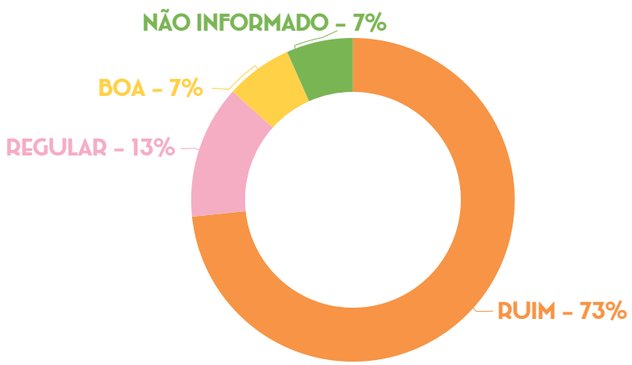
PONTO 1: FEIRA DA CORDA

O primeiro ponto da Caminhada no município de Vitória de Santo Antão, a **Feira da Corda**, é uma região de intenso comércio no centro da cidade, com lojas grandes e pequenas, boxes comerciais e muitas áreas de bancas de feira ao longo das vias.

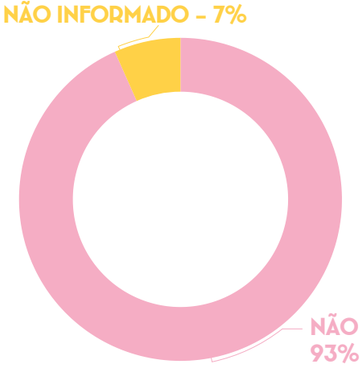
ILUMINAÇÃO

Segundo as participantes, essa é uma área mal iluminada à noite e a iluminação existente está prejudicada por barreiras físicas segundo **66%** das mulheres.

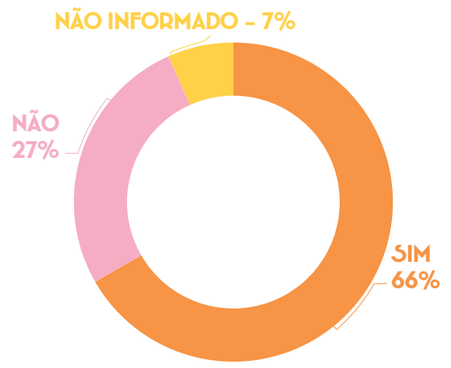
COMO É A ILUMINAÇÃO DA ÁREA?



VOCÊ CONSIDERA ESSE PONTO BEM ILUMINADO À NOITE?



A ILUMINAÇÃO ESTÁ PREJUDICADA POR ÁRVORES, ARBUSTOS E OUTROS?



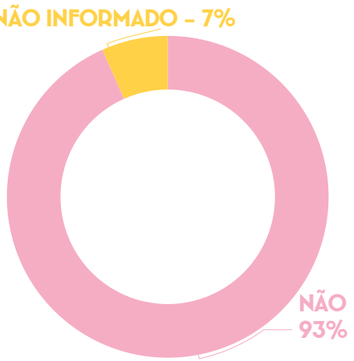
5.4.3.2 RECONHECER

Por ser um local ocupado com muitos elementos ao longo das vias, relataram que o campo de visão é limitado, não conseguindo ver tudo o que acontece ao redor e sinalizaram que têm lugares que podem servir de esconderijo, como embaixo dos bancos da feira, nas vielas e becos, atrás de madeiras, barracas e paredes e dentro de boxes, matos e casas abandonadas.

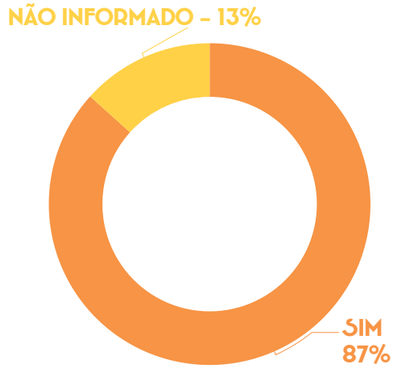


CAMPOS VISUAIS

VOCÊ PODE VER CLARAMENTE O QUE ACONTECE AO SEU REDOR?



EXISTEM LUGARES ONDE ALGUÉM PODERIA SE ESCONDER (ATRÁS DE ÁRVORES, CAÇAMBAS, POSTES, ETC.)?

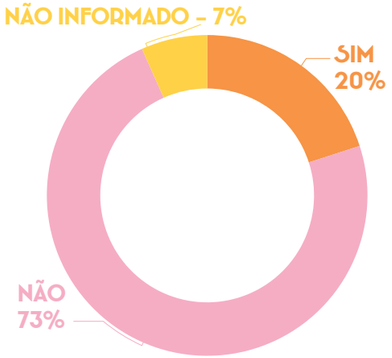


SE SIM, QUAIS:



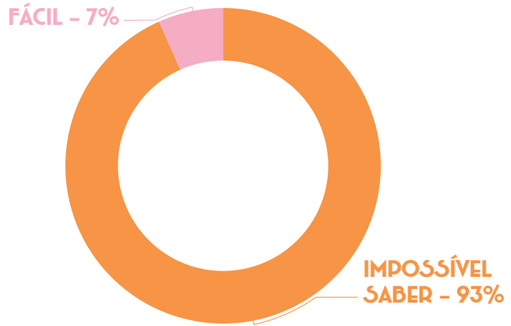
SINALIZAÇÃO

HÁ ALGUM SINAL, CARTAZ OU PLACA QUE IDENTIFIQUE O LUGAR ONDE VOCÊ ESTÁ?

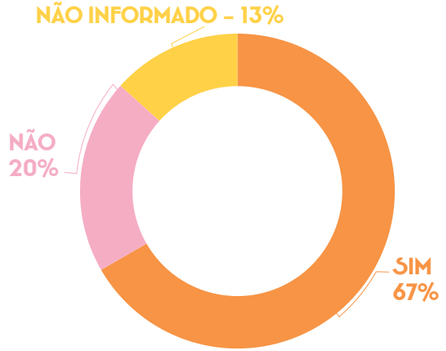


PREVISÃO DE MOVIMENTO

É FÁCIL PREVER O MOVIMENTO DAS PESSOAS? (DE ONDE ELAS VEM E PARA ONDE ELAS VÃO)



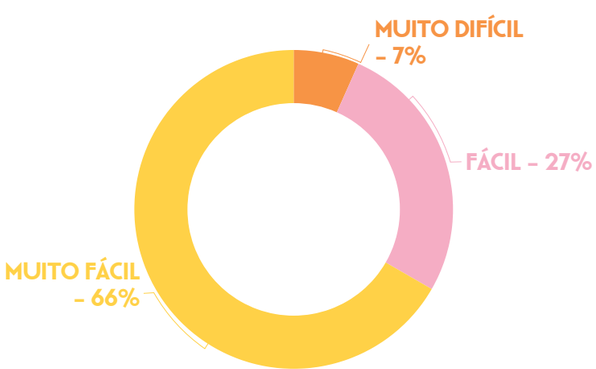
EXISTEM ROTAS ALTERNATIVAS PARA O CAMINHO QUE ESTAMOS PERCORRENDO OU ESTA É A ÚNICA ROTA POSSÍVEL?



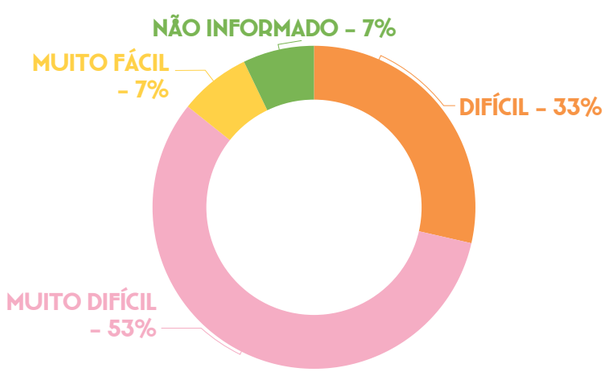
ROTAS DE FUGA

Além disso, as participantes identificaram (**67%**) que a feira tem várias possibilidades de acesso e é impossível para elas (**93%**) prever o movimento das pessoas. Assim, cerca de **90%** das participantes compartilharam que seria fácil/muito fácil para alguém conseguir fugir caso cometam algum delito, porém expressaram que não seria fácil para elas mesmas escaparem caso sintam alguma ameaça.

SERIA FÁCIL UMA PESSOA FUGIR SE COMETESSE UM DELITO NESSE ESPAÇO?



SERIA DIFÍCIL PARA VOCÊ ESCAPAR EM CASO DE AMEAÇA?

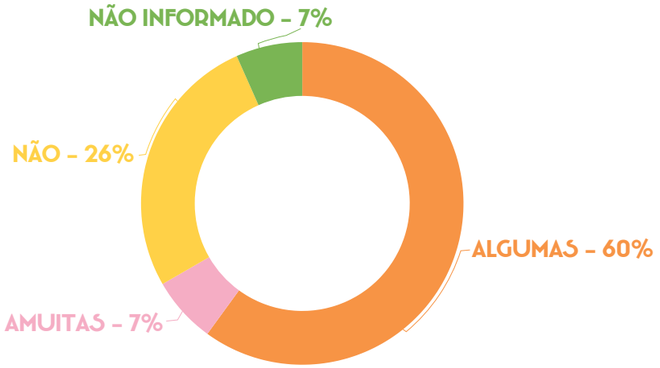


5.4.3.2 RECONHECER

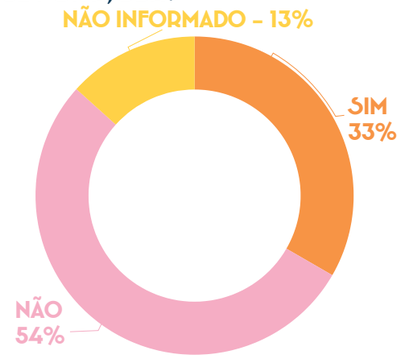
POSSIBILIDADE DE AJUDA

As mulheres sinalizaram que a esquina da Primitivo de Miranda é um local que sempre há movimento de algumas pessoas, porém, mesmo com o uso, **54%** responderam que caso gritem por ajuda, não teriam pessoas que pudessem escutá-las.

QUANDO VOCÊ PASSA POR ESSE PONTO EXISTEM OUTRAS PESSOAS ALÉM DE VOCÊ?

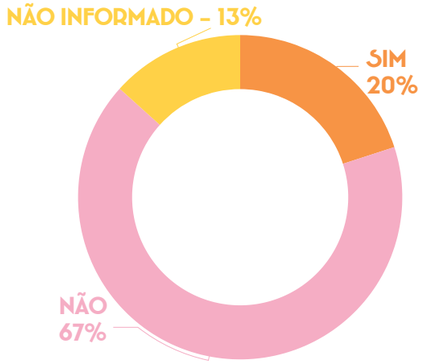


QUANDO VOCÊ PASSA POR ESSE PONTO EXISTEM OUTRAS PESSOAS QUE PODERIAM ESCUTÁ-LA GRITASSE POR AJUDA?

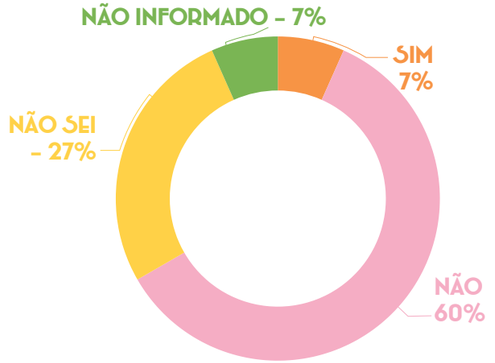


NESSA PARADA QUAL(AIS) TIPOS DE ATIVIDADES E/OU USOS EXISTEM? É POSSÍVEL ESCOLHER MAIS DE UMA ALTERNATIVA.

NESSA PARADA EXISTEM ESTABELECIMENTOS OU EQUIPAMENTOS QUE FUNCIONAM NOS TRÊS TURNOS (MANHÃ, TARDE E NOITE)?



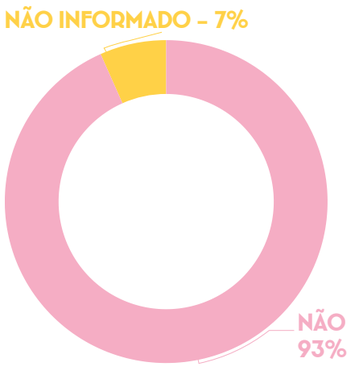
EXISTEM POLICIAIS NA LOCALIDADE?



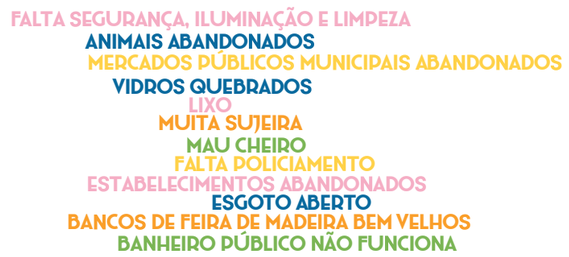
MANUTENÇÃO

As participantes concordaram (**93%**) que o local é malcuidado, relatando “abandono” e citaram em sua maioria a presença de muita sujeira e mau cheiro nas vias. Identificaram também: falta de policiamento e iluminação, esgoto aberto, estruturas de box e bancas de feira velhas e quebradas, mercados públicos no entorno abandonados, banheiros públicos quebrados, entre outras questões.

O LOCAL ESTÁ BEM CUIDADO?



CASO NEGATIVO, O QUE LHE DÁ A IMPRESSÃO DE MAL CUIDADO?





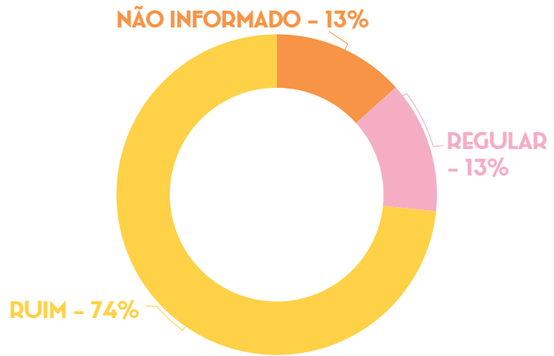
PONTO 2: PONTE DE GAIOLA

O segundo ponto do trajeto da caminhada, é a **Ponte de Gaiola**, passagem que atravessa o Rio Tapacurá na área central da cidade.

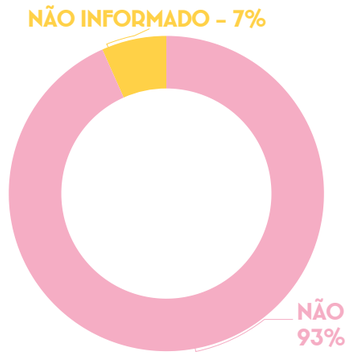
ILUMINAÇÃO

Para as mulheres, é um local mal iluminado à noite e de iluminação ruim/regular no geral. Identificaram que além da pouca iluminação, existem pontos em que as pessoas podem utilizar como esconderijo, como: embaixo da ponte, atrás do pontilhão, atrás de árvores, arbustos, matos e carros estacionados.

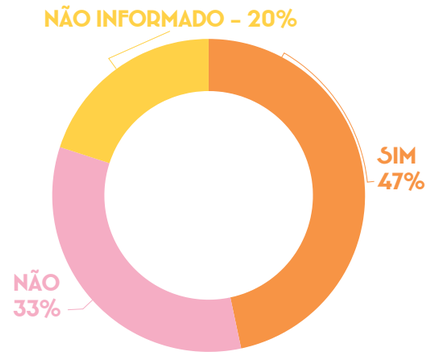
COMO É A ILUMINAÇÃO DA ÁREA?



VOCÊ CONSIDERA ESSE PONTO BEM ILUMINADO À NOITE?



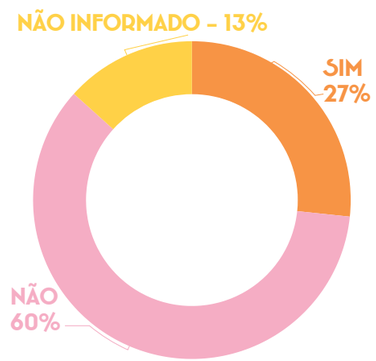
A ILUMINAÇÃO ESTÁ PREJUDICADA POR ÁRVORES, ARBUSTOS E OUTROS?



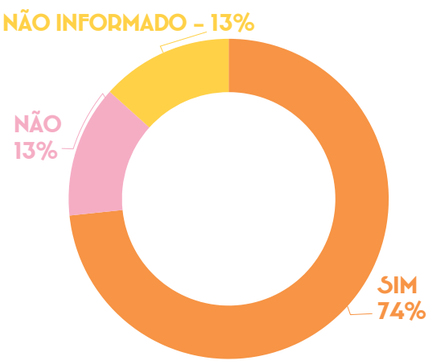
CAMPOS VISUAIS

Apesar de ser uma ponte, com um acesso em cada lado, as mulheres divergiram ao analisarem as possibilidades de caminhos, tendo **33%** afirmado existirem mais acessos enquanto **40%** sinalizaram não existirem outras rotas. A divisão de opiniões nas respostas também apareceu ao prever o caminho dos transeuntes, em que um pouco mais da metade (**53%**) identificou facilidade em prever, porém, um grupo, **40%**, sinalizou que era impossível saber. Como algumas delas afirmaram que há a possibilidade de se esconder embaixo da ponte, essa variável indica que existem outras possibilidades de rumo de quem está passando no local.

VOCÊ PODE VER CLARAMENTE O QUE ACONTECE AO SEU REDOR?



EXISTEM LUGARES ONDE ALGUÉM PODERIA SE ESCONDER (ATRÁS DE ÁRVORES, CAÇAMBAS, POSTES, ETC.)?



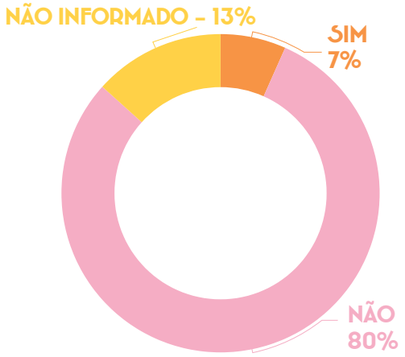
SE SIM, QUAIS:

NO MATO
CARROS ESTACIONADOS
EMBAIXO DA PONTE
VEGETAÇÃO PRÓXIMA
ATRÁS DOS PONTILHÕES
ÁRVORES E ARBUSTOS

5.4.3.2 RECONHECER

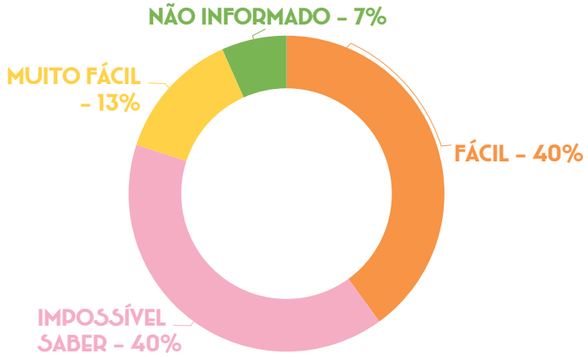
SINALIZAÇÃO

HÁ ALGUM SINAL, CARTAZ OU PLACA QUE IDENTIFIQUE O LUGAR ONDE VOCÊ ESTÁ?

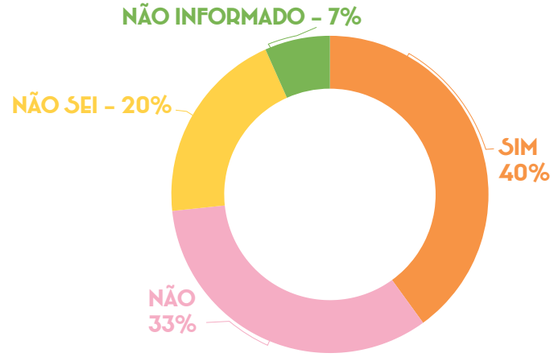


PREVISÃO DE MOVIMENTO

É FÁCIL PREVER O MOVIMENTO DAS PESSOAS? (DE ONDE ELAS VEM E PARA ONDE ELAS VÃO)

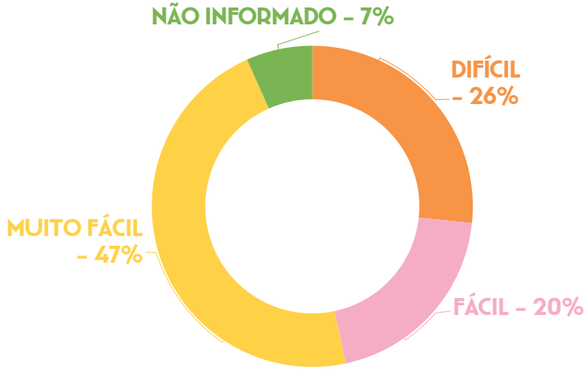


EXISTEM ROTAS ALTERNATIVAS PARA O CAMINHO QUE ESTAMOS PERCORRENDO OU ESTA É A ÚNICA ROTA POSSÍVEL?

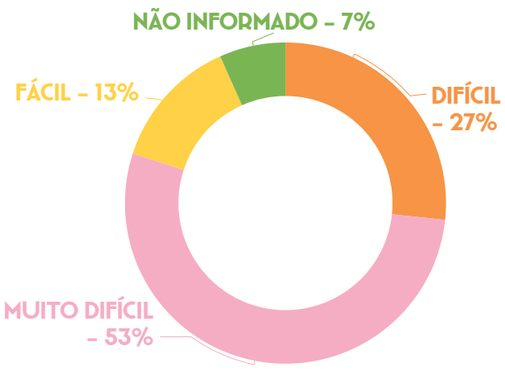


ROTAS DE FUGA

SERIA FÁCIL UMA PESSOA FUGIR SE COMETESSE UM DELITO NESSE ESPAÇO?

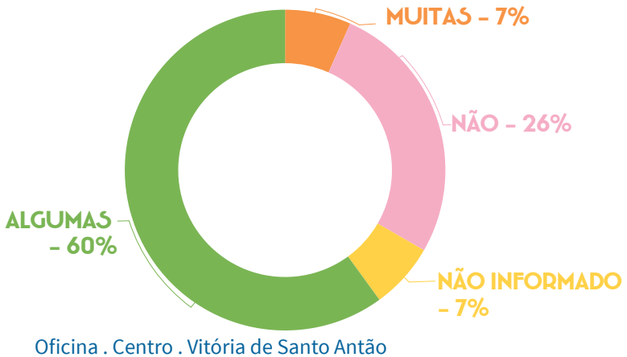


SERIA DIFÍCIL PARA VOCÊ ESCAPAR EM CASO DE AMEAÇA?

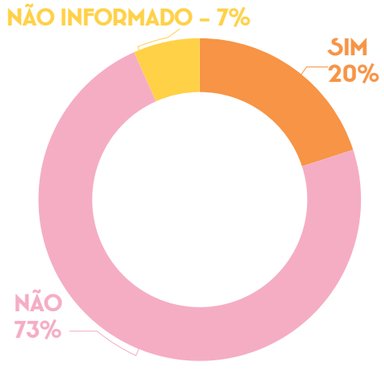


POSSIBILIDADE DE AJUDA

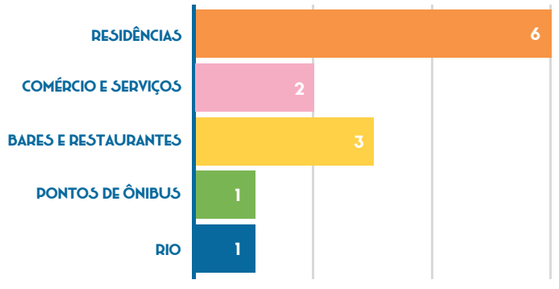
QUANDO VOCÊ PASSA POR ESSE PONTO EXISTEM OUTRAS PESSOAS ALÉM DE VOCÊ?



QUANDO VOCÊ PASSA POR ESSE PONTO EXISTEM OUTRAS PESSOAS QUE PODERIAM ESCUTÁ-LA GRITASSE POR AJUDA?



NESSA PARADA QUAL(AIS) TIPOS DE ATIVIDADES E/OU USOS EXISTEM? É POSSÍVEL ESCOLHER MAIS DE UMA ALTERNATIVA.



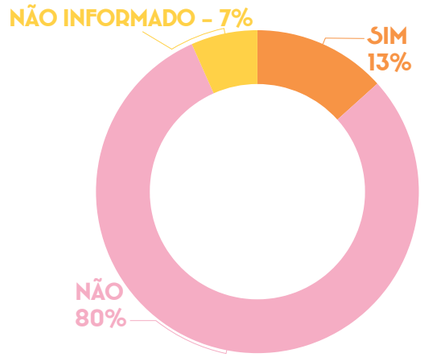
5.4.3.2 RECONHECER



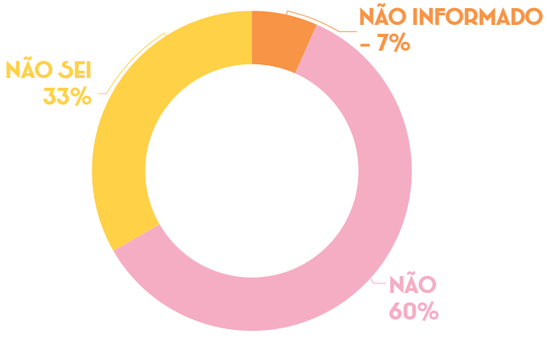
Segundo as participantes, o local, que fazia parte de uma antiga rede ferroviária, está malcuidado e, assim como o primeiro ponto, está “abandonado”. As mulheres citaram questões estruturais e demanda por manutenção, como: falta de reparo na ponte, ferragens com ferrugens e escoradas com tábuas e falta de pintura. Além disso, também identificaram falta de iluminação, presença de muito lixo e falta de policiamento na área, caracterizando a ponte como um “local altamente perigoso”.

POSSIBILIDADE DE AJUDA

NESSA PARADA EXISTEM ESTABELECIMENTOS OU EQUIPAMENTOS QUE FUNCIONAM NOS TRÊS TURNOS (MANHÃ, TARDE E NOITE)?

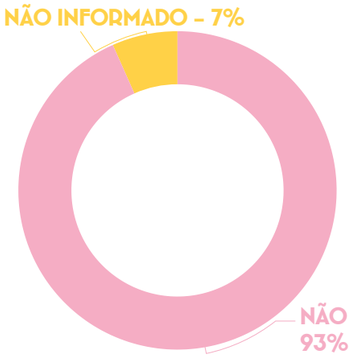


EXISTEM POLICIAIS NA LOCALIDADE?



MANUTENÇÃO

O LOCAL ESTÁ BEM CUIDADO?



CASO NEGATIVO, O QUE LHE DÁ A IMPRESSÃO DE MAL CUIDADO?





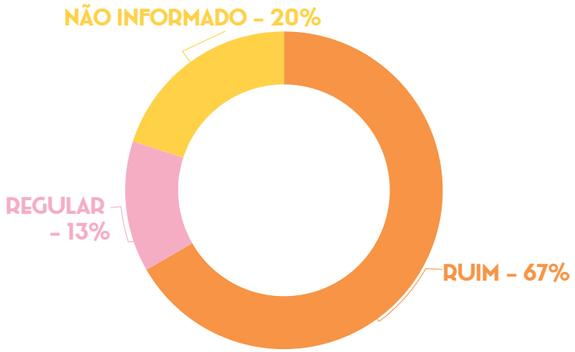
PONTO 3: CAMPO DO ÍNDIO

O terceiro ponto da Caminhada, o **Campo do Índio**, está localizado próximo à Rodovia BR-232, numa área residencial entre o Rio Tapacurá e o Loteamento Santana.

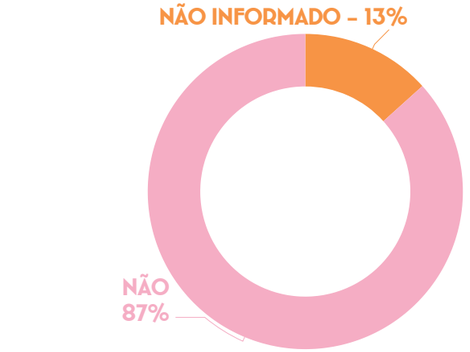
Nesse ponto, as mulheres compartilharam que não é um local bem iluminado à noite, a qual caracterizaram como ruim/regular a iluminação no geral. Tendo em seu entorno um adensamento de moradias e algumas áreas descampadas, as participantes relataram que existem várias possibilidades de locais para serem utilizados como esconderijos, entre eles, casas abandonadas e matagal.

ILUMINAÇÃO

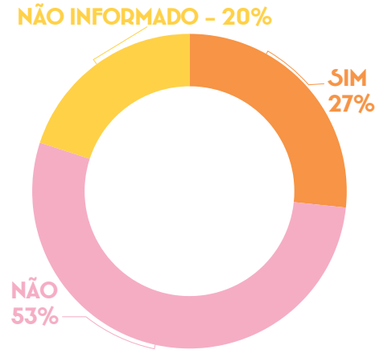
COMO É A ILUMINAÇÃO DA ÁREA?



VOCÊ CONSIDERA ESSE PONTO BEM ILUMINADO À NOITE?

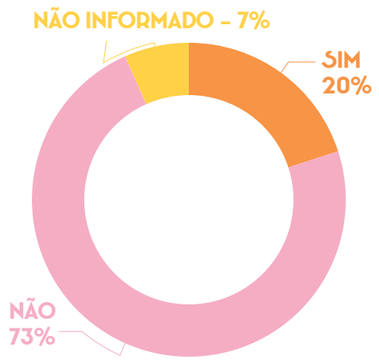


A ILUMINAÇÃO ESTÁ PREJUDICADA POR ÁRVORES, ARBUSTOS E OUTROS?

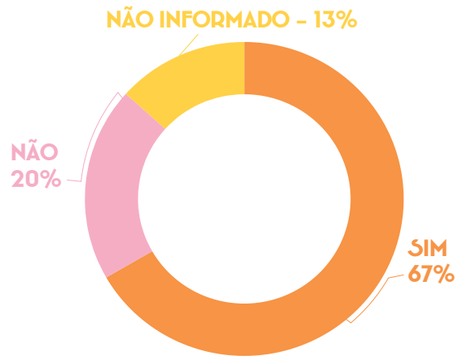


CAMPOS VISUAIS

VOCÊ PODE VER CLARAMENTE O QUE ACONTECE AO SEU REDOR?



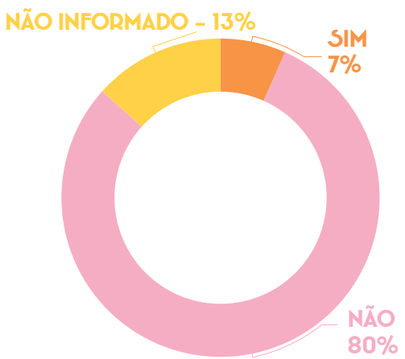
EXISTEM LUGARES ONDE ALGUÉM PODERIA SE ESCONDER (ATRÁS DE ÁRVORES, CAÇAMBAS, POSTES, ETC.)?



5.4.3.2 RECONHECER

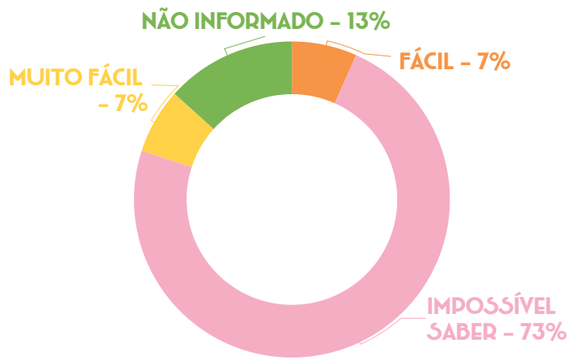
SINALIZAÇÃO

HÁ ALGUM SINAL, CARTAZ OU PLACA QUE IDENTIFIQUE O LUGAR ONDE VOCÊ ESTÁ?

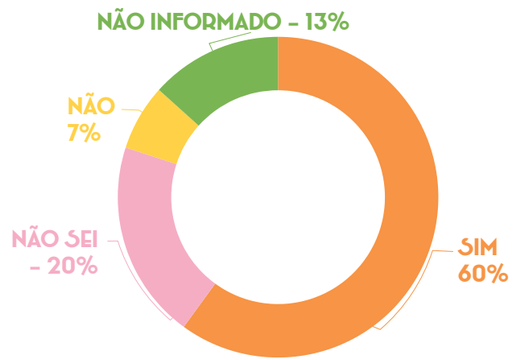


PREVISÃO DE MOVIMENTO

É FÁCIL PREVER O MOVIMENTO DAS PESSOAS? (DE ONDE ELAS VEM E PARA ONDE ELAS VÃO)



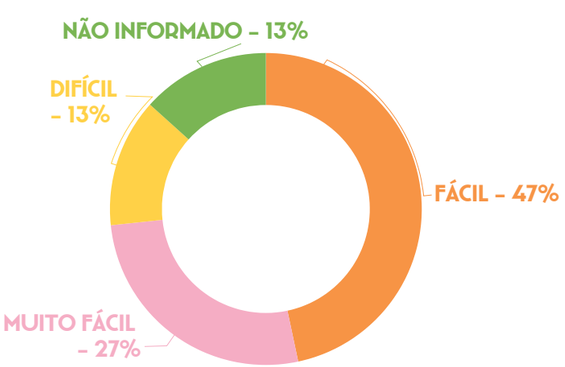
EXISTEM ROTAS ALTERNATIVAS PARA O CAMINHO QUE ESTAMOS PERCORRENDO OU ESTA É A ÚNICA ROTA POSSÍVEL?



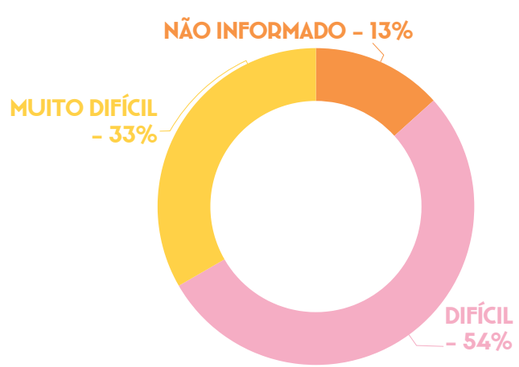
Sinalizaram em sua maioria (**73%**) que é impossível saber de onde vêm e para onde vão as pessoas e expressaram ser difícil/muito difícil de escaparem caso sintam alguma ameaça.

ROTAS DE FUGA

SERIA FÁCIL UMA PESSOA FUGIR SE COMETESSE UM DELITO NESSE ESPAÇO?



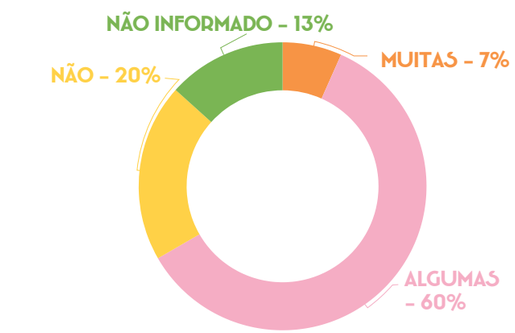
SERIA DIFÍCIL PARA VOCÊ ESCAPAR EM CASO DE AMEAÇA?



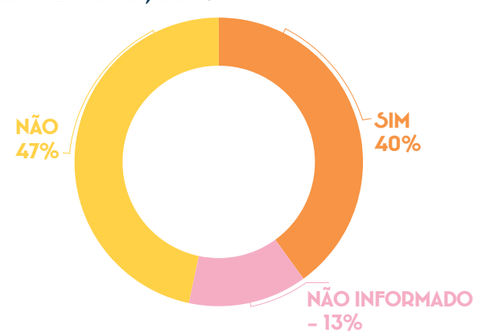
Identificaram que é um local onde geralmente têm pessoas passando, porém **47%** afirmaram a possibilidade de não ser escutadas se gritassem por ajuda. Dentre as diversas formas de utilização da área, as participantes enfatizaram a presença do tráfico no campo e apenas **7%** afirmaram existirem policiais passando na localidade.

POSSIBILIDADE DE AJUDA

QUANDO VOCÊ PASSA POR ESSE PONTO EXISTEM OUTRAS PESSOAS ALÉM DE VOCÊ?



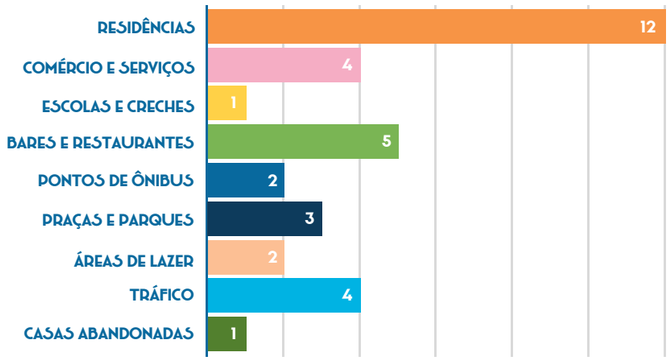
QUANDO VOCÊ PASSA POR ESSE PONTO EXISTEM OUTRAS PESSOAS QUE PODERIAM ESCUTÁ-LA GRITASSE POR AJUDA?



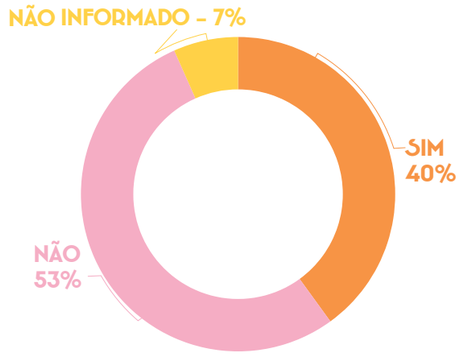
5.4.3.2 RECONHECER

POSSIBILIDADE DE AJUDA

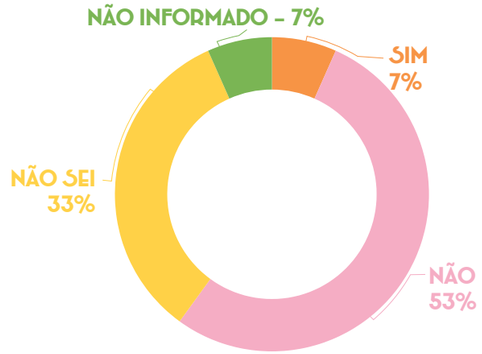
NESSA PARADA QUAL(AIS) TIPOS DE ATIVIDADES E/OU USOS EXISTEM? É POSSÍVEL ESCOLHER MAIS DE UMA ALTERNATIVA.



NESSA PARADA EXISTEM ESTABELECIMENTOS OU EQUIPAMENTOS QUE FUNCIONAM NOS TRÊS TURNOS (MANHÃ, TARDE E NOITE)?



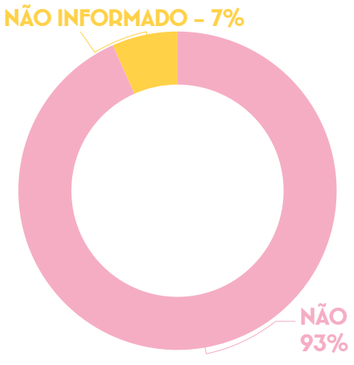
EXISTEM POLICIAIS NA LOCALIDADE?



MANUTENÇÃO

Esse também foi um ponto onde as mulheres identificaram “abandono” quando questionadas sobre a manutenção do espaço. Citaram que há falta de limpeza e capinação, falta de saneamento básico, entulho, falta de iluminação, lixo, casas abandonadas, falta de segurança e áreas descampadas.

O LOCAL ESTÁ BEM CUIDADO?



CASO NEGATIVO, O QUE LHE DÁ A IMPRESSÃO DE MAL CUIDADO?



RODA DE CONVERSA

Último momento da Oficina Cidade Mulher, a Roda de Conversa teve como objetivo compreender as experiências das mulheres participantes relacionadas às sensações de segurança e insegurança no bairro a partir de perguntas orientadoras, para que as participantes pudessem, de forma livre, compartilhar seus relatos e vivências no território e como e onde essas experiências se concretizam no dia a dia.



Oficina . Centro . Vitória de Santo Antão

O QUE É ESTAR E SE SENTIR SEGURA NA CIDADE PARA VOCÊ?

“ **Dependendo da roupa que eu uso na rua eu me sinto assediada.**

“ Ainda dá pra voltar pra casa a pé em uma certa hora da noite. **Se sentir segura pra mim, seria voltar pra casa a qualquer hora.** Infelizmente a gente, à noite, precisa usar condução, porque a pé a gente tá se colocando em risco.

“ Estar segura é não ter essa preocupação, que horas vou chegar, com quem eu vou chegar, como eu vou chegar. **Esse direito sagrado de ir e vir tá povoado de muita insegurança.** Essa questão da roupa, nós mulheres, especificamente, não nos sentimos à vontade nem de dia nem de noite. Para nós, mulheres, essa questão da roupa pode virar justificativa. Eu trago ainda a vertente da mulher negra, a forma como a mulher branca circula nos seus territórios é uma, **a forma que a mulher negra circula é outra.**

“ Espaços públicos e privados: se chegar eu e uma mulher branca, a recepção, o olhar com fulana é um o olhar, comigo é outro. O tratamento é totalmente diferenciado, isso se você for pra um barzinho, onde você tiver. Eu não posso obrigar uma mulher branca a entender como é estar no meu lugar de mulher negra.

“ Entrando nesse assunto do racismo, eu tenho um filho que é branco e um filho que é mais escurinho, minha família gosta mais do meu filho mais velho que é branco e o mais novinho é tratado diferente. Essa questão da humanização tá faltando.

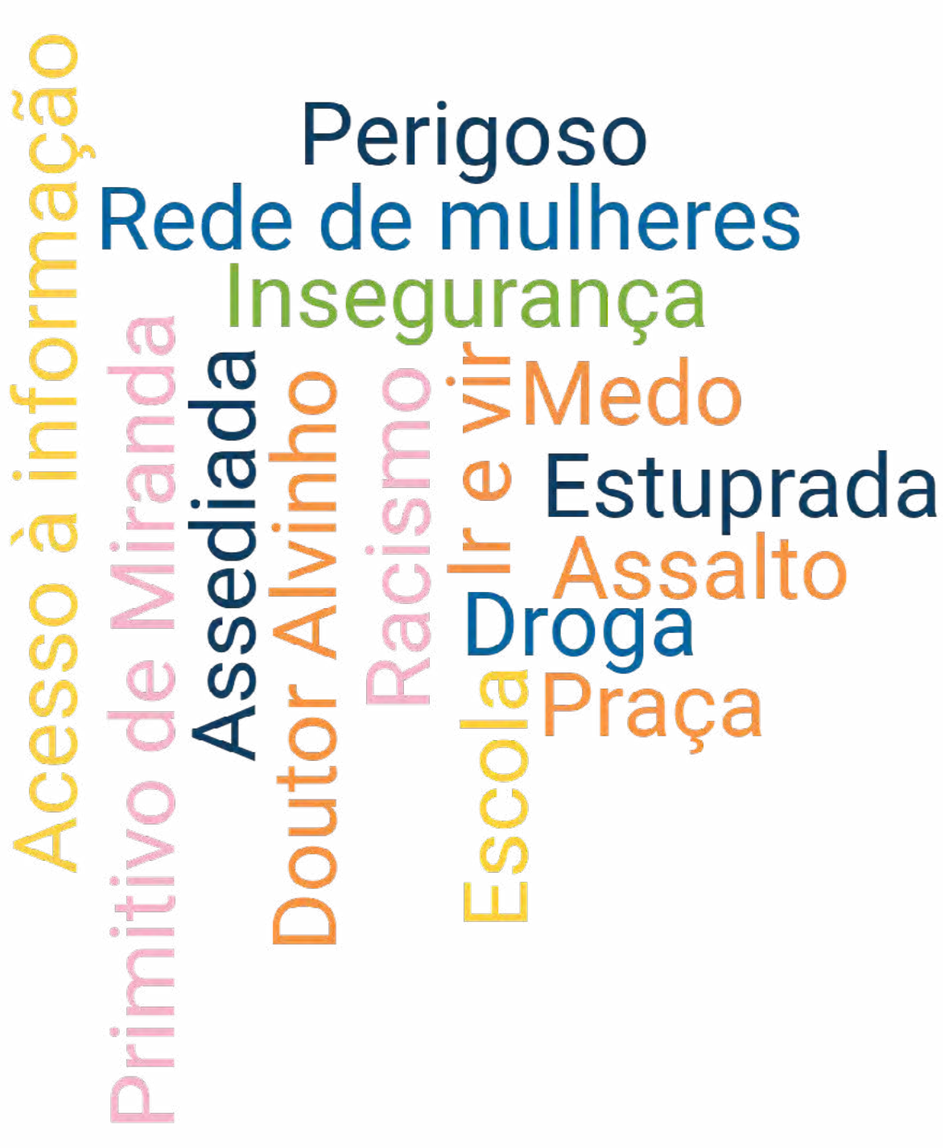
“ **O corpo da mulher negra é vendido,** os corpos negros. As mulheres brancas ainda têm acesso, poder, de ter pra onde recorrer.

> Eu tinha esse pensamento de que a mulher não tinha pra onde correr, mas **a rede de mulheres é muito mais forte do que a gente imagina. Eu vim** pra Vitória encaminhada pela Secretaria da Mulher por conta de um caso de violência da mulher, meu endereço foi omitido. **Eu fui acolhida pela Casa Lisbela.**
> Eu cheguei lá, e encontrei fulana e ela disse 'Você não tá só'. Eu discordo que a gente não tem pra onde correr, o que a gente precisa é ser mais bem informado pelo governo. Eu aguentei muita coisa porque eu não sabia que poderia contar com outras pessoas, com uma mulher que pudesse me fortalecer.

> Existem vários lugares, várias redes de mulheres de proteção, mas as pessoas não sabem que existe. Estamos aqui conversando sobre o Doutor Alvinho, e uma pessoa acabou de ser assassinada lá. Cadê a escola de Doutor Alvinho? Cadê o posto de Doutor Alvinho? Se essas pessoas todas que existem aí soubessem da rede que existe, certamente se as mães… **Falar sobre violência é falar sobre uma população que não sabe que tem direito.**

> **A gente realmente não se sente segura,** eu sou conterrânea e morava em Olinda. Tá fazendo um ano e seis meses que to morando aqui de novo. O que eu vejo aqui é **muito assédio,** aqui os homens são muito enxeridos. Tem uma diferença dos homens de Olinda para os daqui, até meu marido comenta que tem muito homem enxerido. Já fui seguida duas vezes, uma vez foi por trás do cemitério e outra vez no Alto do Beraldo, Bela Vista.

> A gente fala assim 'mas aí tá tarde pra voltar a pé'. Aconteceu com uma amiga nossa, dela ter que pular do mototáxi pra correr. A gente não tá segura no mototáxi, não tá segura no Uber, não tá segura no ônibus, **a gente não tá segura em nenhum canto.**



Três estudantes foram todas estupradas no centro, no coração da cidade. As meninas dormindo e o sujeito foi fazer um serviço na casa delas e estuprou as três. Como a gente ser mulher e não ser respeitada na nossa intimidade. Evitar de estar em determinados lugares sozinha.

Esse mês foi bem complicado, **as meninas que foram assediadas no shopping.** Ele mostrava o órgão sexual para as meninas, ele ia no provador trocar de roupa e mostrava o órgão sexual dele. Ele é um cantor evangélico bem famoso daqui. Ele tinha uma noiva e ela tava brigando com ele, ele foi e matou ela. Vitória de Santo Antão nunca teve uma creche, então vocês vejam, o crime e essas crianças como crescem? Vitória é uma das cidades mais perigosas do estado. Uma cidade com quase 400 anos, uma das mais antigas do interior, e não tem uma creche.

Não me sinto segura, porque eu tenho medo de andar pelos bairros. Quando eu tava grávida da minha menina, ele mostrou o negócio dele pra mim. Tava indo pro Iraque.

Não me sinto segura nem de dia, eu não me sinto segura levando eles pra escola. Eu já mudei o horário dos meus meninos por conta disso, ficou pra tarde, eles pegam de 14h30. À tarde eu me sinto mais segura, mas de manhã eu tenho medo. Uma semana dessa, que eu fui levar eles pro colégio, houve um assalto no caminho do colégio, num lugar colado com a igreja, com a Matriz.

Eu moro no bairro do Jardim Ipiranga, iluminaram a rua esses dias. Os becos e as vielas não estão iluminados. É um bairro periférico, eu não me sinto segura. Eu vou a pé, mas já combinei com um cara de ir me buscar de moto. **A gente vê nossas crianças e adolescentes entrando no tráfico, fazendo aviãozinho,** é muito triste isso.

Moro ali em Lagoa Redonda, na rua do Fórum. Faz dois anos que eu moro ali. Eu não conheço quase ninguém da rua, **a gente quase não vê vizinho porque ninguém sai.** A gente sempre sai acompanhada, porque quase sempre tem alguém roubando na frente de casa. Lá em São Paulo, eu morava nuns bairros que eram considerados perigosos.

Nasci e moro aqui em Vitória, **e já fui várias vezes vítima de assalto.** Uma vez, indo pro trabalho, por um rapaz que foi meu aluno, uma vez fui assaltada com a minha irmã. Ele queria o meu celular, e eu disse que não ia dar. Eu sempre ando com um bisturi na bolsa, e nesse dia eu vim trazer a janta do meu esposo que trabalhava no fórum como vigilante, na Matriz. Aí fui atravessar o sinal porque eu morava na Bela Vista, perto da rodoviária, aí passou um cara de moto e disse 'passa o celular', aí eu disse que não ia dar. Ele foi e mostrou a arma e disse que ia atirar em mim. Eu tinha visto esse desgraçado um dia antes jogando com meu irmão. Minha menina faz curso à noite, todo dia eu vou lá deixar ela que é um lugar perigoso, ou seja, eu me arrisco pra proteger. É um percurso que vai da Delícia do Trigo até o abrigo dos velhos.

Todo mundo falou um pouco do ponto de vista da cidade, mas eu sou da zona rural. Lá não é muito diferente, em relação ao preconceito, em relação à violência e ao racismo. Eu e outra companheira, saímos e fizemos feira, a gente vinha sendo seguida e não percebeu, 4 caras tudo armado, levaram tudo, aliança, brinco, relógio, telefone. E aí disseram assim 'leva ela!'. Não, num já vão levar o carro, o apurado da semana toda, dinheiro que eu tinha juntado. Na semana seguinte fomos assaltados de novo, fulano já tinha comprado um novo celular e levaram de novo. **O caminho é muito deserto, é tudo mato, muito escuro, e o resto é tudo casa.** Eu moro num lugar chamado Açude Grande. Falta informação, muitas vezes a informação não chega na base. Como é que uma comunidade dessa tem tanta coisa e tem tanta mulher, é difícil quando a gente tá na base, é muito difícil, a realidade do campo não é diferente da cidade. É muito mais complicado o acesso da informação.

A Rede de Mulheres Negras tem desenvolvido um trabalho com as mulheres da Primitivo [de Miranda]. Aplicamos um questionário com as mulheres perguntando qual era o sonho delas. A Primitivo de Miranda só tem uma escola e agora o Rotary pra atender Deus e o mundo, porque atende a zona rural também… Questão de policiamento… Essas crianças e esses jovens não têm perspectiva, esperando perder os filhos para as drogas, porque elas não têm o que oferecer. **A Primitivo é no coração da cidade, as políticas públicas precisam chegar lá.** É triste a gente ter mulher de 10 a 80 anos, elas não sabem ler, elas precisam de alguém pra ler pra elas. A gente, enquanto mulher, achar que isso é normal. A gente bota currículo, mas se disser Primitivo de Miranda, as portas se fecham. Esse povo aí da Primitivo, Dr. Alvinho, vive na cidade, mas não parece que é na cidade.

Uma mulher uma vez me abordou e perguntou 'porque você pega seu filho e bota pro lixo?' Eu respondi: 'né melhor eu ensinar meu filho a separar uma latinha, um lixo pra vender a 10 centavos. Não quero ver meu filho e minha filha mortos que nem eu vi meu irmão, não'. Minha mãe toda vida foi fraca…

Lá na comunidade de Dona Hadassa, o pai fica dizendo 'vai entregar esse presente', pra criança tá entregando um presente, mas na verdade é droga. Tente conversar com filho pra tirar aquela coisa da cabeça, que é a droga.

Onde eu quero chegar com isso é que a gente tem que observar as nossas crianças. Eu saí com minha neta que tem 10 anos e eu vi que os homens ficavam olhando pra ela, nem as crianças estão imunes. Dia desses, eu vi ela brincando com os amigos e um deles comunicou que na casa dele tinha uma arma.

RECOMENDAÇÕES

> Eu bato muito na questão da escola, **a violência e insegurança é consequência de uma cidade ruim.** Pra mim não existe caminho fora da educação. Onde tá essa nossa capacidade pra brigar pelas escolas? Jardim Ipiranga é uma minicidade, quantas escolas têm na Jardim Ipiranga? Uma escola, Mário Bezerra. Uma escola, só do primeiro ao quinto ano. Quantas escolas têm no bairro de Maués? Duas ou três. Aí você pega Bela Vista, tem uma escola. Como é que a gente pode pensar em mudança, se a gente não tem escola, se a gente não tem educação? A moda agora é escola integral, mas não tem banheiro, não tem vestiário. No discurso político, saúde e educação é o foco, mas como tá a educação e saúde das nossas cidades?

> Os homens, na maioria, não respeitam a mulher. Se os pais deles tivessem acesso à educação, tivessem aprendido a respeitar as pessoas… se a gente tivesse educação, hoje a gente viveria uma realidade diferente.

> É tudo escuro na Zona rural, é cheio de buraco, então os carros têm que passar devagar.

> Praças, as comunidades reclamam que não tem praça nelas, a Mário Bezerra é enorme e não tem uma praça, os jovens descem pra Matriz.

> Eles dizem que não tem criança pra estudar na Zona rural, **as escolas do campo estão fechando.** Os alunos que vão, a gente não sabe onde eles descem do ponto de ônibus, são crianças que ficam soltas no comércio fazendo sabe-se lá o quê.

Os relatos das mulheres participantes da Oficina Cidade Mulher de Vitória de Santo Antão versaram sobre as violências que assolam o Centro do município, os bairros adjacentes e a zona rural, e como essas violências as afetam no cotidiano. As participantes relataram medo de assédio por conta das roupas que utilizam, estupro e assalto, o que faz com que muitas delas evitem circular a pé e utilizem mototáxi ou transporte por aplicativo. O tema do racismo e as diferentes formas de circulação e tratamento de mulheres brancas e negras na cidade apareceu com ênfase. Os relatos trouxeram a estigmatização de áreas consideradas violentas na cidade como a Primitivo de Miranda e Doutor Alvinho, o que impacta numa exclusão social das mulheres que vivem nesses locais. Moradoras da zona rural também trouxeram suas experiências, relatando que, assim como na cidade, a realidade do campo também é de preconceito, racismo, violência, falta de acesso à informação, precariedade de infraestrutura e serviços. O tema da educação como alternativa à violência apareceu com ênfase ao se falar sobre crianças e jovens aliciadas/os para o tráfico. Um ponto positivo trazido pelas participantes foi a forte atuação da rede de apoio de mulheres no município.

6.

SÃO JOÃO DA ESCOCIA

CARUARU

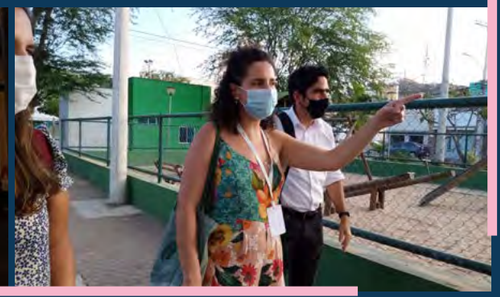


6.1
LINHA DO TEMPO

PRÉ-OFICINA

Articulações
Visita de campo
Ajuste da metodologia
ao território





OFICINA CIDADE MULHER

02/04/22
CMEI Prefeito Anastácio Rodrigues - Salgado

Abertura






Inscrição e perfilação

Cartografia Coletiva

Caminhada Exploratória

Roda de Conversa





Quebra Gelo



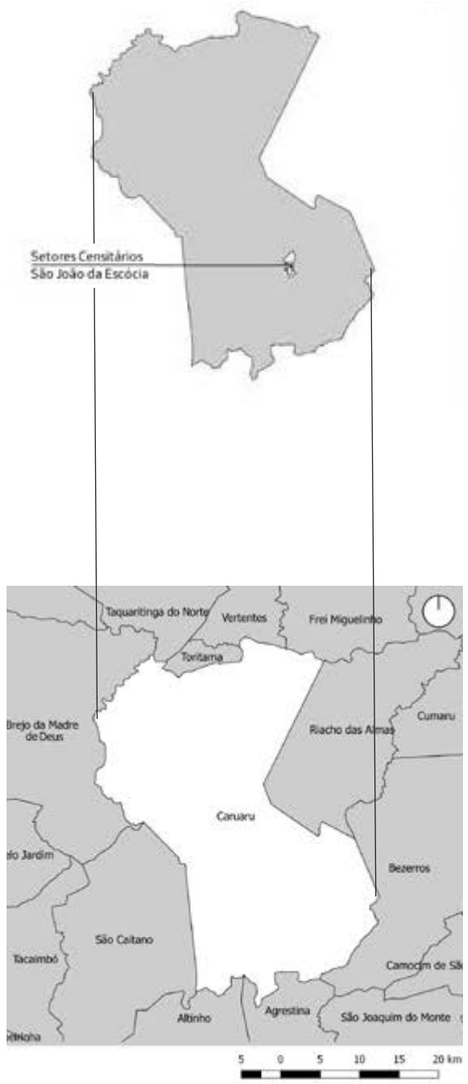
Árvore de Desejos

Encerramento




PÓS-OFICINA

Sistematização dos dados



Oficina . São João da Escócia . Caruaru

6.2 O TERRITÓRIO

Localizado a cerca de 130 km de distância da capital estadual, o território em que foi realizada a Oficina Cidade Mulher em Caruaru, Agreste pernambucano, é o bairro de São João da Escócia, situado numa parte mais periférica da zona urbana da cidade, já próxima à zona rural.

Tanto o bairro de São João da Escócia, quanto os bairros vizinhos, estão classificados no Censo de 2010 como Salgado, bairro expressivo em termos populacionais na cidade de Caruaru. Segundo o IBGE, o Salgado, com 51.503 habitantes, representa cerca de 16% da população do município de Caruaru, sendo 52,7% (27.149) composto por mulheres.

Segundo moradoras/es, São João da Escócia é um bairro recente, que vem crescendo economicamente e passando por uma transição de um bairro rural para um bairro urbano.

De acordo com o Plano Diretor do Município[24], o bairro está inserido na ZCO-1, Zona de Consolidação da Ocupação 1, tendo em seu entorno Zonas de Adensamento Construtivo e Zonas de Expansão Urbana. Na parte norte do bairro, encontra-se um Setor de Sustentabilidade Ambiental (SSA[25]), que se classifica como áreas construídas no entorno de rios, fator que facilita a ocorrência de alagamentos na região.

Entre os principais pontos de referência para moradoras/es, destacam-se a Avenida Maria Antonieta, via de comércio intenso e a praça da Academia da Cidade, local de socialização e lazer de São João da Escócia.

Caruaru também conta com a presença de algumas organizações da sociedade civil que possuem atuação em questões relacionadas ao fortalecimento comunitário, à segurança das mulheres, juventude e inclusão social, como o Centro de Educação Popular Comunidade Viva (COMVIVA), o Projeto Viver Caruaru e o Centro de Educação Popular Assumpção (CEPA).

O Município de Caruaru, de acordo com o site da Prefeitura, conta com uma Secretaria de Política para Mulheres[26] dividida em três departamentos: Enfrentamento à Violência (Gerência de Enfrentamento à Violência), Saúde da Mulher (Gerência de Saúde da Mulher e LBT) e Política de Cidadania (Gerência de Políticas para as Mulheres e Gerência de Articulação). Caruaru conta com uma recente Delegacia Especializada no Atendimento à Mulher, no bairro de São Francisco.

[24] PREFEITURA DE CARUARU. **Plano Diretor – Lei 72/19 – Zoneamento**. jan. 2020. Disponível em: <https://caruaru.pe.gov.br/plano-diretor-lei-72-19-zoneamento/>

[25] CARUARU. Lei complementar N° 072, de 30 de dezembro de 2019. Institui o Plano Diretor do Município de Caruaru e dá outras providências. Caruaru, PE. 2019. Disponível em: <https://caruaru.pe.gov.br/wp-content/uploads/2020/01/Plano-Diretor-de-Caruaru-Lei-Complementar-72.19-30.12.2019.pdf>

[26] PREFEITURA DE CARUARU. **Secretaria de Política para Mulheres**. Disponível em: <https://caruaru.pe.gov.br/secretarias/secretaria-de-politica-para-mulheres/>



6.3 MOBILIZAÇÃO COMUNITÁRIA

A realização da Oficina e mobilização das participantes foi apoiada pela **Prefeitura de Caruaru,** que enviou representantes e mobilizou um local para sediar a Oficina, o **Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI) Prefeito Anastácio Rodrigues.** O CMEI ficou responsável pela definição, mobilização e convite das participantes e por questões logísticas.

6.4
A OFICINA



01. ENGAJAR
02. TERRITORIALIZAR
03. RECONHECER
04. ACOLHER

A oficina se estrutura em quatro dimensões: **1) Engajar; 2) Territorializar; 3) Reconhecer e 4) Acolher.**

Na dimensão **“Engajar”**, é realizada a inscrição e **perfilação** das participantes por meio de um questionário, permitindo acessar algumas características socioeconômicas e identificar que grupos podem estar representados pelos dados coletados na Oficina.

Na dimensão **“Territorializar”**, é realizada a **Cartografia Coletiva**, que tem o objetivo de localizar no território do bairro ou comunidade informações sobre o cotidiano de utilização do bairro por parte das mulheres participantes, documentando, sobretudo, os locais onde as moradoras experienciam maior sensação de insegurança. Neste momento, as mulheres são divididas em grupos de trabalho e apresentadas aos mapas do território em que vivem ou frequentam e identificam no mapa os locais onde moram, além aspectos positivos e negativos sob sua perspectiva. A partir dessa dinâmica, foram gerados dois mapeamentos da sensação de insegurança: um mapa-síntese comentado, que inclui alguns relatos e indicações dos pontos no mapa; e um mapa de calor, que sinaliza regiões de maior intensidade da sinalização de sensação de insegurança pelas mulheres.

Na sequência, na dimensão **“Reconhecer”**, as mulheres definem três pontos no território como os de maior sensação de insegurança para realizar uma **Caminhada Exploratória** em que serão respondidos dois questionários. O primeiro avalia a segurança no trajeto e no bairro como um todo e foca nas dimensões sociais da segurança. Já o segundo, avalia as especificidades de cada um dos três pontos do território, focando na dimensão urbana da segurança.

Na dimensão **“Acolher”**, é realizada uma **Roda de Conversa** para compreender as experiências das mulheres relacionadas à sensação de segurança e insegurança no bairro a partir de perguntas orientadores. Os relatos foram transcritos e os principais temas comentados foram sistematizados em nuvens de palavra. Ao final, se realiza uma dinâmica de **Árvore de Desejos**, em que as participantes sinalizam o que desejam para o bairro e podem exercitar a possibilidade de sonhar com um bairro melhor e mais seguro.

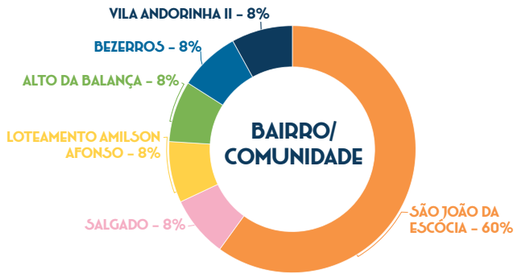
PERFIL DAS PARTICIPANTES

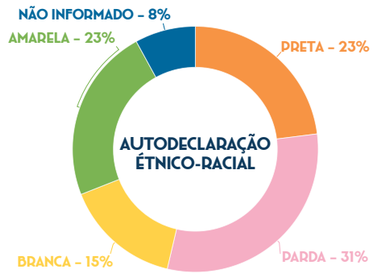
13 PARTICIPANTES

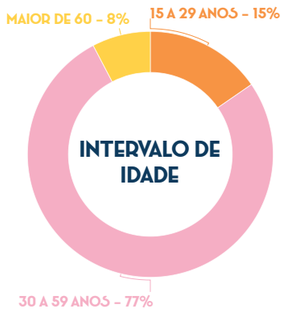
Ao longo da Oficina Cidade Mulher, estiveram presentes 13 moradoras de Caruaru, residentes de São João da Escócia, Salgado e outras localidades próximas. A maior parte das participantes da Oficina era diretamente relacionada com o CMEI Prefeito Anastácio Rodrigues, local onde acolheu as atividades. Dentre as participantes, inclusive, somaram às atividades mães de crianças que frequentam a creche.

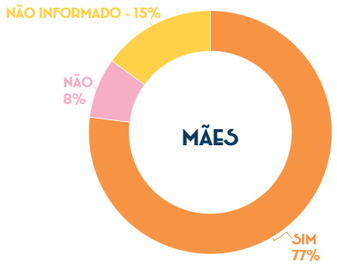
Participaram duas jovens (entre 15 e 29 anos), dez adultas (entre 30 e 59 anos) e uma idosa (maior de 60 anos). Dentre as participantes, quatro disseram se reconhecer como pardas, três como pretas, duas como brancas, três como amarelas e uma não respondeu. Quando questionadas sobre a composição familiar, a maioria (77%) informou ser mãe e 69% alegaram morar em casa própria. Quanto ao emprego, apenas 23% delas têm um emprego. Além disso, cerca de metade delas recebe algum auxílio para complementar a renda.

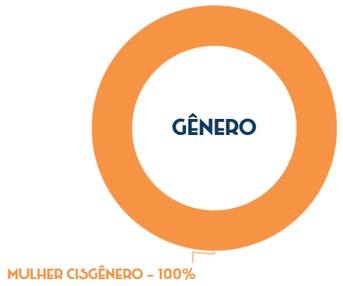
IDENTIFICAÇÃO



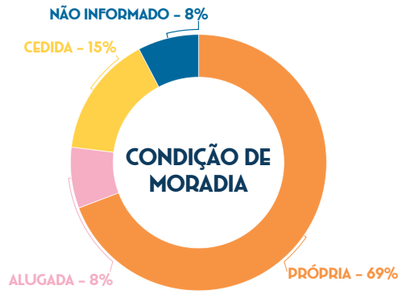


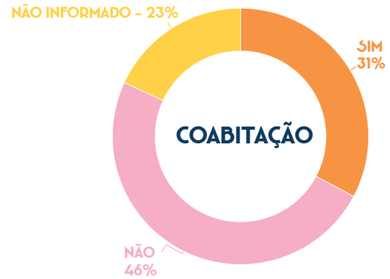


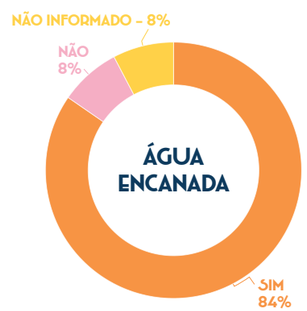




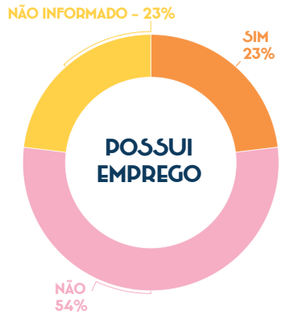
MORADIA E INFRAESTRUTURA

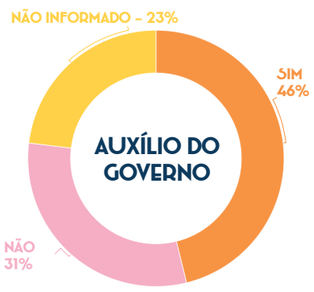






RENDA





6.4.2 TERRITORIALIZAR



CARTOGRAFIA COLETIVA

Na Cartografia Coletiva das mulheres de São João da Escócia, apareceram questões de insegurança, denúncia e insatisfação para além do território do bairro. As participantes sinalizaram que São João da Escócia é um bairro marginalizado em Caruaru e isso reflete tanto no lazer e liberdade das crianças nos espaços públicos, quanto na questão da autoestima das moradoras, como quando uma delas relatou que deixaram de abrir um crediário para ela em uma loja ao falar que era moradora de São João da Escócia.

No mapa é possível observar que no entorno de alguns importantes serviços que as mulheres acessam, como CRAS, Unidade de Pronto Atendimento (UPA), escolas e creches, elas sinalizaram questões de vulnerabilidade do território, seja de violência, seja estrutural. Quanto à sensação de insegurança no espaço, relataram que a rua do CRAS é “esquisita” e logo abaixo, paralela à ela, a rua da UPA foi identificada como “perigosa à noite”.

Além disso, as mulheres identificaram problemas estruturais, como na Rua Florença, próxima ao CMEI, que, segundo elas, alaga, tem esgoto que esborra, é esburacada e tem má iluminação. Identificaram a presença do tráfico de drogas em locais de lazer (numa Academia da Cidade da praça também nessa região), instituições de ensino (na Escola Professora Jesuína Pereira Rego), e em outras áreas, como num terreno mais descampado chamado de Corte e na Rua Amilson Afonso.

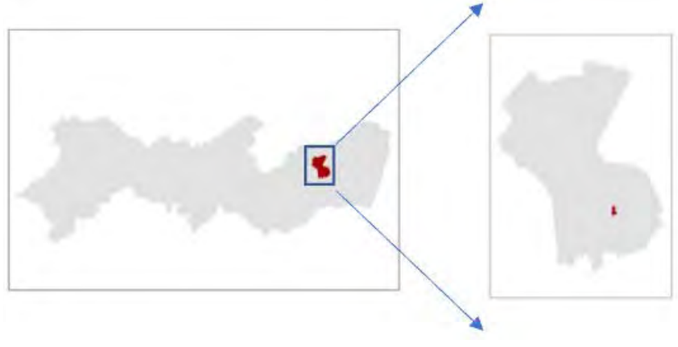
MAPA SÍNTESE COMENTADO

Como resultado da Cartografia Coletiva, a primeira representação reúne os principais relatos e indicações dos pontos de sensação de insegurança em um mapa-síntese comentado.

SÃO JOÃO DA ESCÓCIA, CARUARU - PE







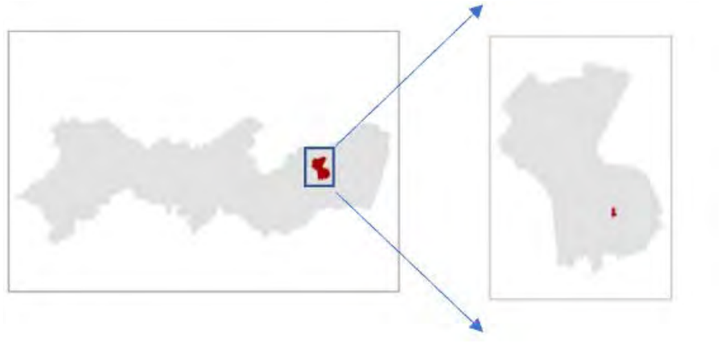
- Bairro selecionado
- Bairros limítrofes
- Marcos territoriais do bairro
- Pontos de sensação de insegurança
- Eixos de sensação de insegurança
- Áreas de sensação de insegurança
- Comentários das participantes da Oficina Cidade Mulher

MAPA DE CALOR

Em uma segunda representação cartográfica, foram produzidos mapas de calor gerados a partir dos locais de maior concentração dos relatos e indicação de sensação de insegurança apresentados pelas mulheres durante a dinâmica de Cartografia Coletiva. Quanto maior a intensidade de elementos de insegurança das mulheres no mapa, mais escura e mais intensa é a cor vermelha. No território de São João da Escócia, município de Caruaru, é possível observar grandes manchas que extrapolam o bairro em questão. No norte do bairro, uma grande mancha se sobressai, englobando as áreas nas quais a maioria das mulheres participantes da Oficina mora. Essa também é a área da creche, CMEI Prefeito Anastácio Rodrigues, e da Academia da Cidade, localidades que fazem parte do cotidiano de muitas moradoras de São João da Escócia.

SÃO JOÃO DA ESCÓCIA, CARUARU - PE





Escala de intensidade da sinalização da sensação de insegurança

menos intensidade — maior intensidade

Limite do bairro

MAPA DA CAMINHADA EXPLORATÓRIA

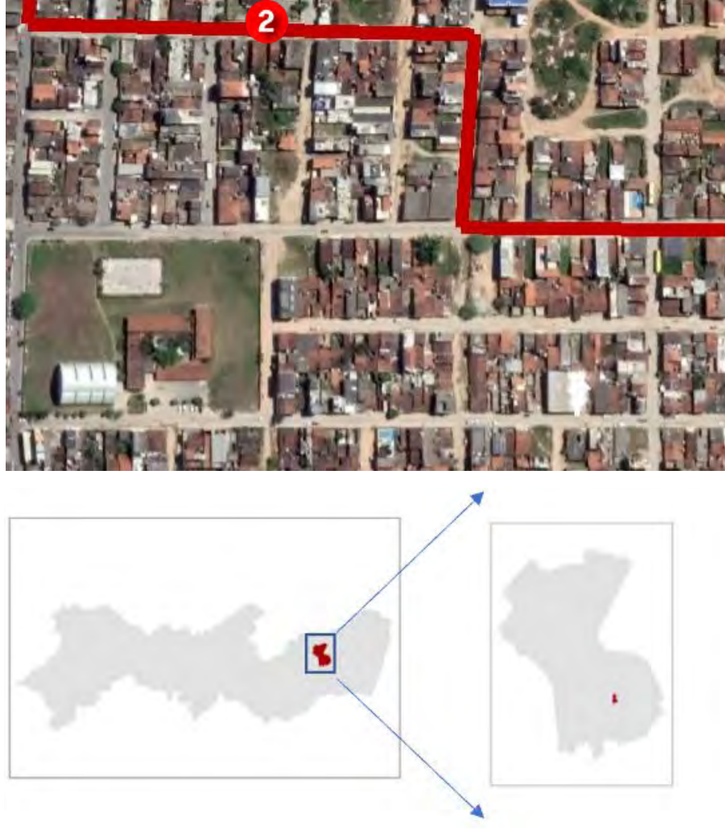
Finalizando a etapa da Cartografia Coletiva, foram definidos os três pontos no território para traçar o trajeto da Caminhada Exploratória. Foram eles:

(1) Academia da Cidade
(2) Rua do CMEI
(3) Rua da Lata

O percurso da Caminhada Exploratória teve como primeiro ponto a Academia da Cidade, na Rua Maria Antonieta. Em seguida, caminhou para o sul para virar na Rua Orlando Dias até o segundo ponto da caminhada, em frente ao CMEI Prefeito Anastácio Rodrigues. Para seguir ao terceiro ponto do trajeto, acessou a rua paralela abaixo da Orlando Dias, a Travessa Clara Nunes, e seguiu até o encontro com a Avenida Água Branca, a Rua da Lata. Tanto o percurso, quanto os pontos, estão representados no mapa abaixo.

SÃO JOÃO DA ESCÓCIA, CARUARU - PE







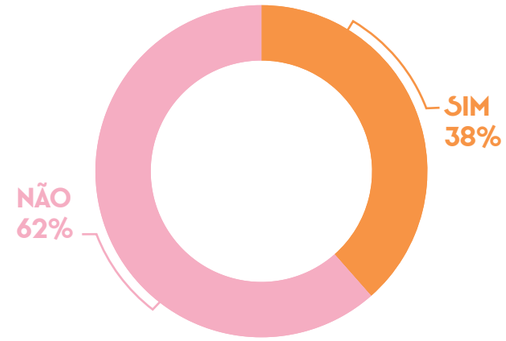




QUESTIONÁRIO 1: AVALIAÇÃO DA SEGURANÇA NO TRAJETO DA CAMINHADA EXPLORATÓRIA E NO BAIRRO

Uma vez definido o trajeto da Caminhada Exploratória na etapa de territorialização, foi aplicado o primeiro questionário, focado na avaliação da segurança no trajeto da caminhada exploratória e no bairro, cujas respostas foram sistematizadas nos gráficos e seus dados estão descritos a seguir. Todas as mulheres participantes responderam a este questionário.

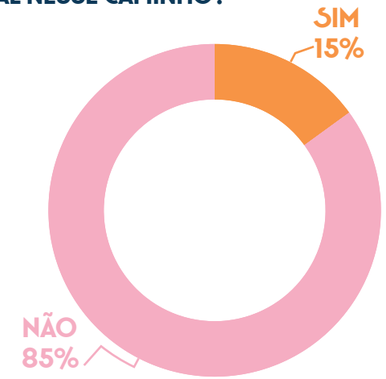
VOCÊ UTILIZA O CAMINHO QUE VAMOS PERCORRER DURANTE A CAMINHADA EXPLORATÓRIA EM SEU DIA-A-DIA?



VIOLÊNCIA

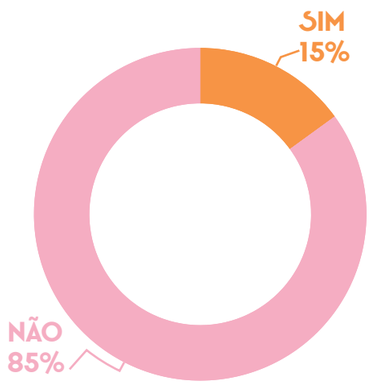
38% das mulheres participantes da Oficina usam o trajeto escolhido em seu cotidiano e apenas **15%** comunicaram ter sofrido algum tipo de violência criminal (roubo e agressão física) no trajeto da Caminhada Exploratória e no bairro de São João da Escócia.

VOCÊ JÁ SOFREU ALGUM TIPO DE VIOLÊNCIA CRIMINAL NESSE CAMINHO?

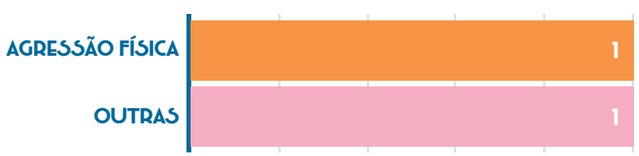


SE SIM, QUAL O TIPO DE VIOLÊNCIA CRIMINAL QUE VOCÊ SOFREU? É POSSÍVEL ESCOLHER MAIS DE UMA ALTERNATIVA.

VOCÊ JÁ SOFREU ALGUMA VIOLÊNCIA CRIMINAL NO SEU BAIRRO?

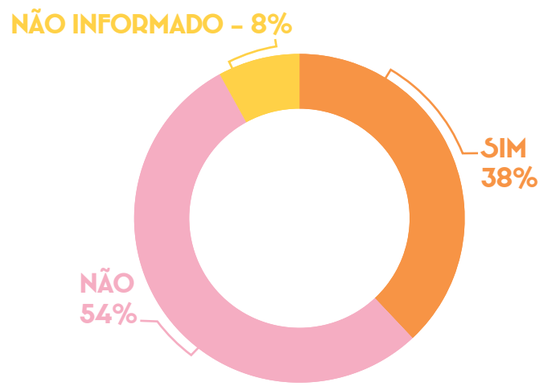


SE SIM QUAIS? É POSSÍVEL ESCOLHER MAIS DE UMA ALTERNATIVA.



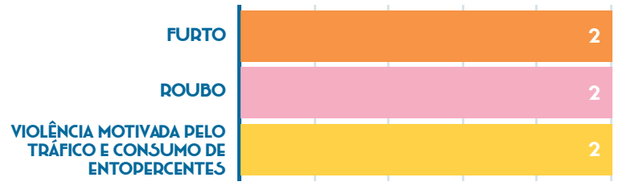
Também foi minoria a parcela das mulheres (**38%**) que respondeu que alguém de sua rede de amigas/os e conhecidas/os já sofreu violência criminal no trajeto percorrido.

OUTRA PESSOA DE SUA REDE JÁ RELATOU TER SOFRIDO VIOLÊNCIA CRIMINAL NESSE MESMO CAMINHO?



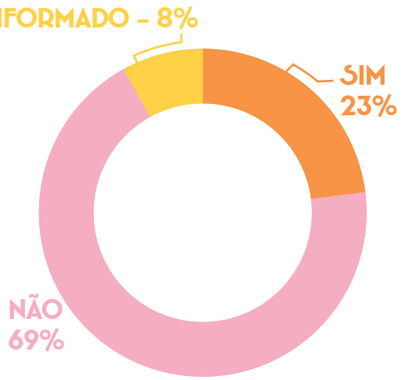
6.4.3.1 RECONHECER

SE SIM, QUAL FOI O TIPO DE VIOLÊNCIA CRIMINAL? É POSSÍVEL ESCOLHER MAIS DE UMA ALTERNATIVA.

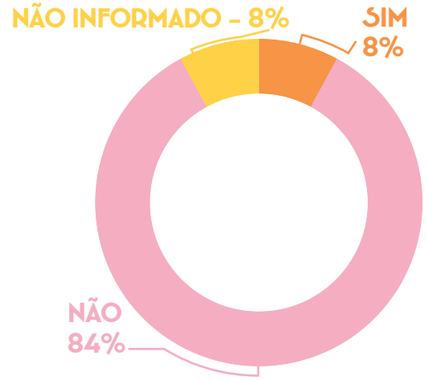


A porcentagem de mulheres que considera ter uma rede de apoio no bairro é de apenas **23%**. Em casos de ocorrência de um episódio de violência, cerca de **70%** das mulheres indicaram que acionariam algum órgão da polícia (delegacia da mulher e polícia) e **8%** mencionaram que recorreriam também ao CRAS. Apenas **8%** das mulheres participantes responderam que há grupos preocupados com a segurança das mulheres no território de São João da Escócia.

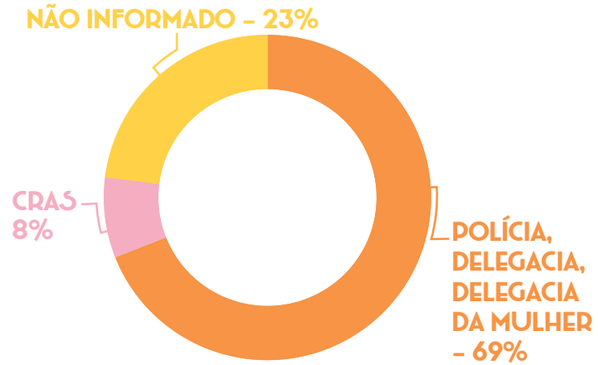
VOCÊ CONSIDERA QUE TEM PESSOAS OU UMA REDE DE APOIO NA SUA COMUNIDADE/BAIRRO COM QUEM POSSA CONTAR?



EXISTEM GRUPOS PREOCUPADOS COM A SEGURANÇA DAS MULHERES NA SUA COMUNIDADE?



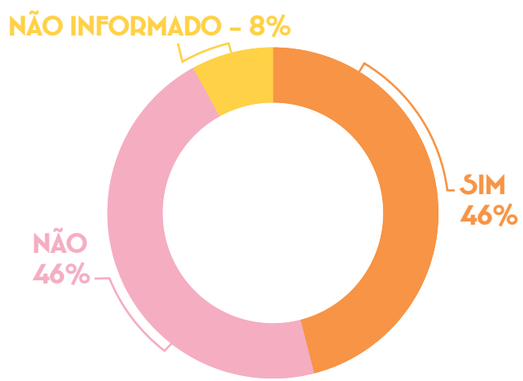
A QUE ÓRGÃO PÚBLICO OU GRUPO DE APOIO VOCÊ RECORRERIA EM CASO DE OCORRÊNCIA DE UM EPISÓDIO DE VIOLÊNCIA EM UM ESPAÇO PÚBLICO?



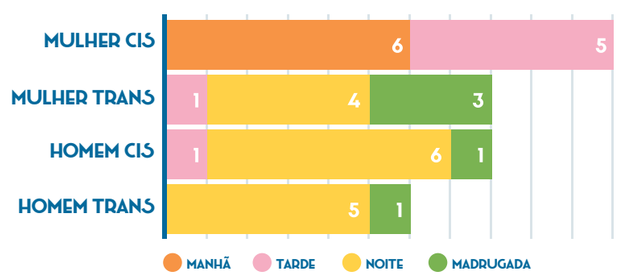
GÊNERO

Neste questionário também foram avaliados aspectos referentes à frequência da utilização do espaço a partir dos marcadores sociais de gênero, raça e faixa etária. No que diz respeito ao horário de utilização dos espaços, a opinião se dividiu sobre se existem horários diferentes para a utilização dos espaços públicos da comunidade por pessoas de gêneros distintos. Das que sinalizaram que há diferença, foi indicada uma maior presença de mulheres cis na parte da manhã e da tarde, de homens cis na parte da noite, e de mulheres e homens trans principalmente de noite.

EXISTEM HORÁRIOS DIFERENTES PARA A UTILIZAÇÃO DOS ESPAÇOS PÚBLICOS DA COMUNIDADE/BAIRRO POR PESSOAS DE CADA GÊNERO?



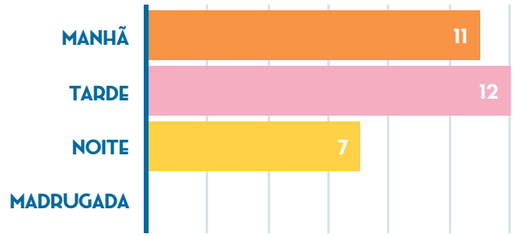
EXISTEM HORÁRIOS DIFERENTES PARA A UTILIZAÇÃO DOS ESPAÇOS PÚBLICOS DA COMUNIDADE/BAIRRO POR PESSOAS DE CADA GÊNERO?



6.4.3.1 RECONHECER

Quando indagadas sobre o horário em que se sentem mais seguras circulando em seu bairro, a maioria sinalizou os períodos da manhã e da tarde.

EM QUAL HORÁRIO VOCÊ SE SENTE MAIS SEGURA CAMINHANDO PELA COMUNIDADE/BAIRRO? É POSSÍVEL ESCOLHER MAIS DE UMA ALTERNATIVA.



EXISTE ALGUM ESPAÇO PÚBLICO QUE VOCÊ EVITA FREQUENTAR OU CIRCULAR POR SER MULHER?

BARES

SAIR PARA A RUA DEPOIS DAS 22H

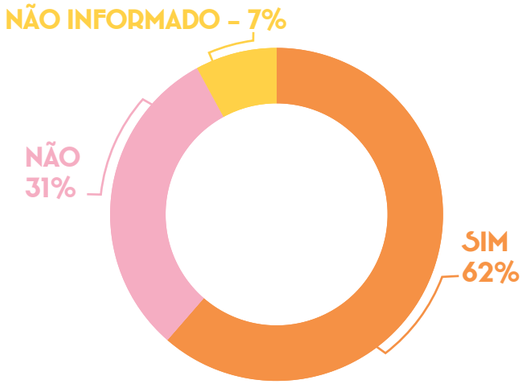
ESPECIALMENTE PARA A PRAÇA

BECOS

RUAS SEM SAÍDA

Quando perguntadas se havia locais que elas indicariam às mulheres não passassem, um total de **69%** disse que sim, havia lugares. Ao serem perguntadas sobre que espaços públicos evitam frequentar ou circular por serem mulheres, algumas teceram comentários de que a praça e a rua devem ser evitadas após o horário das 22h.

EXISTEM ESPAÇOS PÚBLICOS NA SUA COMUNIDADE/BAIRRO QUE VOCÊ INDICARIA PARA UMA MULHER NÃO FREQUENTAR POR MOTIVOS DE SEGURANÇA?



ESPECIFICAÇÃO:

MULHER CIS:

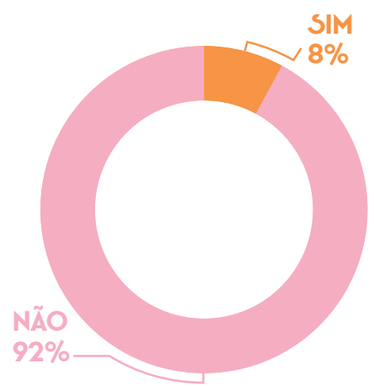
MORRO DO SERROTE

(ASSALTO, TRÁFICO ETC)

RAÇA E COR

92% das mulheres responderam que não existem horários distintos para a utilização dos espaços públicos do bairro por pessoas de diferentes cores ou raças. Entretanto, **62%** indicaram que existem horários diferentes para a utilização de espaços públicos por pessoas de faixas etárias distintas. Desses, a maioria sinalizou maior frequência de crianças os horários da manhã e da tarde; de jovens e adultos nos períodos da tarde e da noite; de idosos no período da manhã. Apenas pessoas jovens foram sinalizadas como frequentadoras dos espaços públicos na madrugada.

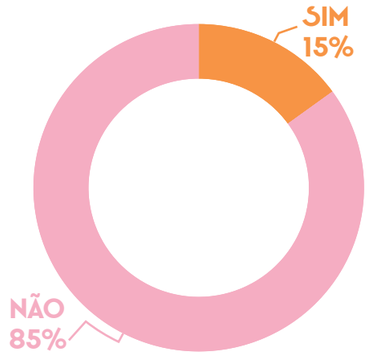
EXISTEM HORÁRIOS DIFERENTES PARA A UTILIZAÇÃO DOS ESPAÇOS PÚBLICOS DA COMUNIDADE/BAIRRO POR PESSOAS DE CADA COR?



“AS AGRESSÕES EXISTEM DENTRO DO LAR”

6.4.3.1 RECONHECER

EXISTEM ESPAÇOS PÚBLICOS NA SUA COMUNIDADE/BAIRRO QUE VOCÊ INDICARIA PARA UMA PESSOA DE DETERMINADA COR OU RAÇA NÃO FREQUENTAR POR MOTIVOS DE SEGURANÇA?



ESPECIFICAÇÃO:

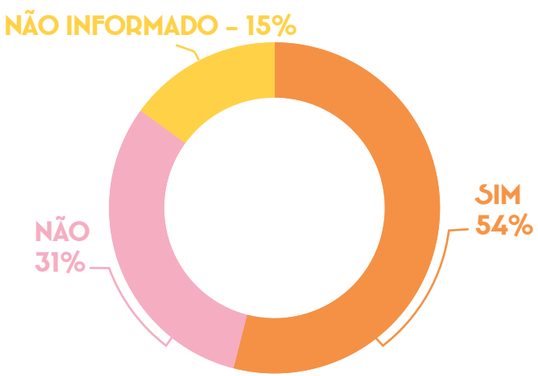
PRETOS E PARDOS:

RUA DA LATA

FAIXA ETÁRIA

Outra pergunta ligada ao uso dos espaços públicos foi se existiam espaços que as participantes indicariam que uma pessoa de determinado marcador social não frequentasse. Quando indagadas sobre pessoas de determinada raça ou cor, apenas uma minoria das mulheres respondeu que teriam indicação de lugares a não serem frequentados especificamente por esses grupos. Entretanto, foi majoritária a afirmação de que existem espaços públicos do bairro que elas indicariam que não fossem frequentados por determinada faixa etária por motivos de segurança, principalmente idosos em locais como a Praça da Academia. Quando perguntadas se havia locais que elas indicariam que outras mulheres não passassem, mais da metade das mulheres disse que sim, havia lugares.

EXISTEM ESPAÇOS PÚBLICOS NA SUA COMUNIDADE/BAIRRO QUE VOCÊ INDICARIA PARA UMA PESSOA DE DETERMINADA FAIXA ETÁRIA NÃO FREQUENTAR POR MOTIVOS DE SEGURANÇA?

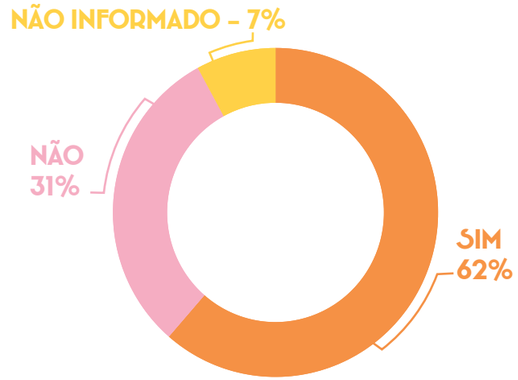


ESPECIFICAÇÃO:

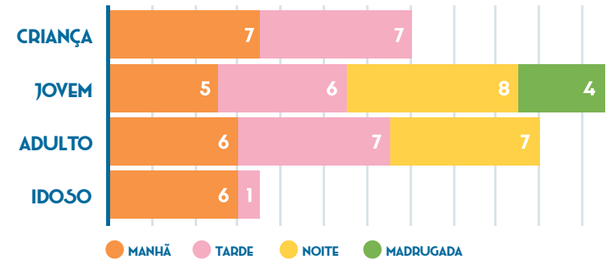
IDOSOS:

PRAÇA DA ACADEMIA

EXISTEM HORÁRIOS DIFERENTES PARA A UTILIZAÇÃO DOS ESPAÇOS PÚBLICOS DA COMUNIDADE/BAIRRO POR PESSOAS DE CADA FAIXA ETÁRIA?



SE SIM, EM QUAL HORÁRIO OS ESPAÇOS PÚBLICOS SÃO FREQUENTADOS POR CADA FAIXA ETÁRIA? É POSSÍVEL ESCOLHER MAIS DE UMA ALTERNATIVA.



RECOMENDAÇÕES

Na seção de recomendações do questionário, as participantes indicaram ruas escuras, a praça da Academia da Cidade e a Rua da Lata como locais a serem evitados por outras mulheres, especialmente à noite e de madrugada. Dentre as recomendações de situações e comportamentos a serem evitados no trajeto sugerido, estavam andar desacompanhada, mexendo no celular ou desatenta. Também indicaram não tratar mal as pessoas, não falar ou rir alto, não “lengar”, observar as pessoas e caminhar com calma, mas ir embora rápido.

Nas perguntas sobre o que poderia ser feito para melhorar a sensação de segurança da mulher individualmente e das mulheres do bairro, a maioria falou de policiamento, mas também foi destacada a necessidade de maior assistência do poder público, como serviços de saneamento, calçamento, iluminação e maior frequência de transporte público.

QUESTIONÁRIO 2:
AVALIAÇÃO DA PERCEPÇÃO SEGURANÇA NOS PONTOS DA CAMINHADA EXPLORATÓRIA

Em seguida, foi aplicado o segundo questionário, focado na avaliação de cada um dos três pontos do trajeto. Um total de 11 mulheres responderam a este questionário e as respostas coletadas foram sistematizadas nos gráficos cujos dados estão descritos a seguir.



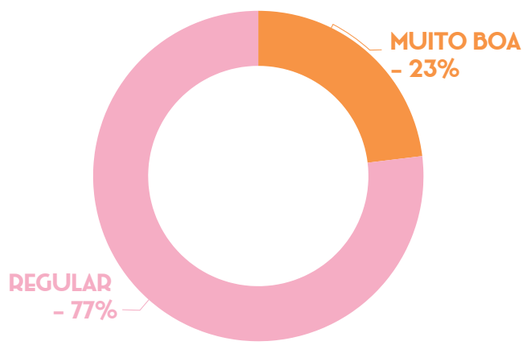
PONTO 1: ACADEMIA DA CIDADE

O primeiro ponto escolhido para o trajeto da caminhada foi a **Academia da Cidade**, localizada na Praça de São João da Escócia, na Rua Maria Antonieta.

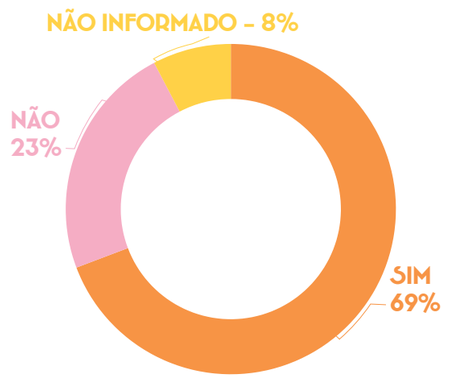
Nesse ponto, **69%** das mulheres identificaram que é bem iluminado à noite, sendo que **23%** delas falaram que a iluminação no geral era muito boa, enquanto **77%** disseram ser regular.

ILUMINAÇÃO

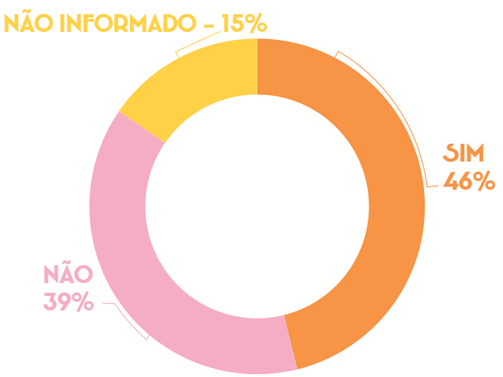
COMO É A ILUMINAÇÃO DA ÁREA?



VOCÊ CONSIDERA ESSE PONTO BEM ILUMINADO À NOITE?



A ILUMINAÇÃO ESTÁ PREJUDICADA POR ÁRVORES, ARBUSTOS E OUTROS?

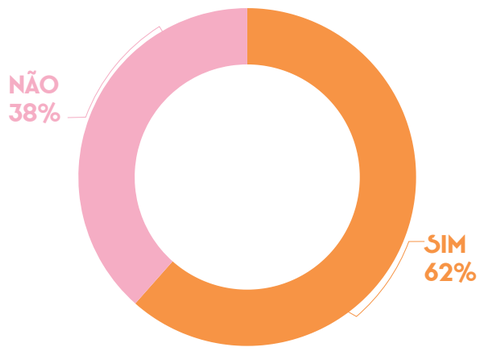


6.4.3.2 RECONHECER

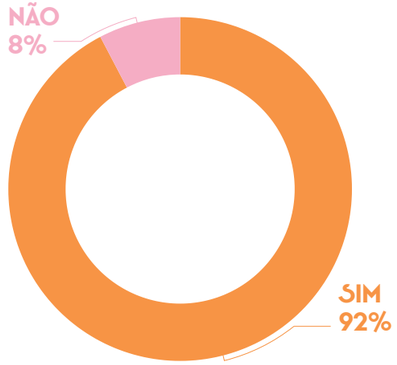
Por ser um espaço amplo, a maioria das mulheres (**62%**) sinalizou que consegue ver claramente o que acontece ao seu redor, porém, **92%** afirmaram existirem barreiras físicas que podem ser utilizadas como esconderijos, como: na rampa de skate, na guarita da polícia, no mato, atrás de postes, muros, entre outros.

CAMPOS VISUAIS

VOCÊ PODE VER CLARAMENTE O QUE ACONTECE AO SEU REDOR?



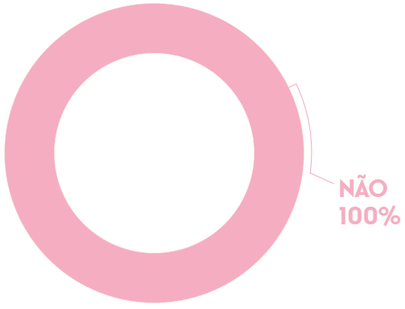
EXISTEM LUGARES ONDE ALGUÉM PODERIA SE ESCONDER (ATRÁS DE ÁRVORES, CAÇAMBAS, POSTES, ETC.)?





SINALIZAÇÃO

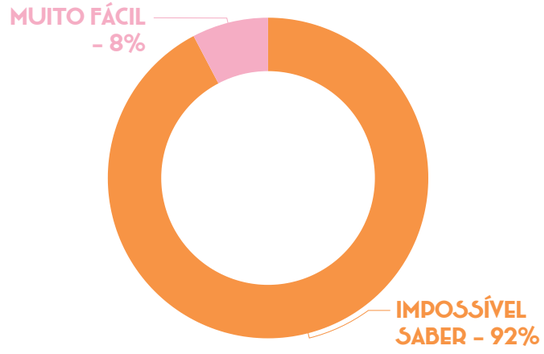
HÁ ALGUM SINAL, CARTAZ OU PLACA QUE IDENTIFIQUE O LUGAR ONDE VOCÊ ESTÁ?



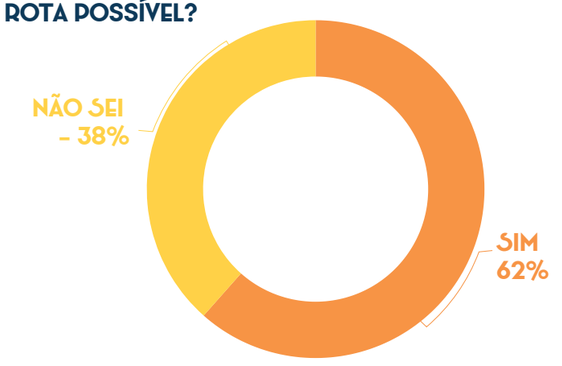
Sinalizaram também (**92%**) que é impossível prever o rumo das pessoas que estão caminhando no local, tendo **62%** relatado que existem várias possibilidades de acesso à Academia da Cidade.

PREVISÃO DE MOVIMENTO

É FÁCIL PREVER O MOVIMENTO DAS PESSOAS? (DE ONDE ELAS VEM E PARA ONDE ELAS VÃO)



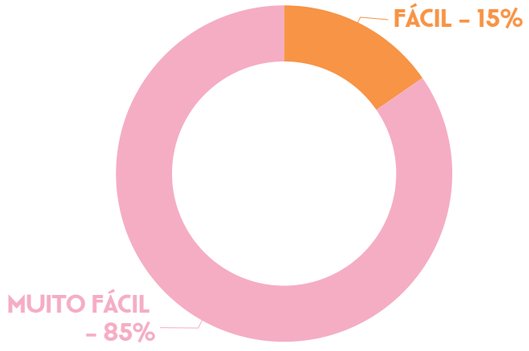
EXISTEM ROTAS ALTERNATIVAS PARA O CAMINHO QUE ESTAMOS PERCORRENDO OU ESTA É A ÚNICA ROTA POSSÍVEL?



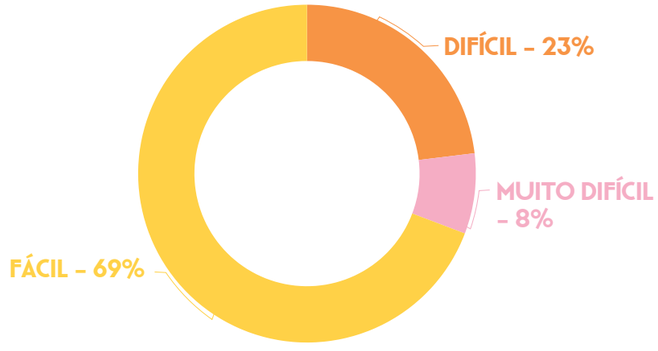
ROTAS DE FUGA

Somando a isso, as mulheres concordaram que não é difícil alguém fugir caso cometa algum crime, tendo **85%** considerado muito fácil a pessoa encontrar rotas de fuga no local.

SERIA FÁCIL UMA PESSOA FUGIR SE COMETESSE UM DELITO NESSE ESPAÇO?



SERIA DIFÍCIL PARA VOCÊ ESCAPAR EM CASO DE AMEAÇA?

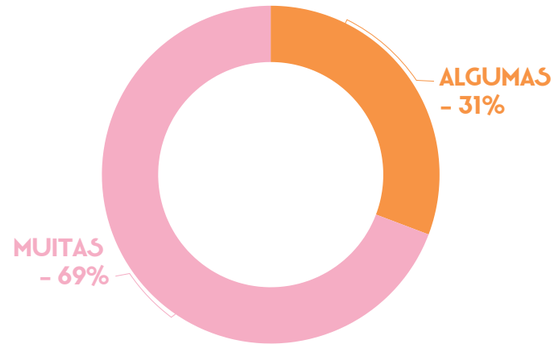


6.4.3.2 RECONHECER

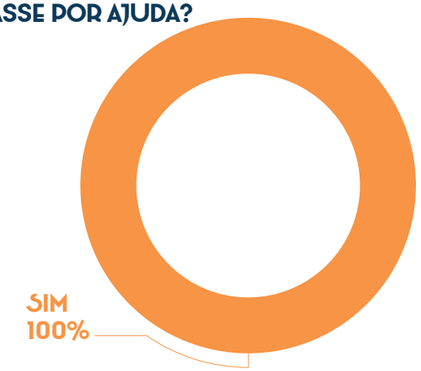
POSSIBILIDADE DE AJUDA

A praça onde fica o ponto escolhido é um local movimentado, sempre havendo muitas (segundo **69%**) ou algumas (de acordo com **31%**) pessoas no local ao passarem por lá. Concordaram que é um local que sempre vão ter pessoas que escutariam caso chamem por ajuda, porém nenhuma delas afirmou haver presença de policiamento na área, tendo **38%** sinalizado não ter e **62%** sinalizado não saber se há.

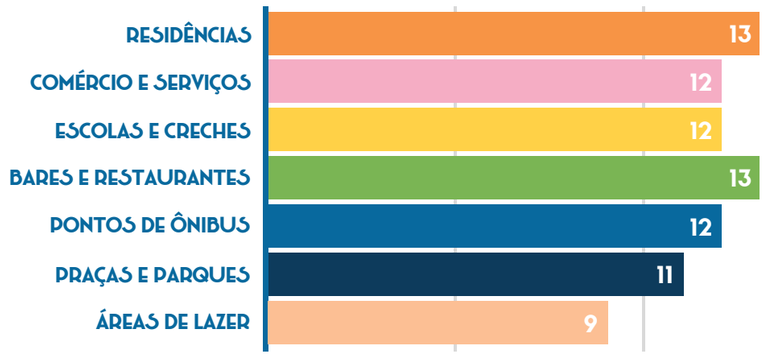
QUANDO VOCÊ PASSA POR ESSE PONTO EXISTEM OUTRAS PESSOAS ALÉM DE VOCÊ?



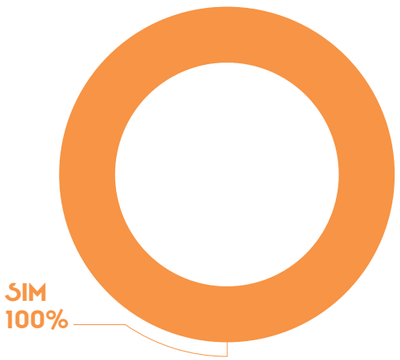
QUANDO VOCÊ PASSA POR ESSE PONTO EXISTEM OUTRAS PESSOAS QUE PODERIAM ESCUTÁ-LA GRITASSE POR AJUDA?



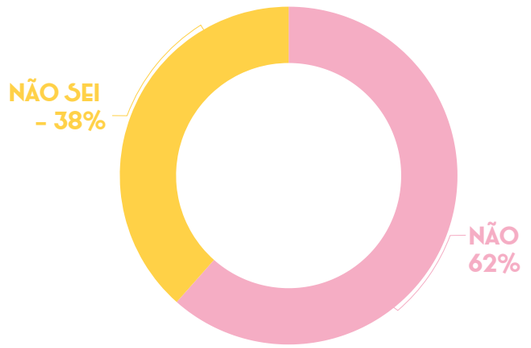
NESSA PARADA QUAL(AIS) TIPOS DE ATIVIDADES E/OU USOS EXISTEM? É POSSÍVEL ESCOLHER MAIS DE UMA ALTERNATIVA.



NESSA PARADA EXISTEM ESTABELECIMENTOS OU EQUIPAMENTOS QUE FUNCIONAM NOS TRÊS TURNOS (MANHÃ, TARDE E NOITE)?



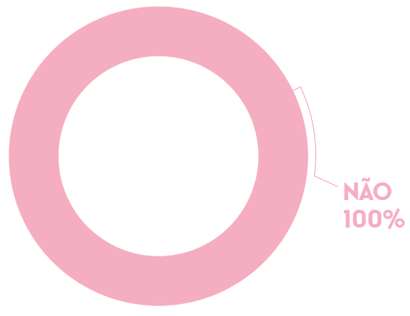
EXISTEM POLICIAIS NA LOCALIDADE?



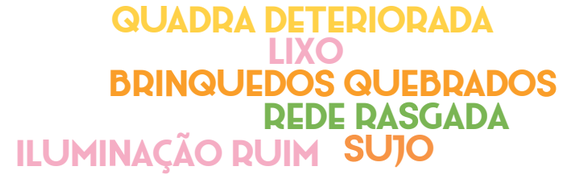
MANUTENÇÃO

Quando questionadas sobre a manutenção do espaço, concordaram que a Academia da Cidade e seu entorno, a praça, estavam malcuidadas. As mulheres citaram majoritariamente os brinquedos quebrados, equipamentos malconservados e o excesso de lixo.

O LOCAL ESTÁ BEM CUIDADO?



CASO NEGATIVO, O QUE LHE DÁ A IMPRESSÃO DE MAL CUIDADO?



> “TUDO ESTÁ DETERIORADO E MAL CONSERVADO”

> “A MANUTENÇÃO É FEITA, MAS AS PESSOAS QUEBRAM”



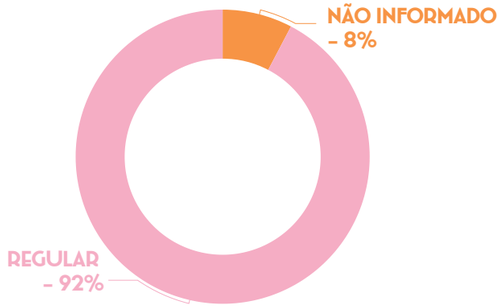
PONTO 2: RUA DO CMEI

O segundo ponto da caminhada, a **rua do CMEI** Prefeito Anastácio Rodrigues, Rua Orlando Dias, faz parte do cotidiano da maioria das mulheres que participou da Oficina Cidade Mulher.

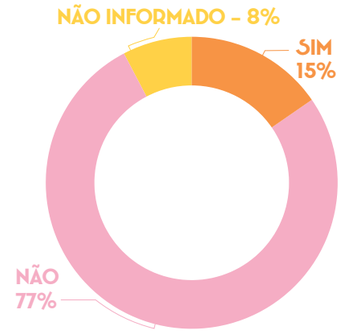
ILUMINAÇÃO

No geral, elas classificaram a iluminação do local como regular, tendo **77%** sinalizado que não considera bem iluminado à noite.

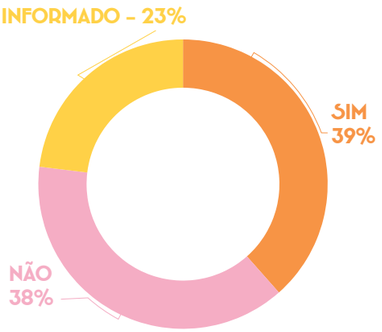
COMO É A ILUMINAÇÃO DA ÁREA?



VOCÊ CONSIDERA ESSE PONTO BEM ILUMINADO À NOITE?



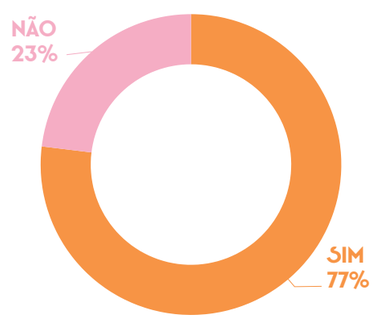
A ILUMINAÇÃO ESTÁ PREJUDICADA POR ÁRVORES, ARBUSTOS E OUTROS?



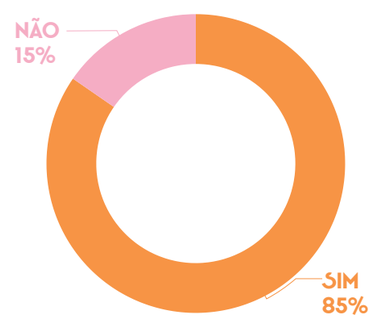
CAMPOS VISUAIS

Quanto ao campo de visão, a maioria (**77%**) considerou que é um local onde é possível ver o que acontece ao redor, porém **85%** das mulheres afirmaram que existem barreiras que podem ser utilizadas de esconderijos, como: paredes, postes, árvores, dentro do CMEI e nas esquinas.

VOCÊ PODE VER CLARAMENTE O QUE ACONTECE AO SEU REDOR?



EXISTEM LUGARES ONDE ALGUÉM PODERIA SE ESCONDER (ATRÁS DE ÁRVORES, CAÇAMBAS, POSTES, ETC.)?



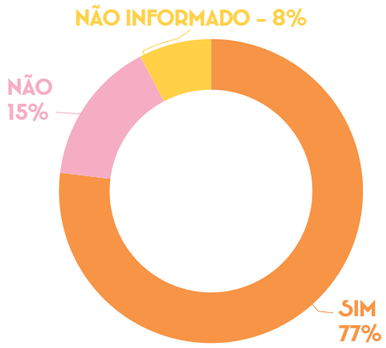
SE SIM, QUAIS:



6.4.3.2 RECONHECER

SINALIZAÇÃO

HÁ ALGUM SINAL, CARTAZ OU PLACA QUE IDENTIFIQUE O LUGAR ONDE VOCÊ ESTÁ?

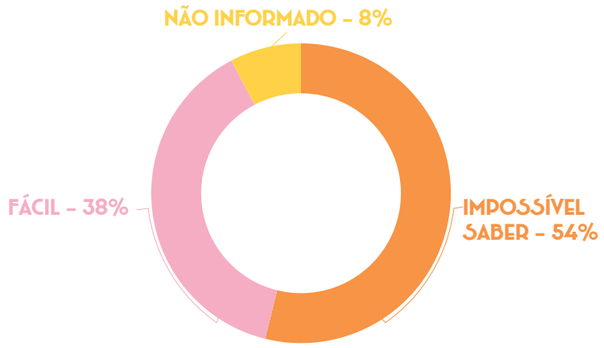


Segundo **77%** das participantes, a rua do CMEI tem sinalizações e placas que indicam onde a pessoa está caso precise se localizar e é uma rua movimentada, tendo sempre muitas ou algumas pessoas ao passarem por lá, de acordo com a maioria das mulheres.

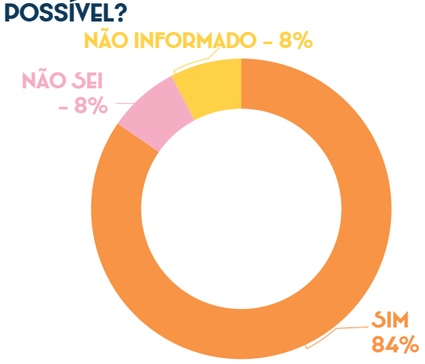
Somado a isso, **84%** delas afirmaram que têm várias possibilidades de acesso ao local analisado, tendo a maioria (**54%**) relatado que é impossível prever de onde vêm e para onde vão as pessoas.

PREVISÃO DE MOVIMENTO

É FÁCIL PREVER O MOVIMENTO DAS PESSOAS? (DE ONDE ELAS VEM E PARA ONDE ELAS VÃO)



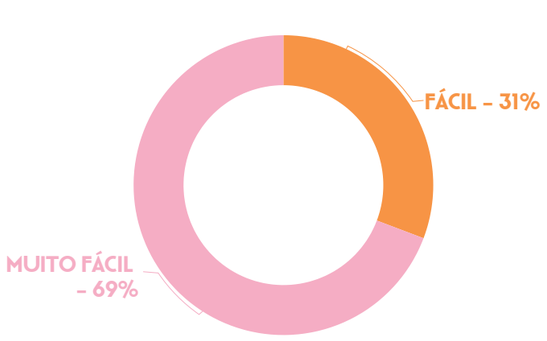
EXISTEM ROTAS ALTERNATIVAS PARA O CAMINHO QUE ESTAMOS PERCORRENDO OU ESTA É A ÚNICA ROTA POSSÍVEL?



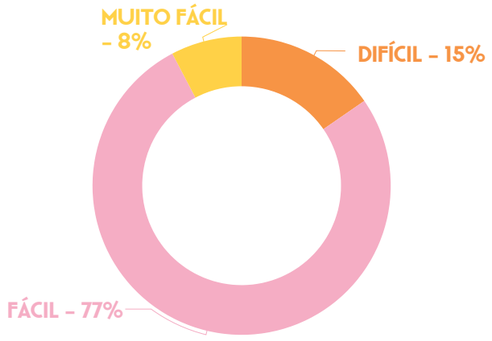
Caso alguém cometa algum delito no local, todas concordaram sobre a facilidade de a pessoa encontrar um caminho para fugir, assim como delas mesmas escaparem caso se sintam ameaçadas, tendo somente cerca de **15%** respondido que seria difícil essa possibilidade.

ROTAS DE FUGA

SERIA FÁCIL UMA PESSOA FUGIR SE COMETESSE UM DELITO NESSE ESPAÇO?



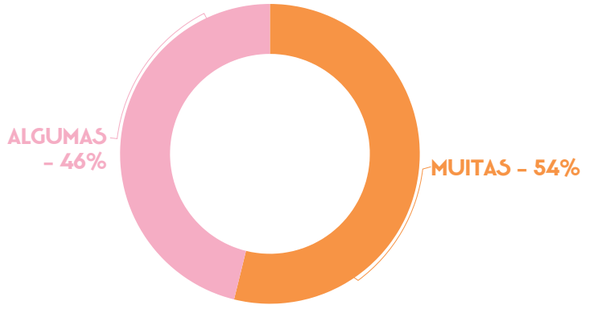
SERIA DIFÍCIL PARA VOCÊ ESCAPAR EM CASO DE AMEAÇA?



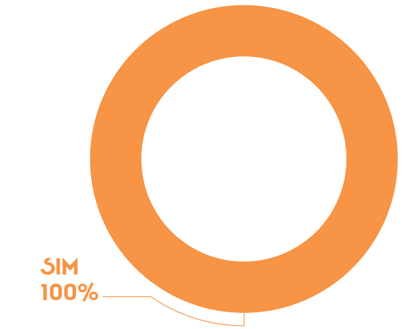
Por causa desse fluxo de pessoas e da existência de residências no local, concordaram que existem outras pessoas que poderiam escutá-las caso gritassem por ajuda. **62%** das mulheres sinalizaram que existem equipamentos os quais funcionam de manhã, de tarde e/ou de noite.

POSSIBILIDADE DE AJUDA

QUANDO VOCÊ PASSA POR ESSE PONTO EXISTEM OUTRAS PESSOAS ALÉM DE VOCÊ?



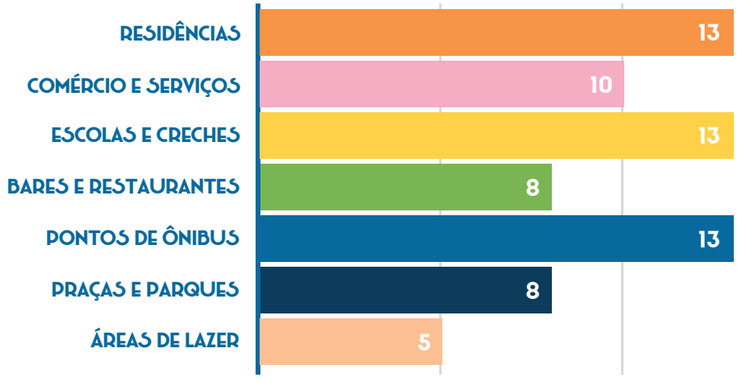
QUANDO VOCÊ PASSA POR ESSE PONTO EXISTEM OUTRAS PESSOAS QUE PODERIAM ESCUTÁ-LA GRITASSE POR AJUDA?



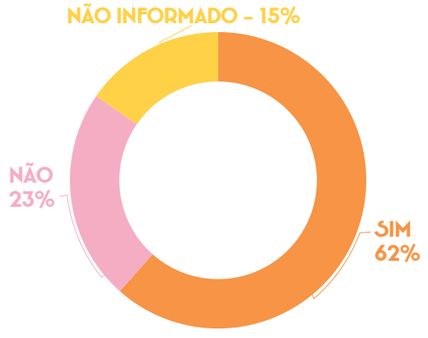
6.4.3.2 RECONHECER

POSSIBILIDADE DE AJUDA

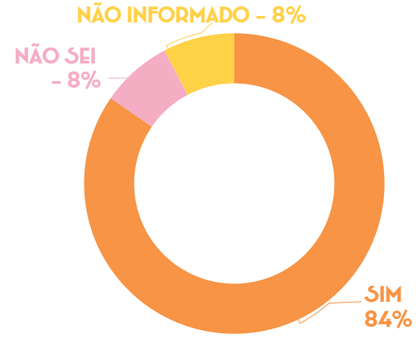
NESSA PARADA QUAL(AIS) TIPOS DE ATIVIDADES E/OU USOS EXISTEM? É POSSÍVEL ESCOLHER MAIS DE UMA ALTERNATIVA.



NESSA PARADA EXISTEM ESTABELECIMENTOS OU EQUIPAMENTOS QUE FUNCIONAM NOS TRÊS TURNOS (MANHÃ, TARDE E NOITE)?



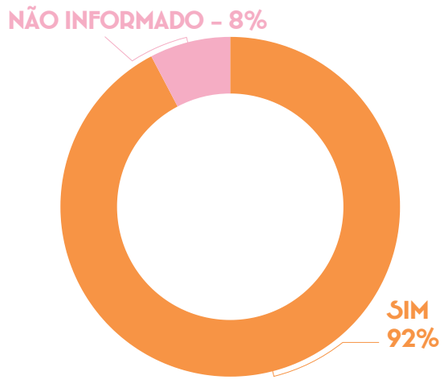
EXISTEM POLICIAIS NA LOCALIDADE?



MANUTENÇÃO

Ao serem questionadas sobre a manutenção do espaço, esse foi um dos locais em que as mulheres afirmaram não estar malcuidado. Anteriormente chegaram a pontuar que a iluminação era irregular, porém, na concepção das mulheres, esse local tem uma boa manutenção e um bom uso.

O LOCAL ESTÁ BEM CUIDADO?







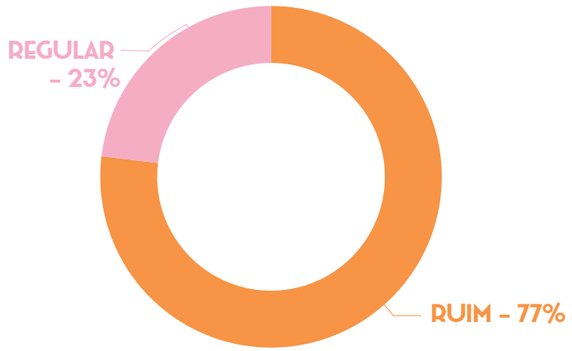
PONTO 3: RUA DA LATA

O terceiro ponto do trajeto escolhido pelas mulheres foi a chamada **Rua da Lata**, situada numa zona de expansão da área urbana do bairro.

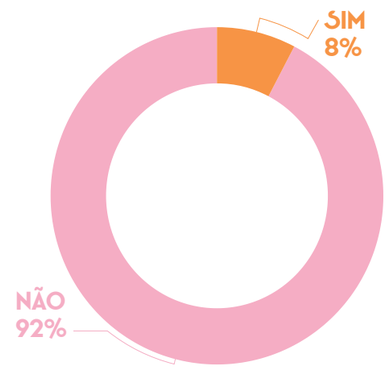
ILUMINAÇÃO

Neste ponto, **92%** delas responderam que o local não é bem iluminado à noite e cerca de metade das mulheres sinalizou que a iluminação existente está prejudicada por alguma barreira física, impedindo sua total eficiência.
As participantes classificaram a iluminação no geral como ruim (segundo **77%**) e regular (segundo **23%**).

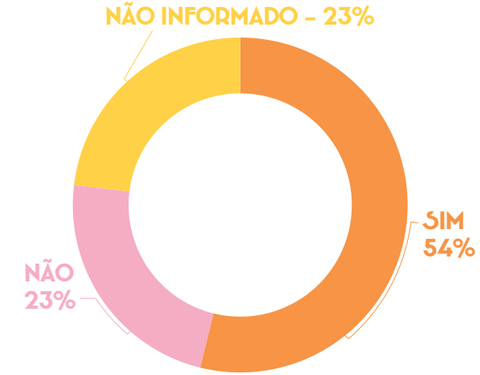
COMO É A ILUMINAÇÃO DA ÁREA?



VOCÊ CONSIDERA ESSE PONTO BEM ILUMINADO À NOITE?



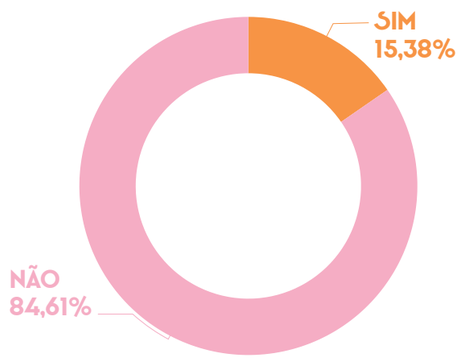
A ILUMINAÇÃO ESTÁ PREJUDICADA POR ÁRVORES, ARBUSTOS E OUTROS?



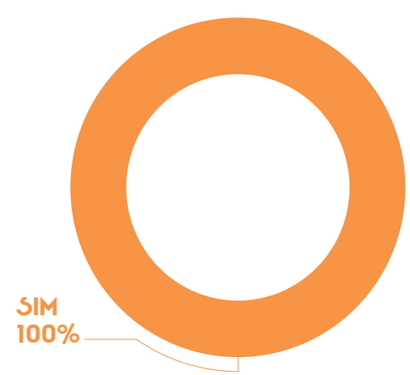
CAMPOS VISUAIS

Apesar de ser uma área em grande parte composta por terrenos descampados, quanto ao campo de visão, **85%** responderam que não podem ver claramente o que acontece ao redor e todas concordaram que existem lugares que podem ser utilizados de esconderijos. Citaram como exemplos principalmente o mato das áreas desocupadas, mas também listaram que podem se esconder atrás de entulhos, dentro das casas abandonadas ou em construção e atrás dos carros.

VOCÊ PODE VER CLARAMENTE O QUE ACONTECE AO SEU REDOR?



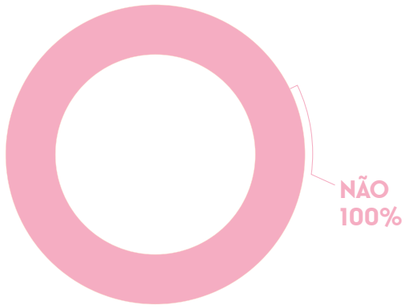
EXISTEM LUGARES ONDE ALGUÉM PODERIA SE ESCONDER (ATRÁS DE ÁRVORES, CAÇAMBAS, POSTES, ETC.)?



6.4.3.2 RECONHECER

SINALIZAÇÃO

HÁ ALGUM SINAL, CARTAZ OU PLACA QUE IDENTIFIQUE O LUGAR ONDE VOCÊ ESTÁ?

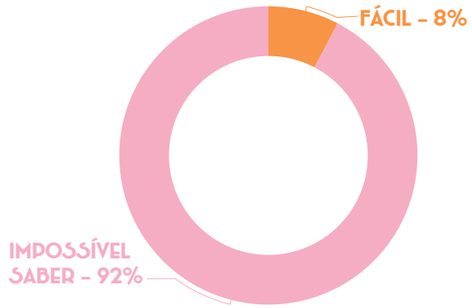


Ao mesmo tempo, a maioria relatou que seria muito difícil (**54%**) ou difícil (**38%**) escapar do local caso se sentissem ameaçadas. Para as mulheres, a Rua da Lata não tem placas ou sinalizações que ajudem a identificar onde estão situadas.

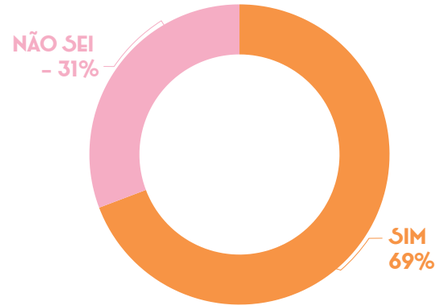
Neste ponto as mulheres sinalizaram (**92%**) dificuldade em prever de onde vêm e para onde vão as pessoas e afirmaram ser muito fácil alguém fugir caso cometa algum delito na Rua da Lata.

PREVISÃO DE MOVIMENTO

É FÁCIL PREVER O MOVIMENTO DAS PESSOAS? (DE ONDE ELAS VEM E PARA ONDE ELAS VÃO)

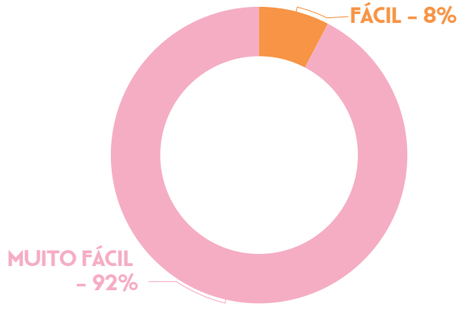


EXISTEM ROTAS ALTERNATIVAS PARA O CAMINHO QUE ESTAMOS PERCORRENDO OU ESTA É A ÚNICA ROTA POSSÍVEL?

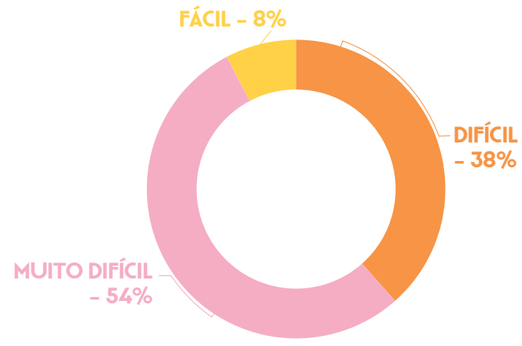


ROTAS DE FUGA

SERIA FÁCIL UMA PESSOA FUGIR SE COMETESSE UM DELITO NESSE ESPAÇO?



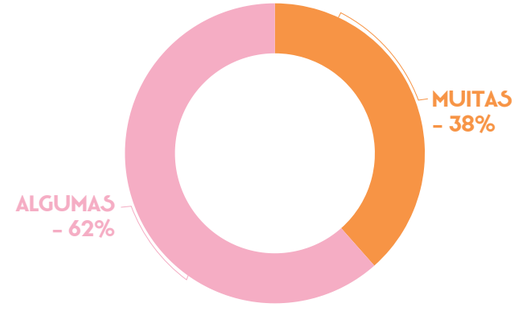
SERIA DIFÍCIL PARA VOCÊ ESCAPAR EM CASO DE AMEAÇA?



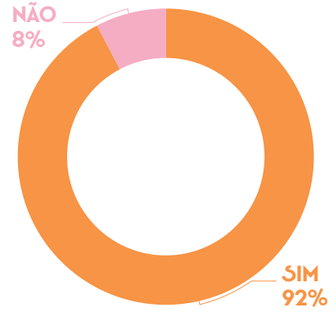
Quando questionadas sobre as possibilidades de ajuda no local, disseram que ao passarem por lá, geralmente têm algumas (segundo **62%**) ou muitas (segundo **38%**) pessoas e, se gritassem por ajuda, teria quem pudesse ouvi-las. Entretanto, as mulheres indicaram que é um local majoritariamente residencial e, de acordo com **84%** delas, não existem equipamentos que funcionem de manhã, de tarde e/ou de noite. Todas também indicaram que não há policiais na localidade.

POSSIBILIDADE DE AJUDA

QUANDO VOCÊ PASSA POR ESSE PONTO EXISTEM OUTRAS PESSOAS ALÉM DE VOCÊ?



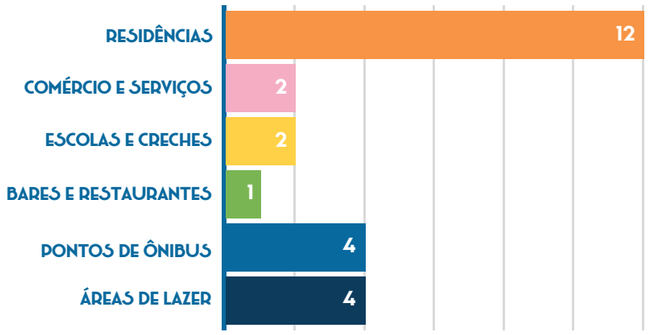
QUANDO VOCÊ PASSA POR ESSE PONTO EXISTEM OUTRAS PESSOAS QUE PODERIAM ESCUTÁ-LA GRITASSE POR AJUDA?



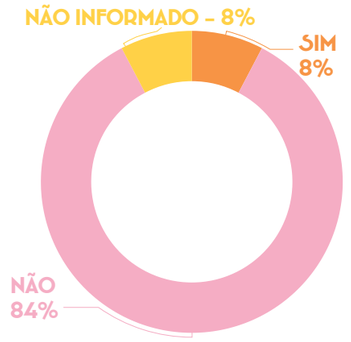
6.4.3.2 RECONHECER

POSSIBILIDADE DE AJUDA

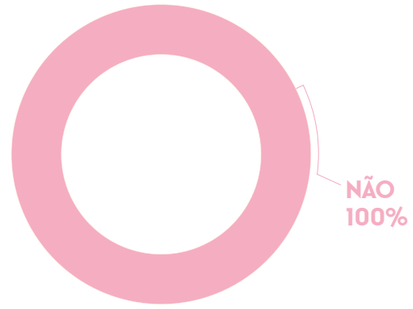
NESSA PARADA QUAL(AIS) TIPOS DE ATIVIDADES E/OU USOS EXISTEM? É POSSÍVEL ESCOLHER MAIS DE UMA ALTERNATIVA.



NESSA PARADA EXISTEM ESTABELECIMENTOS OU EQUIPAMENTOS QUE FUNCIONAM NOS TRÊS TURNOS (MANHÃ, TARDE E NOITE)?



EXISTEM POLICIAIS NA LOCALIDADE?

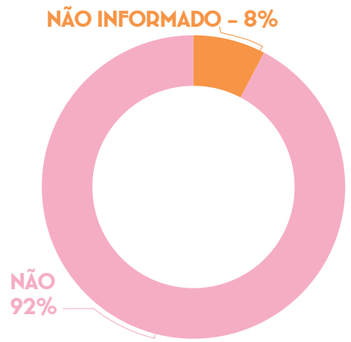


MANUTENÇÃO

Sobre a manutenção do espaço, as mulheres concordaram que não está bem cuidado e citaram que é um local esquecido pelo poder público. Entre os exemplos que lhes dão a impressão de um espaço malcuidado, pontuaram enfaticamente a questão do saneamento básico e do esgoto a céu aberto na via. Além desses, listaram: residências carentes, lixo, falta de policiamento, animais soltos, mato, falta de infraestrutura e calçamento.



O LOCAL ESTÁ BEM CUIDADO?



CASO NEGATIVO, O QUE LHE DÁ A IMPRESSÃO DE MAL CUIDADO?



RODA DE CONVERSA

Último momento da Oficina Cidade Mulher, a Roda de Conversa teve como objetivo compreender as experiências das mulheres participantes relacionadas às sensações de segurança e insegurança no bairro a partir de perguntas orientadoras, para que as participantes pudessem, de forma livre, compartilhar seus relatos e vivências no território e como e onde essas experiências se concretizam no dia a dia.



O QUE É ESTAR E SE SENTIR SEGURA NA CIDADE PARA VOCÊ?

“Só me sinto segura na minha casa. Se perguntarem ‘tu sabe se a polícia invadiu a casa de num sei quem?’. Eu não sei da vida de ninguém. Eu não tenho medo de andar aqui pelo Salgado, ando por todo canto, mas **quando eu tranco a porta da minha casa é que eu me sinto segura.**

“Na verdade **eu nunca me sinto segura.** Eu tô dentro de casa, com as portas fechadas e não me sinto segura. O único lugar que eu me sinto segura é na igreja. Na minha mente eu nunca me sinto segura. Pra falar a verdade, desde criança, eu não me sinto segura, depois que meu pai morreu, eu fiquei com minha mãe. Desde então, eu nunca mais me senti segura. Pronto, eu tô aqui, mas vez ou outra eu olho pra porta. Se eu for pro médico, eu tô olhando a cara dele e não to acreditando no que ele tá dizendo. Não me sinto à vontade ou segura em lugar nenhum, desconfio de todo mundo, eu só confio nas minhas vizinhas.

“É questão de segundos deixar meu filho na escola. É só daqui pra casa mesmo. Eu vejo os lugares que tão mais claros, às vezes eu vejo uma moto, a gente fica com medo, mas dá pra andar tranquilo. A maioria das notícias de homicídios chegam pra gente pelo celular, pelo Facebook, pelo Instagram.

“Quando eu me mudei do Recife, **teve um tiroteio aqui, depois teve um outro tiroteio.** Até na farmácia já teve tiroteio, seja com quem for.

“Eu conheço muita gente, mas só me sinto segura na minha casa. Eu gosto de ficar em casa porque eu gosto de ficar em casa mesmo.

“**E quando a gente liga pra polícia a gente cai na central do Recife.**

Hoje em dia, a gente não se sente mais segura, é muita droga, principalmente os adolescentes tão se perdendo. **A gente passa e vê muita gente fumando, vendendo, eu passo e nem olho.** Você tem que respeitar. Sobre segurança, eu mesma não ando depois de 22h não, eu vou pra igreja que eu sou evangélica, é meio esquisito porque a iluminação é muito ruim. O pessoal aqui de São João da Escócia parece que não sabe instalar luminárias na frente de casa. Mas a comunidade também tem culpa. Você vê uma praça, o prefeito entregou perfeita, fez a reforma perfeita, aí você chega lá tá cheia de cocô, cheia de lixo, tudo quebrado, é a comunidade mesmo que quebra. Primeiro lugar não ter respeito, as crianças crescem assistindo o exemplo, muitos são violentos na escola. Eu vi meu pai dar na minha mãe, ele assiste filme pornô na frente do filho. Hoje também tem muita mulher usando droga, tenho certeza que elas fazem sexo na frente das crianças. Tem tantas mães que querem ser mães e não podem. A educação só não vem do colégio não, as crianças têm que ter educação em casa. Tem mães que vem pra escola no dia da matrícula e depois só no fim do ano.

Quando tem alguma coisa, tipo uma festa, vem gente, joga pedra na pessoa e quando eu vou saber quem é, não foi ninguém. Pela lonjura a gente sabe que não foi de longe. Eu acho que **jogam pedras na minha casa por causa da minha religião [candomblé],** quando tem alguma coisa na minha casa, eu ligo pra polícia pra poder ter segurança. Eu tive uma desavença com o vizinho e aí me encontrou na casa da minha vizinha e ele me disse que eu incomodava ele. Aí ele foi e disse que era minha religião. Eu não faço nada até 4h da manhã, não faço nada demais. Aí eu acho que, dentro da minha casa, eu me sinto segura e não me sinto. Qualquer hora dessa podem jogar uma pedra dessa e bater no meu neto.

Devido a tudo que a gente tá passando, **tem muito desemprego,** às vezes tem muito pai de família que não tem o que dar de comer aos seus filhos, e acaba recorrendo ao crime. Oportunidade que não tem.

[Durante o processo ritualístico do candomblé] Meu marido fica na porta, porque qualquer coisa que surgir, ele já sabe o que fazer. Os vizinhos que já me conhecem ficam vigilantes. Minha vizinha tem quase 100 anos. Não é todo dia, é de 15 em 15 dias que eu faço uma reunião. Por isso que eu queria muito que tivesse policial por essas redondezas, pra que respeitasse a religião da gente. Vai que bate uma pedra numa pessoa.

Sair de noite ninguém sai, é de noite, é de manhã, de tarde. Minha irmã estava andando 5h da manhã, ela disse que vinha um pessoal fazendo caminhada, ela viu que vinha um cara vindo de um lado e outro vindo do outro e pronto, levaram o celular dela e tudo. Moto e celular, tinha dado uma parada boa. Tanto é que faz 15 dias que assaltaram um amigo meu e até hoje nada. E olhe que a polícia fica em cima, mas nem sempre acha. Eles roubam motos, dia desse encontraram num terreno um monte de moto desmontada porque eles vendem as peças.

Na rua que eu moro, é um monte de **facção de costura,** de repente os preços subiram e o valor do meu trabalho diminuiu. Saiu de 2 reais pra 1,20.

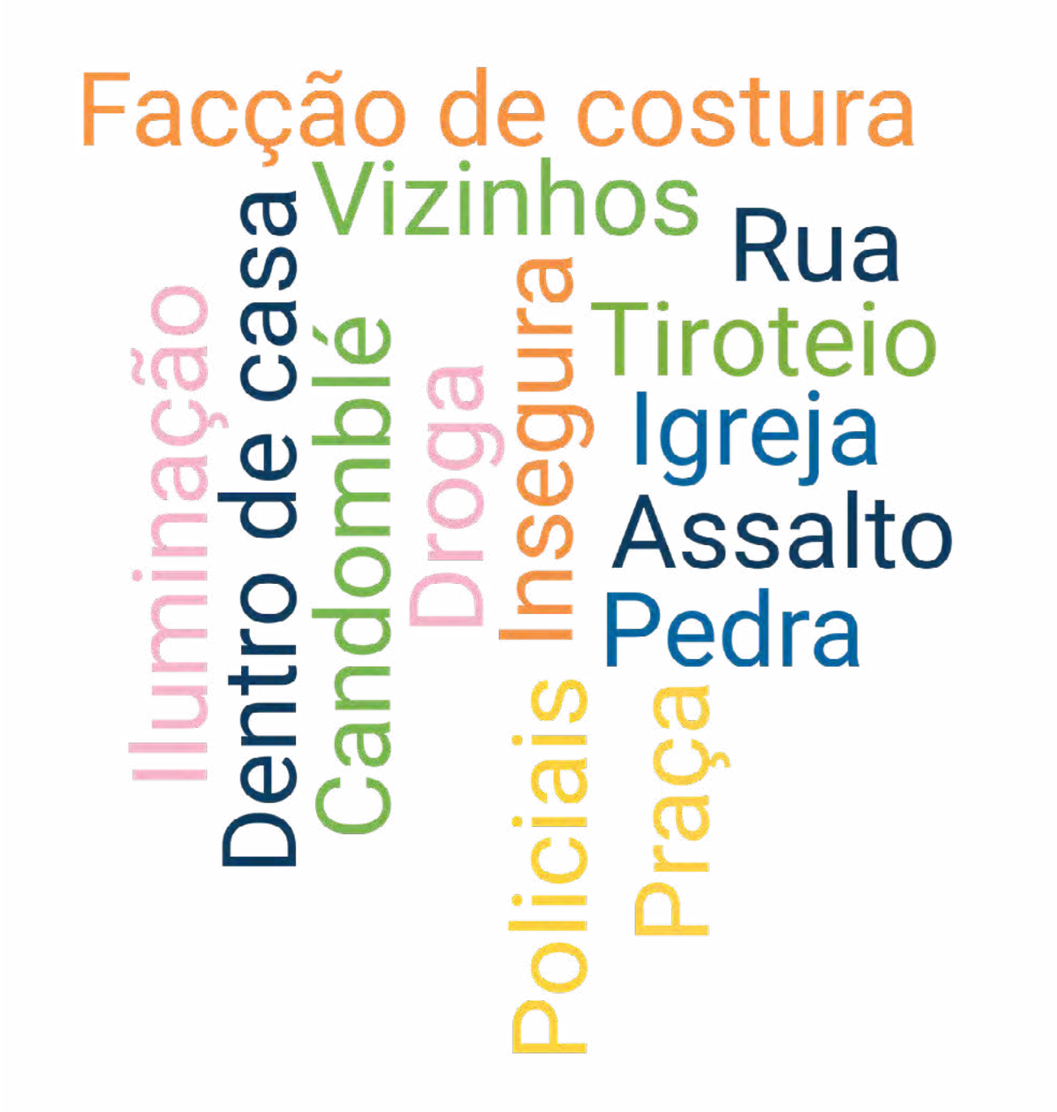
Menino pequeno não é certo ficar na rua, eu só vejo os meninos de 10, 12 anos com cigarro de maconha. A mãe fica ali, não pode trabalhar, deixa errado. Antigamente você podia deixar os meninos em casa, hoje em dia, se deixar um menino dentro de casa, o povo denuncia logo pro Conselho Tutelar e a mãe perde a guarda da criança. Eu vejo um monte de mãe que deixa os meninos ficarem na rua até às 22h e ficam costurando.
Eu acho isso errado. **Na rua, eles aprendem tudo que não presta.**

“
á aconteceu da minha filha morar sozinha, estavam jogando pedra na casa dela porque ela morava num canto muito deserto e sabiam que ela morava sozinha. Eu liguei pra polícia, eu já precisei da polícia e nunca foi negada. Sempre que aconteceu um problema e acionei eles. Eu não ando de noite, não tem o que estar fazendo no meio da rua. **A gente tá no meio da rua e às vezes tem um tiroteio.** Meu filho é assim, 22h eu já estou no telefone mandando ele ir embora pra casa. Eu não vivo assombrada, eu me sinto segura. Por exemplo, eu tenho filho, ele gosta de ficar aqui na praça, **a rua não tem o que oferecer, não tem pra que ficar no meio da rua.** As minhas filhas casadas moram ali perto do Salgado. Quando elas chegam em casa já ligam e dizem que chegou.

“
Menino pequeno não é certo ficar na rua, eu só vejo os meninos de 10, 12 anos com cigarro de maconha. A mãe fica ali, não pode trabalhar, deixa errado. Antigamente você podia deixar os meninos em casa, hoje em dia, se deixar um menino dentro de casa, o povo denuncia logo pro Conselho Tutelar e a mãe perde a guarda da criança. Eu vejo um monte de mãe que deixa os meninos ficarem na rua até às 22h e ficam costurando. Eu acho isso errado. **Na rua, eles aprendem tudo que não presta.**

“
Antigamente, a gente podia pegar uma cadeira, ficar conversando com as vizinhas. Agora, quem tem coragem de fazer isso agora? Vai perder o celular.

“
Eu fico dentro de casa, mas as minhas vizinhas ficam do lado de fora, **aí quando tem um tiroteio uma coisa, entram em casa.**



O QUE VOCÊS ACHAM QUE ESTÁ FALTANDO?

> Eu queria que os policiais voltassem pro lugar de onde eles saíram, pra praça. Antigamente a gente não via maloqueiro na praça. **Seria bom ter algumas atividades culturais para as crianças.** Ali no Alto do Moura tem um grupo de crianças, aqui é que não tem. Tem várias atividades.

> Quando eu morei perto da praça, antigamente quando dava 22h, 23h, a polícia que ficava lá fixa e mandava tudinho ir pra casa. Até os meninos que vinham da escola.

> Hoje em dia, o pessoal pega caixa de som e faz tipo um evento na quadra, **aí de repente surge uma briga, surge uma bala,** e você tá com sua criança lá na praça.

> Na minha localidade, falta saneamento, água encanada, calçamento.

Os relatos das mulheres participantes da Oficina Cidade Mulher de São João da Escócia versaram sobre a insegurança que sentem nos espaços públicos do bairro, com muitos depoimentos sobre o único lugar de segurança ser a própria casa. Por outro lado, também surgiram relatos sobre apedrejamento de residências, por motivos diferentes, entre eles o de intolerância religiosa.

A desconfiança e a atenção ao andar na rua são grandes pelo medo de tiroteio, assalto e usuários de drogas. As mães manifestaram o desejo de que suas/eus filhas/os não permaneçam na rua e praças, pois são locais em que se encontram usuários de drogas, “más influências” e briga. Por esses motivos, as mães evitam também circular nesses espaços com crianças pequenas. Relatos manifestaram o desejo por mais policiamento no bairro, principalmente nas praças.

7.

COHAB

CABO DE SANTO AGOSTINHO



7.1
LINHA DO TEMPO

PRÉ-OFICINA

Articulações
Visita de campo
Ajuste da metodologia
ao território





OFICINA CIDADE MULHER

28/04/22
EREM Senador Francisco Pessoa de - Vila Cohab



Inscrição e perfilação

Abertura





Cartografia Coletiva



Caminhada Exploratória

Roda de Conversa





Quebra Gelo



Árvore de Desejos

Encerramento





PÓS-OFICINA

Sistematização dos dados



7.2 O TERRITÓRIO

O território da Oficina Cidade Mulher no Cabo de Santo Agostinho é o bairro da Cohab, na área central da cidade.

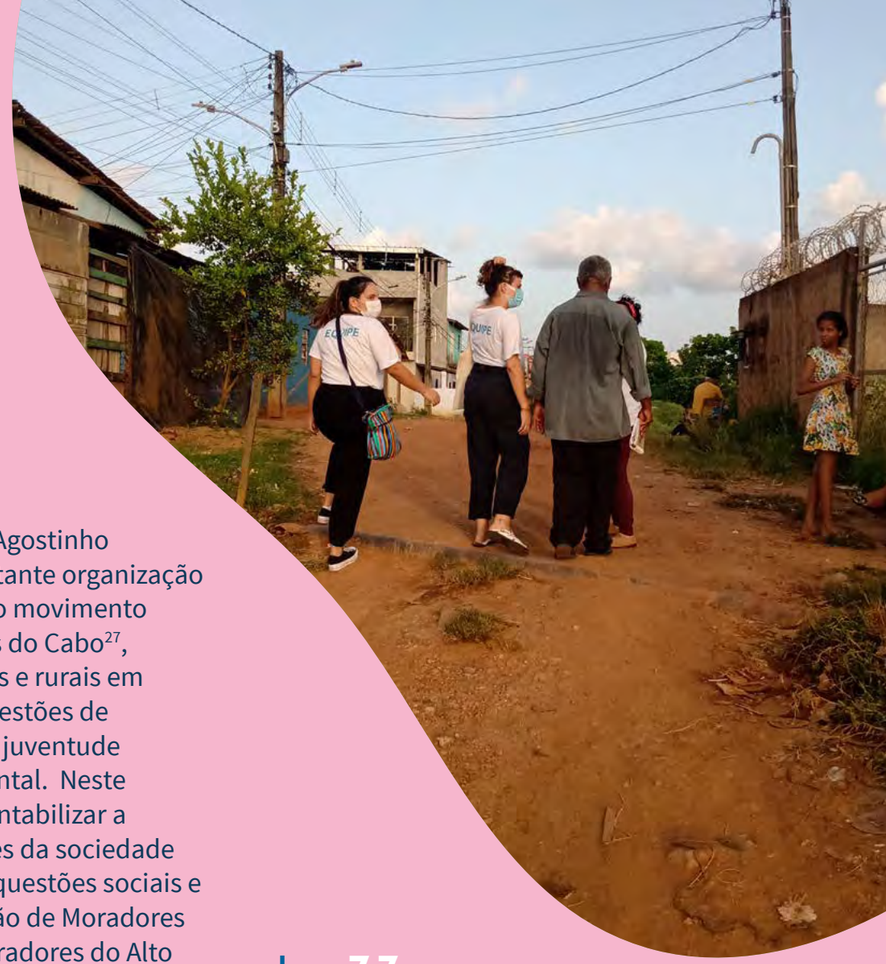
Segundo os dados do Censo do IBGE, referente ao ano de 2010, os setores que fazem parte da Cohab abrigam 15.306 habitantes, representando um pouco menos que 10% da população do município. Desse total, as mulheres representam 52,8% da população do bairro.

O município do Cabo de Santo Agostinho integra a Região Metropolitana do Recife, sendo o segundo maior município em área territorial da RMR, atrás apenas do município de Ipojuca. Tem em sua composição praias turísticas, antigos engenhos de açúcar e o Complexo Industrial Portuário de Suape. Situado próximo aos bairros do Centro, Garapu, São Francisco e Vila Sapucaia, o bairro da Cohab margeia a rodovia estadual PE-060, a qual se inicia bem próxima, no cruzamento com a BR-101, e tem seu fim no município de São José da Coroa Grande, no litoral sul do estado. Por ter seu desenvolvimento no entorno de grandes rodovias, o bairro é via de acesso a várias localidades e é um local de intenso fluxo de passagem.

O município de Cabo de Santo Agostinho também conta com uma importante organização da sociedade civil, referência no movimento feminista, o Centro de Mulheres do Cabo[27], que atua com mulheres urbanas e rurais em diferentes setores, como em questões de prevenção à violência, direito à juventude e desenvolvimento socioambiental. Neste território também é possível contabilizar a presença de outras organizações da sociedade civil que possuem atuação em questões sociais e comunitárias, como a Associação de Moradores da Cohab e a Associação de Moradores do Alto do Colégio.

A Prefeitura do Cabo de Santo Agostinho conta com uma Secretaria Executiva da Mulher[28] que é responsável por promover, articular e garantir direitos e políticas públicas para mulheres. A Prefeitura também conta com a existência de CEAM localizados no Centro, próximo ao bairro da Cohab, o território da Oficina, assim como com uma Delegacia Especializada no Atendimento à Mulher no bairro de Santo Inácio.

[27] CENTRO DAS MULHERES DO CABO. Disponível em: <https://www.mulheresdocabo.org.br/>
[28] PREFEITURA DO CABO DE SANTO AGOSTINHO. **Secretaria Executiva da Mulher**. Disponível em: <https://www.cabo.pe.gov.br/pagina/mulher/>



7.3 MOBILIZAÇÃO COMUNITÁRIA

Para apoiar a realização da Oficina e mobilização das participantes, foi estabelecida uma parceria com a **Escola Comunitária Preparando o Futuro,** que foi responsável por definir, mobilizar e convidar um grupo de mulheres da comunidade. Em conjunto com representantes dessa organização foram definidas a rota da Caminhada Exploratória e os pontos a serem avaliados. A Oficina foi realizada na **EREM Senador Francisco Pessoa de Queiroz,** local articulado em cooperação com a SPVD.

7.4

A OFICINA



Oficina . Cohab . Cabo de Santo Agostinho

01. ENGAJAR
02. TERRITORIALIZAR
03. RECONHECER
04. ACOLHER

A oficina se estrutura em quatro dimensões: **1) Engajar; 2) Territorializar; 3) Reconhecer e 4) Acolher.**

Na dimensão **"Engajar"**, é realizada a inscrição e **perfilação** das participantes por meio de um questionário, permitindo acessar algumas características socioeconômicas e identificar que grupos podem estar representados pelos dados coletados na Oficina.

Na dimensão **"Territorializar"**, é realizada a **Cartografia Coletiva**, que tem o objetivo de localizar no território do bairro ou comunidade informações sobre o cotidiano de utilização do bairro por parte das mulheres participantes, documentando, sobretudo, os locais onde as moradoras experienciam maior sensação de insegurança. Neste momento, as mulheres são divididas em grupos de trabalho e apresentadas aos mapas do território em que vivem ou frequentam e identificam no mapa os locais onde moram, além aspectos positivos e negativos sob sua perspectiva. A partir dessa dinâmica, foram gerados dois mapeamentos da sensação de insegurança: um mapa-síntese comentado, que inclui alguns relatos e indicações dos pontos no mapa; e um mapa de calor, que sinaliza regiões de maior intensidade da sinalização de sensação de insegurança pelas mulheres.

Na sequência, na dimensão **"Reconhecer"**, as mulheres definem três pontos no território como os de maior sensação de insegurança para realizar uma **Caminhada Exploratória** em que serão respondidos dois questionários. O primeiro avalia a segurança no trajeto e no bairro como um todo e foca nas dimensões sociais da segurança. Já o segundo, avalia as especificidades de cada um dos três pontos do território, focando na dimensão urbana da segurança.

Na dimensão **"Acolher"**, é realizada uma **Roda de Conversa** para compreender as experiências das mulheres relacionadas à sensação de segurança e insegurança no bairro a partir de perguntas orientadores. Os relatos foram transcritos e os principais temas comentados foram sistematizados em nuvens de palavra. Ao final, se realiza uma dinâmica de **Árvore de Desejos**, em que as participantes sinalizam o que desejam para o bairro e podem exercitar a possibilidade de sonhar com um bairro melhor e mais seguro.

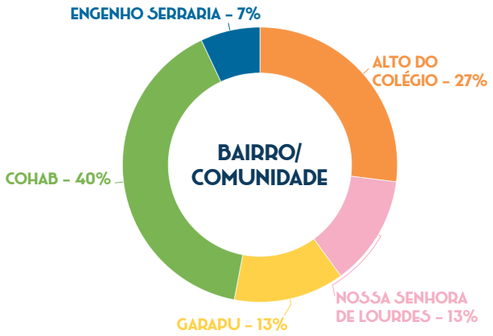
PERFIL DAS PARTICIPANTES

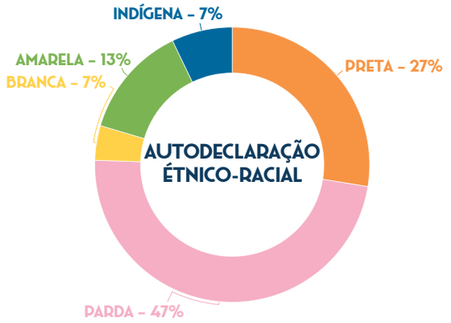
15 PARTICIPANTES

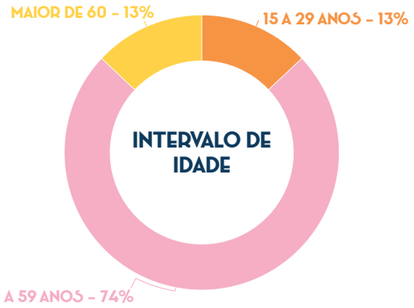
Ao longo da Oficina Cidade Mulher, estiveram presentes 15 moradoras do Cabo de Santo Agostinho, residentes do bairro da Cohab, do Alto do Colégio, de Garapu e outras localidades próximas. Participaram duas jovens (entre 15 e 29 anos), 11 mulheres adultas (entre 30 e 59 anos) e duas idosas (maiores de 60 anos).

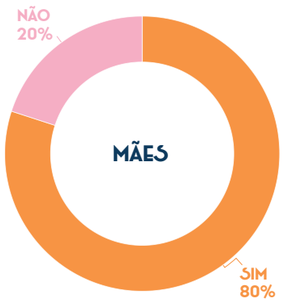
Estiveram presentes na Oficina duas mulheres trans e 13 mulheres cis. Dentre as participantes, o número de mulheres que se autodeclararam pretas e pardas alcança uma maioria, somando cerca de 74% do total. Em números, sete disseram se reconhecer como pardas, quatro como pretas, uma como branca, duas como amarelas e uma se autodeclarou indígena. Dentre as participantes, a maioria informou ser mãe, somando 80% do total. Enquanto isso, 67% informaram que moravam em casa própria, apenas 13% delas sinalizaram estar empregadas e 60% disseram não receber qualquer auxílio para complementar a renda.

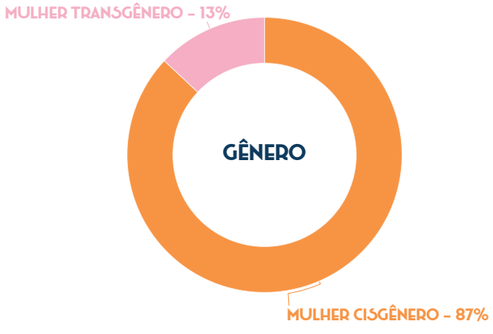
IDENTIFICAÇÃO



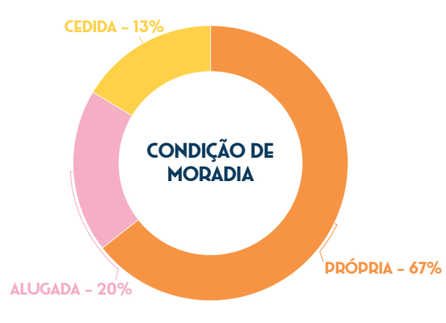


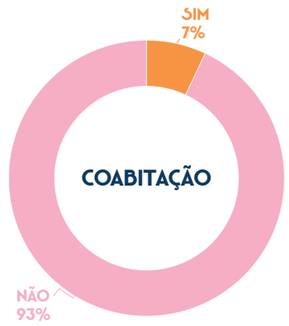






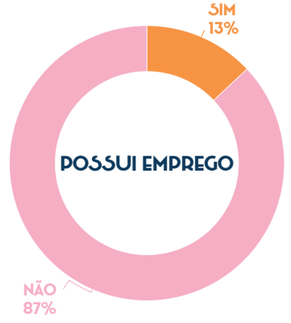
MORADIA E INFRAESTRUTURA







RENDA





7.4.2 TERRITORIALIZAR



CARTOGRAFIA COLETIVA

No momento da Cartografia Coletiva da Cohab, no município do Cabo de Santo Agostinho, as mulheres compartilharam relatos de violência e medo no bairro e no seu entorno. Identificaram como “mais perigosos” os bairros do Centro, Charneca, Cruzeiro, São Francisco, Bela Vista e Torrinha. Uma das áreas onde teve mais relatos, incluindo assaltos, estupros, prostituição e tráfico de drogas, foi ao norte da Cohab no Centro, entre a Praça da Celpe e o muro dos trilhos do trem (Veículo Leve sobre Trilhos - VLT). Sinalizaram que são locais mal iluminados, que elas sentem medo, mas precisam transitar e muitas vezes têm que “passar nas carreiras”. Sinalizaram nessa área o desejo de revitalização de vários equipamentos públicos, como o Mercadão, a Praça da Estação e o Centro de Apoio Integral à Criança e ao Adolescente (CAIC).

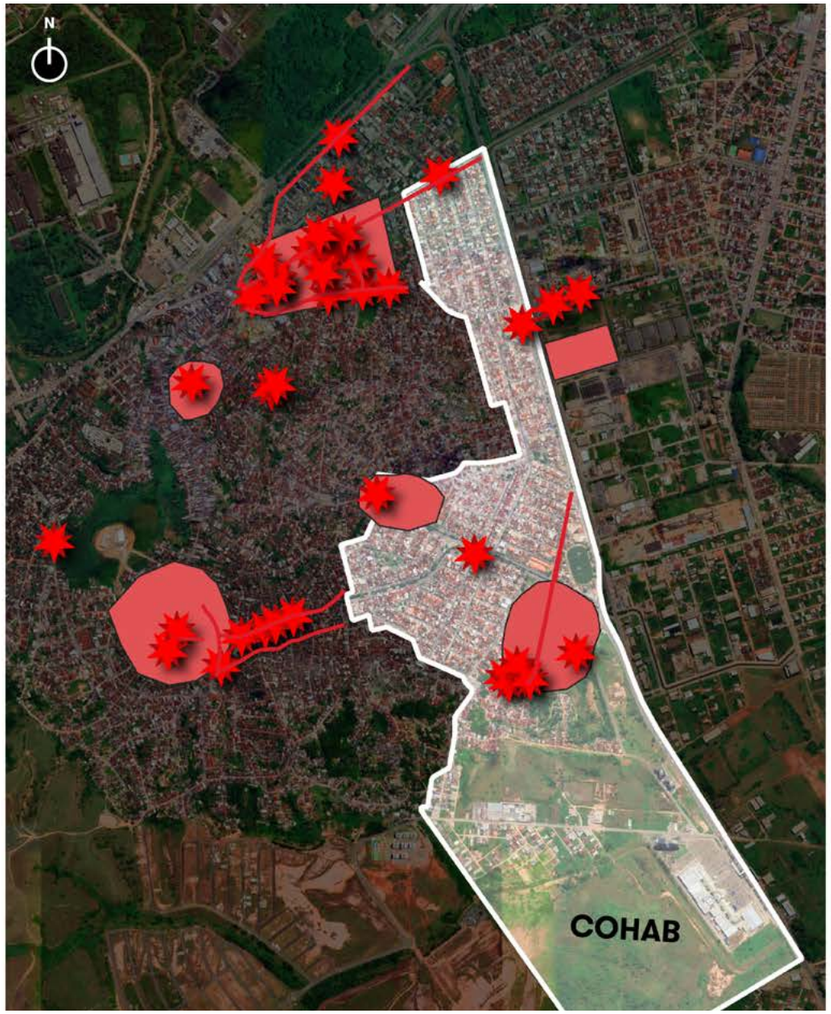
Um dos temas mais apontados pelas mulheres foi a questão da prostituição e majoritariamente na região próxima à linha do trem, na área central do município. Uma delas comentou que “as pessoas pegam as prostitutas e usuárias de drogas, levam para o trilho do trem, assaltam, estupram, agridem e às vezes matam”. Além desse, foram identificados no mapa outros casos de assassinato de mulheres cis e trans, expressando os desafios de uma área urbana para a segurança de mulheres, principalmente em contexto de vulnerabilidade.

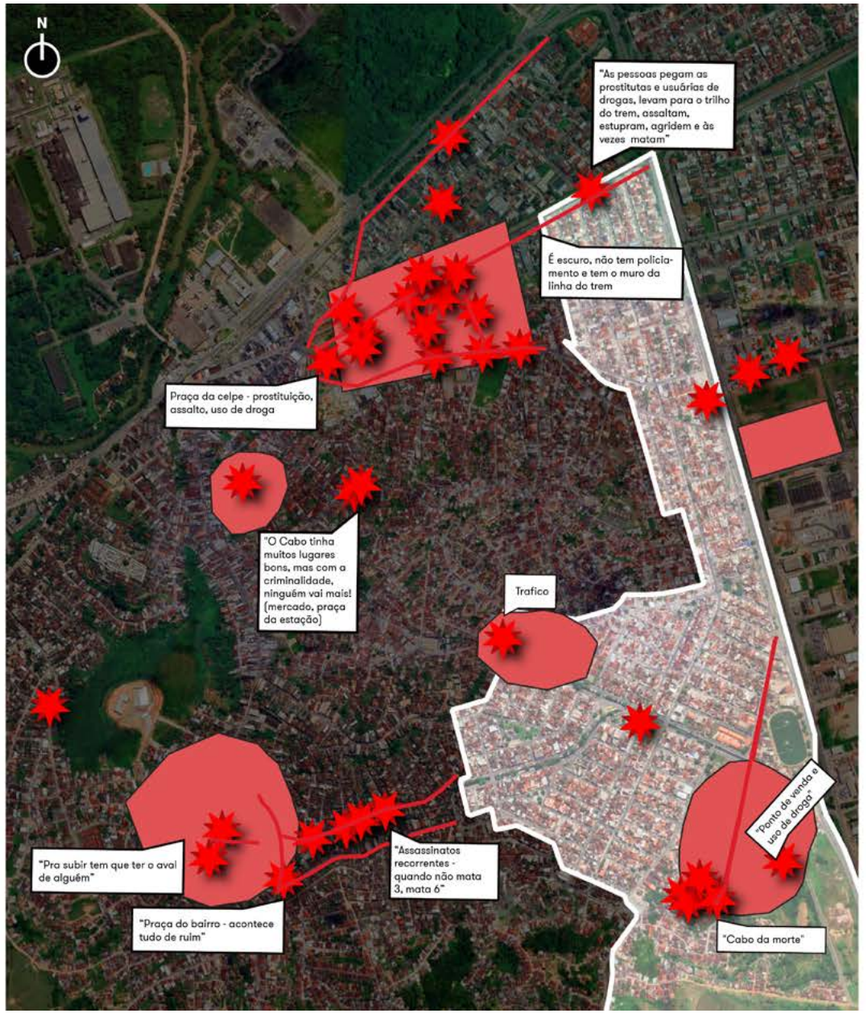
As participantes mapearam grandes áreas onde sentem insegurança e onde aconteceram fatos de violência. Na parte do bairro de São Francisco, as mulheres indicaram que há muita morte nessa área e a maioria das vítimas é adolescente. Nesse mesmo setor, no chamado Alto do Cuscuz, relataram a forte presença do tráfico de drogas. Também indicaram outros locais de venda e uso de drogas, como no sul da Cohab, perto da PE-060, em que uma das participantes relatou que “chovendo é ainda mais perigoso”.

MAPA SÍNTESE COMENTADO

Como resultado da Cartografia Coletiva, a primeira representação reúne os principais relatos e indicações dos pontos de sensação de insegurança em um mapa-síntese comentado.

COHAB, CABO DE SANTO AGOSTINHO - PE







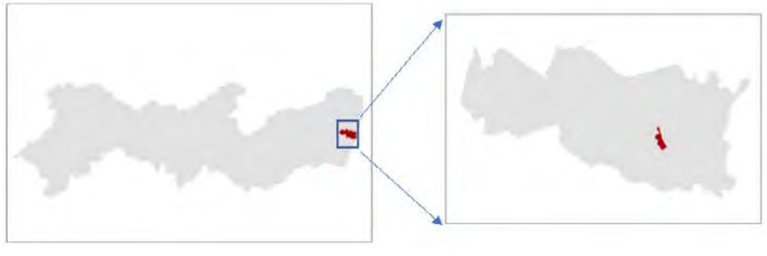
- Bairro selecionado
- Bairros limítrofes
- Pontos de sensação de insegurança
- Eixos de sensação de insegurança
- Áreas de sensação de insegurança
- Comentários das participantes da Oficina Cidade Mulher

MAPA DE CALOR

Em uma segunda representação cartográfica, foram produzidos mapas de calor gerados a partir dos locais de maior concentração dos relatos e indicação de sensação de insegurança apresentados pelas mulheres durante a dinâmica de Cartografia Coletiva. Quanto maior a intensidade de elementos de insegurança das mulheres no mapa, mais escura e mais intensa é a cor vermelha. No território da Cohab, município do Cabo de Santo Agostinho, é possível observar três grandes manchas que extrapolam o bairro em questão. Uma grande mancha que se sobressai, em extensão e em intensidade, está situada na área central do município, englobando o Mercadão, o antigo CAIC, o muro da linha do trem (VLT) e outras localidades do centro. Uma segunda mancha está localizada no perímetro do bairro de São Francisco, a oeste do bairro da Cohab, e uma terceira mancha está no próprio bairro da Cohab, próximo à Rodovia PE-060.

COHAB, CABO DE SANTO AGOSTINHO - PE





Escala de intensidade da sinalização da sensação de insegurança

menos intensidade — maior intensidade

Limite do bairro

MAPA DA CAMINHADA EXPLORATÓRIA

Finalizando a etapa da Cartografia Coletiva, foram definidos os três pontos no território para traçar o trajeto da Caminhada Exploratória. Foram eles:

(1) CAIC
(2) Toca
(3) Esquina da Rua Emanoel Domingos de Barros

A rota tem início no bairro do Centro, na proximidade do Mercadão e da praça do CAIC, depois segue para a Rua Teixeira de Sá e continua em direção à rodovia estadual PE-060. Antes de chegar na rodovia, segue pela Rua João Manoel de Oliveira, entrando no bairro da Cohab e seguindo paralela à rodovia até as imediações da Escola de Referência em Ensino Médio José Rodrigues de Carvalho, se aproximando do segundo ponto da caminhada, a Toca.
Para o terceiro ponto, a caminhada segue na direção do bairro de São Francisco, finalizando numa das esquinas da Rua Emanoel Domingos de Barros.

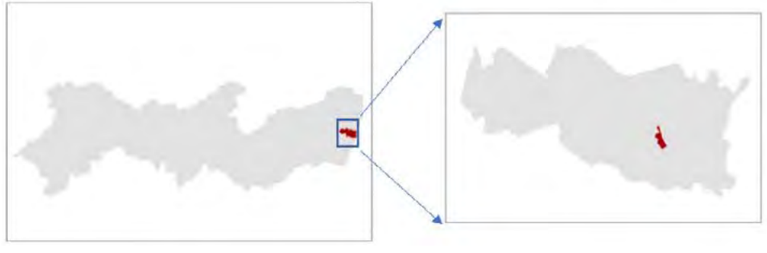
COHAB, CABO DE SANTO AGOSTINHO - PE







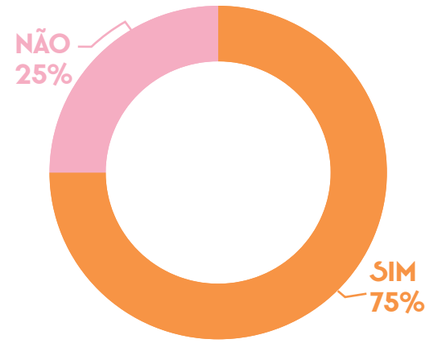




QUESTIONÁRIO 1: AVALIAÇÃO DA SEGURANÇA NO TRAJETO DA CAMINHADA EXPLORATÓRIA E NO BAIRRO

Uma vez definido o trajeto da Caminhada Exploratória na etapa de territorialização, foi aplicado o primeiro questionário, focado na avaliação da segurança no trajeto da Caminhada Exploratória e no bairro, cujas respostas foram sistematizadas nos gráficos e seus dados estão descritos a seguir. Responderam a este questionário 12 das mulheres participantes.

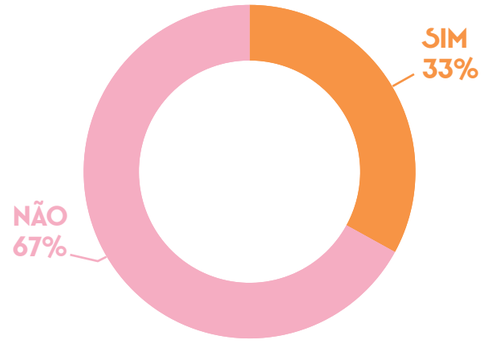
VOCÊ UTILIZA O CAMINHO QUE VAMOS PERCORRER DURANTE A CAMINHADA EXPLORATÓRIA EM SEU DIA-A-DIA?



VIOLÊNCIA

75% das mulheres participantes da Oficina usam o trajeto escolhido em seu cotidiano, mas apenas **33%** comunicaram ter sofrido algum tipo de violência criminal (agressão física, assédio sexual, furto e roubo) no trajeto da Caminhada Exploratória, enquanto isso, **42%** sofreram alguma violência criminal no bairro da Cohab.

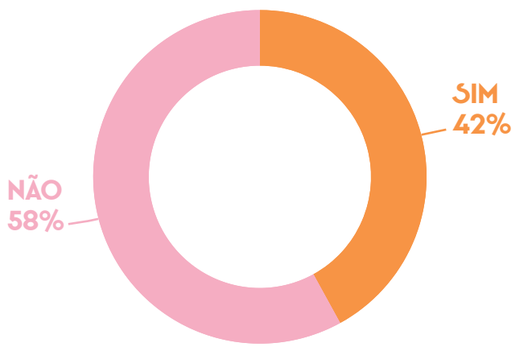
VOCÊ JÁ SOFREU ALGUM TIPO DE VIOLÊNCIA CRIMINAL NESSE CAMINHO?



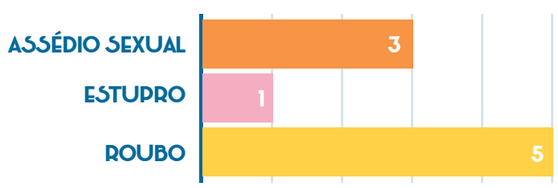
SE SIM, QUAL O TIPO DE VIOLÊNCIA CRIMINAL QUE VOCÊ SOFREU? É POSSÍVEL ESCOLHER MAIS DE UMA ALTERNATIVA.



VOCÊ JÁ SOFREU ALGUMA VIOLÊNCIA CRIMINAL NO SEU BAIRRO?

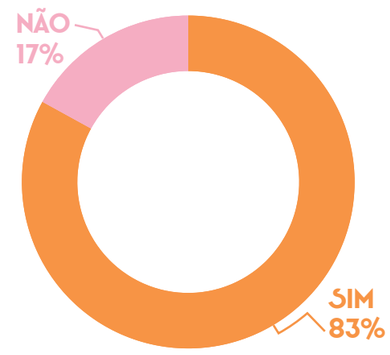


SE SIM QUAIS? É POSSÍVEL ESCOLHER MAIS DE UMA ALTERNATIVA.



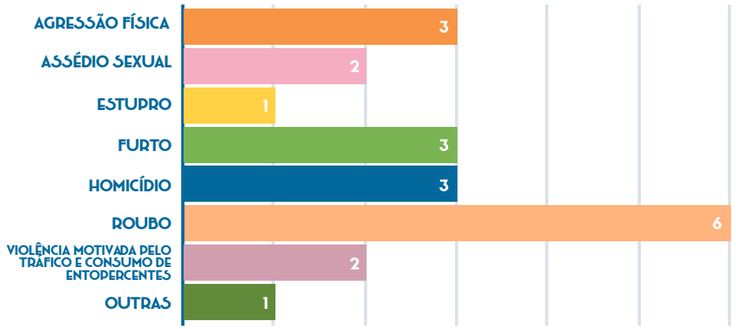
Embora uma minoria das participantes tenha sofrido violência no trajeto e no bairro em análise, **83%** das mulheres participantes responderam que alguém de sua rede de amigas/os e conhecidas/os já sofreu violência criminal no trajeto percorrido.

OUTRA PESSOA DE SUA REDE JÁ RELATOU TER SOFRIDO VIOLÊNCIA CRIMINAL NESSE MESMO CAMINHO?



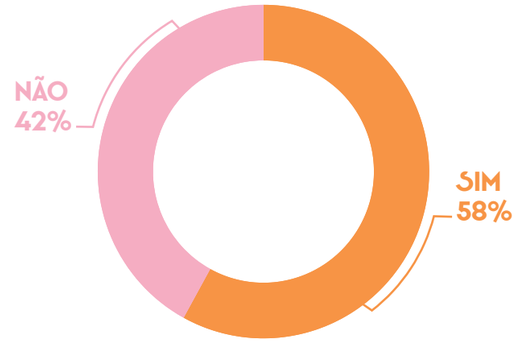
7.4.3.1 RECONHECER

SE SIM, QUAL FOI O TIPO DE VIOLÊNCIA CRIMINAL? É POSSÍVEL ESCOLHER MAIS DE UMA ALTERNATIVA.

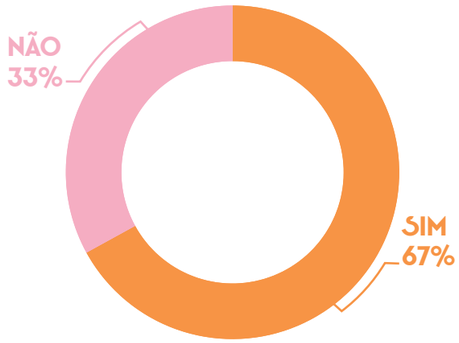


A porcentagem de mulheres que considera ter uma rede de apoio no bairro é de apenas **58%**. Em casos de ocorrência de um episódio de violência, uma parcela sinalizou que recorreria à associação dos moradores do Alto do Colégio, à delegacia ou delegacia da mulher e uma minoria à alguma liderança feminina local.

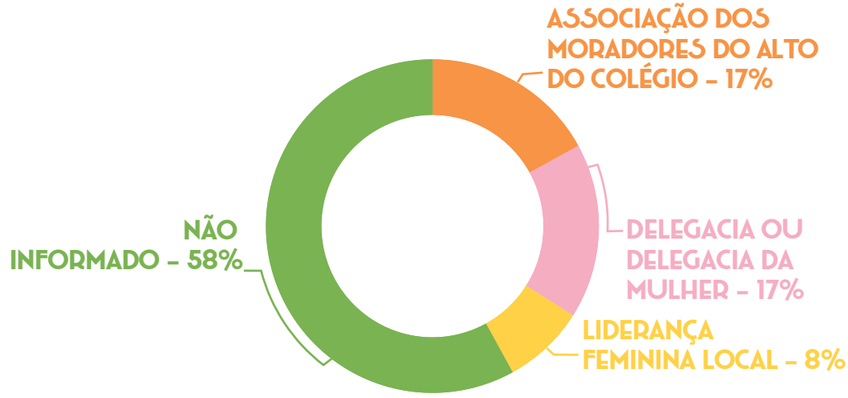
VOCÊ CONSIDERA QUE TEM PESSOAS OU UMA REDE DE APOIO NA SUA COMUNIDADE/BAIRRO COM QUEM POSSA CONTAR?



EXISTEM GRUPOS PREOCUPADOS COM A SEGURANÇA DAS MULHERES NA SUA COMUNIDADE?



A QUE ÓRGÃO PÚBLICO OU GRUPO DE APOIO VOCÊ RECORRERIA EM CASO DE OCORRÊNCIA DE UM EPISÓDIO DE VIOLÊNCIA EM UM ESPAÇO PÚBLICO?

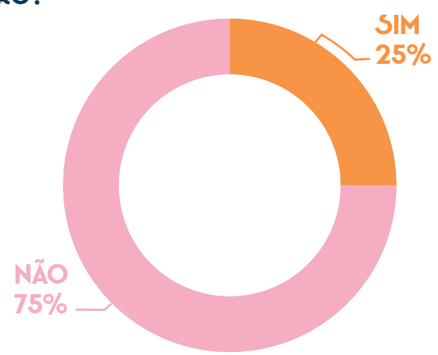


> “EU, ENQUANTO MULHER TRANS, NÃO ME SINTO REPRESENTADA PELO GRUPO QUE REALMENTE DEVERIA ME REPRESENTAR POIS A PREFEITURA TEM QUE REVER OS CONCEITOS, NÃO SÓ PARA AS PESSOAS TRANS, MAS TODAS AS MULHERES”

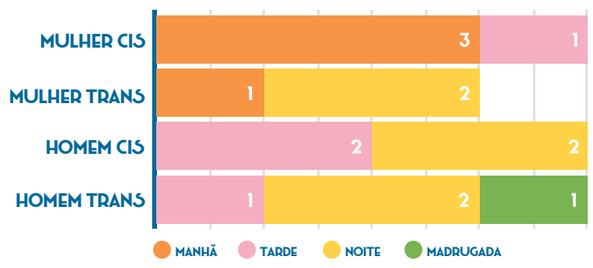
GÊNERO

Neste questionário também foram avaliados aspectos referentes à frequência da utilização do espaço a partir dos marcadores sociais de gênero, raça e faixa etária. No que diz respeito ao horário de utilização dos espaços, a maioria das mulheres (**75%**) afirmam que não existem horários diferentes para a utilização dos espaços públicos da comunidade por pessoas de gêneros distintos. A minoria que sinalizou que haveria alguma diferença sinalizou que mulheres cis utilizam mais esses espaços pela manhã, mulheres trans de noite, homens cis nos períodos da tarde e da noite, e homens trans no período da noite.

EXISTEM HORÁRIOS DIFERENTES PARA A UTILIZAÇÃO DOS ESPAÇOS PÚBLICOS DA COMUNIDADE/BAIRRO POR PESSOAS DE CADA GÊNERO?



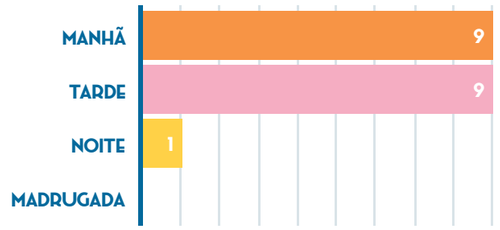
SE SIM, EM QUAL HORÁRIO OS ESPAÇOS PÚBLICOS SÃO FREQUENTADOS POR CADA GÊNERO? É POSSÍVEL ESCOLHER MAIS DE UMA ALTERNATIVA.



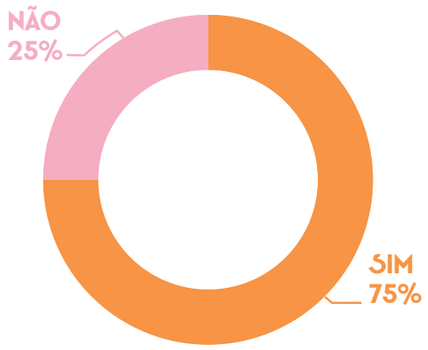
7.4.3.1 RECONHECER

Quando indagadas sobre o horário em que se sentem mais seguras circulando em seu bairro, a maioria sinalizou os períodos da manhã e da tarde. Nenhuma mulher indicou a madrugada como horário de maior sensação de segurança.

EM QUAL HORÁRIO VOCÊ SE SENTE MAIS SEGURA CAMINHANDO PELA COMUNIDADE/BAIRRO? É POSSÍVEL ESCOLHER MAIS DE UMA ALTERNATIVA.



EXISTEM ESPAÇOS PÚBLICOS NA SUA COMUNIDADE/BAIRRO QUE VOCÊ INDICARIA PARA UMA MULHER NÃO FREQUENTAR POR MOTIVOS DE SEGURANÇA?



ESPECIFICAÇÃO:

MULHERES CIS:

PRAÇA 11 DE JULHO
PRAÇA DO MERCADO
RUA 4 DO BAIRRO SÃO FRANCISCO
RUA DA FLORENTINA
BELA VISTA MERCADÃO PRAIA
CENTRO DO CABO
PRAÇA 9 DE JULHO

MULHERES TRANS:

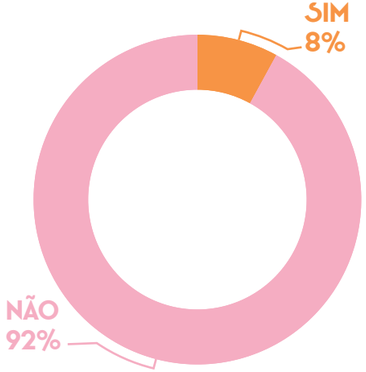
MERCADÃO

> “AO MEU VER EM TODOS OS LUGARES POIS ELAS NÃO TEM LIBERDADE DE SAIR, SÓ EM LUGARES DE TRABALHO”

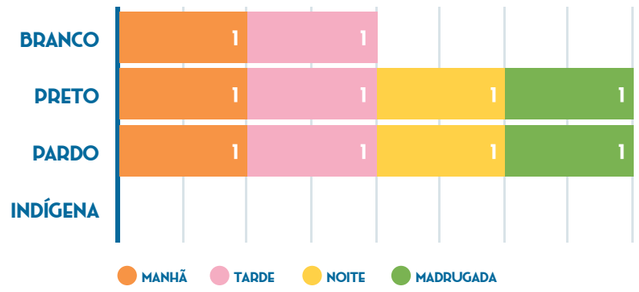
RAÇA E COR

A maioria (**92%**) das mulheres respondeu que não existem horários distintos para a utilização dos espaços públicos do bairro por pessoas de diferentes cores ou raças.

EXISTEM HORÁRIOS DIFERENTES PARA A UTILIZAÇÃO DOS ESPAÇOS PÚBLICOS DA COMUNIDADE/BAIRRO POR PESSOAS DE CADA COR?



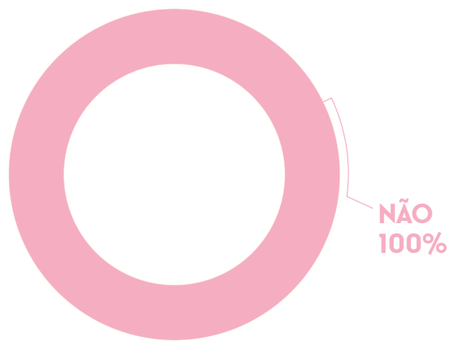
SE SIM, EM QUAL HORÁRIO OS ESPAÇOS PÚBLICOS SÃO FREQUENTADOS POR PESSOAS DE CADA COR OU RAÇA? É POSSÍVEL ESCOLHER MAIS DE UMA ALTERNATIVA.



> “NA MINHA COMUNIDADE EU NÃO VEJO ESSE TIPO DE RACISMO, NOS SENTIMOS POR IGUAL, AMO TER ESSA CERTEZA E REALIDADE DA MINHA COMUNIDADE”

Outra pergunta ligada ao uso dos espaços públicos foi se existiam espaços que as participantes indicariam que uma pessoa de determinado marcador social não frequentasse. Quando indagadas sobre pessoas de determinada raça ou cor, todas responderam que não teriam indicação de lugares a serem evitados especificamente por esses grupos.

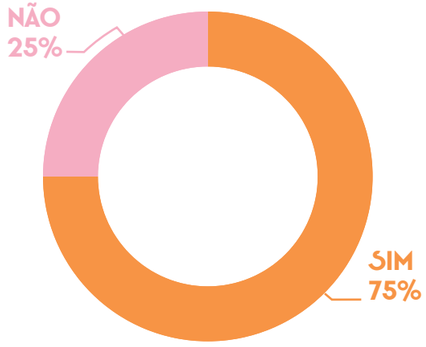
EXISTEM ESPAÇOS PÚBLICOS NA SUA COMUNIDADE/BAIRRO QUE VOCÊ INDICARIA PARA UMA PESSOA DE DETERMINADA COR OU RAÇA NÃO FREQUENTAR POR MOTIVOS DE SEGURANÇA?



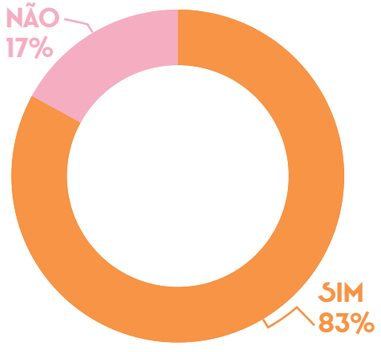
FAIXA ETÁRIA

Por outro lado, a maioria sinalizou que existem espaços públicos do bairro que elas indicariam que não fossem frequentados por determinada faixa etária por motivos de segurança, como por exemplo a Praça 9 de Julho, que deveria ser evitada principalmente por crianças, jovens e idosas/os, e o Mercadão e a Praça das Palmeiras, que deveriam ser evitados por crianças e jovens.

EXISTEM HORÁRIOS DIFERENTES PARA A UTILIZAÇÃO DOS ESPAÇOS PÚBLICOS DA COMUNIDADE/BAIRRO POR PESSOAS DE CADA FAIXA ETÁRIA?

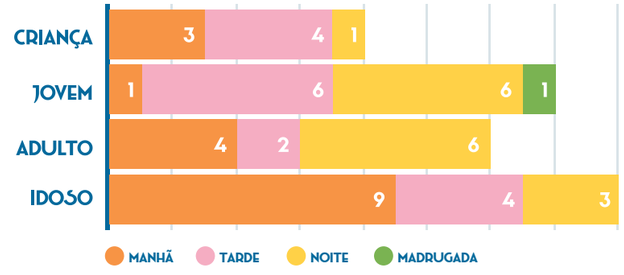


EXISTEM ESPAÇOS PÚBLICOS NA SUA COMUNIDADE/BAIRRO QUE VOCÊ INDICARIA PARA UMA PESSOA DE DETERMINADA FAIXA ETÁRIA NÃO FREQUENTAR POR MOTIVOS DE SEGURANÇA?



Entretanto, a maioria (**75%**) delas sinalizou que haveria diferença no caso de faixas etárias distintas. Desses grupos, a maioria sinalizou que crianças frequentam mais no período da tarde, jovens de tarde e de noite, adultos de noite e idosos pela manhã.

SE SIM, EM QUAL HORÁRIO OS ESPAÇOS PÚBLICOS SÃO FREQUENTADOS POR CADA FAIXA ETÁRIA? É POSSÍVEL ESCOLHER MAIS DE UMA ALTERNATIVA.



ESPECIFICAÇÃO:

CRIANÇAS:

BELA VISTA
RUA DA TOCA
PRAÇA 9 DE JULHO
MERCADÃO
PRAÇA DAS PALMEIRAS

JOVENS:

PRAÇA DAS PALMEIRAS
CENTRO DO CABO
PRAÇA 9 DE JULHO
MERCADÃO

ADULTOS:

EVENTOS DA CIDADE
RUA DO CAIC

IDOSOS:

CENTRO DO CABO
BELA VISTA
RUA DA FLORENTINA
PRAÇA 9 DE JULHO

RECOMENDAÇÕES

Na seção de recomendações do questionário, as participantes sinalizaram locais que devem ser evitados, como ruas, becos, esquinas e praças vazias, e mais especificamente a Rua da Toca, Rua do Mercado, linha do trem, CAIC e a Praça 55. Dentre as recomendações de situações e comportamentos no trajeto sugerido, estavam esconder e não utilizar o celular, não levar bolsa, não utilizar pertences que chamem atenção e estejam à vista, e estar sempre atenta e acompanhada.

Nas perguntas sobre o que poderia ser feito para melhorar a sensação de segurança da mulher individualmente e das mulheres do bairro, foram indicadas as demandas por policiamento, iluminação, limpeza urbana, calçamento, conscientização dos homens e associações comunitárias e/ou casas de apoio.

QUESTIONÁRIO 2:
AVALIAÇÃO DA PERCEPÇÃO SEGURANÇA NOS PONTOS DA CAMINHADA EXPLORATÓRIA

Em seguida, foi aplicado o segundo questionário, focado na avaliação de cada um dos três pontos do trajeto. Um total de 11 mulheres responderam a este questionário e as respostas coletadas foram sistematizadas nos gráficos cujos dados estão descritos a seguir.



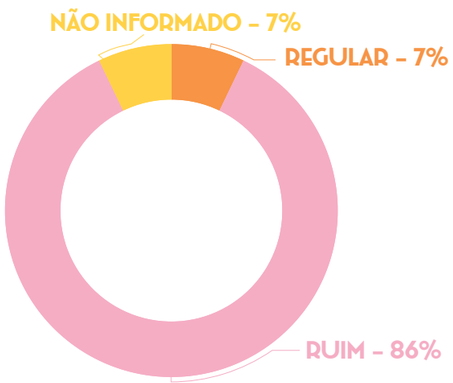
PONTO 1: CAIC

O primeiro ponto da caminhada, chamado **CAIC**, está localizado numa área central, próxima ao Mercadão e à linha do trem, localidades já mencionadas quando questionadas sobre espaços de insegurança.

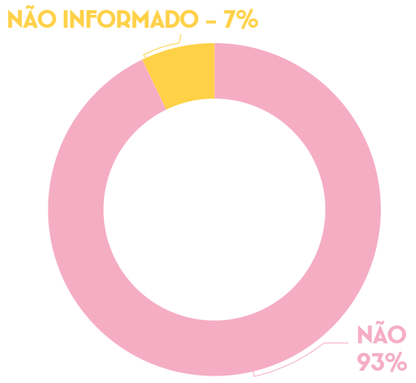
Nessa área, a maioria das participantes que responderam ao questionário identificou que a iluminação é ruim (**86%**) e parte delas (**57%**) sinalizou que a iluminação existente está prejudicada por barreiras físicas, questões que podem aumentar a sensação de insegurança numa localidade.

ILUMINAÇÃO

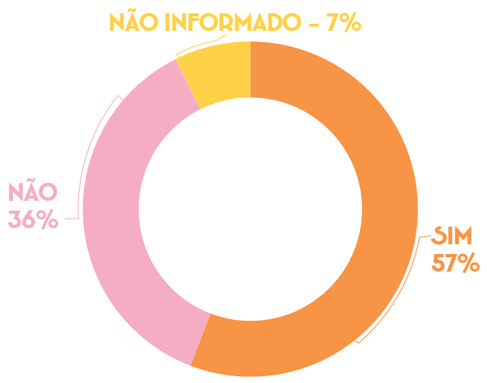
COMO É A ILUMINAÇÃO DA ÁREA?



VOCÊ CONSIDERA ESSE PONTO BEM ILUMINADO À NOITE?



A ILUMINAÇÃO ESTÁ PREJUDICADA POR ÁRVORES, ARBUSTOS E OUTROS?

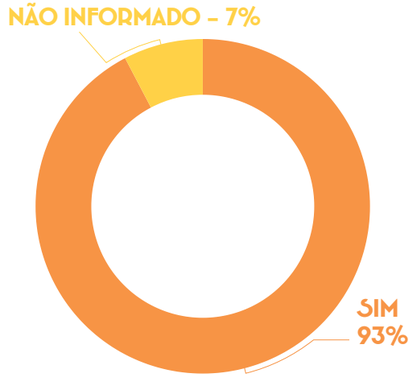


7.4.3.2 RECONHECER

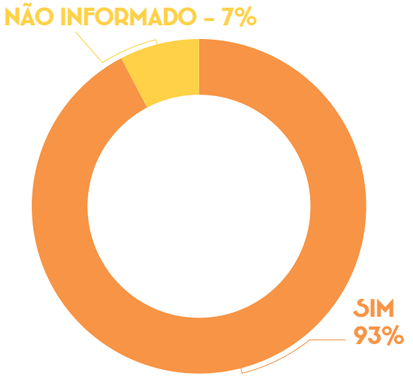
CAMPOS VISUAIS

Em relação ao campo visual, o ponto 1 é amplo, sendo possível ver o que acontece ao redor, porém, mesmo assim, as mulheres afirmaram (**93%**) existirem potenciais esconderijos, como caçambas, postes ou árvores.

VOCÊ PODE VER CLARAMENTE O QUE ACONTECE AO SEU REDOR?



EXISTEM LUGARES ONDE ALGUÉM PODERIA SE ESCONDER (ATRÁS DE ÁRVORES, CAÇAMBAS, POSTES, ETC.)?

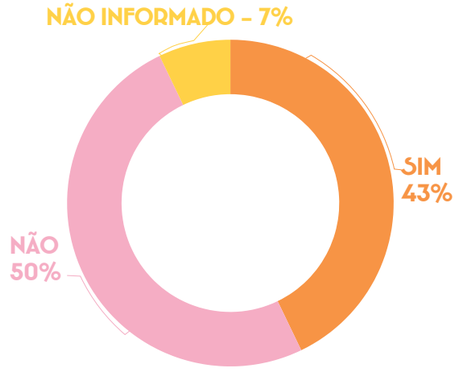


SE SIM, QUAIS:



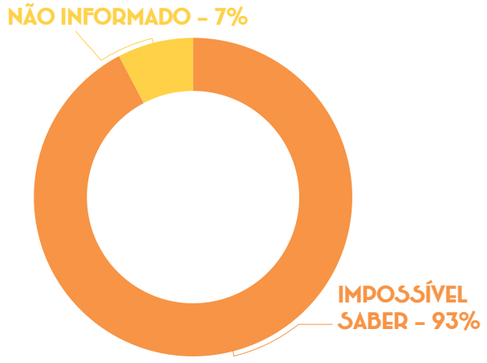
SINALIZAÇÃO

HÁ ALGUM SINAL, CARTAZ OU PLACA QUE IDENTIFIQUE O LUGAR ONDE VOCÊ ESTÁ?

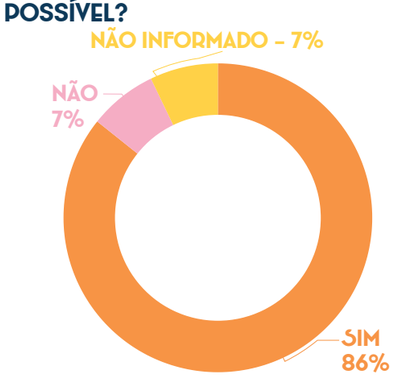


PREVISÃO DE MOVIMENTO

É FÁCIL PREVER O MOVIMENTO DAS PESSOAS? (DE ONDE ELAS VEM E PARA ONDE ELAS VÃO)



EXISTEM ROTAS ALTERNATIVAS PARA O CAMINHO QUE ESTAMOS PERCORRENDO OU ESTA É A ÚNICA ROTA POSSÍVEL?

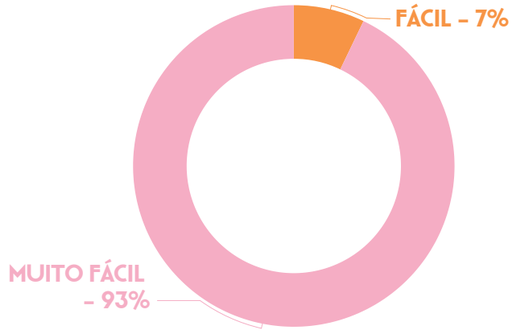




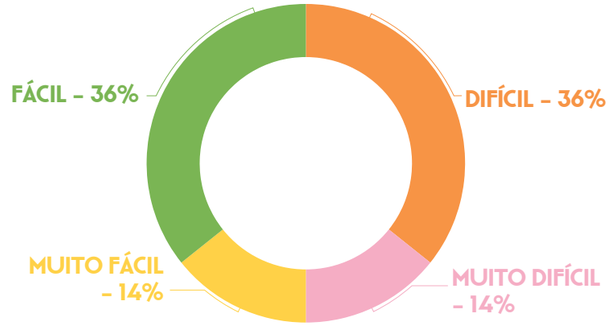
ROTAS DE FUGA

Também pela característica de ser um espaço amplo, as participantes reconheceram que é impossível saber a rota exata de transeuntes, e, caso uma pessoa cometer um delito e precisar fugir, afirmaram ser um espaço de fuga muito fácil.

SERIA FÁCIL UMA PESSOA FUGIR SE COMETESSE UM DELITO NESSE ESPAÇO?



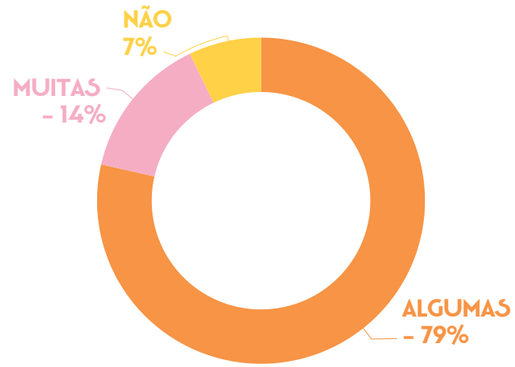
SERIA DIFÍCIL PARA VOCÊ ESCAPAR EM CASO DE AMEAÇA?



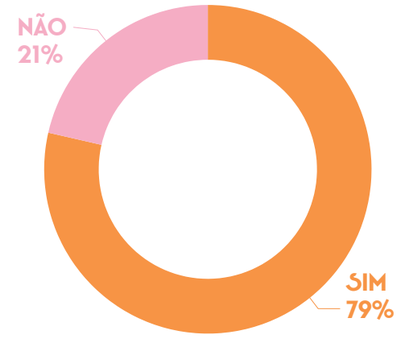
7.4.3.2 RECONHECER

POSSIBILIDADE DE AJUDA

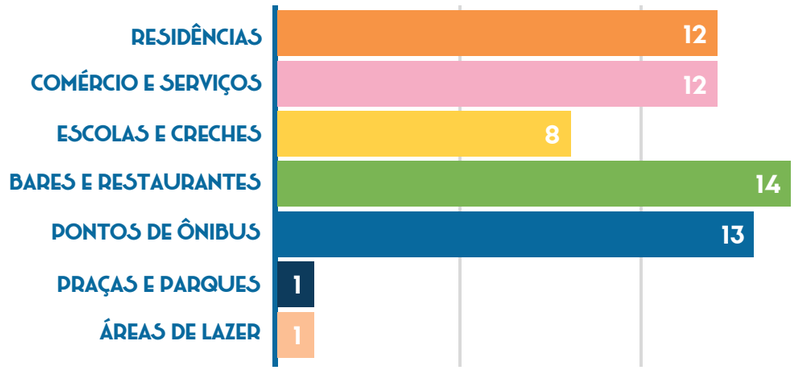
QUANDO VOCÊ PASSA POR ESSE PONTO EXISTEM OUTRAS PESSOAS ALÉM DE VOCÊ?



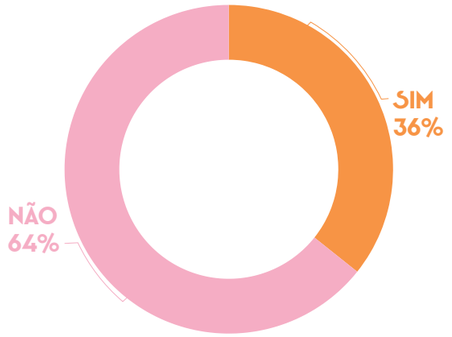
QUANDO VOCÊ PASSA POR ESSE PONTO EXISTEM OUTRAS PESSOAS QUE PODERIAM ESCUTÁ-LA GRITASSE POR AJUDA?



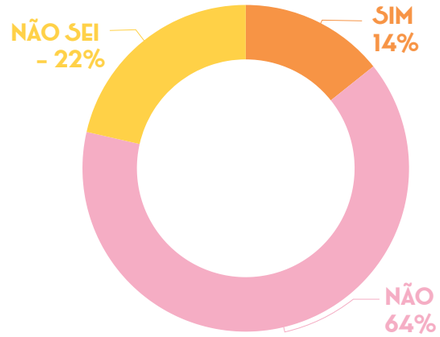
NESSA PARADA QUAL(AIS) TIPOS DE ATIVIDADES E/OU USOS EXISTEM? É POSSÍVEL ESCOLHER MAIS DE UMA ALTERNATIVA.



NESSA PARADA EXISTEM ESTABELECIMENTOS OU EQUIPAMENTOS QUE FUNCIONAM NOS TRÊS TURNOS (MANHÃ, TARDE E NOITE)?



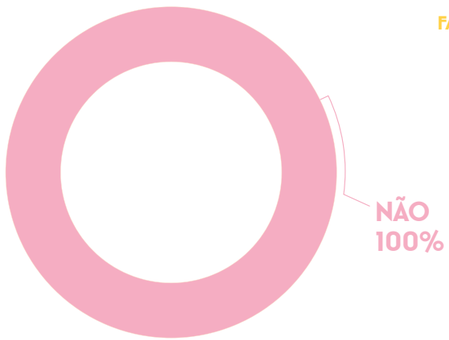
EXISTEM POLICIAIS NA LOCALIDADE?



MANUTENÇÃO

A questão da manutenção do espaço também foi um ponto que as mulheres concordaram que necessita de melhoria e expressaram uma lista de aspectos que dão essa impressão de falta de cuidado. Alegaram sobretudo “abandono dos órgãos públicos” e falta de infraestrutura para os trabalhadores do local, como os feirantes. Elas apontaram para a presença de lixo, rua esburacada, fezes de animais e de humanos, mau cheiro, entre outros. Retomaram também o quesito da iluminação pública como ineficiente, reforçando que locais com pouca ou má iluminação potencializam a sensação de medo e insegurança.

O LOCAL ESTÁ BEM CUIDADO?



CASO NEGATIVO, O QUE LHE DÁ A IMPRESSÃO DE MAL CUIDADO?



> “DESPREZO DA PREFEITURA QUE NÃO CUIDA DA FEIRA AO AR LIVRE”

> “NÃO EXISTE CUIDADO COM A CIDADE”



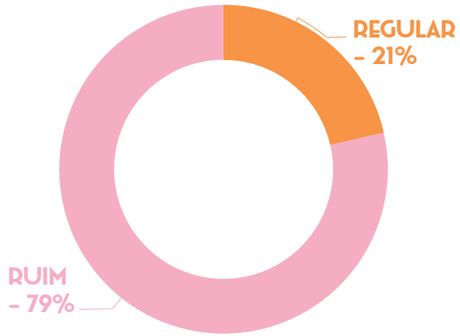
PONTO 2: TOCA

O segundo ponto da Caminhada, identificado como **Toca**, é a esquina da Rua 49, no campinho de futebol. Já integra o Alto da Bela Vista, área residencial do centro da cidade e localidade ao lado da Cohab.

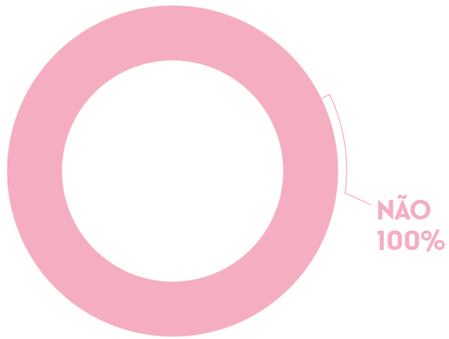
ILUMINAÇÃO

Nesse ponto, as mulheres sinalizaram que não é bem iluminado à noite, apesar de a maioria (**64%**) não ter identificado nenhuma barreira física que seja impeditivo para as luzes dos postes.

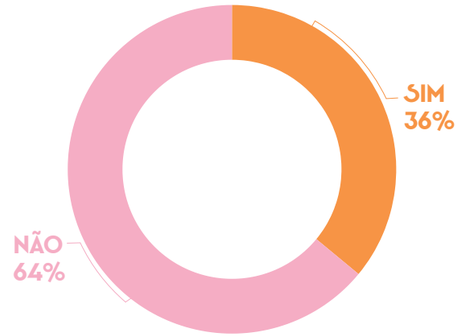
COMO É A ILUMINAÇÃO DA ÁREA?



VOCÊ CONSIDERA ESSE PONTO BEM ILUMINADO À NOITE?



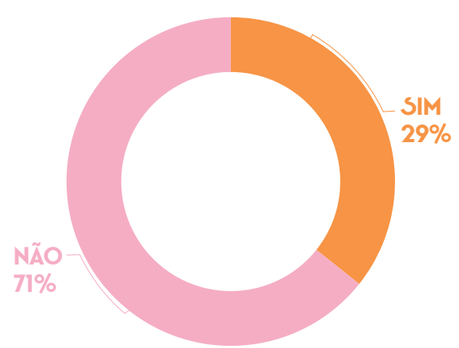
A ILUMINAÇÃO ESTÁ PREJUDICADA POR ÁRVORES, ARBUSTOS E OUTROS?



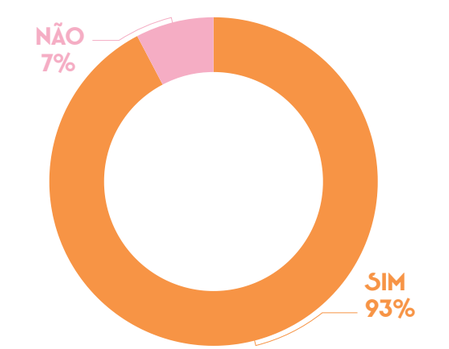
CAMPOS VISUAIS

Além de afirmarem ter uma iluminação ruim na área, mais de **90%** disseram ter pontos que podem servir de esconderijos, como árvores e carros.

VOCÊ PODE VER CLARAMENTE O QUE ACONTECE AO SEU REDOR?



EXISTEM LUGARES ONDE ALGUÉM PODERIA SE ESCONDER (ATRÁS DE ÁRVORES, CAÇAMBAS, POSTES, ETC.)?



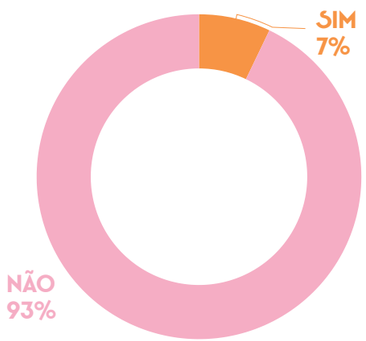
SE SIM, QUAIS:



7.4.3.2 RECONHECER

SINALIZAÇÃO

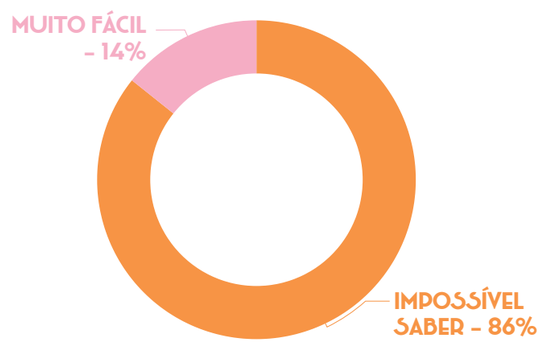
HÁ ALGUM SINAL, CARTAZ OU PLACA QUE IDENTIFIQUE O LUGAR ONDE VOCÊ ESTÁ?



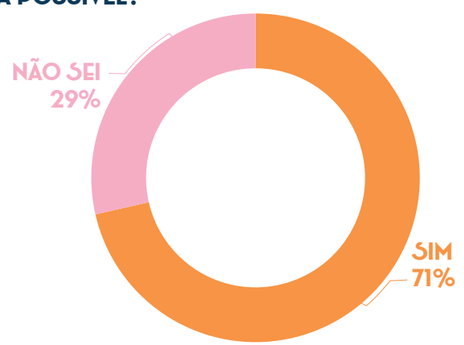
Também não é possível prever o movimento das pessoas, segundo mais de **80%** das participantes, por ser um lugar com muitas possibilidades de caminho. Apesar dessas variáveis, as mulheres sinalizaram que esse é um ponto movimentado, mais da metade delas afirmou que sempre têm pessoas ocupando a área independente do horário.

PREVISÃO DE MOVIMENTO

É FÁCIL PREVER O MOVIMENTO DAS PESSOAS? (DE ONDE ELAS VEM E PARA ONDE ELAS VÃO)

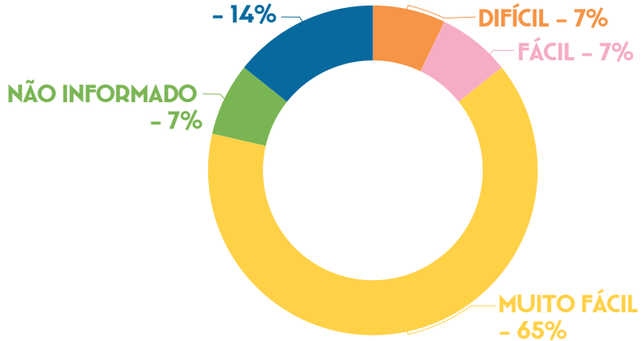


EXISTEM ROTAS ALTERNATIVAS PARA O CAMINHO QUE ESTAMOS PERCORRENDO OU ESTA É A ÚNICA ROTA POSSÍVEL?

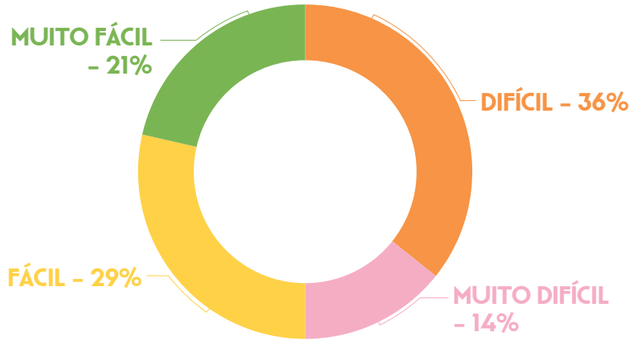


ROTAS DE FUGA

SERIA FÁCIL UMA PESSOA FUGIR SE COMETESSE UM DELITO NESSE ESPAÇO?

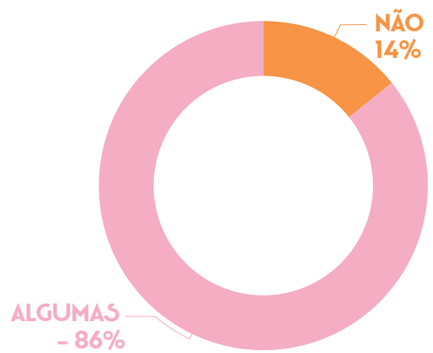


SERIA DIFÍCIL PARA VOCÊ ESCAPAR EM CASO DE AMEAÇA?

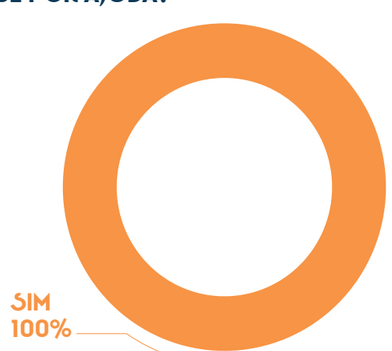


POSSIBILIDADE DE AJUDA

QUANDO VOCÊ PASSA POR ESSE PONTO EXISTEM OUTRAS PESSOAS ALÉM DE VOCÊ?



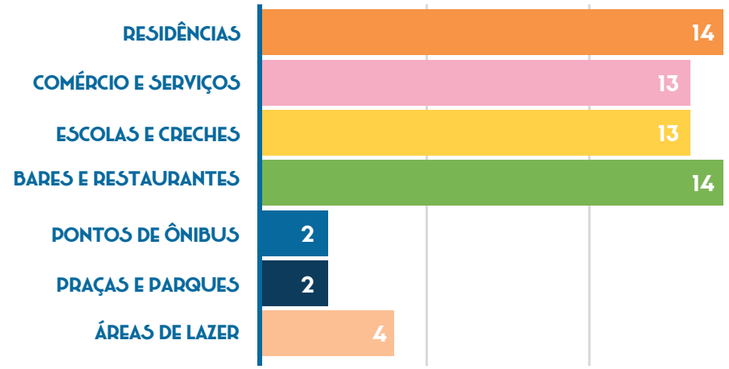
QUANDO VOCÊ PASSA POR ESSE PONTO EXISTEM OUTRAS PESSOAS QUE PODERIAM ESCUTÁ-LA GRITASSE POR AJUDA?



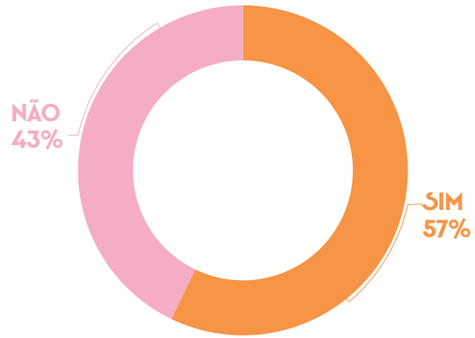
7.4.3.2 RECONHECER

POSSIBILIDADE DE AJUDA

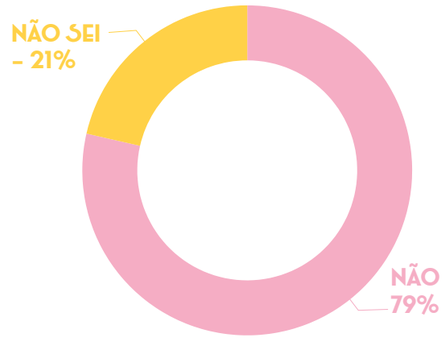
NESSA PARADA QUAL(AIS) TIPOS DE ATIVIDADES E/OU USOS EXISTEM? É POSSÍVEL ESCOLHER MAIS DE UMA ALTERNATIVA.



NESSA PARADA EXISTEM ESTABELECIMENTOS OU EQUIPAMENTOS QUE FUNCIONAM NOS TRÊS TURNOS (MANHÃ, TARDE E NOITE)?



EXISTEM POLICIAIS NA LOCALIDADE?

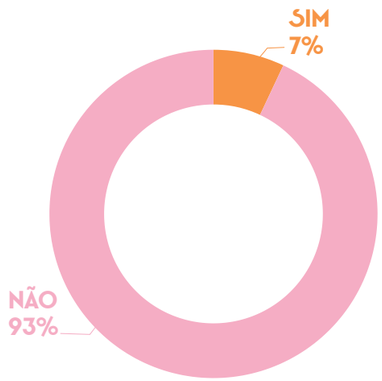


MANUTENÇÃO

Ao serem questionadas sobre a manutenção do espaço, **93%** indicaram não estar bem cuidado e citaram enfaticamente a presença do lixo nas ruas, além de: demanda por saneamento básico, muito buraco, falta de segurança e de ruas asfaltadas.



O LOCAL ESTÁ BEM CUIDADO?



CASO NEGATIVO, O QUE LHE DÁ A IMPRESSÃO DE MAL CUIDADO?

FALTA SEGURANÇA E POLÍCIA
BURACOS
FALTA SANEAMENTO BÁSICO
MUITO LIXO NAS RUAS E CALÇADAS
RUAS SEM ASFALTO



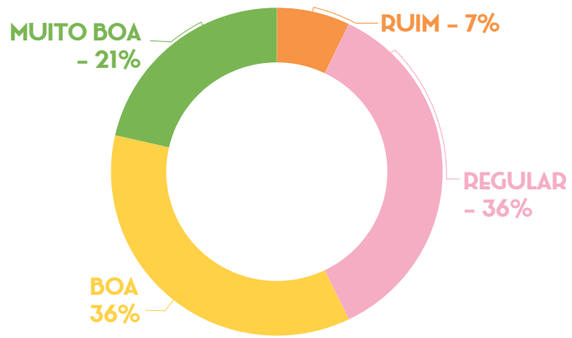
PONTO 3: ESQUINA DA RUA EMANOEL DOMINGOS DE BARROS

O terceiro ponto da Caminhada está localizado numa das **esquinas da Rua Emanoel Domingos de Barros**, próximo ao número 100, no bairro de São Francisco, um dos bairros apontados como “perigosos” pelas mulheres.

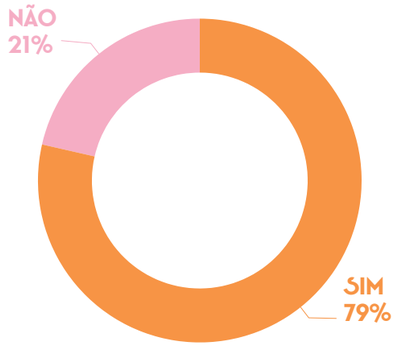
ILUMINAÇÃO

Ao analisarem a localidade, cerca de **80%** consideraram que esse é um ponto bem iluminado à noite, tendo a maior parte classificado no geral a iluminação como boa/ muito boa.

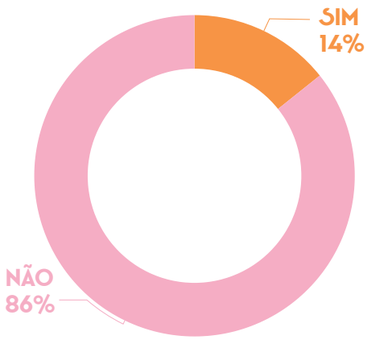
COMO É A ILUMINAÇÃO DA ÁREA?



VOCÊ CONSIDERA ESSE PONTO BEM ILUMINADO À NOITE?



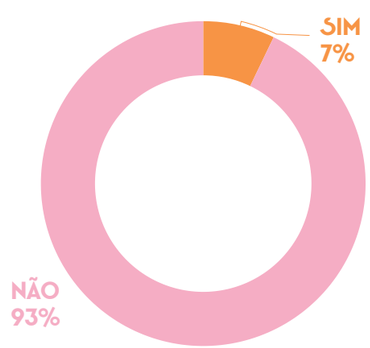
A ILUMINAÇÃO ESTÁ PREJUDICADA POR ÁRVORES, ARBUSTOS E OUTROS?



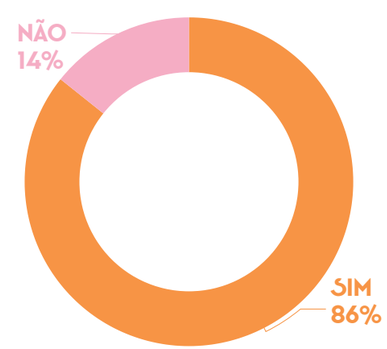
CAMPOS VISUAIS

Entretanto, esse é um espaço no qual as mulheres afirmaram ter um campo visual limitado, não podendo ver claramente o que acontece ao redor, acrescentando, inclusive, que existem barreiras físicas onde facilmente alguém poderia usar como esconderijo.

VOCÊ PODE VER CLARAMENTE O QUE ACONTECE AO SEU REDOR?



EXISTEM LUGARES ONDE ALGUÉM PODERIA SE ESCONDER (ATRÁS DE ÁRVORES, CAÇAMBAS, POSTES, ETC.)?



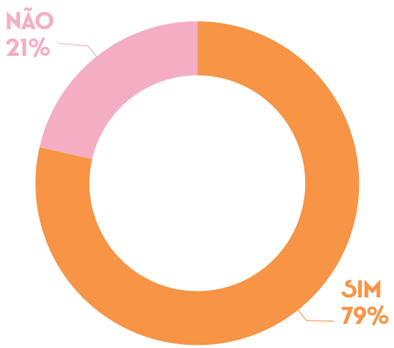
SE SIM, QUAIS:

MUROS
CAÇAMBAS DE LIXO
BECOS PAREDES ÁRVORES
CARROS LIXOS

7.4.3.2 RECONHECER

SINALIZAÇÃO

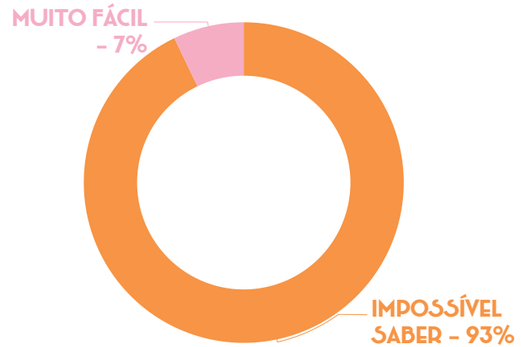
HÁ ALGUM SINAL, CARTAZ OU PLACA QUE IDENTIFIQUE O LUGAR ONDE VOCÊ ESTÁ?



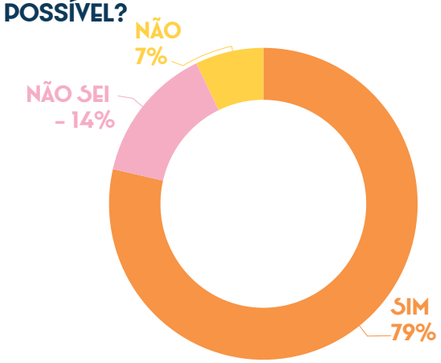
Dentre as participantes, **79%** identificaram a presença de sinalização no local, aspecto que permite se localizar no espaço público em caso de necessidade.

PREVISÃO DE MOVIMENTO

É FÁCIL PREVER O MOVIMENTO DAS PESSOAS? (DE ONDE ELAS VEM E PARA ONDE ELAS VÃO)



EXISTEM ROTAS ALTERNATIVAS PARA O CAMINHO QUE ESTAMOS PERCORRENDO OU ESTA É A ÚNICA ROTA POSSÍVEL?



ROTAS DE FUGA

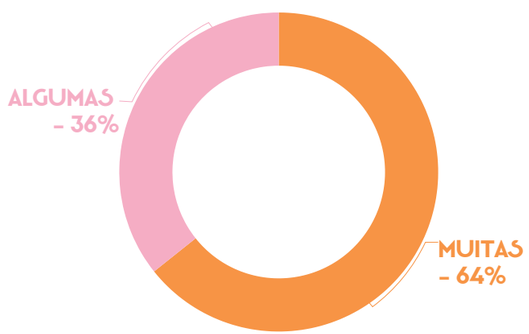
SERIA FÁCIL UMA PESSOA FUGIR SE COMETESSE UM DELITO NESSE ESPAÇO?

SERIA DIFÍCIL PARA VOCÊ ESCAPAR EM CASO DE AMEAÇA?

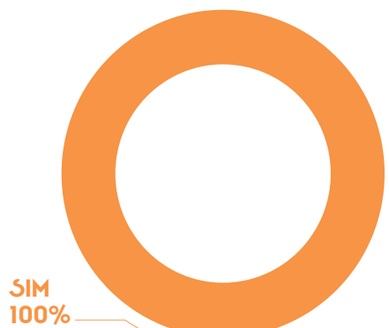
POSSIBILIDADE DE AJUDA

As participantes identificaram como um local onde sempre há a presença de pessoas, tendo cerca de 65% afirmado serem geralmente muitas, e, por isso, responderam que outras pessoas poderiam escutá-las caso gritassem por ajuda.

QUANDO VOCÊ PASSA POR ESSE PONTO EXISTEM OUTRAS PESSOAS ALÉM DE VOCÊ?



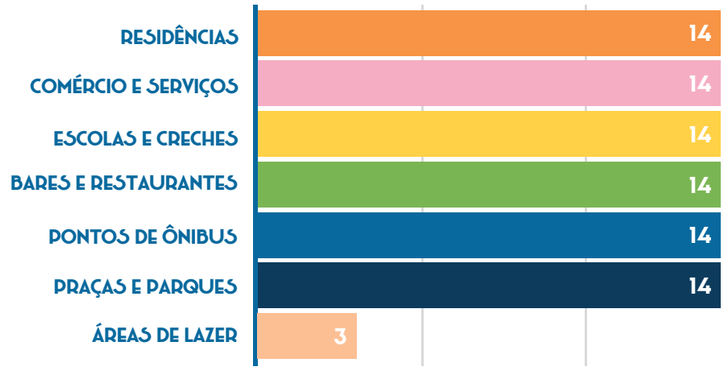
QUANDO VOCÊ PASSA POR ESSE PONTO EXISTEM OUTRAS PESSOAS QUE PODERIAM ESCUTÁ-LA GRITASSE POR AJUDA?



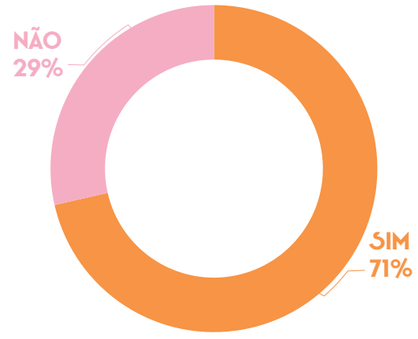
7.4.3.2 RECONHECER

POSSIBILIDADE DE AJUDA

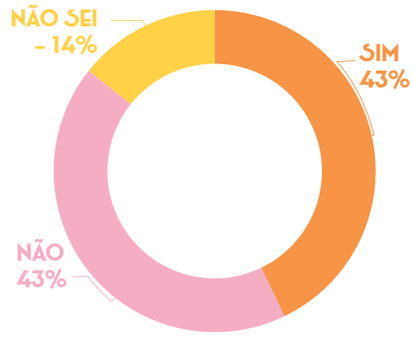
NESSA PARADA QUAL(AIS) TIPOS DE ATIVIDADES E/OU USOS EXISTEM? É POSSÍVEL ESCOLHER MAIS DE UMA ALTERNATIVA.



NESSA PARADA EXISTEM ESTABELECIMENTOS OU EQUIPAMENTOS QUE FUNCIONAM NOS TRÊS TURNOS (MANHÃ, TARDE E NOITE)?



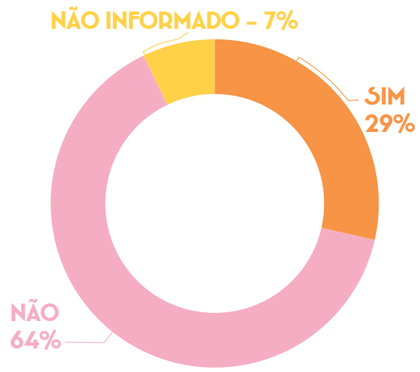
EXISTEM POLICIAIS NA LOCALIDADE?



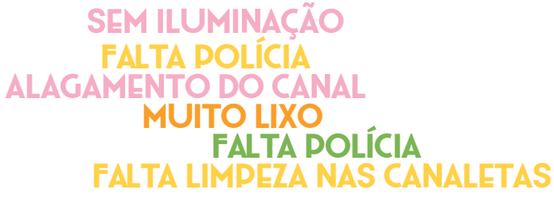
Um dos aspectos que as mulheres enfatizaram foi a questão da falta de saneamento básico na área. Quando questionadas sobre a manutenção do espaço, responderam sobre a quantidade de lixo nas ruas e no canal que transborda por causa do descarte indevido de lixo nele.

MANUTENÇÃO

O LOCAL ESTÁ BEM CUIDADO?



CASO NEGATIVO, O QUE LHE DÁ A IMPRESSÃO DE MAL CUIDADO?



RODA DE CONVERSA

Último momento da Oficina Cidade Mulher, a Roda de Conversa teve como objetivo compreender as experiências das mulheres participantes relacionadas às sensações de segurança e insegurança no bairro a partir de perguntas orientadoras, para que as participantes pudessem, de forma livre, compartilhar seus relatos e vivências no território e como e onde essas experiências se concretizam no dia a dia.



Oficina . Cohab . Cabo de Santo Agostinho

O QUE É ESTAR E SE SENTIR SEGURA NA CIDADE PARA VOCÊ?

“ **Cicatrizes da vida que não se sararam.**

“ Eu me sinto segura nessa roda agora de mulheres, a primeira impressão foi de duas travestis chegando, mas agora eu me sinto segura.

“ **Eu me sinto segura quando eu estou entre as pessoas seguras.** Se existisse uma pessoa aqui dentro que estivesse se sentindo insegura, então eu não me sentiria segura também. Eu me sinto segura, quando eu tenho confiança e quando a pessoa tá comigo. Eu me sinto segura com todas, porque são as pessoas que eu estou convivendo. Eu me sinto segura com quem é segura comigo. Eu não me sinto segura sozinha, mas me sinto segura com ela. Minha segurança primeiro está em Deus. A nossa segurança primeiro está no alto. Me sinto muito segura com a minha família.

“ Pra mim é eu estar no meu lar, e pra me sentir mais segura ainda é estar com meus filhos, estar com minha vizinha X, minha vizinha Y, quando elas tão em casa eu me sinto segura.

“ Eu me sinto segura quando eu tô em casa e meus filhos tão em casa. Quando estão os dois na cama eu fico tranquila. **Tô segura na minha comunidade porque eu tenho as minhas vizinhas.** Se acontecer alguma coisa, eu tenho com quem contar. Tá faltando água, a gente bota no grupo da rua e todo mundo se ajeita. Tenho crise de ansiedade, tem dia que tá bom, tem dia que tá ruim.

“ Primeiramente Deus, e assim como dona X falou, segundo a nossa casa, e depois a vizinhança. Quem mora em cima, em baixo ou na frente.

Se der 5h e eu tiver na rua, eu fico logo agoniada. Em relação à segurança, eu tenho trauma de criança, que aconteceu na minha casa, uma pessoa que veio de fora. Aqui eu tô segura, tô me sentindo segura aqui, mas é difícil. Aqui eu tô como se fosse em família. Um lugar que eu não me sinto bem, eu dou um jeito de ir embora. Se eu for num caminho sozinha e eu vejo um homem eu já fico com medo, 'ai meu deus, eu tento desviar o caminho'. Ele pode ser um homem de bem, não importa. Então eu me sinto insegura. Se ele andar atrás de mim 10/15 minutos eu já penso que ele ta me seguindo.

Quando eu vejo uma pessoa conhecida na rua eu me sinto segura. Porque eu sei que se acontecer alguma coisa ela pode me ajudar. Assim passar mal, alguma coisa assim, ela poderia me ajudar.

A maior maldade que aconteceu comigo aconteceu quando eu era criança, **meu padrasto que abusou de mim com 6 anos.** Então eu conheci muitas amigas e eu finalmente senti que eu tinha alguém. É tão bom a gente estar aqui, eu tô me sentindo segura aqui. A expectativa de vida de uma mulher trans é de 35 anos, e eu to quase lá. Eu sempre tô feliz, pro mundo eu sempre tô feliz, mas quando eu chego em casa eu penso. Eu nunca desejei tanto a morte de uma pessoa, mas quando meu padrasto morreu eu nunca fui tão feliz. Falar da gente é difícil. Tem vezes que eu tô em casa e eu fico falando pra minha sobrinha que não use as roupas… Eu era uma criança que cuidava de outras crianças, meu padrasto era usuário de drogas, mas quando ele chegava em casa ele agredia logo ela. Pra sociedade a gente precisa ser a perfeita, se você não estiver maquiada e perfeita você é taxada de traveco. Minha mãe disse 'levanta a cabeça quem passa'.

Eu já fui profissional do sexo. Eu tenho que ocupar esse espaço durante o dia. Mas à noite seria melhor por causa dos olhares das pessoas, do gesto que elas fazem umas pras outras.'pss, olha a travesti, olha o traveco, a bicha'. Uns me respeitam, me chamam pelo meu nome, mas outras pessoas me chamam de 'ele', me chamam de bicha, eu não perco a paciência pela boa política de vizinhança, mas um dia eu vou explodir.



“

É muito difícil falar enquanto mulher trans da nossa vida. É muito difícil a gente falar sobre insegurança. Só da gente botar a cara pro lado de fora da casa, a gente já é julgado pelos vizinhos. A insegurança de andar, eu também sinto isso, meus vizinhos olhando e brincando comigo. **Quando eu chego na esquina, tem aquele horror de bêbado, e quando eu chego na esquina, eles já olham pra mim como um objeto sexual.** O percurso que eu faço pra sair da minha casa pra pegar um ônibus, onde eu vou me movimentando, eu sinto que a gente precisa… Isso pra mim tá sendo muito importante [a Oficina Cidade Mulher], pra mim que aconteça várias e várias vezes, uma vizinha dizendo que se acolhe com a outra pra mim é maravilhoso isso.

“

Segura eu só me sinto dentro da minha casa. Minha mãe, às vezes, liga pra mim pra avisar que meu irmão chegou. Minha sobrinha passou por isso que ela passou, mas meu padrasto fez isso com ela. É isso. A gente chorou tanto quando ela contou pra mim, porque se ela contasse pra minha mãe ela não ia acreditar, e até hoje ela sente nojo do corpo dela.

VOCÊ SENTE QUE O TERRITÓRIO QUE VOCÊ MORA É SEGURO PARA VOCÊ?

“

Eu tava ouvindo a história dela ali, e aí fui lembrando da minha. Às vezes, a pessoa passou por tanta tristeza, quando eu tinha 9 anos, **minha mãe me vendeu pra um fazendeiro.** Minha mãe disse que não me queria mais, aí eu entrei na caminhonete. Eu não sabia quem eles eram, mas aí no caminhão eu já fui vendo. Chegando lá, encontrei um irmão meu que já tinha sido vendido. Eu era escrava deles, eu só comia resto, aí quando sobrava resto de banana eu comia. Aí pronto, dos 9 aos 14 eu fiquei lá e eu fugi. Quando meu patrão chegava eu apanhava, ele dava em mim com fio trançado, todo dia eu apanhava e eu chorava no meu quarto e ela dizia ‘fica quieta’ e que eu era um saco de pancada dele. Quando eu completei 10 anos, aí eu disse ‘eu vou fugir deles’. Aí eles me encontraram no tanque, mesmo assim eu apanhei. Eles me levaram pra cidade. Quando eu fiz 14 anos, encontrei com ela [a mãe] e ela me vendeu de novo. Ela me vendeu pra um feiticeiro, quando chovia a enxurrada ia toda pra dentro daquele poço.

“

Hoje eu me sinto segura em qualquer canto do mundo, eu fico muito feliz por estar aqui em Pernambuco, eu fui acolhida, gosto muito de Curitiba, mas eu gosto mais daqui. Como eu passei fome, a minha mãe morreu com fome e com sede. Tudo aquilo que eu passei, minha mãe provou um pouco. Meu pai, quando ele era vivo, ele era bom pra mim, mas aí ele morreu e minha mãe me vendeu. Eu aprendi, cuidei dos meus 4 filhos, eu casei com um marido que me batia e depois eu deixei ele.

“

Aqui embaixo eu me sinto segura, mas na Bela Vista não. **Eu não tive infância, eu não brincava na rua, minha mãe ligava e dizia ‘entra que hoje vai ter bala’.** A pessoa fica com trauma, eu sou de lá mas eu não gosto.

“

A minha história não é diferente da de vocês não. **Fui muito sofrida, eu casei com um sujeito que era muito ruim pra mim, ele me batia, me atacava,** e eu nem era acostumada com essas coisas. Eu era filha única, não estava acostumada com isso. Ele foi embora, ficou com outra mulher. Eu criei meus 3 filhos sozinha também, trabalhando muito. Hoje em dia eu digo assim: eu tenho 3 filhos - 2 filhos e 1 filha. Eu não tenho uma filha, eu tenho uma mãe. Ela que cuida de mim, se inverteram os papéis. Eu fiquei doente e ela não saiu de perto de mim. Eu passei por todo aquele sofrimento, eu me sinto muito segura quando eu tô com eles. Eu tenho um caderno que eu escrevo, são meus amigos de desabafo, eu sou uma pessoa que eu sou muito sozinha. Meu marido nunca deixou eu fazer amizade com ninguém, se eu passasse assim ou um cara numa moto passasse, ele dizia que eu tava dando em cima dele. Meu menino casou e foi morar no Recife e todo dia me liga, ‘a senhora tá bem?’ Outro dia ele veio do Recife, porque ele ligou e eu não escutei. Hoje eu vivo dependendo deles, eu deixava de comer, aquela comida que eu ganhava pra almoçar eu enrolava num papel alumínio e levava pra eles. Na verdade, hoje são eles que me sustentam. Eles me tratam como uma bebê, isso quer dizer que o trabalho foi bem-feito.
Eu não saio de casa, eu vim pra cá hoje mas foi a melhor coisa, eu me sinto à vontade, e nunca aconteceu isso, me senti muito bem com vocês.
Eu tenho medo, eu tenho medo de botar meu pé fora de casa.

QUAIS SÃO OS MAIORES RELATOS DE VIOLÊNCIA AQUI NO BAIRRO?

> **No bairro é só homicídio e assalto.**

> Um veterano de polícia chegou a mostrar mesmo a arma pra mim, ele disse ‘oia o que eu tenho’. **Feminicídio no meu bairro também tem, muitas mulheres mortas no meu bairro, uma inclusive atrás da minha casa.** Eu não vejo e eu não ouço. Uma sente a dor fala e a outra sente a dor e fala. E ter apoio das outras mulheres também, eu tive um relacionamento abusivo, eu já fui espancada pelo meu marido. Eu era tão aberta pra minha mãe que ela sabia de tudo. Tem hora que eu tenho de sair da minha casa pra sair, e tenho medo de ser assassinada.

> A gente tem que ir pra desmistificar na mente das pessoas. Eu tenho certeza que hoje vocês vão pra casa com outra visão das mulheres trans. Eu tenho uma amiga que foi morta na Bela Vista, que foi morta na escadaria e isso ficou por isso mesmo.

Os relatos das mulheres participantes cis e trans da Oficina Cidade Mulher da Cohab versaram sobre diversos tipos de violência sofridas em suas vidas, como abuso sexual, violência doméstica, abandono e preconceito. As participantes se reconheceram nas histórias umas das outras, demonstrando solidariedade e escuta ativa. Essas violências são carregadas pelas mulheres como cicatrizes, moldando e influenciando suas vivências tanto dentro quanto fora de casa. Existe desconfiança ao circular na rua, pautada pelo medo de violência, que é cessado ao chegar em casa. O cuidado e o apoio da vizinhança se mostraram presentes, tanto para questões de segurança quanto de situações domésticas do cotidiano. As mulheres trans participantes enfatizaram o preconceito e a transfobia experienciados no dia a dia, reforçando que se sentem mais seguras na cidade à noite, por reduzirem os comentários e abordagens preconceituosas das pessoas na rua.

8.

CAJUEIRO SECO

JABOATÃO DOS GUARARAPES



8.1
LINHA DO TEMPO

PRÉ-OFICINA

Articulações
Visita de campo
Ajuste da metodologia
ao território





OFICINA CIDADE MULHER

06/05/22
CRAS de Cajueiro Seco - Cajueiro



Implementação

Inscrição e perfilação





Abertura

Cartografia Coletiva





Caminhada Exploratória

Quebra Gelo





Roda de Conversa

Árvore de Desejos

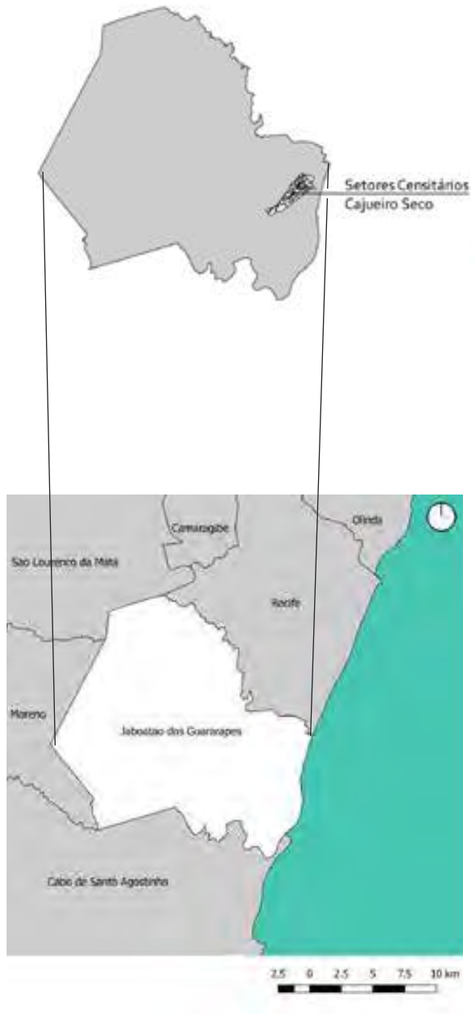




Encerramento

PÓS-OFICINA

Sistematização dos dados



Oficina . Cajueiro Seco . Jaboatão dos Guararapes

8.2
O TERRITÓRIO

O bairro de Cajueiro Seco está inserido na malha urbana do município de Jaboatão dos Guararapes, que faz parte da Região Metropolitana do Recife. É margeado pela linha férrea a oeste, em contato com as estações Cajueiro Seco e Prazeres; pelo Canal de Setúbal e Avenida José de Souza Rodovalho a leste, e está próximo à Lagoa Olho D'água.

Atualmente, esse é o terceiro maior bairro de Jaboatão dos Guararapes, possuindo 52.535 habitantes, segundo o Censo 2010, numa área de aproximadamente 335 ha, sendo 52,9% da população composta por mulheres.

Na década de 1960, diante do déficit habitacional popular e buscando solucionar as demandas das ocupações nos Montes Guararapes, o governo estadual idealizou a produção de unidades habitacionais a partir da técnica de taipa, dentro de um sistema construtivo pré-fabricado. O projeto não foi concluído e, quando interrompido, poucas casas haviam sido construídas. O plano piloto desse projeto representa uma pequena área em relação ao bairro que hoje é chamado Cajueiro Seco, em decorrência do próprio vetor de expansão urbana do município, no sentido Zona Sul. O local onde foi implementado o projeto, é hoje um bairro popular com acesso a transporte, shopping, entre outras estruturas públicas essenciais[29].

De acordo com o zoneamento do Plano Diretor de Jaboatão dos Guararapes[30], o território de Cajueiro Seco está inserido na Zona de Adensamento Construtivo Médio, possuindo dentro de seu perímetro as ZEIS Santa Fé, Tieta, Nossa Senhora do Carmo, Nova Divinéia, Vera Lúcia, Vaquejada e Areial.

Jaboatão dos Guararapes conta com a presença de algumas organizações da sociedade civil que possuem atuação em questões relacionadas ao fortalecimento comunitário, à segurança das mulheres, juventude e inclusão social, como o Coletivo Periféricas e o Espaço Cultural das Marias, ambos localizados no bairro Zumbi do Pacheco.

No que se refere ao tema da mulher na administração pública municipal, a Prefeitura de Jaboatão dos Guararapes conta com uma Secretaria Executiva da Mulher[31] inserida na estrutura da Secretaria Municipal de Assistência Social e Cidadania do Município. Além disso, existe a Delegacia Especializada no Atendimento à Mulher no bairro de Prazeres.

[29] CINGLEZ DE SOUZA, Diego Beja. **Reconstruindo Cajueiro Seco: arquitetura, política social e cultura popular em Pernambuco** (1960-64). 2009. Dissertação (Mestrado em História e Fundamentos da Arquitetura e do Urbanismo) - Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009. Disponível em: <https://teses.usp.br/teses/disponiveis/16/16133/tde-02082010-115837/pt-br.php>

[30] PREFEITURA DE JABOATÃO DOS GUARARAPES. **Revisão do Zoneamento do Plano Diretor Participativo do Município de Jaboatão dos Guararapes**. Mapa 03. Secretaria de Desenvolvimento Urbano e Sustentabilidade. 2013 Disponível em: <http://www.todomundofazparte.pe.gov.br/images/media/JABOATAO---MAPA_03_-_ZONEAMENTO_PROPOSTO.pdf>

[31] PREFEITURA DE JABOATÃO DOS GUARARAPES. **Secretaria Executiva da Mulher**. Disponível em: <https://jaboatao.pe.gov.br/estrutura-organizacional/>



8.3
MOBILIZAÇÃO COMUNITÁRIA

A realização da Oficina e mobilização das participantes foi apoiada pelas articuladoras locais da **SPVD**, que ficaram responsáveis pelas questões logísticas e por definir um local para sediar a Oficina, o **CRAS de Cajueiro Seco.** A decisão de escolher o CRAS como localização para a Oficina visou incorporar como participantes da Oficina as mulheres que já frequentavam o local.

8.4
A OFICINA



Oficina . Cajueiro Seco . Jaboatão dos Guararapes

01. ENGAJAR
02. TERRITORIALIZAR
03. RECONHECER
04. ACOLHER

A oficina se estrutura em quatro dimensões: **1) Engajar; 2) Territorializar; 3) Reconhecer e 4) Acolher.**

Na dimensão **“Engajar”**, é realizada a inscrição e **perfilação** das participantes por meio de um questionário, permitindo acessar algumas características socioeconômicas e identificar que grupos podem estar representados pelos dados coletados na Oficina.

Na dimensão **“Territorializar”**, é realizada a **Cartografia Coletiva**, que tem o objetivo de localizar no território do bairro ou comunidade informações sobre o cotidiano de utilização do bairro por parte das mulheres participantes, documentando, sobretudo, os locais onde as moradoras experienciam maior sensação de insegurança. Neste momento, as mulheres são divididas em grupos de trabalho e apresentadas aos mapas do território em que vivem ou frequentam e identificam no mapa os locais onde moram, além aspectos positivos e negativos sob sua perspectiva. A partir dessa dinâmica, foram gerados dois mapeamentos da sensação de insegurança: um mapa-síntese comentado, que inclui alguns relatos e indicações dos pontos no mapa; e um mapa de calor, que sinaliza regiões de maior intensidade da sinalização de sensação de insegurança pelas mulheres.

Na sequência, na dimensão **“Reconhecer”**, as mulheres definem três pontos no território como os de maior sensação de insegurança para realizar uma **Caminhada Exploratória** em que serão respondidos dois questionários. O primeiro avalia a segurança no trajeto e no bairro como um todo e foca nas dimensões sociais da segurança. Já o segundo, avalia as especificidades de cada um dos três pontos do território, focando na dimensão urbana da segurança.

Na dimensão **“Acolher”**, é realizada uma **Roda de Conversa** para compreender as experiências das mulheres relacionadas à sensação de segurança e insegurança no bairro a partir de perguntas orientadores. Os relatos foram transcritos e os principais temas comentados foram sistematizados em nuvens de palavra. Ao final, se realiza uma dinâmica de **Árvore de Desejos**, em que as participantes sinalizam o que desejam para o bairro e podem exercitar a possibilidade de sonhar com um bairro melhor e mais seguro.

PERFIL DAS PARTICIPANTES

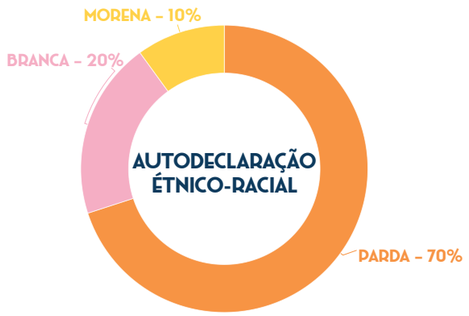
10 PARTICIPANTES

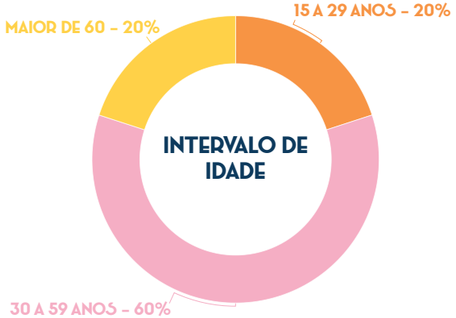
Ao longo da Oficina Cidade Mulher, estiveram presentes dez moradoras do território de Cajueiro Seco. Houve a predominância de mulheres adultas, autodeclaradas pardas e cisgênero. Participaram duas jovens (entre 15 e 29 anos), seis adultas (entre 30 e 59 anos) e duas idosas (maiores de 60 anos). Dentre as participantes, sete disseram se reconhecer como pardas, duas como brancas e uma se autodeclarou morena.

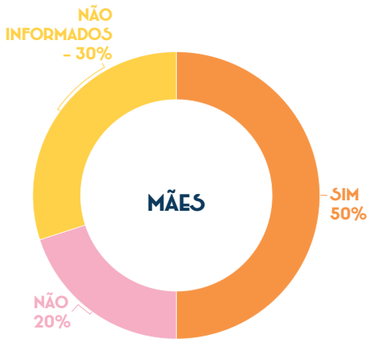
Quanto às condições de moradia, 70% das mulheres participantes declararam ter casa própria e 30% ter a casa cedida. A maioria das participantes (80%) não possui emprego e 70% recebem algum tipo de auxílio do governo para complementar a renda mensal. Nota-se um perfil de vulnerabilidade mais associado à insegurança financeira do que à condição de moradia.

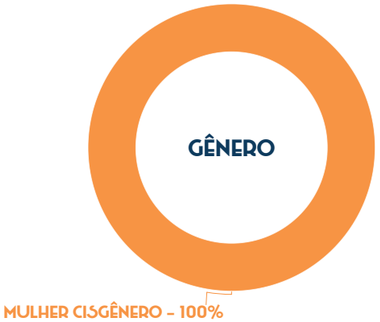
IDENTIFICAÇÃO



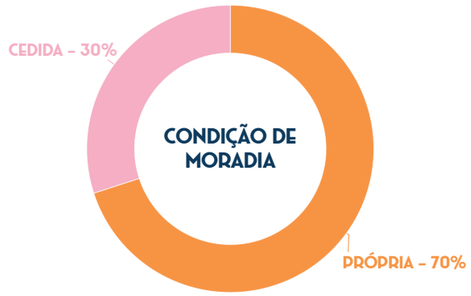








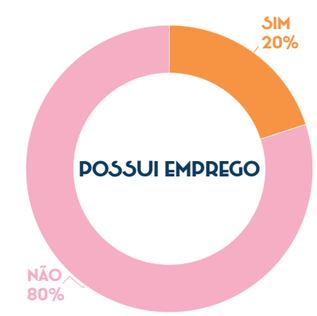
MORADIA E INFRAESTRUTURA

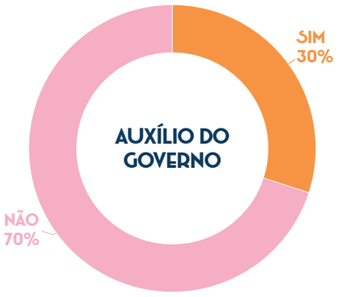






RENDA





8.4.2 TERRITORIALIZAR



CARTOGRAFIA COLETIVA

Na dinâmica da Cartografia Coletiva em Cajueiro Seco, as mulheres apontaram para o eixo viário que margeia a linha do metrô (ilustrada no mapa com uma linha grossa vermelha) como um lugar em que sentem medo de transitar, especialmente por conta da barreira visual e física que o muro impõe (os chamados “muros cegos”), permitindo que atos de violência criminal sejam cometidos sem que as/os transeuntes vejam ou escutem. Outras ruas também foram identificadas como eixos em que as mulheres se sentem inseguras: a nordeste do bairro, nas esquinas da Rua Santo Elias, e, ao norte, no entorno da Escola Vânia Laranjeiras, cujo muro configura uma fachada cega que delineia todo o entorno superior da quadra.

Já nos pontos de cruzamento das ruas José Ferreira Magalhães e Ferreira Magalhães com a Rua Itacuruba, foram relatadas ocorrências de assalto. Ainda na Rua Itacuruba, ao norte, nas proximidades da estação do metrô de Cajueiro Seco, também foram relatados casos de assédio no primeiro horário da manhã quando as mulheres estão se deslocando para o trabalho. Ainda ao norte, na Rua Treze de Maio, foram relatados episódios de homicídio e assalto. É importante ressaltar uma similaridade morfológica, pois tanto a Rua Itacuruba quanto a Rua 13 de Maio são ruas sem saída que finalizam sua extensão no muro do metrô.

Ao sul do bairro: no cruzamento entre a Rua Alameda dos Tamarindeiros e a Rua do Haiti, onde se situa um terreno baldio, as mulheres têm medo de passar pois ocorrem assaltos à noite; no ponto onde é realizada a Feira do Troca de Prazeres, as mulheres relataram casos de uso de drogas, roubo, troca de tiros e homicídio.

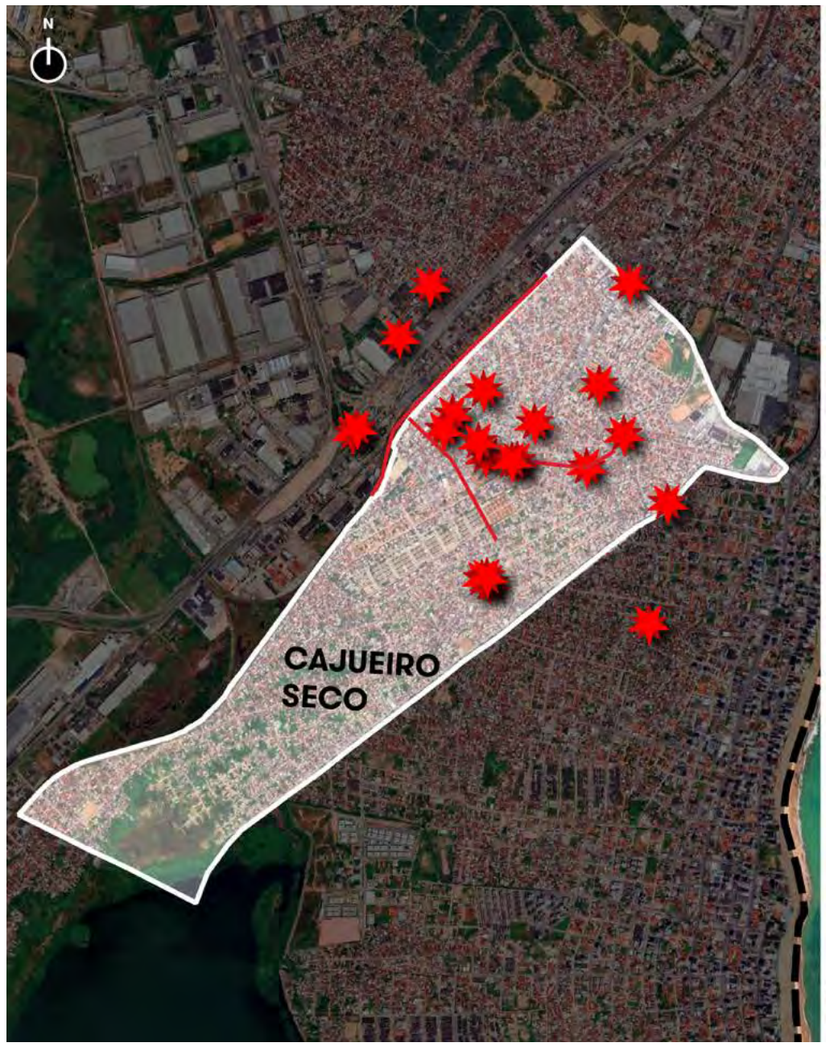
A leste do bairro, de acordo com as participantes, “já mataram mais de dez” na Rua Pio XII. No ponto de cruzamento entre a Rua Pio XII e a Rua do Recife, no entorno da Praça Nossa Senhora do Carmo, foram relatados assaltos no turno da noite. No trecho da Rua do Recife que cruza com a Rua São Bernardo, existe uma viela que dá acesso à Favela do Queijo. Situada entre duas grandes escolas (Alzira Fonseca Brauel e Desembargador José Neves Filho), as participantes da Oficina frisaram que é preciso ter cuidado ao entrar e que é importante estar acompanhada de algum/a morador/a com influência dentro da comunidade. Esses cuidados visam prevenir qualquer tipo de represália por parte dos grupos criminosos que lá atuam.

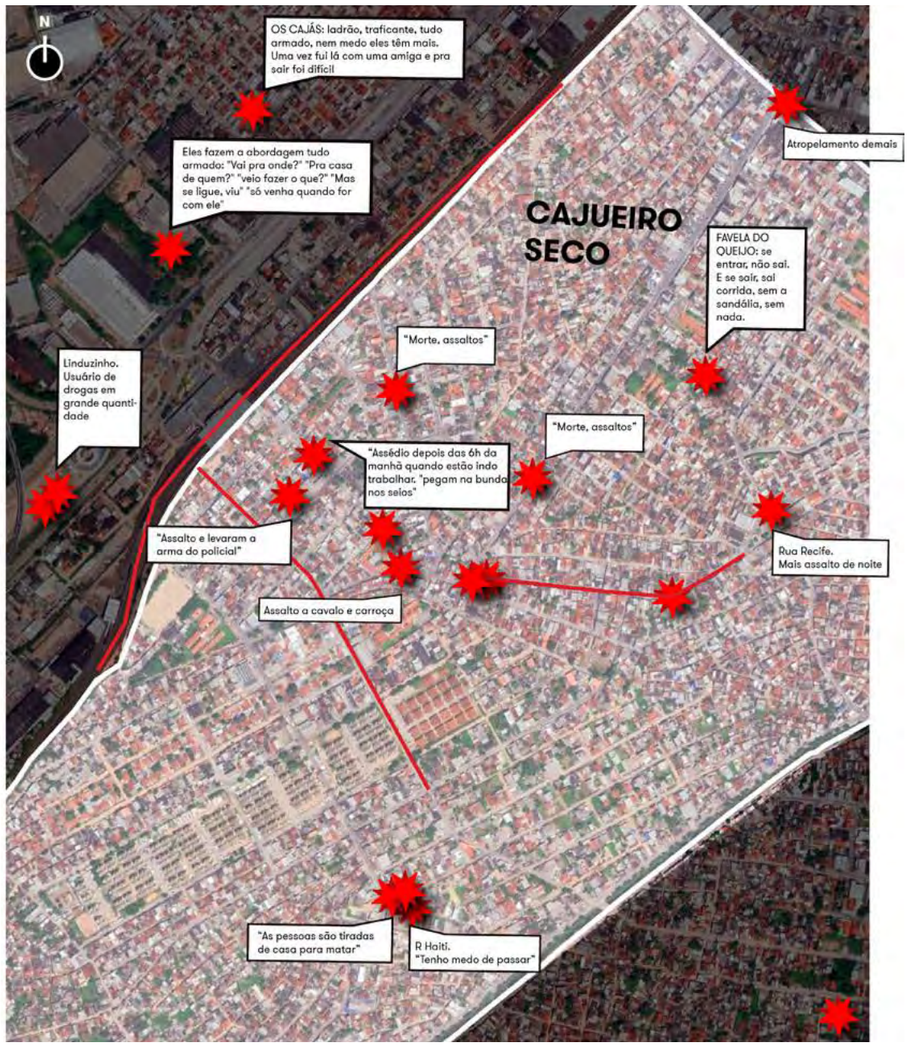
Ainda que fora dos limites de Cajueiro Seco, ao norte do bairro, as participantes indicaram alguns pontos no entorno do Centro Cultural Miguel Arraes, um dos poucos espaços públicos que oferece lazer e serviços à comunidade. Tendo sido executado como parte da obra da rodovia estadual PE-08, o Centro Cultural se situa entre as duas faixas da estrada, isolado do tecido urbano e com o acesso comprometido em função do fluxo intenso de carro nas duas pistas. Na dinâmica da Cartografia, as mulheres apontaram para uma movimentação já consolidada de tráfico e uso de drogas, inclusive por parte de menores que circulam armados nos arredores do Centro. Alguns elementos urbanísticos reforçam a percepção de insegurança das moradoras, como a dificuldade de acesso, a escassez de arborização, de usos e outros serviços de apoio, podem justificar a baixa assiduidade das/os moradoras/es no equipamento.

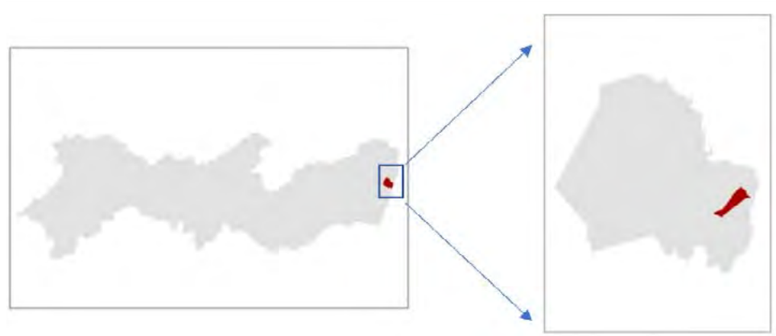
MAPA SÍNTESE COMENTADO

Como resultado da Cartografia Coletiva, a primeira representação reúne os principais relatos e indicações pontos de sensação de insegurança em um mapa-síntese comentado.

CAJUEIRO SECO, JABOATÃO DOS GUARARAPES - PE





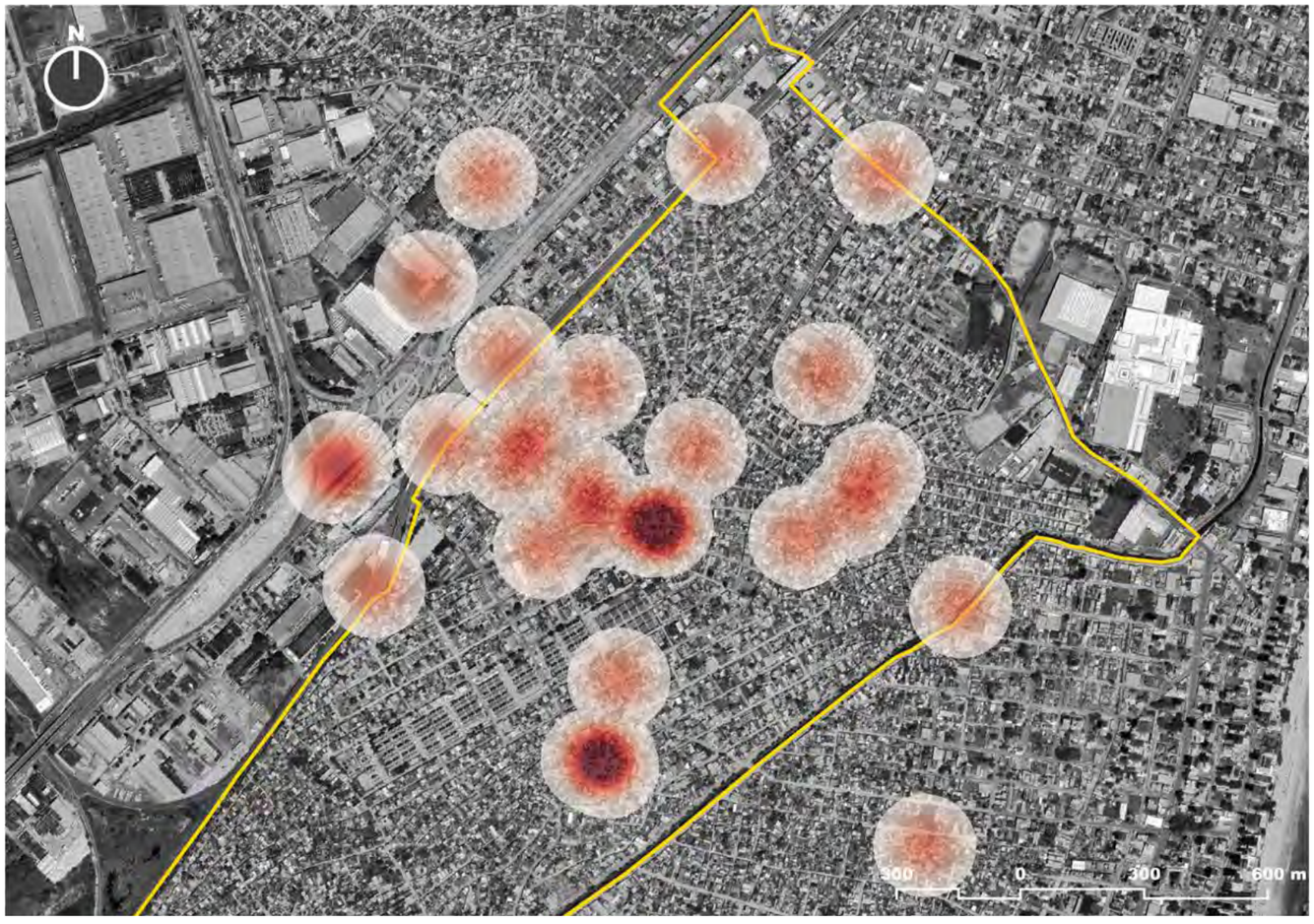


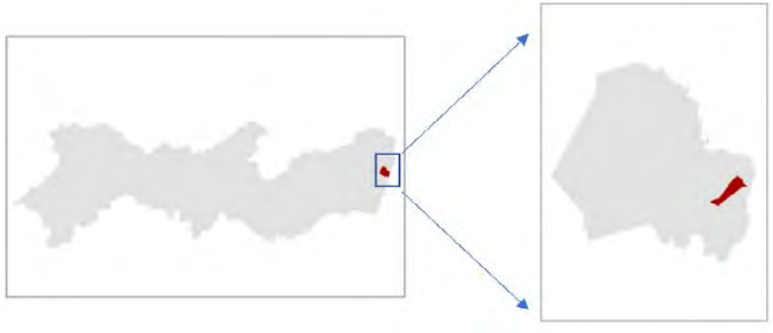
- Bairro selecionado
- Bairros limítrofes
- Pontos de sensação de insegurança
- Eixos de sensação de insegurança
- Comentários das participantes da Oficina Cidade Mulher

MAPA DE CALOR

Em uma segunda representação cartográfica, foram produzidos mapas de calor gerados a partir dos locais de maior concentração dos relatos e indicação de sensação de insegurança apresentados pelas mulheres durante a dinâmica de Cartografia Coletiva. Quanto maior a intensidade de elementos de insegurança das mulheres no mapa, mais escura e mais intensa é a cor vermelha. No território de Cajueiro Seco, é possível observar uma aglomeração de elementos no entorno de importantes equipamentos de mobilidade para o território, sendo eles a Estrada da Batalha, a Estação de Metrô de Cajueiro Seco, a Rua Calumbi e o entorno da Praça da Curva, na Rua Pio XII. Algumas outras manchas apareceram de forma menos intensa, sinalizadas ao norte do território, também, em sua maioria, próximas à Estrada da Batalha.

CAJUEIRO SECO, JABOATÃO DOS GUARARAPES - PE





Escala de intensidade da sinalização da sensação de insegurança

menos intensidade — maior intensidade

Limite do bairro

MAPA DA CAMINHADA EXPLORATÓRIA

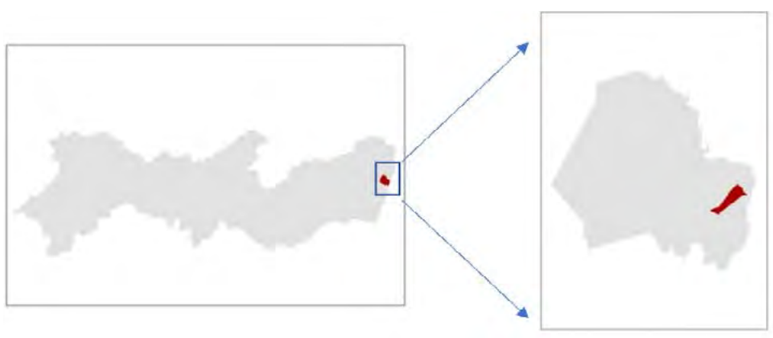
Finalizando a etapa da Cartografia Coletiva, foram definidos os três pontos no território para traçar o trajeto da Caminhada Exploratória. Foram eles:

(1) Canal (Feira do Troca em Prazeres)
(2) Favela do Queijo
(3) Trilho do metrô (estação de Cajueiro Seco)

O percurso da Caminhada Exploratória teve início na Avenida José de Souza Rodovalo, que margeia o canal, onde acontece a Feira do Troca, segue pela Rua Dez até chegar à Rua 13 de Maio, passa pela rua Ferreira Magalhães chegando na 8ª Travessa Dr. Julio Maranhão até desembocar no muro do metrô. Tanto o percurso, quanto os pontos, estão representados no mapa abaixo.

CAJUEIRO SECO, JABOATÃO DOS GUARARAPES - PE





1



2



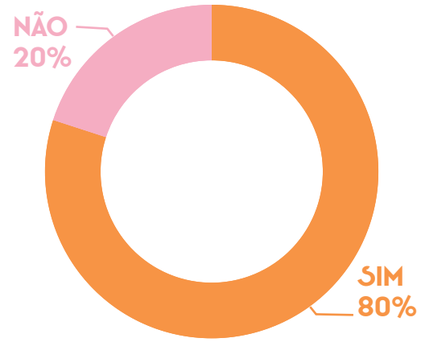
3



QUESTIONÁRIO 1: AVALIAÇÃO DA SEGURANÇA NO TRAJETO DA CAMINHADA EXPLORATÓRIA E NO BAIRRO

Uma vez definido o trajeto da Caminhada Exploratória na etapa de territorialização, foi aplicado o primeiro questionário, focado na avaliação da segurança no trajeto da Caminhada Exploratória e no bairro, cujas respostas foram sistematizadas nos gráficos e seus dados estão descritos a seguir. Todas as mulheres participantes responderam a este questionário.

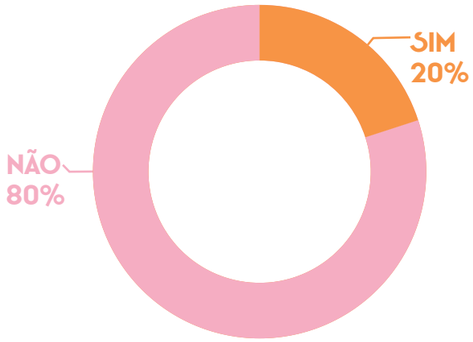
VOCÊ UTILIZA O CAMINHO QUE VAMOS PERCORRER DURANTE A CAMINHADA EXPLORATÓRIA EM SEU DIA-A-DIA?



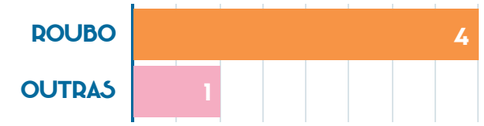
VIOLÊNCIA

Cerca de **80%** das mulheres participantes da Oficina usam o trajeto escolhido em seu cotidiano e apenas **20%** comunicaram ter sofrido algum tipo de violência criminal (a maioria de roubo) no trajeto, enquanto isso, **40%** sofreram alguma violência criminal em Cajueiro Seco. Embora uma minoria tenha sofrido violência no bairro e no trajeto em análise, **60%** das mulheres responderam que alguém de sua rede de amigas/os e conhecidas/os já sofreu violência criminal no trajeto percorrido.

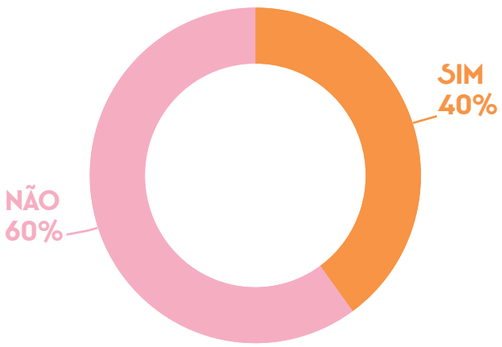
VOCÊ JÁ SOFREU ALGUM TIPO DE VIOLÊNCIA CRIMINAL NESSE CAMINHO?



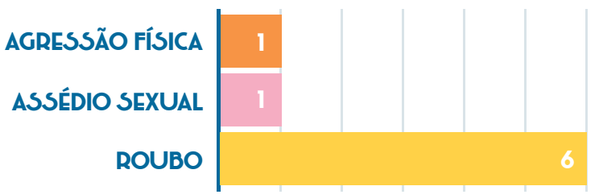
SE SIM, QUAL O TIPO DE VIOLÊNCIA CRIMINAL QUE VOCÊ SOFREU? É POSSÍVEL ESCOLHER MAIS DE UMA ALTERNATIVA.



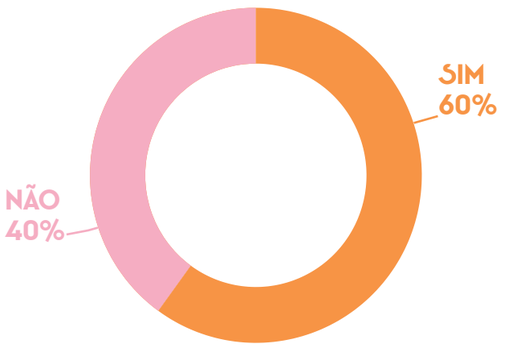
VOCÊ JÁ SOFREU ALGUMA VIOLÊNCIA CRIMINAL NO SEU BAIRRO?



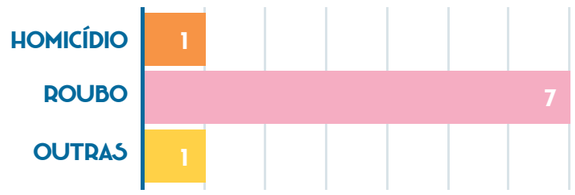
SE SIM QUAIS? É POSSÍVEL ESCOLHER MAIS DE UMA ALTERNATIVA.



OUTRA PESSOA DE SUA REDE JÁ RELATOU TER SOFRIDO VIOLÊNCIA CRIMINAL NESSE MESMO CAMINHO?



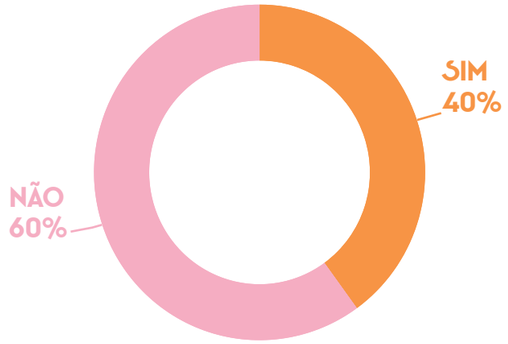
SE SIM, QUAL FOI O TIPO DE VIOLÊNCIA CRIMINAL? É POSSÍVEL ESCOLHER MAIS DE UMA ALTERNATIVA.



8.4.3.1 RECONHECER

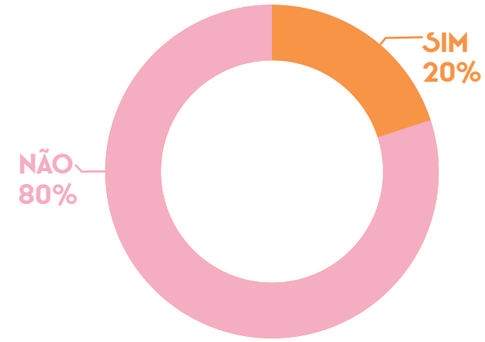
A porcentagem de mulheres que considera ter uma rede de apoio no bairro é de **40%**. Em caso de ocorrência de um episódio de violência, **30%** das mulheres indicaram que acionariam algum órgão da polícia (delegacia da mulher, delegacia ou polícia), **10%** mencionaram que reportariam a um vereador conhecido e 60% não informaram a quem recorreriam.

VOCÊ CONSIDERA QUE TEM PESSOAS OU UMA REDE DE APOIO NA SUA COMUNIDADE/BAIRRO COM QUEM POSSA CONTAR?



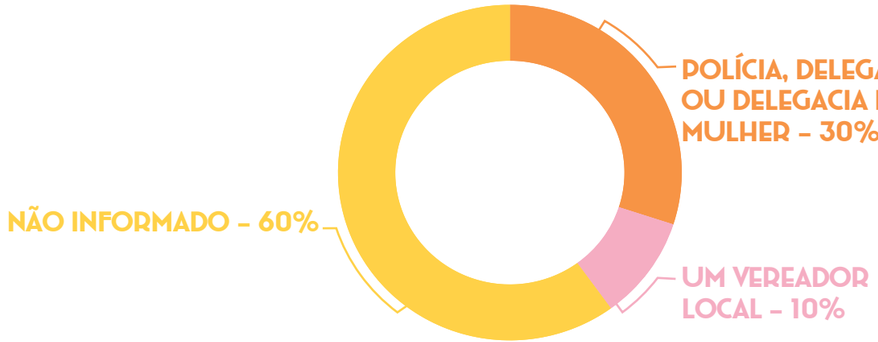
Apenas **20%** das mulheres participantes responderam que há grupos preocupados com a segurança das mulheres no território de Cajueiro Seco.

EXISTEM GRUPOS PREOCUPADOS COM A SEGURANÇA DAS MULHERES NA SUA COMUNIDADE?





A QUE ÓRGÃO PÚBLICO OU GRUPO DE APOIO VOCÊ RECORRERIA EM CASO DE OCORRÊNCIA DE UM EPISÓDIO DE VIOLÊNCIA EM UM ESPAÇO PÚBLICO?

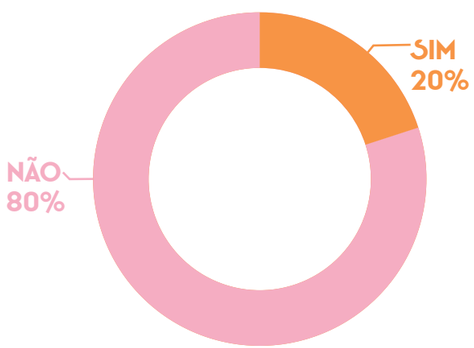


> **“PRECISAMOS DE DELEGACIAS PRÓXIMAS, NÃO DISTANTE!”**

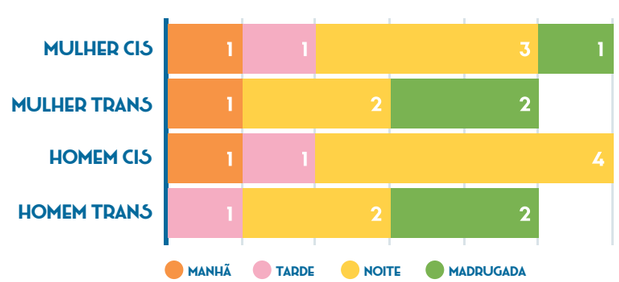
GÊNERO

Neste questionário também foram avaliados aspectos referentes à frequência da utilização do espaço a partir dos marcadores sociais de gênero, raça e faixa etária. No que diz respeito ao horário de utilização dos espaços, **80%** das mulheres afirmam não existir horários diferentes para a utilização dos espaços públicos da comunidade por pessoas de gêneros distintos. Dos **20%** de mulheres que responderam que existem horários específicos, foi sinalizada uma maior frequência de homens e mulheres cis no período da noite. Já mulheres e homens trans frequentariam mais esses espaços nos períodos da noite e da madrugada.

EXISTEM HORÁRIOS DIFERENTES PARA A UTILIZAÇÃO DOS ESPAÇOS PÚBLICOS DA COMUNIDADE/BAIRRO POR PESSOAS DE CADA GÊNERO?



SE SIM, EM QUAL HORÁRIO OS ESPAÇOS PÚBLICOS SÃO FREQUENTADOS POR CADA GÊNERO? É POSSÍVEL ESCOLHER MAIS DE UMA ALTERNATIVA.



8.4.3.1 RECONHECER

Quando indagadas sobre o horário em que se sentem mais seguras circulando em seu bairro, os horários da manhã e da tarde foram os mais sinalizados, não havendo nenhuma indicação no período da noite.

EM QUAL HORÁRIO VOCÊ SE SENTE MAIS SEGURA CAMINHANDO PELA COMUNIDADE/BAIRRO? É POSSÍVEL ESCOLHER MAIS DE UMA ALTERNATIVA.



EXISTE ALGUM ESPAÇO PÚBLICO QUE VOCÊ EVITA FREQUENTAR OU CIRCULAR POR SER MULHER?

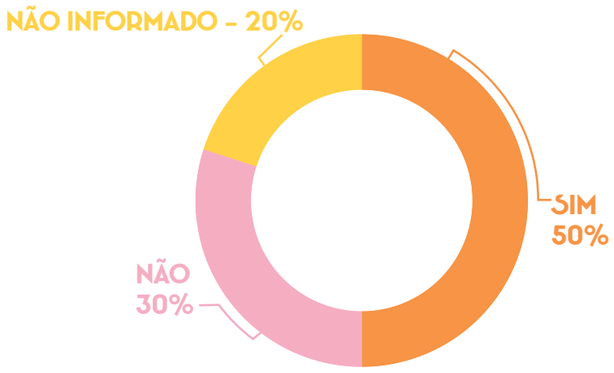
RUA DO COLÉGIO

PRAÇA DO CRUZEIRO

> A MAIORIA DOS LUGARES
>
> NA RUA NÃO FICO TARDE DA NOITE
>
> RUA OZ - VILA SOCIAL, MAS ASSALTO TEM EM TODAS AS RUAS
>
> FESTA DE RUA, MUITA MALOQUEIRAGEM EM GERAL

Quando a pergunta foi direcionada às mulheres, se havia locais que elas indicariam que outras não passassem, metade disse que sim, havia lugares. As mulheres recomendariam que evitassem frequentar a Favela do Canal e algumas ruas e praças à noite. Também sinalizaram, por serem mulheres, a maioria dos lugares era inseguro, mas evitam passar pela Praça do Cruzeiro e a Rua do Colégio.

EXISTEM ESPAÇOS PÚBLICOS NA SUA COMUNIDADE/BAIRRO QUE VOCÊ INDICARIA PARA UMA MULHER NÃO FREQUENTAR POR MOTIVOS DE SEGURANÇA?



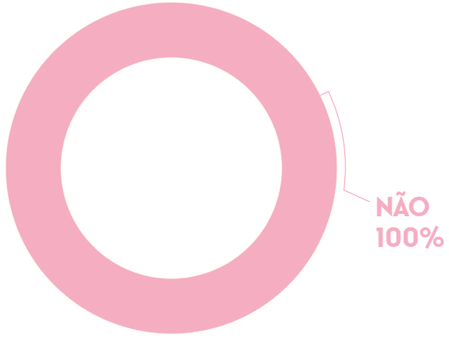
ESPECIFICAÇÃO:

FAVELA DO CANAL

ALGUMAS RUAS E PRAÇAS À NOITE

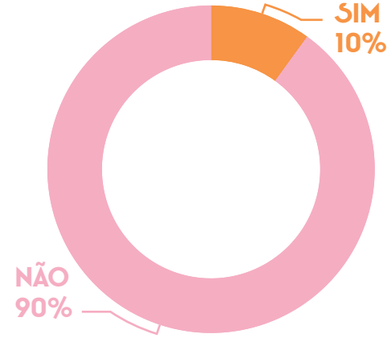
RAÇA E COR

EXISTEM HORÁRIOS DIFERENTES PARA A UTILIZAÇÃO DOS ESPAÇOS PÚBLICOS DA COMUNIDADE/BAIRRO POR PESSOAS DE CADA COR?



> SE EXISTE EU NÃO SEI! MAS TODO MUNDO É SER HUMANO!

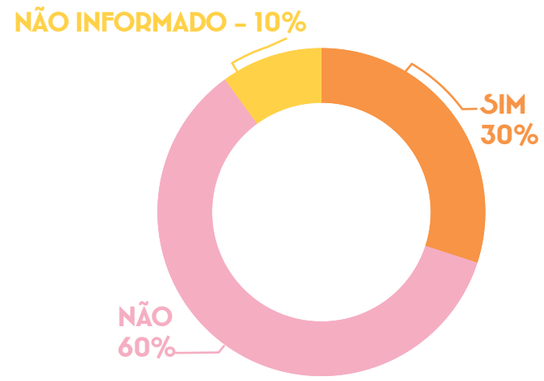
EXISTEM ESPAÇOS PÚBLICOS NA SUA COMUNIDADE/BAIRRO QUE VOCÊ INDICARIA PARA UMA PESSOA DE DETERMINADA COR OU RAÇA NÃO FREQUENTAR POR MOTIVOS DE SEGURANÇA?



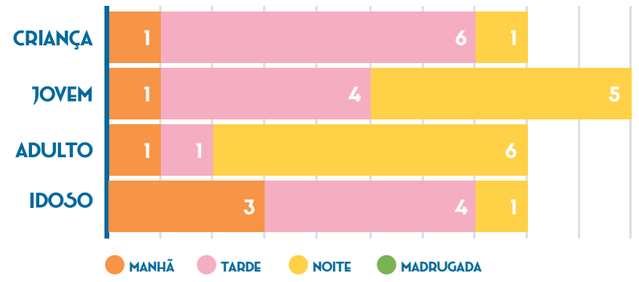
FAIXA ETÁRIA

Todas as mulheres responderam que não existem horários distintos para a utilização dos espaços público do bairro por pessoas de diferentes cores ou raças e **60%** acreditam que não existem horários diferentes para a circulação de pessoas com faixas etárias distintas. Dos **30%** das mulheres que responderam que existem horários distintos, a maioria sinalizou para as crianças maior frequência no horário da tarde; para jovens e adultas/os, o período da noite; e para os idosas/os, a tarde.

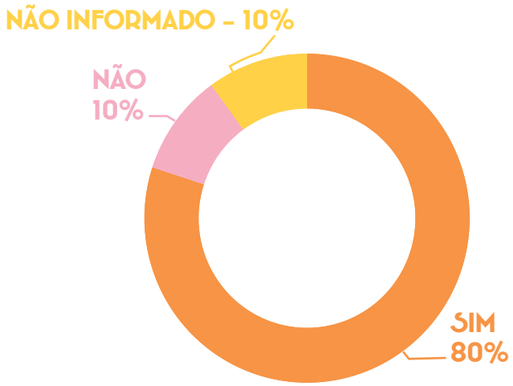
EXISTEM HORÁRIOS DIFERENTES PARA A UTILIZAÇÃO DOS ESPAÇOS PÚBLICOS DA COMUNIDADE/ BAIRRO POR PESSOAS DE CADA FAIXA ETÁRIA?



SE SIM, EM QUAL HORÁRIO OS ESPAÇOS PÚBLICOS SÃO FREQUENTADOS POR CADA FAIXA ETÁRIA? É POSSÍVEL ESCOLHER MAIS DE UMA ALTERNATIVA.



EXISTEM ESPAÇOS PÚBLICOS NA SUA COMUNIDADE/BAIRRO QUE VOCÊ INDICARIA PARA UMA PESSOA DE DETERMINADA FAIXA ETÁRIA NÃO FREQUENTAR POR MOTIVOS DE SEGURANÇA?



Outra pergunta ligada ao uso dos espaços públicos foi se existiam espaços que as participantes indicariam que uma pessoa de determinado marcador social não frequentasse. Quando indagadas sobre pessoas de determinada raça ou cor, a maioria das mulheres respondeu que não teriam indicação de lugares a serem evitados especificamente por esses grupos. No entanto, **80%** afirmaram que existem espaços públicos do bairro que elas indicariam que não fossem frequentados por determinada faixa etária por motivos de segurança, em especial a Praça Miguel Arraes, que recomendaram que não fosse frequentada por crianças nem adultos.

ESPECIFICAÇÃO:

CRIANÇAS E ADULTOS:

PRAÇA MIGUEL ARRAES

RECOMENDAÇÕES

Na seção de recomendações do questionário, as participantes sinalizaram locais como a Favela do Queijo, a linha do metrô e o canal como locais que devem ser evitados por outras mulheres, e dentre as recomendações de comportamentos a serem evitados no trajeto sugerido, estavam andar de roupas curtas, andar sozinha, andar com celular ou bolsa, andar descuidada ou desatenta e dar atenção aos homens. Nas duas perguntas sobre o que poderia ser feito para melhorar a segurança da mulher individualmente e das mulheres do bairro, a maioria falou de policiamento (posto, patrulha e viatura).

QUESTIONÁRIO 2:
AVALIAÇÃO DA PERCEPÇÃO SEGURANÇA NOS PONTOS DA CAMINHADA EXPLORATÓRIA

Em seguida, foi aplicado o segundo questionário, focado na avaliação de cada um dos três pontos do trajeto. Um total de 11 mulheres responderam a este questionário e as respostas coletadas foram sistematizadas nos gráficos cujos dados estão descritos a seguir.



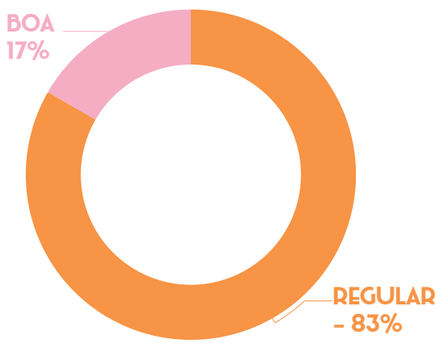
PONTO 1: CANAL

O primeiro ponto a ser avaliado foi o trecho do **canal** localizado na altura do cruzamento da Rua Um com a Avenida José de Souza Rodovalho. Trata-se de um cruzamento na beira do canal composto por uma ponte que conduz o fluxo de transeuntes e carros em direção à Rua Um, uma das entradas para o bairro de Cajueiro Seco, e a avenida - que é o principal acesso viário para os bairros de Setúbal e Boa Viagem no Recife. Lá acontece a Feira do Troca de Prazeres.

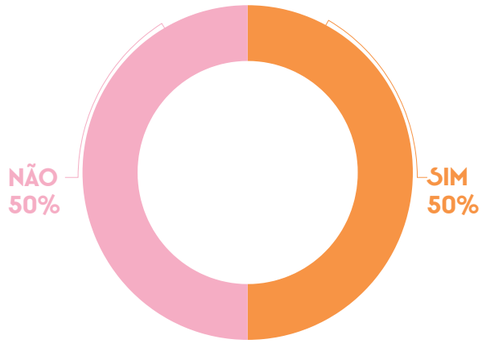
Neste ponto, **83%** das mulheres consideram a iluminação regular e **50%** dizem ter obstáculos que as prejudicam, e **50%** também consideram o ponto bem iluminado à noite.

ILUMINAÇÃO

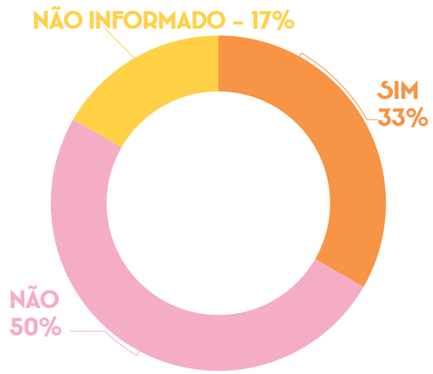
COMO É A ILUMINAÇÃO DA ÁREA?



VOCÊ CONSIDERA ESSE PONTO BEM ILUMINADO À NOITE?



A ILUMINAÇÃO ESTÁ PREJUDICADA POR ÁRVORES, ARBUSTOS E OUTROS?

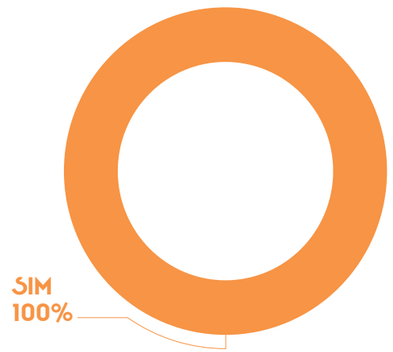


8.4.3.2 RECONHECER

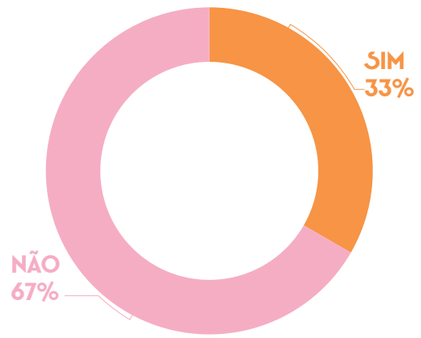
CAMPOS VISUAIS

Todas as mulheres participantes afirmaram conseguir ver claramente o que acontece ao seu redor, enquanto isso, **67%** afirmaram que na área é possível alguém se esconder por trás de caminhões e árvores e **67%** acreditam ser fácil prever o movimento das pessoas ao seu redor.

VOCÊ PODE VER CLARAMENTE O QUE ACONTECE AO SEU REDOR?



EXISTEM LUGARES ONDE ALGUÉM PODERIA SE ESCONDER (ATRÁS DE ÁRVORES, CAÇAMBAS, POSTES, ETC.)?

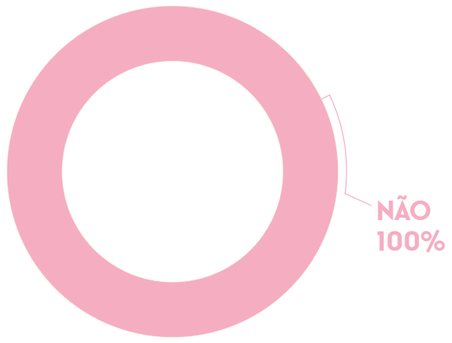


SE SIM, QUAIS:

ÁRVORES
CAMINHÕES PARADOS

SINALIZAÇÃO

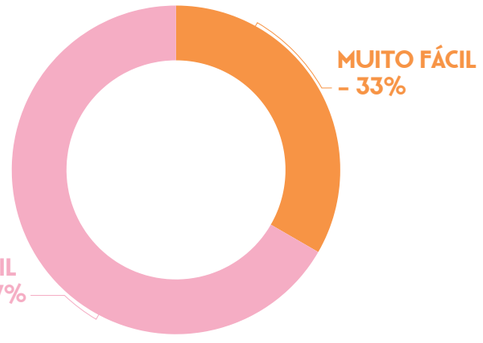
HÁ ALGUM SINAL, CARTAZ OU PLACA QUE IDENTIFIQUE O LUGAR ONDE VOCÊ ESTÁ?



Todas as mulheres responderam que não há nenhum elemento de sinalização que indique o local onde elas estão e, mesmo assim, em função das muitas possibilidades de rota de fuga, **67%** das mulheres disseram ser fácil escapar da localidade numa situação de ameaça.

PREVISÃO DE MOVIMENTO

É FÁCIL PREVER O MOVIMENTO DAS PESSOAS? (DE ONDE ELAS VEM E PARA ONDE ELAS VÃO)



EXISTEM ROTAS ALTERNATIVAS PARA O CAMINHO QUE ESTAMOS PERCORRENDO OU ESTA É A ÚNICA ROTA POSSÍVEL?



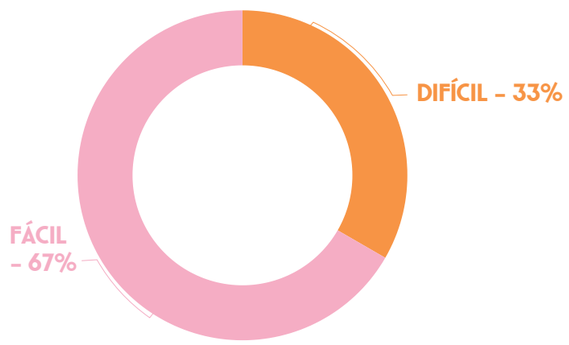
ROTAS DE FUGA

O fato de todas as mulheres terem respondido que existem rotas alternativas para o caminho percorrido na Caminhada Exploratória a partir do ponto analisado, e que seria fácil para uma pessoa fugir se cometesse um delito no espaço, aponta para uma característica específica do tecido urbano do local: sua alta conectividade e oferta de conversões em direção a outras ruas.

SERIA FÁCIL UMA PESSOA FUGIR SE COMETESSE UM DELITO NESSE ESPAÇO?



SERIA DIFÍCIL PARA VOCÊ ESCAPAR EM CASO DE AMEAÇA?

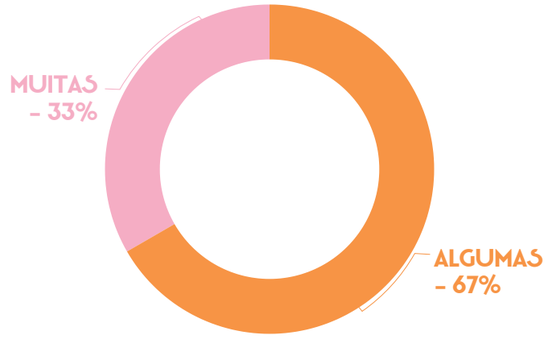


8.4.3.2 RECONHECER

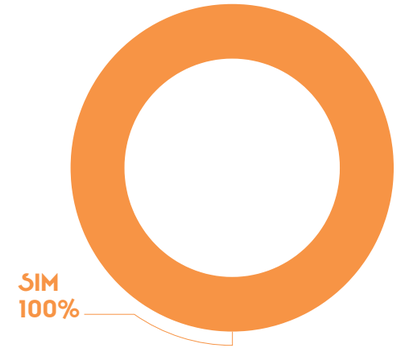
Para além das questões físicas do espaço, também foram feitas perguntas que visavam analisar o padrão de utilização do mesmo com o objetivo de avaliar as possibilidades de ajuda em caso da ocorrência de alguma violência criminal. Quando indagadas sobre a presença de outras pessoas quando passam por aquele ponto, **67%** das mulheres disseram que existem “algumas pessoas” e **33%** afirmaram haver “muitas pessoas”. Foi consenso entre todas as participantes que nesse ponto existem estabelecimentos que funcionam nos três turnos do dia - manhã, tarde e noite – destacando-se o uso residencial, de comércio e serviços, bares e restaurantes. Todas as mulheres afirmaram que pessoas as escutariam se elas gritassem por socorro nas imediações do canal.

POSSIBILIDADE DE AJUDA

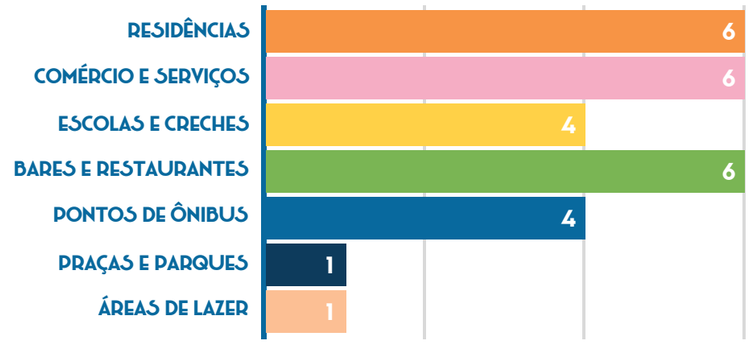
QUANDO VOCÊ PASSA POR ESSE PONTO EXISTEM OUTRAS PESSOAS ALÉM DE VOCÊ?



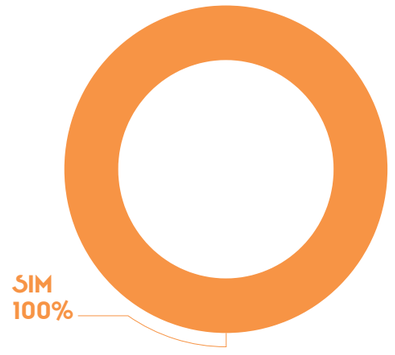
QUANDO VOCÊ PASSA POR ESSE PONTO EXISTEM OUTRAS PESSOAS QUE PODERIAM ESCUTÁ-LA GRITASSE POR AJUDA?



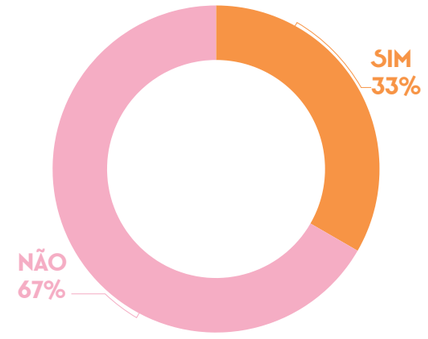
NESSA PARADA QUAL(AIS) TIPOS DE ATIVIDADES E/OU USOS EXISTEM? É POSSÍVEL ESCOLHER MAIS DE UMA ALTERNATIVA.



NESSA PARADA EXISTEM ESTABELECIMENTOS OU EQUIPAMENTOS QUE FUNCIONAM NOS TRÊS TURNOS (MANHÃ, TARDE E NOITE)?



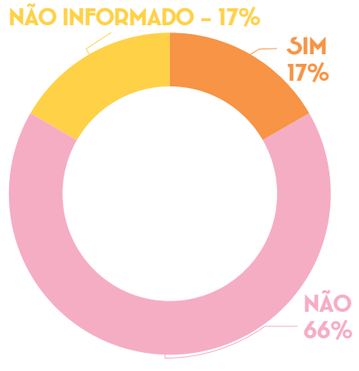
EXISTEM POLICIAIS NA LOCALIDADE?



MANUTENÇÃO

No que diz respeito à manutenção, **66%** das mulheres consideram que o local não está bem cuidado, frisando a presença de lixo, buracos no asfalto e problemas nas calçadas.

O LOCAL ESTÁ BEM CUIDADO?



Uma vez sistematizadas as contribuições das mulheres, é possível identificar características urbanas do ponto 1. Ele se situa num nó viário, com pouca ou nenhuma sinalização e iluminação regular, de ruas e calçadas largas, que conecta a entrada do bairro com uma avenida beira canal de extrema importância para o deslocamento intermunicipal e metropolitano. Se trata de um espaço amplo e aberto, sem muitos obstáculos visuais e físicos. Na localidade há um grande fluxo de pessoas e concentração de imóveis com múltiplos usos, funcionando nos três turnos, fato que provavelmente motivou as mulheres a responderem que alguém as escutaria caso gritassem.



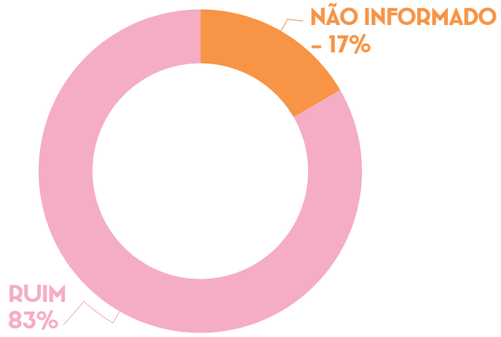
PONTO 2: FAVELA DO QUEIJO

O segundo ponto a ser avaliado se situava na Rua Silvano Emiliano, na **Favela do Queijo**, localizada entre as ruas da Alameda do Baraúna, Rua do Dendezeiro e Rua Dez. Conectada às ruas de calha maior por um sistema de becos e ruas sem calçada, a Favela do Queijo é uma ocupação que se situa dentro da ZEIS Nova Divinéia, no município de Jaboatão.

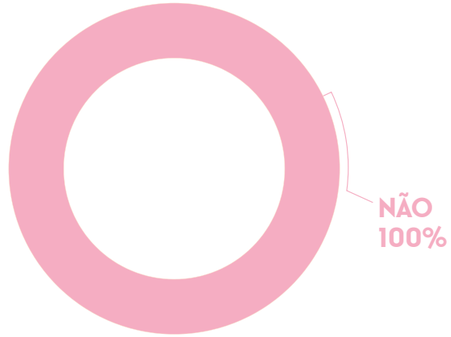
ILUMINAÇÃO

De acordo com todas as participantes da Oficina Cidade Mulher, o local não é bem iluminado à noite, tendo a iluminação sido considerada ruim por **83%** delas.

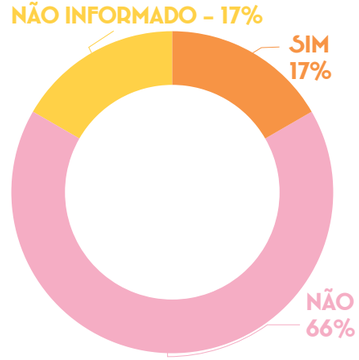
COMO É A ILUMINAÇÃO DA ÁREA?



VOCÊ CONSIDERA ESSE PONTO BEM ILUMINADO À NOITE?



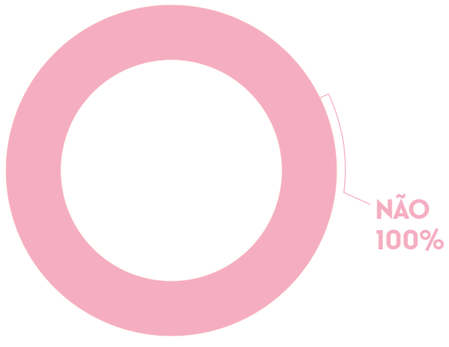
A ILUMINAÇÃO ESTÁ PREJUDICADA POR ÁRVORES, ARBUSTOS E OUTROS?



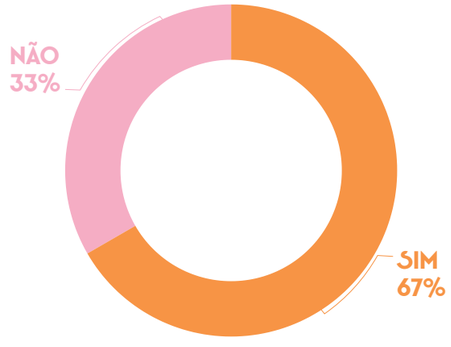
CAMPOS VISUAIS

Todas as mulheres alegaram não poder ver claramente o que acontece ao redor delas estando na Rua Silviano, e pelo menos **67%** delas afirmaram que existem lugares em que alguém poderia se esconder na localidade, como becos, escadas e passarelas.

VOCÊ PODE VER CLARAMENTE O QUE ACONTECE AO SEU REDOR?



EXISTEM LUGARES ONDE ALGUÉM PODERIA SE ESCONDER (ATRÁS DE ÁRVORES, CAÇAMBAS, POSTES, ETC.)?



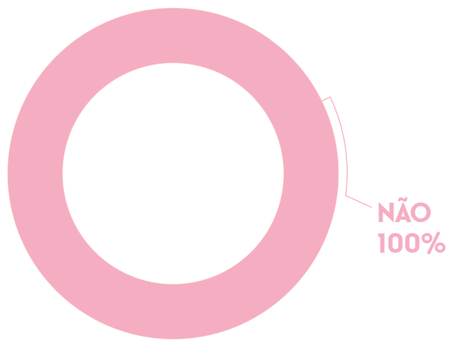
SE SIM, QUAIS:

EMBAIXO DAS PASSARELAS
EMBAIXO DAS ESCADAS
BECOS

8.4.3.2 RECONHECER

SINALIZAÇÃO

HÁ ALGUM SINAL, CARTAZ OU PLACA QUE IDENTIFIQUE O LUGAR ONDE VOCÊ ESTÁ?

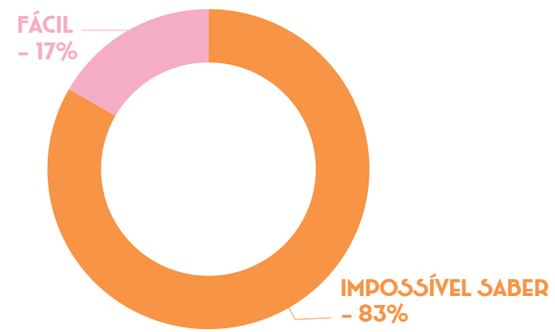


Todas responderam que não existe sinalização e que o local não está bem cuidado, possui lixo, mato, esgoto a céu aberto, ruas mal calçadas e uso de drogas. **50%** das mulheres confirmaram que existem muitas pessoas além delas quando elas passam pelo local e **83%** responderam que outras pessoas poderiam escutá-las se gritassem por ajuda ao passar pelo ponto analisado. Pelo menos **67%** das mulheres confirmaram a presença de estabelecimentos que funcionam nos três turnos do dia com destaque para os usos residencial, comércio e serviços.

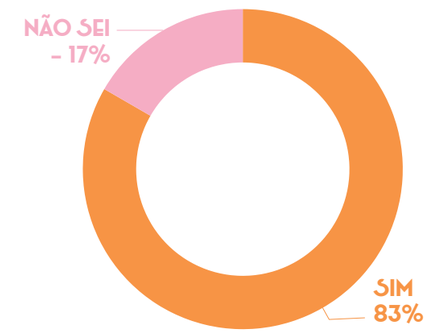
PREVISÃO DE MOVIMENTO

Para **83%**, é impossível prever o movimento de onde as pessoas vêm e para onde elas vão e **83%** consideram que existem rotas alternativas para chegar no caminho da Caminhada Exploratória partindo do ponto em análise.

É FÁCIL PREVER O MOVIMENTO DAS PESSOAS? (DE ONDE ELAS VEM E PARA ONDE ELAS VÃO)



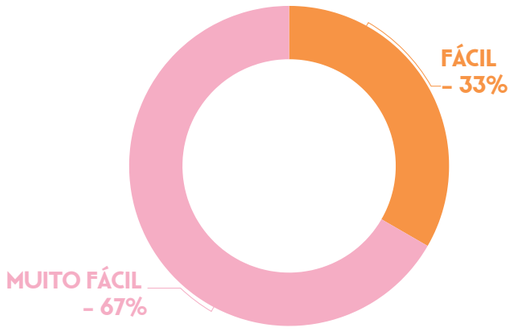
EXISTEM ROTAS ALTERNATIVAS PARA O CAMINHO QUE ESTAMOS PERCORRENDO OU ESTA É A ÚNICA ROTA POSSÍVEL?



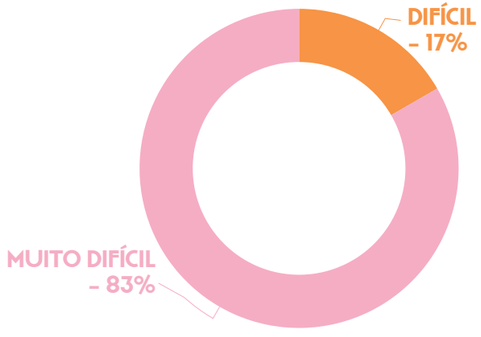
ROTAS DE FUGA

Enquanto a fuga seria muito fácil para alguém que cometesse um delito na localidade, como afirmaram **67%** das mulheres, um total de **83%** delas consideram muito difícil para si mesmas escapar em caso de ameaça.

SERIA FÁCIL UMA PESSOA FUGIR SE COMETESSE UM DELITO NESSE ESPAÇO?

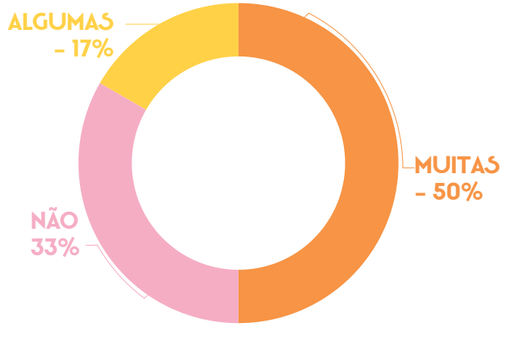


SERIA DIFÍCIL PARA VOCÊ ESCAPAR EM CASO DE AMEAÇA?

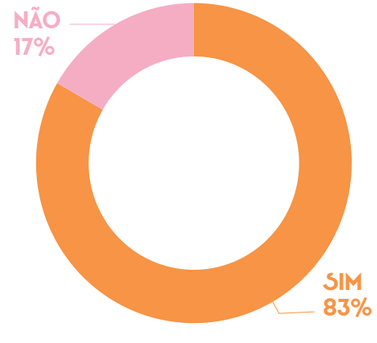


POSSIBILIDADE DE AJUDA

QUANDO VOCÊ PASSA POR ESSE PONTO EXISTEM OUTRAS PESSOAS ALÉM DE VOCÊ?



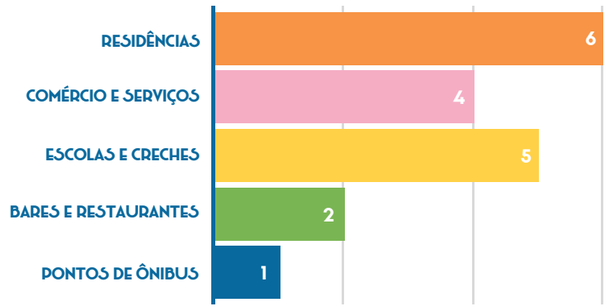
QUANDO VOCÊ PASSA POR ESSE PONTO EXISTEM OUTRAS PESSOAS QUE PODERIAM ESCUTÁ-LA GRITASSE POR AJUDA?



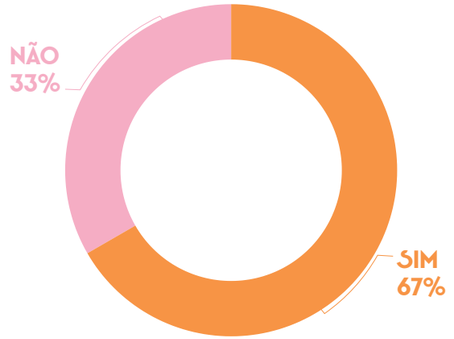
8.4.3.2 RECONHECER

POSSIBILIDADE DE AJUDA

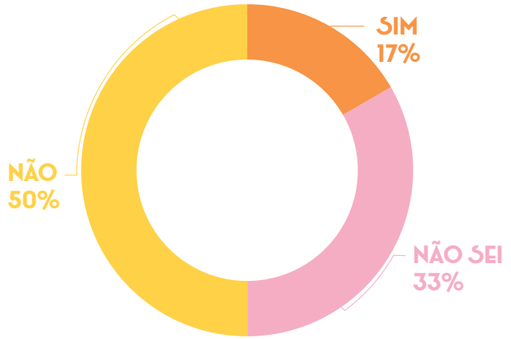
NESSA PARADA QUAL(AIS) TIPOS DE ATIVIDADES E/OU USOS EXISTEM? É POSSÍVEL ESCOLHER MAIS DE UMA ALTERNATIVA.



NESSA PARADA EXISTEM ESTABELECIMENTOS OU EQUIPAMENTOS QUE FUNCIONAM NOS TRÊS TURNOS (MANHÃ, TARDE E NOITE)?



EXISTEM POLICIAIS NA LOCALIDADE?

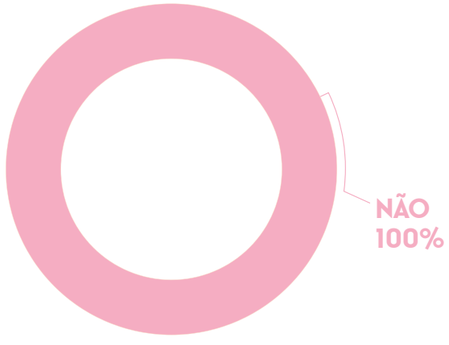


Uma vez sistematizadas as contribuições das mulheres, é possível identificar características urbanas do ponto 2. A Rua Silvano Emiliano tem uma calha reduzida, não possui calçada ou asfalto em boa parte de sua extensão, se assemelhando a um beco pela sua morfologia. Boa parte das residências não tem recuo frontal, sendo assim, elas passam a ter uma relação mais próxima com a rua, o que provavelmente levou as mulheres a concluírem que alguém as escutaria se gritassem por ajuda.

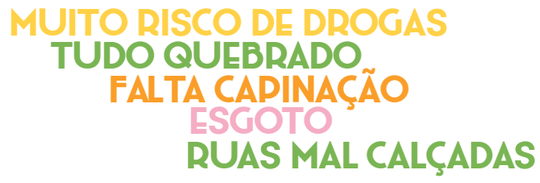
O tecido urbano do entorno do ponto analisado é irregular, não possui quadras ou lotes com limites bem definidos, o que faz com que as possibilidades de conversão e conexão com outras ruas seja reduzida gerando uma sensação de enclausuramento e isolamento. Esse fato pode ter motivado a maioria das mulheres a responderem que é impossível prever o movimento de onde as pessoas vêm e para onde vão e a concluírem que seria muito difícil para elas escaparem em caso de ameaça.

MANUTENÇÃO

O LOCAL ESTÁ BEM CUIDADO?



CASO NEGATIVO, O QUE LHE DÁ A IMPRESSÃO DE MAL CUIDADO?





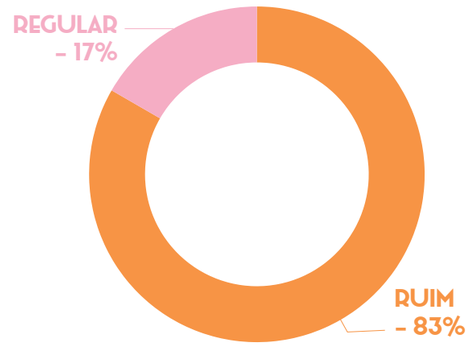
PONTO 3: TRILHO DO METRÔ

O terceiro ponto é o **trilho do metrô**, na altura da estação de Cajueiro Seco. A localidade analisada foi o cruzamento da Rua Calumbi com a Avenida Dr. Gonzaga Maranhão. As estações de metrô e suas estruturas frequentemente são identificadas pelas mulheres como lugares onde sentem medo, provavelmente pela sua escala, amplitude e pelos acessos como escadas, passarelas, alamedas, que à noite podem contribuir para oportunidades de violência e crime.

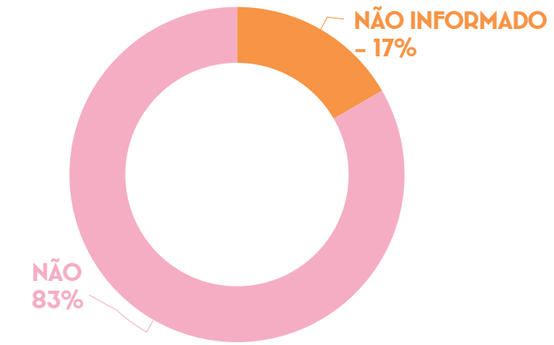
ILUMINAÇÃO

Quanto à iluminação, **83%** das mulheres consideram que o ponto é mal iluminado à noite e que a infraestrutura de iluminação em geral é ruim, havendo obstáculos (postes, árvores) obstruindo-a.

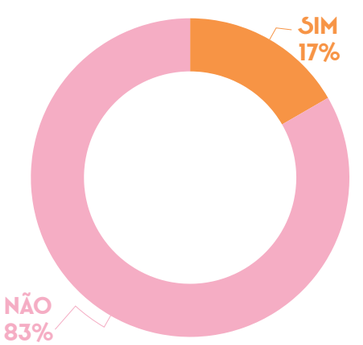
COMO É A ILUMINAÇÃO DA ÁREA?



VOCÊ CONSIDERA ESSE PONTO BEM ILUMINADO À NOITE?



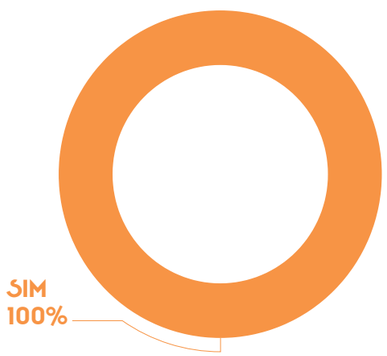
A ILUMINAÇÃO ESTÁ PREJUDICADA POR ÁRVORES, ARBUSTOS E OUTROS?



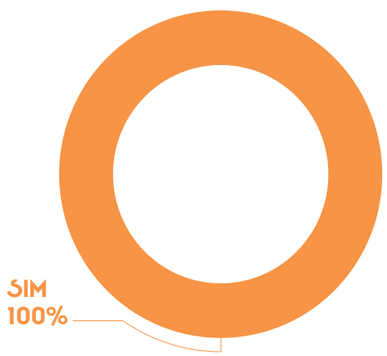
CAMPOS VISUAIS

Todas as participantes consideram que podem ver claramente o que acontece ao seu redor nas imediações da estação e todas sinalizaram que no ponto existem lugares onde pessoas podem se esconder, como nos becos, embaixo das escadas, debaixo do viaduto e atrás do muro do metrô.

VOCÊ PODE VER CLARAMENTE O QUE ACONTECE AO SEU REDOR?



EXISTEM LUGARES ONDE ALGUÉM PODERIA SE ESCONDER (ATRÁS DE ÁRVORES, CAÇAMBAS, POSTES, ETC.)?



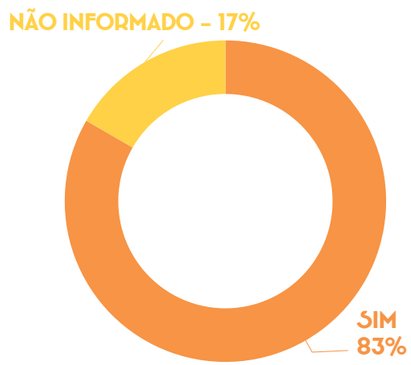
SE SIM, QUAIS:

PULANDO O MURO
DEBAIXO DO VIADUTO
BECOS
DEBAIXO DAS ESCADAS

8.4.3.2 RECONHECER

SINALIZAÇÃO

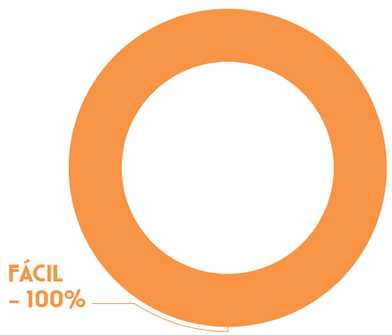
HÁ ALGUM SINAL, CARTAZ OU PLACA QUE IDENTIFIQUE O LUGAR ONDE VOCÊ ESTÁ?



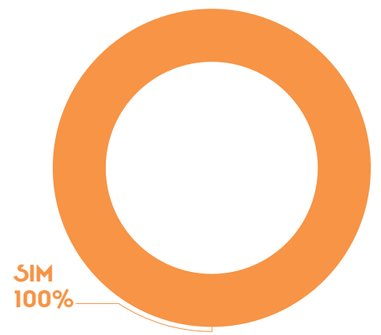
A maioria das mulheres considera que não há sinalização que indique onde elas estão.

PREVISÃO DE MOVIMENTO

É FÁCIL PREVER O MOVIMENTO DAS PESSOAS? (DE ONDE ELAS VEM E PARA ONDE ELAS VÃO)

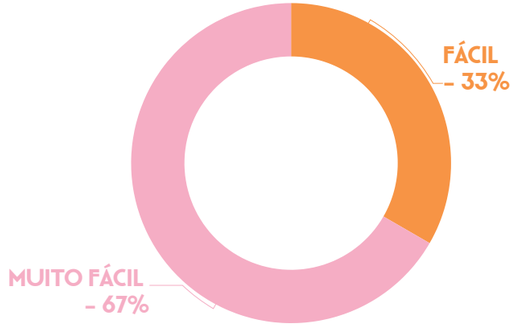


EXISTEM ROTAS ALTERNATIVAS PARA O CAMINHO QUE ESTAMOS PERCORRENDO OU ESTA É A ÚNICA ROTA POSSÍVEL?

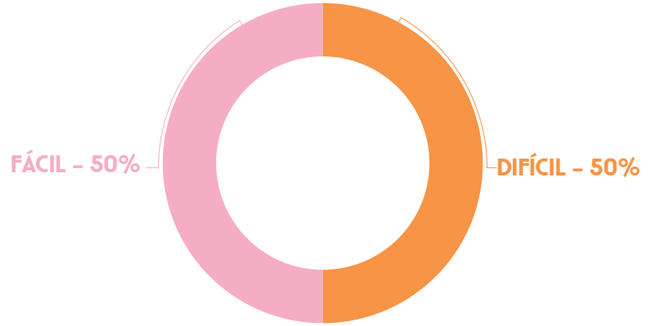


ROTAS DE FUGA

SERIA FÁCIL UMA PESSOA FUGIR SE COMETESSE UM DELITO NESSE ESPAÇO?



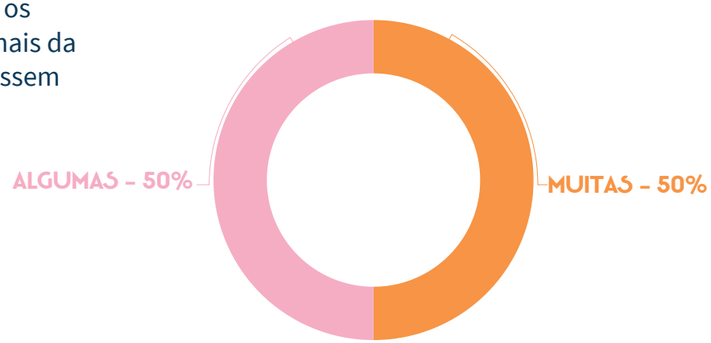
SERIA DIFÍCIL PARA VOCÊ ESCAPAR EM CASO DE AMEAÇA?



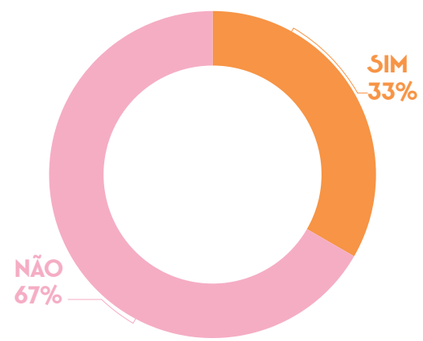
Quando indagadas sobre a presença de outras pessoas quando passam por aquele ponto, a opinião das mulheres ficou dividida entre “muitas pessoas” e “algumas pessoas”. A maioria das mulheres afirmou a existência de estabelecimentos funcionando nos três turnos do dia - predominando os usos residencial, de comércio e serviços, bares e restaurantes e paradas de ônibus. Contudo, mais da metade das participantes acha que não haveria pessoas ao redor que as escutariam caso gritassem por ajuda. Já **67%** delas considera que não há policiais na localidade.

POSSIBILIDADE DE AJUDA

QUANDO VOCÊ PASSA POR ESSE PONTO EXISTEM OUTRAS PESSOAS ALÉM DE VOCÊ?



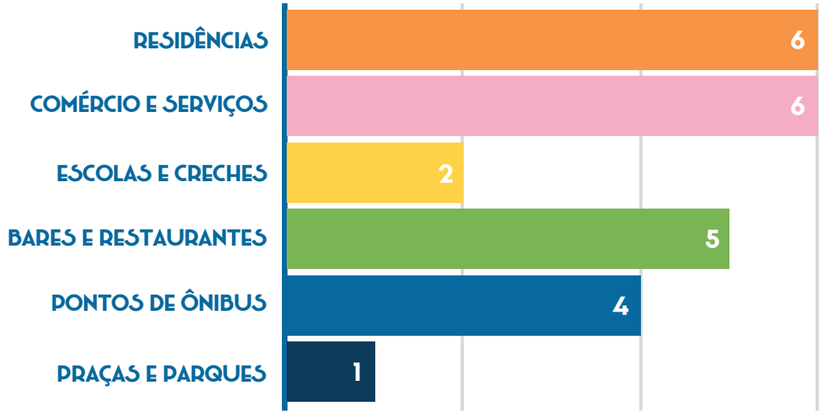
QUANDO VOCÊ PASSA POR ESSE PONTO EXISTEM OUTRAS PESSOAS QUE PODERIAM ESCUTÁ-LA GRITASSE POR AJUDA?



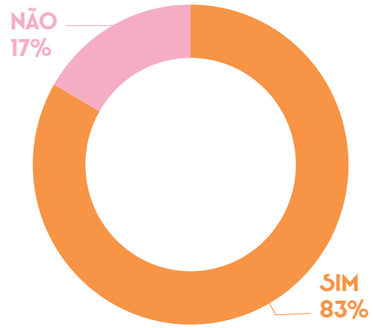
8.4.3.2 RECONHECER

POSSIBILIDADE DE AJUDA

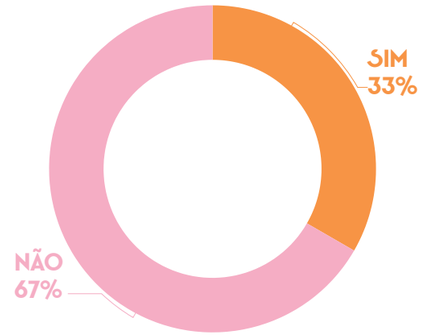
NESSA PARADA QUAL(AIS) TIPOS DE ATIVIDADES E/OU USOS EXISTEM? É POSSÍVEL ESCOLHER MAIS DE UMA ALTERNATIVA.



NESSA PARADA EXISTEM ESTABELECIMENTOS OU EQUIPAMENTOS QUE FUNCIONAM NOS TRÊS TURNOS (MANHÃ, TARDE E NOITE)?

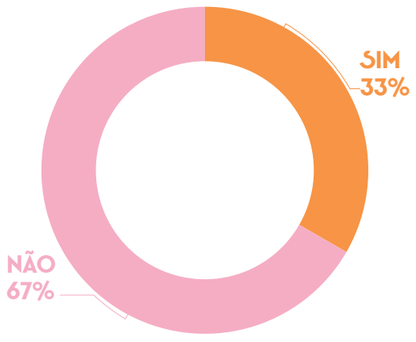


EXISTEM POLICIAIS NA LOCALIDADE?



MANUTENÇÃO

O LOCAL ESTÁ BEM CUIDADO?



Do ponto de vista da manutenção do espaço, a maioria das mulheres julgou estar malcuidado, com alguns alertas para a presença de lixo e falta de segurança.

CASO NEGATIVO, O QUE LHE DÁ A IMPRESSÃO DE MAL CUIDADO?



“BEM CUIDADO, SÓ NÃO TEM SEGURANÇA”

Uma vez sistematizadas as contribuições das mulheres, é possível identificar algumas características urbanas do ponto 3. A iluminação na localidade é deficitária. Existem muitos espaços residuais que limitam os campos visuais, em que não acontece nenhum tipo de atividade ou ocupação e uma pessoa que pretende praticar alguma violência criminal pode se esconder (embaixo do viaduto e das escadas). As mulheres precisam passar na localidade para utilizar a infraestrutura de transporte do metrô, assim como boa parte das/os moradoras/es do bairro. Um equipamento com essa capacidade e atratividade poderia ser mais explorado enquanto espaço público de convivência e lazer, nas respostas acerca dos usos predominantes na localidade, apenas uma pessoa indicou a existência de praças e parques.

RODA DE CONVERSA

Último momento da Oficina Cidade Mulher, a Roda de Conversa teve como objetivo compreender as experiências das mulheres participantes relacionadas às sensações de segurança e insegurança no bairro a partir de perguntas orientadoras, para que as participantes pudessem, de forma livre, compartilhar seus relatos e vivências no território e como e onde essas experiências se concretizam no dia a dia.



Oficina . Cajueiro Seco . Jaboatão dos Guararapes

O QUE É ESTAR E SE SENTIR SEGURA PARA VOCÊ? COMO É VIVENCIAR O BAIRRO DE CAJUEIRO SECO?

> É meio difícil fazer esse trajeto todo. **A insegurança tá em todo lugar,** precisamos mais de policiamento no bairro e outras coisas mais que deem segurança às mulheres de Cajueiro Seco. A primeira coisa que vem na minha mente é ser assaltada, **toda a população tem medo de assalto. Estupro também.**

> **Só me sinto segura em casa.** Saio de madrugada, às vezes, porque eu trabalho nas corridas. Quando eu saio eu digo 'senhor toma conta da minha vida, toma conta dos meus filhos' porque **pra trabalhar ninguém acorda cedo, mas pra assaltar todo mundo acorda.** Eu saio de bicicleta nas carreiras, de preferência nas avenidas mais claras.

> Teve um dia que eu tava voltando de carro com um rapaz, aí eu vi ele na esquina e fui até o carro dele. Aí quando eu vi, veio três caras, um do lado, um do outro. Aí eu meti carreira pra casa porque tinha deixado o portão aberto.

> **Eu já fui seguida** já, eu fui marcar uma ficha, saí de casa era 4h da manhã. Saí de casa pelo pontilhão em direção ao Carneiro Lins, fiquei olhando o tempo todo, não via ninguém, mas tive a sensação que estava sendo seguida. Aí eu vi dois homens e apertei o passo pra ir pra mais longe deles pra chegar mais perto do metrô. Depois, quando eu olhei pra trás, ele já tinha desaparecido. Eu pedi a Deus que não acontecesse nada, mas quando cheguei no posto, eu tava bem alterada, pressão já tava baixa. Eu fiquei esperando o posto abrir, e quando abriu pedi logo que aferissem a minha pressão, o pessoal notou logo que eu tava alterada. Eu tenho um filho que tá preso, aí toda quarta eu tenho que levar as coisas pra ele. Mas Deus vai me dar força.

VOCÊ SENTE QUE O TERRITÓRIO QUE VOCÊ MORA É SEGURO PARA VOCÊ?

> Eu muito mal eu saio, **vivo dentro de casa.** Quando meu filho vai trabalhar eu entrego na mão de Deus, mas sempre com medo.

> **Tem poucos policiais,** mas também o jeito que eles abordam é péssimo, chega logo dando tapa na cara. **Eu mal saio de casa,** só pra ir pra feira, só quando eu consigo uma faxina em algum canto.

> **Medo de ser assaltada** na rua, e nos ônibus também. Nem nos ônibus a gente tá segura. Se você viesse morar aqui eu ia dizer pra deixar tudo fechado.

> Já foi bom Cajueiro Seco, há uns 10 anos atrás era bom, **agora é só droga.**



VOCÊS ACHAM QUE A VIOLÊNCIA AUMENTOU NA PANDEMIA?

Aumentou muito com a pandemia, a violência. Se ficar os bandidos pega e se correr os carros mata.

O prefeito mudou o trânsito, quem vem do Arcomix passa do lado de cá, quando fecha o sinal de lá vem trânsito da Santo Elias e vem carro de lá. Aí colocaram um semáforo ali, a mulher foi passou e o carro foi pegar ela.

Ficou muito perigoso ali depois que mudou, **é muito perigoso.**

[Descreve a situação de um assalto] Eu vi quando ele saiu e entrou no carro, eu tava na calçada. Eu dei meu celular pra ele e ele começou a ligar. Eu vi a arma, quando o policial começou a me chamar. Saíram dois e já tinha dois dentro do carro esperando. Não pude nem falar nada. O pessoal começou a chegar e perguntar e eu disse **'Não, eu não vi nada.**

Eu mal saio de casa, quando eu saio pra ir pra casa da minha mãe, eu vou e volto nas carreiras.

Quando meus filhos estão fora de casa, eu digo logo **'entra pra dentro de casa'.** Aqui na frente só tem mais segurança nos dias que tem karatê e capoeira, dia de terça e quinta. Mas quando não tem, fica um breu, não tem nada. Meu filho é taxista então não tem hora pra chegar, eu fico morrendo de medo por ele.

Depende das ruas dali, lá nos Cajás não entra não. Na época eu saí com uma colega minha pra tomar uma. E aí minha amiga me chamou pra ir na casa de um boy que ela tava ficando, mas ele não estava com ela. Ai quando a gente chegou lá, tinha uns **caras armados** logo na frente que perguntaram o que a gente tava indo fazer e quem a gente tava procurando. Ela falou o nome do homem e eles deixaram a gente passar, mas disseram 'Se liga, visse? Tu num pode vir aqui sem ninguém não'. Tem ali a **Favela do Queijo.**

Quando a minha sobrinha morava lá na Favela do Queijo, pra levar pra escola era bom, mas pra trazer de volta já era complicado. Fica aquele negócio esquisito. Ficava uns caba na esquina, tudo olhando. Minha sobrinha tava lá, meu sobrinho foi levar num sei quê pra ela. Ai os caras que tavam lá dentro achavam que meu sobrinho queria **cabuetar** eles e a gente ficou dizendo que não.

Dia de quarta-feira eu pego o ônibus de frente a minha casa, aí eu desço da estação, mas **é muito esquisito as ruas.** É escuro, sem iluminação, e tem umas ruas transversais.

8.4.4 ACOLHER

“Ele tava fumando lá no canto dele com a namoradinha, aí os caras entraram na casa dele, arrastaram pra levar ele pro carro, mas ele não quis. Ainda **deram um tiro na perna dele** pra ele entrar, mas ele disse ‘prefiro morrer aqui’. Foi na outra rua que eu moro. Aí vê como Deus é bom, tirou a mãe dela de casa, eu tenho certeza que se ela visse ela morreria junto com ele.

“Lá é a mesma coisa da **Favela do Queijo,** lá no **Vietnã, Favela da Baiuca,** tem que ter conhecimento.

“Eu soube que tinha um que ficava na rua aí atrás, ele puxou ela, **queria até tirar a roupa dela,** era umas 5h da manhã. Foi aqui nesse colégio,

“Lá a praça só tem os papudinhos mesmo, nunca teve nada assim não, de grave não. O grave é só o ‘mé’. De vez em quando rola umas brigas. **A semana passada teve tiroteio lá na Rua do Cajueiro,** aquela rua ali já foi boa.

“Teve um tiroteio perto lá de casa semana passada, foi 3 caras pra matar 1. **Foi tráfico.**

“**Ali perto do metrô é muito escuro.** Eles pulam mesmo o muro do metrô porque, às vezes, tem brecha. Debaixo da escada do metrô mesmo, se esconde ali embaixo.

Os relatos das mulheres participantes da Oficina Cidade Mulher de Cajueiro Seco apontaram para um cenário de grande insegurança no bairro. Essa insegurança, de acordo com suas falas, se concretiza no cotidiano por meio da presença do tráfico, da ação violenta da polícia e de uma infraestrutura urbana precária. O medo de assalto, tiroteio, assédio e estupro cerceia a circulação das mulheres em Cajueiro Seco, que afirmam permanecerem em casa a maior parte do tempo e apenas saírem para trabalhar ou por necessidades básicas, como ir à feira. Os relatos demonstraram forte desconfiança das mulheres ao circularem pelas ruas do bairro, pois a todo instante estão observando atentamente a movimentação. Cajueiro Seco é um bairro movimentado e contemplado pelo metrô e linhas de ônibus, mas os relatos apontam para casos de violência dentro do transporte público, nas imediações da estação do metrô e paradas de ônibus. A preocupação com filhas/os para que não sofram violência é bastante presente, e apenas cessa quando chegam em casa após o turno escolar ou o trabalho. Diversas localidades foram apontadas pelas mulheres participantes como locais proibidos no bairro, onde só se poderia entrar com alguém influente.

9.

PEIXINHOS

OLINDA



9.1
LINHA DO TEMPO

PRÉ-OFICINA

Articulações
Visita de campo
Ajuste da metodologia ao território

OFICINA CIDADE MULHER

10/05/22
Nascedouro de Peixinhos - Peixinhos



Inscrição e perfilação

Abertura



Cartografia Coletiva



Caminhada Exploratória



Roda de Conversa



Quebra Gelo



Encerramento

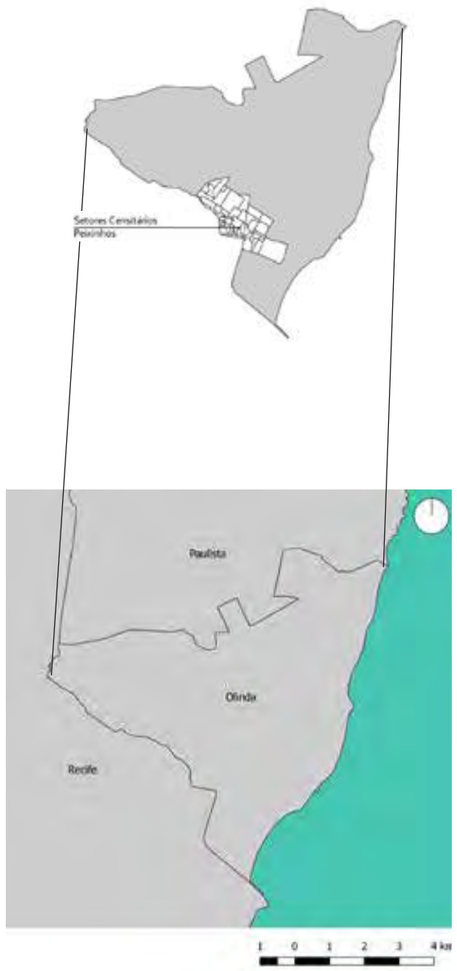


Árvore de Desejos



PÓS-OFICINA

Sistematização dos dados



Oficina . Peixinhos . Olinda

9.2 O TERRITÓRIO

O território da Oficina Cidade Mulher em Olinda, Região Metropolitana do Recife, é o bairro de Peixinhos, situado na divisa com a capital do estado. Segundo os dados mais recentes do IBGE, referentes ao Censo de 2010, os 44 setores que fazem parte de Peixinhos abrigam 36.133 habitantes, sendo 53,6% da população representada por mulheres.

O bairro teve seu forte crescimento e ocupação no contexto da construção do Matadouro Industrial de Olinda e mais tarde com a Fábrica Fosforita[32]. Num cenário de grande fluxo migratório, vieram trabalhadores de todo o estado e até da Paraíba.

Peixinhos se desenvolveu às margens do Rio Beberibe, transformando a paisagem de habitações em mocambos até se tornar o bairro mais populoso de Olinda. Pela proximidade do rio, importante curso d'água que corta Recife e Olinda, e pela falta de atenção à infraestrutura, é um bairro que sofre com os impactos da poluição, das chuvas fortes e da falta de saneamento básico, e são nessas áreas mais vulneráveis que estão concentradas as populações de baixa renda. Ressalta-se ainda que há no bairro oito aglomerados subnormais.
O Rio Beberibe e o bairro de Peixinhos também agregam um cenário de expressões e equipamentos culturais. O antigo matadouro é um dos espaços de referência da diversidade de manifestações do bairro, transformou-se num complexo cultural, passou a ser chamado de Nascedouro, e foi palco de grandes movimentos, como o Manguebeat.
No equipamento funcionam projetos como horta comunitária agroecológica, encontro de organizações e a Biblioteca Multicultural Nascedouro, com um importante acervo da cultura de Recife e Olinda, sendo a gestão do edifício atualmente feita pela capital do estado. Além disso, Olinda, município em que Peixinhos está localizado, abriga um dos mais conhecidos ciclos carnavalescos, nacional e internacionalmente, e que em 2009 ganhou o título de Patrimônio Cultural e Imaterial do Estado[33].

O bairro de Peixinhos tem a presença de algumas organizações da sociedade civil que possuem atuação em questões relacionadas à segurança das mulheres, juventude e inclusão social, como Biblioteca Multicultural Nascedouro e o Grupo Comunidade Assumindo Suas Crianças (GCASC), que atua diretamente com jovens e mulheres em situação de vulnerabilidade social.

A Prefeitura de Olinda conta com uma Secretaria Executiva da Mulher[34] e dos Direitos Humanos, inserida na Secretaria de Desenvolvimento Social, Cidadania e Direitos Humanos. Foi inaugurada recentemente em Olinda uma Delegacia Especializada no Atendimento à Mulher no bairro de Casa Caiada.



[32] CARNEIRO, Tita. Brasil de Fato Pernambuco. Recife, PE. 23 de ago. 2018. **História de Peixinhos relata a urbanização da Região Metropolitana do Recife**. Disponível em: <https://www.brasildefatope.com.br/2018/08/23/historia-de-peixinhos-relata-a-urbanizacao-da-regiao-metropolitana-do-recife>

[33] BLOG DO JAMILDO. Jornal do Commercio. **Carnaval de Olinda ganha Título de Patrimônio Imaterial**. NE10 – UOL. Recife, PE. 29 jun. 2009. Disponível em: <https://jc.ne10.uol.com.br/blogs/jamildo/2009/06/29/carnaval-de-olinda-ganha-titulo-de-patrimonio-imaterial/index.html

[34] PREFEITURA DE OLINDA. **Secretaria de Desenvolvimento Social e Direitos Humanos**. Disponível em: <https://www.olinda.pe.gov.br/secretarias-e-orgaos/secretaria-de-desenvolvimento-e-direitos-humanos/>

9.3 MOBILIZAÇÃO COMUNITÁRIA

Para apoiar a realização e mobilização das participantes, foi estabelecida uma parceria com o **Grupo Comunidade Assumindo Suas Crianças (GCASC)**, que foi responsável por definir, mobilizar e convidar um grupo de mulheres da comunidade. A Oficina foi realizada no **Nascedouro de Peixinhos.**
As questões logísticas foram atendidas em cooperação com as articuladoras locais da **SPVD.**

9.4
A OFICINA



Oficina . Peixinhos . Olinda

01. ENGAJAR
02. TERRITORIALIZAR
03. RECONHECER
04. ACOLHER

A oficina se estrutura em quatro dimensões: **1) Engajar; 2) Territorializar; 3) Reconhecer e 4) Acolher.**

Na dimensão **“Engajar”**, é realizada a inscrição e **perfilação** das participantes por meio de um questionário, permitindo acessar algumas características socioeconômicas e identificar que grupos podem estar representados pelos dados coletados na Oficina.

Na dimensão **“Territorializar”**, é realizada a **Cartografia Coletiva**, que tem o objetivo de localizar no território do bairro ou comunidade informações sobre o cotidiano de utilização do bairro por parte das mulheres participantes, documentando, sobretudo, os locais onde as moradoras experienciam maior sensação de insegurança. Neste momento, as mulheres são divididas em grupos de trabalho e apresentadas aos mapas do território em que vivem ou frequentam e identificam no mapa os locais onde moram, além aspectos positivos e negativos sob sua perspectiva. A partir dessa dinâmica, foram gerados dois mapeamentos da sensação de insegurança: um mapa-síntese comentado, que inclui alguns relatos e indicações dos pontos no mapa; e um mapa de calor, que sinaliza regiões de maior intensidade da sinalização de sensação de insegurança pelas mulheres.

Na sequência, na dimensão **“Reconhecer”**, as mulheres definem três pontos no território como os de maior sensação de insegurança para realizar uma **Caminhada Exploratória** em que serão respondidos dois questionários. O primeiro avalia a segurança no trajeto e no bairro como um todo e foca nas dimensões sociais da segurança. Já o segundo, avalia as especificidades de cada um dos três pontos do território, focando na dimensão urbana da segurança.

Na dimensão **“Acolher”**, é realizada uma **Roda de Conversa** para compreender as experiências das mulheres relacionadas à sensação de segurança e insegurança no bairro a partir de perguntas orientadores. Os relatos foram transcritos e os principais temas comentados foram sistematizados em nuvens de palavra. Ao final, se realiza uma dinâmica de **Árvore de Desejos**, em que as participantes sinalizam o que desejam para o bairro e podem exercitar a possibilidade de sonhar com um bairro melhor e mais seguro.

PERFIL DAS PARTICIPANTES

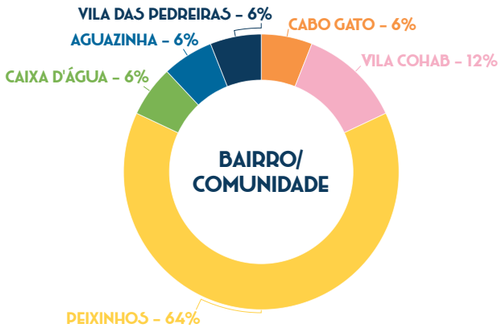
18 PARTICIPANTES

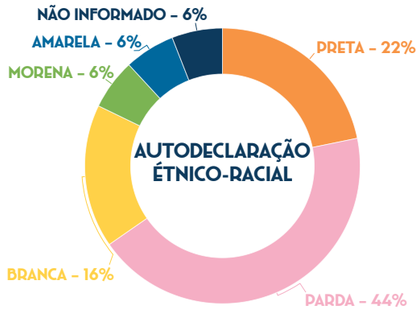
Ao longo da Oficina Cidade Mulher, estiveram presentes 18 moradoras do território de Peixinhos e redondezas, em Olinda. Várias participantes tinham relação com o GCASC, com a Horta Popular Dandara e com o Coletivo das Periféricas de Peixinhos.

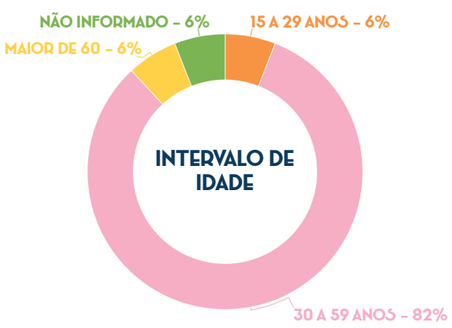
Participaram uma jovem (entre 15 e 29 anos), 15 adultas (entre 30 e 59 anos), uma idosa (maior de 60 anos) e uma mulher de idade não informada. Dentre as participantes, o número de mulheres que se autodeclararam pretas e pardas alcança uma maioria, somando cerca de 66% do total. Em números, oito disseram se reconhecer como pardas, quatro como pretas, três como brancas, uma como morena, uma como amarela e uma não respondeu.

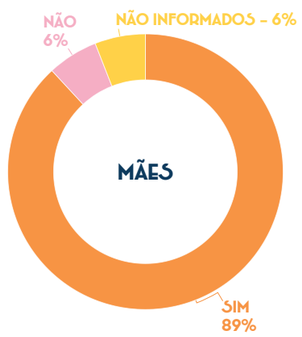
A grande maioria das participantes sinalizou ser mãe, somando 89% do total de mulheres. Quando questionadas sobre as condições de moradia, 56% das mulheres informaram ser moradoras de casa própria. 61% informaram não estar empregadas e 55% disseram receber algum auxílio para complementar a renda.

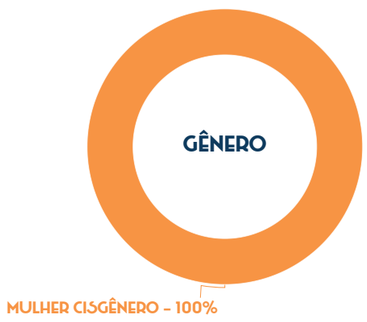
IDENTIFICAÇÃO



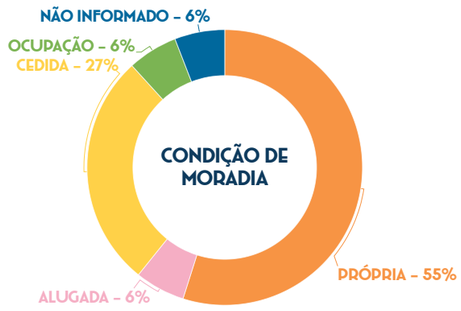


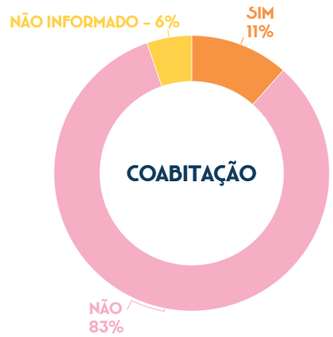


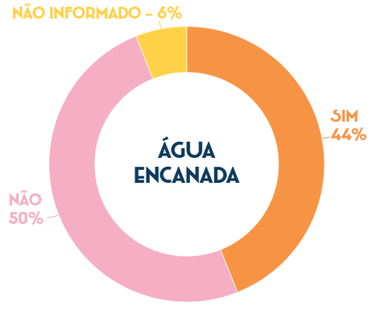




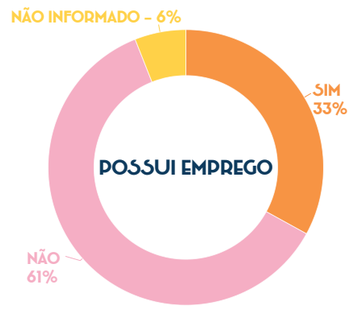
MORADIA E INFRAESTRUTURA

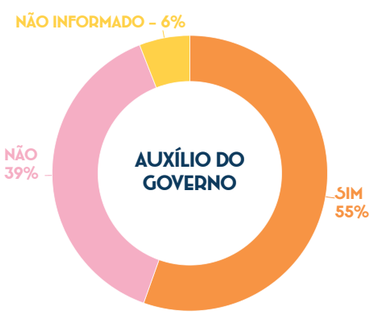






RENDA







CARTOGRAFIA COLETIVA

Na Cartografia Coletiva de Peixinhos, as mulheres enfatizaram a questão do tráfico de drogas em todos os pontos sinalizados no mapa. Trouxeram em suas discussões episódios que evidenciam como os conflitos gerados a partir desse contexto recaem sobre pessoas mais vulnerabilizadas, em sua maioria, mulheres, jovens e crianças. Na Praça da Caixa D'água, por exemplo, relataram que mulheres levavam suas crianças para brincar enquanto praticavam a comercialização de drogas. No Mercado de Peixinhos, descreveram que uma mulher foi assassinada porque seu marido estava envolvido em conflito por conta do tráfico. No Nascedouro, espaço cultural histórico para as cidades de Recife e Olinda, e onde estava acontecendo a Oficina, relataram além das drogas, situações de prostituição e pedofilia.

Algumas relevantes áreas para o bairro foram sinalizadas como locais onde as mulheres se sentem inseguras. Dentre as ruas e as avenidas, citaram a Avenida Presidente Kennedy, via movimentada de circulação de transporte intermunicipal e de acesso a serviços. Na Escola Monsenhor Arruda Câmara e no seu entorno, relataram que além de ser utilizado para consumo de drogas, também é rota de fuga para quem "apronta na Rua do Condor", fugindo para a Rua da Gameleira ou para a Avenida Presidente Kennedy.

No Largo São Sebastião, as participantes apontaram como um local de crime organizado, onde o tráfico de drogas é mais intenso e a juventude que mora na região vem sendo agregada. Nesse local, as mulheres falaram que a organização se comunica diretamente com o presídio.

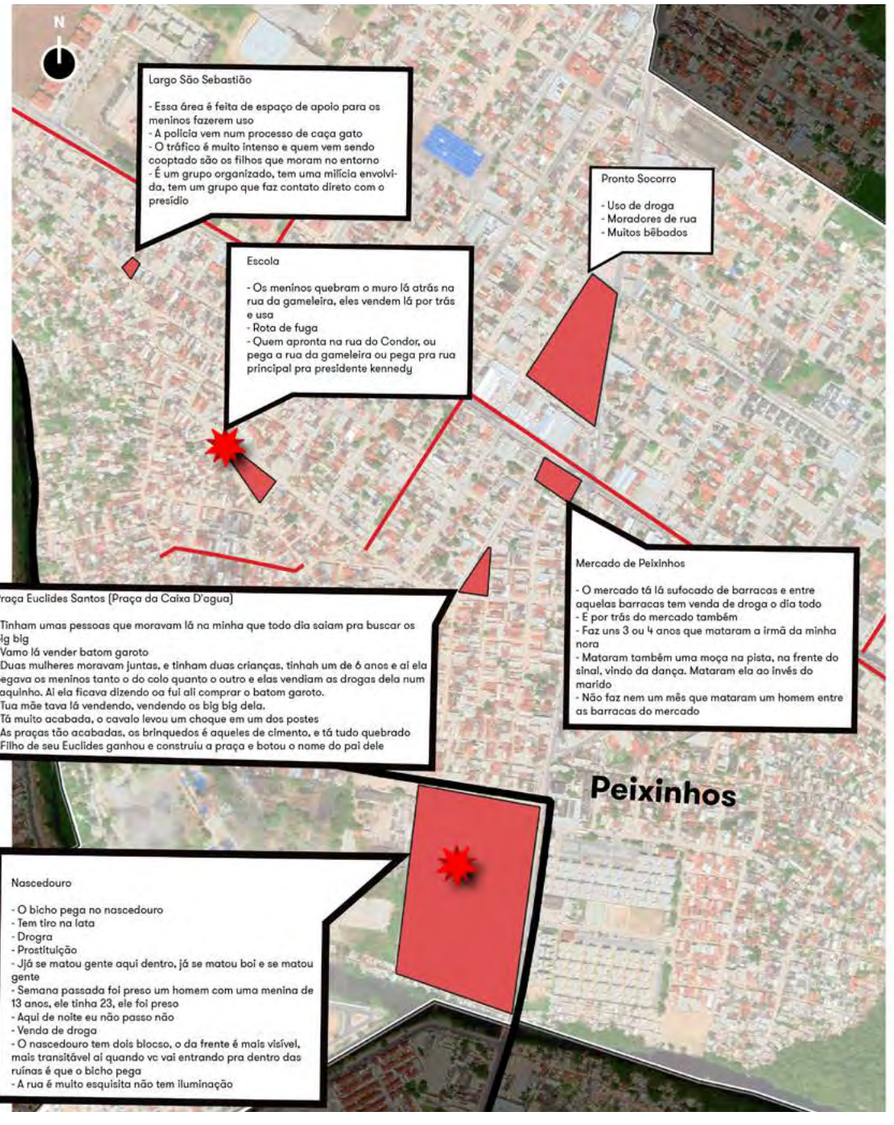
9.4.2 TERRITORIALIZAR

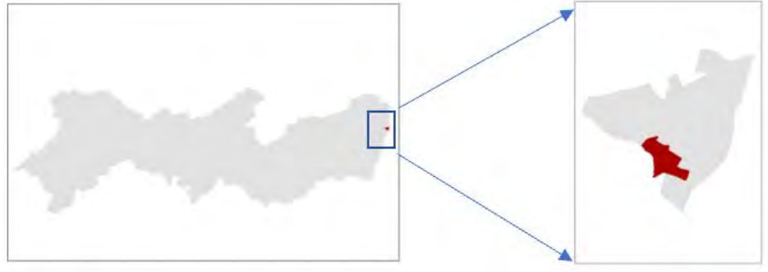
MAPA SÍNTESE COMENTADO

Como resultado da Cartografia Coletiva, a primeira representação reúne os principais relatos e indicações dos pontos de sensação de insegurança em um mapa-síntese comentado.

PEIXINHOS, OLINDA - PE





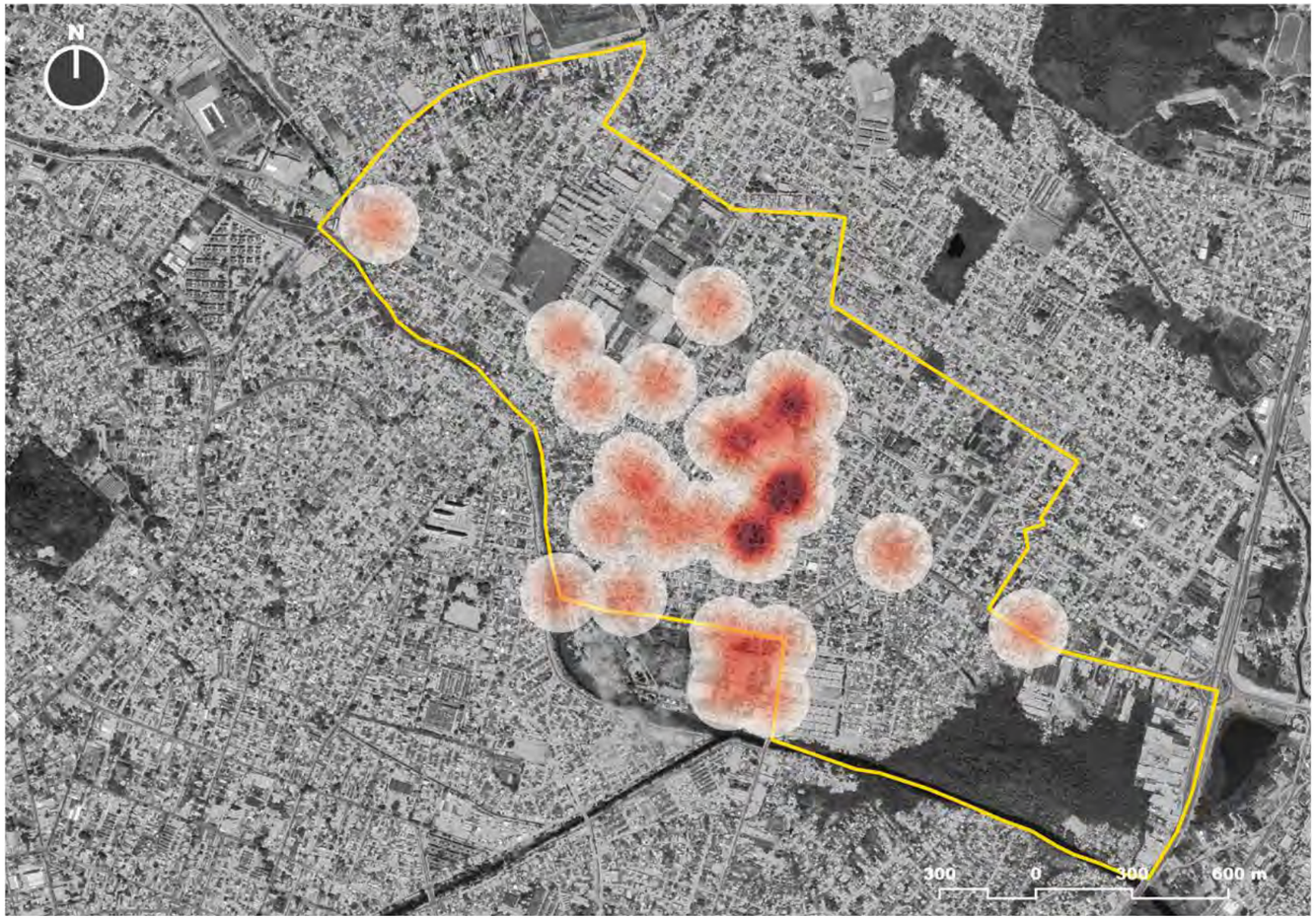


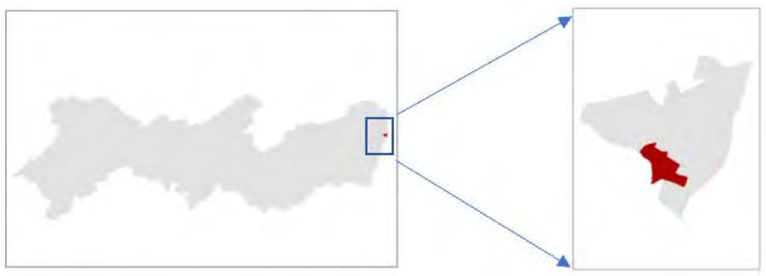
- Bairro selecionado
- Bairros limítrofes
- Pontos de sensação de insegurança
- Eixos de sensação de insegurança
- Áreas de sensação de insegurança
- Comentários das participantes da Oficina Cidade Mulher

MAPA DE CALOR

Em uma segunda representação cartográfica, foram produzidos mapas de calor gerados a partir dos locais de maior concentração dos relatos e indicação de sensação de insegurança apresentados pelas mulheres durante a dinâmica de Cartografia Coletiva. Quanto maior a intensidade de elementos de insegurança das mulheres no mapa, mais escura e mais intensa é a cor vermelha. No território de Peixinhos, Olinda, é possível observar uma grande mancha na área central do bairro, com ênfase na proximidade da Avenida Presidente Kennedy, na altura do Mercado Público de Peixinhos. A mancha segue paralela à avenida, ao sul dessa, se aproximando do Rio Beberibe, numa área onde prevalecem residências.

PEIXINHOS, OLINDA - PE





Escala de intensidade da sinalização da sensação de insegurança

menos intensidade — maior intensidade

Limite do bairro

MAPA DA CAMINHADA EXPLORATÓRIA

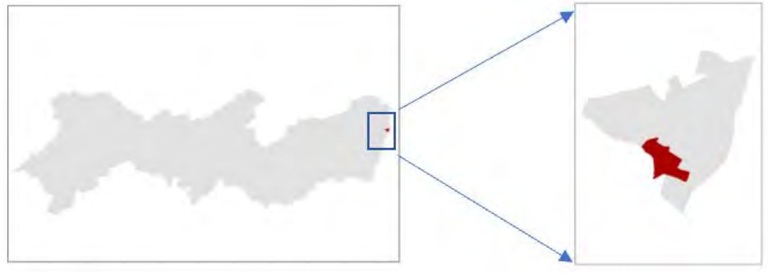
Finalizando a etapa da Cartografia Coletiva, foram definidos os três pontos no território para traçar o trajeto da Caminhada Exploratória. Foram eles:

(1) Nascedouro de Peixinhos
(2) Mercado de Peixinhos
(3) Largo de São Sebastião

O percurso da Caminhada Exploratória teve como primeiro ponto o Nascedouro de Peixinhos, antigo edifício do matadouro de bois que fica na divisa de Olinda e Recife (fazendo parte do território da capital). Seguindo em direção à Avenida Presidente Kennedy pela Avenida Antônio da Costa Azevedo, está localizado o segundo ponto do trajeto, o Mercado de Peixinhos. Já o terceiro ponto, o Largo de São Sebastião, fica paralelo à Avenida Presidente Kennedy, numa área mais residencial que algumas mulheres identificaram como Cabo Gato. Tanto o percurso, quanto os pontos, estão representados no mapa abaixo.

PEIXINHOS, OLINDA - PE





1



2



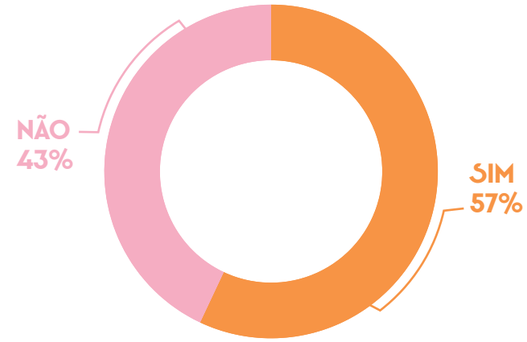
3



QUESTIONÁRIO 1: AVALIAÇÃO DA SEGURANÇA NO TRAJETO DA CAMINHADA EXPLORATÓRIA E NO BAIRRO

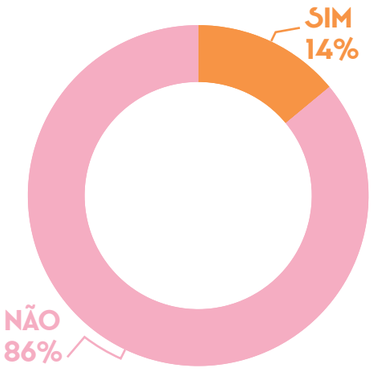
Uma vez definido o trajeto da Caminhada Exploratória na etapa de territorialização, foi aplicado o primeiro questionário, focado na avaliação da segurança no trajeto da caminhada exploratória e no bairro, cujas respostas foram sistematizadas nos gráficos e seus dados estão descritos a seguir. Sete das mulheres participantes responderam a este questionário.

VOCÊ UTILIZA O CAMINHO QUE VAMOS PERCORRER DURANTE A CAMINHADA EXPLORATÓRIA EM SEU DIA-A-DIA?

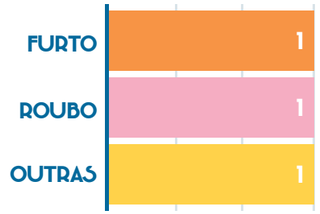


VIOLÊNCIA

VOCÊ JÁ SOFREU ALGUM TIPO DE VIOLÊNCIA CRIMINAL NESSE CAMINHO?

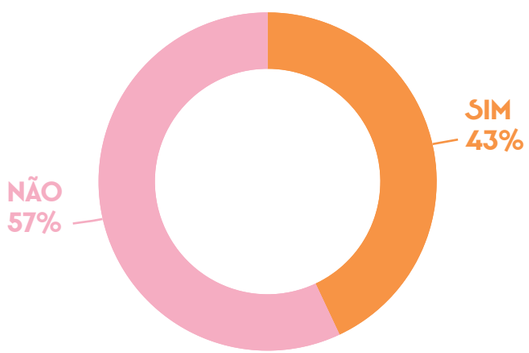


SE SIM, QUAL O TIPO DE VIOLÊNCIA CRIMINAL QUE VOCÊ SOFREU? É POSSÍVEL ESCOLHER MAIS DE UMA ALTERNATIVA.

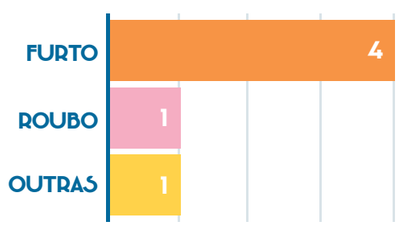


57% das mulheres participantes da Oficina usam o trajeto escolhido em seu cotidiano e apenas **14%** comunicaram ter sofrido algum tipo de violência criminal (furto e roubo) no trajeto da Caminhada Exploratória, enquanto isso, **43%** sofreram alguma violência criminal no bairro de Peixinhos como um todo. Embora uma minoria das participantes tenha sofrido violência no trajeto em análise, **57%** das mulheres responderam que alguém de sua rede de amigas/os e conhecidas/os já sofreu violência criminal no trajeto percorrido.

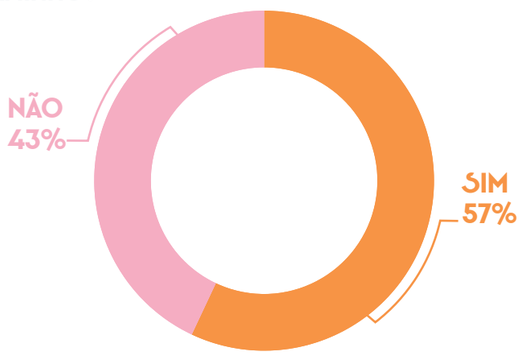
VOCÊ JÁ SOFREU ALGUMA VIOLÊNCIA CRIMINAL NO SEU BAIRRO?



SE SIM QUAIS? É POSSÍVEL ESCOLHER MAIS DE UMA ALTERNATIVA.

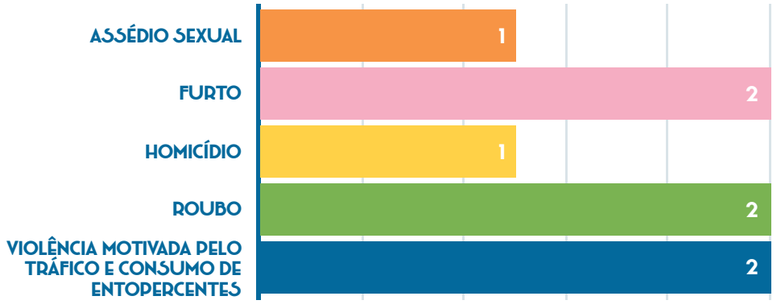


OUTRA PESSOA DE SUA REDE JÁ RELATOU TER SOFRIDO VIOLÊNCIA CRIMINAL NESSE MESMO CAMINHO?

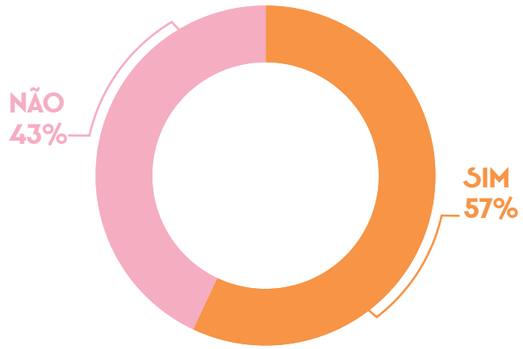


9.4.3.1 RECONHECER

SE SIM, QUAL FOI O TIPO DE VIOLÊNCIA CRIMINAL? É POSSÍVEL ESCOLHER MAIS DE UMA ALTERNATIVA.

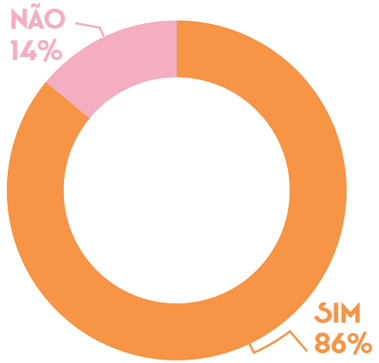


VOCÊ CONSIDERA QUE TEM PESSOAS OU UMA REDE DE APOIO NA SUA COMUNIDADE/BAIRRO COM QUEM POSSA CONTAR?

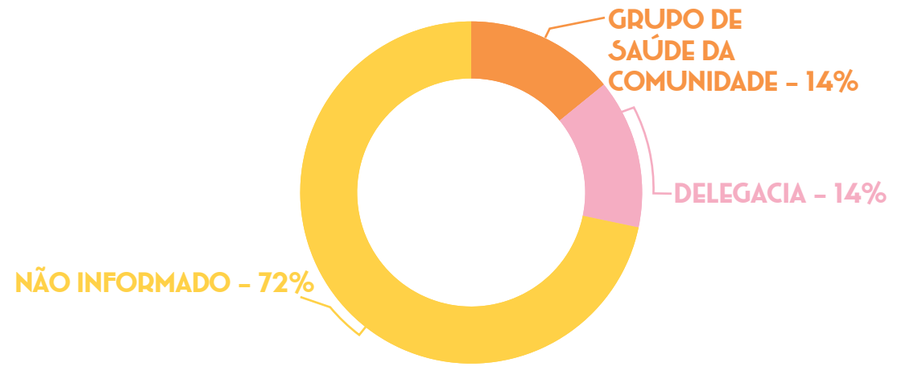


A porcentagem de mulheres que considera ter uma rede de apoio no bairro é de **57%**. Em casos de ocorrência de um episódio de violência, algumas mulheres indicaram que acionariam uma delegacia e os outras recorreriam a um grupo de saúde da comunidade. **86%** das mulheres participantes responderam que há grupos preocupados com a segurança das mulheres no território de Peixinhos.

EXISTEM GRUPOS PREOCUPADOS COM A SEGURANÇA DAS MULHERES NA SUA COMUNIDADE?



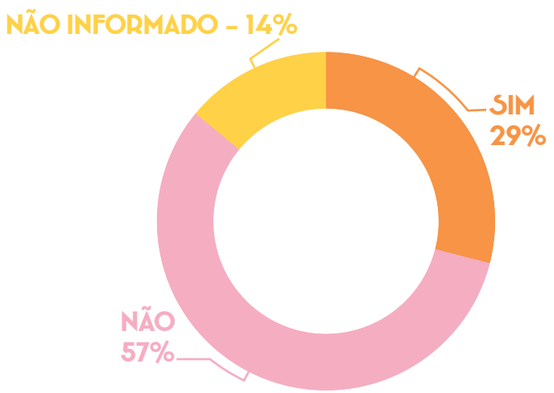
A QUE ÓRGÃO PÚBLICO OU GRUPO DE APOIO VOCÊ RECORRERIA EM CASO DE OCORRÊNCIA DE UM EPISÓDIO DE VIOLÊNCIA EM UM ESPAÇO PÚBLICO?



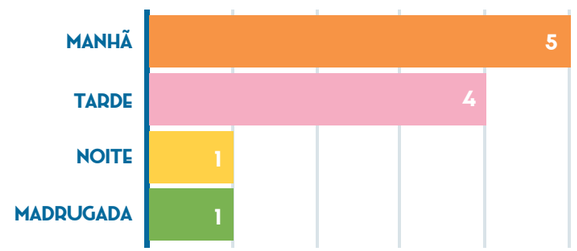
GÊNERO

Neste questionário também foram avaliados aspectos referentes à frequência da utilização do espaço a partir dos marcadores sociais de gênero, raça e faixa etária. No que diz respeito ao horário de utilização dos espaços, **57%** das mulheres afirmam que não existem horários diferentes para a utilização dos espaços públicos da comunidade por pessoas de gêneros distintos. Quando indagadas sobre o horário em que se sentem mais seguras circulando em seu bairro, a maioria sinalizou os horários da manhã e da tarde; apenas uma mulher indicou o horário da noite e houve uma indicação do horário da madrugada.

EXISTEM HORÁRIOS DIFERENTES PARA A UTILIZAÇÃO DOS ESPAÇOS PÚBLICOS DA COMUNIDADE/BAIRRO POR PESSOAS DE CADA GÊNERO?



EM QUAL HORÁRIO VOCÊ SE SENTE MAIS SEGURA CAMINHANDO PELA COMUNIDADE/BAIRRO? É POSSÍVEL ESCOLHER MAIS DE UMA ALTERNATIVA.



9.4.3.1 RECONHECER

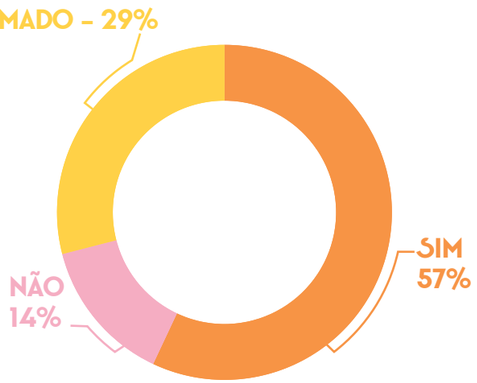
EXISTE ALGUM ESPAÇO PÚBLICO QUE VOCÊ EVITA FREQUENTAR OU CIRCULAR POR SER MULHER?

RUA AVENIDA PRESIDENTE KENNEDY
NASCEDOURO

> NÃO. MESMO SENDO MULHER FREQUENTO TODOS OS LUGARES QUE QUERO ESTAR SEM MEDO ALGUM.

Quando perguntadas se havia locais que elas indicariam que outras não passassem, um total de **57%** disse que sim, havia lugares. Ao serem perguntadas sobre que espaços públicos evitam frequentar ou circular por serem mulheres, algumas teceram comentários de que mesmo sendo mulheres frequentam todos os lugares que desejam sem medo algum e, em contrapartida, outras indicaram lugares específicos como o Nascedouro de Peixinhos, a Rua do Matadouro no horário da noite por ser escura e sem movimento e a Avenida Presidente Kennedy.

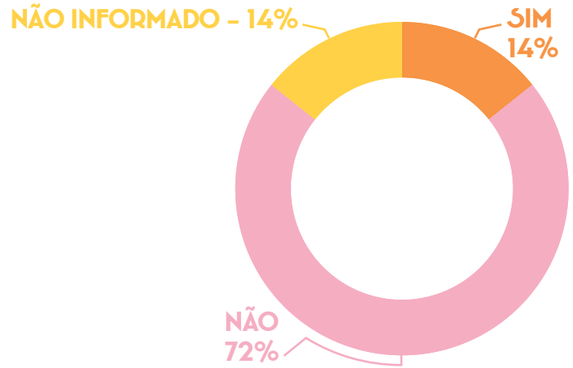
EXISTEM ESPAÇOS PÚBLICOS NA SUA COMUNIDADE/BAIRRO QUE VOCÊ INDICARIA PARA UMA MULHER NÃO FREQUENTAR POR MOTIVOS DE SEGURANÇA?



RAÇA E COR

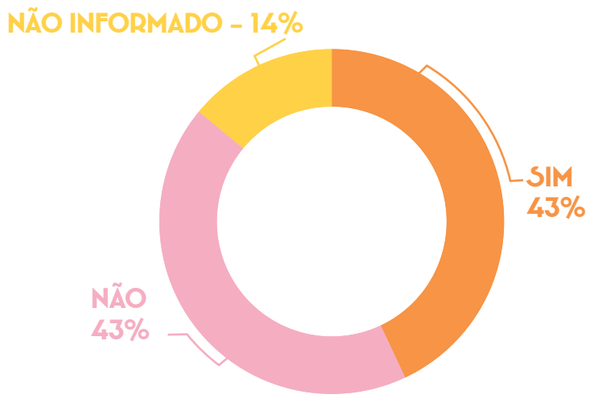
A maioria (**72%**) das mulheres respondeu que não existem horários distintos para a utilização dos espaços públicos do bairro por pessoas de diferentes cores ou raças e a maior parte delas (**42%**) também indicou que não existem horários diferentes para a utilização de espaços públicos por pessoas de faixas etárias distintas.

EXISTEM HORÁRIOS DIFERENTES PARA A UTILIZAÇÃO DOS ESPAÇOS PÚBLICOS DA COMUNIDADE/BAIRRO POR PESSOAS DE CADA COR?



Outra pergunta ligada ao uso dos espaços públicos foi se existiam espaços que as participantes indicariam que uma pessoa de determinado marcador social não frequentasse. Quando indagadas sobre pessoas de determinada raça ou cor, a opinião das mulheres se dividiu (**43%** cada) sobre se teriam indicação de lugares a serem evitados especificamente por esses grupos.

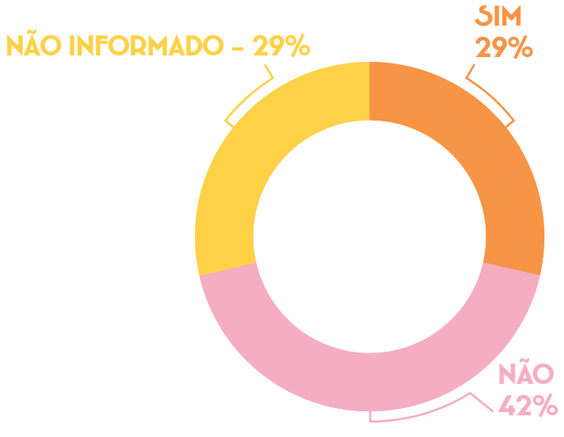
EXISTEM ESPAÇOS PÚBLICOS NA SUA COMUNIDADE/BAIRRO QUE VOCÊ INDICARIA PARA UMA PESSOA DE DETERMINADA COR OU RAÇA NÃO FREQUENTAR POR MOTIVOS DE SEGURANÇA?



9.4.3.1 RECONHECER

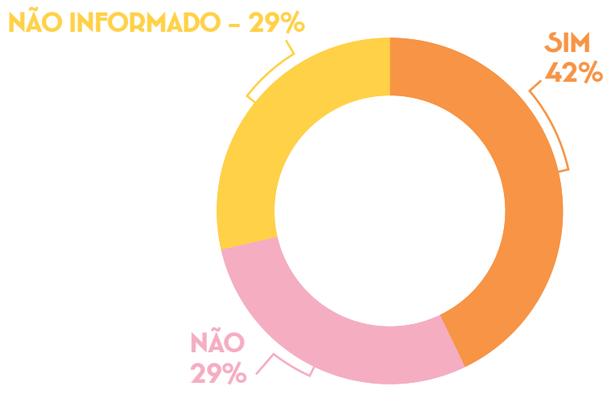
FAIXA ETÁRIA

EXISTEM HORÁRIOS DIFERENTES PARA A UTILIZAÇÃO DOS ESPAÇOS PÚBLICOS DA COMUNIDADE/BAIRRO POR PESSOAS DE CADA FAIXA ETÁRIA?



42% das mulheres afirmaram que existem espaços públicos do bairro que elas indicariam que fossem evitados por determinada faixa etária por motivos de segurança.

EXISTEM ESPAÇOS PÚBLICOS NA SUA COMUNIDADE/BAIRRO QUE VOCÊ INDICARIA PARA UMA PESSOA DE DETERMINADA FAIXA ETÁRIA NÃO FREQUENTAR POR MOTIVOS DE SEGURANÇA?



RECOMENDAÇÕES



Na seção de recomendações do questionário, as participantes sinalizaram locais como ruas vazias e escuras e locais específicos como Rua do Condor, Rua do Matadouro e o Nascedouro de Peixinhos. Dentre as recomendações de situações e comportamentos a serem evitados no trajeto sugerido, estavam andar desacompanhada, especialmente de noite, evitar andar com celular, carteira, bolsas e outros pertences. Houve também menção a evitar alguns tipos de vestimenta e buscar observar o caminho e o entorno.

Nas perguntas sobre o que poderia ser feito para melhorar a sensação de segurança da mulher individualmente e das mulheres do bairro, a maioria falou de policiamento, iluminação, além de reforçarem as medidas individuais como andar em grupo e com “roupas adequadas”.

QUESTIONÁRIO 2:
AVALIAÇÃO DA PERCEPÇÃO SEGURANÇA NOS PONTOS DA CAMINHADA EXPLORATÓRIA

Em seguida, foi aplicado o segundo questionário, focado na avaliação de cada um dos três pontos do trajeto. Um total de 11 mulheres responderam a este questionário e as respostas coletadas foram sistematizadas nos gráficos cujos dados estão descritos a seguir.



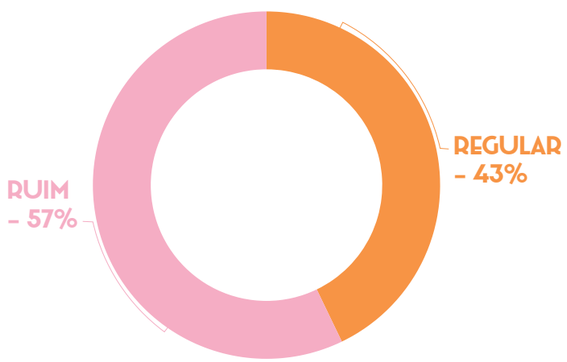
PONTO 1: NASCEDOURO DE PEIXINHOS

O primeiro ponto escolhido para o trajeto da caminhada foi o **Nascedouro de Peixinhos**, local onde aconteceu a Oficina Cidade Mulher.

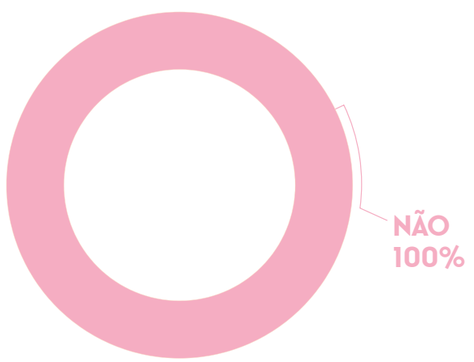
Nesse ponto, as mulheres identificaram que é mal iluminado à noite, tendo **57%** delas classificado no geral como uma iluminação ruim, enquanto **43%** disseram ser regular.

ILUMINAÇÃO

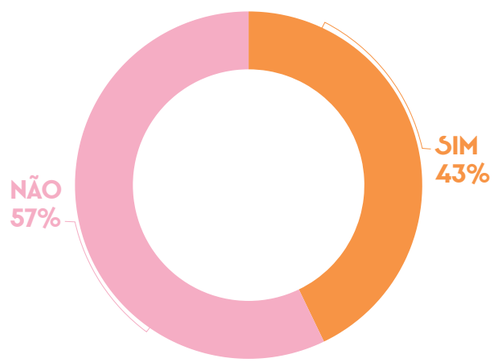
COMO É A ILUMINAÇÃO DA ÁREA?



VOCÊ CONSIDERA ESSE PONTO BEM ILUMINADO À NOITE?



A ILUMINAÇÃO ESTÁ PREJUDICADA POR ÁRVORES, ARBUSTOS E OUTROS?

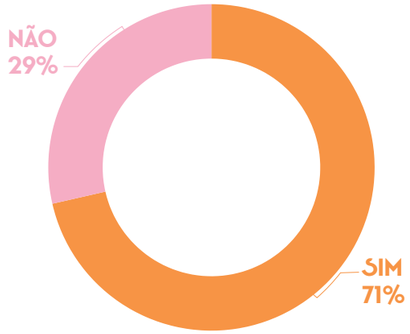


9.4.3.2 RECONHECER

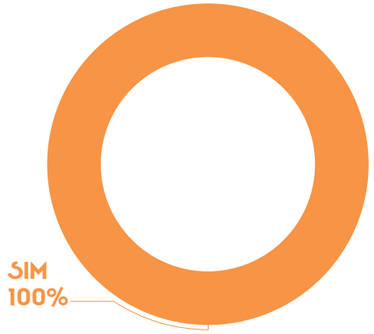
CAMPOS VISUAIS

Por ser um espaço amplo, com uma praça na frente do edifício e um pátio no centro dele, a maioria das mulheres (**71%**) sinalizou que consegue ver claramente o que acontece ao seu redor, porém, todas afirmaram existirem barreiras físicas que podem ser utilizadas como esconderijos, como dentro do Nascedouro, árvores, mato, postes, atrás dos paredões, na barraca e nos becos.

VOCÊ PODE VER CLARAMENTE O QUE ACONTECE AO SEU REDOR?



EXISTEM LUGARES ONDE ALGUÉM PODERIA SE ESCONDER (ATRÁS DE ÁRVORES, CAÇAMBAS, POSTES, ETC.)?



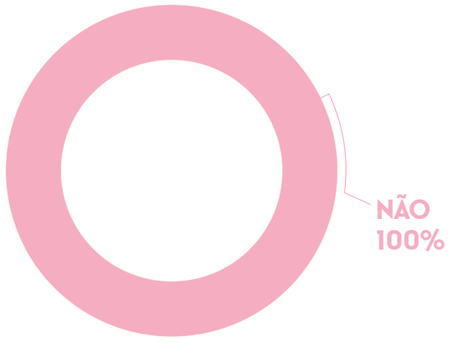
SE SIM, QUAIS:

BARRACAS
POSTE ÁRVORES
MATO BECO
ATRÁS DOS PAREDÕES

“LÁ PARA DENTRO DO NASCEDOURO”

SINALIZAÇÃO

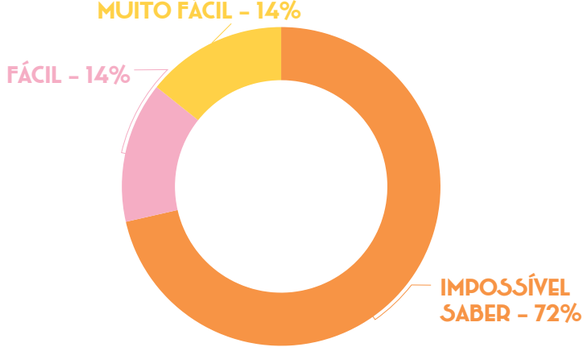
HÁ ALGUM SINAL, CARTAZ OU PLACA QUE IDENTIFIQUE O LUGAR ONDE VOCÊ ESTÁ?



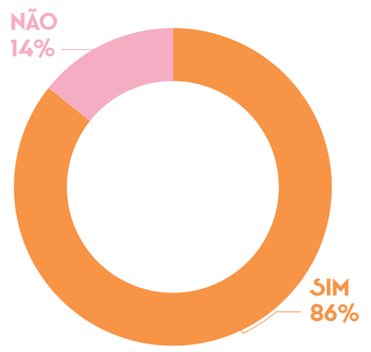
A maioria (**72%**) sinalizou que é impossível prever o rumo das pessoas que estão caminhando no local, tendo **86%** relatado que existem várias possibilidades de acesso ao Nascedouro.

PREVISÃO DE MOVIMENTO

É FÁCIL PREVER O MOVIMENTO DAS PESSOAS? (DE ONDE ELAS VEM E PARA ONDE ELAS VÃO)



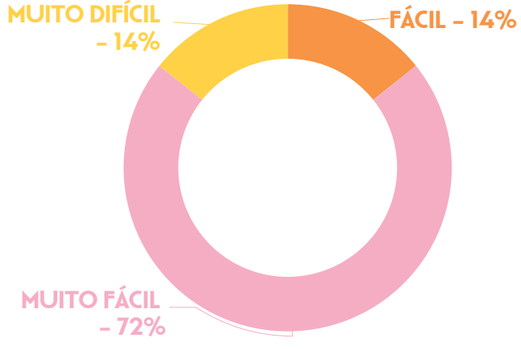
EXISTEM ROTAS ALTERNATIVAS PARA O CAMINHO QUE ESTAMOS PERCORRENDO OU ESTA É A ÚNICA ROTA POSSÍVEL?



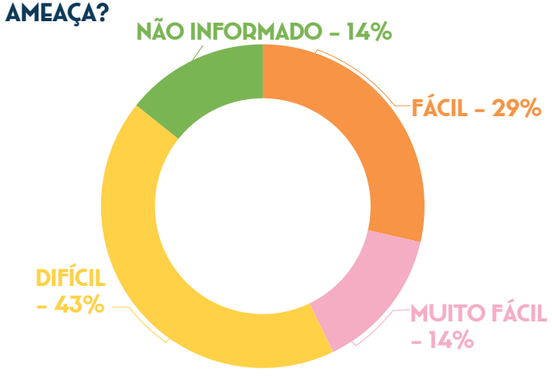
ROTAS DE FUGA

Somando a isso, as mulheres (**86%**) disseram que não é difícil alguém fugir caso cometa algum crime, tendo apenas **14%** considerado muito difícil a pessoa achar rotas de fuga no local.

SERIA FÁCIL UMA PESSOA FUGIR SE COMETESSE UM DELITO NESSE ESPAÇO?



SERIA DIFÍCIL PARA VOCÊ ESCAPAR EM CASO DE AMEAÇA?

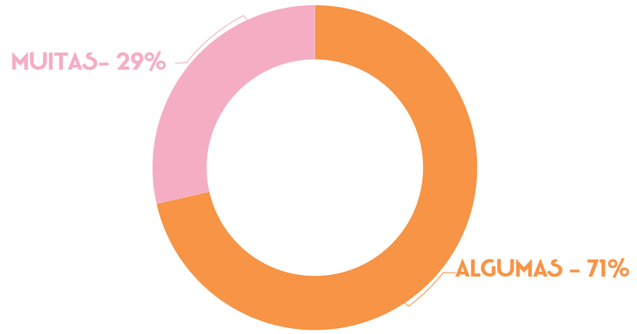


9.4.3.2 RECONHECER

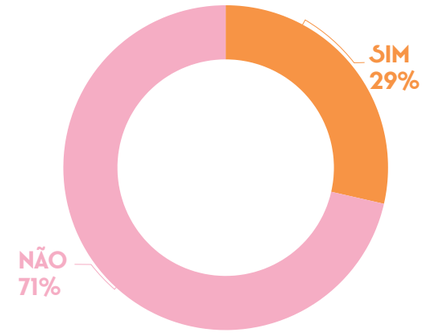
As participantes sinalizaram o Nascedouro como um local de movimento constante, sempre tendo muitas (segundo **29%**) ou algumas (de acordo com a maioria, **71%**) pessoas no local ao passarem por lá. A maioria considerou que é um local onde nem sempre vão ter pessoas que escutariam caso chamem por ajuda, porém **86%** afirmaram ter estabelecimentos que funcionam inclusive no turno da noite.

POSSIBILIDADE DE AJUDA

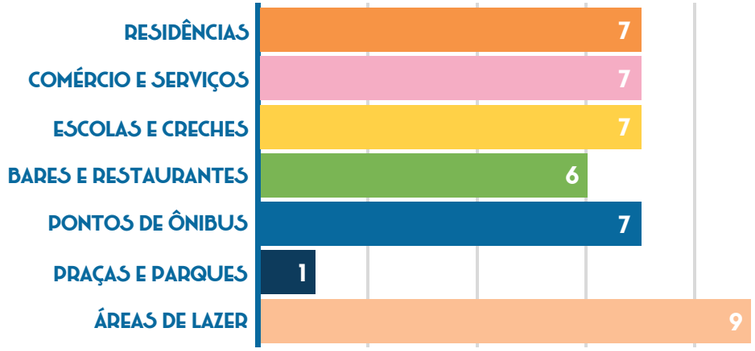
QUANDO VOCÊ PASSA POR ESSE PONTO EXISTEM OUTRAS PESSOAS ALÉM DE VOCÊ?



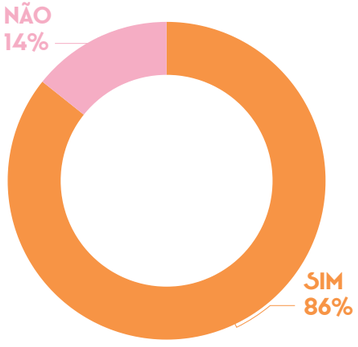
QUANDO VOCÊ PASSA POR ESSE PONTO EXISTEM OUTRAS PESSOAS QUE PODERIAM ESCUTÁ-LA GRITASSE POR AJUDA?



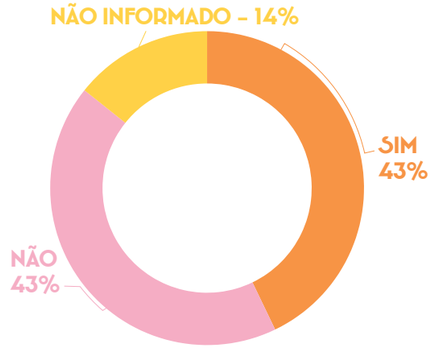
NESSA PARADA QUAL(AIS) TIPOS DE ATIVIDADES E/OU USOS EXISTEM? É POSSÍVEL ESCOLHER MAIS DE UMA ALTERNATIVA.



NESSA PARADA EXISTEM ESTABELECIMENTOS OU EQUIPAMENTOS QUE FUNCIONAM NOS TRÊS TURNOS (MANHÃ, TARDE E NOITE)?



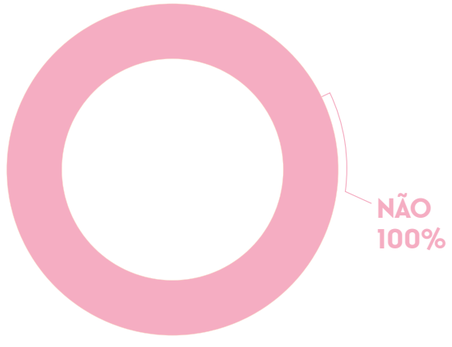
EXISTEM POLICIAIS NA LOCALIDADE?



MANUTENÇÃO

Quando questionadas sobre a manutenção do espaço, concordaram que o Nascedouro e seu entorno, a praça, estavam malcuidados. As mulheres citaram majoritariamente a questão do consumo de drogas no local, fator presente inclusive durante o acontecimento da Oficina. Listaram ainda: presença de lixo, falta de iluminação, árvores malcuidadas, área descoberta de serviços públicos, serviços mal-acabados, ruas esburacadas.

O LOCAL ESTÁ BEM CUIDADO?



CASO NEGATIVO, O QUE LHE DÁ A IMPRESSÃO DE MAL CUIDADO?

RUAS ESBURACADAS
NÃO TEM SINALIZAÇÃO
FALTA ILUMINAÇÃO
LIXO MAL CUIDADO
USUÁRIOS DE DROGAS

> “ESTA ÁREA ESTÁ DESCOBERTA DE TODOS OS DIREITOS BÁSICOS QUE TEMOS E NOSSO PREFEITO NÃO COLABORA EM AJUDAR A LOCALIDADE”

> “É PONTO DE DROGAS, NÃO TEM QUEM CUIDE”

> “MUITOS SERVIÇOS MAL ACABADOS”



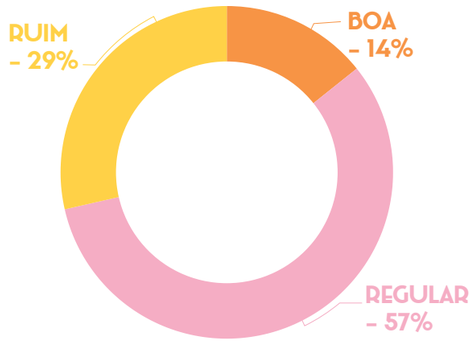
PONTO 2: MERCADO DE PEIXINHOS

O segundo ponto da caminhada em Olinda foi o **Mercado de Peixinhos**, importante local de comércio para o bairro.

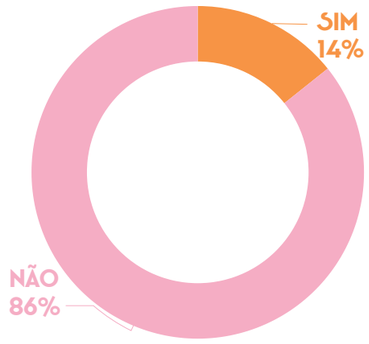
ILUMINAÇÃO

Neste ponto, as mulheres consideraram em sua maioria (**86%**) que não tem uma boa iluminação à noite, classificando no geral como regular (**57%**), ruim (**29%**) e boa (**14%**). Além disso, **57%** afirmaram que a iluminação existente está prejudicada por alguma barreira física impedindo sua total eficiência.

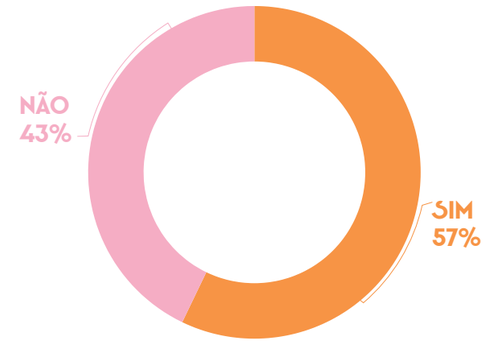
COMO É A ILUMINAÇÃO DA ÁREA?



VOCÊ CONSIDERA ESSE PONTO BEM ILUMINADO À NOITE?



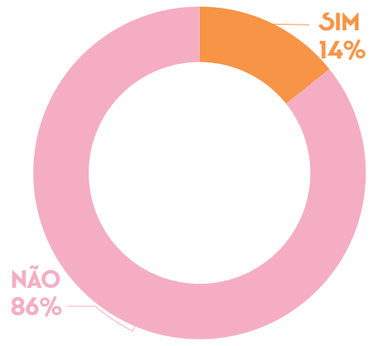
A ILUMINAÇÃO ESTÁ PREJUDICADA POR ÁRVORES, ARBUSTOS E OUTROS?



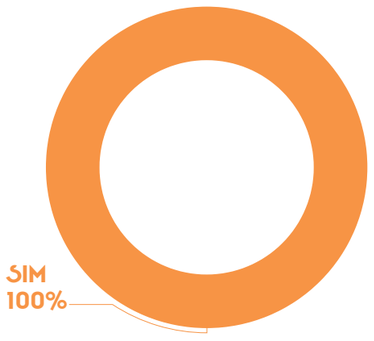
CAMPOS VISUAIS

Quanto ao campo de visão, **86%** delas afirmaram não poder ver claramente o que acontece ao seu redor, tendo **100%** das participantes concordado que existem locais que podem ser utilizados de esconderijos, como: perto do beco, perto do próprio mercado, entre as bancas da feira e das lojas, atrás das barracas, do comércio e do fiteiro.

VOCÊ PODE VER CLARAMENTE O QUE ACONTECE AO SEU REDOR?



EXISTEM LUGARES ONDE ALGUÉM PODERIA SE ESCONDER (ATRÁS DE ÁRVORES, CAÇAMBAS, POSTES, ETC.)?



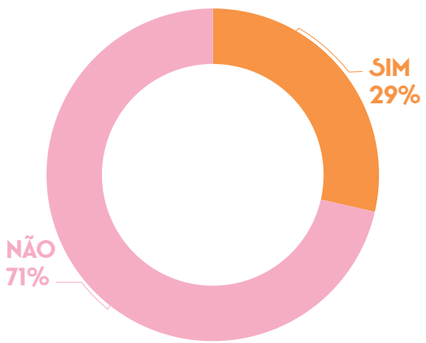
SE SIM, QUAIS:

FITEIROS
PERTO DO MERCADO
BECO BARRACAS
ENTRE AS LOJAS E BANCAS
ATRÁS DOS COMÉRCIOS

9.4.3.2 RECONHECER

SINALIZAÇÃO

HÁ ALGUM SINAL, CARTAZ OU PLACA QUE IDENTIFIQUE O LUGAR ONDE VOCÊ ESTÁ?

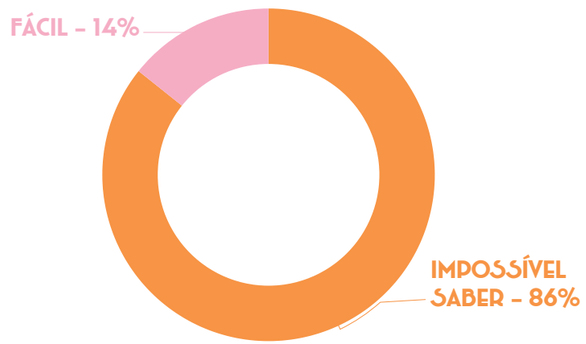


No Mercado, **71%** das participantes afirmaram não existirem placas ou sinalizações que indiquem onde estão em caso de necessidade.

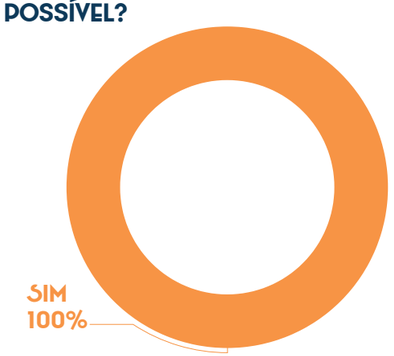
A maioria compartilhou que é impossível prever de onde vem e para onde vão as pessoas que transitam no Mercado, pois esse tem mais de uma possibilidade de acesso.

PREVISÃO DE MOVIMENTO

É FÁCIL PREVER O MOVIMENTO DAS PESSOAS? (DE ONDE ELAS VEM E PARA ONDE ELAS VÃO)



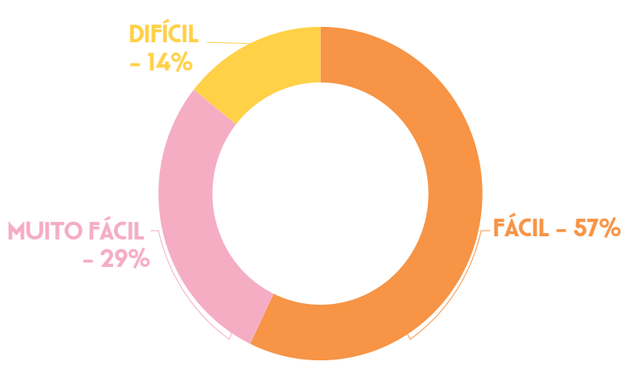
EXISTEM ROTAS ALTERNATIVAS PARA O CAMINHO QUE ESTAMOS PERCORRENDO OU ESTA É A ÚNICA ROTA POSSÍVEL?



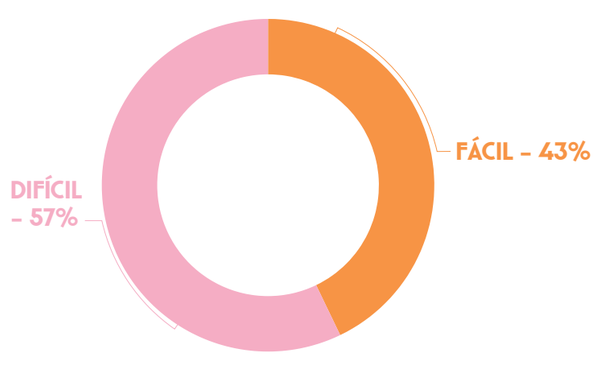
ROTAS DE FUGA

Caso alguém cometa algum delito e queira fugir, as participantes no geral sinalizaram não ser difícil o praticante do crime realizar a fuga. Já quanto ao caso de elas precisarem escapar ao se sentirem ameaçadas, a maioria (**57%**) afirmou ser difícil.

SERIA FÁCIL UMA PESSOA FUGIR SE COMETESSE UM DELITO NESSE ESPAÇO?



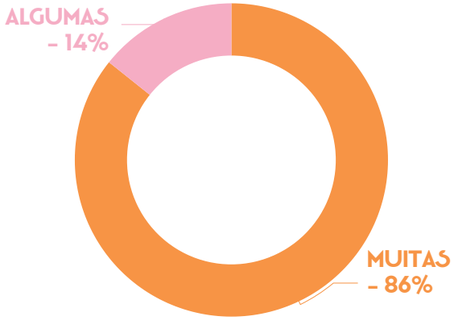
SERIA DIFÍCIL PARA VOCÊ ESCAPAR EM CASO DE AMEAÇA?



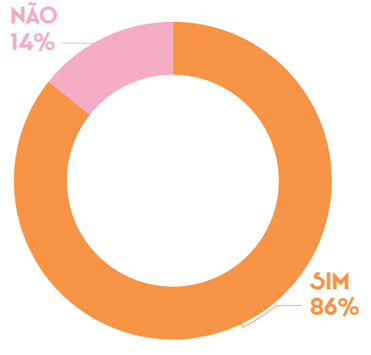
POSSIBILIDADE DE AJUDA

Quanto às possibilidades de ajuda, as mulheres responderam que ao passarem pelo local, geralmente existem muitas (**86%**) ou algumas (**14%**) pessoas e a maioria concorda que sempre teriam pessoas que as escutariam caso gritassem por ajuda. Além disso, **72%** delas afirmaram terem equipamentos que estão em funcionamento nos três turnos.

QUANDO VOCÊ PASSA POR ESSE PONTO EXISTEM OUTRAS PESSOAS ALÉM DE VOCÊ?



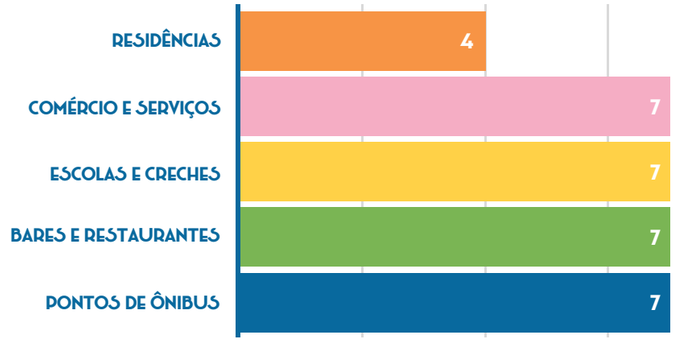
QUANDO VOCÊ PASSA POR ESSE PONTO EXISTEM OUTRAS PESSOAS QUE PODERIAM ESCUTÁ-LA GRITASSE POR AJUDA?



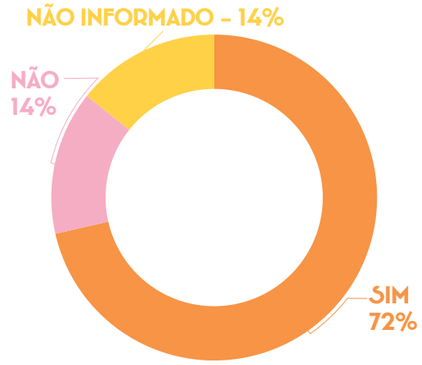
9.4.3.2 RECONHECER

POSSIBILIDADE DE AJUDA

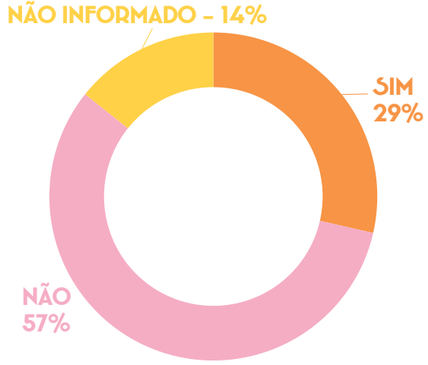
NESSA PARADA QUAL(AIS) TIPOS DE ATIVIDADES E/OU USOS EXISTEM? É POSSÍVEL ESCOLHER MAIS DE UMA ALTERNATIVA.



NESSA PARADA EXISTEM ESTABELECIMENTOS OU EQUIPAMENTOS QUE FUNCIONAM NOS TRÊS TURNOS (MANHÃ, TARDE E NOITE)?



EXISTEM POLICIAIS NA LOCALIDADE?

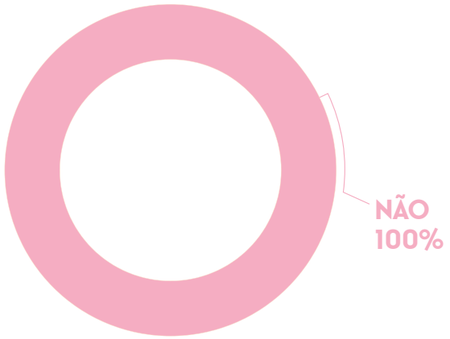


Para todas as mulheres, o Mercado de Peixinhos está malcuidado, sendo a questão do lixo a mais citada entre os itens que trazem essa impressão. Pontuaram também o asfalto malcuidado, as barracas na calçada, o mal cheiro, a falta de limpeza e o consumo de drogas no local.



MANUTENÇÃO

O LOCAL ESTÁ BEM CUIDADO?



CASO NEGATIVO, O QUE LHE DÁ A IMPRESSÃO DE MAL CUIDADO?





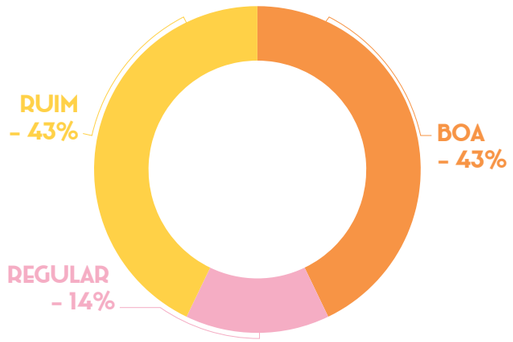
PONTO 3: LARGO DE SÃO SEBASTIÃO

O terceiro ponto do trajeto escolhido pelas participantes foi o **Largo de São Sebastião**, no encontro das ruas São Sebastião e Goiânia.

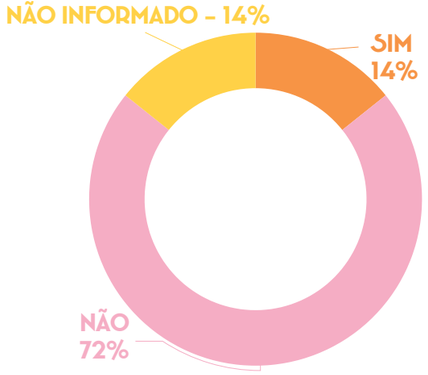
ILUMINAÇÃO

Neste ponto, **72%** das participantes sinalizaram ser mal iluminado à noite e, na sua minoria, **29%** das mulheres, relatou que a iluminação existente está prejudicada por alguma barreira física que impeça sua eficiência, indicando esse não ser o motivo da má iluminação noturna.

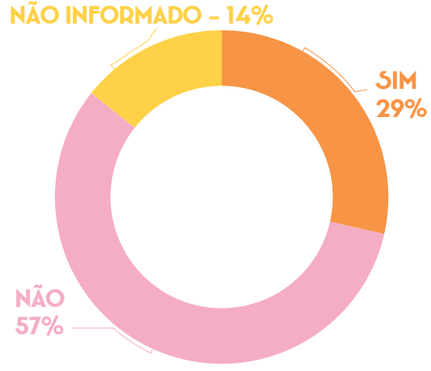
COMO É A ILUMINAÇÃO DA ÁREA?



VOCÊ CONSIDERA ESSE PONTO BEM ILUMINADO À NOITE?



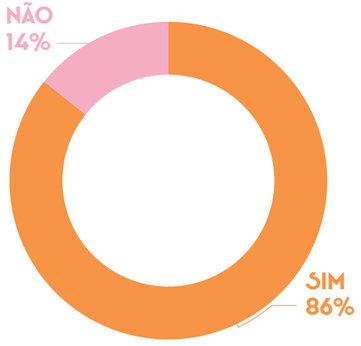
A ILUMINAÇÃO ESTÁ PREJUDICADA POR ÁRVORES, ARBUSTOS E OUTROS?



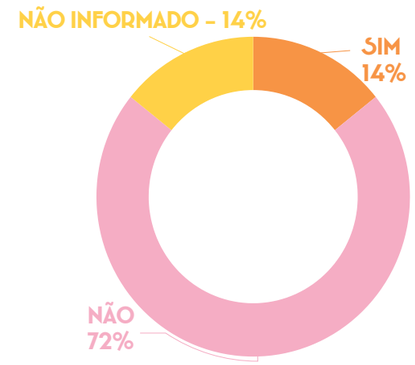
CAMPOS VISUAIS

Quanto ao campo de visão, principalmente por ser um largo, somente **14%** das participantes compartilharam não poder ver claramente o que acontece ao redor e **72%** delas afirmaram não existirem locais que podem ser utilizados de esconderijos, tendo apenas **14%** considerado que a barraca de esquina pode ser um local onde alguém poderia se esconder.

VOCÊ PODE VER CLARAMENTE O QUE ACONTECE AO SEU REDOR?



EXISTEM LUGARES ONDE ALGUÉM PODERIA SE ESCONDER (ATRÁS DE ÁRVORES, CAÇAMBAS, POSTES, ETC.)?



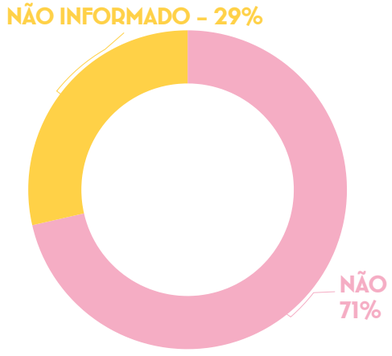
SE SIM, QUAIS:

BARRACA DA ESQUINA

9.4.3.2 RECONHECER

SINALIZAÇÃO

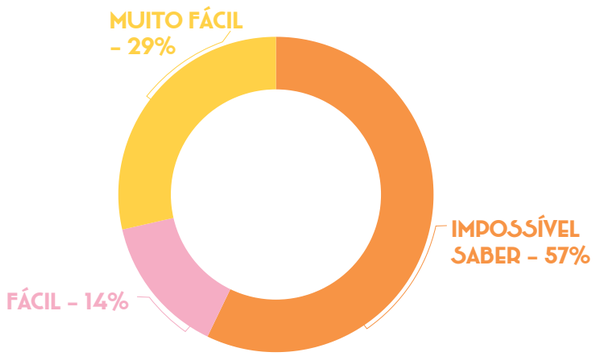
HÁ ALGUM SINAL, CARTAZ OU PLACA QUE IDENTIFIQUE O LUGAR ONDE VOCÊ ESTÁ?



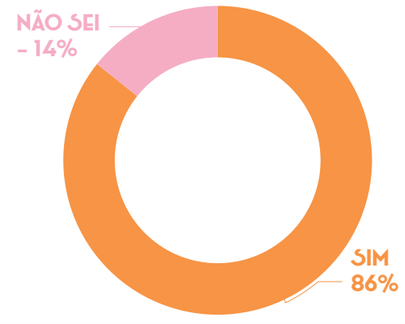
As participantes divergiram quanto à possibilidade de prever de onde vem e para onde vão as pessoas, tendo **57%** delas afirmado ser impossível saber. Somando a isso, **86%** compartilharam que existe mais de um acesso ao local analisado.

PREVISÃO DE MOVIMENTO

É FÁCIL PREVER O MOVIMENTO DAS PESSOAS? (DE ONDE ELAS VEM E PARA ONDE ELAS VÃO)



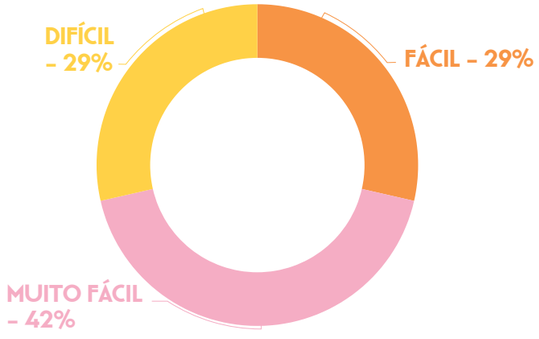
EXISTEM ROTAS ALTERNATIVAS PARA O CAMINHO QUE ESTAMOS PERCORRENDO OU ESTA É A ÚNICA ROTA POSSÍVEL?



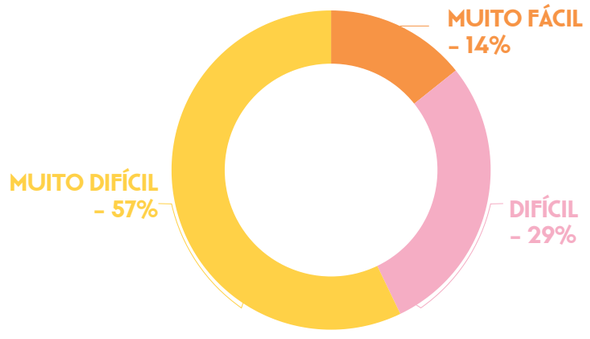
ROTAS DE FUGA

Em sua maioria, as mulheres identificaram que, caso alguém cometa algum delito no local, não seria difícil a pessoa fugir dali. Porém, inversamente, não acharam fácil de escapar caso se sentissem ameaçadas no local.

SERIA FÁCIL UMA PESSOA FUGIR SE COMETESSE UM DELITO NESSE ESPAÇO?



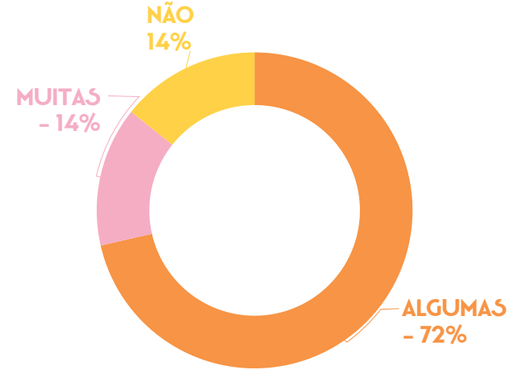
SERIA DIFÍCIL PARA VOCÊ ESCAPAR EM CASO DE AMEAÇA?



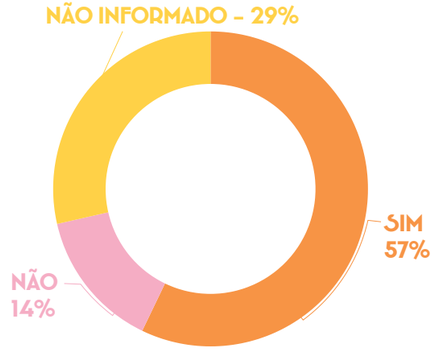
POSSIBILIDADE DE AJUDA

De uma maneira geral, o Largo foi considerado como um local que tem a presença constante de pessoas, porém não é tão movimentado como o ponto anterior, tendo maioria das mulheres, **72%**, sinalizado ter algumas pessoas por perto ao passar pelo local, enquanto, **14%** afirmaram sempre terem muitas pessoas. **57%** das participantes compartilharam que caso gritassem por ajuda no local, teriam pessoas que escutariam.

QUANDO VOCÊ PASSA POR ESSE PONTO EXISTEM OUTRAS PESSOAS ALÉM DE VOCÊ?



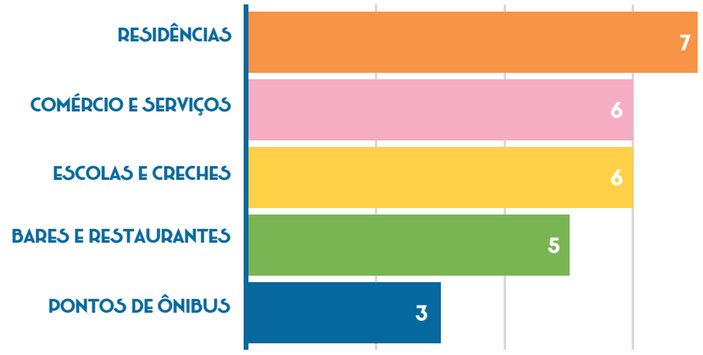
QUANDO VOCÊ PASSA POR ESSE PONTO EXISTEM OUTRAS PESSOAS QUE PODERIAM ESCUTÁ-LA GRITASSE POR AJUDA?



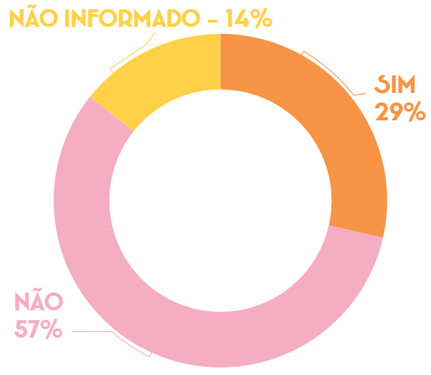
9.4.3.2 RECONHECER

POSSIBILIDADE DE AJUDA

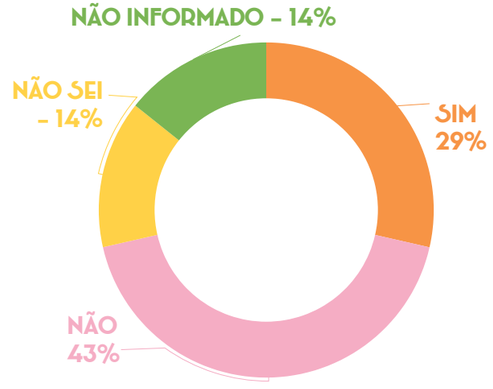
NESSA PARADA QUAL(AIS) TIPOS DE ATIVIDADES E/OU USOS EXISTEM? É POSSÍVEL ESCOLHER MAIS DE UMA ALTERNATIVA.



NESSA PARADA EXISTEM ESTABELECIMENTOS OU EQUIPAMENTOS QUE FUNCIONAM NOS TRÊS TURNOS (MANHÃ, TARDE E NOITE)?



EXISTEM POLICIAIS NA LOCALIDADE?



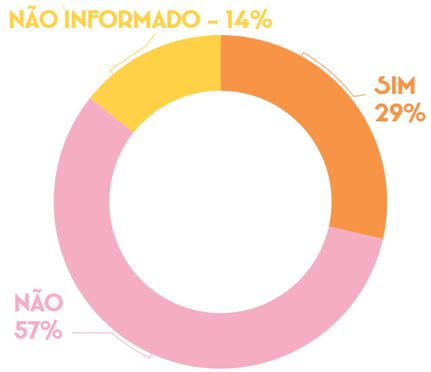
MANUTENÇÃO

Quando questionadas sobre a manutenção do espaço, **57%** classificaram como um local malcuidado. Citaram desafios de infraestrutura urbana e ocupação do espaço, entre eles o lixo, calçamento precário e consumo de drogas.



Oficina . Peixinhos . Olinda

O LOCAL ESTÁ BEM CUIDADO?



CASO NEGATIVO, O QUE LHE DÁ A IMPRESSÃO DE MAL CUIDADO?

LIXO ESPALHADO
ASFALTO E CALÇAMENTO INCOMPLETO
ASSALTOS

RODA DE CONVERSA

Último momento da Oficina Cidade Mulher, a Roda de Conversa teve como objetivo compreender as experiências das mulheres participantes relacionadas às sensações de segurança e insegurança no bairro a partir de perguntas orientadoras, para que as participantes pudessem, de forma livre, compartilhar seus relatos e vivências no território e como e onde essas experiências se concretizam no dia a dia.



Oficina . Peixinhos . Olinda

O QUE É ESTAR E SE SENTIR SEGURA NA CIDADE PARA VOCÊ?

“ Ter policiamento e as ruas terem iluminação.

“ **Me sentir segura é não ter gente pra fazer mal na rua, ter uma rua movimentada pra não ter muito assalto.** O mundo tá muito avançado de coisa ruim.

“ Me sentir segura, é meu filho estar bem, ter um lugar pra se divertir, sem ter alguém pra aliciar ele, pra levar ele pro mal caminho. É saber que onde eu moro tem saneamento básico. Policiamento, às vezes, não é tudo, pra a gente que mora mesmo dentro da comunidade. **Pra mim a segurança é o bem-estar.**

“ Segurança pra mim é dentro de casa. Saio assim dia de domingo, mas pra lugar longe eu não vou não, principalmente de noite. **Pra eu me sentir segura, teria que ter mais policiamento de noite, menos bares até de manhã cedo, nesses bares tem muita briga, e tiroteio.**

“ Policial também, tem que ter muito na rua.

“ Já deixei de ir, várias vezes, pra festa de rua, homem mete a cara e vai. **A gente, mulher, tem medo de chegar lá e ter droga, dos policiais saírem pegando todo mundo.**

“ Os adolescentes se envolvem com droga logo cedo.

> O aumento, tanto do tráfico, quanto do uso de droga, pra mim, se dá pelo fato de hoje em dia não ter projetos para as crianças e adolescentes. Você não vê uma casa de acolhimento para as crianças e jovens. Querendo ou não, a rua acaba acolhendo elas. Saiu da escola, começa de aviãozinho e quando vê essas crianças tão afundadas no mundo das drogas e no mundo no crime. Eu acho que isso acontece pela falta de oportunidade, tem muitas crianças talentosas dentro da comunidade. Fica muito monótono, da escola pra casa, da casa pra escola. **A gente, como mulher, tá menos segura e mais exposta ao perigo, quando a gente sai à noite, a gente tá exposta a vários riscos: ao assalto, ao roubo ao estupro e o homem não.** Desde pequena que eu escuto minha mãe dizendo que meu irmão pode e eu não posso ir para alguns lugares porque pra mim é perigoso, então é uma cultura também. Sempre tem o machismo por trás.

> **Eu mesma, não saio na rua porque eu tenho medo,** festa grande, festa de rua, de amanhecer o dia, gafieira, até de manhã eu vou não. No máximo eu fico na rua até 6h, eu tenho medo de ficar na rua. Antigamente meu marido ficava nos bares, eu saia de 1h, 2h da manhã atrás dele, mas agora eu não saio mais não.

> Eu nem posso responder muito, porque eu vivo dentro de casa, eu fico mais na minha. **Peixinhos é um bairro bom de viver, a cultura dele é muito rica, mas tem muita violência da própria polícia, assalto, assalto até de manhã.** As ruas também tão muito caídas, Peixinhos já foi um bairro muito bonito. Tem é muito vereador que só aparece nas eleições. O que tem de Peixinhos é essa nojeira toda, é lixo, essa rua aqui já foi muito bonita.

> Muitas das vezes eu fui buscar meus filhos e vi um monte de jovem fumando maconha dentro da quadra numa escola que é pra crianças e jovens e **muitos deles nem estudam nas escolas, vão pra lá só pra usar droga.**



A maioria das pessoas só fica enganando mesmo a população, chega um e promete uma coisa aí engana o povo. Eu fico só observando, fico na minha, calada, mas eu entendo. A polícia também mal desce, a polícia passa no carro na praça, e não faz nada, a praça tem muita droga. Parece que os traficantes aqui da área mandam na polícia. Isso aqui nada muda.
Eu moro aqui há 40 anos, fica sempre a mesma história,
vai um grupinho na televisão e não adianta nada.

A única praça que tem aqui é a da caixa d'água. Quando eu morei lá, tinha balanço, tinha tudo, mas a própria população quebra tudo.
Não adianta, fica só assim, conversa, conversa, conversa e não faz nada.
A solução eu acho que tem que ser um tapa na cara da população, se cada um cuidasse do seu próprio lixo, o povo vai e colocar lixo nas esquinas e depois vai pra televisão se queixar que a prefeitura não faz nada. Essa área aqui era linda de ser, o terminal de Peixinhos é um museu de lixo."Parece que os traficantes aqui da área mandam na polícia. Isso aqui nada muda.
Eu moro aqui há 40 anos, fica sempre a mesma história, vai um grupinho na televisão e não adianta nada.

Polícias tão na área, o que eu mais vejo é polícia andando por aí, mas os policiais não fazem nada porque eles têm medo dos caras. O que mais tem é carro de polícia por aí, mas passa e não faz nada. Eu não tenho esperança que vai melhorar. É como se eu estivesse perdendo tempo.

A Avenida Nacional, o Largo da Paz, o Largo da São Sebastião é um dos lugares mais perigosos de Peixinhos. Se tu entra nos becos tem que entrar pra sair vivo. Peixinhos, Coque, Ibura tá tudo lascado de violência. A pessoa já entra pedindo a Deus pra sair vivo de dentro do bairro. O bairro hoje está acabado, destruído. **Essa área aqui de noite é a mais perigosa, esse ponto de ônibus ninguém vai, o povo prefere descer na feira do que descer aqui.** Se tu vir um cachorro nessa rua é um milagre. Tem vizinho que mora aqui perto, que desce lá na avenida pra chegar aqui perto do Nascedouro com medo de descer aqui na esquina.

As pessoas não respeitam mais os adultos e os idosos, fuma na frente do povo, a pessoa sente a catinga né, o cheiro. Eu moro em Aguazinha, aí venho pra cá pra Rua da Tábua. Ali, naquela Rádio Tamandaré, tá muito perigosa, ali na Rua da Tábua tão assaltando igrejas. Levaram tudo que tinha na igreja, gelágua, garrafão. Tem que ter respeito a Deus. **Eles assaltam dentro do próprio bairro,** não respeitam a igreja. A gente passa tem dois três caras fumando maconha, não respeita as crianças. Minha mãe tem problema de cansaço, muitas vezes a gente ia lá falar as coisas e eles não gostavam.
A gente ia falar com eles e eles não gostavam, **ficavam lá cheirando cola...**
Quando eu vi meu filho dia desse ele tava fingindo que tava com a garrafinha de cola cheirando, aí eu falei pra ele 'que é isso meu filho'.
Minha filha também disse que viu quando um cara pegou o revólver, o policial pegou o cara, deu um pau nele. Eu fico logo desesperada, querendo que ela entrasse pra dentro.

9.4.4 ACOLHER

> Assaltaram a Assembleia de Deus mas devolveram tudinho porque o pastor praguejou lá.

> Presenciamos **muita violência contra as mulheres aqui,** e quando chama o policial ele chega conversa com o homem e fica por isso mesmo.
> O dito pelo não dito.

> Não tem uma rua boa. As ruas são cheias de buraco, faz mais de 10 anos que o povo diz que vai calçar a rua e nada.

> Só tem um centro de reabilitação aqui, que fica em Ouro Preto, que é de Lupércio.

Os relatos das mulheres participantes da Oficina Cidade Mulher de Peixinhos versaram sobre o cerceamento de suas vivências no bairro enquanto mulheres por conta da violência. O medo é oriundo de assalto, tiroteio, brigas de rua e estupro, o que, de acordo com os relatos, as impedem de viver as possibilidades de lazer existentes no bairro, como as festas e os bares. Com relação à infraestrutura urbana, os relatos apontam uma precariedade da conservação das ruas, praças e iluminação, com grande acúmulo de lixo. De acordo com as mulheres, muitos espaços do bairro são evitados por elas por conta da violência, como alguns pontos de ônibus e as praças, apontadas como locais frequentados por usuários de drogas, muitos deles adolescentes. Os relatos apontaram para a existência de policiamento no bairro, mas de atuação ineficaz. Projetos para crianças e jovens foram demandados, como alternativa para a violência.

10.

MARANGUAPE I

PAULISTA



10.1
LINHA DO TEMPO

PRÉ-OFICINA

Articulações
Visita de campo
Ajuste da metodologia ao território

OFICINA CIDADE MULHER

12/05/22
EREM Arnaldo Carneiro Leão - Maranguape I



Inscrição e perfilação

Abertura





Cartografia Coletiva

Caminhada Exploratória





Quebra Gelo

Roda de Conversa





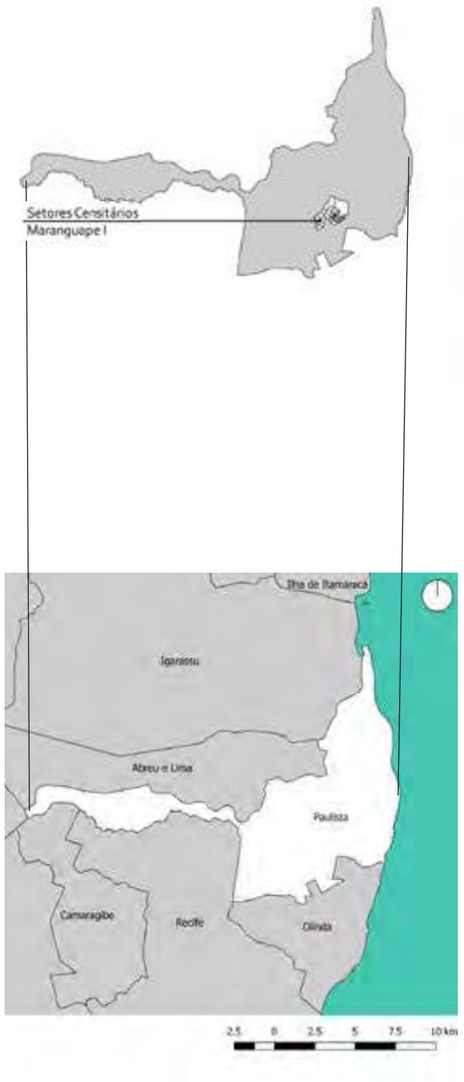
Árvore de Desejos

Encerramento



PÓS-OFICINA

Sistematização dos dados



Oficina . Maranguape I . Paulista

10.2 O TERRITÓRIO

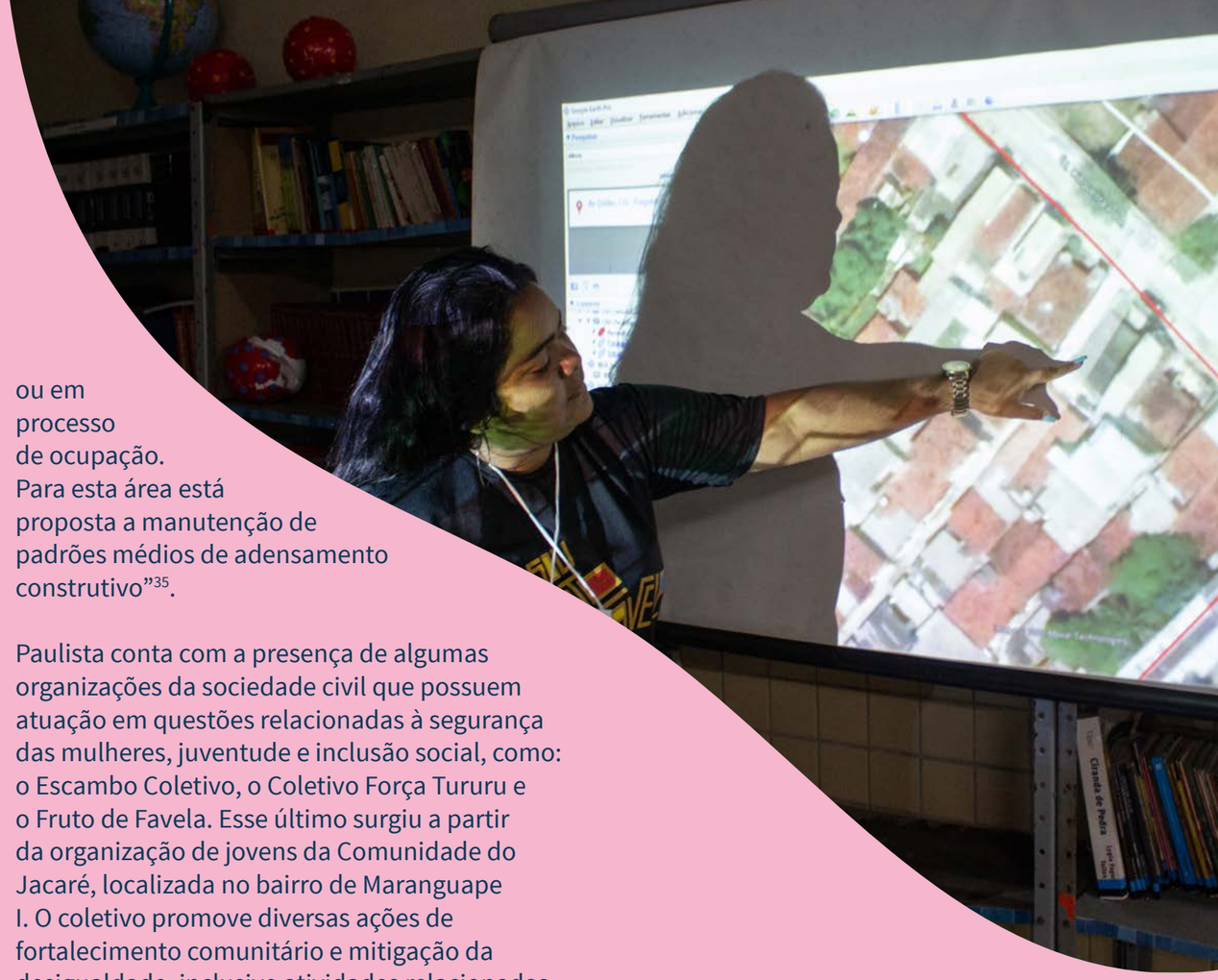
Até o final do século XIX Paulista era distrito de Olinda e intensificou seu adensamento populacional com a implementação da Companhia de Tecidos Paulista no final de 1904, em que trabalhadores começaram a se estabelecer em áreas próximas ao trabalho da fábrica[35]. Após esse cenário, outros fatores contribuíram para a continuidade do crescimento da população de Paulista, inclusive com a Política de Habitação Popular, em que foi inaugurado o Conjunto Habitacional de Maranguape na década de 70.

O território da Oficina Cidade Mulher em Paulista, Região Metropolitana do Recife, é o bairro de Maranguape I. Localizado entre as avenidas PE-15 e PE-22 e cortado pela Avenida Brasil. Segundo os dados do IBGE, referentes ao Censo de 2010, abriga 26.111 habitantes, sendo 54,6% desse total composto por mulheres.

Maranguape I está inserido na subdivisão administrativa III do município de Paulista junto com os bairros de Maranguape II, Jardim Maranguape, Fragoso, Engenho Maranguape e Jaguarana e no zoneamento do Plano Diretor da cidade, agrega a Zona de Média Densidade – ZMD 2 – Torres Galvão[36]: “zona urbana que compreende as áreas dos grandes conjuntos habitacionais e áreas adjacentes ocupadas ou em processo de ocupação. Para esta área está proposta a manutenção de padrões médios de adensamento construtivo”[35].

Paulista conta com a presença de algumas organizações da sociedade civil que possuem atuação em questões relacionadas à segurança das mulheres, juventude e inclusão social, como: o Escambo Coletivo, o Coletivo Força Tururu e o Fruto de Favela. Esse último surgiu a partir da organização de jovens da Comunidade do Jacaré, localizada no bairro de Maranguape I. O coletivo promove diversas ações de fortalecimento comunitário e mitigação da desigualdade, inclusive atividades relacionadas à qualificação profissionalizante de jovens e mulheres e promoção de estratégias de interlocução com o poder público.

A Prefeitura de Paulista conta com uma Secretaria Executiva de Políticas para as Mulheres[37], com áreas de Enfrentamento à Violência Contra as Mulheres e Fortalecimento Sociopolítico, além de uma Delegacia Especializada no Atendimento à Mulher, localizada no Centro de Paulista.



[35] CARVALHO, Keith Tatiene Silva; MENEZES, Yasmim Rodrigues de. **Análise multitemporal da evolução do uso e ocupação urbana e ambiental do município do Paulista (PE)**. 2020. 76 f. TCC (Graduação) - Curso de Engenharia Cartográfica e de Agrimensura, Centro de Tecnologia e Geociências, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/48064>

[36] PREFEITURA DE PAULISTA. **Plano Diretor**. Disponível em: <https://www.paulista.pe.gov.br/site/planodiretor>

[37] PREFEITURA DE PAULISTA. **Secretaria Executiva de Políticas para as Mulheres**. Disponível em: <https://www.paulista.pe.gov.br/site/default/secretaria_orgao/seo105>

10.3 MOBILIZAÇÃO COMUNITÁRIA

Para apoiar a realização da Oficina e mobilização das participantes, foi estabelecida uma parceria com a organização local **Fruto de Favela,** que foi responsável por definir, mobilizar e convidar um grupo de mulheres da comunidade. Em conjunto com representantes dessa organização foram definidas a rota da Caminhada Exploratória e os pontos a serem avaliados. A Oficina foi realizada na **EREM Arnaldo Carneiro Leão,** local articulado em cooperação com a **SPVD.**

10.4

A OFICINA



01. ENGAJAR
02. TERRITORIALIZAR
03. RECONHECER
04. ACOLHER

A oficina se estrutura em quatro dimensões: **1) Engajar; 2) Territorializar; 3) Reconhecer e 4) Acolher.**

Na dimensão **“Engajar”**, é realizada a inscrição e **perfilação** das participantes por meio de um questionário, permitindo acessar algumas características socioeconômicas e identificar que grupos podem estar representados pelos dados coletados na Oficina.

Na dimensão **“Territorializar”**, é realizada a **Cartografia Coletiva**, que tem o objetivo de localizar no território do bairro ou comunidade informações sobre o cotidiano de utilização do bairro por parte das mulheres participantes, documentando, sobretudo, os locais onde as moradoras experienciam maior sensação de insegurança. Neste momento, as mulheres são divididas em grupos de trabalho e apresentadas aos mapas do território em que vivem ou frequentam e identificam no mapa os locais onde moram, além aspectos positivos e negativos sob sua perspectiva. A partir dessa dinâmica, foram gerados dois mapeamentos da sensação de insegurança: um mapa-síntese comentado, que inclui alguns relatos e indicações dos pontos no mapa; e um mapa de calor, que sinaliza regiões de maior intensidade da sinalização de sensação de insegurança pelas mulheres.

Na sequência, na dimensão **“Reconhecer”**, as mulheres definem três pontos no território como os de maior sensação de insegurança para realizar uma **Caminhada Exploratória** em que serão respondidos dois questionários. O primeiro avalia a segurança no trajeto e no bairro como um todo e foca nas dimensões sociais da segurança. Já o segundo, avalia as especificidades de cada um dos três pontos do território, focando na dimensão urbana da segurança.

Na dimensão **“Acolher”**, é realizada uma **Roda de Conversa** para compreender as experiências das mulheres relacionadas à sensação de segurança e insegurança no bairro a partir de perguntas orientadores. Os relatos foram transcritos e os principais temas comentados foram sistematizados em nuvens de palavra. Ao final, se realiza uma dinâmica de **Árvore de Desejos**, em que as participantes sinalizam o que desejam para o bairro e podem exercitar a possibilidade de sonhar com um bairro melhor e mais seguro.

Oficina . Maranguape I . Paulista

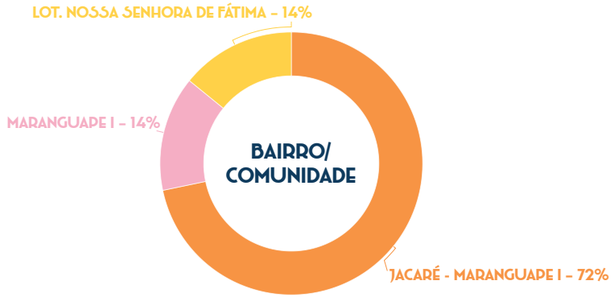
PERFIL DAS PARTICIPANTES

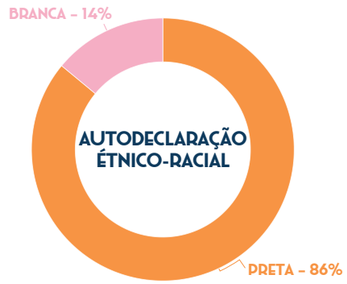
7 PARTICIPANTES

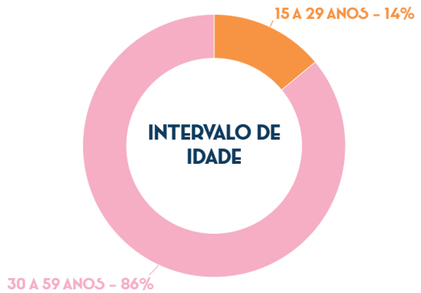
Ao longo da Oficina Cidade Mulher, estiveram presentes sete moradoras do território de Maranguape I, em Paulista, residentes da comunidade Jacaré e do Loteamento Nossa Senhora de Fátima. Cinco das sete participantes da Oficina eram integrantes da organização Fruto de Favela, que protagoniza ações principalmente voltadas para jovens da periferia, como é o caso das comunidades de Maranguape I. Integraram o grupo seis mulheres cisgênero e uma mulher trans adulta. Participaram uma jovem (entre 15 e 29 anos) e seis adultas (entre 30 e 59 anos). Dentre as participantes, seis disseram se reconhecer como pretas e uma se autodeclarou branca.

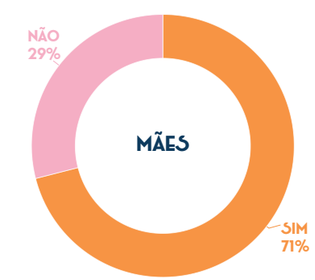
A maioria das participantes sinalizou ser mãe, somando 71% do total. Quando questionadas sobre as condições de moradia, mais da metade das mulheres (72%) informaram ser moradoras de casa própria. 57% informaram não estar empregadas e 72% disseram receber algum auxílio para complementar a renda.

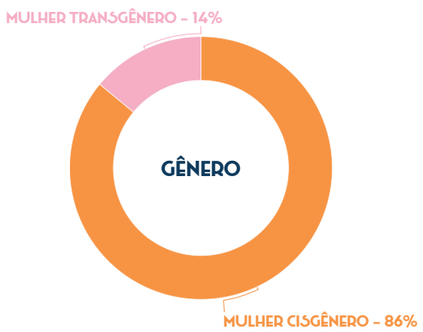
IDENTIFICAÇÃO



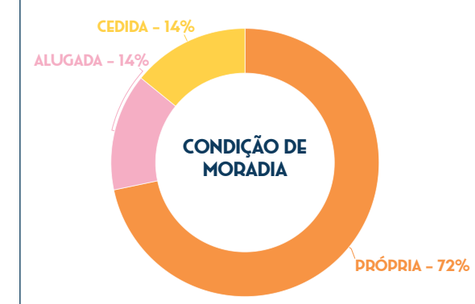


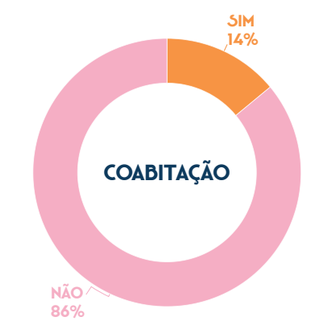


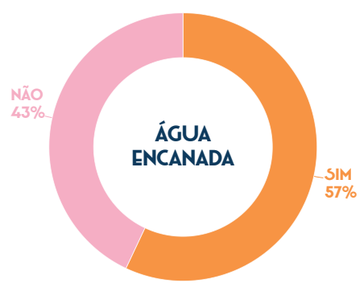




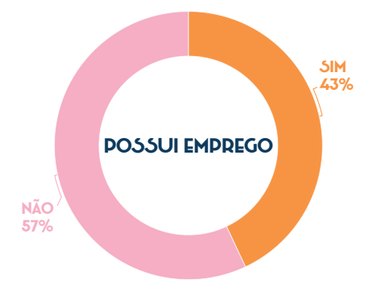
MORADIA E INFRAESTRUTURA

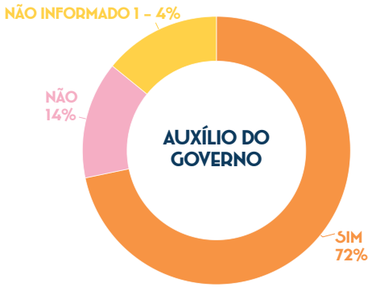






RENDA





10.4.2 TERRITORIALIZAR



CARTOGRAFIA COLETIVA

No território de Maranguape I, vários dos relatos de violência que as mulheres compartilharam envolveram assaltos, conflitos de tráfico de drogas, abuso de poder policial e assassinatos. Uma delas lamentou que esses episódios só se multiplicam e se tornam cada vez mais banalizados: “Aquilo ali virou rotina. Antigamente o povo matava de noite, agora é de dia. A gente às vezes passa por cima do morto”.

No mapa, identificaram alguns pontos como área de risco, como na Avenida Colibri, apontada como rota de fuga de “ladrões” para acessar a PE-22. Nessa mesma avenida, destacaram um prédio abandonado como elemento propulsor de sensação de insegurança, um assassinato próximo à comunidade onde a maioria mora e um grande conjunto de prédios sinalizada em vermelho como área de risco.

Elas comentaram que a questão do tráfico de drogas é um ponto sensível no território. Como exemplo, um dos importantes espaços do bairro, a feira pública, à noite se transforma e é ocupado por “drogados” segundo as mulheres, e seria impossível transitar pelo local depois das 18h.

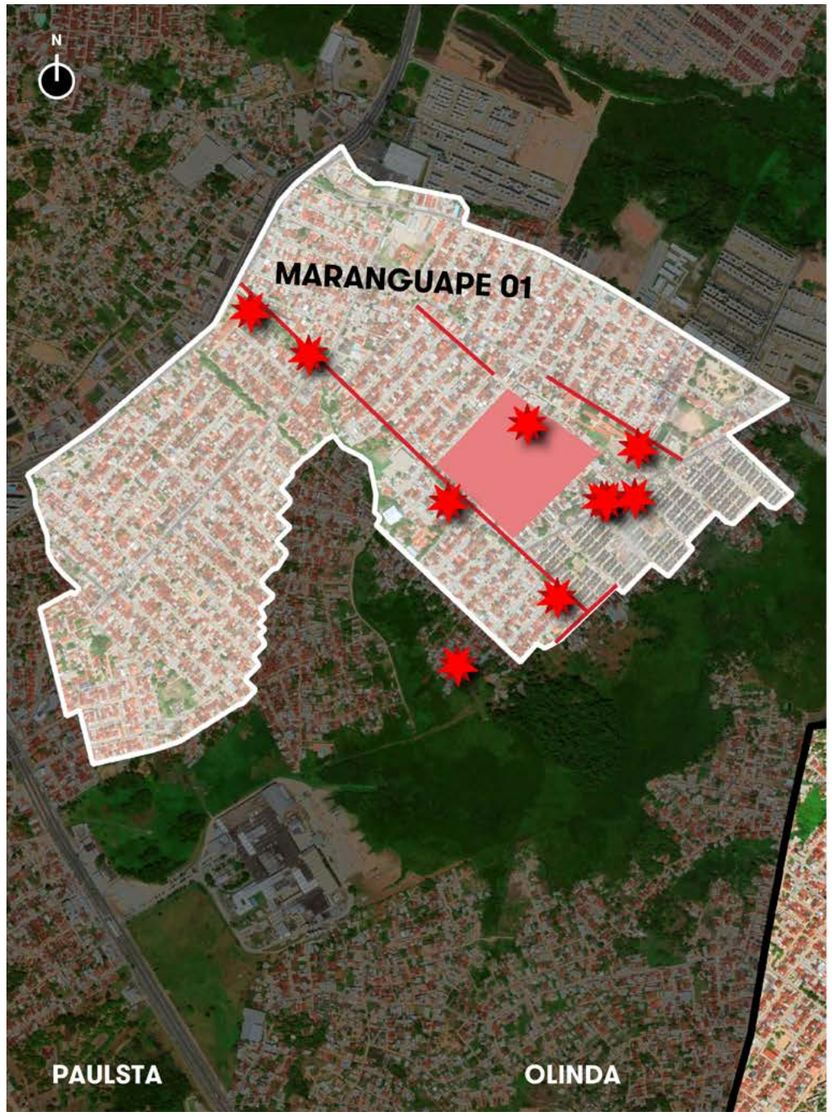
De acordo com as moradoras, Maranguape I não tem infraestrutura ou qualquer assistência, e por isso, as pessoas recorrem às drogas, ao suicídio ou entram em depressão. Uma delas, mulher trans, compartilhou: “A gente aqui não tem nenhum apoio, nem pra formação. Eu tive que forjar meu endereço para poder fazer um curso no Recife”.

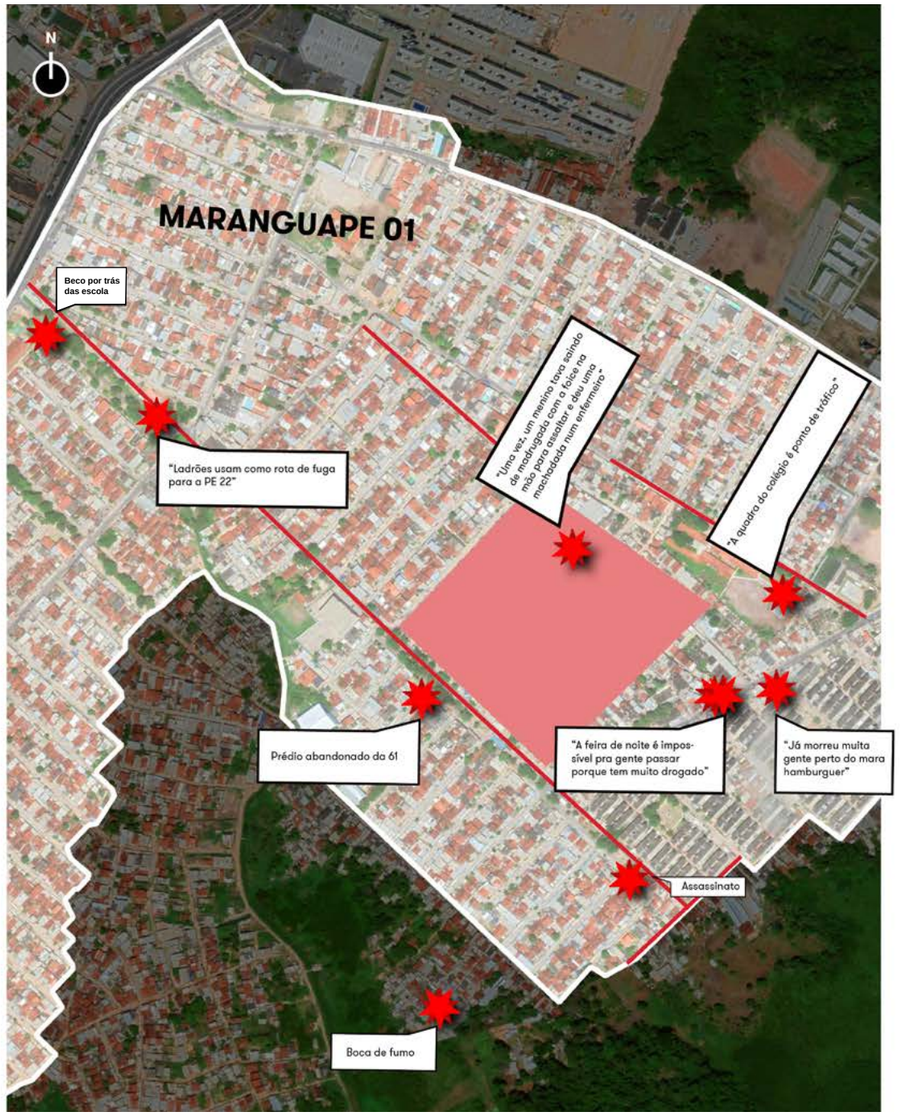
10.4.2 TERRITORIALIZAR

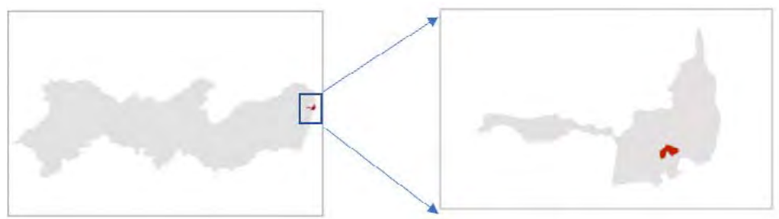
MAPA SÍNTESE COMENTADO

Como resultado da Cartografia Coletiva, a primeira representação reúne os principais relatos e indicações dos pontos de sensação de insegurança em um mapa-síntese comentado.

MARANGUAPE I, PAULISTA - PE







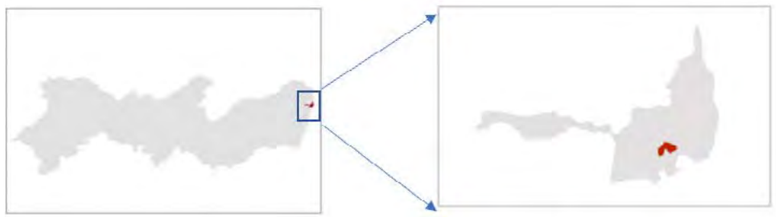
- Bairro selecionado
- Bairros limítrofes
- Pontos de sensação de insegurança
- Eixos de sensação de insegurança
- Áreas de sensação de insegurança
- Comentários das participantes da Oficina Cidade Mulher

MAPA DE CALOR

Em uma segunda representação cartográfica, foram produzidos mapas de calor gerados a partir dos locais de maior concentração dos relatos e indicação de sensação de insegurança apresentados pelas mulheres durante a dinâmica de Cartografia Coletiva. Quanto maior a intensidade de elementos de insegurança das mulheres no mapa, mais escura e mais intensa é a cor vermelha. No território de Maranguape I, em Paulista, é possível observar uma grande aglomeração de manchas na área central do bairro, numa área onde prevalecem edifícios residenciais. Outras manchas aparecem em pontos estratégicos de entrada e saída do bairro, como a proximidade da Rodovia PE-22 e a Estrada de Barro que dá acesso a Maranguape II.

MARANGUAPE I, PAULISTA - PE





Escala de intensidade da sinalização da sensação de insegurança

menos intensidade — maior intensidade

Limite do bairro

MAPA DA CAMINHADA EXPLORATÓRIA

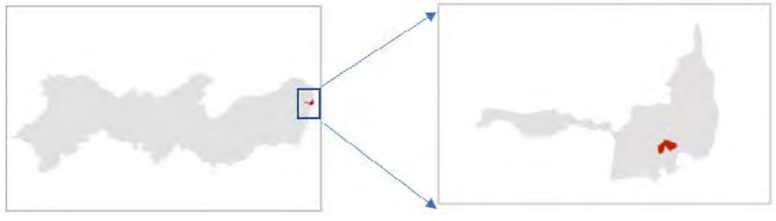
Finalizando a etapa da Cartografia Coletiva, foram definidos os três pontos no território para traçar o trajeto da Caminhada Exploratória. Foram eles:

(1) Comunidade do Jacaré
(2) Feira de Maranguape I
(3) Estrada de barro Maranguape I

O percurso da Caminhada Exploratória teve início na Comunidade do Jacaré, que tem como fronteira a Rua 51, e é local de moradia de várias participantes da Oficina. Seguiu pela direção nordeste, cruzando a Avenida Colibri e sinalizou o segundo ponto da caminhada na Feira de Maranguape I, numa área de prédios, na Avenida Nelson Ferreira. Seguindo essa avenida, o terceiro ponto escolhido para o trajeto foi a Estrada de Barro de Maranguape I, próxima ao Atacarejo e à Compesa. Tanto o percurso, quanto os pontos, estão representados no mapa ao lado.

MARANGUAPE I, PAULISTA - PE





1



2



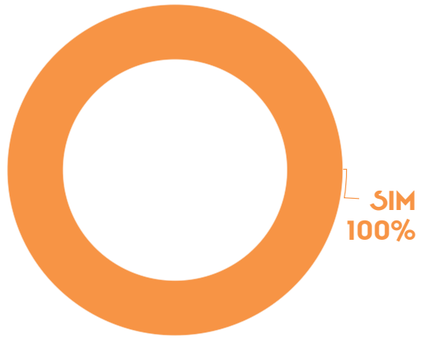
3



QUESTIONÁRIO 1: AVALIAÇÃO DA SEGURANÇA NO TRAJETO DA CAMINHADA EXPLORATÓRIA E NO BAIRRO

Uma vez definido o trajeto da Caminhada Exploratória na etapa de territorialização, foi aplicado o primeiro questionário, focado na avaliação da segurança no trajeto da caminhada exploratória e no bairro, cujas respostas foram sistematizadas nos gráficos e seus dados estão descritos a seguir. Todas as mulheres participantes responderam a este questionário.

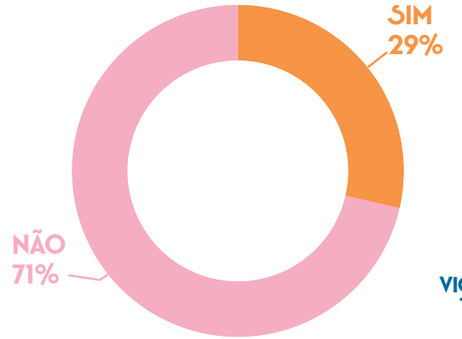
VOCÊ UTILIZA O CAMINHO QUE VAMOS PERCORRER DURANTE A CAMINHADA EXPLORATÓRIA EM SEU DIA-A-DIA?



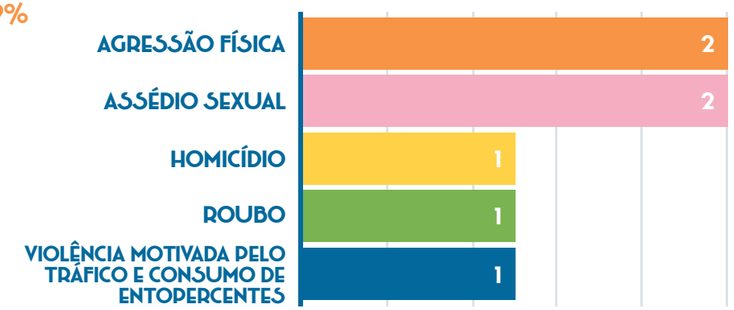
VIOLÊNCIA

Todas as mulheres participantes da Oficina usam o trajeto escolhido em seu cotidiano, mas apenas **29%** comunicaram ter sofrido algum tipo de violência criminal (assédio, agressão, roubo e violência motivada pelo tráfico e consumo de entorpecentes) no trajeto da Caminhada Exploratória, enquanto isso, **57%** sofreram alguma violência criminal no bairro de Maranguape I como um todo.

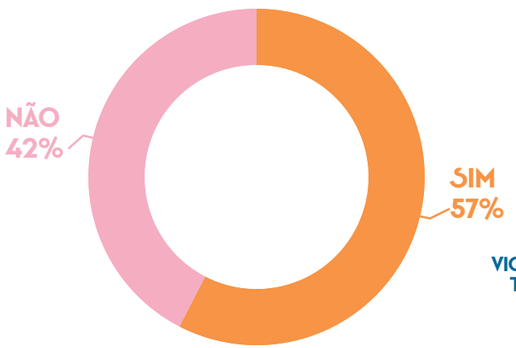
VOCÊ JÁ SOFREU ALGUM TIPO DE VIOLÊNCIA CRIMINAL NESSE CAMINHO?



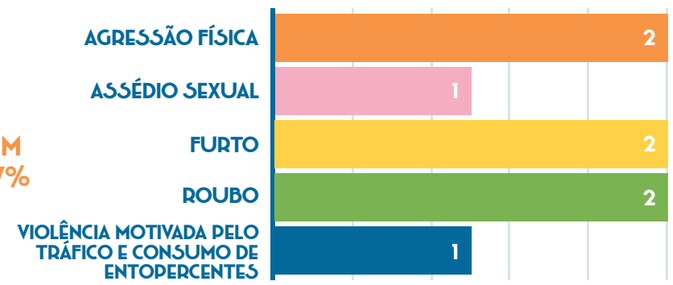
SE SIM, QUAL O TIPO DE VIOLÊNCIA CRIMINAL QUE VOCÊ SOFREU? É POSSÍVEL ESCOLHER MAIS DE UMA ALTERNATIVA.



VOCÊ JÁ SOFREU ALGUMA VIOLÊNCIA CRIMINAL NO SEU BAIRRO?

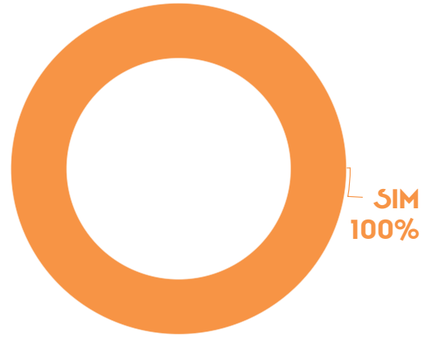


SE SIM QUAIS? É POSSÍVEL ESCOLHER MAIS DE UMA ALTERNATIVA.



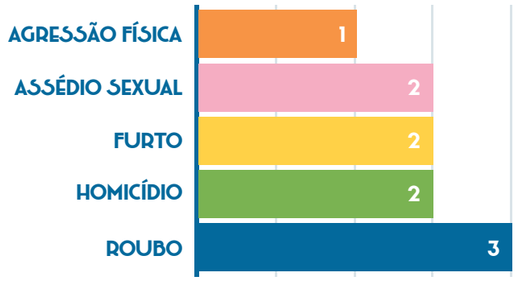
Embora uma minoria das participantes tenha sofrido violência no trajeto em análise, todas as mulheres participantes responderam que alguém de sua rede de amigas/os e conhecidas/os já sofreu violência criminal no trajeto percorrido.

OUTRA PESSOA DE SUA REDE JÁ RELATOU TER SOFRIDO VIOLÊNCIA CRIMINAL NESSE MESMO CAMINHO?



10.4.3.1 RECONHECER

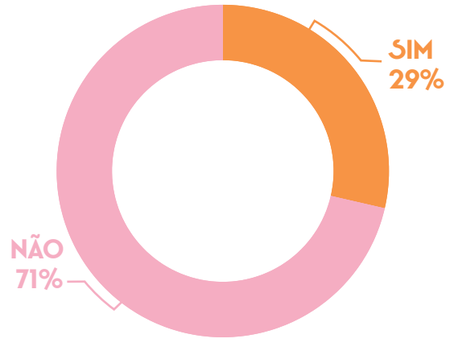
SE SIM, QUAL FOI O TIPO DE VIOLÊNCIA CRIMINAL? É POSSÍVEL ESCOLHER MAIS DE UMA ALTERNATIVA.



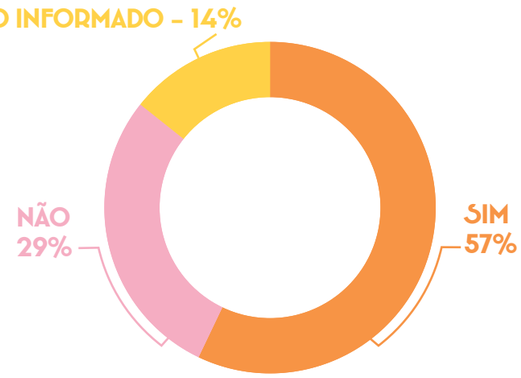
A porcentagem de mulheres que considera ter uma rede de apoio no bairro é de apenas **29%**. Em casos de ocorrência de um episódio de violência, uma parcela sinalizou que não haveria grupos de apoio a recorrer, mas outras sinalizaram que recorreriam ao Fruto de Favela (**29%**) ou à delegacia (**14%**).

57% das mulheres participantes responderam que existem grupos preocupados com a segurança das mulheres no território de Maranguape I.

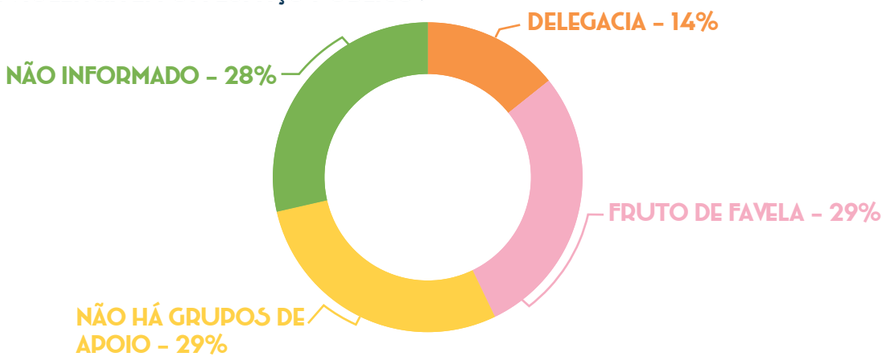
VOCÊ CONSIDERA QUE TEM PESSOAS OU UMA REDE DE APOIO NA SUA COMUNIDADE/BAIRRO COM QUEM POSSA CONTAR?



EXISTEM GRUPOS PREOCUPADOS COM A SEGURANÇA DAS MULHERES NA SUA COMUNIDADE?



A QUE ÓRGÃO PÚBLICO OU GRUPO DE APOIO VOCÊ RECORRERIA EM CASO DE OCORRÊNCIA DE UM EPISÓDIO DE VIOLÊNCIA EM UM ESPAÇO PÚBLICO?



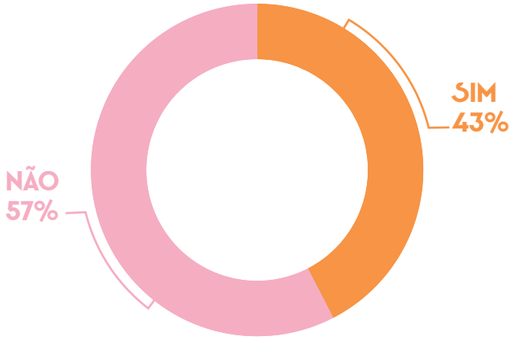
> “NOSSO BAIRRO ESTÁ PRECISANDO DE AJUDA, POIS AQUI ESTÁ A PURA VIOLÊNCIA”

> “NO MOMENTO SÓ TEMOS APOIO DO GRUPO FRUTO DA FAVELA”

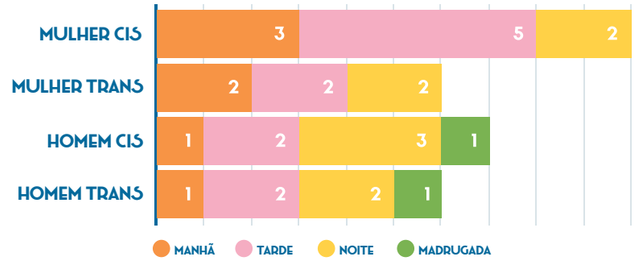
GÊNERO

Neste questionário também foram avaliados aspectos referentes à frequência da utilização do espaço a partir dos marcadores sociais de gênero, raça e faixa etária. No que diz respeito ao horário de utilização dos espaços, apenas **43%** das mulheres afirmam que existem horários diferentes para a utilização dos espaços públicos da comunidade por pessoas de gêneros distintos. Dessas, a maioria sinalizou que mulheres cis utilizam mais esses espaços pela tarde, enquanto a maioria indicou a noite como o horário mais utilizado por homens cis. No caso de mulheres trans, foram indicados em igual proporção os turnos da manhã, tarde e noite, e tarde e noite para homens trans. A madrugada só apareceu nas respostas como um turno em que há circulação de homens cis e trans.

EXISTEM HORÁRIOS DIFERENTES PARA A UTILIZAÇÃO DOS ESPAÇOS PÚBLICOS DA COMUNIDADE/BAIRRO POR PESSOAS DE CADA GÊNERO?



SE SIM, EM QUAL HORÁRIO OS ESPAÇOS PÚBLICOS SÃO FREQUENTADOS POR CADA GÊNERO? É POSSÍVEL ESCOLHER MAIS DE UMA ALTERNATIVA.



10.4.3.1 RECONHECER

Quando indagadas sobre o horário em que se sentem mais seguras circulando em seu bairro, a maioria sinalizou o período da manhã e algumas mencionaram o período da tarde. Nenhuma mulher indicou a noite como horário de maior sensação de segurança.

EM QUAL HORÁRIO VOCÊ SE SENTE MAIS SEGURA CAMINHANDO PELA COMUNIDADE/BAIRRO? É POSSÍVEL ESCOLHER MAIS DE UMA ALTERNATIVA.

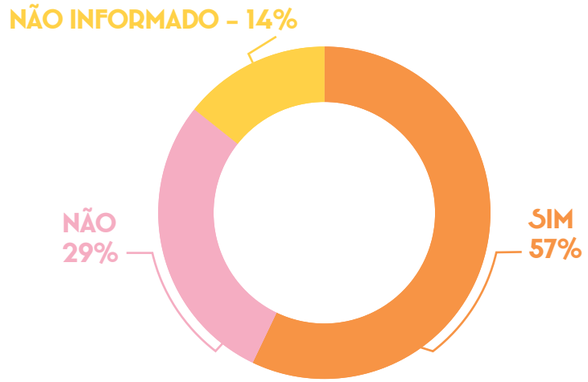


Ao serem perguntadas sobre que espaços públicos evitam frequentar ou circular por serem mulheres, indicaram as praças do bairro, em especial a Praça Emílio Russel, a feira e a Rua 68 (por ser escura e ter histórico de assalto e assédio) e houve também comentários de que qualquer espaço deve ser evitado, pois não há segurança no geral.

EXISTE ALGUM ESPAÇO PÚBLICO QUE VOCÊ EVITA FREQUENTAR OU CIRCULAR POR SER MULHER?

A FEIRA
RUA 68, POR SER UMA RUA ESCURA ONDE TEM ASSALTO E ASSÉDIO
PRAÇA EMÍLIO RUSSEL, POR FALTA DE SEGURANÇA
AS PRAÇAS DO BAIRRO

EXISTEM ESPAÇOS PÚBLICOS NA SUA COMUNIDADE/BAIRRO QUE VOCÊ INDICARIA PARA UMA MULHER NÃO FREQUENTAR POR MOTIVOS DE SEGURANÇA?



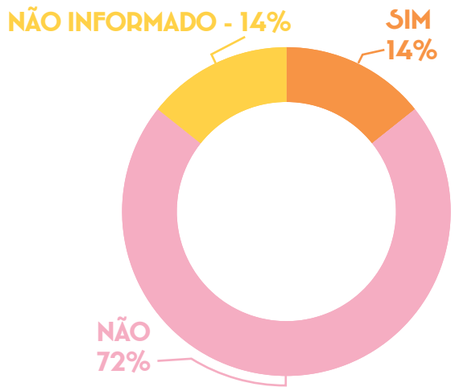
ESPECIFICAÇÃO:



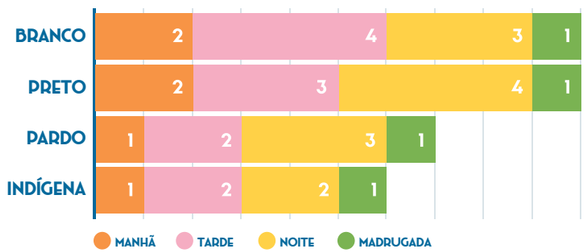
RAÇA E COR

A maioria (**72%**) das mulheres respondeu que não existem horários distintos para a utilização dos espaços públicos do bairro por pessoas de diferentes cores ou raças e também por pessoas de faixas etárias distintas. Desses grupos, a maioria sinalizou para os adultos e crianças o horário da tarde; para os jovens, tarde e noite; e para os idosos, manhã e tarde foram indicadas na mesma proporção. Outra pergunta ligada ao uso dos espaços públicos foi se existiam espaços que as participantes indicariam que uma pessoa de determinado marcador social não frequentasse. Quando indagadas sobre pessoas de determinada raça ou cor, a maioria (**57%**) das mulheres respondeu que teriam indicação de lugares a não serem frequentados especificamente por esses grupos.

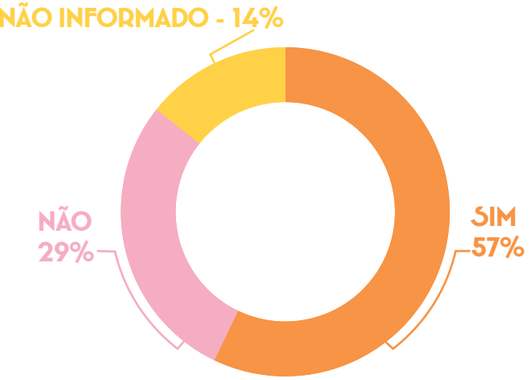
EXISTEM HORÁRIOS DIFERENTES PARA A UTILIZAÇÃO DOS ESPAÇOS PÚBLICOS DA COMUNIDADE/BAIRRO POR PESSOAS DE CADA COR?



SE SIM, EM QUAL HORÁRIO OS ESPAÇOS PÚBLICOS SÃO FREQUENTADOS POR PESSOAS DE CADA COR OU RAÇA? É POSSÍVEL ESCOLHER MAIS DE UMA ALTERNATIVA.



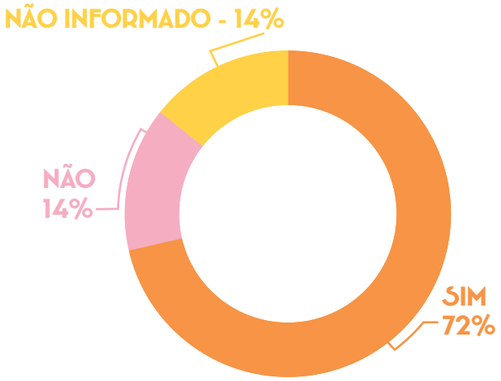
EXISTEM ESPAÇOS PÚBLICOS NA SUA COMUNIDADE/BAIRRO QUE VOCÊ INDICARIA PARA UMA PESSOA DE DETERMINADA COR OU RAÇA NÃO FREQUENTAR POR MOTIVOS DE SEGURANÇA?



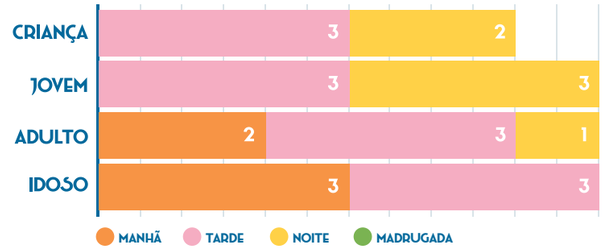
FAIXA ETÁRIA

Uma parcela ainda maior (**72%**) afirmou que existem espaços públicos do bairro que elas indicariam que não fossem frequentados por determinada faixa etária por motivos de segurança.

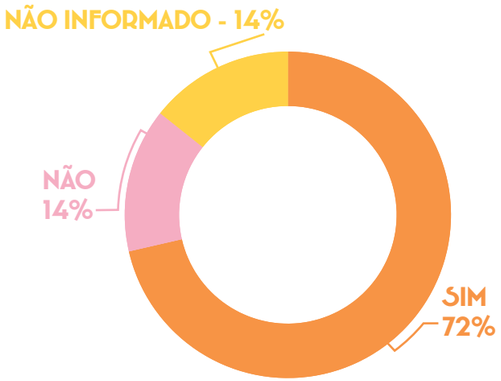
EXISTEM HORÁRIOS DIFERENTES PARA A UTILIZAÇÃO DOS ESPAÇOS PÚBLICOS DA COMUNIDADE/BAIRRO POR PESSOAS DE CADA FAIXA ETÁRIA?



SE SIM, EM QUAL HORÁRIO OS ESPAÇOS PÚBLICOS SÃO FREQUENTADOS POR CADA FAIXA ETÁRIA? É POSSÍVEL ESCOLHER MAIS DE UMA ALTERNATIVA.



EXISTEM ESPAÇOS PÚBLICOS NA SUA COMUNIDADE/BAIRRO QUE VOCÊ INDICARIA PARA UMA PESSOA DE DETERMINADA FAIXA ETÁRIA NÃO FREQUENTAR POR MOTIVOS DE SEGURANÇA?



ESPECIFICAÇÃO:

IDOSOS:

PRAÇA DO ÓLEO



RECOMENDAÇÕES

Na seção de recomendações do questionário, as participantes sinalizaram locais como becos e prédios abandonados, além de locais específicos como a estrada de barro, a Praça Emílio Russel, Feira, Jacaré, Avenida Nelson Ferreira e Rua 67. Dentre as recomendações de situações e comportamentos a serem evitados no trajeto sugerido, estavam deixar o celular no bolso de trás, na mão ou mesmo levar celular, andar desacompanhada, andar à noite, estar desatenta, usar roupas curtas, cabelo preso, andar com objeto de segurança.

Nas duas perguntas sobre o que poderia ser feito para melhorar a sensação de segurança da mulher individualmente e das mulheres do bairro, a maioria falou de policiamento e capacitação da polícia, rondas, delegacia da mulher com mulheres atuando, iluminação, câmeras na comunidade, melhorias para o bairro, além de reforçarem as medidas individuais como andar com spray de pimenta e tomar todos os cuidados possíveis.

QUESTIONÁRIO 2:
AVALIAÇÃO DA PERCEPÇÃO SEGURANÇA NOS PONTOS DA CAMINHADA EXPLORATÓRIA

Em seguida, foi aplicado o segundo questionário, focado na avaliação de cada um dos três pontos do trajeto. Um total de 11 mulheres responderam a este questionário e as respostas coletadas foram sistematizadas nos gráficos cujos dados estão descritos a seguir.



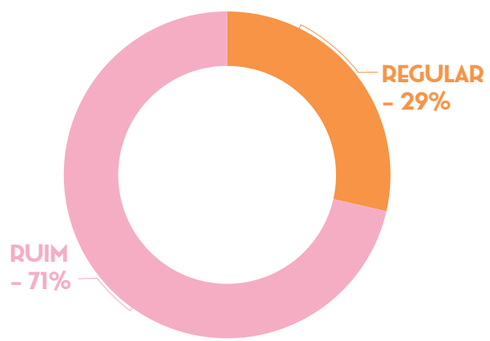
PONTO 1: COMUNIDADE DO JACARÉ

O primeiro ponto escolhido pelas mulheres para o trajeto da Caminhada foi a **Comunidade do Jacaré**, local de moradia de algumas das participantes presentes na Oficina.

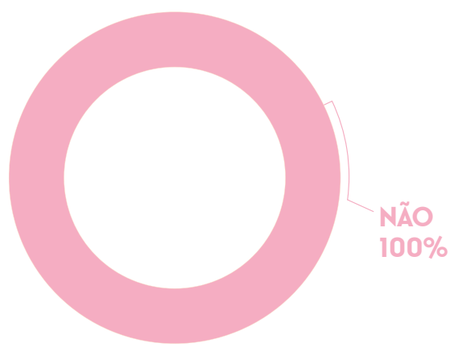
ILUMINAÇÃO

Nessa área, as participantes identificaram que não é um local bem iluminado à noite, classificando no geral como uma iluminação ruim para a maioria delas (**71%**) e regular para **29%**, **71%** afirmaram que a iluminação existente está prejudicada por barreiras físicas, que impedem sua total eficiência.

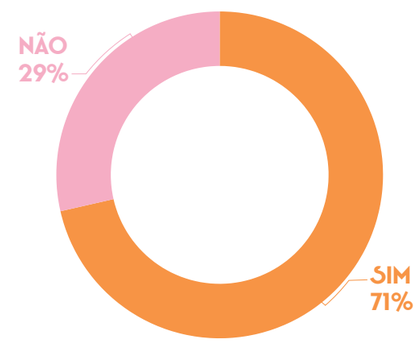
COMO É A ILUMINAÇÃO DA ÁREA?



VOCÊ CONSIDERA ESSE PONTO BEM ILUMINADO À NOITE?



A ILUMINAÇÃO ESTÁ PREJUDICADA POR ÁRVORES, ARBUSTOS E OUTROS?

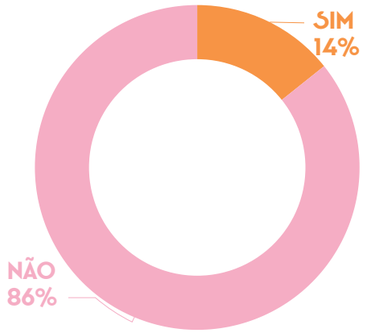


10.4.3.2 RECONHECER

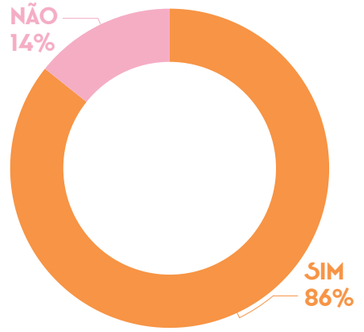
CAMPOS VISUAIS

Em relação ao campo visual, pela característica de ser uma comunidade com ruas estreitas e adensamento de moradias, as mulheres responderam (**86%**) que não conseguem ver bem o que acontece ao redor, tendo, inclusive, afirmado existirem potenciais esconderijos, como atrás de postes, caçambas de lixo e árvores.

VOCÊ PODE VER CLARAMENTE O QUE ACONTECE AO SEU REDOR?



EXISTEM LUGARES ONDE ALGUÉM PODERIA SE ESCONDER (ATRÁS DE ÁRVORES, CAÇAMBAS, POSTES, ETC.)?

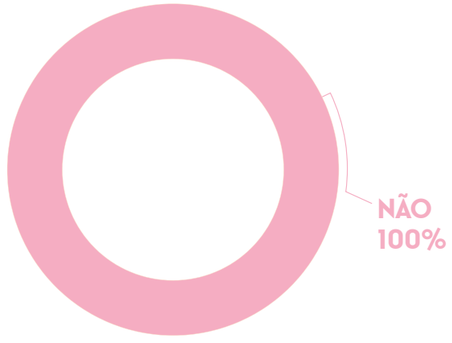


SE SIM, QUAIS:

CAÇAMBAS DE LIXO
POSTES
ÁRVORES

SINALIZAÇÃO

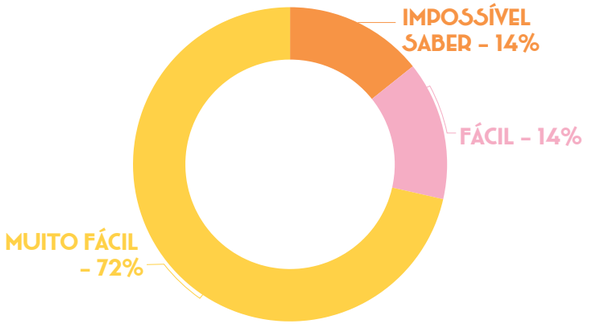
HÁ ALGUM SINAL, CARTAZ OU PLACA QUE IDENTIFIQUE O LUGAR ONDE VOCÊ ESTÁ?



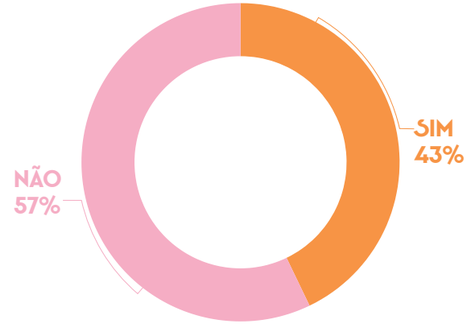
Segundo a maioria das participantes (**72%**), é muito fácil prever de onde vêm e para onde vão as pessoas, tendo **57%** sinalizado que não existe mais de um acesso ao local.

PREVISÃO DE MOVIMENTO

É FÁCIL PREVER O MOVIMENTO DAS PESSOAS? (DE ONDE ELAS VEM E PARA ONDE ELAS VÃO)



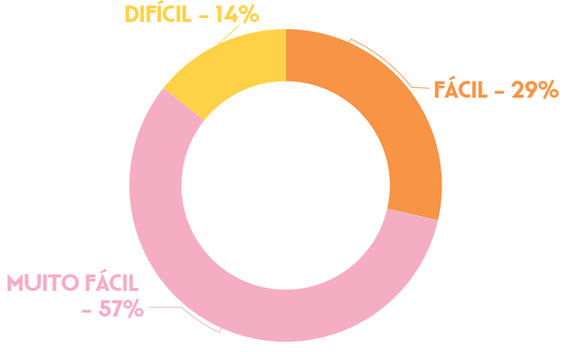
EXISTEM ROTAS ALTERNATIVAS PARA O CAMINHO QUE ESTAMOS PERCORRENDO OU ESTA É A ÚNICA ROTA POSSÍVEL?



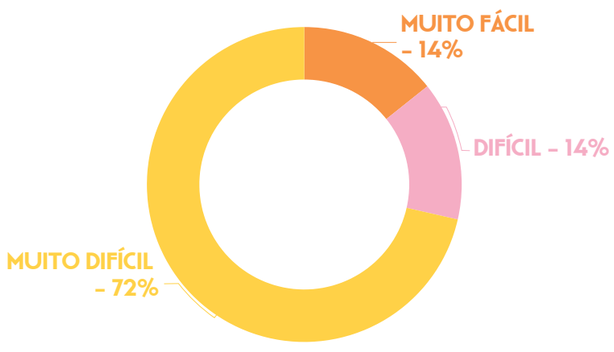
ROTAS DE FUGA

Entretanto, no caso de uma pessoa cometer um delito e precisasse fugir, responderam que seria um espaço de fuga muito fácil (**57%**), fácil (**29%**) e, apenas **14%** sinalizaram ser difícil.

SERIA FÁCIL UMA PESSOA FUGIR SE COMETESSE UM DELITO NESSE ESPAÇO?



SERIA DIFÍCIL PARA VOCÊ ESCAPAR EM CASO DE AMEAÇA?

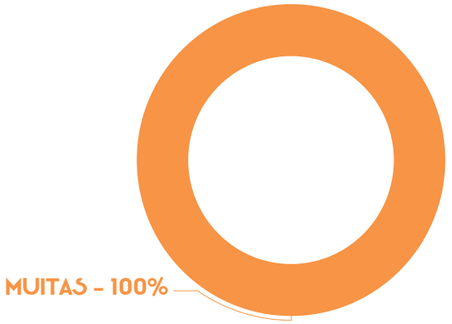


10.4.3.2 RECONHECER

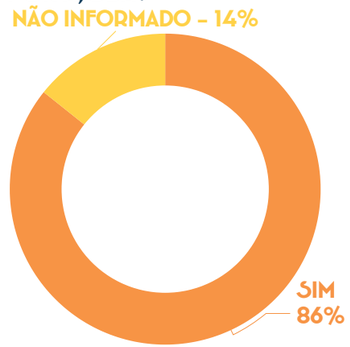
Para todas as participantes, sempre tem muitas pessoas ao passarem por pelo local, com equipamentos funcionando nos três turnos (residências, comércios e serviços), e indicaram que caso gritem por ajuda, teria quem pudesse escutá-las. Entretanto, **86%** responderam não haver policiamento na área.

POSSIBILIDADE DE AJUDA

QUANDO VOCÊ PASSA POR ESSE PONTO EXISTEM OUTRAS PESSOAS ALÉM DE VOCÊ?



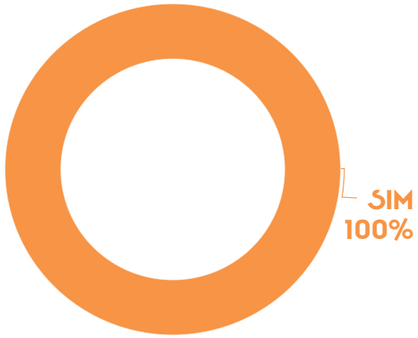
QUANDO VOCÊ PASSA POR ESSE PONTO EXISTEM OUTRAS PESSOAS QUE PODERIAM ESCUTÁ-LA GRITASSE POR AJUDA?



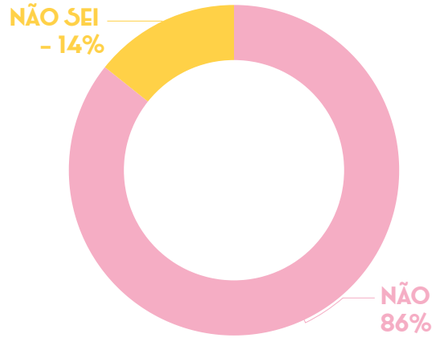
NESSA PARADA QUAL(AIS) TIPOS DE ATIVIDADES E/OU USOS EXISTEM? É POSSÍVEL ESCOLHER MAIS DE UMA ALTERNATIVA.



NESSA PARADA EXISTEM ESTABELECIMENTOS OU EQUIPAMENTOS QUE FUNCIONAM NOS TRÊS TURNOS (MANHÃ, TARDE E NOITE)?



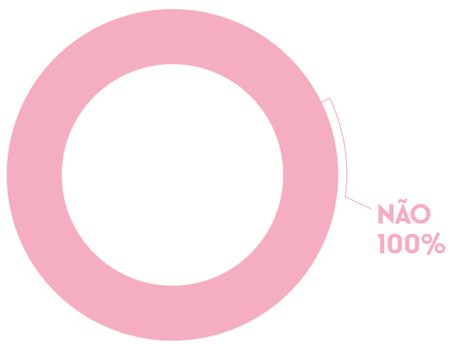
EXISTEM POLICIAIS NA LOCALIDADE?



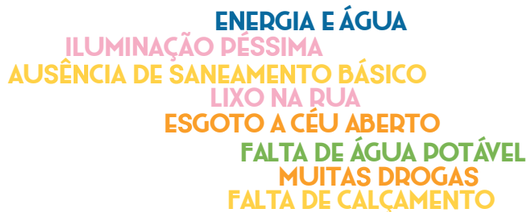
MANUTENÇÃO

A questão da manutenção do espaço foi um ponto que as mulheres afirmaram haver negligência. Enfatizaram a questão da falta do saneamento, com esgoto a céu aberto, além de citarem lixo na rua, rua mal iluminada, falta de água potável, o uso de drogas, falta de higiene, calçamento e energia.

O LOCAL ESTÁ BEM CUIDADO?



CASO NEGATIVO, O QUE LHE DÁ A IMPRESSÃO DE MAL CUIDADO?



> “NÃO ESTÁ CUIDADO, POIS NÃO SOMOS LEMBRADAS PARA NADA”



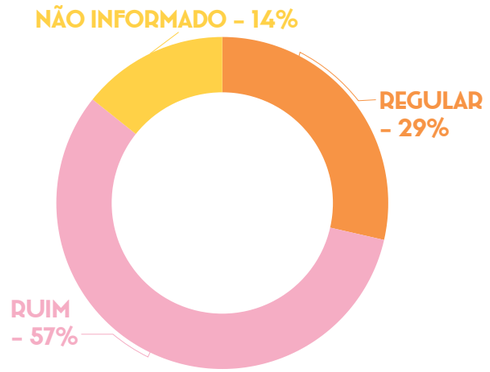
PONTO 2: FEIRA DE MARANGUAPE I

O segundo ponto da Caminhada foi a **Feira de Maranguape I** localizada na Avenida Nelson Ferreira.

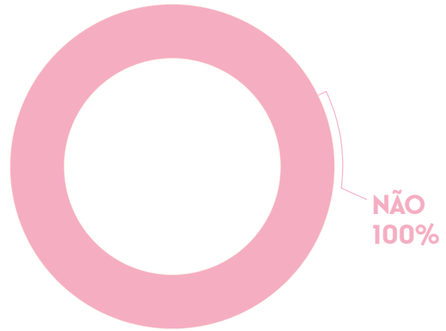
ILUMINAÇÃO

Neste ponto, as participantes sinalizaram que não é bem iluminado à noite, classificando no geral como um local de iluminação ruim (**57%**) e regular (**29%**). Somando a isso, **71%** das mulheres relataram que a iluminação existente está prejudicada por barreiras físicas que impedem sua total eficiência.

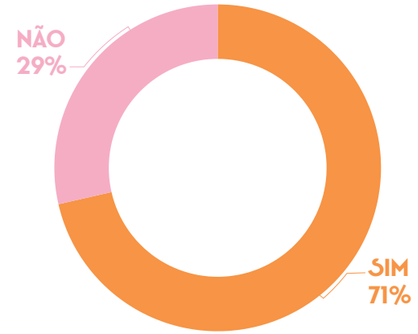
COMO É A ILUMINAÇÃO DA ÁREA?



VOCÊ CONSIDERA ESSE PONTO BEM ILUMINADO À NOITE?



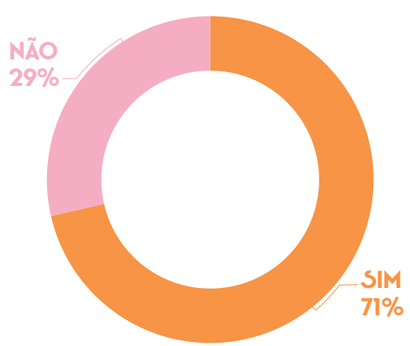
A ILUMINAÇÃO ESTÁ PREJUDICADA POR ÁRVORES, ARBUSTOS E OUTROS?



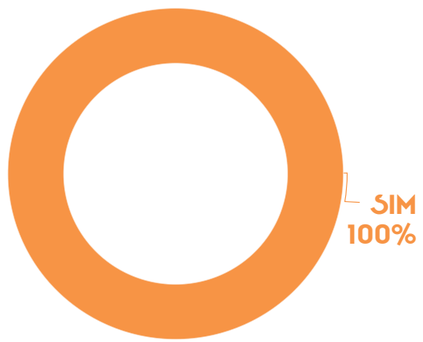
CAMPOS VISUAIS

Quanto ao campo de visão, **71%** das participantes compartilharam poder ver claramente o que acontece ao redor, entretanto, **100%** delas afirmaram existirem locais que podem ser utilizados de esconderijos, como: postes, caçambas de lixo, árvores, becos, na própria rua da feira e nos bancos da feira.

VOCÊ PODE VER CLARAMENTE O QUE ACONTECE AO SEU REDOR?



EXISTEM LUGARES ONDE ALGUÉM PODERIA SE ESCONDER (ATRÁS DE ÁRVORES, CAÇAMBAS, POSTES, ETC.)?



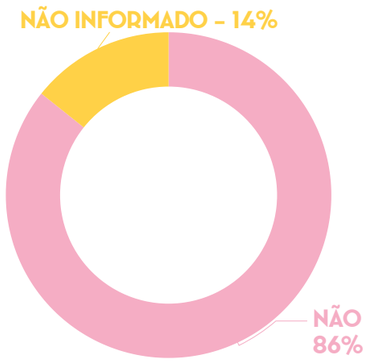
SE SIM, QUAIS:

BANCO DA FEIRA
BECOS RUAS

10.4.3.2 RECONHECER

SINALIZAÇÃO

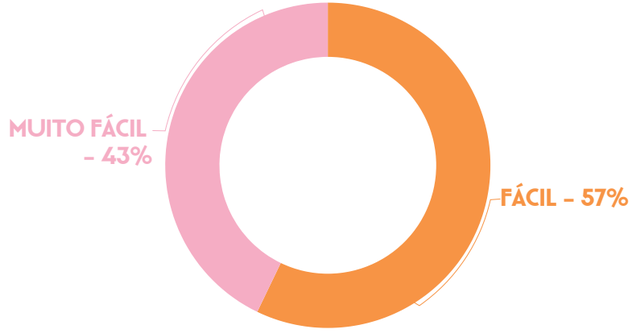
HÁ ALGUM SINAL, CARTAZ OU PLACA QUE IDENTIFIQUE O LUGAR ONDE VOCÊ ESTÁ?



As mulheres sinalizaram não ter dificuldade em prever de onde vêm e para onde vão as pessoas, apesar de terem afirmado que existe mais de um acesso ao local analisado.

PREVISÃO DE MOVIMENTO

É FÁCIL PREVER O MOVIMENTO DAS PESSOAS? (DE ONDE ELAS VEM E PARA ONDE ELAS VÃO)



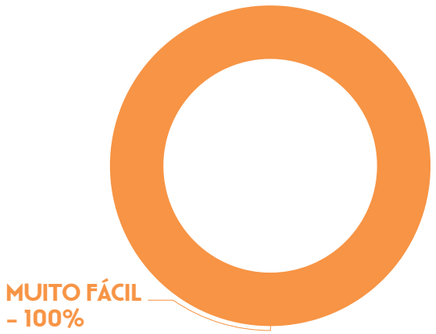
EXISTEM ROTAS ALTERNATIVAS PARA O CAMINHO QUE ESTAMOS PERCORRENDO OU ESTA É A ÚNICA ROTA POSSÍVEL?



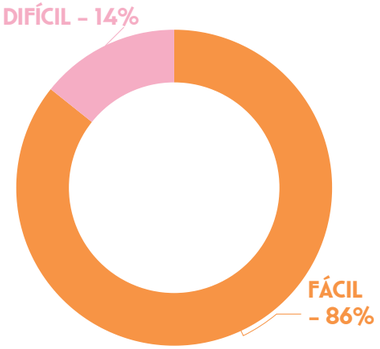
Identificaram que, caso alguém cometesse algum delito no local, seria muito fácil fugir dali. Inclusive, **86%** também consideraram fácil escapar caso se sentissem ameaçadas no local, tendo apenas **14%** respondido achar difícil.

ROTAS DE FUGA

SERIA FÁCIL UMA PESSOA FUGIR SE COMETESSE UM DELITO NESSE ESPAÇO?



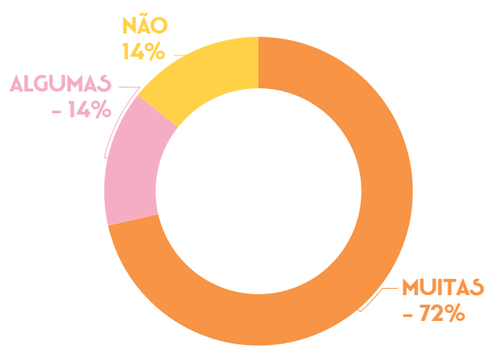
SERIA DIFÍCIL PARA VOCÊ ESCAPAR EM CASO DE AMEAÇA?



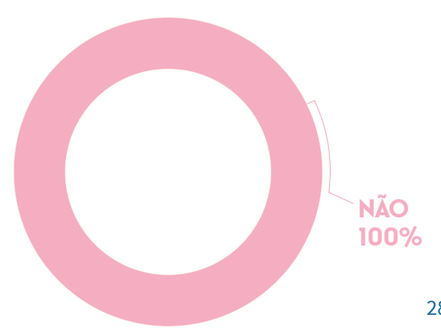
Por ser uma área de comércio, as mulheres sinalizaram que é um local movimentado, tendo a maioria (**72%**) sinalizado ter muitas pessoas por perto ao passar pelo local, entretanto, compartilharam que no caso de gritarem por ajuda no local, não teria quem pudesse ouvir.

POSSIBILIDADE DE AJUDA

QUANDO VOCÊ PASSA POR ESSE PONTO EXISTEM OUTRAS PESSOAS ALÉM DE VOCÊ?



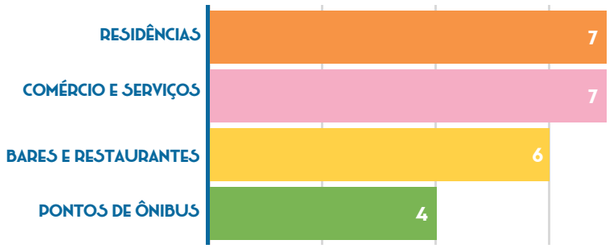
QUANDO VOCÊ PASSA POR ESSE PONTO EXISTEM OUTRAS PESSOAS QUE PODERIAM ESCUTÁ-LA GRITASSE POR AJUDA?



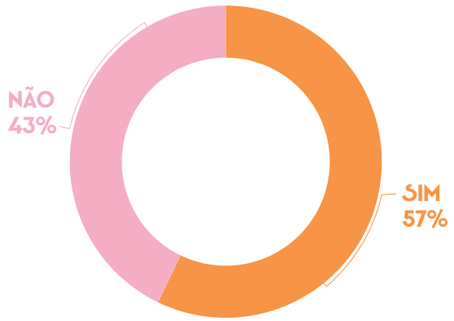
10.4.3.2 RECONHECER

POSSIBILIDADE DE AJUDA

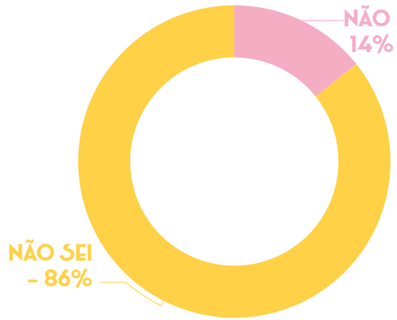
NESSA PARADA QUAL(AIS) TIPOS DE ATIVIDADES E/OU USOS EXISTEM? É POSSÍVEL ESCOLHER MAIS DE UMA ALTERNATIVA.



NESSA PARADA EXISTEM ESTABELECIMENTOS OU EQUIPAMENTOS QUE FUNCIONAM NOS TRÊS TURNOS (MANHÃ, TARDE E NOITE)?



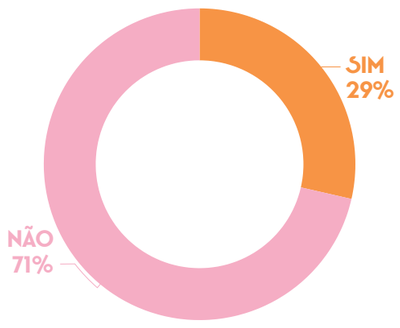
EXISTEM POLICIAIS NA LOCALIDADE?



MANUTENÇÃO

Quando questionadas sobre a manutenção do espaço, a maioria (**71%**) classificou como um local malcuidado. Citaram a falta de iluminação, de policiamento, de organização, além da presença do tráfico de drogas, como citado anteriormente na dinâmica cartográfica.

O LOCAL ESTÁ BEM CUIDADO?



CASO NEGATIVO, O QUE LHE DÁ A IMPRESSÃO DE MAL CUIDADO?

FALTA ORGANIZAÇÃO
FALTA DE ILUMINAÇÃO
POLICIAMENTO
PONTO DE DROGA

> O LOCAL ESTÁ BEM CALÇADO, TODOS OS BANCOS ESTÃO BEM CUIDADOS

> NÃO ESTA LIMPO, E ESTA ENTREGUE AOS VICIADOS DAI ELES FAZEM O QUE QUEREM



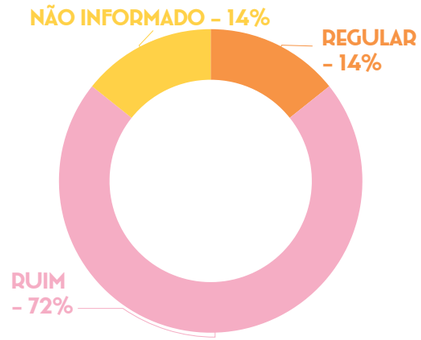
PONTO 3: ESTRADA DE BARRO DE MARANGUAPE I

O terceiro ponto do trajeto da Caminhada foi a **Estrada de Barro de Maranguape I**, um dos caminhos que ligam a Maranguape II.

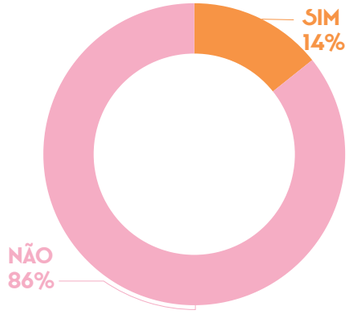
ILUMINAÇÃO

Nesse ponto, **86%** das mulheres identificaram que é mal iluminado à noite, tendo **72%** delas classificado a iluminação no geral como ruim e **14%** como regular. Nesse ponto, **71%** indicaram que a iluminação existente está prejudicada por obstáculos, como galhos de árvores, que impedem sua eficiência total.

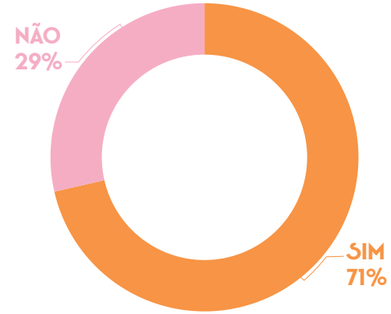
COMO É A ILUMINAÇÃO DA ÁREA?



VOCÊ CONSIDERA ESSE PONTO BEM ILUMINADO À NOITE?



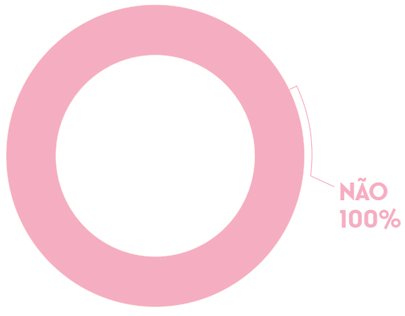
A ILUMINAÇÃO ESTÁ PREJUDICADA POR ÁRVORES, ARBUSTOS E OUTROS?



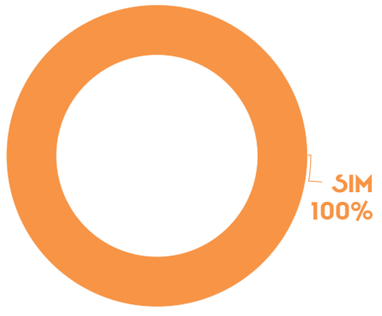
CAMPOS VISUAIS

Todas as mulheres relataram que não conseguem ver claramente o que acontece ao seu redor, e acrescentaram existirem barreiras físicas que podem ser utilizadas como esconderijos, como casas abandonadas, mato e árvores.

VOCÊ PODE VER CLARAMENTE O QUE ACONTECE AO SEU REDOR?



EXISTEM LUGARES ONDE ALGUÉM PODERIA SE ESCONDER (ATRÁS DE ÁRVORES, CAÇAMBAS, POSTES, ETC.)?



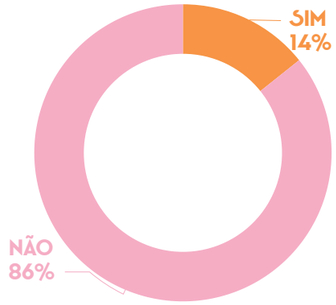
SE SIM, QUAIS:

MATOS
ÁRVORES
CASAS ABANDONADAS

10.4.3.2 RECONHECER

SINALIZAÇÃO

HÁ ALGUM SINAL, CARTAZ OU PLACA QUE IDENTIFIQUE O LUGAR ONDE VOCÊ ESTÁ?



Sinalizaram também que é impossível prever o rumo das pessoas que estão caminhando no local, tendo **71%** relatado que existem várias possibilidades de caminhos de acesso à estrada.

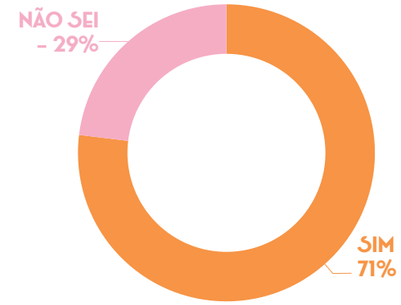
Somando a isso, **86%** das mulheres concordaram que não é difícil alguém fugir caso cometa algum crime, entretanto, **86%** consideraram muito difícil de escapar do local caso se sentissem ameaçada.

PREVISÃO DE MOVIMENTO

É FÁCIL PREVER O MOVIMENTO DAS PESSOAS? (DE ONDE ELAS VEM E PARA ONDE ELAS VÃO)

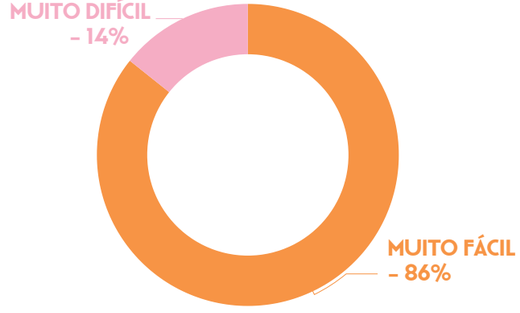


EXISTEM ROTAS ALTERNATIVAS PARA O CAMINHO QUE ESTAMOS PERCORRENDO OU ESTA É A ÚNICA ROTA POSSÍVEL?

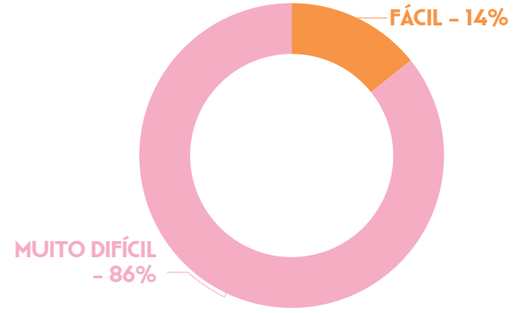


ROTAS DE FUGA

SERIA FÁCIL UMA PESSOA FUGIR SE COMETESSE UM DELITO NESSE ESPAÇO?



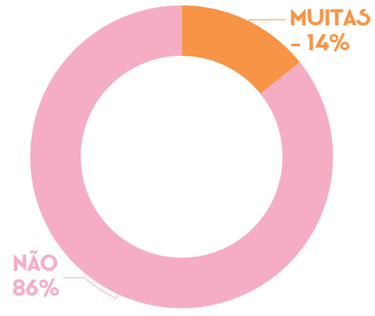
SERIA DIFÍCIL PARA VOCÊ ESCAPAR EM CASO DE AMEAÇA?



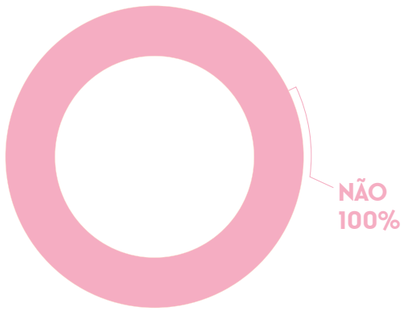
A estrada é um local pouco movimentado para a maioria das mulheres, tendo a maioria das mulheres (**86%**) sinalizado que não havia nenhuma pessoa no local ao passarem por lá. Concordaram que é um local que não haveria pessoas que escutariam caso chamassem por ajuda, e divergiram ao responderem sobre a presença de policiamento, tendo **43%** sinalizado não ter, **14%** afirmado ter e **43%** sinalizado não saber se há.

POSSIBILIDADE DE AJUDA

QUANDO VOCÊ PASSA POR ESSE PONTO EXISTEM OUTRAS PESSOAS ALÉM DE VOCÊ?



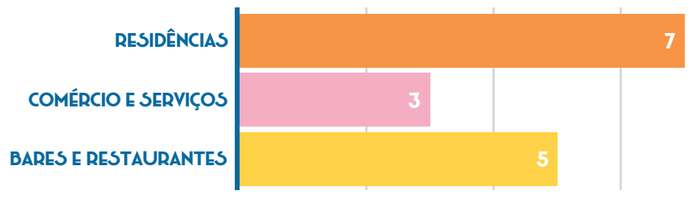
QUANDO VOCÊ PASSA POR ESSE PONTO EXISTEM OUTRAS PESSOAS QUE PODERIAM ESCUTÁ-LA GRITASSE POR AJUDA?



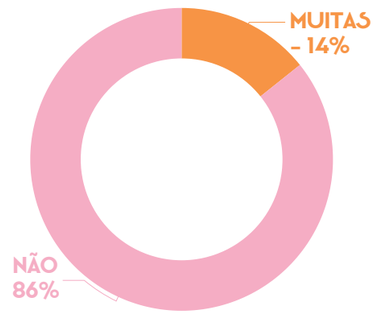
10.4.3.2 RECONHECER

POSSIBILIDADE DE AJUDA

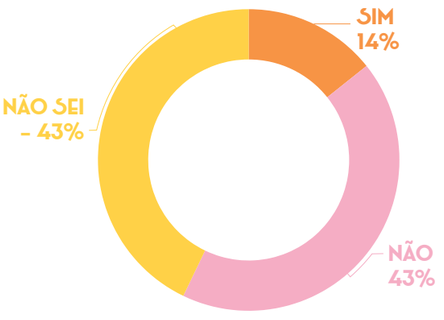
NESSA PARADA QUAL(AIS) TIPOS DE ATIVIDADES E/OU USOS EXISTEM? É POSSÍVEL ESCOLHER MAIS DE UMA ALTERNATIVA.



NESSA PARADA EXISTEM ESTABELECIMENTOS OU EQUIPAMENTOS QUE FUNCIONAM NOS TRÊS TURNOS (MANHÃ, TARDE E NOITE)?



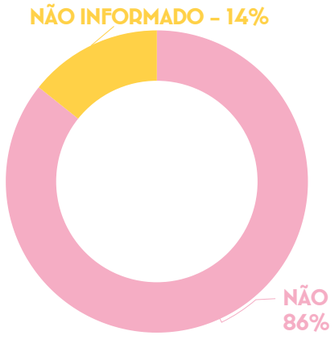
EXISTEM POLICIAIS NA LOCALIDADE?



MANUTENÇÃO

Quando questionadas sobre a manutenção do espaço, **86%** relataram achar o espaço malcuidado. As mulheres citaram majoritariamente a questão da iluminação, além de falta de calçamento e de calçada da rua, saneamento e segurança.

O LOCAL ESTÁ BEM CUIDADO?



CASO NEGATIVO, O QUE LHE DÁ A IMPRESSÃO DE MAL CUIDADO?

ESTRADA DE BARRO
RUAS SEM ASFALTO E ENERGIA
FALTA ILUMINAÇÃO E SANEAMENTO
AUSÊNCIA DE CALÇADAS
FALTA POLICIAMENTO



RODA DE CONVERSA

Último momento da Oficina Cidade Mulher, a Roda de Conversa teve como objetivo compreender as experiências das mulheres participantes relacionadas às sensações de segurança e insegurança no bairro a partir de perguntas orientadoras, para que as participantes pudessem, de forma livre, compartilhar seus relatos e vivências no território e como e onde essas experiências se concretizam no dia a dia.



Oficina . Maranguape I . Paulista

O QUE É ESTAR E SE SENTIR SEGURA NA CIDADE PARA VOCÊ?

“
Ausência de medo.

“
Pra mim dentro do meu eu, eu não me sinto segura em nada e nem em lugar nenhum. Quando eu vou no supermercado, **se eu não sou atacada por ser negra, eu sou atacada por ser trans, se eu não sou atacada por ser trans, eu sou atacada por ser candomblecista.** Então eu não me sinto segura. A única coisa que eu tenho segurança são meus sonhos e meus objetivos pessoais, mas no ser humano eu não confio.

“
É você estar numa zona de conforto, sem ser abalada.

“
Estar num lugar sabendo que não vai acontecer nada com você, que você está segura, se sentir à vontade, se sentir segura.

“
Segurança que a gente não tem, a gente tá andando, procura segurança e não encontra.

“
No lugar onde a gente mora. Para ter mais segurança seria necessário ter policiamento pra gente poder andar na nossa comunidade.

“
Segurança é estar num lugar tranquila.

> Já passei por altos e baixos, eu não vou dizer que eu passei fome, porque eu nunca passei. Quantas [transsexuais] não têm no presídio? Muitas delas só queriam um abraço carinhoso da família. Eu que vivo na noite... cuidado com seus esposos, porque são eles que procuram a gente de madrugada, porque mesmo querendo me pagar eu não me deito! **Nós, pessoas trans, somos vistas o tempo todo como objeto sexual.** Eu não tenho como ser mulher, se eu quisesse ser mulher até cirurgia eu teria feito, admiro todas as mulheres, jamais deixaria um homem agredir uma mulher na minha frente. Hoje, se eu não tiver dinheiro de um Uber eu não saio de casa, porque de ônibus **eu sou assediada, agredida, xingada.** Eu costumo dizer que gay, LGBTQIA+ é que nem geladeira, toda família tem uma. Filho, pai, sobrinho, e principalmente homens casados, homens que são gays e não têm coragem de se assumir. Já escutei de uma pessoa que eu nunca ia ser capaz de ser uma *bartender*. Até o amor da minha família eu precisei conquistar, se eu entro em casa hoje e ela me chama de filha, e não de frango safado, foi porque eu conquistei. As pessoas são hipócritas porque acham que o candomblecista é drogado. Meu irmão tem 15 anos e 15 homicídios, minha irmã é drogada, meu pai é um grandão em Suvaco da Cobra. Quantos adolescentes ficam em casa para poder trabalhar. Quando eu saí daqui eu saí como Daniel. Eu morava dentro do terreiro, mas como me ameaçaram eu resolvi sair de lá.

> Aqui tava uma situação que a gente não poderia usar um torço. Eu tenho um candomblé em Maranguape onde eu dou Cosme Damião, onde eu coloco barraca de algodão doce, pula-pula, mas sempre tem gente da comunidade que me ataca. **Eu já fui cuspida na cara,** e não foi de outro lugar não, foi no meu próprio bairro. Eu calmamente limpei o cuspe, porque tinha crianças sob os meus cuidados, e continuei o que eu tava fazendo. É muito triste. Primeiro eu entrei no homossexualismo, depois eu virei trans e entrei pra prostituição para poder me sustentar, porque eu não tive apoio nenhum da minha família. Eu vejo muitos jovens aqui da comunidade passando pela mesma situação, com medo de se assumir homossexual, porque a família bota pra fora, espanca, agride. Sendo candomblecista, a gente quase sempre é desrespeitado na rua principalmente pelos evangélicos.



VOCÊ SE SENTE SEGURA EM MARANGUAPE 1?

Com o tráfico imperando nas comunidades, e às vezes acontecem tantas coisas no caminho. Atualmente nossa sociedade, nosso policiamento não tem efetivo. A gente quer trabalhar pra fazer uma revolução. O dinheiro do nosso imposto que a gente paga não é pra investir em segurança.

De dia até é melhor, de noite a gente fica até com medo. Às vezes até uma pessoa bem-vestida vai te assaltar, hoje em dia não dá mais pra saber. Eu já deixei de sair pelo horário de voltar.

Nunca deixei de ir pra um lugar de noite, mas eu sempre saio com homens e fulana se sente segura com a presença masculina. Essa questão da segurança pública, dos policiais, tem que ter uma galera mais preparada pra esse serviço, essas pessoas precisam ser treinadas.

O medo da gente não é só o assalto, eles querem abusar e agredir a gente. A revolta deles é que se for mulher eles querem roubar e assediar também. Tem que ter preparação, um policial vem me abordar e ele não tem um bom dialeto. Eles abordam uma trans como se fosse lixo. Certa vez um policial me abordou e eu precisei que um amigo abrisse o vidro para dizer que eu era dona de casa e moradora da comunidade. Eu tive um problema com o ônibus para a Macaxeira, eu subi num ônibus e um homem começou a se esfregar em mim no ônibus, eu virei e falei 'tá bom, né?' e ele respondeu 'dá em nada'. Ele se esfregou mais duas vezes e eu dei uma bofetada. Já viajei pra São Paulo, São Paulo é a terra do fetiche, pra eles lá, nós mulheres trans precisamos aceitar o que eles querem. Uma vez eu não quis aceitar sair com um homem hétero de São Paulo e ele me disse que eu era nordestina e tava lá pra servir ele.

COMO É A CONVIVÊNCIA COM ESSA VIOLÊNCIA NO DIA-A-DIA?

É uma rotina que a gente é obrigada a aceitar, do tráfico, do medo, não podemos nem falar com todo mundo. Nós não temos a liberdade de viver na comunidade que a gente mora, **a gente não tem liberdade** de trazer uma visita na nossa casa, mas não por causa da nossa casa, mas por causa da nossa comunidade. Eu e minha família precisamos de mais liberdade de vida, pra que a gente possa sair e voltar. Ultimamente a gente tá vivendo muito oprimido onde a gente mora.

A violência física, querendo ou não, afeta muito a comunidade. Recentemente aconteceu uma briga física com o ex-esposo de uma companheira e toda a comunidade se mobilizou para ajudar de alguma forma. A luta se esbarra com o diário. Querendo ou não isso mexe muito com nossos sentimentos. Antes de ontem a polícia entrou por conta de uma ocorrência, a polícia jogou dinheiro dentro da minha casa e eu não estava em casa. Foi preciso um vizinho meu avisar que ali na minha casa vivia uma família de bem.

O medo se entrelaça na gente! O Jacaré é uma comunidade que tem suas desavenças, mas se acontece algum 'B.O.' com alguma pessoa, a comunidade se mobiliza pra resolver. Eu não tenho nenhuma experiência prática, engloba o que acontece com o outro nas nossas vidas. Mesmo no Jacaré tendo algumas questões que dificultam muito a nossa vivência no dia a dia, a gente se compadece e tem empatia.

Eles dizem que fazem denúncias e por isso que os homens fazem batidas, muitas vezes eles dizem que são os vizinhos. Já saiu meu nome aqui, já saiu o nome dela, e nenhuma de nós fez denúncia.

10.4.4 ACOLHER

“

Eu já fui presa, já lidei com todo tipo de gente, eu não sei se eu não tenho medo porque não sou envolvida. Muitas vezes eu tomei a frente, disse na minha mente, o pessoal da comunidade em peso tem muita confiança em mim. Eu já me sinto recuperada, depois dos 4 anos na cadeia, eu não tenho medo de traficante. De 15 em 15 dias eu faço o culto na boca de fumo. Todo mundo precisa sair da boca de fumo na hora do culto porque eu converso com todo mundo. A boca de fumo é na frente da minha casa, mas eu já disse, não se metendo na minha vida tá bom demais. O problema é que tem gente que se mete na vida dos outros. ‘Os homi’ [a polícia] entra, não quer respeitar ninguém. Eu não vou ficar batendo de frente, quando a polícia entra, me chama de ‘coiteiro’, eu não tenho pra onde ir embora corrida, não. **Policiamento é bom, mas são muito despreparados.**

“

Se um traficante disser que alguém da comunidade é ‘cabueta’, eles não vão matar uma pessoa só da casa não, não vão deixar o filho da pessoa vivo não. **Vão matar todo mundo como queima de arquivo.** A polícia botou minha vida em risco. Se fosse outra pessoa sem histórico criminal, eu tinha morrido.

Os relatos das mulheres participantes da Oficina Cidade Mulher de Maranguape I versaram sobre a opressão e a ausência de liberdade pelo medo de assalto, agressão, abuso, tráfico e “cabuetagem”, situações que permeiam o cotidiano. O tema do preconceito e da intolerância – religiosa, do racismo, da homofobia e da transfobia – apareceram com ênfase. Relatos mencionaram o despreparo da polícia e o desejo de melhoria na abordagem policial. A organização e a mobilização comunitária foram pontos positivos trazidos pelas participantes sobre

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As Oficinas Cidade Mulher que aconteceram dez territórios de oito municípios do estado de Pernambuco entre 2021 e 2022, focaram na percepção que as mulheres têm sobre a sensação de insegurança nos seus locais de vivência cotidiana. Este relatório teve como objetivo sistematizar as informações e relatos compartilhados por um total de 141 mulheres que, com apoio de atores locais, foram mobilizadas para representar seus territórios nas Oficinas Cidade Mulher. Os dados coletados podem apoiar a criação, qualificação e/ou adaptação de políticas públicas e ações no tema da prevenção à violência com base em informações territorializadas e sob a perspectiva das mulheres que vivem nesses locais. Com as Oficinas Cidade Mulher, é possível então traçar um panorama das principais questões que afetam a sensação de insegurança das mulheres e demais residentes dos territórios para que, a partir disso, estratégias possam ser traçadas pelo Governo do Estado.

A INSEGURANÇA NÃO É IGUAL PARA TODAS

> **“A forma como a mulher branca circula nos seus territórios é uma, a forma que a mulher negra circula é outra.**
>
> **(Mulher em Vitória de Santo Antão)**

> **“Se eu não sou atacada por ser negra, eu sou atacada por ser trans, se eu não sou atacada por ser trans, eu sou atacada por ser candomblecista.**
>
> **(Mulher em Paulista)**

Em cada Oficina, percebeu-se que as mulheres se identificaram com os relatos umas das outras, mas também observaram as diferenças de cada realidade, seja por características do território, idade, cor ou raça, religião, etnia, identidade de gênero ou por ser mãe ou não. As mulheres trans participantes das Oficinas, por exemplo, informaram se sentirem mais seguras à noite do que durante o dia, o que difere das mulheres cis, que costumam se sentir mais seguras durante o dia.

O racismo foi um tema presente em grande parte dos territórios não só com relação à insegurança das mulheres participantes, como também em relatos que envolvem a polícia e ações nas comunidades, que afetam principalmente suas/seus filhas/os. A intolerância religiosa foi um tema presente em determinados territórios, sendo um dos principais fatores de sensação de insegurança de mulheres de religião de matriz africana.

As particularidades de cada território contribuem para intensificar certos fatores que geram insegurança. O recorte territorial da Comunidade do Bode, no Pina (Recife), fica próximo à maré, sendo marcado pela desigualdade e por uma economia vinculada à pesca, principalmente pelo trabalho das marisqueiras. Já a Várzea (Recife) possui alguns espaços públicos de uso mais frequente, além de ser bastante influenciada pela dinâmica universitária que atrai a circulação de pessoas de diversos bairros e municípios. O Ibura (Recife) tem como sua principal característica ser um terreno acidentado, o que impacta nas dinâmicas de circulação e drenagem do território, além de ser um território de alta densidade populacional.

João de Deus (Petrolina) é um bairro recém-criado de paisagem árida, por se localizar no Sertão do São Francisco, e está situado na zona de expansão da área urbana, contendo espaços ociosos destinados para receber fábricas. Em Vitória de Santo Antão, o território selecionado foi o Centro, com forte característica comercial, sendo frequentado por pessoas de várias localidades. Já São João da Escócia (Caruaru), é um bairro em localidade periférica e bastante marginalizado, segundo relatos das moradoras. A Cohab (Cabo de Santo Agostinho) se localiza próxima a rodovias e possui intenso fluxo de passagem, enquanto Cajueiro Seco (Jaboatão dos Guararapes) se localiza ao lado de uma linha férrea e é um bairro fruto de projeto habitacional. Peixinhos (Olinda) e Maranguape I (Paulista) estão localizados na Região Metropolitana do Recife, ambos bairros majoritariamente residenciais, sendo Peixinhos fortemente afetado pela vulnerabilidade habitacional, social e pelas cheias do Rio Beberibe.

Nesses territórios, houve relatos de estigmatização dos bairros, sendo este um fator diretamente ligado à questão da autonomia e segurança financeira das moradoras. Também foi característica marcante em três dos dez territórios a prostituição como fruto da vulnerabilidade social e econômica.

É POSSÍVEL RECONHECER SUA VIVÊNCIA NO RELATO DAS OUTRAS

> **“Eu tava ouvindo a história dela ali, e aí fui lembrando da minha.**

> **“A minha história não é diferente da de vocês não.**

(Mulheres no Cabo de Santo Agostinho)

Apesar dos dez territórios serem bastante diferentes entre si e estejam localizados em regiões variadas do estado de Pernambuco, muitas semelhanças foram observadas, o que leva à percepção de que as violências e as inseguranças experimentadas pelas mulheres têm causas e efeitos muito similares, independente da localidade. É possível observar que nos dados e relatos, muitas mulheres mencionaram o medo da violência cotidiana que afeta homens e mulheres de um modo geral, como de ser roubada, furtada ou de tiroteios, entretanto, a maioria compartilhou medos relacionados diretamente ao fato de serem mulheres em um contexto de cultura da violência de gênero, como o assédio sexual e estupro, que se configuraram como alguns dos principais fatores de limitação da circulação das mulheres em seus bairros e comunidades. Em muitos casos, houve relatos de estratégias utilizadas para lidar com esses riscos, ainda que algumas mulheres reconheçam que não gostariam de ter que recorrer a elas, como adotar o uso de roupas que não são curtas ou apertadas e evitar andar desacompanhada.

Ao longo das Oficinas, quando questionadas sobre a existência de algum espaço público que evitariam frequentar ou circular por serem mulheres, além de citarem os locais, na maioria dos casos também foi relatado que se sentem ainda mais inseguras no período da noite, tanto por conta da iluminação (uma das demandas mais sinalizadas em todos os territórios) quanto pela mudança da dinâmica e frequência de pessoas nas ruas. Com isso, a maioria das mulheres relatou permanecer bastante tempo em casa, onde disseram se sentir mais seguras. No entanto, nem sempre as mulheres podem se sentir seguras nos seus lares, como foi o caso de dois territórios (Caruaru e Cabo de Santo Agostinho) que explicitamente relataram questões relacionadas à violência doméstica, situações que alertam para a complexidade da violência de gênero nos espaços públicos e privados.

Além disso, os contextos de violência local como o tráfico de drogas, a criminalidade e incursões da polícia afetam o cotidiano não só das mulheres, mas também das pessoas





de suas redes. Em todos os territórios, foram compartilhados fatores de riscos relacionados ao consumo e à comercialização de drogas, de modo que o uso de espaços públicos, de acordo com os relatos, se torna limitado para elas e filhas/os por conta desse contexto. As mulheres trouxeram preocupações com filhas/os, sejam jovens ou crianças, e idosas/os, que costumam estar sob cuidado de mulheres jovens ou adultas. Na maioria das vezes, inclusive, os problemas que afetam suas/seus filhas/os aparecem em primeiro plano e, em seguida, as questões das próprias mulheres participantes são mencionadas. Com isso, percebe-se também que a sensação de segurança nos territórios está relacionada a uma experiência coletiva, que vai além da segurança das mulheres.

Quando se debateu sobre a ação do poder público, em muitos dos territórios, apesar do policiamento ser a recomendação mais frequente para a melhoria da segurança, foi ponderado que a presença da polícia muitas vezes se traduzia em casos de violência policial ou assédio sexual. Houve muitas menções às delegacias como equipamentos a serem procurados em casos de situação de violência, mas também foi sinalizada a falta de preparo de funcionários para lidar com casos de violência contra a mulher e a população LGBTQIAP+ em muitos dos territórios.

Outro destaque foi que apesar de alguns bairros contarem com maior mobilização de mulheres ou grupos preocupados com a segurança das mulheres, foi possível perceber pelos relatos que reconheciam a importância da rede de apoio para compartilhar sobre suas experiências e casos de violência, bem como ter assistência em como endereçá-los.

> **“Eu me sinto segura quando eu estou entre as pessoas seguras. Se existisse uma pessoa aqui dentro que estivesse se sentindo insegura, então eu não me sentiria segura também.**
>
> **(Mulher em Cabo de Santo Agostinho)**

COMO CRIAR CIDADES MAIS SEGURAS PARA AS MULHERES DE PERNAMBUCO?

> **“Se sentir segura é a gente sair na paz e voltar na paz e não acontecer nada com a gente.**
>
> **(Mulher no Pina)**

> **“Me sentir segura é estar no bairro e ser olhada como todos e não diferente.**
>
> **(Mulher na Várzea)**

Por fim, a partir das demandas e desejos apontados nos dez territórios, pode-se perceber que a segurança é vista pelas mulheres de uma forma multidimensional, ou seja, a segurança e o bem-estar envolvem uma série de fatores que perpassam todas essas áreas: serviços e equipamentos públicos (saúde e educação); infraestrutura urbana (iluminação, manutenção, calçamento, acessibilidade e saneamento básico); mobilidade urbana; esporte, lazer e cultura; assistência social; direitos humanos; empregabilidade e renda. Além disso, nota-se que a segurança é percebida em formas e graus diferentes quando se levam em conta questões de gênero, raça, cor, etnia, religião, localização geográfica, idade e maternidade, por exemplo. Dessa forma, políticas de segurança urbana a partir do olhar da prevenção devem levar em consideração a interseccionalidade somada à multidimensionalidade dos fatores que geram a insegurança e a segurança das mulheres nos espaços públicos.

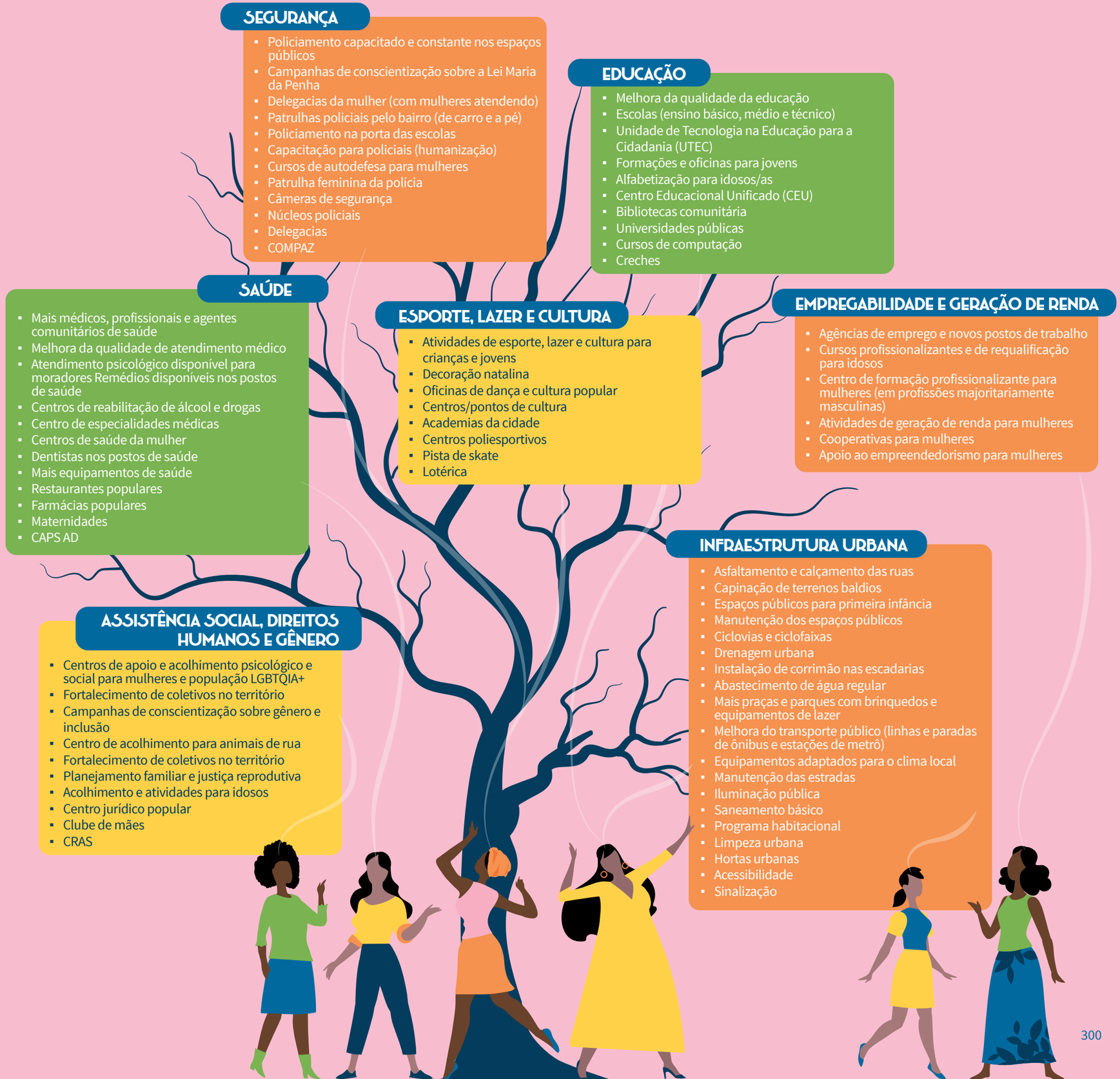
políticas multidimensionais
+ interseccionais
= CIDADES MAIS SEGURAS PARA AS MULHERES

NUVEM DE PALAVRAS



ÁRVORE DE DESEJOS

Ao final de cada Roda de Conversa, em que as participantes trouxeram, principalmente, experiências negativas de vivência no território em relação à insegurança urbana, foi solicitado que compartilhassem seus principais desejos para seu bairro. Esses desejos foram escritos em maçãs de papel e colados em um painel em formato de árvore. Nesta última seção do relatório, é apresentada a Árvore de Desejos, que reúne sonhos, demandas e vontades de 141 mulheres representantes dos dez territórios de Pernambuco nas Oficinas Cidade Mulher. Os desejos para que seus territórios se tornem mais seguros e inclusivos foram divididos em sete grandes temas: **saúde; educação; esporte, lazer e cultura; assistência social, direitos humanos e gênero; empregabilidade e geração de renda; segurança e infraestrutura urbana**. Essa divisão foi proposta com base nas repetições de desejos trazidos pelas mulheres participantes, mas, é possível apreender que para pensar a segurança urbana em nível local, ações exclusivas de segurança, como policiamento, não são suficientes, e uma abordagem multidimensional é necessária. Com isso, temas como saúde, educação e infraestrutura urbana têm um importante papel no desenvolvimento urbano sustentável, colaborando, de forma direta, para a segurança urbana e a prevenção social ao crime e à violência no território.



COOPERAÇÃO PERNAMBUCO
Prevenção, Cidadania e Segurança

PNUD

ONU HABITAT
POR UM FUTURO URBANO MELHOR

UNODC
Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crime

Parceiro Implementador

INSTITUTO IGARAPÉ
a think and do tank

Secretaria de Políticas de Prevenção à Violência e às Drogas

GOVERNO DO ESTADO
PERNAMBUCO
MAIS TRABALHO, MAIS FUTURO.